HISTORIA
DA
REFORMA PROTESTANTE,
EM
INGLATERRA E IRLANDA;

Fazendo ver, que este acontecimento abateo e empobreceo a maior parte dos Habitantes destes Paizes;

Em huma Collecçaõ de Cartas,

Dedicadas a todos os Inglezes justos e sensiveis

POR GUILHERME COBBETT.

TRADUZIDA DO INGLEZ.

Terceira Ediçaõ.

LISBOA.

NA TYPOGRAFIA DE BULHÕES. ANNO 1828.

Com Licença da Meza do Dezembargo do Paço.

ILLUSTRISSIMO e Excellentissimo Senhor. = Diz Estevaõ José Rodrigues da Silva, que elle quer fazer imprimir os quatro números da Obra, intitulada = Historia da Reforma Protestante em Inglaterra, Irlanda, etc; = e como o naõ póde fazer sem Licença de Vossa Excellencia, por tanto = Pede a Vossa Excellencia seja servido conceder-lhe a dita Licença, = E Receberá Mercê. = Estevaõ José Rodrigues da Silva.

DESPACHO.

Remettida ao Reverendo Padre Mestre José Agostinho de Macedo. = Pereira. =

INFORMAÇAÕ.

Illustrissimo e Reverendissimo Senhor. = O Livro de que esta Petiçaõ trata, e que se intitula = Historia da Reforma Protestante em Inglaterra e Irlanda, = depois de o haver lido e examinado com toda a attençaõ e escrupulo que exige huma semelhante materia, vejo que he huma directa e vigorosa apologia da Religiaõ Catholica Romana, e as próvas como saõ dadas por hum Protestante, naõ saõ equivocas, nem suspeitas. Mostra o Author com evidencia que a Reforma Protestante fôra origem e fonte de innumeraveis calamidades para aquelle Reino; pinta com energia os horrores da perseguiçaõ de Henrique Oitavo, e sendo muito o que diz, ainda naõ diz tanto como nos dizem. = Vejo-as na

Historia do Scisma de Inglaterra. = O Padre d'Orleans, na Historia das Revoluções de Inglaterra. = O Padre Maimbourg na Historia do Calvinismo, e Rapim de Toyrás, na Historia Geral da mesma Inglaterra, e se forem precisos testemunhos da mesma Naçaõ, veja-se o Indifferentista Hume, que o naõ póde dissimular. Com a apologia da Religiaõ Catholica tambem se descobre no mesmo Escripto a apologia das Ordens Monasticas, mostrando as vantagens que resultáraõ destes Estabelecimentos á mesma Inglaterra, antes de se supprimirem. Isto naõ he conforme as idéas do Seculo, mas como a verdade he huma só, naõ tem Seculo, e he de todos, diga-se esta verdade no Seculo das Luzes, e das Reformas, e o Censor que a approva no Livro, a sustentará sempre. He pois muito digno de se imprimir o Livro; este hé o meu parecer, e Vossa Senhoria mandará o que for servido. Lisboa 17 de Fevereiro de 1827. = José Agostinho de Macedo.

E trasladada a concertei com a propria a que me reporto, que entreguei ao Apresentante. Lisboa 2 de Março de 1827. E eu Antonio d'Almeida Santos, Tabelliaõ o sobscrevi e assignei em público, etc.

Em testemunho de verdade.

Antonio d'Almeida Santos.

Informação do Censor ás Cartas N.os 7, 8, e 9.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor. = Eu fui o Censor das primeiras seis Cartas, que precedem a estas 7.ª, 8.ª, e 9.ª; proseguem a mesma materia, com a mesma força, o mesmo vigor, e a mesma verdade. Falla hum Protestante, mas a Communhaõ Catholica Romana, nunca teve, ainda que indirectamente, hum mais assisado Apologista. Bossuet, mostra a verdade da Igreja Catholica, pelas variações das Igrejas Protestantes; este Protestante a mostra pelos estragos que cauzou a Reforma. He homem de grande talento, pois desmente intrépidamente o Grande Paladion do Protestantismo, o Historiador Hume, cuja authoridade para os nossos Tenebrosos he irrefragavel. Finalmente este homem he hum verdadeiro Polemico, quando parece hum simples Expositor de factos, e pulveriza mais o monstruoso Scisma Anglicano. que o mesmo Batalhador Belarmino. Merece a Licença que pede, se assim parecer a Vossa Excellencia, que mandará o que for servido. Lisboa 28 de Junho de 1827. = José Agostinho de Macedo. =

Está conforme.

Com huma Rubrica.

Informaçaõ do Censor ás Cartas N.os 10, 11, 12, 13, 14, 15, e 16.

Illustrissimo e Reverendissimo Senhor. = Subsistem os mesmos motivos por que se licenceáraõ pela Authoridade Ordinaria as nove precedentes Cartas, e por elles se podem licencear as de que esta Petiçaõ trata: eu as li, e examinei com aquella attençaõ de que sou capaz, pede, e manda materia de tanta gravidade, e de tanta importancia. Quando o Author annuncía, que as desgraças, a indigencia, e a miseria da maior parte da populaçaõ da Gram-Bretanha, Escocia, e Irlanda, provém immediatamente da obilaçaõ do Catholicismo, e estabelecimento do Protestantismo, o comprova com tanta exuberancia de razões, que os mais pertinazes inimigos da Igreja Catholica se conhecem convencidos; porque á força dos raciocinios ajunta huma serie chronologica de factos consignados na mesma Historia Geral da Inglaterra. A unidade da nossa Fé Catholica contrapõe a immensa variedade de Communhões na mesma Igreja Protestante estabelecida por Lei, de maneira que numéra quarenta Seitas dessidentes, e oppostas entre si, naõ havendo Symbolo de huma só, que naõ seja differente do Symbolo de outra; torna-se por isto este Livro ainda mais preciso que o do Grande Boussuet, intitulado: *Historia das Variações das Igrejas Protestantes.*

O Codigo Penal da Inglaterra contra os Catholicos que o Author transcreve, he horroroso, ainda que modificado em differentes reinados

desde a ímpia Izabel até agora, he a mais terminante resposta que se póde dar aos que tanto exaggeraõ a intolerancia da Igreja Catholica. Na Historia das dez maiores perseguições do Christianismo, naõ se descobrem quadros mais abominaveis. Tudo quanto os Revolucionarios niveladores tem encarecido, e exaggerado sobre os procedimentos da Inquisiçaõ, naõ he mais que huma ligeira sombra das barbaridades da Inquisiçaõ Protestante contra os Catholicos dos tres Reinos-Unidos da Gram-Bretanha. He pois muito util a leitura deste Livro, e será de consolaçaõ para os verdadeiros Fiéis, vendo a sua cauza taõ victoriosamente advogada por hum Protestante, e por isso he muito digno este Livro de se lhe conceder a Licença que pede para se imprimir; porém Vossa Senhoria mandará o que for servido. Lisboa 23 de Agosto de 1827. = José Agostinho de Macedo. =

E trasladado do proprio, a que me reporto, o entreguei. Lisboa 28 de Agosto de 1827: E eu Joaõ Luiz Fernandes Braga a subscrevi e assignei em público, etc.

Em testemunho de verdade

Joaõ Luiz Fernandes Braga.

José Gonçalves Pereira.

HISTORIA

DA

REFORMA PROTESTANTE.

CARTA I.

INTRODUCÇAÕ.

Meus Amigos.

Kensington, 29 *de Novembro de* 1824.

PARRAFO I.

Nós temos visto ha pouco tempo hum rescripto do Rei aos Bispos; o objecto do qual, era para que elles mandassem aos seus subditos Ecclesiasticos, para que estes fizessem fazer Collectas de dinheiro por todas as Freguezias da Inglaterra, para com elle se promover o que se chama "*Educaçaõ Religiosa* do Povo." Os Bispos quando mandáraõ as suas instrucções a este respeito ao seu Clero, mandáraõ-lhe ordem para que o dinheiro, que se tirasse, o remettessem para Londres, ao Sñr. Watson; o qual parece ser o Thesoureiro do Negocio desta Educaçaõ Religiosa; e o qual he, ou foi ha pouco tempo Negociante de Vinhos, e Agoas Ardentes, em Mincing-lane, Fenchurch-street. Este mesmo Sñr. Watson he tambem Director de huma Sociedade, que tem o nome de "*Sociedade para promover o conhecimento do Christianismo.*" O presente Bispo de Winchester em a sua primeira Pastoral ao Clero da sua Diocese, diz "que esta Sociedade he *a correcta expozitora da Verdade Evangelica, e firme sustentadora da Igreja estabelecida*;" recommendando muito, que as Obras, que esta Sociedade fazia imprimir, se usassem pelos Estudantes daquellas Escólas,

para promover as quaes, as Collectas acima mencionadas foraõ feitas com authoridade Real.

2 Nós teremos logo occasiaõ de perguntar, que sorte de Clero deve ser aquelle, que engolindo em Inglaterra, e Irlanda 8 milhões de libras esterlinas cada anno, pedem dinheiro aos seus Freguezes para ser mandado a hum Negociante de Vinhos e Agoas Ardentes, para que elle faça com que a Mocidade de todo o Paiz tenha huma "*Educaçaõ Religiosa.*" Porém para naõ pararmos agora, e para que melhor o conheçaes, observai, meus Amigos, que esta Sociedade, para "promover o conhecimento do *Christianismo,*" está sempre dando ao Prélo Obras, o objecto das quaes, he capacitar a todos os Habitantes da Inglaterra, de que a "Religiaõ *Catholica* he *Idolatra*, *e condemnada aos castigos eternos,*" e por consequencia, *huma terça parte* dos nossos Concidadãos saõ *Idolatras*, e destinados *ás penas do Inferno*, e de que por isso naõ devem gozar dos mesmos direitos, que nós os Protestantes gozâmos. Estes calumniadores sabem muito bem, que esta mesmissima Religiaõ Catholica foi durante 900 *annos* a unica Religiaõ Christã conhecida dos nossos Antepassados. Este he hum facto, que elles naõ podem esconder das pessoas intelligentes; e por isso elles, e o Clero Protestante, estaõ continuamente *applaudindo a mudança*, que aconteceo ha perto de duzentos annos, e que se conhece pelo nome de "REFORMA."

3 Antes que continuemos, vamos examinar o que significaõ, e querem dizer estas palavras, "CATHOLICA, PROTESTANTE, e REFORMA: "CATHOLICA, quer dizer *Universal*; e a Religiaõ que tem este nome, foi chamada Universal; porque os Póvos Christãos de todas as Nações reconheciaõ, e confessavaõ, que ella era a unica Religiaõ verdadeira, e porque elles reconheciaõ *hum, e o mesmo Cabeça da Igreja*; que era o PAPA, o qual ainda que pela maior parte residia em Roma, era o Cabeça da Igreja em Inglaterra, em França, em Hespanha, e em huma palavra, em todas as partes do mundo, aonde se professava a Religiaõ Christã. Mas veio hum tempo, no qual algumas Nações, ou para melhor dizer, parte das mesmas Nações, sacudíraõ o jugo, e lançáraõ fóra a authoridade do PAPA, e por consequencia naõ reconhecêraõ mais o PAPA como Cabeça da Igreja Christã. Estas Nações, ou parte de Na-

ções, declaráraõ, ou *protestáraõ* contra a authoridade do seu antigo Cabeça, e tambem contra as doutrinas desta Igreja; a qual até ao presente, tem sido a unica Igreja Christã. Elles pozeraõ a si mesmos o nome de Protestores, ou Protestantes; e este he o nome que se dá agora a todos aquelles, que naõ saõ Catholicos. A significaçaõ da palavra "Reformaçaõ," he huma alteraçaõ *para melhor*; e na verdade seria duro, se os Fabricantes desta grande alteraçaõ, naõ procurassem dar-lhe *hum bom nome.*

4. Agora, meus Amigos, huma pesquizaçaõ verdadeira, e imparcial, nos fará ver, que esta alteraçaõ foi muito para o *peior*; que a *Reformaçaõ*, como he chamada, foi gerada por huma lascivia bestial, dada á luz pela hypocrisia, e perfidia, e alimentada com roubos, devastações, e rios de sangue innocente Inglez, e Irlandez; e que as suas consequencias remotas saõ, algumas dellas, as que nós agora vemos nesta miseria, nestes mendigos, nesta nudez, nesta fome, nestas eternas disputas, odios, e malcrenças, que vemos com os nossos olhos, e atroaõ os nossos ouvidos por todas as partes por onde vamos; e as quaes a "*Reformaçaõ*" nos deo em troco pelo socego, felicidade, harmonia, e caridade Christã, gozada taõ abundantemente, e por tantos seculos, pelos nossos Antepassados.

5. Se para entrar nesta inquiriçaõ naõ houvesse outro motivo, senaõ hum amor esteril da Justiça, parece-me que este motivo de per si só seria sufficiente para a maior parte dos Inglezes. Porém além deste motivo abstracto, ha outro de huma importancia grande, e muito necessaria praticamente. Huma terça parte, para mais, dos nossos Concidadãos, saõ ainda Catholicos, e quando nós considerâmos que "*os principios da Reformaçaõ*," saõ postos na frente para lhe tirar a todos elles os seus direitos civis, como tambem para os tratar de hum modo o mais desprezivel, insolente, e cruel; quando nós considerâmos, que a natureza humana naõ póde soffrer de outros homens hum tal tratamento, sem desejar, e sem procurar occasiões de se vingar; quando nós considerâmos a presente aptitude formidavel das Nações estrangeiras, nossas inimigas naturaes, e quanto nos he necessario, que nós todos estejâmos cordealmente unidos, para podermos conservar a independencia da nossa Pátria; quando nós considerâmos, que huma tal

uniaõ he inteiramente impossivel, em quanto huma terça parte do Povo he tratada como enjeitada, e degradada, e isto pela razaõ, e só pela razaõ de que elles, apezar de 300 annos de perseguições horriveis, seguem a Religiaõ dos seus, e *nossos Pais*: quando nós considerâmos todas estas cousas, esta imparcial e verdadeira inquiriçaõ, em a qual só o amor da Justiça nos induzio para entrarmos, carrega sobre nós já como hum dever; o qual devemos a nós mesmos, a nossos filhos, e á nossa Pátria.

6. Se Vossas Mercês me seguirem nesta inquiriçaõ, eu lhe mostrarei primeiro o como esta cousa chamada "*Reformaçaõ*, "*principiou*, e donde emanou; e depois eu lhe mostrarei os seus progressos, como caminhou para diante, roubando, devastando, atormentando o Povo, e derramando o seu innocente sangue: eu lhe pintarei, e farei ver de entaõ até agora todos os degráos por onde desceo, até lhe mostrar o seu resultado natural nos planos do Cura MALTHUS em OUNDLE-PLAN, recommendado pelo Lord Joaõ Russell em a presente miseria dos Jornaleiros de Inglaterra, e Irlanda, que se naõ pôde descrever; e neste odioso, e abominavel systema, o qual tem feito dos Judeos, e dos Fabricantes do dinheiro papel, os principaes proprietarios de huma grande parte dos Morgados neste Reino.

7. Porém antes que eu entre nesta continuaçaõ de cauzas, e resultados, he preciso, que eu vos offereça algumas observações geraes, e proprias para nos fazer *duvidar*, ao menos, da verdade do que temos ouvido contra a Religiaõ Catholica. A nossa imaginaçaõ, e a nossa cabeça está taõ completamente cheia com os abusos desta Religiaõ, que nos custa muito a ouvir qualquer cousa, que se nos queira dizer em seu abono, ou defeza. Aquelles que, como Vossas Mercês logo veraõ, estaõ de posse dos despojos da Igreja Catholica, e tambem dos bens dos Catholicos Fidalgos, e Nobres, naõ esquecendo os bens dos Pobres; estas pessoas tem sempre tido motivos fortes para fazerem com que o Povo fosse educado na crença de que a Religiaõ Catholica era, e he alguma cousa, que inspira horror. Desde a nossa infancia, ainda sobre os joelhos de nossas Mãis, fomos ensinados a crer, que a Religiaõ Catholica, e que ser Catholico, era o mesmo que ser hum malvado, falso, cruel, e sanguinario; e "*Papismo e Escravidaõ*," se

nos tem gritado aos ouvidos de maneira, que olhámos para os Catholicos, tanto na sua vida privada, como pública, como os seres mais viciosos, e vis, que se conhecem.

8. Mas Vossas Mercês podem dizer-me: *qual he a razaõ* porque alguns, e particularmente os nossos Concidadãos, tem tido tanto trabalho para nos enganar? *Para que* haviaõ elles ha tantos annos ter o incómmodo de escreverem, e publicarem Livros de todos os tamanhos, desde *grandes em folio* até *folhetos* de meio peny, para nos fazer sentir mal da Religiaõ Catholica? Agora, meus Amigos, eu vos vou dar huma razaõ forte em resposta a este *porque*? A immensa propriedade da Igreja Catholica na Irlanda, na qual, lembrai-vos, os *pobres* tinhaõ a sua parte, foi dada aos Bispos, e Parochos Protestantes. Estes nunca podéraõ fazer mudar de Religiaõ a maior parte do Povo deste Paiz, e alli estes Bispos, e Parochos estaõ disfructando immensas rendas, sem quasi terem *rebanhos* a quem façaõ pastar. Isto produz grande descontentamento, faz com que o Paiz esteja sempre em estado de fermentaçaõ, obriga a Inglaterra a fazer despezas enormes, e expõe o Reino todo a grande perigo, quando ha guerra. Ora se aquelles que agora recebem os rendimentos, e os seus parentes, neste Paiz, nos naõ tivessem feito crer, que a Religiaõ Catholica he má, pessima, e horrorosa; naõ lhe teriamos nós ha muito tempo perguntado a *razaõ*, para nós fazermos toda esta grande despeza, só para anniquillar esta Religiaõ? Elles nunca nos disseraõ, nem nos dizem, que esta Religiaõ foi a unica Religiaõ conhecida pelos nossos Antepassados, durante 900 *annos*. Se elles nos tivessem dito isto, nós lhe responderiamos, que esta Religiaõ naõ podia ser muito má, e que seria muito melhor deixar aos Irlandezes o seguilla; e que pois o Rebanho Protestante era taõ pequeno, seria muito melhor para nós todos, que *as rendas da Igreja revertessem para os seus primeiros possuidores.*

9. Ah! meus Amigos! *aqui* temos nós o motivo real de todos os improperios, e de todas as horriveis calúmnias, que tem sido amontoadas contra a Religiaõ Catholica, e contra todo este numeroso corpo dos nossos Concidadãos, que seguem esta Fé antiga. Quando pensares no poder deste motivo, entaõ naõ vos admirareis do grande, e inces-

sante trabalho, que elles tem tido para nos enganar. Mesmo a *Escriptura* tem sido prevertida para denegrir os Catholicos. Em Livros de todos os tamanhos, e dos Pulpitos, de todas as Igrejas, se nos tem ensinado desde a nossa infancia que a " *Besta*, o *homem do peccado*, *e a Meretriz escarlate* " mencionadas no *Apocalypse*, foraõ nomes que o *mesmo* Deos deo ao Papa; e nós todos temos sido ensinados a crer da Igreja Catholica, que o seu Culto he *Idolatria*, e que as suas doutrinas saõ *perniciosas*.

10. Agora ponhâmos huma só, ou duas questões a nós mesmos, e a estes nossos Mestres, e depressa ficaremos aptos para fazermos hum juizo da *modestia*, *sinceridade*, *e consistencia* destes detractores da Religiaõ Catholica. Elles naõ haõ de negar, porque o naõ podem fazer, que esta Religiaõ foi a unica Religiaõ Christan no Mundo por 1500 *annos* depois da Morte de Christo. Elles podem com tudo dizer que nos primeiros 300 *annos*, naõ havia Papa sentado na Cadeira de Roma: mas pelo espaço de 1200 *annos*, tem-nos havido; e durante este periodo todas as Nações da Europa, e alguma parte da America, tem sido *Christãs*, naõ havia *outra* Religiaõ Christã, que fosse conhecida, nem se julgava que a podesse haver. Podemos nós crer que este Christo, que morreo por salvar os peccadores, o qual deo o seu Evangelho, para ser o meio da sua salvaçaõ, sofferia huma Religiaõ Christã falsa, e nenhuma outra senaõ huma Religiaõ Christã falsa fosse conhecida em todo este tempo? Atrever-se-haõ estes *modernos* aggressores da Fé dos seus e nossos Antepassados, affirmar diante de nós, que durante 1200 *annos*, pelo menos naõ houveraõ verdadeiros Christãos em o mundo? Atrever-se-haõ elles a dizer-nos, que Christo, o qual prometteo estar sempre com os seus Apostolos até ao fim do Mundo, os abandonou, e consentio que centos e centos de milhões de Pessoas fossem conduzidas pelas trévas para a sua eterna perdiçaõ, por hum, ao qual os seus inspirados sectarios tinhaõ denominado " *homem do peccado*, *e a Meretrix escarlate?* " Atrever-se-haõ elles em fim a dizer-nos que Christo entregou o mundo todo ao " *Ante-Christo*, " durante o espaço de 1200 *annos?* Sim, elles devem fazer tudo isto, elles devem sustentar estas horriveis blasfemias sem córarem, nem darem a conhecer, que se envergonhaõ; ou entaõ se devem confessar culpados das

mais atrozes calúmnias, que tem dito contra a Religiaõ Catholica.

11. Agora chegando-nos para a questaõ, e olhando mais de perto para o nosso coraçaõ vemos, que os nossos Antepassados se fizeraõ Christãos, quasi 600 *annos* depois da morte de Christo. E *como* se fizeraõ elles Christãos? *Quem he* que pronunciou o nome de Christo primeiro nesta terra? *Quem foi* que converteo os Inglezes do *Paganismo* para o Christianismo? Sem dúvida foi algum Santo *Protestante*, inflammado com huma victoria, como a de Skibbereen? Oh naõ! A obra foi principiada, continuada, e acabada pelos Papas; hum dos quaes mandou alguns *Monges*, (dos quaes nós pouco a pouco veremos mais) os quaes se estabelecêraõ em Cantorbery, e daqui principiáraõ a espalhar a Religiaõ Catholica, a qual como o grão de Mostarda, fecundou na terra rápidamente. Qualquer que seja a maneira porque a Christandade foi conhecida nas outras partes do mundo, antes que o Papa se estabelecesse, e fosse reconhecido Cabeça da Igreja; he fóra de dúvida, que *Inglaterra* nunca teve outra Religiaõ Christã, senaõ aquella da qual o Papa he o Cabeça, e nesta Religiaõ com o Papa na sua frente, Inglaterra continuou a estar firme durante 900 *annos*.

12. Quereráõ dizer-nos os nossos *benévolos Mestres*, que foi a " *Meretriz escarlate*, *e o Ante-Christo* " que nos trouxe para Inglaterra a boa nova do Evangelho? Quereráõ elles dizer-nos mais, que todos os milhões, e centos de milhões de Inglezes, que morrêraõ durante estes 900 *annos*, expiráraõ sem a menor esperança de se salvarem? Quereráõ elles dizer-nos, que todos os nossos Pais, os quaes edificáraõ as nossas Igrejas, e cuja carne, e ossos fórma na terra a profundidade de muitos pés nas Sepulturas, e nos Adros das nossas Igrejas; quereráõ elles dizer-nos, que todos estes estaõ agora uivando em as regiões dos condemnados? A Natureza faz estremecer todo o nosso interior, e trememos de horror, considerando este ímpio, e hórrido pensamento! Sim, isto, e isto mesmo he o que nos devem dizer estes homens cheios de presumpçaõ, ou elles devem confessar a sua vil calúmnia quando chamáraõ ao Papa, " *Ante-Christo*, " ao Culto Catholico, " *Idolatria*, " e ás suas doutrinas, " *dignas de condemnaçaõ!* "

13. Porém tornando para o tempo presente, e para os dias em gue nós vivemos, se olhamos para o mundo todo, achâmos que hoje, e mesmo hoje, que *nove partes* daquelles, que professaõ o Christianismo saõ *Catholicos*. Que? Soffre Christo, que o " *Ante-Christo* " reine quasi sem interrupçaõ mesmo até hoje? He Christo, que fez a Igreja " *Protestante*? " Foi elle quem suggerio a " *Reformaçaõ*? " Consente Christo, que os que seguem o " *Ante-Christo* " sejaõ tantos, e mais do que os que o seguem a elle, como 9 *para* 1? Porém olhando para esta materia, quanto naõ tem sido affortunado o Clero da nossa Igreja Protestante, estabelecida pela *Lei!* O seu Rebanho, se bem o contarmos, naõ he *huma quinhentas partes* do número daquelles, que saõ Catholicos; porém reparai, que o *seu Clero* recebe mais que todo o Clero de todas as Nações Christãs, em todo o mundo. Elle se denomina a Igreja " estabelecida pela *Lei*! " Ella nunca omitte esta parte do seu titulo: Ella chama a si mesma, " *Santa*, *e Pura*, " e mais Epitetos, além destes: ella chama *Reverendos* aos seus Ministros, e ao seu Culto, e doutrinas, " *Evangelicas*: " ella falla muito na esperança que tem em que a sustente o seu " *Fundador*, " (a quem ella chama Christo,) porém quando diz as suas qualidades, e pertenções, nunca deixa de concluir com o termo, " por Lei estabelecida. " Esta " *Lei* " porém precisa algumas vezes das *Baionetas* para a reforçar, e os seus *dizimos* naõ saõ poucas vezes recebidos *com o adjutorio dos Soldados*, debaixo do commando dos seus Ministros, os quaes a *Lei* tem feito *Justiças de paz*.

14. Tornando ao nosso argumento; devemos nós crer, que Christo tem até hoje abandonado *nove decimas partes* dos Póvos da Europa ao " *Ante-Christo*? " Devemos nós crer que esta Religiaõ "*estabelecida pela Lei*, " he a Religiaõ de Christo, e que a Religiaõ Catholica he a do " *Ante-Christo*? " Se isto fosse assim devemos nós crer, que a Religiaõ " estabelecida *pela Lei*, " que a nossa " *Santa* " Religiaõ, como lhe chama George Rose, quando elle ferrava todas as suas unhas em as nossas bolças, se isto fosse assim, devemos nós crer que a Religiaõ " *estabelecida pela Lei*, " que a " *Santa* " Religiaõ de Joaõ Bowles, Commissario Hollandez, (os fructos da qual nós vemos naquelles dignos filhos da Igreja, Vital Christianity, e Jocelyn Roden) seriaõ no fim de

200 *annõs*, capazes de contar só *hum* membro seu entre 500 *membros* (contando toda a Christandade) daquella Igreja contra a qual, á Igreja pela *Lei protestou*, e ainda protesta?

15. Acabemos pois, meus Amigos, com este abominavel abuso da Religiaõ Catholica, a qual he a Religiaõ de quasi *nove decimas partes* dos Christãos de todo o mundo. Acabemos com esta vergonhosa calúmnia, o só objecto da qual, he, e sempre tem sido, segurar a quieta posse dos despojos da Igreja Catholica, e dos *Pobres*, porque nós logo veremos, e veremos claramente, o como os *Pobres foraõ expoliados*, ao mesmo tempo que a Igreja o foi.

16. Porém devemos fazer ver agora hum exemplo, ou dois da *constancia* destes vilipendiadores da Igreja Catholica, e da sua Fé. Nós a seu tempo veremos o como os Protestantes em o momento que principiáraõ a sua "*Reforma*," rebentáraõ em duzias e duzias de *Seitas*, cada huma das quaes condemnava as outras ás chammas eternas. Porém eu só quero fallar agora da "*Igreja Anglicana*," assim como se appellida, estabelecida *pela Lei*. Agora, nós muito bem sabemos que, os que pertencemos á Igreja Protestante cremos, ou professamos crer, que o NOVO TESTAMENTO assim como está impresso, e se distribue entre nós, contém a verdadeira, e genuina "*palavra de Deos*." Que elle contém as "*palavras da vida eterna*;" que elle nos ensina os meios, e os *unicos meios* pelos quaes nos podemos salvar do fogo eterno. Isto he o que nós cremos. *Ora pois, donde he que nos veio* este novo Testamento? Quem he que nos deo esta real e genuina "*palavra de Deos*?" De *quem* he que nós recebemos estas "*palavras da vida eterna*?" Vem cá, JOSUE' WATSON, Negociante de Vinhos e Agoas Ardentes, e Mestre para ensinar a Religiaõ ao Povo Inglez; vem JOSUE', responde a estas questões? Estas questões saõ de grande importancia; porque se este he o Livro, e o unico Livro, que contém instrucções relativas aos meios de salvarmos as nossas almas, he manifesto, que esta materia he de hum interesse muito grande para nós; de *quem* he que nós recebemos este Livro, *porque caminho* nos veio, e *que próvas* temos nós da sua authenticidade?

17. Oh JOSUE' WATSON! Oh Negociante de Vinhos e Agoas Ardentes, que és o Cabeça de huma Sociedade pa-

ra "*promover o conhecimento do Christianismo*, "á qual Sociedade o Bispo de WINCHESTER chama, *huma correcta expositora das Verdades Evangelicas*, e hum firme sustentaculo "da Igreja por *Lei* estabelecida: oh JOSUE'! que ensinas a Religiaõ ao Povo de Inglaterra, o qual paga de 6 a 8 milhões de libras esterlinas cada anno aos Parochos, os quaes te occupaõ neste ensino: o JOSUE', que vergonha! E que cousa taõ escandalosa! Termos recebido este NOVO TESTAMENTO; esta real e genuina "*palavra de Deos*; "estas "*palavras da vida eterna*; "este Livro que nos ensina os meios, e os *unicos meios* de salvaçaõ; que facto taõ escandaloso! Termos nós recebido este Livro do PAPA, e da IGREJA CATHOLICA, e ao mesmo tempo quererem, que nós nos capacitemos, que o primeiro he a "*Meretriz de Babylonia*, "e que o Culto da segunda he a *Idolatria*, e as suas doutrinas *dignas de condemnaçaõ*: Vós, JOSUE', e a vossa Sociedade para promover o "conhecimento do *Christianismo*, "estaõ talvez neste momento publicando e pondo em circulaçaõ naõ menos de 17 Livros, e Folhetos diversos!

18. Depois da morte de Christo houve hum longo espaço de tempo, antes que o *Evangelho* se escrevesse, como o que presentemente temos. Elle foi *prégado* em todas as partes, muito antes que se conhecesse o Evangelho *escripto*, ou ao menos muito tempo antes, que delle se usasse como *guia* para as Igrejas Christãs. No fim de quasi 400 *annos* os Evangelhos, que se acháraõ escriptos, foraõ póstos perante hum *Concilio da Igreja Catholica*, da qual o PAPA era o Cabeça. Porém havia muitos Evangelhos além dos de MATTHEUS, MARCOS, LUCAS, e JOAÕ: muitos outros dos Apostolos, e primeiros Discipulos tinhaõ escripto Evangelhos: todos estes muito depois da morte de seus Authores foraõ, como disse acima, póstos diante de hum Concilio da Igreja Catholica; e este Concilio determinou quaes *destes Evangelhos eraõ genuinos, e quaes o naõ eraõ*. Approvou os quatro Evangelhos de MATTHEUS, LUCAS, MARCOS, e JOAÕ; e determinou que estes quatro *fossem recebidos, e que nelles, todos crêssem*, e que os mais fossem *rejeitados*.

19. Deste modo a Sociedade de JOSUE' WATSON naõ tem outro Evangelho, naõ tem outro para a vida eterna, naõ tem outra palavra de Deos, naõ tem outra alguma,

que esta Sociedade, assim como nós todos, naõ tenha recebido da Igreja, a quem esta Sociedade chama "*Idólatra*," e ao Cabeça da qual ella chama a "*Besta*, o *homem do peccado*, a *Meretriz escarlate*, e o *Ante-Christo*; "na verdade nós nos reduzimos a hum muito bom estado, entregando-nos á boca cheia, á calúmnia contra a Igreja Catholica, porque vivemos dos despojos della. Nós vimos a ficar em muito bom estado, se continuarmos a dar ouvidos a estes *calumniadores*, apregoando a todo o mundo, que a nossa esperança de salvaçaõ só se firma em as promessas, que contém hum Livro, o qual recebemos da "*Meretriz escarlate*," e da authenticidade do qual naõ temos outro testemunho, senaõ o que nos dá a "*Meretriz escarlate*," e aquella Igreja, cujo Culto nós dizemos ser "*Idolatria*," e da qual as doutrinas saõ "*dignas de condemnaçaõ.*"

20. Isto, que acabâmos de dizer, pertence a *todos os Protestantes*; porém naõ he bastante inconsistente que satisfaça a Igreja de Inglàterra estabelecida por *Lei*? Esta Igreja tem huma Liturgia em grande parte tirada da Catholica, na qual ha os *dois Credos*, que saõ o de *Nicea*, e o de *Athanasio*. O primeiro foi *composto*, e promulgado por hum *Concilio* da Igreja Catholica, e o Papa; e o segundo foi adoptado, e mandado observar por outro *Concilio* da mesma Igreja com o Papa na sua frente. Por ventura naõ he bem imprudente, e sem vergonha, hum Parocho da Igreja estabelecida por *Lei* usar delles, e chamar ao Papa "*Ante-Christo*," e chamar á Igreja Catholica "*Idolatra*!" Na verdade he muito descaramento; mas ainda naõ temos dito a maior inconsistencia de todas.

21. Ha hum Calendario, que anda unido ao Livro das Orações da nossa Igreja estabelecida pela *Lei*, e neste Calendario estaõ em differentes dias do anno os nomes de *Santos homens* e *mulheres*. Os seus nomes se puzeraõ alli, para que os seus anniversarios fossem festejados pelo Povo. Pergunto, quem saõ estas *Santas Pessoas*? Seguramente haõ de ser alguns Santos Protestantes? Pois naõ he nenhum! Que! Pois naõ está alli S. *Luthero*? Nem Saõ *Cranmer*? Nem S. *Eduardo VI.*? Nem a "Virgem" *Santa Izabel*? Nenhum destes: mas todo he huma lista de Papas, Bispos Catholicos, e Pessoas Catholicas Santas, tanto do genero masculino, como femenino. Muitas *Virgens*,

mas nenhuma he a Rainha "VIRGEM," nem pessoa alguma da raça Protestante. A' primeira vista parece isto comico; porque este CALENDARIO foi feito por *Acto do Parlamento.* Mas a verdade he, que julgáraõ necessario conservar alguns dos nomes, aos quaes o Povo havia tanto tempo venerava, para que ficasse de melhor humor, e depois ser conduzido pouco a pouco para a nova Religiaõ. Seja como fôr; o tal Livro das Orações está em uso, contendo huma lista de PAPAS, e outras Pessoas pertencentes á Igreja Catholica, para que sejaõ veneradas, e festejadas; e ao mesmo tempo aquelles que nos ensinaõ a lêr, e repetir o que contém este mesmo Livro de Orações, estaõ continuamente gritando aos nossos ouvidos, que os PAPAS todos tem sido *Ante-Christos*, e que a sua Igreja foi, e he *Idolatra* em o seu Culto, e *condemnada* em as suas doutrinas.

22. O JUIZ BAYLEY (que he presentemente hum dos doze Juizes) tem, dizem-me, escripto hum *Commentario ao Livro de Orações, que commummente se usa.* Eu estimaria muito vêr o que o Juiz diz a respeito destes Santos Catholicos (porque naõ estaõ outros) no Calendario Protestante. Nós veremos a seu tempo, o modo curioso, porque foi feito este Livro de Orações, e o como foi alterado de tempos em tempos. Mas o certo he, que ainda hoje estaõ Santos Catholicos em o nosso Calendario; donde se segue, que mesmo até ao Reinado de Carlos II., que foi quando lhe fizeraõ a ultima *alteraçaõ*, naõ tinhaõ apparecido *Santos Protestantes*, que supprissem a falta dos antigos Santos Catholicos.

23. Mas nós temos ainda hum dilemma para estes vilipendiadores da Religiaõ Catholica. Nós *juramos* sobre os *quatro Evangelhos*; e estes, naõ vos esqueçaes, nós os recebemos do PAPA, e de hum Concilio da Igreja Catholica; de maneira que se o PAPA he "*Ante-Christo*," que he o mesmo que dizer, se aquelles que nos tem ensinado a affrontar, e aborrecer os Catholicos, naõ saõ os mais fementidos, e os mais malignos malvados, que jámais respiráraõ; entaõ estamos nós *jurando* sobre hum Livro, que nos foi mandado pelo "*Ante-Christo*!" E como se as circumstancias, inconsistencias, e absurdidades, que nascem das calúmnias dos Protestantes naõ devessem ter fim. Dizem os Juizes, que o "*Christianismo he parte, e parcella da Lei da terra*," e

que o Christianismo naõ he outra cousa senaõ o que se nos ensina em o mesmo Novo Testamento. Tirai o Novo Testamento, e entaõ naõ haverá huma particula desta *parte, ou parcella*, que fique. Qual he a nossa situaçaõ? Que figura vem a fazer " *esta parte, ou parcella da Lei da terra,* " com huma duzia de Pessoas na cadêa pela terem offendido? Que figura fará se nós adoptarmos os abusos, e falsidades destes affrontadores da Igreja Catholica? Que figura fará esta *parte, e parcella*, se nós seguirmos aquelles, que nos ensinaõ; se nós seguirmos a Sociedade de Josue' Watson; se nós seguirmos cada hum dos gritadores de todas as partes da Inglaterra, que dizem que o Papa (do qual nós temos recebido a *parte e parcella*) he o " *Ante-Christo, e a Meretriz escarlate.* "

24. Bastante, sim, e mais que bastante já nós temos dito para nos arrependermos amargamente por termos sido por taõ longo tempo enganados por estes manhosos, e interesseiros aviltadores da Religiaõ de nossos Pais. Nunca houve presumpçaõ, impudencia, inconsistencia, e falta de sinceridade igual, á que nós temos passado em revista. Quando abrimos os olhos, e olhàmos com reflexaõ para esta materia, ficâmos admirados, e envergonhados da nossa credulidade; e mais especialmente quando reflectimos, que o maior número de nós todos soffremos o sermos seduzidos por homens, que naõ possuiaõ a decima parte da nossa capacidade, e por hum bando de pessoas estúpidas e vorazes; porém *infatigaveis*, nunca perdendo de vista os *despojos*, e de dia para dia, e de anno para anno, gritando sempre aos ouvidos do Povo, desde a sua infancia, *din*, *din*, *din*, (significa alarido) incessantemente, até que conseguíraõ por força de habito, que esta monstruosa mentira fosse tida por verdade Evangelica. Se desta mentira naõ resultassem *más consequencias*, deviamos só escarnecê-la, assim como fazem todos os homens de senso, quando ouvem dizer, que o *ultimo Rei* fizera os *Juizes independentes da Corôa*. Porém tem havido *consequencias* as mais terriveis, sendo esta *grande mentira Protestante* a cauza dos Catholicos, e Protestantes terem estado contínuamente em estado de hostilidades huns contra os outros; e ambos, mas principalmente os primeiros, tem sido de hum, ou outro modo opprimidos, e roubados ha seculos, tendo ficado impunes os oppressores, e ladrões.

25. Tenho mostrado que a censura, que amontoárað contra a Religiað de nossos Pais, nað he só injusta, como tambem he absurda, e monstruosa; tenho mostrado, que nað havia nenhuma boa razað para mudar a Religiað de Inglaterra de Catholica para Protestante; tenho expôsto a vileza, e a sordidez dos seus calumniadores, e preparado devidamente os animos de todas as Pessoas justas para entrarem naquella verdadeira, e imparcial inquiriçað, de que fallei no parrafo 4.: tendo concluido, vou agora entrar nesta inquiriçað, e mostrar em primeiro lugar o como esta Reforma foi *gerada por huma lascivia bestial*, porém ainda ha huma cousa, em que se deve fallar neste Número preliminar desta minha pequena obra.

26. A verdade tem ha doze annos feito grandes progressos na Inglaterra no que diz respeito a este objecto. Os homens já se nað deixað conduzir por este grito de, "*nada do Papa*," e a "*Igreja em perigo*:" O Cura Hay, em Manchester, o Cura Dent em Northallerton, e outros como elles por toda a parte *nos tem illuminado* muito. O Cura Morritt em Skibberreen tem feito hum grande bem com a sua obra para nos illuminar. Nað devemos pôr em esquecimento o muito Reverendo Protestante Padre em Deos, o qual certamente fez mais para nos abrir os olhos, do que nenhum outro Bispo, de que tenhamos noticia. De maneira que nað he raro ouvir agora dizer aos Protestantes, que em quanto á *Fé*, á *Moral*, e á *Salvaçað*, a Religiað Catholica he sufficiente; e huma grande parte do Povo de Inglaterra confessa, que os Catholicos tem sido tratados muito barbaramente, e que he tempo de lhes fazer justiça.

27. Porém apezar destas justas noções ainda voga entre os Protestantes em geral, que a Religiað Catholica nað he favoravel á *Liberdade Civil*, e tambem que nað deixa, que o *Genio*, e os *Talentos* se produzað. No que diz respeito á primeira parte, eu farei na continuaçað desta Obra achar hum lugar, em o qual *hei de até provar* com a triste experiencia deste Paiz, que em quanto a Religiað Catholica foi a dominante, nunca a Inglaterra padeceo na sua *Liberdade Civil*; e que no mesmo momento em que ella perdeo a *protecçað* do Papa, os seus Reis, e Fidalgos se tornárað em horriveis tyrannos, e os seus Póvos forað os mais abjectos, e maltratados dos escravos. Hei de *provar* isto a seu tempo;

e peço-vos, meus Amigos, que vos lembreis, que eu me obrigo a dar-vos estas próvas.

28. Respondendo á segunda accusaçaõ contra a Religiaõ Catholica, na qual dizem, que ella he desfavoravel á producçaõ do *Genio*, e do *Talento*, embaraçando que estes se possaõ *mostrar*; eu vou provar em hum instante, que esta accusaçaõ he naõ só *falsa*, senaõ ridicula, e estúpida; mas antes que o prove, sabei, que esta accusaçaõ vem da *mesma fonte*, donde tem manado as outras accusações contra os Catholicos. " *Ignorancia*, *e superstiçaõ dos Frades*, " he huma fraze que achâmos em todas as Historias dos Protestantes desde o reinado da " Virgem " Izabel, até ao tempo presente. E com o tempo tem-se feito huma sorte de (Bonadicha) assim como as outras frazes, " *Gloriosa Revoluçaõ*, " " *Feliz Constituiçaõ*, " " *Bom velho Rei*, " " *Inveja das Nações visinhas*, " e outras que taes. Porém ainda que estas noções saõ falsas, sempre tem havido motivos plausiveis para as inculcarem. Blackstone, por exemplo, em os seus Commentarios sobre as Leis de Inglaterra nunca deixa escapar occasiaõ de exclamar contra a " *ignorancia*, " e a " *superstiçaõ* dos Frades. " Blackstone naõ era tôllo; porém quando elle escrevia os seus Commentarios, e os lia aos Estudantes em Oxford, elle estava, e com conhecimento de cauza, vivendo *dos despojos da Igreja Catholica*, dos despojos dos Nobres, e tambem dos Pobres: elle sabia isto muito bem; elle sabia além disto, que aquelles que ouviaõ as suas lições, tambem o sabiaõ, e estas considerações eraõ bastantes para o obrigar a *vilipendiar* a Igreja Catholica, e para affectar que olhava com *desprezo* para os tempos Catholicos da Inglaterra.

29. Naõ tem havido em todo o mundo gente igual aos homens da " *Reforma*, " em fria, e placida pouca vergonha; e Blackstone parece ter herdado esta qualidade em linha directa de algum ladraõ de Igrejas do reinado deste amavel, e moço Protestante S. Eduardo VI.: Se Blackstone se naõ visse sobrecarregado com os despojos dos Catholicos, havia de lembrar-se, que todas as cousas, que elle estava elogiando, Magna Carta, Processo por Jurados, Officios de Sheriffs, Justiças de Paz, Condestaveis, e todas as mais cousas, tinhaõ principiado nos tempos da *ignorancia*, *e da superstiçaõ dos Frades*: Se a sua cabeça

se naõ tivesse feito obtuza, pelo muito que elle tinha comido dos bens da Igreja Catholica, havia de se lembrar, de que FORTESCUE, e o maior de todos os nossos Letrados, LYTTLETON, tinhaõ nascido, sido educados, vivido, e morrêraõ nos tempos "*da ignorancia, e da superstiçaõ dos Frades*:" e naõ sabia este BLACKSTONE, que o mesmo tecto, debaixo do qual elle estava denegrindo os nossos Catholicos antepassados, foi feito por estes mesmos nossos antecessores? Quando elle olhava para aquelle tecto, quando elle olhava para tantos, e taõ nobres edificios, que apezar do tempo ainda mostraõ quem eraõ estes nossos Antepassados; quando elle considerava todas estas cousas, naõ lhe vinha á imaginaçaõ, que elle era em quanto á sciencia hum pigmeo, comparado com aquelles a quem elle tinha o atrevimento de descompôr.

30. Quando ouvimos algum Judeo, ou Orangeman, ou Cura Justiça, ou S. Jocelyn, fallar na "*ignorancia, e superstiçaõ dos Frades*," virâmos-lhe as costas com desprezo: mas BLACKSTONE deve ser tratado de outra maneira. Foi em OXFORD, que elle escreveo, e onde lêo os seus Commentarios. Elle bem sabia, que os fundamentos da sabedoria foraõ principiados, e acabados, naõ sómente NOS TEMPOS DOS FRADES, mas em grande parte, *por Frades*. Elle sabia, que as Abbadias eraõ escólas de educaçaõ pública, cada huma das quaes tinha destinado huma, ou mais Pessoas para *ensinar a mocidade das visinhanças, sem nenhuma despeza da parte de seus Pais*. Elle sabia, que cada hum dos grandes Mosteiros tinha nas *Universidades* huma casa propria, e que neste mesmo tempo havia em Oxford quasi 300 CASAS, e ESCÓLAS PARTICULARES, além dos Collegios; e que destes apenas restavaõ 8 no meado do Seculo 17., (Philipps, vida do Cardeal Pole, Part. 1.ª, pag. 220.) quer dizer, que quasi 100 annos depois, que principiou a *admiravel*" *Reforma*." Hoje (1824) dizem-me que ha só 5 Casas, e *nenhuma escóla*.

31. Em outro lugar mostrarei, com evidencia, a tolice, e perversidade, com que geralmente gritaõ contra as Instituições Monasticas; porém agora limitar-me-hei á accusaçaõ contra a Religiaõ Catholica, de que ella he desfavoravel ao *Genio*, e ao *Talento*, e em huma palavra, aos *poderes do espirito*. Ninguem póde ouvir huma asserçaõ

taõ estranha, e á primeira vista taõ estúpida, que naõ suspeite que o fim de tal asserçaõ, he quererem conservar os *roubos* que fizeraõ. Aquelles, que com taõ pouca vergonha, avançaõ huma tal *proposiçaõ*, naõ nos provaõ que a Religiaõ Catholica tem huma tal tendencia. Contentaõ-se com huma asserçaõ esteril, suppondo, que naõ *precisaõ de próvas*, como se precisaõ para as outras questões. Elles asseveraõ, e tornaõ a asseverar, e em huma questaõ, que elles julgaõ depender só de *gritarias*, julgaõ, que o seu triunfo he certo. Porém esta questaõ admitte *próvas*, e muito boas próvas. A " *Reforma* " em Inglaterra, quasi que ficou completa no anno de 1600: depois disso acabou toda "*a ignorancia, e superstiçaõ Fradesca.*" Os Mosteiros foraõ quasi todos demolidos, o Povo do moço S. Eduardo tinha roubado todos os Altares, e a " VIRGEM " Rainha tinha concluido a expoliaçaõ, de modo que em 1600 tudo estava completamente *Protestante*. Muito bem. *O Reino de França* ficou entregue á ignorancia, e á superstiçaõ Fradesca até ao anno de 1787: que he o mesmo que 187 annos depois que a feliz Inglaterra brilhou com a Luz do *Protestantismo*. Ora pois se nós examinarmos com cuidado, e contarmos os homens famosos em todas as Artes e Sciencias, que produzio a *França* nestes 187 annos, e os que produzíraõ durante o mesmo periodo a *Inglaterra*, *Escocia*, *e Irlanda*, teremos hum bom fundamento para julgar do poder que tem as duas Religiões na sua influencia sobre os Conhecimentos, Genio, e o que geralmente se chama Sabedoria.

32. Oh naõ! Dizem os atiçadores. França he muito *maior*, e contém " *mais gente* do que estas tres Ilhas, e por tanto a comparaçaõ *naõ he igual*. " Naõ vos atemorizeis, atiçadores; estas Ilhas contém 21 *milhões*, e os Francezes dizem, que elles tem 30 *milhões*. Quando nós tivermos as quantidades, diminuiremos huma terça parte, que ficará a nosso favor. Se por exemplo os Francezes naõ tiverem 3 homens famosos por cada 2 dos nossos, entaõ eu confessarei, que a Igreja estabelecida por Lei com toda a sua familia de Muggletonians, Cameronians, Iupers, Unitarians, Skalkers, Qualkers, e o resto da descendencia Protestante, saõ mais favoraveis ao genio, conhecimentos, e Sciencias do que he a Igreja Catholica.

33. Mas como poderemos nós ter os números? Eu os

acharei em huma Obra, que adorna todas as Livrarias da Inglaterra; quero dizer, o DICCIONARIO UNIVERSAL-HISTORICO-CRITICO-BIOGRAFICO. Esta Obra he recebida em todas as partes como *authoridade*, no que diz respeito aos *factos*, contém listas de Pessoas de todas as Nações, *celebres pelas Obras que publicáraõ*. Entaõ para ter lugar nestas listas, a Pessoa deve ter-se *distinguido realmente*; sua, ou suas Obras devem ter sido reconhecidas por dignas de noticia universal. Destas listas eu tirarei os números, como já disse; naõ será preciso procurarmos *todas* as Artes, e Sciencias; 8, ou 9 será sufficiente. Será bem, que tambem entrem os ITALIANOS de volta com os FRANCEZES; porque nós todos sabemos, que elles vivem em a mais "*abjecta ignorancia, e superstiçaõ Fradesca,*" e que elles pobres, "*desgraçadas*" almas, tem vivido até hoje sem terem sido *roubados*.

34. Vamos á conta; e vós tendes só a observar que as figuras representaõ o número das Pessoas que foraõ famosas nas Artes, ou Sciencias, que estaõ defronte dos nomes, onde as figuras estaõ póstas. O periodo he desde o anno de 1600 até 1787, durante o qual tempo a *França* esteve debaixo daquelle jugo, ao qual (o Mancebo JORGE ROZE) chama "*escuro, ou negro despotismo* da Igreja Catholica, e ao qual BLACKSTONE chama "*superstiçaõ, e ignorancia Fradesca,*" e neste mesmo tempo estas tres Ilhas estiveraõ affogadas em *labaredas de lume, ou Luzes* que lhes mandáraõ LUTHERO, e os seus Sectarios. Aqui pois está o Calculo.

Inglaterra, Escocia, Irlanda.		*França.*	*Italia.*
Authores em Leis	6	51	9
Mathematicos	17	52	15
Medicos e Cirurgiões	13	72	21
Historia natural	6	33	11
Historiadores	21	139	22
Drammaticos	19	66	6
Grammaticos	7	42	2
Poetas	38	157	34
Pintores	5	64	44
Total	132	676	164

35. Aqui tem Vossas Mercês a " ESCALLA, " á qual hum modesto Author Escocez, fallando, disse ha pouco tempo ao Público o seguinte: Em toda a Europa a " *escalla do entendimento* he muito *maior* nos Paizes Protestantes, do que nos Catholicos, porém os Catholicos, que saõ *visinhos dos Protestantes tem mais entendimento* do que os que estaõ longe delles. " Eis-aqui huma bella amostra da pouca vergonha destes impudentes Protestantes. A *escalla* supra he a resposta mais terminante. Tiremos huma terça parte aos Francezes, em razaõ da sua maior Populaçaõ, e ainda lhe ficaõ 451, para os nossos 132; de modo que elles tem como *tres vezes e meia* mais entendimento do que nós, ainda que elles estivessem sepultados em todo este tempo na " ignorancia e superstiçaõ dos Frades," e naõ tivessem visinhos *Protestantes*, dos quaes podessem tirar o entendimento. Mesmo os *Italianos* nos excedem nesta rivalidade de *entendimento*, pois que naõ sendo a sua Populaçaõ igual á nossa o seu número de homens grandes excede muito o nosso. Porém eu naõ troco as cousas. Só se o Escocez entende que o *entendimento* significa capacidade para fazer, naõ Livros, e Pinturas, mas *Cheks-bills-bonds*, *Exchequer*, *Bills*, *inimitables notes*, e outras cousas semelhantes. Talvez elle quizesse dizer Authores de *Loan-jobbing*, e *Stock-jobbing*, *insurance booking*, *annuites a* 10 *por cento*, (*Kife-flyng*) e todos estes resultados dos procedimentos do *entendimento* de Change-Allei: naõ esquecendo as Obras semelhantes ás de ASLETT, e FAUNTLEROY. (1) Ah! nestas, eu confesso que tem razaõ. E *nesta escalla* os Protestantes ficaõ muito superiores aos Catholicos.. Eu julgo quasi impossivel que hum Catholico, viva na visinhança dos Protestantes, sem que adquira mais " entendimento, " quero dizer, da velhacaria Judaica, do que se vivesse longe delles.

---

(1) Os nomes em Inglez saõ das operações nos fundos dos emprestimos, Notas do Banco, e das differentes operações nas compras e vendas dos emprestimos; e os dois nomes ultimos *Asllett*, e *Fauntleroy*, saõ dois Banqueiros que ultimamente foraõ enforcados em Londres, por terem roubado o Banco, vendendo com procurações falsas fundos alheios.

Nota do Traductor.

36. Por agora, justos e sensiveis Inglezes, Amigos meus, eu acabo esta Carta introductoria; eu vos tenho mostrado, o quanto nós todos temos sido enganados, mesmo desde a nossa meninice. Eu vos tenho mostrado naõ só a injustiça, mas tambem a absurdidade das mentiras amontoadas sobre a Religiaõ dos nossos *Antepassados* pelos nossos sórdidos seductores. Eu vos tenho feito ver bastante para ficardes convencidos, que naõ ha obvia e justa cauza para a alteraçaõ, que fizeraõ na Religiaõ do nosso Paiz. Eu tenho, atrevo-me a dizello, levantado em vosso entendimento hum desejo violento para examinardes, como *aconteceo que passasse*, e se fizesse esta alteraçaõ; e nas seguintes Cartas eu procurarei satisfazer este desejo. Porém, observai, o meu principal objecto he mostrar-vos, que esta alteraçaõ fez o todo do Povo pobre, e miseravel, comparado com o que era antes; a que os *empobreceo*, *e degradou*; a que desterrou totalmente aquella " *antiga hospitalidade Ingleza*," da qual depois disto, só temos tido o nome, e que em pagamento desta hospitalidade só nos deo a *pobreza*, huma cousa, da qual o mesmo nome naõ era conhecido em Inglaterra antes desta Epoca.

CARTA II.

ORIGEM DA IGREJA CATHOLICA. — HISTORIA DA IGREJA EM INGLATERRA ATE' AO TEMPO DA REFORMA. — PRINCIPIO DA REFORMA POR HENRIQUE VIII.

MEUS AMIGOS.

Kensington, 29 *de Dezembro de* 1824.

37. NAÕ foi *reformaçaõ*, foi *devastaçaõ* da Inglaterra, a qual quando foi este acontecimento, era o Paiz mais feliz, que tinha havido em todo o mundo; e o meu principal intento he mostrar, que esta devastaçaõ *empobreceo*, *e arruinou* a maior parte do Povo. Mas para que Vossas Mercês possaõ ver esta devastaçaõ em o seu verdadeiro ponto de vista, e para que juntamente possaõ sentir huma justa indignaçaõ contra os devastadores, e contra os seus elogiadores presentes, he necessario primeiro, que Vossas Mercês saibaõ quaes foraõ as cousas, que elles destruíraõ.

38. A maior parte dos Livros, a que se dá o nome de *Historias de Inglaterra*, saõ pouco melhores do que Romances; elles trataõ de Batalhas, Negociações, intrigas das Cortes, amores dos Reis, Rainhas, e Fidalgos: a Chronica escandalosa dos tempos antigos, e pouco mais. Ha Historias de Inglaterra, como he a do Doutor GOLDSMITH para o *uso dos Rapazes*; porém nenhum dos que as tem lido fica sabendo mais do que sabia antes de as ler. O verdadeiro motivo das Historias he para nos ensinar o como principiáraõ as Leis, usos, e instituições, *que effeito produzíraõ sobre os Póvos*, e o como promovêraõ *a felicidade pública*; e estas cousas saõ precisamente as que a maior parte dos Historiadores, como elles se chamaõ a si mesmos, julgaõ de nenhuma consequencia.

39. Nós nunca entendemos a natureza, e as partes que constituem huma cousa, se nós a naõ temos feito, ou ao menos que a vejamos fazer; porém se nós naõ temos nenhuma destas vantagens, nós devemos, se nos for possivel,

procurar ao menos ter huma verdadeira relaçaõ da *origem* da cousa, e do modo como foi feita. Eu devo fallar-vos da Igreja Catholica em geral: depois desta Igreja na Inglaterra; e depois das Freguezias, Mosteiros, Dizimos, e outras rendas desta Igreja. He preciso, que eu vos diga como se plantou a Igreja Catholica, e como as Igrejas, Mosteiros, Dizimos, e outras rendas da Igreja *se estabelecêraõ na Inglaterra.* Quando Vossas Mercês estiverem bem informados, Vossas Mercês entaõ saberaõ, que *he o que foi* destruido, e devastado por Henrique VIII., e a gente da "Reforma." Eu ficarei satisfeito se depois de terem lido este Número da presente Obra, Vossas Mercês ficarem sabendo mais, do que diz respeito á vossa Pátria, do que tendes aprendido, e haveis de aprender, lendo centos desses enormes volumes, que tem por titulo "Historias da Inglaterra."

40. A Igreja Catholica *principiou* em Jesus Christo. Elle escolheo Pedro para ser o *Cabeça* desta Igreja. O nome deste Apostolo era Simaõ; porém o seu Mestre lhe chamou Pedro, que significa *pedra*, *ou rochedo*, e lhe disse: "sobre esta *pedra* edificarei a minha Igreja." Vêde o Evangelho de S. Mattheus, XVI., 18, 19, e o de Saõ Joaõ XXI., 15, e para diante; e Vossas Mercês veraõ, que ou haõ de negar a verdade das Escripturas, ou confessar que ha hum *Cabeça da Igreja* promettido a todas as gerações.

41. S. Pedro morreo martyr em Roma, quasi 60 annos depois do nascimento de Christo; porém *succedeo-lhe outro*: e ha toda a certeza, que a cadêa da successaõ se naõ quebrou desde entaõ até hoje. Quando eu disse, no parrafo 10, que se *podia* dizer, que naõ houve Papa sentado na Cadeira de Roma durante os primeiros 300 *annos*, de modo algum confessei o facto; porém foi para destruir hum pretexto, o qual se naõ podia applicar á Inglaterra, a qual foi convertida á Christandade por Missionarios *mandados pelo Papa*, o qual era successor de outros Papas, que se tinhaõ sentado na Cadeira de Roma, havia seculos. A verdade he, que durante as perseguições, que a Igreja soffreo, durante os primeiros 300 annos, os *principaes Bispos* successores de S. Pedro naõ tiveraõ sempre os meios de livremente sustentarem a sua *supremazia*; porém ella sempre *existio*; alli sempre houve hum *Bispo prin-*

cipal, e a sua supremazia sempre foi reconhecida pela Igreja, quero dizer, por todos os Christãos, que havia em todo o mundo.

42. Depois o *principal Bispo foi* chamado em a nossa lingua Pope, e na lingua Franceza Pape, em a Latina se chama, Papa; o qual nome he a uniaõ, ou abbreviaçaõ das duas palavras Latinas, *Pater Patrum*, que significa, *Pai dos Pais*. Daqui vem o nome de *Papá*, que he o nome que todas as crianças *das Nações Christãs* daõ a seus Pais; hum nome, que significa o maior respeito, e a mais ardente e sincera affeiçaõ. Por esta maneira cada hum dos Papas logo que succedia a outro, ficava Chéfe, ou Cabeça da Igreja; e o seu *supremo* poder, e authoridade era reconhecida, como eu tenho observado no parrafo 3, por todos os Bispos, e por todos os Mestres da Christandade em todas as Nações, onde existia esta Religiaõ. O Papa foi, e he assistido por hum Corpo de homens, a quem se dá o nome de Cardeaes, ou Grandes Conselheiros, e em muitos, e diversos tempos se tem feito Concilios da Igreja, onde se tem discutido, e estabelecido pontos de grande interesse para o bem, e unidade da Igreja. Estes Concilios se tem feito em todos os Paizes da Christandade; muitos se fizeraõ em Inglaterra: os Papas tem sido eleitos de todos os homens das Nações Catholicas. O Papa Adriaõ IV., era Inglez, e filho de hum pobre jornaleiro; porém tendo sido criado de hum Mosteiro, alli aprendeo, e foi Monge, e pelo decurso do tempo se fez famoso pela sua sciencia, talentos, e piedade, e por fim foi Cabeça da Igreja.

43. O Pontificado, ou Officio do Papa, existio, e continuou no meio das grandes, e repetidas Revoluções dos Reinos, e Imperios. O Imperio Romano, o qual tinha chegado ao cume da sua gloria, no principio da era Christã, e o qual se estendia quasi por toda a Europa, e parte da Africa, e Asia, cahio feito em pedaços; com tudo o Papa existio, e no tempo em que a destruiçaõ commummente chamada " Reforma " de Inglaterra principiou, tinha havido durante o espaço de 1500 annos, 260 Papas pouco mais ou menos succedendo huns aos outros sem interrupçaõ.

44. A Historia da Igreja de *Inglaterra* até ao tempo da " Reforma " he para nós de muito interesse.

Hum simples golpe de vista, hum ligeiro esboço dos principaes factos, nos faraõ ver com quanta injustiça, e com quanta ingratidaõ tem obrado aquelles, que tem vilipendiado a Igreja Catholica, os Papas, os Frades, e os Sacerdotes. Alguns suppõem, e com boas authoridades pela sua parte, que a Religiaõ Christã foi introduzida na Inglaterra em o segundo Seculo depois da vinda de Christo; porém nós sabemos com toda a certeza, que ella foi introduzida effectivamente no anno de 596, quero dizer, 923 annos antes que Henrique VIII., principiasse a destruilla.

45. Quando a Religiaõ Catholica foi introduzida na Inglaterra, esta era governada por 7 Reis, e este modo de governo era chamado HEPTARCHIA: o Povo de todo o Paiz era PAGAÕ. Sim, meus Amigos, os nossos *Antepassados* eraõ PAGAÕS, elles adoravaõ Deoses feitos por suas proprias mãos, e sacrificavaõ seus filhos sobre os altares dos seus Idolos. Neste estado estava a Inglaterra, quando o PAPA deste tempo, GREGORIO 1.°, mandou 40 *Frades* com hum Frade chamado AGOSTINHO por seu Presidente, para prégar o Evangelho aos Inglezes. Lêde o Calendario do nosso Livro de Orações, e vós achareis o nome de GREGORIO O GRANDE, em 12 de Março, e o de AGOSTINHO em 26 de Maio. He muito provavel que o Papa mandasse Agostinho, em o 1.° dia, e que Agostinho desembarcasse em Kent no ultimo; ou talvez, que estes fossem os dias em que nascêraõ estes grandes Bemfeitores da Inglaterra.

46. Naõ vos esqueçaes, que este grande acontecimento succedeo no anno de 596. Os Authores Protestantes tem tido muito trabalho, e difficuldade por quererem mostrar, que *até este tempo*, ou pouco depois, a Igreja Catholica se conservou *pura*, marchando sobre os vestigios dos Apostolos; porém que *depois se corrompeo.* Elles louvaõ o caracter, e as acções do Papa GREGORIO; elles fazem o mesmo no que diz respeito a AGOSTINHO: a vergonha tem feito com que naõ tenhaõ tirado os seus nomes do Calendario; porém elles ainda lhes falta dizer, que a Religiaõ Catholica naõ foi *pura*, desde que o Papa foi reconhecido Cabeça da Igreja; e como tal tinha a suprema Authoridade. Naõ ha entre elles dois, que estejaõ de acordo neste ponto. Huns dizem que foi 300, outros 400, alguns 500, e outros 600 annos, depois dos quaes a Igreja Catholica deixou

de ser a verdadeira Igreja de Christo. Porém nenhum delles podia, nem se atreve a negar, que foi a mesma Religiaõ que se praticava em *Roma*, e que esta era a *Religiaõ Catholica*, que foi introduzida em Inglaterra em o anno de 596, com todos os seus Dogmas, Ritos, Ceremonias, e Preceitos, os mesmos que continuáraõ a observar-se até ao tempo da " Reforma, " assim como continuaõ a observar-se nesta Igreja Catholica *até hoje*. Donde se segue com toda a evidencia, que, se a Igreja Catholica estava corrompida no tempo da " Reforma, " ou *agora* está corrompida, e he radicalmente má agora, tambem o estava em 596, e daqui necessariamente se ha de seguir a horrivel conclusaõ mencionada no Parrafo 12, e he " que todos os nossos Pais, que primeiro edificáraõ as nossas Igrejas, e de quem os ossos, e carne fórmaõ a terra na profundidade de muitos pés nos Cemiterios das mesmas Igrejas estaõ agora uivando nas regiões dos condemnados. "

47. A arvore conhece-se pelo *fructo*: Lembremo-nos, que a Fé Catholica, tal qual *hoje se observa* foi introduzida em Inglaterra pelo Papa GREGORIO MAGNO, e naõ nos esquecendo disto, vejamos quaes foraõ os *effeitos* desta introducçaõ, e como esta Fé continuou o seu caminho, apezar das guerras, das invasões, das tyrannias, e das revoluções politicas.

48. Santo AGOSTINHO, logo que chegou, se apresentou ao Rei Saxonio, em os Dominios do qual estava situado o Condado de Kent. Elle alcançou licença para prégar ao Povo, e o seu succésso foi immediato, e grande. Elle converteo o Rei, o qual fez muitas mercês a elle, e a seus companheiros, aos quaes deo casas, e tudo quanto era necessario para a sua subsistencia em *Cantorbery*. Santo AGOSTINHO, e os seus Companheiros sendo *Monges* vivêraõ em commum, e desta casa onde viviaõ sahíraõ para todas as partes a prégar o Evangelho. Como esta Communidade hia diminuindo em razaõ dos que morriaõ, foraõ entrando outros para conservar o número, e este número se augmentou muito com o tempo. Edificáraõ huma Igreja em Cantorbery, e por consequencia Santo AGOSTINHO foi BISPO, ou o primeiro Sacerdote, e Cabeça da dita; e outros Bispos lhe succedêraõ. A' proporçaõ que a Christandade se espalhava por toda a Ilha, outros Conventos semelhantes

ao que se tinha edificado em Cantorbery se fizeraõ nas Cidades de Londres, Winchester, Exeter, Worcester, Norwich, York, e em todos os lugares, onde agora ha *Cathedraes*, ou Igrejas com Bispos. Pelo decurso do tempo se levantáraõ estes magestosos, e venerandos Edificios, da posse dos quaes nós nos *jactâmos*, por serem obras de *nossos Pais*, e ao mesmo tempo temos a tollice, injustiça, e inconsequencia de infamarmos a memoria destes mesmos nossos Antepassados de estúpidos, ignorantes, supersticiosos, e idólatras; e temos a baixeza de espirito de desfigurarmos estes mesmos Edificios, oppondo-lhe os nossos pequenos "*monumentos*, " os quaes entre dez, nove saõ produzidos pela vaidade, e corrupçaõ.

49. O modo de sustentar o Clero nestes tempos, era por offertas, e dons voluntarios, ou esmólas, e algumas vezes pelos *Dizimos*, os quaes pagavaõ os proprietarios das terras, ou davaõ ordem aos seus caseiros, e rendeiros para que os pagassem, ainda que naõ houvesse obrigaçaõ geral de pagar os Dizimos muitos annos depois de Santo Agostinho. Neste collectivo estado esteve o Clero muitos annos; porém com o andar do tempo os proprietarios se fizeraõ Christãos, e quizeraõ ter Sacerdotes *perto das suas moradas*, e no seu proprio territorio, para com promptidaõ fazerem os Officios Religiosos. O territorio pertencia entaõ a muito poucas pessoas. O resto do Povo eraõ vassallos, ou rendeiros. Os proprietarios fizeraõ Igrejas nos seus estados, e geralmente ao pé dos seus Palacios, para seu beneficio, dos seus vassallos, e rendeiros; e mesmo hoje ainda vemos em muitas partes das Provincias as Igrejas ao pé dos Palacios dos Fidalgos. Quando edificáraõ as Igrejas, fizeraõ tambem casa para o Sacerdote, a qual nós hoje chamâmos *Passal*; e a maior parte dellas tinhaõ huma cerca com terra de lavradio, ou prados, ou ambas as cousas, as quaes pertenciaõ ao Sacerdote nomeado para servir a mesma Igreja. Além disto os proprietarios conformando-se aos costumes dos outros Paizes Catholicos dotáraõ as Igrejas com a *decima parte dos fructos que produziaõ as suas terras*.

50. Daqui nascêraõ as *Parochias*: Parochia significa *jurisdiçaõ do Sacerdocio*; assim como o territorio aonde está a Cidade he chamado *jurisdiçaõ da mesma*, do mes-

mo modo o *estado* de cada Fidalgo veio a ser huma *Freguezia*. Elle ficou com o direito de nomear o Sacerdote, quando o seu lugar ficava vago, porém naõ podia demittir o Sacerdote depois de o ter nomeado, e tudo quanto lhe tinha doado, ficava sendo propriedade da Igreja, sem o doador poder ter ingerencia alguma na sua distribuiçaõ. Passáraõ-se muitos annos, mesmo dois Seculos, primeiro que isto fosse determinado por Lei; porém por fim se estabeleceo como Lei fundamental em todo o Reino. Porém á posse que a Igreja Catholica tinha em tantas, e taõ grandes propriedades estavaõ annexas *obrigações* muito importantes; a estas obrigações devemos nós principalmente hoje dar *attençaõ particular*, porque nós agora mais do que nunca estamos sentindo *a falta* de se cumprirem as mesmas condições.

51. Nunca pôde existir hum estado de *Sociedade*, quero dizer, hum estado de cousas, nas quaes se reconhecesse hum monopolio de *propriedade territorial*, e a qual se sustentasse por *Leis*; certamente nunca poderia existir hum tal estado, sem a obrigaçaõ dos Senhorios das terras *terem cuidado dos Pobres*, e naõ os deixarem morrer de fome. Os donos das terras em Inglaterra sempre sustentáraõ os seus vassallos e dependentes. Porém depois que o Christianismo, cuja baze he a *Caridade*, se estabeleceo, o cuidado dos Pobres ficou depozitado nas mãos do Clero. O mesmo estabelecimento de huma casa, huma pequena quinta, e os Dizimos, faz conhecer, que seria huma monstruosidade o dar tudo isto a hum Sacerdote, o qual naõ tinha, nem podia ter *mulher e familia*, que sustentar, sem alguns encargos. " Mas " a verdade he, que estas concessões foraõ dadas para sus- " tento dos Sacerdotes, e para outros objectos. O rendi- " mento dos Beneficios era applicado deste modo: O Sa- " cerdote recebia os Dizimos do Povo, tinha huma conta " exacta de tudo quanto recebia, e dividia o todo na pre- " sença daquelles, que tinhaõ o temor de Deos, segundo " a authoridade Canonica. O primeiro quinhaõ era para os " ornamentos, reparos, e guizamentos das Igrejas; o se- " gundo quinhaõ era para os *Pobres, e Estrangeiros*, aos " quaes era distribuido com brandura, e humildade; e re- " servavaõ-se os restos para sustento dos Sacerdotes. " Estes regulamentos estaõ em hum Canon de huma Pastoral

do Bispo de York. Em diversos tempos, e por differentes Bispos, se achaõ adoptados regulamentos com poucas differenças; porém sempre *duas quartas* partes, ao menos, do rendimento annual do Beneficio, era dado aos pobres, e se empregava em reparar as Igrejas, e em comprar os ornamentos precisos para as mesmas.

52. Desta maneira o cuidado dos Pobres ficou sendo hum dos grandes deveres da Igreja. Esta obrigaçaõ pertencia antes aos Senhorios das terras, e com effeito elles he que eraõ obrigados a sustentar os Pobres; porque, como diz Blackstone, os indigentes tem direito " para *pedirem* aos " mais ricos huma quantia bastante para se sustentarem, " e este direito *he fundado nos principios da Sociedade.* " Este dever naõ podia estar melhor do que em as mãos do Clero, porque deste modo, as obras de Caridade, o dar de comer a quem tem fome, o vestir os nús, o visitar os doentes, o confortar a viuva, o criar os orfãos, sempre andáraõ de companhia com o servir a Deos. Porque a incerteza da disposiçaõ dos ricos, a sua caridade, muitas vezes cheia de caprichos, ficou supprida pela certa, prompta, e imparcial maõ de hum administrador solteiro, e residente alli; e por tanto sem familia; o qual dava todas as consolações, tanto corporaes, como espirituaes, ao pobre, ao desgraçado, e ao estrangeiro.

53. Nós vamos gradualmente ver, em que condiçaõ ficáraõ os *Pobres*, e o como todas as classes de Jornaleiros ficáraõ pobres, e miseraveis, em o mesmo momento em que os Dizimos, e outras rendas da Igreja foraõ transferidas para o Clero *Protestante*, e casado; e passaremos em revista a barbaridade sem exemplo, com que o Povo *Irlandez* foi tratado neste tempo. Porém eu ainda naõ fallei em outro grande ramo, ou parte constituinte da Igreja Catholica, quero dizer, dos Mosteiros, a qual fórma hum objecto cheio de interesse, e digno da nossa maior attençaõ. Os mais escolhidos, e os mais envenenados sarcasmos, e tiros que a profunda maldade dos Authores Protestantes tem atirado, sempre tem sido, quando fallaõ dos Monges, Frades, e Freiras. Nós já vimos Blackstone fallando a respeito da " *ignorancia, e superstiçaõ* dos Monges; " e nós todos os dias estamos ouvindo os Bispos, e Parochos Protestantes contra o que elles chamaõ *ociosidade, e vaguea-*

çaõ dos Frades, em os inuteis Conventos, e na verdade dizendo mal de todas estas antigas Instituições, como de alguma cousa degradante da natureza humana, em o qual trabalho de dizer injúrias, elles tem por companheiros 30, ou 40 Seitas mestiças, sahidas da Protestante, cujas trombetas estaõ sempre tocando em todas as partes do Paiz.

54. Principiando a dizer as maneiras com as quaes os Mosteiros foraõ roubados, destruidos, e devastados na Inglaterra, e Irlanda, eu mostrarei o quanto esta gritaria contra elles he injusta, ingrata, e infame, e além disto *estúpida*. Eu mostrarei os differentes modos, em que elles foraõ uteis á Sociedade; e mostrarei mais o quanto elles faziaõ mais em beneficio dos Jornaleiros, e das classes mais pobres. Porém agora só vou descrever, o mais breve que me for possivel, a natureza, e a origem destas Instituições, e a extensaõ que tinhaõ, quando existiaõ na Inglaterra.

55. *Mosteiro*, significa hum lugar para residirem *Monges*, e a palavra *Monge*, deriva-se de huma palavra Grega, que significa huma pessoa *solteira*, ou huma pessoa na solidaõ. Havia *Monges*, *Frades*, *e Freiras*. A palavra *Frade*, deriva-se da palavra Franceza, *Frere*, a qual em Portuguez significa *Irmaõ*, e a palavra *Freira*, deriva-se da palavra Franceza, *nonne*, que significa *irmã na Religiaõ*, que he o mesmo, que huma Virgem separada do mundo. As pessoas do genero masculino, ou femenino que compunhaõ huma destas communidades Religiosas, chamavaõ a Casa em que habitavaõ, *Convento*, e este tambem se deo algumas vezes aos edificios e cêrcas, em que a Communidade vivia. O lugar, em que viviaõ os Monges, chamava-se Mosteiro, e aonde os Frades, e as Freiras, Convento: porém como naõ temos que fallar das differentes regras, ordens, e habitos das pessoas, que pertenciaõ a estas Instituições, por naõ ser preciso, fallaremos de todos elles debaixo do nome generico de *Mosteiros*.

56. Entre estas Instituições, humas tinhaõ o nome de *Abbadias*, outras de *Priorados*, e para explicar a differença dellas, he sufficiente dizer, que as primeiras tinhaõ maior *graduaçaõ*, e maiores privilegios. Huma *Abbadia* tinha hum *Abbade*, ou huma *Abbadessa*, e hum *Priorado* tinha hum *Prior*, ou *Prioreza*. Havia entaõ differentes ORDENS de *Monges*, *Frades*, *e Freiras*, e estas ORDENS tinhaõ dif-

ferentes regras para o seu governo, e modo de vida, e se distinguiaõ pelos habitos. Naõ temos nada a fallar da differença das regras, porque daqui a pouco hei de mostrar que todas foraõ envolvidas na destruiçaõ, e devastaçaõ geral.

57. As pessoas pertencentes a hum Mosteiro *viviaõ em commum*: ellas viviaõ em hum mesmo edificio; ellas naõ podiaõ *possuir propriedade individual*; quando entravaõ para o Mosteiro separavaõ-se inteiramente do mundo; ellas faziaõ hum voto solemne de *celibato*; ellas naõ podiaõ *dispôr de cousa alguma*, cada huma tinha a sua *sustentaçaõ em quanto vivia*; e nada mais; os rendimentos pertenciaõ á Communidade, alguns dos Monges, e Frades, tambem eraõ *Sacerdotes*; porém naõ era preciso que o fossem; e a obrigaçaõ de todos era dizerem Missas, orarem, e *exercitar as obras de caridade, hospitalidade, e misericordia.*

58. Este modo de vida principiou por pessoas, que se separavaõ do mundo, e hiaõ viver solitarias em os desertos passando os seus dias em oraçaõ, e dedicando-se todas ao serviço de Deos. Estas pessoas foraõ chamadas, *Eremitas*, e pela sua conducta merecêraõ de todos grande respeito, e veneraçaõ. Com o andar do tempo, homens como estes, ou tendo huma inclinaçaõ semelhante, se formáraõ em *Sociedades*, e concordáraõ em viver todos juntos em huma casa, e possuirem em commum o que pertencia a todos. As mulheres fizeraõ o mesmo; e daqui nascêraõ estes lugares chamados *Mosteiros*. A piedade, as austeridades, e particularmente as obras de misericordia e de caridade, que estas pessoas faziaõ, as fizeraõ dignas de grande veneraçaõ: os ricos fizeraõ destas pessoas, com o tempo, como cannaes, pelos quaes distribuiaõ as suas esmólas aos Pobres: os Reis, Rainhas, Principes, Princezas, Nobres, e Fidalgos fundáraõ Mosteiros, quero dizer, fizeraõ levantar edificios, e os *dotáraõ* com terrenos, e quintas para a sua sustentaçaõ. Outros, huns em modo de expiaçaõ pelos seus peccados, e alguns com sentimentos de piedade, doáraõ, quando viviaõ, ou deixáraõ em seus Testamentos, terras, casas, e dinheiros aos Mosteiros, que já estavaõ feitos. Deste modo os Mosteiros, com o tempo, tiveraõ grandes fazendas territoriaes; elles tiveraõ os Senhorios sobre innumeraveis prédios, e tinhaõ muitos foreiros, e rendeiros; especialmente

em Inglaterra, aonde as ordens Monasticas sempre foraõ tidas em grande estimaçaõ, em consequencia do Christianismo ter sido introduzido em todo o Reino por huma Communidade de Monges.

59. Para vos fazer ter huma idéa clara do que era hum Mosteiro, eu vos descreverei com a maior exactidaõ, de que for capaz a minha memoria, hum Mosteiro, que eu vi em França em 1792, pouco depois que os Monges tinhaõ sido expulsos delle, e *quando estava annunciada a sua venda.* Todo o terreno murado havia ser cousa de 8 geiras Inglezas, as quaes eraõ muradas, tendo o muro perto de 20 pés de altura; o feitio era hum quadrado oblongo, e no fim de hum dos lados havia hum caminho com hum cancellaõ, e com portas da altura do muro, e com hum postigo em huma das grandes portas para entrada e sahida das gentes de pé: esta porta abrindo-se, entrava-se em hum grande pateo, muito bem calçado. Em hum dos lados estava a cosinha, casas para criados, casa de jantar para elles, para os viandantes, e gentes pobres; cavalharice, cocheiras, e outros edificios exteriores; do outro lado do pateo entrava-se por huma porta para a residencia dos Monges: aqui havia hum claustro de fórma quadrada quasi de meia geira; no meio do qual era o *cemiterio dos Monges*: nos quatro lados deste quadrado havia huma *arcada* sustentada da parte do cemiterio por columnas, e pela parte detraz sustentada pelos quatro lados do edificio baixo. Este edificio constava dos *dormitorios*, e cellas dos Monges, cada hum dos quaes tinha duas pequenas casas, huma das quaes lhe servia de camera, e a outra de sala, onde tinhaõ os seus livros, e assistiaõ; na camera havia huma porta pela qual se sahia para hum pequeno jardim de 30 pés de largo, e 40 de comprido. Em hum dos lados do *claustro* havia huma porta, pela qual se entrava no refeitorio, em hum dos cantos do qual havia hum Pulpito, onde hum dos Monges *lia*, durante que o resto comia em *silencio*; o que era conforme a regra dos Cartuchos, á qual Ordem pertencia este Mosteiro. Do outro lado do claustro havia outra porta, pela qual se entrava para a horta, a qual estava plantada com muito gosto, aceio, e muito bem provída com arvores fructíferas. Do outro lado do claustro havia outra porta pela qual se entrava para a *Igre-*

ja, a qual posto que naõ fosse grande, era a mais bella e elegante que tinha visto. Eu creio que estes Monges pela sua regra nunca sahiaõ fóra. A gente do Campo os tinha em grande conta, estimavaõ-os muito, e lamentavaõ a sua perda. Elles tinhaõ grandes fazendas, tinhaõ muitos rendeiros, a quem naõ amofinavaõ; e davaõ de comer, e sustentavaõ os Pobres de todos aquelles contornos.

60. Inglaterra abundava mais que nenhum outro Paiz em todo o mundo, com estas Instituições, e estas eraõ aqui dotadas mais ricamente de que nas outras partes. Em Inglaterra havia mais de 20 destes Estabelecimentos em cada *Condado*: (logo vèremos o número exacto.) Assim havia huma rica preza em a qual hum tyranno cruel, e injusto podia lançar as suas infames garras, e sobejava para repartir com os "*Reformadores.*" Havia bastante para tentar os grandes ladrões, e fazellos gritar contra a *ignorancia*, *e superstiçaõ* dos Frades. Por isso naõ cauza admiraçaõ que as entranhas de Cranmer, Knox, e todos os seus infames sequazes, *condusidos* por movimentos de ternura, espalhando as suas vistas piedosas sobre tantas *fasendas*, e *quintas*, e sobre os ornamentos de *ouro*, e *prata*, que pertenciaõ a estas Communidades, cheios de cobiça se lançassem com furor, como logo veremos, roubassem, e destruissem tudo, e os veremos, roubando debaixo dos mais infames pretextos os Altares mesmo das Freguezias, naõ deixando nellas cousa, que valesse dois cruzados novos. Porém nós devemos primeiro examinar os motivos, que obrigáraõ o tyranno Henrique VIII., a pôr em prática as suas faculdades de roubar, devastar, e destruir.

61. Este Rei succedeo a seu Pai Henrique VII., em o anno de 1509: elle achou hum Reino grande, e próspero o Thesouro cheio, e hum Povo feliz e contente, que esperava encontrar nelle a sabedoria de seu Pai, sem a sua avareza, a qual parece ter sido o unico defeito que teve seu Pai. Henrique VIII. tinha 18 annos, quando seu Pai morreo. Elle tinha hum Irmaõ mais velho, chamado Arthur, o qual tendo 12 *annos* se ajustou para casar com Catharina, quarta filha de Fernando Rei de Castella, e Aragaõ. Quando Arthur fez 14 *annos*, a Princeza veio para Inglaterra, e se fez a ceremonia do casamento; porém Arthur que era fraco, e doente, morreo antes de hum an-

no, e nunca se *consummou* o casamento: e na verdade, quem he que se capacitaria, que elle podesse consummar o casamento? Henrique quiz casar com Catharina, e os *parentes de ambas as partes deraõ a licença*; porém naõ se fez senaõ depois da morte de Henrique VII. Logo que o Rei subio ao Throno tomou todas as medidas para se concluïr o seu casamento. CATHARINA sendo, ainda que *nominalmente*, a *viuva* de seu defundo Irmaõ, foi necessario alcançar licença do PAPA, como supremo Cabeça da Igreja, para fazer o casamento legitimo, segundo as Leis Canonicas. A dispença se concedeo, porque naõ houve objecçaõ válida, que se lhe oppozesse, e o casamento se celebrou em Junho de 1509 no meio de alegrias e vivas de toda a Naçaõ; em menos de dois mezes depois, que o Rei subíra ao Throno.

62. Com esta Senhora que foi muito bonita, em quanto foi moça, e da qual as virtudes de todas as sortes ninguem excedeo, vivêraõ em estado de casados 17 *annos*, e durante este tempo tiveraõ 3 filhos, e duas filhas, dos quaes só huma vivia, que depois foi Maria, Rainha de Inglaterra. Porém no fim dos 17 annos, tendo elle 35 annos, e sendo mais moço que a Rainha, 8 annos, e namorando-se de huma Senhora, que era criada da Rainha, chamada ANNA BOLLENA, de repente affectou que estava *vivendo em peccado*, porque tinha casado com a *viuva de seu Irmaõ*, ainda que, como acima vimos, o casamento entre Catharina e seu Irmaõ se naõ tinha consummado, e ainda que os parentes de ambas as partes, juntamente com o seu Conselho de Estado, tivessem unanimemente approvado o seu casamento, e tinha sido sanccionado pelo PAPA, Cabeça da Igreja, e da qual Fé, e disciplina era Henrique hum *defensor* zeloso, durante o tempo do seu casamento, como nós logo veremos.

63. Porém as paixões do tyranno estavaõ em movimento, e elle se determinou a contentar, e satisfazer a sua *lascivia bestial*, custasse o que custasse; ainda que fosse sangue, dinheiro, e reputaçaõ. Elle primeiro pedio ao PAPA que o *divorciasse* da Rainha; o PAPA era muito seu Amigo, e o Rei era poderoso, e havia muitos motivos fortes, para que o PAPA accedesse ao séu peditorio; porém esta pertençaõ era fundada em injustiça, e seria huma cruelda-

de contra huma Rainha virtuosa o acceder a semelhante pertençaõ, de modo que o PAPA, ou naõ pôde, ou naõ quiz dar o seu consentimento: porém com esperanças de que o tempo fizesse com que o tyranno dezistisse, mandou que se estabelecesse em Inglaterra hum Tribunal, em que fossem o seu Legado, e Wolsey, que ouvindo as partes decidissem a questaõ. A Rainha naõ quiz comparecer perante este Tribunal, e o Legado dissolvendo-o, remetteo outra vez a questaõ ao PAPA, o qual recusou annuir ao divorcio pedido. O tyranno ficou furioso, e resolveo destruir em Inglaterra o poder do PAPA, fazendo-se *a si mesmo* Cabeça da Igreja na mesma Inglaterra, procurando de todos os modos contentar os seus bestiaes desejos, e a sua vingança.

64. Fazendo-se *supremo* Cabeça da Igreja, elle se fez *senhor de todas as propriedades da mesma Igreja*, incluindo nesta, a dos *Mosteiros*, o que lhe foi facil; pois que tinha a espada, e a força ás suas ordens. Os séus Conselheiros, e Cortezãos sabiaõ isto, e como depressa descobríraõ que havia de haver *grande confisco*, o Parlamento naõ fôi dos ultimos em coadjuvar os seus intentos na esperança de ter parte nos roubos. O primeiro passo foi o de fazer Leis tirando ao PAPA todo o poder, e authoridade sobre a Igreja de Inglaterra, e dando ao Rei *toda a authoridade*, *e esta sem limite*, sobre as cousas Ecclesiasticas. O seu principal Conselheiro foi THOMAZ CRANMER, nome, que merece ser eternamente execrado; nome que nós naõ poderiamos pronunciar, sem quasi duvidarmos da justiça de Deos; se nós naõ soubessemos que este sanguinario, este pérfido, este ímpio, este blasfemo vil, por fim expirou no meio das mesmas chammas, que elle tinha feito accender.

65. O tyranno, sendo agora juntamente *Papa*, *e Rei*, fez CRANMER ARCEBISPO DE CANTUARIA, dignidade, que entaõ estava vaga: por consequencia este Conselheiro, e instrumento prompto para tudo, ficou feito o *principal Juiz* em todas as cauzas Ecclesiasticas. Porém ainda havia hum embaraço, porque o tyranno ainda dizia, que era *Catholico*, e por consequencia o Arcebispo devia ser consagrado conforme o rito Catholico, que o obrigava a jurar *obediencia ao Papa*. Fizeraõ pois huma transiçaõ, que de hum golpe de vista nos vai mostrar *de que sorte de gente* eraõ

os " Reformadores. " CRANMER antes de subir ao Altar, aonde devia ser consagrado, *foi* a huma *Capella*, e alli fez huma *declaraçaõ debaixo de juramento*, que pelo *juramento* que elle hia fazer, e o qual fazia por *formalidade*, elle naõ tencionava ligar-se a impedir as " *reformas*, " que o Rei quizesse fazer em utilidade da Igreja de Inglaterra. Eu conheci, ha tempos, hum desavergonhado patife, natural de Cornualhes, que tendo jurado falso, (o que elle *reconhecia* em particular diante de huma Commissaõ da Casa dos Communs) e sendo *increpado* de ter dado hum tal juramento, respondeo: " que naquella manhã, " antes de sahir de casa, tinha *jurado* que naquelle dia " havia de *jurar falso*. " Talvez que elle tivesse aprendido estes princípios dos do Arcebispo; o qual tem o primeiro lugar na Historia mentirosa do Livro dos Martyres Protestantes, pelo mentiroso Fox.

66. O Rei, tendo-se munido com hum taõ famoso *Juiz* nas cauzas Ecclesiasticas, naõ perdeo tempo, em pôr a *sua cauza* diante delle, e pedindo-lhe fizesse *justiça. Duro caso* na verdade; ser obrigado a viver com huma mulher de 43 *annos*, quando podia ter por quasi nada, ou só com o trabalho de o requerer, huma de 18 *ou* 20 *annos*. Na realidade era huma cousa bem dura! E elle agora que tinha hum Juiz taõ *inteiro*, *e recto*, pedia a *decisaõ* desta cauza com toda a brevidade. O que eu vou relatar da conducta deste Arcebispo, e das outras pessoas que representáraõ nesta cauza, he proprio para nos fazer estremecer de horror, e revoltar todas as nossas entranhas, fazer-nos virar os olhos da leitura da mesma, e resolver-nos a naõ lermos mais. Porém nós devemos pôr de parte estes sentimentos se quizermos saber a Historia verdadeira da " Reforma " Protestante. Devemos procurar o estar de sangue frio, devemos discorrer livres dos impulsos ordinarios, porque o que temos que ver naõ he mais do que hum tecido de cousas, que nos haõ de encher de horror e desgostos.

67. Havia 4, ou 5 annos, que o Rei, e CRANMER tinhaõ principiado o projecto do *divorcio*, porém neste tempo tinha o Rei estado *amigado* com ANNA BOLLENA, ou em fraze mais moderna, tinha-a tido debaixo da sua *protecçaõ* durante 3 annos. Paremos aqui porque he preciso dizer que o Doutor BAYLEY, na Vida do Bispo FISHER, as-

severa que ANNA BOLLENA era *filha* do Rei, e que sua Mãi Lady BOYLEN, dissera ao Rei, quando estava para casar com ANNA BOLLENA: " Senhor, pelo amor de Deos con-" sidere bem o que faz em casar-se com minha filha, por-" que se Vossa Magestade examinar bem a sua conscien-" cia, ha de achar, que minha filha *tambem he sua fi-" lha.* " Ao que replicou o Rei: " Naõ me importa de " quem ella he filha; o que quero he casar com ella. " Ainda que estou *capacitado* deste facto, eu naõ o dou como taõ certo, que delle se naõ possa duvidar. Eu o vejo em os escriptos de hum homem, que foi o panegyrista (e com toda a justiça) do excellente Bispo FISHER, que soffreo a morte, porque esteve sempre firme no partido da Rainha CATHARINA. Eu o creio, porém naõ o affirmo, como affirmo outros factos de huma verdade *innegavel.* Deos sabe, que naõ temos precisaõ de fazer a taes pessoas mais infames, e vís, do que as fazem os seus Historiadores Protestantes, quando contaõ de hum modo favoravel, o que fizeraõ.

68. O Rei tinha conservado ANNA debaixo da sua protecçaõ 3 annos, e entaõ he que pela *primeira vez pejou*: naõ havia tempo a perder para que ella parecesse *Mulher honrada*: casáraõ-se occultamente em Janeiro de 1533. Como o estado de prenhez de Anna se naõ podia encobrir por muito tempo, era preciso declarar o seu casamento, e por isso tambem era necessario andar depressa com o *processo do divorcio*; porque mesmo entre os homens da " Reforma " *parecia muito mal*, que o Rei tivesse *duas Mulheres com o nome de Rainhas.* Agora pois era occasiaõ do famoso Juiz Ecclesiastico CRANMER representar o seu papel, e se a sua hypocrisia naõ fez envergonhar o mesmo Diabo, he só se o Diabo naõ tem a faculdade de se envergonhar. CRANMER, em Abril de 1533 escreveo huma Carta ao Rei, pedindo-lhe pelo bem da Naçaõ, e para socego da sua alma, que lhe concedesse *licença* para continuar com a cauza do divorcio, e *rogando-lhe* que naõ continuasse a viver no meio do perigo de huma uniaõ *incestuosa.* Hypocrisia admiravel; e que naõ tem com que se compare. Elle sabia, e o Rei sabia muito bem, que elle sabia, que o Rei tinha casado com ANNA *havia tres mezes*, estando ella prenhe; quando se fez o casamento.

69. O Rei *graciosamente* condescendeo com os dese-[illegible] do seu Santo Primaz? ao qual tanto cuidado dava a segurança da sua alma Real, e sem demora, elle como *Cabeça da Igreja*, concedeo ao Santo Padre CRANMER; o qual faltando aos seus votos tinha em particular *huma concubina*; a este Santo Padre o Rei concedeo licença para erigir hum Tribunal Ecclesiastico para julgar o procésso do divorcio da Rainha CATHARINA, a qual tinha recebido ordem para se retirar da Corte, e entaõ fazia a sua residencia em AMPTHILL no Condado de Bedford, pouco distante de DUNSTABLE. Neste ultimo lugar CRANMER instaurou o seu *Tribunal*, e mandou citar a Rainha para que comparecesse perante elle; a qual citaçaõ ella tratou com o desprezo que merecia. Depois de ter alli o *Tribunal* o número de dias determinados pela Lei, elle pronunciou a sentença contra a Rainha, declarando que o seu casamento com o Rei *estava nullo, desde o princípio*: e feito isto, fechou este Tribunal de farça. Nós havemos de ver mais destas farças em materias de *divorcios*, porém a primeira ácabou assim, como dizemos acima.

70. Este *Juiz* imcomparavel fez saber ao Rei o resultado deste *procésso*, entaõ o Rei com maravilhosa hypocrisia grávemente affectou *submetter-se com resignaçaõ á vontade de Deos*, assim como se lhe tinha mandado pelo *Tribunal espiritual*, que decidia na conformidade das Leis da Santa Igreja; o Rei *religioso*, e *resignado* cedeo á admoestaçaõ; e entaõ CRANMER estabeleceo outro Tribunal em LAMBETH, no qual foi declarado, que o Rei tinha casado *legitimamente* com ANNA BOLENA, e por tanto pela sua authoridade *pastoral*, e *judicial*, a qual elle tinha recebido dos Successores dos *Apostolos*, confirmava o casamento do Rei como Anna Bollena. Nós o veremos em pouco tempo exercitando a mesma authoridade para declarar este novo casamento *nullo, e sem vigor desde o princípio*, e tambem havemos de vêllo ajudando a declarar por *bastardo* o fructo do mesmo casamento: porém agora devemos seguir a Senhora ANNA BOLLENA (a qual os Auhores Protestantes tem trabalhado em vaõ para defendêlla, e purificalla) até vermos o fim della.

71. Ella tinha parido huma filha (a qual depois foi a *Rainha Izabel*) no fim de 8 *mezes* da data do seu casamen-

to. O Rei naõ ficou contente, porque queria hum *filho*, e foi bastante máo para aborrecêlla por esta cauza. Este par viveo apparentemente sem bulhar quasi 3 *annos*; hum tempo bastante longo, se considerarmos com attençaõ os muitos obstaculos que o vicio põe á paz e felicidade. O esposo tinha muito em que cuidar, porque sendo o *Cabeça da Igreja*, tinha muitas cousas a fazer; elle tinha, homem desgraçado, o duro trabalho de fazer huma Religiaõ nova, novos artigos de Fé, novas regras de disciplina, e tinha que preparar de novo todas as cousas. Além disto, elle tinha, como nós veremos no Número seguinte, no seu Reino muitos dos melhores homens, que nunca houve em Reino nenhum, para *degolar*, *enforcar*, *rodar*, *e fazer em quartos*. Elle tinha além disto, como logo veremos, principiado a grande obra dos confiscos, roubos, e devastações, de modo, que naõ lhe sobejava tempo para cuidar nas desordens da familia.

72. Porém se o Rei naõ lhe sobejava o tempo para questionar com ANNA, tambem o naõ tinha para *fazer caso della*; e por isso quando hum homem casa com huma mulher, que tem metade da sua idade, deve primeiro considerar bem o que vai fazer, porque esta " *grande Reformadora*, " como lhe chamaõ muitos dos Authores Protestantes, precisava de mais alguma cousa do que elle lhe dava. A liberdade, ou fallando com mais propriedade, a devassidaõ dos seus costumes, taõ differentes dos da virtuosa Rainha, a qual a Corte de Inglaterra, e a Naçaõ tinhaõ tido diante dos seus olhos, e a qual com o seu exemplo os tinha edificado durante tantos annos, escandalizava os bons, e servia de divertimento, e de zombaria a todos os máos. Em Janeiro de 1536 morreo a Rainha CATHARINA. Ella tinha sido desterrada da Corte. Ella tinha visto o seu casamento *annullado* por CRANMER, e sua filha, a unica que ainda vivia, *declarada bastarda* por hum Acto do Parlamento; e o esposo de quem ella tinha tido 5 filhos, este esposo " *Reformador* " ter a barbaridade de a separar; e nunca permittir depois do seu desterro, *que ella pozesse os seus olhos nesta unica filha*. Ella morreo como tinha vivido amada, e respeitada por todos os homens bons, e mulheres de todo o Reino, e foi sepultada entre os suspiros, e lagrimas de hum grande concurso de Povo, em a Abbadia, e Igreja em Peterborough.

73. O Rei, cujo coraçaõ era de ferro, mostrou por hum momento abrandar-se com a leitura de huma carta, que a Rainha dictou já quasi expirando: elle mandou a todas as pessoas que o rodeavaõ se vestissem de luto no dia do seu enterro. Mas a nossa grande, e *famosa Reformadora*, naõ só se naõ vestio de luto, porém se vestio de galla, pondo nesse dia os melhores enfeites que tinha; patenteando a extraordinaria alegria que sentia, e dizendo: agora he que eu sou na *realidade* a Rainha Anna. Ai desgraçada grande Reformadora! Justamente 3 mezes e 16 dias contados desde o dia da sua grande alegria, *ella morreo*; e naõ morreo como a verdadeira Rainha em a sua cama, lamentada, e chorada por todos os bons, e sem que pessoa alguma sobre a terra lhe imputasse hum só defeito; mas em hum cadafalso, por huma Sentença assignada pelo seu esposo, pelos crimes de *traiçaõ*, *adulterio*, e *incesto*.

74. Em o mez de Maio, 1536, ella estava com o Rei entre os espectadores em Greenwich, e entaõ sem o pensar, ella deo a hum dos combatentes, que tambem era hum dos seus apaixonados, hum signal da sua amizade, o qual parece que só fez com que o Rei se confirmasse nas suspeitas que já tinha d'antes. Elle instantaneamente sahio do seu lugar, foi para Westminster, e mandou, que ella ficasse preza essa noite em Greenwich, e ao outro dia foi conduzida por sua ordem para Westminster; porém vindo pelo Rio, veio outra ordem encontralla, e foi levada para a Torre, como para que ella trouxesse á memoria a injustiça com que ella tinha sido cauza principal do que se tinha obrado contra a virtuosa Rainha; que era o mesmo que dizer-lhe: " vê que *Deos he justo*, " e que tu vais estar preza na mesma Sala, em que dormistes em a noite, vespera da tua coroaçaõ.

75. Desde o momento da sua prizaõ, a sua conducta indicou que ella duvidava de sua innocencia. Ella foi accusada de *adulterio* commettido com *quatro Cavalheiros da Casa Real*, e com *incesto*, commettido com seu mesmo Irmaõ o *Lord Rochford*; estes actos tendo sido reputados pela Lei como alta traiçaõ, foraõ todos achados culpados, e condemnados á morte. Porém antes da execuçaõ de Anna, o nosso Amigo, Thomaz Cranmer, tinha outro papel a re-

presentar. O Rei que nunca fazia cousas incompletas, mandou, como *Cabeça da Igreja*, que o Arcebispo instaurasse hum Tribunal espiritual, e que o *divorciasse* de Anna. Todos julgariaõ impossivel que hum homem, ou alguma cousa que tivesse o nome de homem consentiria o fazer isto, e que antes naõ preferisse o ser queimado a fogo lento. Que! Elle tinha, como nós vimos, em o parrafo 7, sentenciado o casamento com Anna ser *legitimo*, e o tinha confirmado pela sua authoridade *judicial*, *e pastoral*; a qual elle tinha recebido dos Successores dos *Apostolos*, como podia elle *agora annullar* este casamento, e declarallo *illegitimo?*

76. Elle fez citar o Rei, e a Rainha para comparecerem perante o seu *Tribunal*, (e que Tribunal!) A sua citaçaõ, dizia, que o casamento tinha sido *illicito*, e que elles estavaõ vivendo em *adulterio*, e que para *salvarem as suas almas*, elles deviaõ *mostrar as razões*, pelas quaes naõ podiaõ ser *separados*. Elles estavaõ para ser *separados* com muita brevidade, porque Anna tinha sido condemnada em 15, e devia ser executada em 19. Elles ambos obedecêraõ á citaçaõ, e apparecêraõ por seus Procuradores, e depois de os ter ouvido, Cranmer, (reparai) o qual depois fez o *Livro das Orações quotidianas*, fechou este ímpio, e blasfemo Entremez, pronunciando, " em *nome de Christo*, e pela *honra de Deos*, qué o casamento estava, e sempre tinha estado *nullo*, *e de nenhuma validade*. " Grande Deos!! Porém nós devemos pôr de parte toda e qualquer *exclamaçaõ*, ou a cada momento havemos de interromper a nossa Historia. Deste modo foi a filha Izabel, declarada bastarda, por aquelle mesmo homem, o qual naõ só tinha sentenciado que o casamento de sua Mãi era legitimo, mas tinha sido a parte principal para se fazer o mesmo casamento. Com tudo Burnett tem tido a pouca vergonha de dizer, que Cranmer, parece ter feito todas as cousas com *boa consciencia*. Sim, com huma consciencia semelhante á conscienecia, com a qual Burnett obrou nas cousas que fez, e em remuneraçaõ das quaes lhe deraõ o Bispado de Salisbury, no tempo de " *Gloriosa memoria*, " a qual, como logo veremos, naõ estava longe da " Reforma. "

77. Em 19 Anna foi degolada na Torre, mettida em

huma caixa de ulmo, e sepultada alli. Em o lugar da execuçaõ, *ella naõ disse*, *que morria innocente*, e parece que ella tinha feito ao menos algumas das cousas que se lhe imputáraõ. Mas se o seu casamento com o Rei " *sempre tinha sido nullo*, *e inválido*, " que he o mesmo que dizer-se, que elles *nunca tinhaõ sido casados*; como podia ella pela sua cohabitaçaõ com outros homens ficar culpada no crime de alta traiçaõ? Em 15 foi condemnada como Mulher do Rei, em 17 se declarou, que ella *nunca tinha sido sua Mulher*, e em 19 foi *executada* pór ter sido *huma Mulher infiel*, *e desleal*. Porém no que diz respeito ao caracter da Reforma, isto naõ significa hum argueiro, o ella ser culpada, ou innocente dos crimes, que lhe imputáraõ? Porque se estava innocente, com que nomes poderemos nós qualificar os monstros, que a conduzíraõ ao patibulo? Com que nome devemos nós appellidar este " Cabeça da Igreja " este Arcebispo, o qual agora regía todos os negocios da Igreja Anglicana? Dizem que na tarde anterior á sua execuçaõ, ella pedio á Mulher do Tenente da Torre para ir em seu nome pedir perdaõ á Princeza Maria, dos muitos aggravos, que lhe tinha feito. Havia muitos outros, a quem ella tinha aggravado: ella tinha sido a cauza, e a principal cauza dos males que tinhaõ feito á legitima Rainha; ella tinha sido a cauza de se derramar o sangue de More, e Fisher; ella tinha sido a causa da promoçaõ de Cranmer, e a sua patrona, e complice em todos aquelles astuciosos, e perniciosos conselhos, pelos quaes hum Rei ferino, obstinado, e barbaro, encheo todo o Reino de sangue, e confusaõ. O Rei para mostrar o quanto a aborrecia, e como se fosse em recompensa do que ella tinha feito no dia do enterro de Catharina, se vestio *de branco* no dia em que foi executada, e no dia seguinte se casou com Joanna Seimour em Marevell-Hall em Hampshire.

78. Desta maneira, meus Amigos, nós temos visto, que esta cousa, a que chamaõ " Reforma " foi gerada em *lascivia bestial*, e dada á luz pela *perfidia*, *e hypocrisia*. Nós logo veremos o como se continuou, destruindo, e derramando o sangue innocente.

CARTA III.

Resistencia a's medidas do Rei. — Effeitos de abolir a Supremazia do Papa. — Morte de Thomaz More e do Bispo Fisher. — Mortes horriveis dos Catholicos. — Luthero e a nova Religiaõ. — Queima dos Catholicos e Protestantes na mesma Fogueira. — Conducta execravel de Cranmer. — Titulo de Defensor da Fe'

Meus Amigos

Kensington, 31 *de Janeiro de* 1825.

79. Nenhum Inglez digno deste nome, digno de hum nome, que signifique *sinceridade, e amor da justiça*, nenhum verdadeiro Inglez póde ter contemplado os infames modos, a vil hypocrisia, a flagrante injustiça, que expuzemos em a Carta antecedente, sem se encher de vergonha pela sua Pátria. Qual he o homem, que tenha sentimentos honrados, que naõ desejasse mais ser *Estrangeiro*, do que ser *Concidadaõ* com Cranmer, e Henrique VIII.? Se taes devem ser já os nossos sentimentos, quaes naõ devem elles ser, quando entrarmos a ver as scenas de tyrannia, sangue, e roubos, das quaes as que já temos ouvido saõ meramente preludios?

80. Ainda que todo o Reino estava submergido pelos membros do Parlamento, que esperavaõ ter parte, como tiveraõ finalmente, em o roubo da Igreja, e dos Pobres, interesseiros, e servís, como eraõ os Cortezãos, os Conselheiros do Rei, e os Representantes do Povo; ainda apparecêraõ *alguns homens*, que levantáraõ as suas vozes contra a illegalidade, e crueldade do *divorcio* de Catharina, e contra a grande medida preparatoria dos roubos, e de tirarem a *Supremazia* do Papa para a dar ao Rei. Todos os Bispos, excepto *hum*; o qual veremos morrer no patibulo por naõ abandonar a sua inteireza; assentíraõ com medo, ou ao menos naõ falláraõ. Porém houveraõ

muitos Parochos, e huma grande quantidade de Monges e Frades, os quaes naõ só naõ consentíraõ, porém nem se caláraõ. Estes nos Sermões, e nas conversações fizeraõ conhecer ao Povo a verdade; e ainda que naõ podéraõ impedir as calamidades, que elles viaõ estar proximas, com tudo vingáraõ o caracter da sua Pátria, naõ consentindo em huma *submissaõ* infame, e abjecta.

81. De todas as obrigações de hum Historiador, a mais sagrada he a de fazer conhecer a conducta daquelles, que foraõ os principaes em defender a innocencia opprimida contra os ataques do crime poderoso. Esta obrigaçaõ me faz fazer particular mençaõ da conducta de *dois Frades* Peyto, e Elstow. O primeiro prégando na *presença do Rei*, em Greenwich, justamente pouco antes do seu casamento com Anna, e tomando por texto a passagem do primeiro Livro dos Reis, aonde estaõ as profecias de Micheas contra Achab, o qual se achava rodeado de lisongeiros, e Profetas falsos, disse: " Eu sou este Micheas, ao qual " vós ficareis tendo odio, porque eu hei de dizer-vos a ver- " dade, e he, que este casamento que quereis concluir he il- " licito, e eu sei que hei de comer o paõ de lagrimas, e " beber a agoa de amargura; com tudo porque o Senhor " mo manda, eu hei de fallar. Os vossos lisongeiros saõ os " 400 Profetas, os quaes cheios do espirito de mentira pro- " curaõ seduzir-vos; porém temei, que ficando seduzido, " haveis de ter o castigo de Achab, cujo sangue foi lam- " bido pelos cães. A maior desgraça que tem os Principes " he serem sempre, e quotidianamente enganados pelos " lisongeiros. " O Rei ouvio esta reprehensaõ em silencio; porém no Domingo seguinte hum Doutor Curwin, prégou no mesmo Pulpito, na presença do Rei, e tendo chamado a Peyto, *caõ*, *aleivoso*, *infame*, *Frade mendicante*, *rebelde*, *e traidor*, accrescentando, que elle *tinha fugido com medo*, *e vergonha*: Elstow, que estava presente, e que tinha sido seu Condiscipulo, e era da mesma Ordem que Peyto, chamou em alta voz por Curwin, e disse: " Meu bom Senhor, sabei que o Padre Peyto foi a " huma Definiçaõ em Cantorbery, e naõ fugio com medo " de Vossa Mercê, e á manhã ha de vir; porém entre " tanto, eu aqui estou, como hum outro Micheas, e " obrigo a minha vida para provar, que todas as cousas,

" que elle disse saõ verdadeiras; as quaes elle tirou das
" Santas Escripturas, e para este combate, te desaffio pe-
" rante Deos, e todos os Juizes rectos, mesmo a ti, Cu-
" rwin, eu digo, tu és hum dos 400 Profetas, nos quaes
" entrou o espirito de mentira, pois procuras estabelecer a
" successaõ pelo adulterio, encaminhando o Rei para a
" sua final condemnaçaõ. "

82. Stowe, que conta este caso em a sua Chronica, diz que Elstow " fallava com tantà vehemencia, que nin-
" guem o pôde fazer callar; até que o Rei lhe disse, que
" se accommodasse. " Os dois Frades foraõ trazidos no dia seguinte perante o Conselho do Rei, e alli os descompozeraõ, e lhes disseraõ, que o que elles mereciaõ era serem mettidos em hum sacco, e depois lançarem-nos no Rio Thames; ao que respondeo Elstow, surrindo-se: " amea-
" çai com isso aos ricos, e aos glutões, aos que andaõ ves-
" tidos de purpura, que vivem em as delicias, e tem a sua
" principal esperança neste mundo; nós naõ estimâmos o
" mundo, e será para nós a maior alegria, se em razaõ
" de cumprirmos com as nossas obrigações, nos lançarem
" fóra delle: e damos graças a Deos, porque o caminho
" para o Ceo, fica taõ perto indo pela agoa, como pelà
" terra. "

83. He impossivel o fallar com bastante admiraçaõ da conducta destes homens. Dez mil victorias por mar e terrà naõ fariaõ ver tanto heroismo em os vencedores, como mostráraõ estes Frades. Se os Bispos todos, ou só huma quarta parte delles, tivessem mostrado hum semelhante animo, o tyranno havia de parar na carreira, a qual estava em vesperas de produzir tantos horrores. A resistencia que lhe fizeraõ estes dois pobres Frades, foi o unico exemplo que houve, e logo principiáraõ os assassinios, e roubos, tantos, e taes, que mesmo entre os Authores Protestantes, á excepçaõ da penna vil de Burnet, naõ houve hum que fosse apologista dos feitos deste tyranno. Devemos pensar, que esta heroica virtude de Peyto., e Elstow, só por si era bastante para nos impedir de fallar na " superstiçaõ, e ignorancia dos Monges. " Lembremo-nos, que naõ vemos fanatismo feroz na conducta destes homens; que nelles naõ havia nenhum motivo de interesse; que elles defendêraõ a cauza da moral e de huma pessoa, a qual elles naõ co-

nheciaõ pessoalmente; e isto com certeza de soffrerem os mais severos castigos, e mesmo a morte. Comparada a sua conducta com o heroismo dos Hampdens, e Russells, como esta fica abaixo, e a perder de vista.

84. Chegâmos agora a tomar em consideraçaõ esta grande fonte de sangue, a suppressaõ da SUPREMAZIA do Papa. Negar a Supremazia do Rei, foi declarado *crime de alta traiçaõ*, e recusar dar juramento, reconhecendo esta sua Supremazia, foi reputado como se a negasse. O Senhor THOMAZ MORE, que era Lord Chanceller, e JOAÕ FISHER, que era Bispo do Rochester, foraõ condemnados á morte por recusarem dar este juramento. De todos os homens, que entaõ havia na Inglaterra, estes dois eraõ os mais famosos pela sua sabedoria, inteireza, e piedade, e pelos grandes, e muitos serviços que tinhaõ feito ao Rei seu Pai. Naõ he huma fraca presumpçaõ a favor da Supremazia do Papa, o terem estes dois homens exercitado os seus talentos, para impedirem esta suppressaõ; e soffrerem a morte por naõ quererem sanccionar esta suppressaõ. Porém sabendo nós, como sabemos, que, porque os nossos Concidadãos Catholicos naõ querem dar o juramento, que pela mesma razaõ morrêraõ MORE, e FISHER, sabendo que isto he a cauza dos cruéis tratamentos que estaõ soffrendo ha tanto tempo os Irlandezes, e que para acabar este máo tratamento, he que presentemente trabalhaõ com tanto ardor os Irlandezes, sabendo que esta cauza será no caso de guerra a que ha de decidir da existencia da Inglaterra; devemos examinar com toda a miudeza, qual he a natureza, e quaes saõ os attributos desta Supremazia do Papa, para podermos vir no conhecimento, se ella he, ou naõ favoravel á *verdadeira Religiaõ*, e á *liberdade civil*.

85. A Escriptura nos diz, que a Igreja de Christo deve ser UNICA; nós quando repetimos o Credo dos Apostolos, dizemos: " creio na Santa Igreja *Catholica*: "*Catholica*, como já dissemos em o parrafo 3, significa *Universal*. E como podemos nós crer que esta Igreja he universal, sem crermos que esta Igreja he HUMA, e debaixo da direcçaõ de *hum Cabeça*! Em o Evangelho de S. JOAÕ, Cap. 10, ℣. 16, Christo diz, que elle he o bom Pastor, e que naõ haverá senaõ hum *Rebanho*, e *hum Pastor*. Elle depois nomêa a PEDRO para ser o Pastor na falta delle. Em

o mesmo Evangelho, Cap. 17, ℣ 10, e 11, Christo diz: " E todos os meus seraõ teus, e os teus seraõ meus, e " eu sou glorificado nelles: e agora eu naõ estou mais " em o mundo, mas elles estaõ em o mundo, e eu venho " para ti, Padre Santo; guardai por cauza do teu nome " aquelles, que me destes, para que sejaõ HUM, assim co- " mo nós somos. " S. Paulo, em a sua segunda Epistola aos Corinthios, diz: " sêde perfeitos, tende bom animo, " e sêde de HUM SÓ ESPIRITO: " o mesmo Apostolo na sua Epistola aos de Epheso, Cap. 4., ℣ 3, diz: " Procuran- " do conservar a UNIDADE de espirito em os vinculos da " paz. Ha *hum* corpo, e *hum* espirito, mesmo vós sois " chamados em *huma* esperança do vosso chamamento; " hum Senhor, HUMA FE', HUM BAPTISMO, hum Deos, " e Pai de todos. " Ainda na sua primeira Epistola aos Corinthios, Cap. 1, ℣ 10. " Agora vos rogo, Irmãos, " em nome de Nosso Senhor Jesus Christo, que *todos nós* " *fallemos a mesma cousa*, e que naõ haja *divisões entre* " *vós*, porém que todos sejaes unidos *em o mesmo espirito* " *e o mesmo Juizo.* "

86. Porém além destas próvas evidentes da Escriptura, além da nossa *propria crença*, a qual dizemos temos *recebido dos Apostolos*, ha de mais a mais a *razaõ da cousa.* He huma absurdidade perfeita o suppôr que ha DUAS *Fés verdadeiras*: isto naõ póde ser; huma dellas ha de ser falsa. E poderá dizer hum homem, que nós devemos applaudir huma medida, a qual de necessidade deve produzir hum infinito número de Fés? Se a nossa salvaçaõ eterna depende de nós *crermos a verdade*, será bom que ponhamos o Povo na dura necessidade de ter *differentes* Crenças? E por ventura aquelle que *destroe o Cabeça da Igreja*, naõ produz inevitavelmente esta necessidade? Como póde a Fé de todas as Nações continuar a ser HUMA, se cada Naçaõ tiver hum Cabeça da Igreja; ao qual se deva appellar em ultima instancia para decidir todas as dúvidas, e todos os pontos de disputas, que possaõ acontecer? Como neste caso, poderá haver " hum *Rebanho*, e hum *Pastor*? " Como poderá haver " *huma Fé, e hum Baptismo.* " Como poderá conservar-se a *unidade* de espirito em os *vinculos* da paz? Nós veremos agora, que *unidade*, e que *paz* houve na Inglaterra, em o mesmo momento que ElRei se fez Cabeça da Igreja.

87. Dar esta *Supremazia* a ElRei, he em o nosso caso dalla em alguma occasiaõ a huma *mulher*, e ainda mais frequentemente a hum *rapaz*, e mesmo a huma *creança*. Nós veremos que naõ passa muito tempo que ella vai ter a hum rapaz de 9 annos; e nós veremos os monstruosos acontecimentos que este succésso produzio. Porém se todos os Reaes Irmãos de sua *presente Magestade* morressem á manhã (porque todos elles saõ mortaes) nós veriamos que a *Primazia* pertencia a huma Menina de 5 annos. Ella seria o " *unico Pastor*, " ella seria na conformidade do nosso Credo, o qual repetimos todos os Domingos, o Cabeça da " Santa Igreja *Catholica*. " Ella teria hum Conselho de Regencia! Porém! Entaõ havia huma multidaõ de Pastores, e havendo-os, de necessidade havia de haver huma bella ". *unidade* de espirito em os *vinculos* da paz. "

88. Respeito ao Papa *intrometter-se com á authoridade do Rei*, o engodo foi, e he, que elle *dividia o governo do Rei*, ao qual só pertencia a *Supremazia* em *todas as cousas*, dentro em seu Reino. Esta doutrina *concedida*, lançaria fóra o mesmo Jesus Christo, e faria do Rei hum objecto de adoraçaõ. As authoridades espirituaes, e temporaes saõ perfeitamente distinctas em sua natureza, e cada huma dellas tem seus attributos separados; e isto deve ser naõ só por amor da Religiaõ, senaõ tambem por cauza da *liberdade civil*. He bastante galante, que unindo-se os Sectarios Protestantes com todas as véras com o Clero da Igreja estabelecida, nas gritarias, e declamações contra o Papa, por " *usurpar* " a authoridade do Rei, e contra os Catholicos por favorecerem esta " usurpaçaõ, " estejaõ promptos para negar, que o mesmo Rei tenha *Supremazia espiritual* sobre *elles*. Os Presbyterianos tem o seu *Synodo*, os Methodistas sua *Conferencia*, e todos os outros mestiços de differentes Seitas, hum, ou outro *Cabeça* dentre os seus. Mesmo os " Pacificos " e amigos de ganhar dinheiro, Sectarios de Jorge Fox, tem os seus *Anciãos*, e os seus *ajuntamentos annuaes*. Todos estes *Cabeças* exercitaõ hum poder absoluto sobre os seus membros. Elles daõ, ou recusaõ a sua sancçaõ á nomeaçaõ dos seus *Prégadores*, ou *gritadores*; elles os removem, ou os despedem como, e quando bem lhes parece. Temos visto ha pouco tempo, o *Synodo da Escocia* mandar a hum Prégador chamado Fletcher,

que cessasse de prégar em *Londres.* Parece que este naõ obedeceo, e por isso toda a Congregaçaõ parece, que ficou em confusaõ, em consequencia desta desobediencia. Parece estranho, ou mais depressa *pouca vergonha*, que estas Seitas recusem reconhecer a Supremazia espiritùal do Rei, quando clamaõ contra os Catholicos, porque elles naõ querem dar o juramento de reconhecerem esta mesma Supremazia: e naõ he irrisorio, que as pessoas que pertencem a estas Seitas sejaõ do Conselho do Rei, sejaõ Generaes, Almirantes, e Juizes, quando de todos estes póstos, e de muitos outros saõ excluidos os Catholicos, e isto só porque a sua consciencia, e o seu apêgo á Religiaõ Catholica de seus Pais, lhe naõ permitte reconhecer esta Supremazia, mas obriga-os a pertencerem a " hum Rebanho, e a *hum Pastor*, " e naõ conhecem senaõ " hum Senhor, huma Fé, e hum Baptismo? "

89. Mas o Papa era hum *Estrangeiro* que exercitava o poder espiritual na Inglaterra; e isto, diriaõ os hypocritas, era huma *degradaçaõ* do Rei, e da Naçaõ; o que com effeito fez duvidar Joaõ Bull, o qual sempre teve antipatia contra os *Estrangeiros.* Porém em primeiro lugar o Papa podia ser hum *Ingles*, e temos visto no parrafo 42 hum exemplo disto. Entaõ como podia isto servir de *desdouro* á nossa Pátria, se a mesma cousa existia respectivo ás outras Nações? Por ventura o Rei Alfredo, e toda esta serie de Reis pelo longo espaço de 900 annos foraõ sêres *sem sentimentos*? *Aquelles* que conquistáraõ a França, naõ com *subsidios*, e *peitas*, mas á força de armas, naõ sabiaõ elles que cousa era honra? Por ventura o presente Rei de França, e o presente Povo Francez naõ conhecem os seus direitos? He a Soberania do primeiro, e a liberdade do segundo menos perfeita, porque elles reconhecem clara e distinctamente a Supremazia do Papa, que tem o seu pleno effeito em França? E se o Synodo na Escocia póde exercitar a sua Supremazia na Inglaterra, e a Conferencia em Inglaterra exercita a sua Supremazia na Escocia, em Irlanda, e nas Colonias; se isto se faz, sem que seja injurioso ao Rei, e ao Povo, qual he a razaõ porque nós devemos reputar a Supremazia Papal como injuriosa a ambos?

90. Sim; porém custava dinheiro. O *dinheiro* da Inglaterra hia para o Papa. Os Papas naõ podem viver, e

sustentar huma Corte, Embaixadores, e manter hum grande Estado sem dinheiro, e aos outros Póvos acontece o mesmo. Huma parte do dinheiro de Inglaterra hia para o Papa; porém tambem huma parte do dinheiro das outras Nações Christãs tinha a mesma direcçaõ. Este dinheiro *naõ era mal empregado*; era dado para a conservaçaõ da unidade da Fé, paz, boa vontade, caridade, e moralidade. Nós veremos, que nas desordens que se seguíraõ em consequencia das quaes se deraõ subsidios, e peitas a Estrangeiros, que o dinheiro que hia para o Papa era muito bem gasto. Mas nós os Protestantes, naõ queremos tragar hum Mosquito, e engolimos caravanas inteiras de Camêllos! Mr. PERCEVAL deo mais aos *Estrangeiros* em hum *só anno*, do que os Papas recebêiaõ dos nossos Antepassados em 4 *Seculos*. Nós temos obedecido muitos annos a hum HOLLANDEZ, o qual era taõ herdeiro da Coroa, como qualquer dos mendigos que estaõ nas Casas Pias dos Pobres; o qual naõ tinha huma pinga de sangue Inglez nas suas veias; e mesmo agora nós mandamos para os *Hanoverianos*, e outros Estrangeiros, debaixo do nome de meio Soldo, mais dinheiro annualmente, do que jámais mandavamos para o Papa cada 20 *annos*. Desde o tempo da " *Gloriosa* Revoluçaõ " estamos pagando cada anno *duas mil libras esterlinas* aos Herdeiros do " MARECHAL SCHOMBERG; " o qual veio ajudar a HOLLANDA, e esta paga ha de ser *em quando houver Herdeiros* do MARECHAL DE SCHOMBERG; o qual usando da fraze elegante, logica, e filosofica do nosso grande Poeta da " Reformaçaõ, " será para *sempre e hum dia*. Naõ deixemos em esquecimento os BENTINCK's, e todo o resto da corja HOLLANDEZA, que recebêraõ bens da Coroa em quantidade; e depois disto ainda nos atrevemos a fallar da *perda do dinheiro* que soffriamos por cauza da Supremazia do Papa? He hum facto evidente, que naõ precisariamos de hum só Soldado Allemaõ, durante a guerra passada, se naõ fosse o estado perigoso, e precario da *Irlanda*, Paiz em que foraõ empregadas as Tropas Allemãs. Temos ha muito estado pagando, estamos agora, e ainda estaremos por muito tempo pagando para cima de 100$000 *libras esterlinas cada anno*, de meio Soldo aos Officiaes destas Tropas, e naõ teriamos que pagar hum só peny, se tivessemos dispensado aos Catholicos o juramento da Su-

premazia. Cada hum tem a sua opiniaõ; mas eu quereria antes pagar o *dinheiro* a Pedro, do que libras esterlinas aos Granadeiros Hessezes. Os *Priorados para os Estrangeiros*, os quaes foraõ instituidos para que homens *sabios* viessem viver na Inglaterra, tem sido huma copiosa fonte de invectivas, e declamações. Porém pondo de parte a sua utilidade, eu preferiria os Priorados para os Estrangeiros, aos *Exercitos Estrangeiros*, dos quaes a Inglaterra naõ tem estado livre senaõ por muito pequenos intervallos, desde o tempo em que os primeiros foraõ supprimidos. Naõ pertendo fazer-me dictador em materias de gosto; porém peço licença para dizer, prefereria o Claustro aos Quarteis, o Cantico de Matinas á Alvorada dos tambores, o Capêllo ás barretinas forradas de pelles; a coroa aos bigodes, ainda que estes sejaõ envernizados; o Rosario com a sua cruz ao talabarte com a cartuxeira; e mais que tudo, preferiria a penitencia á ponta das baionetas. Humas, ou outras parece que nós devemos ter; porque antes da " Reforma, " a Inglaterra naõ conheceo, nem mesmo sonhou que cousa era hum *Soldado permanente*; porém depois da Reforma, a Inglaterra nunca mais soube que cousa era o estar sem Soldados permanentes; até que por fim hum Exercito permanente e ameaçador, mesmo em tempo de paz todos confessaõ ser necessario para " *conservar a nossa feliz Constituiçaõ*, tanto da Igreja, como do Estado. "

91. Com tudo a parte do dinheiro que se dava ao Papa já se *naõ dá*, e por tanto este pretexto acabou. Ninguem diz, que se lhe dê dinheiro de modo algum. Os Catholicos crêm, que a unidade da sua Igreja ficaria destruida, e que em huma palavra, elles *cessariaõ de ser Catholicos, se abjurassem a sua Supremazia*; e esta he a razaõ pela qual elles a naõ querem abjurar. Elles insistem, que os seus Mestres, e os que ensinaõ devem receber a sua authoridade delle; e por ventura, respeito ao Papa, insistem elles mais do que insistem, e fazem os Presbyterianos pelo que diz respeito ao seu Synodo?

92. Finalmente qual era o effeito que produzia a Supremazia do Papa, no que diz respeito á *liberdade Civil*; que he o mesmo que dizer segurança, e gozarem os homens do direito da sua *propriedade, e vida*; nós logo veremos, que, a liberdade Civil foi destruida pelas mesmas ty-

rainniras mãos, que supprimíraõ a Supremazia do Papa. Vejâmos *donde nos veio* a nossa liberdade Civil: *donde vieraõ as Leis de Inglaterra*; ás quaes o Lord Coke chama "*o direito nato dos Inglezes*;" e a cada hum dos quaes, cada hum dos Estados d'America declara em as suas Constituições serem "*o direito nato* daquelles Póvos! "*Donde vieraõ* estas *Leis?* Saõ ellas originariamente dos *Protestantes?* Esta questaõ simples devia fazer com que os detractores dos Catholicos se enforcassem por vergonha. Creáraõ por ventura os Protestantes os *tres Tribunaes*, e os *doze Juizes*, ao qual estabelecimento, ainda que algumas vezes tem obrado mal, como acontece a todas as Instituições humanas, a Inglaterra deve tanta parte da sua fama, e da sua grandeza? Oh naõ! Esta instituiçaõ foi feita quando a Supremazia do Papa estava em pleno vigor. Naõ foi huma dadiva dos Escocezes, nem dos Hollandezes, nem dos Hessezes, nem dos Lutheranos, Calvinistas, ou Hugonotas; mas foi obra de nossos valentes, e sabios Antepassados, e Catholicos: e o primeiro Juiz Abbot he o herdeiro em linha direita, nunca interrompida deste lugar, que foi feito por Alfredo, no tempo em que elle fundava Igrejas e Mosteiros.

93. Se apezar de tudo, nós ainda insistimos, que a Supremazia do Papa, com as circumstancias que a acompanhavaõ, produziaõ ignorancia, superstiçaõ, e escravidaõ; sejamos homens sinceros, honrados, e consistentes. Derribemos, e façamos saltar pelos ares as nossas antigas Cathedraes, Collegios, e Igrejas; destruamos os tres Tribunaes, os doze Juizes, as Correições, e as Cadeiras do Jury; arrazemos tudo quanto herdámos daquelles, cuja Religiaõ nós perseguimos com tanto affinco, e cuja lembrança nós tanto affectâmos desprezar: e tendo destruido tudo isto, havemos de deixar, porque *saõ nossas*, estas grandes Cadêas, e Casas de correcçaõ; o Stock exchange, as Fabricas de algodaõ, que fazem as pernas inchadas, e as Tisicas, este grande Exercito de bigodes sempre permanente, e os seus magnificos Quarteis, os Curas Capitães, os Curas Tenentes, os Curas Alferes, e os Curas Justiças, o tributo para os Pobres, e naõ esquecendo por modo algum este beneficio, o qual he sem dúvida proprio, particular, e *gloriosamente* Protestante, a Divida Nacional. Ah! Póvos de Inglaterra, como tendes sido enganados!!

94. Porém para continuarmos o argumentó, contando por nada a experiencia da antiguidade, façamos a nós mesmos a pergunta, como póde subsistir a liberdade Civil, se *todo o poder* espiritual, e temporal estiver na mesma maõ? Este homem deve ser hum *despota*, ou o seu poder deve ser minado por huma *Oligarchia*, ou por outra cousa qualquer. Se o Presidente, ou Congresso dos Estados-Unidos, tivessem huma Supremazia espiritual; se elles nomeassem os Bispos, e Ministros, ainda que naõ tenhaõ beneficios que dar, nem dizimos e primicias que receber, o seu governo em breve tempo havia de ser tyrannico. Montesquieu observa, que o Povo de Hespanha, e Portugal, seria absolutamente escravo, se naõ fosse o poder da Igreja, o qual he em tal caso " o unico *embaraço ao poder arbitrario*: " Porém ha quanto tempo nos estaõ atroando os ouvidos com os gritos de *usurpaçaõ, e tyrannia* do Papa? Esta accusaçaõ contra o Papa excede toda a crença. Como podia o Papa ser hum usurpador, e hum tyranno na Inglaterra? Elle naõ tinha Armadas, nem Exercitos, nem Juiz, nem Sheriffe, nem Justiça de paz, nem mesmo hum só Quadrilheiro, ou Belleguim a quem mandasse. Tem-se-nos fallado " nos raios do Vaticano " tanto, que quasi nos capacitamos que a assistencia do Papa seria nas *Nuvens*; e se nós com effeito nos capacitassemos disto, esta crença naõ excederia em tollice, a crença que nós temos em outras muitas historias que nos tem contado os homens da " Reforma. " A verdade he que o Papa naõ tinha poder senaõ o que lhe dava a *vontade livre dos Póvos*. O Povo em as contestações que tinha com os Reis, se punha frequentemente da sua parte, e por esse meio alcançáraõ muitas vezes a conservaçaõ de seus direitos, contra o que queriaõ os tyrannos. Se o Papa naõ tivesse o poder que tinha, de necessidade se havia de formar huma *Oligarchia*, ou alguma cousa semelhante para obstar ao poder do Rei; sem o que o Rei, se quizesse podia ser hum Nero. Nós veremos em Henrique VIII. hum Rei peor do que Nero; pizando aos pés todas as Leis, roubando os Póvos, e mesmo roubando o patrimonio dos Pobres. Porém a razaõ diz, que isto de necessidade *assim deve acontecer*; e ainda que este poder espiritual esteja agora só *nominalmente* nas mãos do Rei; a quantos estratagemas, e traças naõ temos nós re-

corrido, e alguns bem indignos, e fataes, para o prevenirmos de possuir *realmente* este poder? Nós somos obrigados a effectuar por *influencia e facçaõ*, que he o mesmo que dizer, por meios indirectos, e frequentemente muito immoraes, para naõ dizermos quasi sediciosos, o que se fazia por meios licitos, directos, públicos, francos, honestos, e leaes. He huma cousa bem notavel, que em quanto *todos* os Ministros Protestantes estaõ vociferando, e gritando "*usurpaçaõ* Papal, e tyrannia," todos elles, menos aquelles, que tiraõ proveito do estabelecimento, fallaõ naõ menos, e gritaõ incessantemente contra o que elles chamaõ sem escrupulo "o Monstro *de duas Cabeças, a Igreja, e o Estado.*" Que monstro naõ seria com effeito se os Catholicos se tivessem submettido ao "VETO" que era o mesmo que dar ao Rei o *poder de regeitar* os que quizesse, dos que fossem eleitos para Bispos Catholicos, e desta maneira fazer aquelle, que he já o *defensor* da *Fé*, contra a qual elle *protesta*, socio com o Soberano Pontifice em ajustar os negocios daquella Igreja, á qual a Lei estrictamente lhe prohibe de pertencer.

95. Desta maneira esta Supremazia Papal, da qual se tem dito tanto mal, era huma cousa muito boa; porque era o unico embaraço que entaõ havia contra o poder despotico; e além disto era precisa para conservar a unidade da Fé, sem a qual naõ póde existir Igreja digna do nome de *Catholica*. O *abjurar esta Supremazia* foi hum acto de apostazia, e tambem hum acto infame de abandono dos direitos dos Póvos. O pedir isto a alguem, foi violar a Magna Carta, e todas as Leis do Reino; e condemnar á morte aquelles que recusáraõ a sua sancçaõ, foi commetter assassinios sem motivo. Porém sem mortes, sem derramar sangue innocente, foi impossivel o effectuar este objecto. O sangue devendo correr: entre as victimas deste, e de toda a mais horrivel tyrannia, foraõ o Senhor THOMAZ MORE, e o BISPO FISHER. O primeiro tinha sido o LORD GRANDE CHANÇELLER, durante muitos annos. O caracter, que lhe fazem os seus contemporaneos, e todos sem excepçaõ até hoje, he que em sciencia, integridade, e piedade, nenhum ser humano o excedia; elle era o maior Letrado, e Jurisconsulto do seu tempo, hum servo fiel, e antigo, tanto do Rei presente, como de seu Pai, e além disso se distinguia

entre todos os homens pela sua affabilidade, e humildade, e costumes, como tambem pelos seus talentos, e sciencia, de modo que a sua morte chocou toda a Europa. FISHER era igualmente imminente em sciencia, piedade, e inteireza; elle era o unico Conselheiro privado do ultimo Rei, que ainda vivia; do qual a Mãi, que era Avó de Henrique VIII., tendo sobrevivido a seu filho, e filha, estando já moribunda, pedio ao moço Rei, que seguisse os conselhos deste sábio, virtuoso, e veneravel Prelado; e com effeito, até á época, em que os seus conselhos naõ foraõ contra as suas brutaes paixões, costumava dizer, que nenhum outro Principe se podia jactar de ter hum Vassallo, que se podesse comparar com FISHER. Elle costumava no conselho conduzillo pela maõ, e chamava-lhe seu Pai; estas mostras de favor, e affeiçaõ lhe pagava o Bispo pelo zelo, e devoçaõ com que o servia, naõ tendo limites senaõ aquelles, que as suas *obrigações* para com o Rei, e a Pátria lhe prescreviaõ. Porém este dever sagrado fez com que elle pozesse objecções ao divorcio, e á Supremazia do Rei; e entaõ o tyranno esquecendo de repente todos os seus serviços, toda a sua devoçaõ, e todo o seu acatamento, o mandou para o Cadafalso, depois de 15 mezes de prizaõ, durante os quaes foi tratado peor do que hum facinoroso; jazendo em immundicias, e quasi sem comer, e mandou aquelle a quem tinha chamado seu Pai, morrer debaixo do cutélo, conduzindo, seus membros trémulos, seu rosto veneravel, e seus cabellos brancos mascarrados, e a sua nudez apenas coberta com os farrapos que tinha sobre o corpo, arrastado deste modo para o patibulo; e mesmo depois de morto o deixáraõ sobre o cadafalso, como se fosse hum caõ morto. Monstro selvagem! A raiva faz com que a corrente das nossas lagrimas se seque, com que tornemos outra vez para o lugar de huma scena taõ horrivel, e que olhemos em roda a ver se achamos hum punhal para o cravarmos no coraçaõ do tyranno.

97. E com tudo o calculista, o ferino, e petulante BURNET, tem o atrevimento de dizer, " que hum homem como Henrique VIII., era *necessario* para fazer a Reforma. " Elle quer dizer, que medidas taes, quaes pôz em execuçaõ Henrique VIII., eraõ *necessarias*; e se ellas eraõ necessarias, qual deve ser a natureza, e o fim desta " Reforma? "

97. A obra de sangue principiou, e caminhou com passo firme; todos os que recuzáraõ dar o juramento de Supremazia, que he o mesmo que dizer, que todos aquelles que naõ quizerem ser apostatas, sejaõ reputados, e castigados como traidores, e soffraõ a morte acompanhada com toda a crueldade, e indignidade possivel; como amostra das obras do Reformador BURNET, e para poupar repetições ao Leitor a este respeito, faremos ver o tratamento que deraõ a JOAÕ HOUGHTON, Prior da Chrater house em Londres, que entaõ era Convento de Cartuxos. Este Prior por ter recusado prestar o juramento, o qual, reparai, elle naõ podia dar, sem jurar falso, foi arrastado para TYBURN: apenas enforcado cortáraõ a corda, e cahio no chaõ vivo; entaõ lhe tiráraõ o habito, arrancáraõ-lhe as entranhas, e o coraçaõ, e deitáraõ as tripas em huma fogueira, cortáraõ-lhe a cabeça, fizeraõ-lhe o corpo em quartos, e depois de engrolados, foraõ subdivididos, e pendurados em differentes partes da Cidade, e hum braço foi pregado no muro sobre a porta do Convento.

98. Estes foraõ os meios, os quaes BURNET, diz eraõ *necessarios para introduzir a Religiaõ Protestante* em Inglaterra. Ai! Quam *differentes* foraõ estes meios daquelles com que a *Religiaõ Catholica* foi introduzida em Inglaterra pelo PAPA GREGORIO, e por SANTO AGOSTINHO! Estas horriveis carniçarias foraõ perpetradas, (lembrai-vos bem,) debaixo das vistas do Primaz, grande martyr, como lhe chama FOX, CRANMER, e com a agencia activa de outro malvado, chamado THOMAZ CROMWELL, o qual logo veremos repartindo com CRANMER, o trabalho dos roubos, e assassinios, e finalmente acompanhando-o no seu fim desgraçado.

99. Antes de entrarmos no grande objecto dos *roubos*, filho primogenito da " Reforma, " devemos seguir o Rei, e o seu Primaz, pelas mortes que fizeraõ tanto nos *Protestantes*, como nos Catholicos. Porém primeiro devemos ver como *nasceo* a Religiaõ Protestante, e qual era neste tempo: donde veio o nome de *Protestante*, já vimos no §. 3. Foi nome dado áquelles, que se declaráraõ, ou protestáraõ contra a Igreja Catholica, ou Universal. A obra de protestar principiou na Allemanha no anno de 1517, por hum Frade chamado MARTINHO LUTHERO, que pertencia a hum

Convento de Santo Agostinho, em o Eleitorado de SAXONIA. Nestes tempos tinha mandado o Papa prégar certas *indulgencias*, e tinha incumbido deste objecto a Religiaõ dos *Dominicos*, quando dantes quem era a incumbida era a Religiaõ, á qual pertencia LUTHERO; este foi hum dos motivos donde procedeo a opposiçaõ de LUTHERO contra o Papa. Achou hum Protector em o seu Soberano, que era o Eleitor de Saxonia, o qual parece tinha tanta *sêde de roubar*, como tiveraõ depois o nosso tyranno Inglez, os seus Cortezãos, e o Parlamento.

100. Todas as relações concordaõ em que LUTHERO era hum homem depravadissimo. Para mudar de Religiaõ talvez elle cuidasse que a sua *consciencia* a isso o obrigava. Porém a sua consciencia nunca podia obrigallo a commetter os abominaveis crimes de que está convencido, mesmo pelas suas proprias confissões, das quaes eu fallarei mais extensamente quando for occasiaõ de dar a relaçaõ das numerosas Seitas, em que os Protestantes se dividíraõ, e da fatal mudança, a qual por esta innovaçaõ na Religiaõ, mesmo pela declaraçaõ dos Cabeças dos Protestantes soffrêraõ a moral dos Póvos, e o estado da Sociedade. Sim, observando nós, que nestes tempos as Seitas Protestantes se tinhaõ diffundido por huma parte da Allemanha, pela Suissa, e por alguns outros Paizes do Continente, vejamos antes de particularizar as Seitas, ás quaes LUTHERO deo nascimento, o como o Rei de Inglaterra procedia a respeito dos seus Vassallos, que tinhaõ adoptado a herezia.

101. Os Protestantes principiáraõ immediatamente a desconcordarem entre si; porém elles todos sustentavaõ, que a *Fé só* era sufficiente para *se salvarem*; durante que os Catholicos sustentavaõ, que tambem eraõ precisas as *boas obras*. O mais depravado dos homens, o tyranno o mais cruel, e sanguinario, *póde crer*, porque os Demonios tambem *crêm*: e por tanto á primeira vista nós naturalmente pensámos que Henrique VIII. abraçaria esta doutrina, e seria hum dos mais zelosos discipulos de LUTHERO; porém naõ aconteceo assim. Mas LUTHERO principiou a " Reforma " huns poucos de annos *mais cedo* do que o Rei. Em 1517, quando LUTHERO principiou a trabalhar, o Rei havia só 8 annos que estava casado com a sua primeira Mulher, e ainda lhe naõ tinha vindo á imagina-

ção o *divorciar-se.* Se Luthero tivesse principiado 12 annos mais tarde, o Rei se teria feito immediatamente Protestante, especialmente sabendo, que a nova Religiaõ concedia a Luthero, e a 7 dos seus companheiros Cabeças da Reforma, plena authoridade de conceder licença ao LANDEGRAVE DE HESSE, para ter DUAS MULHERES, ao mesmo tempo. Huma Religiaõ taõ accommodativa teria sido sem dúvida em o tempo da cauza do divorcio, muito do gosto do Rei. Porém, como eu já disse, appareceo 12 annos mais cedo, e por tanto naõ só a naõ adoptou, porém fez-lhe opposiçaõ, naõ só como Rei, senaõ, o que he de mais importancia, como Author: escreveo em 1521 hum LIVRO contra a Religiaõ de Luthero. A sua vaidade, e o seu orgulho, o mettêraõ nesta contestaçaõ; ao que se póde ajuntar, que Luthero, quando respondeo ao seu Livro, lhe chamou, " Porco, Burro, Monturo, Raça de vibora, Basi-" lisco, Lobo mentiroso, vestido com os vestidos do Rei, " hum tôllo damnado com huma boca espumosa, e huma " cara de Meretriz. " e depois lhe tinha dito: " tu *men-" tes*; tu és hum Rei estúpido, e sacrilego. "

102. Porém ainda que o tyranno estivesse occupado em destruir a Igreja Catholica, elle se naõ occupou menos em extirpar os Sectarios de Luthero, e de toda a multidaõ de Seitas novas. Sempre debaixo da influencia de hum, ou outro motivo sórdido, e infame, elle perseguia os Protestantes, para se vingar, assim como aos Catholicos, para contentar a sua luxuria, accrescentando o incesto. Seguilo, passo a passo, e em detalhe, em todas as suas carniçarias, e fogueiras, seria familiarizar-nos com hum açougue de carne humana, e huma cosinha de Canibaes. Por isso, só me limitarei a huma vista geral do que obrou a este respeito.

102. O seu Livro contra Luthero lhe tinha valído o titulo de "*Defensor da Fé*, " do qual logo fallaremos mais. Elle naõ podia por esta razaõ declarar-se Protestante, e na verdade nunca a sua soberba lhe havia permittir o ser Sectario de hum homem, que pela imprensa lhe tinha chamado Porco, Burro, Tôllo, e Mentiroso. Com tudo elle naõ queria ser *Catholico*, e por isso foi obrigado a inventar huma Religiaõ a *seu modo.* Este trabalho de nada lhe serviria, se elle naõ obrigasse a observa-la com força de Lei.

Fizeraõ, elle, e o seu servil, e sórdido Parlamento Leis, chamando *herexia*, e condemnando ao fogo todos aquelles, que por actos, e declarações se naõ conformassem aos artigos de Fé, e de Culto, que elle como Cabeça da Igreja inventou, e determinou. Entre os seus Dogmas havia alguns, que nem os Catholicos, nem os Protestantes podiaõ seguir, por serem inteiramente oppostos á sua Crença. Elle por isto os mandava ambos para o Cadafalço, e para augmentar as dôres corporaes pelas mentaes, os fazia conduzir para as fogueiras *em o mesmo carro* amarrados costas com costas cada par, sendo hum Catholico, e hum Protestante. Por ventura foi este o modo com que Santo Agostinho, e S. Patricio propagáraõ a sua Religiaõ? Com tudo tal he a malevolencia de Burnet, e de muitos outros chamados " *Theologos* " Protestantes, que fazem a apologia deste malvado tyranno em a mesma occasiaõ em que (se naõ o applaudem inteiramente,) elles saõ obrigados a confessar, que elle innundou a terra com sangue Protestante, e que encheo o ar com fumo, que lançava a carne dos que elle tinha mandado queimar.

104. Em todas estas obras de sangue, Cranmer, que era o Primaz da Religiaõ do Rei, consentia, sanccionando, ajudando, incitando ao assassinio tanto dos Protestantes, como dos Catholicos; ainda que (reparai bem) Hume, Tillotson, Burnet, com toda a comprida lista dos seus elogiadores digaõ, para lhe concederem hum genero de *merecimento*, que com tudo isto, elle era hum *sincero Protestante em o seu coraçaõ*; e na verdade, nós o veremos em pouco tempo *confessando publicamente* aquelles mesmos dogmas, pelos quaes elle mandou muitos, que os observáraõ sem respeito a sexo, ou a idade, morrer em as fogueiras. O progresso deste homem em os caminhos da infamia precisaõ para se lhe dar crédito, próvas incontestaveis, para que o espirito humano o possa acreditar. Antes de ser Sacerdote foi casado, depois de o ser, e ter feito *voto de celibato*, assistindo entaõ em Allemanha, e tendo-se feito Protestante, *casou com outra mulher*, estando viva a primeira. Sendo Primaz da Igreja de Henrique, a qual ainda prohibia ao Clero ser casado, e o qual ainda fazia *voto de celibato*, elle trouxe a sua Mulher para Inglaterra dentro em huma caixa cheia de buracos, para que ella po-

desse respirar. Como esta carregaçaõ era destinada para Cantuaria, foi descarregada em Gravezende, aonde os Marinheiros, que naõ sabiaõ o que a caixa continha, pozeraõna ao alto, de modo que a pobre *mulher* ficou com a cabeça para baixo, e quasi que quebrou o pescoço. Aqui se representou huma scena bastante comica. Huma *Rapariga* Allemã com huma quantidade de crianças meias Allemãs, e meias Inglezas, escondidas naquelle mesmo lugar, que tinha sido o berço do Christianismo; lugar, aonde Santo Agostinho tinha morado, e aonde Thomaz a Becket tinha sellado com o seu sangue a opposiçaõ que tinha feito a hum tyranno, que queria destruir a Igreja, e roubar o seu Povo. Com estes factos tinhamos bastante para nos desgostarmos; porém quando reflectimos, que este mesmo Primaz, tendo em sua companhia, e casa, *mulher*, e filhos, ajudava, e promovia o mandar para as fogueiras para serem queimados os Protestantes, porque elles naõ annuiaõ ao dogma, que prohibia ao Clero o ter duas mulheres; nós nos enchemos de indignaçaõ, naõ contra Cranmer, porque, ainda que hajamos de ver muitos dos seus atrozes factos, elle tem esgotado a nossa paciencia; naõ contra Hume; porque elle naõ tinha respeitado nenhuma Religiaõ, mas contra todos aquelles que se chamavaõ " *Theologos*, " e que eraõ os panegyristas de Cranmer; contra Burnet, o qual diz que Cranmer, " todas as cousas que fez, fê-las em *boa consciencia*; " e contra o Doutor Sturges, ou mais depressa contra o Deiaõ, e Cabido de Winchester, os quaes empenháraõ todos os seus " *talentos* " em compôr as " Reflexões sobre o Papa, " aonde fallaõ do " *respeitavel* Cranmer, " e que mesmo tiveraõ o atrevimento de o comparar em inteireza com Sir Thomaz More. Como o Doutor Milner observa em a sua resposta a Sturges, que a unica cousa em que eraõ parecidos, foi que ambos tinhaõ o nome de Thomaz, porém que em tudo o mais eraõ taõ disscmilhantes que a imaginaçaõ a mais viva naõ poderia comparallos senaõ dizendo, que era a mesma que tinha o Inferno com o Ceo.

105. A infamia de Cranmer em ajudar a mandar gente para morrer queimada por ter as mesmas opiniões (que elle depois confessou serem as mesmas) que elle tinha no tempo em que os condemnava a morrer queimados, naõ póde

ser excedida por cousa alguma, de que a perversidade humana he capaz; e só póde ser *comparada* com a infamia do Rei, que ao mesmo tempo que fazia todas as diligencias, esperando deitar o machado á raiz da Fé Cat holica, ainda se nomeava seu *Defensor*. Elle naõ era (lembrai-vos disto) Defensor do que elle podia, como outros tem desde aquelle tempo, e naquelle tempo, chamado *Fé Christã*. Elle recebeo este titulo do *Papa*, em recompensa das obras, que escreveo em defeza da Fé Catholica contra Luthero. O Papa foi quem lhe deo este titulo, que tem continuado a ser usado pelos seus Descendentes. Este titulo lhe foi dado pelo Papa Leaõ X., em huma Bulla, ou Edicto, que principiava com as palavras: " Leaõ, Servo dos Servos de Deos, ao nosso querido filho, " Henrique, Rei de Inglaterra, Defensor da Fé, saude, e " felicidade. " A Bulla continua, dizendo, que o Rei tendo em defeza da Fé da Igreja Catholica escripto hum Livro contra Martinho Luthero, o Papa, e o seu Conselho, tinhaõ determinado conferir a elle, e aos seus Successores, o titulo de " *Defensor da Fé*. " Nós, diz a Bulla " nós sen- " tados nesta Santa Séde, tendo depois de madura deli- " beraçaõ considerado este objecto com os nossos Irmãos; " com pleno, e unanime consentimento do nosso Conselho " concedemos a Vossa Magestade, seus Herdeiros, e Suc- " cessores, o titulo de *Defensor da Fé*, o que nós fazemos " por estas presentes a Vossa Magestade; e mandamos a " todos os Fiéis que dêm a Vossa Magestade este titulo. "

106. Que juizo podemos nós fazer de hum homem que continuava a usar deste titulo, e ao mesmo tempo mandava representar na sua presença hum *Entremez*, no qual o Papa, e os Cardeaes eraõ escarnecidos, e estava queimando, e arrancando as entranhas de centos de pessoas, e isto só porque estas pessoas estavaõ firmes na Fé, da qual elle ainda tinha o desafforo, e a pouca vergonha de se intitular Defensor. Era necessario que toda a justiça, e todas as cousas chamadas Leis, e toda a moralidade, tivessem sido banidas antes de existir huma taõ monstruosa enormidade. Com effeito tudo tinha sido desterrado da Séde do Poder. Hum despotismo de ferro, como veremos no seguinte Número, tinha succedido á Supremazia do Papa; a Liberdade Civil tinha fugido, e ninguem podia contar com a sua vida vinte e quatro horas.

107. Temos que dizer mais alguma cousa a respeito deste titulo de *Defensor da Fé*, o qual por alguma razaõ, que naõ podemos descobrir, tem sido desde entaõ até agora muito estimado. Duarte VI., ainda que os seus dois " Protectores, " os quaes succedêraõ hum ao outro neste Officio, e dos quaes as criminosas cabeças, veremos com prazer irem para o Cadafalso, huma apoz a outra, *abolíraõ por Lei a Fé Catholica*; e tendo-se estabelecido a Fé Protestante com a ajuda das Tropas estrangeiras em lugar da Fé Catholica; tendo os famintos malvados do seu tempo roubado os Altares, e Igrejas com o pretexto de anniquillar esta mesma Fé, da qual elle tinha o titulo de Defensor, continuou a usar deste titulo em quanto reinou. Izabel continuou a usar deste titulo durante o seu longo reinado " de maldade, e miseria, " como com toda a justiça lhe chamou Witaker; e ainda que em todo o tempo que reinou, ella se occupasse sem intermissaõ em perseguir, arruinar, e arrancar as entranhas áquelles, que professavaõ esta Fé; da qual ella se intitulava Defensora, e na qual *ella tinha nascido, e se tinha creado*, e na qual ella *tinha vivido* muitos annos, e observado em público, e em particular, até que o seu interesse, e amor proprio fizeraõ com que ella a abandonasse: ella continuou a usar deste titulo, e ao mesmo tempo fazia arrancar as entranhas áquelles de seus vassallos, que ouviaõ Missa, e prohibia as consolações da Religiaõ à sua Prima Maria, Rainha de Escocia, a qual ella fez cendemnar á morte com hum procésso de iniquidade, onde a Lei, e a Justiça foraõ só em nome; depois que, como Witaker próva plenamente, procurou, mas em vaõ, achar entre os seus vassallos, hum vil, e pérfido bastante para a assassinar. Este titulo o usou tambem esta vil creatura James I.°, o qual fez seu primeiro Conselheiro o muito digno filho daquelle Pai, que tinha sido o principal motor da morte de sua innocente Mãi; e cujo reinado foi huma continuada serie de vís conjurações contra todos aquelles, que confessavaõ a Fé Catholica. Porém naõ nos antecipemos mais a fallar de huma materia, a qual logo ha de achar lugar mais proprio. Nós devemos observar, que entre todos os nossos Soberanos, os unicos verdadeiros *Defensores da Fé*, desde o Reinado de Maria tem sido o ultimo Rei, e he seu Filho, nosso presente So-

berano, o primeiro por consentir que se revogasse parte do Codigo penal, e nomeou huma Commissaõ especial para processar, condemnar, e executar os cabeças dos tumultuosos, e ferozes sediciosos, que pozeraõ fogo, e queriaõ saquear Londres em 1780 com o grito de NAÕ HAJA PAPA em a sua boca, mostrando zelo apparente pela Religiaõ Protestante; e o ultimo, porque mandou em 1814 hum corpo de Tropas Inglezas, para ajudarem, e assistirem como Guarda de honra na reintegraçaõ do Papa nos seus Estádos. Esperamos, que o Defensor da Fé naõ pare nisto; mas que para elle está reservada a gloria real de ser o Defensor da Fé de *todos* os seus vassallos, curando, e fechando para sempre as profundas, e asquerósas chagas, as quaes, ha mais de dois Seculos, soffrem huma taõ grande e taõ leal quantidade dos seus vassallos.

108. De huma taõ grande multidaõ de Sectarios, ninguem póde dizer, o que se deve esperar; porém "dos Theologos" da Inglaterra da Igreja estabelecida, mesmo suppondo os mortos á vós da Justiça, cada hum póde pensar, que quando elles reflectirem na origem deste titulo do seu Soberano, a decencia os fará abster dos seus sarcasmos. He mais claro do que o dia, que os Reis recebêraõ este titulo do Papa, e de ninguem mais. O seu direito Divino á Coroa lhe he disputado tódos os dias; e elle mesmo o tem abandonado. Porém o de Defensor da Fé, elle o deve inteiramente ao Papa. Atrever-se-haõ os Theologos Protestantes a dizerem, que o seu, e nosso Soberano usa de hum titulo, o qual, reparai, se põe naõ só nos Tratados, mas em todos os Actos Municipaes, Escripturas, e Contractos: dir-me-haõ elles, que elle recebeo este titulo do "Homem do peccado, do Ante-Christo, e da Meretriz escarlate? "Infamaráõ elles deste modo aquelle, ao qual elles nos mandaõ que obedeçamos, e honremos? Com tudo elles devem fazer isto, ou confessar que tudo quanto tem dito de mal contra a Igreja Catholica he calúmnia, e falsidade.

109. Os Antecessores do Rei tinhaõ *outro titulo*; elles se chamavaõ *Reis de França*, hum titulo muito mais antigo do que o de Defensores da Fé. Este titulo era hum titulo de grande gloria, e hum daquelles que elles mais estimavaõ, e que naõ fôi alcançado pelos *Gospellers*, (Se-

ctarios de Wickkef) Presbyterianos, ou Newlights, com Saõ Noel, ou S. Butterworth á sua frente; foi com hum *pennacho de tres pennas*, que o Rei usou tanto tempo, ganhado pelos nossos valentes antepassados Catholicos; foraõ ganhados quando o Papa tinha a Supremazia, quando havia em Inglaterra Confissaõ auricular, absolvições, Missas, Indulgencias, é Mosteiros, foraõ ganhados pelos Catholicos nos Seculos da *escuridaõ*, *da ignorancia*, *e superstiçaõ dos Frades:* e se perdeo tudo em hum Seculo de *luzes* por hum Ministro Protestante, que tinha *nascido do Ceo*, e que tudo destruio. Ganhou-se pelo valor, perdeo-se pelo medo; e por medo de quem? Daquelles mesmos, dos quaes nos tem dito há muitos annos, que saõ os mais vís, (porém na realidade, elles tinhaõ sido os mais sanguinarios) de todo o genero humano.

110. Seria agora a occasiaõ de fazer o quadro rápido dos progressos que o tyranno tinha feito, destruindo as liberdades do seu Povo, e dando cabo de suas mulheres, para entrarmos na grande scena dos *roubos*, e contarmos as miserías que se seguíraõ immediatamente; porém he melhor deixarmos isto para a seguinte Carta.

CARTA IV.

Tyrannia horrenda. Morte da Condeça de Salisbury. — Celibato do Clero. — Bispos de Winchester. — Calumnias de Hume. — Resposta do Bispo Tanner. —

Meus Amigos.

Kensington, 28 *de Fevereiro de* 1825.

111. Temos visto o como esta "*Reforma*" foi gerada em lascivia bestial, e dada á luz com hypocrisia, é perfidia, e temos tido algumas amostras dos actos, pelos quaes fizeraõ derramar muito sangue innocente. Agora nesta, e na seguinte Carta, patentearemos o como ella devas-

tou, e roubou o Paiz; a pobreza, e miseria que cauzou; e o como lançou este alicerce para a pobreza, e desgraçada immoralidade; esta terrivel inclinaçaõ para a perpetraçaõ de toda a qualidade de crimes, que presentemente caracteriza esta Naçaõ, cuja terra dantes era a habitaçaõ da virtude, e da abundancia.

112. Quando em o parrafo 97 deixámos o Rei, e CRANMER occupados nas suas obras de sangue, tinhamos chegado ao anno de 1536, sendo o 27 do reinado d'ElRei. Em o anno de 1528 se tinha lavrado huma Lei, que *desobrigava o Rei de pagar* qualquer somma de dinheiro, que tivesse perdido emprestado; depois desta se fez outra Lei para o mesmo objecto; e por esta cauza milhares de pessoas ficáraõ perdidas. A nova Rainha JOANNA SEYMOUR, pario hum filho em 1537, o qual depois succedeo na Coroa, com o nome de Duarte VI., porém a Mãi morreo de parto, e segundo diz o Senhor RICARDO BAKER, foi sacrificada, pois a abríraõ para lhe tirar vivo o filho. Nesta grande Reforma, o homem foi sempre igual e consistente; a compaixaõ pelas desgraças, nunca teve entrada no seu coraçaõ; e este caracter he o mesmo que teve sua filha IZABEL, segundo diz WHITAKER.

113. Tendo agora hum filho para seu successor, elle de commum acordo com o seu Parlamento, declarou em 1537, que as suas duas filhas, MARIA, e IZABEL eraõ bastardas, e que em caso de falta de successor legitimo, o Rei podia, por Carta Régia, ou pelo seu Testamento, *dar a Coroa a quem elle muito bem quizesse.* Para coroar tudo, e completar a serie de actos de tyrannia, taes de que se naõ acha exemplo, determinou em 1537, no 28 anno do seu reinado, que excepto em casos de mero Direito, particular, *as Proclamações do Rei teriaõ a mesma força, e validade, como se fossem Actos do Parlamento.* Desta maneira entaõ toda a Justiça, e todas as Leis foraõ póstas debaixo dos pés de hum só homem; e de que homem? De hum homem para o qual toda a Lei era huma ficçaõ, para o qual o nome de Justiça era como hum libello, e o qual naõ conhecia que cousa era beneficencia.

114. Facil he o imaginar, e conhecer, que nem a vida, nem a propriedade de nenhum individuo estava em segurança, quando hum tal poder estava depozitado nas

mãos de hum tal homem: a MAGNA CARTA, tinha sido pizada aos pés desde o momento em que a Supremazia do Papa foi questionada. O famoso Acto de DUARTE III., que segurava o seu Povo contra as accusações mal fundadas de crimes de alta traiçaõ, foi posto de parte. Fizeraõ crime de *alta traiçaõ* muitas cousas, as quaes dantes nem crimes eraõ. Os procéssos foraõ, durante muito tempo, huma especie de entremez, e por fim, em muitos casos póstos de parte, e prescindindo delles, e os accusados condemnados á morte, sem serem ouvidos, e mesmo muitos, sem saberem os crimes, ou os pertendidos crimes, em razaõ dos quaes, elles hiaõ ser executados. Temos lido que ha Deys de Argel, e Beys de Tunes; nunca ouvimos em as relações as mais exaggeradas, que elles commettessem actos de injustiça, crueldade, e barbaridade, que se possaõ comparar com os deste homem, a quem BURNET, diz ser o primogenito da *Reforma*. As victimas da sua sanguinolenta crueldade foraõ tiradas geralmente dentre os mais virtuosos de seus vassallos, porque estes naturalmente saõ aquelles, que hum homem como este mais teme. Destes, o seu cutélo deitou abaixo familias inteiras com toda a roda das suas amizades. Naõ poupou sexo, nem idade; se as partes tinhaõ, ou elle suspeitava, que tivessem esta inteireza, que por força havia de fazer com que desapprovassem o seu modo de obrar. O olhar de travéz excitava as suas suspeitas, e á sua suspeita se seguia a morte. A Inglaterra antes do seu sanguinolento reinado, taõ feliz, taõ livre, sabendo taõ pouco de crimes, que apenas se apresentavaõ tres criminosos em hum Condado, quando os Corregedores hiaõ em correiçaõ cada anno, agora *via nas cadêas* em hum, e mesmo tempo 60 *mil pessoas*. Os pateos do Paço deste primogenito da *Reforma* eraõ grandes matadoiros de homens, o seu Povo abandonado pelos seus defensores naturaes, os quaes tinhaõ sido comprados com os roubos feitos, ou esperavaõ ter parte nos que se haviaõ de fazer; era hum rebanho cheio de medo, e terror, durante que elle primeiro carniceiro gordo, e anafado, estava do seu Palacio dando as ordens para a matança, e o seu grande Sacerdote CRANMER, prompto para sanccionar, e sanctificar todas estas obras de iniquidade.

115. O detalhe de toda esta carnificina naõ faria senaõ

cançar, e desgostar o Leitor. Porém naõ devemos pôr em esquecimento hum facto, que he a matança dos parentes, e com especialidade da Mãi do CARDEAL POLE. Este Cardeal, que na sua mocidade, e antes que se tivesse principiado a cauza do primeiro divorcio do Rei, sendo entaõ muito seu valído, e tinha feito os seus estudos no Continente, aonde tinha viajado á custa do Rei, naõ approvou o divorcio, nem algum dos actos, que se seguíraõ ao mesmo, e ainda que foi chamado pelo Rei, naõ obedeceo. Este homem tinha muita virtude, e talentos, era muito sabio, e as suas opiniões tinhaõ grande pezo na Inglaterra. Sua Mãi, que era a CONDEÇA DE SALISBURY, descendia dos PLANTAGENETES, e era o ultimo descendente desta longa raça de Reis Inglezes. De modo que o Cardeal, a quem o Papa tinha dado esta Dignidade em razaõ da sua grande sabedoria, e imminentes virtudes, era parente do Rei, como sua Mãi tambem era a mais proxima de todos os seus parentes. Mas o Cardeal se tinha opposto aos procedimentos do Rei, e isto foi bastante para excitar nelle sentimentos mortíferos de vingança. Muitos foraõ os modos, e as traças, que elle pôz em prática, e muito grande foi a somma do dinheiro dos seus Póvos, que elle gastou para ver se colhia o Cardeal ás unhas, porém tendo falhado este seu projecto, resolveo vingar-se delle na pessoa da sua parenta, e Mãi do Cardeal. O Rei encarregou o infame THOMAZ CROMWELL, (do qual nós logo fallaremos bastante) de a accusar de ter persuadido aos rendeiros, *que naõ lessem a nova traducçaõ da Biblia*, e tambem de ter recebido Bullas de Roma, as quaes, dizia o accusador, foraõ achadas no PALACIO COURDRAY, que era a sua casa em Suxex. CROMWELL tambem apresentou huma *bandeira*, a qual tinha, dizia elle, sido usada por alguns rebeldes no Norte; e a qual, accrescentava tambem, se tinha achado em casa da Condeça. Tudo isto era taõ mal provado, que era impossivel, que se désse princípio ao *processo*. Os Juizes foraõ perguntados; dizendo-se-lhes, se o Parlamento a naõ poderia "*Attaint*," que he o mesmo que *condemna-la, sem a ouvir?* Os Juizes respondêraõ, que esta questaõ tinha muito perigo, e que *elles* naõ podiaõ obrar desta maneira nos Tribunaes, e que estavaõ persuadidos de que o Parlamento nunca o faria. Porém tornando a dizer-lhe, se no

caso do Parlamento *o fazer*, ficaria *válido, e bom como Lei*, respondêraõ na *affirmativa*. Isto foi bastante. Fizeraõ para isto hum Bill, (Lei) e por este foraõ *condemnados á morte* a Condeça, e juntamente a Marqueza de Exeter, com dois Cavalheiros, parentes do Cardeal. Os dois ultimos foraõ executados, a Marqueza foi perdoada, e a Condeça mettida em huma prizaõ, como huma sorte de refens, e segurança da conducta de seu filho. Poucos mezes depois tendo havido huma revolta cauzada pelos seus actos tyrannicos, o Rei quiz dizer, que os rebeldes tinhaõ sido instigados pelo Cardeal Pole, e sua Mãi foi conduzida para o cadafalso. Esta Senhora, que tinha para cima de 70 annos, ainda que muito abatida, e falta de forças por cauza da prizaõ, que tinha soffrido, sustentou até ao fim hum caracter firme, e proprio da nobreza de que descendia. Quando lhe mandáraõ que pozesse a cabeça no cêpo; "naõ, "respondeo ella, a minha cabeça jámais se ha de dobrar "á tyrannia, ella nunca foi traidora, e se tu a queres, "tira-a como poderes." O Algoz deo-lhe hum golpe no pescoço com o cutélo, ella correo pelo cadafalso com os seus cabellos brancos soltos, e pendendo-lhe sobre as costas, e peitos; o algoz correo atraz della, dando-lhe repetidos golpes, até que cahio, e morreo.

116. Foi esta huma scena, que naõ se representou na Turquia, ou em Tripoli; fez-se em *Inglaterra*, aonde havia taõ pouco tempo se observava a MAGNA CARTA; aonde se naõ fazia cousa alguma contra a Lei; porém agora todo o poder, tanto Ecclesiastico, como Civil estava nas mãos de hum só homem. Carnificinas como esta, as quaes fariaõ com que mesmo huma populaça Turca se levantasse, e resistisse, perpetravaõ-se, sem que o seu author corresse o menor perigo. HUME, nas suas reflexões sobre o estado do Povo, durante este reinado, pertende que o Povo nunca teve ódio ao Rei, "e que parece que até ao fim o Rei tinha de al-"gum modo conservado o seu amor, e affeiçaõ." Elle accrescenta, que se póde dizer com verdade, que os "*In-*"*glezes neste seculo* eraõ taõ *plenamente subjugados*, que "como os Escravos da Asia, estavaõ promptos para *admi-*"*rar* aquelles mesmos actos de violencia, e tyrannia que "se commettiaõ contra elles mesmos, e á sua custa." Este Historiador mentiroso em todas as partes procura louvar

as acções daquelles que destruíraõ a Igreja Catholica, tanto em Inglaterra, como em Escocia. Muito habil, elle naõ applaude o feroz Henrique, porém quer capacitar-nos, de que apezar de tudo havia nelle *alguma cousa amavel*, e funda esta opiniaõ, em que *até ao fim*, ao menos apparentemente, foi *amado* pelo Povo.

117. Nada ha taõ falso como esta asserçaõ; se os levantamentos repetidos, acompanhados com as queixas as mais amargas, naõ saõ os distinctivos da affeiçaõ popular. No que diz respeito á reflexaõ, que faz, de que os Inglezes neste *seculo* estavaõ taõ *plenamente subjugados*, e a qual todos os invejosos Authores Escocezes repetem com tanto prazer, he huma calumnia. O principal objecto, que Hume nunca perde de vista, he calumniar, e deteriorar a Religiaõ Catholica, porém naõ lhe lembrou, que se este tyranno sanguinario naõ soffreo resistencias, assim como Joaõ, e outros Reis máos soffrêraõ, foi porque este tyranno teve os meios de *comprar, e subornar os naturaes defensores do Povo*, para que estes fossem do seu partido, ou ao menos ficassem neutraes. Naõ lhe lembrou dizer, que Henrique VIII., achou o Povo Inglez taõ justo e cavalheiro, como o tinhaõ achado os seus Antepassados; mas que *tendo-os dividido* dando aos grande huma grande quantidade dos roubos, que fazia, como recompensa por abandonarem o Povo; este ficou, como devem ficar todos, e quaesquer Póvos, sem quem os guie, hum mero rebanho, ou manada, dos quaes se póde dispôr, como quizerem. A malignidade, e a invejá deste Escocez o cegou para naõ ver o objecto por este lado, e a attribuir á *admiraçaõ* do Povo pela tyrannia esta submissaõ, á qual depois de repetidas luttas elle se sujeitou meramente por falta daquellas cabeças, que pela primeira vez os tinhaõ abandonado, e de que elle se via privado. Que? Naõ temos nós visto nenhum outro Paiz, contendo *muitos milhões* de homens opprimidos, e tyrannizados, mesmo durante seculos, por hum *punhado dos mesmos homens*? E por isso havemos de dizer, que hum tal Paiz se sujeita em razaõ da *admiraçaõ* da tyrannia que soffre? Por ventura os Inglezes submettêraõ-se a Cromwell em razaõ da *admiraçaõ*; e foi por cauza da mesma *admiraçaõ*, que os Francezes obedecêraõ a Robespierre? O ultimo foi castigado, porém Cromwell naõ o foi; elle

da mesma maneira que Henrique, morreo na sua cama; mas a que juizo, excepto ao mais perverso, e malvado, póde occorrer, que a impunidade de Cromwell procedeo da voluntaria submissaõ, e admiraçaõ dos Póvos?

118. Vamos agora ver quaes foraõ os meios, com os quaes foraõ reduzidos os naturaes defensores dos Póvos, e que genero, e *quantidade dos roubos*, foi o preço do suborno. No parrafo 4 dissemos, que a Reforma foi nutrida, e sustentada com *os roubos*, *e as devastações*: no parrafo 37 dissemos, que naõ foi Reforma, mas *destruiçaõ* da Inglaterra, e que esta destruiçaõ *empobreceo*, *e degradou* o todo dos Póvos: estas asserções vou provar agora plenamente.

119. Nos parrafos 55 a 60 inclusivè, temos visto o principio do estabelecimento dos *Mosteiros*, e que sorte de instituições tinhaõ. Nestes tempos havia na Inglaterra 645 destas instituições; além de 90 Collegios, 110 Hospitaes, e 2374 Igrejas, e Ermidas. Tudo foi sequestrado, desde a primeira até á ultima, e de todas dispôz o Rei, dando-as *áquelles que o ajudáraõ*, *e concorrêraõ para serem sequestradas*.

120. Peço-vos, meus Amigos, que sois justos, e sensiveis Inglezes, repareis, que pertencente a estas instituições havia huma grande quantidade de *propriedades territoriaes*; que estes bens naõ eraõ destinados só em beneficio dos Monges, Frades, e Freiras, que pela maior parte as suas rendas se *repartiaõ pelos Póvos*, e que, se naõ tivessem sido roubados, a Inglaterra nunca teria sabido, nem nunca teria ouvido soar nos seus ouvidos o horrivel som das palavras, *Pobre*, *e tributo* para os Pobres. Tendes visto no parrafo 52 de que modo se estabelecêraõ os *Dizimos*, e logo vereis o como se distribuiaõ as rendas dos Mosteiros.

121. Tendes sem dúvida presente na vossa memoria todas as criticas, ironias, e ridiculo com que nos tem embalado desde a nossa infancia; que os Monges, Frades, e Freiras, eraõ *vadíos*, *e mandriões*; como a sua vida se passava no ocio; e o muito que elles gastavaõ, sem que delles se tirasse utilidade alguma; que só serviaõ estas instituições para obrigar homens, e mulheres a viver no *estado de celibato*, o que era *máo*, e ridiculo, e por este modo privar os que abraçavaõ este modo de vida de hum gran-

de prazer natural, ou obrigallos a peccar, infringindo o voto que faziaõ com juramento de serem castos.

122. Agora he a occasiaõ propria de illucidarmos esta materia. Esta he huma grande questaõ em *moral*, e por isto devemos procurar resolver estaõ questaõ, para ficarmos convencidos a este respeito, primeiro que vamos adiante. O estado Monastico de necessidade havia de ser acompanhado com voto de celibato; e por esta razaõ antes de darmos a historia da destruiçaõ destas instituições na Inglaterra, he preciso fallarmos da disposiçaõ moral, e das consequencias naturaes, e inevitaveis de se fazerem estes votos.

123. Tem-se dito, e affirmado, que he *contrario á naturesa* o obrigar os homens, e as mulheres a viverem no estado de solteiros, e que este estado he proprio a produzir *vicios*, dos quaes se naõ deve fallar. Por ventura naõ temos nós agora ouvido, que ha inclinações semelhantes? Tem as mesmas inclinações apparecido agora nos Bispos, e no Clero? E se com effeito as tem havido, tem estes Bispos, e Clerigos sido *Catholicos*, ou saõ *Protestantes*? A resposta, que cada hum dos que vivemos agora em Inglaterra, e Irlanda, póde instantaneamente dar a estas perguntas, parece que destroe as objeções, que se tem posto aos votos de castidade. Além disto, a Igreja Catholica naõ *obriga a pessoa alguma* a fazer o voto de castidade; unicamente tem estabelecido, que naõ será admittido para ser *Monge*, *Frade*, *Freira*, *ou Clerigo*, pessoa alguma, que naõ fizer este voto. S. Paulo *recommenda* positivamente a todos os Mestres da Religiaõ que sejaõ solteiros. A Igreja fez *regra* desta recommendaçaõ, e isto pelas *mesmas* razões que deo S. Paulo, que saõ, que aquelles que tem rebanhos a apascentar, ou fallando a mesma linguagem da nossa Igreja Protestante, aquelles que tem *cura das almas*, tenhaõ o menos possivel *outros cuidados*, *e obrigações*, e por todos os meios procurem livrar-se daquelles cuidados, que saõ proprios do estado de casados, que tem mulher, e familia que sustentar. Qual he o Sacerdote, que tendo mulher, e filhos, naõ trate mais delles, do que das suas ovelhas? E quando parte desta familia estiver em necessidade por cauza de doenças, ou por outro qualquer modo, deixalla-ha elle, e irá tratar com todas as suas potencias fysicas e moraes das suas ovelhas? Estará elle taõ habilitado, e com

tanta vóntade para dar esmólas, e ajudar os Pobres, como se naõ tivesse mulher, e filhos que sustentar? Naõ será elle tentado a apartar-se dos seus deveres para procurar patronos para seus filhos, e genros? Reprehenderá elle com toda a energia os ricos, e os fidalgos em razaõ dos seus vicios, e descomedimentos, como o faria se naõ tivesse filhos para os quaes quer hum Beneficio, hum Posto, ou huma Pensaõ. Sua mulher naõ terá pias affeições, ditos, e intrigas com as suas ovelhas, e nunca por motivo algum o obrigará a obrar mal contra alguma das mesmas ovelhas, senaõ o que dictar o dever das suas obrigações sagradas? E para pôrmos de parte centos, e milhares de razões, que se possaõ ajuntar a estas. Estará taõ prompto hum Sacerdote casado, a ir assistir a hum doente de *molestia contagiosa*, como o está hum Sacerdote solteiro? Nestas occasiões, que saõ as mais obrigatorias para os Sacerdotes, he que o Sacerdote casado com a razaõ natural da sua parte abandonará a sua ovelha. Entre muitos exemplos, que poderia trazer á collecçaõ, eu vou relatar hum: durante a guerra de 1776, o Palacio do Rei em Winchester foi destinado para cadêa dos prizioneiros de guerra Francezes; reinou entre elles huma terrivel febre contagiosa, morrêraõ muitos; pela maior parte eraõ Catholicos, e foraõ assistidos, até aos ultimos momentos, por dois, ou tres Sacerdotes Catholicos, que entaõ residiaõ nesta Cidade; porém entre os que adoeciaõ, haviaõ muitos *Protestantes*, e estes pedíraõ a assistencia dos *Parochos Protestantes*. Haviaõ *Parochos* em todas as Freguezias de Winchester. Havia o *Deaõ*, e a *Collegiada*; porém nem hum só dentre elles foi consolar os seus muribundos *Protestantes*, em consequencia do que muitos delles pedíraõ os Sacerdotes Catholicos, e *morrêraõ Catholicos*. O Doutor Milner, nas suas Cartas ao Doutor Sturges, pagina 56, menciona este acontecimento, e diz: "o que respondiaõ os Parochos Protes-
"tantes, quando eraõ chamados; a qual me parece ser
"esta. Nós *individualmente* naõ temos dúvida em affron-
"tar a morte, como fazem os Catholicos; porém nós naõ
"queremos trazer para o *interior das nossas familias* huma
"doença contagiosa; " nisto tem razaõ. Porém para que pozeraõ a loba ao abrigo da saia? E em que dilemma ficaõ póstos o Deaõ, e o seu Cabido? Ou elles desprezaõ as

suas obrigações, as mais imperativas, e sagradas, fazendo que os Protestantes vendo-se abandonados por elles, corraõ nos seus ultimos momentos para a obediencia ao *Papa*; ou confessem que o celibato dos Sacerdotes, contra o qual tem declamado, e gritado toda a sua vida, e ainda agora gritaõ, dizendo-nos, que he ridiculo, desprezivel, e máo; he ao menos preciso no caso de *cura das almes*, para o qual elles confessaõ he o seu *ministerio proprio*; e pelo qual recebem huma taõ *grande gratificaçaõ*.

124. As razões que temos dado, saõ concludentes, e convencem: porém naõ havemos de parar aqui, porque ainda naõ temos feito toda a justiça que merece este objecto; porque olhando para o nosso Clero, *conhecemos*, e estamos bem persuadidos, que tendo familias, ou tendo tençaõ de as ter, pouco sim, muito pouco lhe póde sobejar para os Pobres da sua Freguezia. Em huma palavra, nós todos sabemos, que o serem os *Sacerdotes casados*, *a pobreza*, *e o tributo para sustentar os Pobres*, cahíraõ todos juntos sobre a Inglaterra na mesma occasiaõ. E o que produzia o voto do celibato nas Ordens superiores do Clero? Hum Bispo, por exemplo, naõ tendo nem mulher, nem filhos, naturalmente gastava as suas rendas com os Pobres da sua Diocese. Elle gastava huma parte na Fabrica da Cathedral, e de algum modo distribuia as suas rendas com as suas ovelhas. Se GUILHERME DE WYKHAM fosse casado, os Parochos naõ teriaõ tido hum COLLEGIO *em Winchester*, nem teriaõ havido Collegios em Eton, Westminster, Oxford, e Cambridge, se os Bispos destes tempos fossem casados. De mais, quem he que deve esperar da natureza humana, que hum Bispo com mulher, e filhos, quando dá os *Beneficios da sua Igreja*, naõ tenha em vista senaõ os interesses da Religiaõ? Nós naõ devemos esperar dos homens, mais do que por experiencia sabemos, o de que o homem he susceptivel. O Legislador he que deve obstar para que o todo naõ soffra da fraqueza da constituiçaõ dos individuos, cujas virtudes ainda em muitos, e diversos casos, naõ saõ proprias a promover o bem público. Eu naõ digo que os Bispos casados sempre façaõ o que naõ devem; porque eu naõ os conheço bastante bem, para affirmar este facto; porém tratando da Diocese, em que eu nasci, e em que fui criado, e da qual tenho bastante conhecimento, posso as-

severar, que se o *ultimo Bispo de Winchester* tivesse vivido, quando os Bispos eraõ Catholicos, elle naõ havia de ter huma *mulher*, e por tanto naõ havia de ter tido huma *cunhada* para a casar com o Senhor Edmundo Poulter; e se isto naõ fosse, eu estou persuadido, que o mesmo Senhor Poulter naõ havia de ter trocado a advocacia pelo Pulpito, e que elle naõ havia de ser senhor dos *dois Beneficios* de Meonstoke, e Sobreton, e de mais huma *Prebenda*, seu filho Brownlow Poulter naõ teria os *dois Beneficios* que saõ os de Buriton, e Petersfield; que seu filho Carlos Poulter, naõ teria os *tres Beneficios* de Alton, Binstead, e Kingsley; seu genro Ogle naõ havia de ter o *Beneficio* do Bispo Waltham, e seu genro Haygarth, naõ havia de ter os dois *Beneficios* de Upham, e Durley. Se este Bispo tivesse vivido nos tempos Catholicos, elle naõ havia de ter hum filho Carlos Augusto North, a quem désse os *dois Beneficios* de Alverstoke, e Havant, além de huma *Prebenda*; elle naõ teria outro filho Francisco North, a quem désse *quatro Beneficios*, que saõ os de Old Alresford, Medstead, New Alresford, huma grande *Prebenda*, *e Master of Saint Cross*; naõ teria huma filha para casar com o Senhor Guilherme Garnier, a quem désse os *dois Beneficios* de Droxford, e Brightwell Baldwin, huma *Prebenda*, e fizesse *Chanceller*: elle naõ contaria entre os seus parentes Thomaz Garnier, a quem désse os *dois Beneficios* de Aldingbourn, e do Bispo Stoke; naõ teria outra filha, para casar com o Senhor Thomaz Grey, a quem désse os *quatro Beneficios* de Calbourne, Fawley, Merton, e Rounton, huma *Prebenda*, e a quem fizesse *Arcediago*: em huma palavra, se o ultimo Bispo tivesse vivido nos tempos Catholicos, seria, incrivel, que estas 5 *Prebendas*, 24 *Beneficias*, *hum Officio de Chanceller* hum *Arcediagado*, e hum *Senhorio* fossem possuidos pelas dez Pessoas acima mencionadas, rendendo todas juntas mais de *vinte mil libras esterlinas*. (Acima de duzentos mil cruzados.) E naõ podemos nós com toda a razaõ dizer, que este Bispo em lugar de deixar (como as Gazetas nos tem dito) 300 *mil libras esterlinas* (1) *em*

(1) Mais de tres milhões de cruzados.

Nota do Traductor.

dinheiro, se naõ tivesse filhos, e netos, naõ teria gasto parte deste dinheiro em concertar esta antiga, e magnifica Cathedral, cujo tecto tem estado em perigo imminente de cahir; e naõ teria elle sido o *fundador de alguma cousa* pará beneficio do Público, e honra da Naçaõ; e naõ teria elle sido o amigo, protector, e bemfeitor dos Pobres? E teria elle nunca por cousa alguma feito VENDÊR NO SEU PALACIO EPISCOPAL DE FARNHAM CERVEJA com *licença da sisa*? Reparai, que eu naõ quero dizer, que se fazia *contrabando* no seu Palacio. Nem menos quero censurar este facto Hum homem, que tem de sustentar huma *grande familia*, he o melhor Juiz dos meios que tem para fazello; e no caso de ter huma grande sobra de *Cerveja*, he natural o procurar vendella, para que o producto della lhe sirva para comprar carne, paõ, adubos, e outras cousas, que saõ necessarias para o governo da casa. O que eu digo he, que isto aconteceo quando vivia o ultimo Bispo, e no seu *Palacio Episcopal*. GUILHERME DE WYKHAM, (que tomou o sobrenome de huma pequena Aldeia em Hampshire) naõ foi Bispo de Winchester metade do tempo, em que o foi o ultimo Bispo; mas do producto das suas rendas edificou, e dotou hum dos Collegios em Oxford, o Collegio de Winchester, e fez outros muitos actos de beneficencia, em alguns dos quaes naõ fez mais que os seus Antecessores, e os seus Successores, o imitáraõ, em quanto durou a Igreja Catholica; mas quando lhes succedeo hum *Clero casado*, entaõ finalizáraõ todas as acções de beneficencia, que faziaõ os Bispos desta antigamente Cidade famosa.

125. He impossivel o fallar em *Cerveja*, ou no *Senhorio de Sainte Croix*, sem nos melancolizar reflectindo na mudança que a " Reforma " fez neste antigo estabelecimento. *Sainte Croix*, *ou Santa Cruz*, situada em hum prado, meia milha distante de Winchester, he hum hospital, ou hum *lugar destinado a receber hospedes*, fundado, e dotado por hum Bispo de Winchester, ha perto de 700 *annos*. Os Bispos seus Successores lhe accrescentáraõ as rendas, de modo que ultimamente hospedava, e sustentava 48 *Cavalheiros pobres*, com capellães, enfermeiros, e outros criados, e servos, e além disto, dava de jantar todos os dias a 100 dos homens os mais pobres da Cidade. Estes se juntavaõ todos os dias em huma grande casa, que por

isto era chamada " *a sala dos cem homens.* " Cada hum recebia hum paõ, tres quartilhos de Cerveja, *e dois pratos de comida* para jantar, e tinhaõ faculdade para levar o que lhes sobejava. Que he o que vemos *agora* neste hospital de *Santa Cruz?* Ai! Dez desgraçados individuos, andando de rastos por este nobre edificio, 3 pensionistas de fóra, e a estes hum Procurador de Winchester leva, ou manda sejaõ quantos forem, huns poucos de penys, (vintens) que lhes saõ destinados. Porém o lugar de "*Master*" (Senhorio) dizem-me tem huma somma certa annual. Eu naõ sei exactamente quanto importa, porém reparando, que o Bispo o deo a hum *seu filho*; o Leitor p'de seguramente imaginar, que naõ he *bagatella*. Aqui porém ainda existe a ultima sombra, como diz o Doutor Milner, da antiga *hospitalidade Ingleza*, porque quando algum caminhante bate á porta, e pede lhe acudaõ com alguma cousa, daõ-lhe *gratis* hum quartilho de boa Cerveja, e hum pedaço de bom paõ. O ultimo Lord Henrique Stuart, me disse, que foi alli huma vez, e que lhe deraõ ambas as cousas.

126. Porém, (quasi que me tinha esquecido) agora ha hum Bispo em Winchester; e em que se occupa? Naõ sei que tenha fundado, ou que esteja para fundar Collegios, ou Hospitaes. Tudo quanto tenho sabido delle, respeito ao *ensino da mocidade*, he que em a sua primeira Pastoral ao seu Clero, a qual elle publicou, e mandou que fizessem circular por todos os seus rebanhos as brochuras de huma Sociedade de Londres, da qual o Presidente he o Senhor Josue' Watson, Negociante de Vinhos e Agoas Ardentes, morador em Mincing-lane; e tudo quanto sei delle, respeito aos actos de *caridade* que faz, he que elle he Vice-Protector de hum ajuntamento, que elle fez, ao qual deo o titulo de *Sociedade dos Amigos em Ampshire*; o objecto do qual he, pedir huma subscripçaõ aos Pobres, para seu *soccorro mutuo*, ou em outra fraze, para capacitar os pobre trabalhadores, ou jornaleiros, para com o que podessem poupar do seu salario, se *sustentarem* a si nas doenças, e velhice, sem *recorrerem ao tributo para os Pobres*. Grande Deos! Porque razaõ Guilherme de Wykham, o Bispo Fox, o Bispo Wynefleet, Cardeal Beaufort, Henrique de Blois, e todos os Bispos de Winchester, até

S. Swithin, nunca se lembrárað de semelhante plano, como este para soccorrer os Pobres! O seu systema para promover o ensino foi o de fundar, e dotar Collegios, e Escólas; as suas maneiras de ensinar a Religiað, era fundar, e dotar Igrejas, e Ermidas; o seu modo de soccorrer os Pobres, e os inválidos era fundar, e dotar Hospitaes; e tudo fizerað á sua *custa*, è das *rendas das suas Igrejas*. Nunca lhe veio á imaginaçað, que para interpretar as verdades do Evangelho, deveriað ordenar ao Clero da sua Diocese, que recorresse a hum Negciante de Vinhos, e Agoas Ardentes. Nenhum delles jámais pensou em hum plano tað brilhante, qual o de inculcar, que os necessitados se *soccorressem a si mesmos*. Ah! porém elles, ai! Viviað em os *Seculos de trévas, de ignorancia, e de superstiçað* fradesca. Nað nos admiramos, delles nað verem, que os Pobres sað as pessoas mais capazes de dar esmólas aos Pobres. Porém elles nað tinhað *mulheres*, nem *filhos*, nem galantes criancinhas que com seus risinhos internecessem os seus corações? Se elles tivessem conhecimento do que sað os sentimentos conjugaes, e maternaes, elles saberiað que a verdadeira caridade principia por *casa*, e ensina a *vender Cerveja*, e nað a perdella, dando-a.

127. Temos dito bastante a respeito do celibato do Clero, mas he impossivel finalizar este objecto sem dizer alguma cousa do Cura Malthus. Este homem he nað só *Protestante*, porém tambem *Cura em a nossa Igreja*. Ora elle quer *obrigar as classes jornaleiras a absterem-se do casamento*; e o Senhor Scarlett actualmente presentou no Parlamento hum Bill, tendo em huma parte delle em vista este objecto; sendo o grande fim de ambos, o *diminuir o tributo que se paga para os Pobres*. O Cura Malthus nað chama a isto aconselhar a *continencia*; porém huma *abstinencia moral*; e que cousa he o *celibato* senað huma *abstinencia moral?* De modo que esta gente está descompondo a Igreja Catholica por insistir em que aquelles, que ella *escolhe* para Sacerdotes, e as Freiras façað voto de castidade, e ao mesmo tempo querem *obrigar* as classes jornaleiras a que vivað no estado de celibato, ou que corrað risco manifesto de *morrerem de fome*, elles, e seus filhos. Que he isto? Ou he impudencia, ou asneira, o ladearem assim. Ambas sað as maiores asneiras, que jámais os labios dos

homens tem proferido. Elles affectaõ crer, que o *voto de castidade he futil*, porque a natureza trabalha constantemente para vencello. Isto he o que affirma o Doutor STURGES. Ora se isto deve acontecer necessariamente aos homens bem educados, homens aos quaes a Religiaõ manda, que sejaõ abstinentes, que jejuem, que tenhaõ Oraçaõ quasi contínua, e hum sem número de outras austeridades; se isto acontece a estes homens ligados por voto solemne, cujo quebrantamento os expõe a huma infamia indelevel; se isto he o que succede a taes homens, e se he *máo, e ridiculo, o naõ obrigallos* a que façaõ este voto, (naõ vos esqueçaes) mas consentir que elles *voluntariamente o façaõ*; qual naõ deve ser a maldade daquelles, que querem obrigar a mocidade dos dois sexos, que vivem do seu *jornal* a ficarem no estado de solteiros, ou exporem-se a morrer de fome? Naõ temos outra resposta que dar, senaõ que he a maior de todas as incongruencias, e de huma maldade premeditada; e que este como todos os outros barbaros systemas, e cruéis projectos relativos aos Pobres nascêraõ da "*Reforma*;" esta grande fonte da pobreza, miseria, e aviltamento dos Póvos da Inglaterra. A Reforma despojou os jornaleiros do seu patrimonio, tirou-lhe, e roubou-lhe tudo o que a natureza, e a razaõ lhes tinhaõ adjudicado; expoliou-os dos soccorros destinados para os necessitados, aos quaes tinhaõ hum direito legitimo confirmado pelas Leis de Deos, e dos homens. Fez nascer hum modo obrigatorio, forçado, e cauzador de rixas, para soccorrer os Pobres, proprio para fazer, que os ricos, e os pobres se odiassem, e em lugar de os ligar, e unir, como o modo Catholico fazia, com os laços da caridade Christã, os desunio. Porém de todas as más consequencias, a que deo cauza a peor foi a de fazerem hum *Clero casado.* Isto tem creado absolutamente huma *nova ordem para nascerem pessoas, que dependaõ inteiramente do Estado*; porque nascendo annualmente muitos milhares de pessoas; que naõ tem nada de que vivaõ, e as quaes devem de hum, ou de outro modo viver á custa dos outros; Officios, Commissões, Beneficios simplices, Penções, ou alguma outra cousa se lhe deve dar, e tirar-se, ou das rendas dos ricos, ou do suor dos que trabalhaõ, porque elles haõ de viver. Quando se naõ acha *pretexto* de serviço público, desculpa, ou canto na

lista das pensões, em que possaõ ter cabimento, entaõ pezaõ directamente sobre o Público; e por isso temos visto de vinte annos para cá 16000 *libras esterlinas* votadas pelo Parlamento para *soccorrer* os Clerigos pobres da Igreja Anglicana, e quando se concedia este *premio* destinado á creaçaõ de *mandriões*, o Parlamento se via abarbado com projectos para obrigar a parte *laboriosa da Sociedade* a ficar solteira. Qual he a cousa que seja má, e monstruosa na sua essencia, que naõ tenha sido cauzada pela "Reforma" Protestante?

128. Nós temos, meus amigos, illucidado esta questaõ tirando por conclusaõ, que tudo quanto temos ouvido em toda a nossa vida contra a regra da Igreja Catholica, que obriga a voto de castidade a todo aquelle que escolhe a vida Clerical, ou Monastica, he falso; e olhando nós para esta regra achamos, que he fundada na mais perfeita sabedoria, tanto moralmente, como civilmente, religiosamente, e politicamente; que he hum grande beneficio para os Póvos, e que o abandono della se deve chorar amargamente.

129. Está respondido a esta gritaria contra a Igreja Catholica. Devemos antes de principiar a relatar os factos, e violencias do assassino Thomaz Cromwell, que capitaneou o systema dos roubos, dizer alguma cousa em resposta á *accusaçaõ geral*, que os Authores Protestantes, com especialidade os perversos Historiadores Escocezes, tem feito contra os Mosteiros, porque, se o que elles disseraõ for *verdade*, (como elles affectaõ crer) naõ haveria demaziada maldade naquelles, que os destruíraõ, e roubáraõ; o que agora vamos examinar. Nós principiaremos pela *accusaçaõ* que delles faz Hume, o qual no vol. 4., pag. 160, fallando dos relatorios feitos por Thomaz Cromwell, e a sua companhia de assassinos, diz: "o mais seguro he acreditarmos a existencia de vicios, que *naturalmente* deviaõ "produzir as instituições da vida Monastica. As cruéis, "inveteradas *facções*, e *contendas*, as quaes contaõ os "Commissarios, saõ MUITO ACREDITAVEIS, porque de necessidade as havia de haver entre estes homens, que viviaõ "juntos dentro dos mesmos muros; os quaes jámais se esquecem das suas mutuas inimizades; e os quaes vendo-"se privados de todas as mais *amaveis connexões da natu-*

" *reza*, por isso tem commummente mais *amor proprio*, " *corações mais interesseiros*, temperamentos menos soffre- " dores, e mais vingativos, do que a maior parte dos outros " homens. Os *pios enganos*, que fazem para augmentar a " devoçaõ, e a liberalidade dos Póvos, se podem ACREDITAR, " em humas ordens fundadas em *illusões*, *mentiras*, *e su-* " *perstições*. A extrema mandrice, tambem com o seu so- " CIO, A PROFUNDA IGNORANCIA, de que accusaõ, os Con- " ventos, NAÕ ADMITTE QUESTAÕ. Nenhuma *sciencia forte*, " *e elegante* podem produzir homens, cuja vida consiste " em huma fastidiosa, e monotona uniformidade, e que es- " taõ privados de toda a emulaçaõ, e a quem falta tudo " o que póde elevar, ou cultivar o genio. "

130. Eu nego que jámais houve Monge, que escrevesse com taõ má *grammatica* como escreveo HUME. Porque no que diz respeito a estes *factos* " *muito acreditaveis*, " estes " *certamente* " estes *naõ se podem*, " *questionar*; " todos os factos, que relataõ, bem examinados saõ hum tecido de *infames mentiras*. Que he o que elles querem dizer, quando fallaõ das " facções, " e " contendas " entre homens vivendo taõ " *ociosos*, " e com huma " vida taõ *despida de ambiçaõ?* " O quanto saõ mais *duros*, e menos caritativos os corações dos solteiros, do que os dos Ecclesiasticos casados, nós temos visto acima, na comparaçaõ que fizemos da *caridade* dos Bispos Catholicos com a dos Bispos Protestantes. Devemos nós " *acreditar*, " que homens perdidos em huma " *crassa ociosidade*, " fizessem *enganos* para terem dinheiro, o qual o seu modo de vida lhes prohibia de guardar, ou legar, e os quaes tinhaõ huma inteira falta de "*emulaçaõ?* " A maldade deste mentiroso he maior, que a sua malicia; e faz com que naõ perceba, que elle com huma das suas sentenças formava próvas fortes contra outra das suas mesmas sentenças. Porém como a sua Historia tem sido, e continúa a ser muito lida, e como ella tambem me enganou, assim como enganou a milhares de outros; eu a respeito deste objecto appellarei para muitos *Authores*, todos *Protestantes*: reparai, que contradizem, e destroem todas estas suas falsas, mentirosas, e infames asserções; e mostrarei, que elle nunca teve nem *mulher*, nem *familia*, e que era hum grande, e gordo patife, sustentando-se pela maior parte *á custa do Público*, sem o ter merecido pelos seus serviços á Naçaõ.

131. Na sua Historia de Inglaterra, elle cita, naõ menos de *duzentas vezes* o Bispo Tanner, o qual era Bispo de S. Asaph em o reinado de Jorge II.: ouçamos pois o que diz este Bispo *Protestante*, a respeito do caracter, e utilidade dos Mosteiros, que os selvagens do tempo de Henrique VIII. destruíraõ. Vejamos em que, e o como esta grande authoridade de Hume concorda com elle neste, que he hum dos pontos o mais intetessante, e importante da nossa Historia. Nós vamos presencear agora o maior acto de roubo, e expoliaçaõ, o mais descarado desprezo de todas as Leis de justiça, e humanidade, de que jámais em outro nenhum caso foi o mundo testemunha. Nós vamos ver milhares e milhares de pessoas esbulhadas em hum instante de todas as suas propriedades, lançadas fóra das suas moradas, e abandonadas, e reduzidas a pedirem esmóla, ou a morrerem de fome; e tudo isto feito em violaçaõ naõ só da Justiça natural, porém das Leis Nacionaes, escriptas, e naõ escriptas. Vamos ver qual era o caracter, e digna conducta das pessoas, que recebêraõ este tratamento, e qual era o effeito, que se tirava destas instituições, ás quaes ellas pertenciaõ, e vejamos mais, naõ na descripçaõ que dellas nos faz hum inimigo jurado, naõ só da Religiaõ Catholica, porém de toda, e qualquer Religiaõ Christan; mas no discurso, e descripçaõ que dellas nos faz hum *Bispo Protestante* em hum Livro, que escreveo expressamente para nos dar huma " *conta de todas as Abbadias,* " *Prelazias, e Conventos, que entaõ havia em Inglaterra,* " *e no Principado de Galles*: " tendo sempre na memoria, que Hume tem na sua Historia de Inglaterra, referido-se a esta mesma obra para cima de *duzentas vezes*; mas tendo todo o cuidado em naõ apontar nem huma só palavra que dissesse respeito á questaõ, que agora examinamos.

132. O Bispo Tanner, antes de principiar o seu laborioso trabalho de descrever as numerosas instituições Monasticas, nos dá nas paginas 19, 20, e 21, do seu prefacio, a seguinte descripçaõ geral do caracter, e intenções, dos Mosteiros, e dos effeitos que se derivavaõ do seu estabelecimento. Peço-vos, meus Amigos, que em quanto ledes a descripçaõ, que faz o Bispo Tanner, tenhaes presente a descripçaõ, que faz Hume. Lembrai-vos, e tomai

em lembrança as accusações que o mesmo Hume faz da sua " *grande ociosidade, crassa ignorancia, e falta de toda aquella emulaçaõ*, " que tanto concorre para se adquirir conhecimentos fortes, e elegantes, e sobre tudo a accusaçaõ do *amor proprio, e enganos* para extorquirem dinheiro dos *Póvos*. O Bispo falla a este respeito desta maneira:

133. " Em todas estas grandes Abbadias havia huma " grande casa, a que davaõ o nome de *escriptorio*, aonde " *muitos dos Monges se occupavaõ continuamente em copiar* " *Livros para uso da Livraria*, sendo esta a sua principal " obrigaçaõ. Elles, algumas vezes, escreviaõ os Livros das " contas da Communidade, os Missaes, e outros *Livros* " *proprios para os Officios Divinos*, porém pela maior " parte se occupavaõ em transcrever outras obras, como " as dos *Santos Padres*, os *Classicos*, os *Historiadores*, " *etc.* Joaõ Whethamsted, Abbade de S. Alban, fez " com que *se transcrevessem, em quanto foi Abbade, mais* " *de* 80 *Livros*: (Entaõ naõ havia *Imprensa*,) 58 foraõ " transcriptos *pelo mandado de hum Abbade de Glaston-* " *bury*; e taõ *zelosos*, e amigos deste genero de trabalho " eraõ os Monges, que muitas vezes tinhaõ terras, e Igre- " jas, das quaes todo o rendimento era applicado para el- " le. Em todas as Abbadias grandes havia tambem pes- " soas destinadas para guardar, e conservar os *principaes* " *acontecimentos de todo o Reino*, e no fim de cada anno " *os redigiaõ em annaes*. Nestes escriptos conservavaõ com " cuidado, e miudeza as memorias dos seus fundadores, " e bemfeitores, os annos, e dias do seu nascimento, e " morte, os seus casamentos, filhos, e successores; de " modo que muitas vezes se recorria a elles, para se po- " derem provar as idades, e genealogias, ainda que " ás vezes *algumas* destas linhagens se *suspeitasse* eraõ " tiradas da tradiçaõ sómente; e de que na maior parte " das suas noticias, elles eraõ favoraveis aos seus amigos, " e severos contra os seus inimigos. As Constituições do " Clero nos seus Synodos Provinciaes, e Nacionaes, e " depois da conquista, *mandavaõ os Actos dos Parla-* " *mentos para as Abbadias, para alli ficarem transcriptos*, " *e delles se fazer mençaõ*; o que me faz crer o *uso*, e " *utilidade destas Casas Religiosas*. Porque em primei-

"RO LUGAR, os mais escolhidos, e necessarios aconteci-
" mentos, e thesouros de todo o Reino, nelles foraõ guar-
" dados. A cópia da Carta de Privilegios concedidos pelo
" Rei, Henrique I., (a MAGNA CARTA,) foi mandada a
" huma Abbadia em cada Condado, para alli ser guardada;
" Cartas, e Inquirições, respeito ao Condado de Cor-
" nwal, se depozitáraõ na Prelazia de Bodmin; muitos
" Rolls, (saõ memorias de antiguidades, mercês, Offi-
" cios, etc.) se mandáraõ depozitar na Abbadia de Leices-
" ter, e na Prelazia de Kenilworth, até que foraõ levadas
" dalli por ElRei, Henrique III.: ElRei Duarte I., *man-
" dou procurar pelas Casas Religiosas os seus titulos*, para
" pertender o Reino de Escocia, nos seus Diarios, e Chro-
" nicas, como sendo as mais *authenticas, e veridicas me-
" morias* para provar o seu direito a esta Coroa. Quando
" foi reconhecido na Escocia por Soberano, mandou Car-
" tas patentes para serem *lançadas* nas Chronicas da *Ab-
" badia de Winchcomb, e Prelazia de Norwich*, e prova-
" velmente a outros lugares semelhantes. E quando elle
" decidio a questaõ relativa á Coroa de Escocia entre Ro-
" berto Brus, e Joaõ Baliol, elle escreveo ao Deaõ, e
" Cabido de S. Paulo em Londres, mandando-lhe, e re-
" querendo-lhe, que lançassem nas suas Chronicas o tras-
" lado desta decisaõ, que naquella occasiaõ lhes manda-
" va. O sabio SELDEN, tirou *as suas maiores próvas dos
" Dominios dos Estreitos* pertencerem a ElRei de Inglaterra,
" das *memorias* que havia nos *Mosteiros*. Os *titulos*, e o *di-
" nheiro* dos particulares, muitas vezes, se guardavaõ nestas
" Casas. Os *Sellos, e Sinetes da Nobreza se depositavaõ al-
" li*, quando morriaõ. E mesmo os Reis guardavaõ alli
" muitas vezes o seu dinheiro. SEGUNDO. Alli haviaõ *Es-
" cólas para se aprenderem as Sciencias, e para a educa-
" çaõ*; porque cada Convento tinha huma, ou mais pes-
" soas destinadas para esta occupaçaõ, e *todos os visinhos
" que queriaõ, podiaõ mandar alli a seus filhos; aos quaes
" se lhe ensinava Grammatica, e Cantochaõ, sem que el-
" les nada despendessem*. Nos Conventos de Freiras tambem
" se ensinavaõ as *raparigas a cozer, ler, e algumas vezes
" Latim*; de modo que os *mais pobres do Povo*, que naõ
" tinhaõ meios para seus filhos aprenderem, como tam-
" bem as *filhas dos ricos, e dos nobres eraõ educados* nes-

" *tes Conventos.* Terceiro. Todos os Mosteiros na reali-
" d de eraõ como *grandes Hospitaes*, e a maior parte
" delles, tinhaõ obrigaçaõ de sustentar *muitos Pobres dia-*
" *riamente*; havia tambem casas de *hospedaria para os*
" *caminhantes.* A mesma Nobreza, e a gente abastada,
" quando hiaõ de jornada, pernoitavaõ em huma, e jan-
" tavaõ em outra destas Casas Religiosas, e poucas, ou
" nenhumas vezes nas Estalagens. De sorte, que a sua
" hospitalidade era tal, que na Prelazia de Norwich se
" gastavaõ *cada anno* 1500 *quarteiros de Malt*, (1) *e mais*
" *de* 800 *quarteiros de trigo*, e os mais viveres em pro-
" porçaõ. Quarto. A Nobreza, e a gente abastada tinhaõ
" alli lugares, naõ só para os seus servos velhos, porém
" os seus *filhos segundos*, e os seus *amigos pobres* entravaõ
" para Frades, e para Freiras, e no decurso do tempo
" eraõ Priores, e Priorezas; Abbades, e Abbadeças.
" Quinto. Ellas eraõ de muita *utilidade para a Coroa.*
" 1.° Pelo proveito que recebiaõ na morte de hum Abba-
" de, ou Prior, pela nomeaçaõ, ou pela maior parte, pe-
" la confirmaçaõ de outro. 2.° Pelos grandes direitos, que
" pagavaõ para a confirmaçaõ dos seus Privilegios. 3.°
" Por muitas pensões, que davaõ aos criados velhos do
" Rei, e aos Capellães, e Sachristães da Casa do Rei,
" até alcançarem algum Beneficio. Sexto. Ellas eraõ de
" muita utilidade áquelles sitios, onde tinhaõ as suas ca-
" sas, e quintas. 1.° Porque faziaõ que houvesse grande
" concurso, *e alcançando licença para naquelles lugares*
" *haver Mercados, e Feiras francas.* 2.° *Libertando-os das*
" *Leis das coitadas.* 3.° *Arrendando os seus Prédios por*
" *preços modicos*: e ultimamente servindo como de *gran-*
" *de ornamento ao Paiz*, porque muitos delles eraõ sem
" questaõ edificios magnificos, e ainda que agora naõ pare-
" çaõ taõ grandes, e bellos, com tudo, talvez nos seus tem-
" pos fossem taõ dignos de admiraçaõ como hoje o saõ os Hos-

---

(1) Sevada preparada para se fazer a Cerveja, e cada quarteiro contém pouco mais de 21 Alqueires Portuguezes.

Nota do Traductor.

" pitaes do Chelsea, e Greenwich. (1) Muitas das Igrejas
" das Abbadias eraõ iguaes, se naõ fossem *superiores* as
" nossas *presentes Cathedraes*; e empregavaõ tantos Of-
" ficiaes para a sua erecçaõ e reparos, como hoje empre-
" gaõ os Fidalgos, nos seus Palacios, e Quintas. "

134. Vem cá, malvado Hume, desmente este Bispo Protestante; cuja Obra tu citaste mais de *duzentas vezes*, e que nella desmente o todo, e cada huma das partes da tua descripçaõ. Em lugar da tua " *crassa ociosidade*, " temos *industria*, *seguida com constancia*, *e paciencia*; em lugar de " *ignorancia profunda*, " temos em cada Convento *Escólas gratis*, aonde se ensinavaõ as Sciencias uteis; em lugar da " *falta de todos os conhecimentos fortes*, *e elegantes*, " temos *Estudo*, *Mestres*, *Escriptores*, e a *conservaçaõ dos Classicos*; em lugar do vosso " *amor proprio*, *e dos vossos piedosos enganos para extorquir o dinheiro dos Póvos*, " temos Hospitaes para os doentes, Medicos, e Enfermeiros para tratarem delles, e a mais desinteressada, e mais benéfica, e a mais nobre *hospitalidade*; em lugar da *escravidaõ*, a qual em 50 partes da tua Historia, asseveras ter sido ensinada pelos Monges; nós temos o *terem libertado os Póvos da Lei das coitadas*, e o ter-se *conservado a Magna Carta da Liberdade Ingleza*, e vós sabeis taõ bem como eu, que quando esta *Carta* foi renovada pelo Rei Joaõ, esta confirmaçaõ foi obra do Arcebispo Langton, o qual foi quem capacitou, e induzio os Barões para pedirem esta confirmaçaõ; tendo elle, como affirma Tanner, achado esta Carta; *que estava guardada em huma Abbadia*. Vai-te embora, e torna atraz, malévolo mentiroso, e dize ao Diabo, que o Bispo Protestante Tanner te mandou.

135. Falta de lugar me obriga a acabar: porém nesta authoridade, só temos dez mil vezes mais, do que nos he preciso para responder a este malévolo mentiroso Hume, e

(1) O primeiro he destinado para os Soldados, e o segundo para os Marinheiros inválidos.

Nota do Traductor.

a todos os deterioradores, e calumniadores da vida Monastica, dos quaes as mentiras, e falsidades nos era preciso [illegible] primeiro que continuemos; eu exporei, ou des[illegible] seguinte Carta, os pérfidos, cruéis, e barbaros meios, com os quaes estas instituições foraõ devastadas, e destruidas.

CARTA V.

AUTHORIDADES RELATIVAS AOS FINS DAS INSTITUIÇÕES MONASTICAS. — SUA GRANDE UTIILDADE, E SABEDORIA POLITICA COM QUE FORAÕ FUNDADAS. — A NOMEAÇAÕ DO ASSASSINO THOMAZ CROMWELL. — OS SEUS PROCEDIMENTOS NAS OPERAÇÕES DE DESTRUIR, DEVASTAR, E ROUBAR OS CONVENTOS. O PRIMEIRO ACTO DO PARLAMENTO AUTHORIZANDO OS ROUBOS. —

MEUS AMIGOS

Kensington, 31 *de Março de* 1825.

136. QUANDO no fim da Carta antecedente eu parecia contentar-me com a authoridade do Bispo Protestante TANNER, para defensor das Instituições Monasticas, contra os ataques, e as infames [illegible] de HUME, eu deixava em reserva outras muitas authoridades, algumas das quaes eu poderia ter citado, se [illegible] lugar. O Bispo TANNER na verdade demonstra, e illucida todos os pontos; mas esta materia he de tanta importancia agora, que estamos para ver a destruiçaõ destas instituições, que de 50 authoridades que eu poderia trazer á collecçaõ, escolherei só 4, ou [illegible] escolherei hum Estrangeiro, e 4 Inglezes; e tomai sentido, que todos elles saõ Authores Protestantes.

137. " MALLET, *Historia dos Suissos*, *vol.* 1., *pog.* 105: " Os Monges abrandáraõ, e amaciáraõ com as suas " instrucções os costumes ferozes dos Póvos, *e oppozeraõ-* " *se com o seu crédito á tyrannia da Nobreza*, a qual naõ " tinha outra occupaçaõ senaõ a guerra, e pezadamente " opprimia os seus visinhos. Por esta razaõ o governo dos

" Monges foi preferido ao seu. *Os Pôvos os quizeraõ para*
" *seus Juizes.* Era hum axioma usual, que lhes era *me-*
" *lhor, e mais conveniente serem governados pelo Baculo*
" *do Bispo, do que pelo Sceptro do Monarca.* "

133. Drake: *Horas Litterarias*, vol. 2., pag. 435.
" Os Monges do Cassino, diz Wharton, se *distinguiaõ*
" naõ só pelos seus *conhecimentos scientificos*, mas pela sua
" attençaõ ás *sciencias politicas*, e uso dos *Classicos*. O seu
" sábio Abbade Desiderio, *ajuntou os melhores Authores*,
" *tanto Gregos, como Romanos*: Os Monges naõ só *com-*
" *pozeraõ Tratados* scientificos *sobre a Musica, Logica,*
" *Astronomia, e Architectura de Vetruvio*, porém tam-
" bem empregáraõ o seu tempo copiando Tacito, etc. Es-
" te *louvavel exemplo* foi no Seculo 10, e 11, seguido
" com muito vigor, e *emulaçaõ*, por muitos dos Mostei-
" ros na Inglaterra. "

139. Turner: *Historia de Inglaterra*, vol. 2. pag. 332, e 361. " Nenhuma *tyrannia* se estabeleceo, que
" fosse mais sem contradiçaõ á creatura da vontade *popu-*
" *lar*, nem mais tempo sustentada, e apoiada pelo Povo;
" e nunca o *interesse publico, e particular se uniraõ taõ*
" *cordialmente*, como em procurar o estabelecimento dos
" Mosteiros. "

140. Bates: *Filosofia rural*, pag. 322. " Deve-se la-
" mentar, que quando os Papistas procuraõ edificar Con-
" ventos para Freiras, e outras Sociedades Religiosas nes-
" te Reino, os bons Protestantes naõ se tem resolvido a
" *imitar o seu exemplo formando semelhantes estabeleci-*
" *mentos*, que servissem de educar, e proteger raparigas
" de disposições modestas, e as quaes naõ tem onde se re-
" fugiarem, aonde ellas podessem achar ao menos hum
" asylo em quanto aprendessem os principios da Religiaõ
" e todas as artes, e trabalhos domesticos, que as podesse
" fazer proprias para que aquellas, que tivessem vontade
" para voltar ao mundo, soubessem desempenhar os deve-
" res do estado que tomassem. Deste modo se promoveria
" a felicidade, e o estabelecimento de muitos individuos;
" de que se seguiria hum *grande beneficio á Sociedade em*
" *geral, e se destruiriaõ os interesses dos Papistas*; fazen-
" do uso dos seus proprios principios com alguns addita-
" mentos. "

141. Quarterly Review: (1) *Dezembro* 1811: " O
" Mundo nunca foi taõ *obrigado a nenhuma corporaçaõ*,
" *como á illustre Ordem dos Monges Benedictinos*; porém
" os Historiadores quando contaõ os abusos, e males que
" ella produzio, callaõ, e escondem os bens que ella fez.
" Os mais ignorantes Leitores sabem muito bem quem foi
" o *grande contratador de milagres*, S. *Dunstan*, e os
" mais sábios dos nossos Concidadãos apenas sabem os no-
" mes daquelles homens admiraveis, que foraõ de Ingla-
" terra, para serem os Apostolos do Norte. Tiniaõ, e Juan
" Fernandes no meio do Oceano, naõ saõ sitios taõ bellos,
" como Malmesbury, Lindisfarne, e Jarrow, o foraõ nos tem-
" pos da nossa Heptarchia. Huma Communidade de ho-
" mens Santos, *dedicados inteiramente á litteratura, e ás*
" *Artes uteis*, assim como á Religiaõ, eraõ semelhantes
" nestes tempos á verde Palmeira no meio do desterro. Se-
" melhantes ás *estrellas* em huma noite escura, elles bri-
" lhavaõ em socego, e tranquillidade. Se jámais houve
" hum homem, ao qual se devesse com toda a justiça, e
" verdade, dar o nome de *veneravel*, foi aquelle, cujo
" nome se naõ pronuncia nunca, sem se lhe ajuntar este
" titulo, Beda, que passou toda a vida instruindo os seus
" contemporáneos, e preparando memorias, e noticias pa-
" ra a posteridade. Naquelles tempos, a Igreja era o uni-
" co asylo dos males, aos quaes cada hum dos Condados
" estava expôsto, no meio de guerras contínuas, a Igre-
" ja gozava de paz, ella era respeitada, como hum lugar
" sagrado, por homens, que odiando-se huns aos outros,
" temiaõ, e criaõ no mesmo Deos; affrontada pelos mun-
" danos e ambiciosos, e infamada pelos artefícios dos atre-
" vidos, e pelas asneiras dos fanaticos, assim mesmo ser-
" via de retiro áquelles, que na sua mocidade eraõ melho-
" res do que o mundo, ou que na sua maior idade se abor-
" reciaõ delle. Os sábios, os timoratos, e os nobres fugiaõ
" para esta alampada de Deos, que *brilhava com luz*
" *propria, e serena* no meio das trévas, e tempestades. "

---

(1) *Quarterly Review*, he hum Folheto que sahe em Edimbourg todos os tres mezes, em o qual saõ analyzadas as obras que sahem do Prélo.

Nota do Traductor.

142. Esta passagem he muito elegante, porém semelhante ao termo de " *tyrannia* " que o *Protestantismo* de Turner obriga a applicar, ao que a verdade lhe obriga a chamar " creaçaõ da vontade dos Póvos " que [illegible]zida e sustentada pelo interesse público, e particular. Do mesmo modo o *Protestantismo* dos Revieers, (Revisores, ou Censores) faz com que fallem no " mal " cauzado por huma Ordem, á qnal o " *mundo deve* mais do que a nenhuma *outra corporaçaõ de homens*; " e que tambem faz com que elles repitaõ a terrivel accusaçaõ contra S. Dunstan, pondo em esquecimento, atrevo-me a dizello, que elle he hum dos *Santos* do nosso *Calendario*, ou Folhinha *Protestante.* Apezar de tudo temos dito mais, que tudo, ou mais que muito, em resposta ao que toda a Caterva dos Authores Protestantes, tem vomitado de veneno contra as Ordens Monasticas.

143. Podemos nós referir-nos a estas authoridades; podemos nós ver todas as próvas da verdadeira caridade, e beneficencia Christã, que derivava, e era inherente á Religiaõ dos nossos Antepassados, sem nos enchermos de indignaçaõ contra aquelles, que desde a nossa infancia até a nossa maior idade tem trabalhado incessantemente para nos persuadir, e capacitar-nos, que a Igreja Catholica era a fonte donde nascia o amór proprio, a dureza do coraçaõ, soffreguidaõ em o Clero, e particularmente falta de caridade pelos Pobres? Naõ se póde negar que a Reforma roubou aos Pobres o seu patrimonio. Nós veremos daqui a pouco próvas mais claras do que o dia, que a Reforma creou a pobreza, que ella destruio nas classes ricas toda a compaixaõ, que tinhaõ pelas classes pobres, e que todos os seus exforços, e todos os seus astuciosos planos tem sido dirigidos para nos fazer crêr precisámente o contrario; e que se o unico fim, que elles tivessem em vista, fosse a salvaçaõ das suas almas, e dos outros, elles não terião trabalhado, nem com mais affinco, nem com mais assiduidade. Elles se tem dedicado particularmente a plantarem toda a maneira de mentiras, e falsidades nos rapazes. A imprensa tem sempre estado occupada em imprimir, ha dois seculos, livros, que vendem baratos, todos com este sinistro fim. Naõ posso deixar de fazer particular mençaõ de hum exemplo para provar mais fortemente este objecto;

ha huma FABULA em hum livro, que ensina a soletrar, que tem estado em uso ha mais de 50 annos em Inglaterra; esta fabula tem o titulo do Sacerdote e o Chocarreiro. Hum Homem foi ter com hum *Sacerdote Catholico Romano*, e pedio-lhe esmóla: elle principiou, pedindo-lhe hum guiné, (huma moeda de ouro) foi recusado; foi diminuindo o seu peditorio até *dez réis*; o Sacerdote continuou a dizer-lhe, que naõ: entaõ o Pobre pedio-lhe, que lhe deitasse a sua " *bençaõ*, " a qual o Sacerdote lhe *deitou* promptamente; disse " entaõ " o Pobre, estou capacitado, que se ella valesse cinco réis, tu ma naõ davas, e por tanto naõ a quero. Quanto naõ devem ser infatigaveis estes hypocritas, se elles tem recurso a meios como este para perverterem a mocidade; e quantos *milhões* de rapazes, e de homens naõ tem sido allucinados por este só livro, que lhe tem plantado na sua memoria tantas, e taõ infames, e vís mentiras, e falsidades?

144. Para entrarmos agora no exame dos effeitos das instituições Monasticas, devemos lembrar-nos, que nos saõ precisas Authoridades. As mentiras tem durado ha muito tempo; a hypocrisia, e o amor proprio, ligados, e ajudados por todos os modos de violencia, tyrannia, e crueldade tem trabalhado seculos para illudir, e enganar os Póvos de Inglaterra. Aquelles que tem comido, e que se tem engordado com os despojos da Igreja, e dos Pobres, e que querem ainda gozar dos mesmos, sem serem perturbados na sua posse, naturalmente procuraõ persuadir aos Póvos, que aquelles, a quem elles os tiráraõ, eraõ indignos; que as instituições, do resultado das quaes tinhaõ derivado *tantos* bens, e rendas, ao menos eraõ *inuteis*. Que os possuidores eraõ mandriões, ignorantes, e infames; derramando trévas em lugar de luzes, devorando, o que deveria sustentar pessoas dignas. Quando *todas as imprensas*, e *todos os Pulpitos* de todo o Reino, se ligaõ para este objecto, sendo de mais a mais ajudados, e sustentados pelo Estado; e quando o que se quer abater, e destruir he obrigado a guardar silencio, pelas ameaças, e máos tratamentos, taes, que se naõ podem descrever neste caso, devem vencer os aggressores, e a massa do Povo he obrigada a capacitar-se do que elles dizem. A *razaõ* durante este estado de cousas está pósta de parte. Porém como a VERDA-

de he immortal, póde muito bem ficar em silencio algum tempo, mas no fim sempre vem a prevalecer, recobrando os seus direitos, e triunfando sobre a mentira, e falsidade.

145. Agora chega a occasiaõ propria para dar força ao nosso raciocinio. Vemos em fim a terra cheia de Pobres, fanaticos, e criminosos. Ouvimos dizer, que o *augmento, e crescimento da populaçaõ* he huma *calamnidade*; ouvimos projectos para *embaraçar o crescimento, e nascimento da gente.* Vemos *Filosofos* Escocezes vagueando por toda a parte, fazendo leituras aos Officiaes, e Artistas, para os instruirem na *sciencia de fazerem com que suas mulheres naõ sejaõ Mãis*; e em huma occasiaõ isto foi levado a tal excésso, até *imprimirem o procésso mecanico para effectuar este objecto.* Em huma palavra temos chegado ao ponto de nos ser preciso examinar a cauza deste monstruoso estado de cousas. Nós achâmos que a cauza immediata, he a pobreza, e a degradaçaõ do Povo, e isto desceo por muitos degráos trazido pela " Reforma, " que destruindo as instituiçōes Monasticas, as quaes nós veremos, conservavaõ o producto dos trabalhos nos seus lugares proprios, e o distribuiaõ de huma maneira taõ propria, e natural, que promovia, e ajudava a fazer com que os Póvos vivessem na abundancia, e contentes.

146. As authoridades que eu tenho citado devem ser de grande pezo, nesta questaõ; porém suppondo que naõ ha authoridades, que approvem estas instituiçōes, nós naõ temos precisaõ se naõ de fazermos hum uso livre da nossa *razaõ.* A *razaõ* em casos taes, como este, vale mais que as authoridades; mas quem he que póde resistir a ambas as cousas? Perguntemos, se a razaõ naõ despreza as calumnias, que se tem amontoado contra as instituiçōes Monasticas? Ellas florecêraõ em Inglaterra no espaço de 900 annos: ellas eraõ amadas, e veneradas pelos Póvos: ellas foraõ destruidas pela violencia, pelas unhas dos ladrōes, e pelo cutélo dos assassinos. Houve nellas alguma cousa que fosse má na sua essencia, e quaes foraõ os máos effeitos, que produzíraõ, que obrigáraõ os Póvos a venerallas durante tanto tempo? Mesmo nos nossos tempos, temos visto os Póvos na Hespanha em defeza dos seus Mosteiros, e temos ouvido os filosofantes Escocezes descompondo-os por naõ consentirem, que a propriedade dos Mosteiros passasse para as mãos dos Judeos, e Inglezes.

147. Se os Mosteiros cauzassem prejuizo, e fossem cauzadores de males, como foraõ elles protegidos com tanto cuidado por tantos Reis sábios, e virtuosos, por tantos Legisladores, e Juizes? Talvez Alfredo foi o maior homem que tem havido. Qual he o Author, Poeta, Jurista, ou Historiador de nome, que o naõ tenha escolhido, para fazello o objecto dos seus encomios, e louvores? Como Rei, como Soldado, como Patriota, como Legislador, de todas as maneiras elle he reputado por todos, como sendo o maior, o mais sábio, e o mais virtuoso dos homens. E teremos nós *razaõ* suppondo que elle, cuja alma naõ pensava senaõ em fazer felizes, livres, honrados, e virtuosos os seus Póvos; torno a dizer, e seria de razaõ o suppôr, que elle seria como foi hum dos mais magnificos fundadores de Mosteiros, se estas instituições fossem más na sua essencia, ou tivessem propensaõ para cauzarem damno? Naõ temos nós diante dos nossos olhos estas instituições, e os seus effeitos? Nós actualmente naõ temos Mosteiros, porém sabemos *duas cousas*, que elles eraõ amados, e respeitados por Alfredo, e o seu tutor S. Swithin; e que foraõ destruidos pelo sanguinario tyranno Henrique VIII., e o naõ menos cruel assassino Thomaz Cromwel. Tendo em vista estes dois factos só; naõ he difficultosa a decisaõ a respeito dos merecimentos destas instituições.

148. E qual he a *resposta* que nos daõ a este argumento? Mervyn Archdall, no prefacio da sua Historia dos Mosteiros Irlandezes, diz: "quando nós contemplâmos a "universalidade deste zelo Religioso, que tirou milhares da "*elegancia*, e *Commodidades* da Sociedade, e os metteo "em huma solidaõ, onde faziaõ austera penitencia; quan- "do nós vemos os *maiores*, e os *mais sábios do genero huma-* "*no*, *enganados por huma fatal illusaõ*; hum *avaro dan-* "*do o que possuia* para ir participar da felicidade dos pe- "nitentes asceticos: ainda quando vemos que a corrente "do enthusiasmo parou, e a *razaõ sobria* tornou a si do "seu *delirio*, e procurando demolir todos os vestigios do "seu *antigo frenezi*; temos huma Historia abbreviada do "Monachismo, e hum exemplo que naõ he trivial, que "imprime hum caracter de *fragilidade* na especie huma- "na. Nós investigâmos este phenomeno em o mundo mo- "ral como hum argumento, e como hum *orgulho da gran-*

" *de superioridade* nas potencias intellectuaes, a que hum
" gráo de civilisaçaõ tem chegado. A nossa *vaidade*, e os
" nossos exforços estaõ sempre á lerta por esta comparaçaõ
" que tanto *decide em favor dos tempos modernos*. " Até
aqui MERVYN. Por ventura achamos nós esta *superioridade dos tempos modernos* em as ruinas dos nobres, e grandes edificios, do roubo e da destruiçaõ dos quaes tu contas a historia; ou em o total abandono mesmo do projecto de ornar o Paiz com alguma cousa que os igualasse em grandeza, e magnificencia; ou na superioridade dos numerosos combates por causa dos Dizimos com a pistolla na maõ como a de SKIBBEREEN? Próva-se que os tempos modernos saõ taõ *superiores* aos tempos antigos pela Lei, que prende a cada hum dos Irlandezes em sua casa, desde que o Sol se põe, até que torne a nascer, ou pelo Povo sustentar-se com alimento peor, do que o que se dá aos porcos, pela sua nudez, pela fome, que os faz morrer aos centos, em quanto os seus portos estaõ atulhados de Navios promptos para transportarem os mantimentos que a sua terra produz para outra parte, e em quanto se sustenta hum exercito no seu Paiz, do qual a occupaçaõ he conter o Povo quieto, estando morrendo á fome; saõ estes os factos á vista dos quaes tu decides a comparaçaõ *tanto a favor dos tempos modernos*? Que? Tu olhas com VAIDADE, e SOBERBA para o Baile, dado na casa da Opera para o seu producto servir para soccorrer o Povo Irlandez, que está perecendo á fome? A casa do BAILE ORNADA com huma pintura transparente mostrando hum Irlandez do tamanho de hum homem EXPIRANDO POR FALTA DE ALIMENTO? E tu dás aos *maiores*, e *mais sabios dos homens* " o nome de *crédulos*, e enganados; e tu dizes que foraõ illudidos por hum *engano fatal*, quando elles fundavaõ instituições, que fazia impossivel a necessidade de receber esmólas de huma casa de Opera? Olha agora para o presente, desgraçado, e horrivel estado da tua Pátria; repara bem na tua longa lista das ruinas, entaõ (porque tu certamente és hum *Parocho*) tu dirás sem dúvida que as primeiras sahíraõ das ultimas, e que foi a *sobria razaõ*, e naõ a sède da pilhagem, quem fez estas ruinas, e que foi a fraqueza de hum *delirio mental* " em os mais sábios dos homens, que fizeraõ os edificios de que estas ruinas saõ a memoria melancolica.

149. Naõ devemos pôr em esquecimento a *hospitalidade*, e as outras boas cousas, que se achavaõ nos Mosteiros, como diz o Bispo Protestante Tanner. Porém devemos com miudeza examinar este objecto, para podermos fazer plena justiça a estas instituições, que taõ calumniadas tem sido. He a nossa obrigaçaõ mostrar, que o seu estabelecimento foi fundado tanto em huma grande, e *sábia política*, como tambem em huma verdadeira piedade, e caridade. Elles naõ eraõ como o fementido, o malévolo, e o sórdido Hume diz, que elles eraõ méros *repartidores de carne, paõ, e cerveja*; mas elles eraõ os grandes promotores da prosperidade geral da felicidade, e do contentamento; e hum dos seus naturaes, e principaes effeitos era o impedir, e embaraçar este estado de cousas, que faz naõ haver na Sociedade senaõ duas classes de pessoas, *Senhores*, e *Escravos*; muito poucos gozando o extremo do luxo, e milhões condemnados a viver na miseria, e desgraça.

150. Da *terra* nascem todas as cousas boas. Alguem deve ser *senhor* della. Aquelles que a possuem devem ter a faculdade de *distribuir* o que ella rende. Se estas rendas se distribuissem pela maior parte, por aquelles, que trabalháraõ, e concorrêraõ para a sua producçaõ, de modo que o sustento seja barato, a Sociedade ha de ser feliz. Se os rendimentos forem *alienados*, se elles forem mandados para longe, e se gastarem com aquelles, que em nada concorrêraõ para a sua producçaõ, o todo da Sociedade ha de ficar reduzido a miseria, e de necessidade haõ de haver, *casa de Pobres*, *cadêas*, e *quarteis para Soldados*. Ora hum dos maiores beneficios, que faziaõ os Mosteiros, era que elles necessariamente faziaõ gastar huma grande parte do rendimento das terras naquellas mesmas partes, que as produziaõ. Os *hospitaes*, e todos os outros estabelecimentos faziaõ o mesmo. Havia ao todo huns pelos outros em *cada Condado* 50, entre grandes e pequenos; de modo que o rendimento das terras era pela maior parte distribuido immediatamente entre os moradores dos mesmos districtos, em que elles estavaõ fundados. Nós todos muito bem sabemos, que qualquer Freguezia instantaneamente muda para peor, se acontece, que o Fidalgo, ou grande proprietario vai viver para outra parte, e deixa o seu Palacio fechado.

Todos sabemos a alteraçaõ, que o tributo para os Pobres soffre, logo que ha éste acontecimento: he notorio, que a naõ residencia do Clero, e dos Fidalgos, e homens abastados se reputa universalmente como cauza da pobreza das Provincias. Hum dos argumentos, e o maior, a favor da Lei das coitadas, he que a caça he que faz com que os Fidalgos, e a Nobreza *resida* nas suas terras. Qual naõ seria o proveito, que se seguia de 20 Mosteiros *ricos* em cada Condado, gastando *constantemente* a maior parte das suas rendas no lugar em que estavaõ fundados? A grande cauza da miseria da Irlanda agora, he a *ausencia* dos donos das terras, os quaes tiraõ as rendas, e as vaõ gastar em outros Paizes. Se a Irlanda ainda tivesse 700, ou 800 instituições Monasticas, grandes, e pequenas, ella seria, como foi antigamente, próspera, e feliz. Naõ haveria alli, como agora ha, *fomes*, e *malignas* periodicaes, naõ haveria necessidade de *Leis do pôr, e nascer do Sol*, nem *Capitaõ Rock*, nem projectos para *embaraçar a multiplicaçaõ do Povo*, nem planos para se *livrarem de huma excedente populaçaõ*, nem esta pobreza, e avillamento, que ameaça fazer desta terra hum deserto, e com ella ser o meio da destruiçaõ da mesma Inglaterra.

150. *Alguem* deve possuir as terras; e a questaõ he, se he melhor serem possuidas por aquelles que constantemente vivem, e constantemente devem viver nas mesmas terras, ou por aquelles, que podem morar, e que frequentemente moraõ muito longe das mesmas, que tiraõ as suas rendas para as gastarem onde habitaõ. Os Monges eraõ chamados por muitos, *zangãos*, *vadíos*, *e mandriões*. O Bispo Tanner provou a falsidade desta accusaçaõ. Porém ainda que fosse verdade hum *zangaõ* com hum capêllo, naõ serve tanto como tendo hum chapéo, ou com botas de canhões? Por zangãos saõ reputados todos aquelles, que *naõ trabalhaõ*; e por ventura os *Senhorios das terras trabalhaõ?* O Senhorio da terra leigo, e a sua familia gastaõ huma maior quantidade das suas rendas em cousas que naõ saõ uteis ao Estado, ou ao todo, do que os Monges podem gastar em as mesmas cousas. Porém além disto sem fallarmos na hospitalidade, e na caridade dos Monges, e mais que tudo o *direito*, e o *direito legitimo*, que o todo dos Póvos tinha a huma parte directa, ou indirecta dos

Mosteiros, devemos olhar para os Frades, e Freiras, na importante capacidade de *Senhorios*, *e Senhorias* das terras. Todos os Historiadores, ainda Protestantes, e malévolos concordaõ em dizer, que elles eraõ *bons* Senhorios, que elles arrendavaõ as suas terras por preços modicos, e por hum longo número de annos; de modo, que diz mesmo Hume: " Os *rendeiros* se olhavaõ como huma especie de " *proprietarios*, tendo sempre o cuidado de renovar os seus " arrendamentos, antes de acabar o tempo por que os ti- " nhaõ feito. " E huma qualidade de Senhores de terra, que obravaõ assim, naõ era *hum bem*? Naõ eraõ elles cauza de pouco a pouco se irem creando homens *abastados*, fazendeiros ricos, independentes da Aristocracia? e naõ foi esta classe destruida, e anniquillada pela " Reforma; " a qual fez que os rendeiros pagassem as rendas por *maior valor*, e absolutos dependentes, como vemos hoje? E esta mudança foi favoravel *á liberdade politica*? Os Frades naõ podiaõ possuir nada em particular; elles naõ podiaõ guardar o dinheiro; naõ podiaõ testar; elles viviaõ, recebiaõ, e gastavaõ em *commum*. Naõ era preciso que os Historiadores nos dissessem, que elles eraõ mui " bons Senhorios. " Elles o deviaõ ser, a naõ ter a natureza humana retrocedido da sua marcha natural. E por ventura naõ era feliz huma Naçaõ, onde existia huma classe tal de Senhorios? Que saltos de alegria, e contentamento naõ dariaõ agora os fazendeiros da Inglaterra, se á manhã apparecesse huma classe igual de Senhorios, que tirassem as terras do prédigo, e pobre Fidalgo, e do seu moedor avaliador das terras?

152. Tambem devemos olhar para as Ordens Monasticas, como fazendo, em alguns dos mais importantes negocios humanos, esta *estabilidade*, e firmeza, que tanto concorre para a rectidaõ na moral, e taõ poderosamente conduz á prosperidade pública, e particular. O Mosteiro era hum Proprietario *immortal*, os seus rendeiros nunca mudavaõ de Senhorio, nem estavaõ sujeitos a nenhuma daquellas incertezas, que os rendeiros dos outros proprietarios soffrem. Os seus carvalhos naõ receavaõ cahir aos golpes do machado de hum herdeiro pródigo, as suas quintas naõ tinhaõ que temer huma mudança de dono; os moradores das suas aldeias todos tinhaõ nascido, e sido ensidados de-

baixo das suas vistas, e cuidados; o seu comportamento era de necessidade huma cousa de grande valor, e como tal naturalmente era hum objecto de muita attençaõ. Hum Mosteiro era o centro de hum circulo no Paiz, naturalmente revertendo para o mesmo centro, todos aquelles, que se viaõ afflictos, recorriaõ a hum corpo de homens, e mulheres; os quaes naõ tendo obrigações proprias, e tendo bastante sabedoria soccorriaõ os necessitados, aconselhavaõ os attribulados, protegiaõ os opprimidos, guiavaõ os inexpertos, e consolavaõ os tristes. E foi huma *cousa boa o destruir*, *e devastar* estes estabelecimentos? E foi *Reforma* o prodigalizar propriedades, de que se fazia hum taõ bom uso, dando-as a pessoas seculares, as quaes naõ podiaõ, naõ queriaõ, e naõ fariaõ nenhum destes actos de beneficencia, e de utilidade publica, os quaes nascem naturalmente das instituições Monasticas?

153. Ultimamente nós devemos olhar para os Mosteiros, como para hum asylo dos *filhos*, *e filhas segundas da Aristocracia*, e como o unico meio de libertar o Governo dos perigosos effeitos dos seus clamores, para serem empregados. Naõ póde existir huma *Aristocracia*, ou hum corpo de *Nobreza*, sem meios da parte do Governo, que impèçaõ, que elle caia em *pobreza*, porque esta em os *Nobres* faz com que sejaõ desprezados. " Muito bem " alguns diraõ, " que *necessidade ha que exista semelhante classe?* " Esta he huma *questaõ inteiramente diversa*. Nós a temos e a *temos tido* durante hum espaço de mais de *mil annos*; excèpto em hum pequeno intervallo, no fim do qual, os nossos Antepassados com toda a vontade a reintegráraõ. Eu devo, ainda que naõ vem para o nosso caso, repetir a minha opiniaõ, a mesma que eu tenho patenteado muitas vezes, que he, que nós perderemos mais, do que havemos de ganhar destruindo essa Aristocracia. O mais infame, e o mais corrompido Governo que eu tenho visto, e que jámais houve, he o Governo Républicano da Pensilvania, e na realidade he o mais *tyrannico*, vil, e infame, desde os pés até á cabeça, da raiz até ao simo, desde o tronco até ao fim de cada ramo. Eu hei de á face de toda a Europa, se algum filho da Pensilvania, ou cousa que tiver este *nome*, me desaffiar para provar o que digo; *provar o mesmo da maneira mais ampla*, e *satisfatoria*. Por tanto

eu naõ sou pelo Governo *Republicano*, e segue-se que sou pela *Aristocracia*, porque sem ella o Governo Real naõ póde ter quem o *limite*.

154. Porém isto naõ tem relaçaõ alguma com a questaõ presente: nós *temos* a *Aristocracia*, e devemos ter algum estabelecimento, onde occupemos os filhos segundos para que naõ caiaõ no desprezo inseparavel da pobreza. Este estabelecimento era, nos tempos em que estamos fallando, as Ordens Monasticas, as quaes recebiaõ hum grande número dos seus Monges, e Freiras das familias nobres. Isto fazia desnecessarias estas odiosas, e pezadas cousas chamadas *tenças*, e *pensões*, e por conseguinte eraõ precisos menos tributos. Era hum meio, até honroso, para os que delle se approveitavaõ, e naõ fazia com que o Povo murmurasse, e se descontentasse, pois que os que o recebiaõ nada tiravaõ ao Povo. Outro grande proveito, que nascia deste modo de occupar os filhos segundos da Nobreza, era o livrar o Governo da tentaçaõ, em que se havia de ver de dar *Officios*, *e depozitar o poder em mãos incapazes*. Reparai na lista daquelles que recebem tenças, e pensões; na lista daquelles que tem *Póstos*, e que com tudo conservaõ *outros Officios*, dos quaes percebem os emolumentos, e vós vereis de repente o grande beneficio, que derivavaõ destas instituições, que deixavaõ o Governo *inteiramente livre para escolher* Commandantes, Embaixadores, Governadores, e outras pessoas para exercitar o poder, e para se instruirem no exercicio dos negocios públicos, e politicos. Estas instituições tambem serviaõ de embaraçar o *crescimento da populaçaõ* nobre, impedindo que as pessoas pertencentes a esta ordem se multiplicassem, como de necessidade se haviaõ de multiplicar. Faziaõ tambem que os *Nobres naõ fossem taõ dependentes da Coroa*; fazendo viver os seus parentes pobres sem terem precisaõ, que a Coroa os sustentasse; fazia o Povo menos dependente dos Nobres, como o seriaõ sem dúvida, se se acabassem estas instituições. Os Mosteiros davaõ o *exemplo* como Mestres, e Proprietarios, exemplo que os outros eraõ quasi *obrigados a imitar*. Deste modo, ou maneira todas as jerarchias tiravaõ beneficio destas instituições, das quaes os malévolos Historiadores tem feito o alvo das suas calúmnias, e a destruiçaõ das quaes elles tem contado com tanto prazer, attribuindo a cauza principal do seu acabamento á " *Reforma*. "

montaõ de ruinas: para fazer todas estas cousas, era preciso hum agente, que fosse de molde, e " este agente o achou o tyranno em THOMAZ CROMWEL, cujo nome juntamente com o de CRANMER; devem pôr-se no Calendario para serem amaldiçoados. " Este CROMWEL, era filho de hum ferreiro de Putney, em Surrey. Elle tinha sido hum famulo abjecto na familia do CARDEAL WOLSEY, e tinha alcançado as boas graças do Rei, pela lisonja, e pelas delações com que tinha atraiçoado o seu antigo amo. O Rei estando feito *Cabeça da Igreja*, e tendo de exercitar a *Supremazia*, tinha feito CRANMER, Primaz com toda a razaõ; e para lhe dar hum companheiro igual, elle nomeou CROMWEL, que igualava a CRANMER em impiedade, e vileza; e o excedia em cobardia, e na arte de fazer tumultos, e *sediçöes*. Toda a natureza naõ poderia talvez produzir outro homem que fosse taõ capaz como elle era, para ser o VICE-REI, e VIGARIO GERAL da nossa Cabeça da Igreja Anglicana.

158. Na conformidade, ou em razaõ deste caracter, o brutal ferreiro foi nomeado. Elle havia exercitar " toda a " authoridade espiritual, que pertencia ao Rei, na devi- " da administraçaõ da justiça, em todos os casos respectivos " á jurisdicçaõ Ecclesiastica, e á *celeste Reforma*, e emen- " da dos erros, e abusos, que houvessem na Igreja. " Nós veremos bem depressa prόvas bastantes da vileza deste homem, para o qual o nome de *assassino*, e *malvado*, he termo muito honroso. Que deviaõ esperar os Mosteiros nas mãos de hum tal homem? Elle foi feito *Par*, o seu lugar no Parlamento precedia ao do Primaz, elle tinha o primeiro lugar na assembléa, ou ajuntamento do Clero. assima de todos os Bispos, precedia a todos os Fidalgos, estivesse, ou naõ em serviço, e tanto em representaçaõ, como em authoridade, elle só cedia ao principal, e primeiro tyranno.

159. Para principiar a " *celeste* Reforma, " que he o mesmo que dizer, o saque, o " Vice-Regente, " ferreiro instituio a *visita* dos Mosteiros. Terrivel visita! Ainda que elle era muito activo em maldade, como naõ podia pessoalmente bastar para tudo, nomeou deputados para o ajudarem nas visitas. Dividio todo o Reino em destrictos; para este effeito nomeou dois deputados para cada destricto. O

objecto em vista era alcançar motivos de accusaçaõ contra os Frades, e Freiras. Quando nós considerâmos qual era a tençaõ que havia, e a qualidade do caracter do homem a quem este objecto estava encommendado, podemos com facilidade pensar, que sorte de homems haviaõ ser taes visitadores. Elles foraõ dignos subalternos de hum tal Chéfe; eraõ dos peores homens que havia em Inglaterra, homens infames por caracter, homens, que tinhaõ sido julgados por crimes atrozes, alguns dos quaes tinhaõ sido *marcados*, e he muito provavel, que naõ houvesse hum, que naõ tivesse merecido a forca. Pintai na vossa imaginaçaõ huma Familia Religiosa, innocente, pacifica, e respeitavel, assaltada repentinamente por huma quadrilha de ladrões, com a morte escripta nas carrancudas sobrancelhas, pedindo que lhe entregassem os titulos, joias, e dinheiro; pensai em huma scena tal, e vós fareis alguma idéa das visitas destes monstros, que vinhaõ ameaçando as victimas em nome do tyranno, com a accusaçaõ de alta *traiçaõ*, e que escreviaõ na devaça, naõ o que era, senaõ o que aquelles que mandavaõ, queriaõ que fosse.

160. Os Monges, os Frades, e Freiras, que nem tinhaõ sonhado que semelhantes procedimentos fossem possiveis, e que naõ podiaõ comprehender, que a Magna Carta, e todas as Leis do Reino, se podessem pôr de parte em hum instante, e dos quaes a vida retirada, e pacifica os incapacitava para contender com huma tropa de atrevidos, e astuciosos malvados, cahíraõ diante destes homens de iniquidade, como pintos nas unhas do milhafre. Os *relatorios*, e *informações* destes perversos, naõ tiveraõ quem os contradissesse, as partes accusadas naõ tiveraõ meios para se defender; naõ houve tribunal perante o qual fossem citados; elles naõ se atreveriaõ, mesmo quando tivessem meios, a defender-se, nem queixar-se, porque elles tinhaõ visto as consequencias terriveis, as mortes affrontosas, que tinhaõ soffrido todos aquelles dos seus irmãos, que se tinhaõ atrevido a fallar, e dissentir dos dogmas, e decretos do tyranno, sendo queimados, e esquartejados. O projecto era esbulhar o Povo da *sua propriedade*, e com tudo as partes interessadas, e a quem tiravaõ os bens, naõ tinhaõ tribunal a quem requeressem, e onde podessem allegar a sua justiça, nem eraõ ouvidos, e mesmo *queixando-*

se corriaõ risco de vida. Elles, e aquelles que dependiaõ delles, deviaõ ser despojados inteiramente desta grande quantidade de bens, sem outro algum motivo mais, que as *informações* dadas por homens mandados, como confessa mesmo o malvado Hume, expressamente para inventarem calúmnias, que servissem de pretexto para abolir os Mosteiros, e para que o Rei sequestrando-os, fizesse seus, bens que lhe naõ pertenciaõ, e nem nunca pertencêraõ aos seus Antepassados.

161. Hume, naõ se atreve á vista de huma taõ grande multidaõ de factos, a dizer, que as *informações* eraõ verdadeiras, mas procura o melhor que póde, como temos visto no parrafo 129, disfarçallos. Elle diz com o sentido de desculpar aquillo que naõ se atreve a negar, " que he " muito provavel, que a *submissaõ céga do Povo* nestes " tempos, fazia com que os Frades, e as Freiras fossem " menos observantes, e mais dissolutos, do que saõ nos " outros *Paises Catholicos agora*! Tu dizes isto! Porém qual he a razaõ que tu dás para que a *cegueira fosse entaõ maior* do que he agora? He justamente a *mesma Religiaõ*, tem a mesma disciplina, as mesmas regras, o Povo se era cégo entaõ, tambem o he agora, e seria huma cousa bem singular, e digna de admiraçaõ, que quando a desenvoltura he mais geral no mundo, os " Frades, e as Freiras " sejaõ *mais observantes*. Porém nisto que elle diz faz a apologia dos Mosteiros, que existem *agora*, e isto naõ he huma " *pequena próva*. " Será muito difficultoso, me parece, o fazer crer, que elles eraõ mais desenvoltos, e mais dissolutos em o Seculo 16; sem nos capacitar que a profunda Religiaõ, (a qual Hume chama superstiçaõ) do Povo, esta a *naõ tinhaõ* os habitantes dos Conventos? Antes de darmos attençaõ ás suas insinuações favorecendo-as, he necessario crer, que as pessoas, que compunhaõ estas Communidades Religiosas era hum ajuntamento de hypocritas, que naõ criaõ em cousa alguma da Religiaõ que professavaõ, e devemos tambem crer o mesmo daquellas numerosas Communidades de mulheres, que *dedicavaõ todo o seu tempo, e toda a sua vida na cura e tratamento dos doentes pobres*.

162. Com tudo sobre estas *informações* alcançadas do modo, que temos dito acima, o Parlamento fez hum acto que passou em Março de 1536, que he o mesmo anno,

em que foi justiçada ANNA BOLENA, para supprimir, que he o mesmo que dizer *confiscar* 376 *Mosteiros*, concedendo todos os seus bens moveis, e de raiz ao Rei, e aos seus herdeiros. Elle se apoderou de toda a prata, joias, imagens de ouro, e prata, e ornamentos. Este acto monstruoso de tyrannia, apezar do Parlamento estar cheio de homens vís, e infames, que só desejavaõ ter parte nas expoliações, naõ passou sem opposiçaõ. HUME, diz " que parece naõ ter havido opposiçaõ á esta importante Lei, " e cita frequentemente " SPELMAN, como authoridade historica, porém naõ lhe faz conta o citar a " Historia dos Sacrilegios " pelo mesmo SPELMAN. Este Historiador Protestante diz: " que a Lei esteve muito tempo demorada na " casa dos Communs sem passar, que o Rei mandou aos " Communs, que lhe fossem fallar pela manhã á súa Ga- " leria, aonde os fez esperar até muito tarde, e depois " sahindo do seu quarto, e dando hum ou dois passeios " por entre elles, e olhando irado para hum, e outro la- " do, lhes disse com colera: *Ouço que o meu Bill naõ ha " de passar, eu quero que elle passe, e senaõ algumas de " vossas cabeças mo haõ de pagar*; e sem outra rhethorica, " retirou-se para o seu quarto. "

163. Este foi hum acto de tyrannia o mais claro, e evidente, e foi hum procedimento *Argelino*. Os *pretextos* de nada valiaõ, as informações dos myrmidões de CROMWELL ninguem as acreditava, todos os embustes tinhaõ falhado; e tinhaõ recorrido á *corda*, e ao *cutélo*, para acabar a " *Reforma*, " da qual o Historiador Escocez, BURNET, diz: " que este monstro he o filho primogenito. " Hum homem tal como este, era preciso para fazer esta grande, e gloriosa mudança. Houve jámais bem que fosse produzido por huma maldade taõ atroz? Houve jámais homem algum, á excepçaõ de BURNET, e o seu Concidadaõ HUME, que affecta capacitar-se, que huma taõ descarada injustiça, e tyrannia se podesse justificar com o pretexto das boas consequencias que se podiaõ seguir?

104. Em o seguinte número, depois de termos dado a relaçaõ do total desta devastaçaõ, e expoliaçaõ, da qual só temos visto o princípio, eu mostrarei as *consequencias*, naõ só que soffreraõ os Frades, e Freiras, senaõ os Póvos cummulativamente; e o como este mesmo Acto do Parla-

mento foi a fonte donde nascêraõ esta pobreza, miseria, abjecçaõ, e crimes, que agora procuraõ diminuir com Leis, que façaõ as *mulheres estereis*, e que *exportem as gentes para as Colonias, e terras estrangeiras.*

CARTA VI.

CONFISÇO DOS MOSTEIROS. — MEIOS VIS, E CRUEIS COM QUE O CONSEGUIRAÕ. — O SAQUE, E DESFIGURAÇAÕ DO REINO. — DESTRUIÇAÕ DA SEPULTURA D'ALFREDO. — MAIS MULHERES DIVORCIADAS, E EXECUTADAS. — MORTE DO INFAME CROMWELL. MORTE DO TYRANNO. —

MEUS AMIGOS.

Kensington, 30 *de Abril de* 1825.

165. No fim da Carta antecedente vimos só o *principio* da *devastaçaõ da Inglaterra*. Na presente Carta veremos a sua horrivel continuaçaõ, durante o reinado desde tyranno sem remorsos, Henrique VIII.: temos visto o modo com que alcançou o *primeiro Acto* do Parlamento para supprimir os Mosteiros, que he o mesmo que dizer para roubar os donos, e tambem os pobres, e os estrangeiros. Porém eu devo dar huma plena e miuda conta do mesmo Acto do Parlamento, antes de contar os factos, que se commettêraõ em consequencia do mesmo.

166. O Acto passou no anno de 1536, em o 27 anno do seu reinado. O *preambulo* de hum Acto contém as *razões* porque se faz; e como por este Acto he que verdadeiramente principiou a ruina, e a degradaçaõ do todo dos Póvos de Inglaterra, e Irlanda, porque foi o primeiro passo, que deraõ para poderem com *formas* legaes roubar os Póvos, com o pretexto de reformar a sua Religiaõ, e como este foi o exemplar, no qual os futuros devastadores, e roubadores se firmáraõ para continuarem os roubos, e as expoliações, até terem reduzido á miseria todo o Reino, e como foi o primeiro desta serie de rapinas, estes Póvos,

que dantes eraõ taõ bem alimentados, e vestidos, ficáraõ reduzidos a farrapos, e a hum sustento peor do que, o que se dá nas cadêas aos prezos; eu vou transcrever este *preambulo* mentiroso, e infame, tal qual está no mesmo Acto Os Inglezes em geral estaõ capacitados, que em Iuglaterra sempre houve *mendigos*, e *Leis para os Pobres*. Elles se devem lembrar, que durante 900 annos, que seguimos a Religiaõ Catholica, naõ tivemos nem huma, nem outra cousa. Elles devem, quando ouvem gritar os seus gordos Parochos " nada de Papa, " responder-lhe, gritando, " nada de pobreza. " Elles devem primeiro que tudo *procurar saber como aconteceo*, que esta terra de *carne assada*, se transformasse taõ de repente em terra de *paõ sêcco*, e de caldo de farinha de aveia. Depois examinem os infames, e hypocritos pretextos, que haõ de ver no seguinte preambulo deste atroz acto de rapina.

167. " Pelo que diz respeito aos peccados públicos, e " ao abominavel, e vicioso modo de viver, que quotidia- " namente usaõ, e commettem em as pequenas, e insigni- " ficantes Abbadias, Prelazias, e outras Casas Religiosas " de Monges, Frades, e Freiras, aonde a congregaçaõ " das pessoas Religiosas he de menor número de 12, e " aonde os que governaõ as sobreditas Casas, e Conven- " tos, com os Prelados das mesmas Casas Religiosas, e " Conventos deterióraõ, destroem, consomem, e deixaõ per- " der as suas, Igrejas, Mosteiros, Prelazias, Casaes, Gran- " jas, Terras, Rendas, e Heranças, e tambem os orna- " mentos das suas Igrejas, bens moveis, e semimoventes; " com grande escandalo de Deos Omnipotente, escandalo " da boa Religiaõ, em desprezo da grandeza d'ElRei, e " dos seus Reinos, se naõ pozer cobro a estas cousas. Naõ " obstante as muitas, e continuadas visitas, que se tem " feito durante o espaço de mais de 200 annos, para que " se seguisse huma Reforma pura, e de caridade, a hum " modo de viver taõ desleixado, carnal, e abominavel; " com tudo pouca, ou nenhuma emenda tem havido até " hoje; mas o seu vicioso, e vergonhoso modo de vida se " tem continuado, e augmentado pelo maldito costume, " que taõ inveterado, e arreigado estava; de modo que " muitos Religiosos, e Religiosas queriaõ antes viver por " fóra em apostazia, do que observarem as boas regras da

" Religiaõ. Naõ havendo outro algum remedio a dar, se-
" naõ o de supprimir as taes Casas pequenas, e *repartir*
" *os Religiosos, e Religiosas pertencentes ás taes Casas,*
" *pelos grandes Mosteiros destes Reinos*, os quaes saõ mais
" observantes, e aonde possaõ ser obrigados a viver religio-
" samente, e reformar as suas vidas, e costumes, naõ
" podendo haver emenda, e reforma de outra maneira.
" Em consideraçaõ de tudo o acima expendido, Sua Real
" Magestade ElRei, sendo abaixo de Deos, na terra Su-
" premo Cabeça da Igreja de *Inglaterra*, e naõ tendo ou-
" tro cuidado maior do que estudar, e meditar os melho-
" res meios para augmentar, melhorar, e exaltar a *ver-*
" *dadeira doutrina, e virtude* em a dita Igreja, para se
" alcançar *a honra, e a gloria de Deos, e a extirpaçaõ,*
" *e destruiçaõ dos peccados, e dos vicios*, tendo examina-
" do, e conhecendo, que as primissas, e os relatorios das
" ultimas visitas saõ verdadeiras, e comprovadas por *mui-*
" *tas testemunhas dignas de crédito*; considerando tambem
" que *diversos, e grandes Mosteiros destes Reinos* (*graças*
" *sejaõ dadas a Deos,*) *observaõ as suas regras religiosa-*
" *mente*, que naõ tem os Religiosos sufficientes, e que
" devem ter para melhor observancia: ElRei, tendo man-
" dado huma singela declaraçaõ do mesmo aos Lords es-
" pirituaes, e temporaes, e aos seus amados Vassallos da
" Camera dos Communs, juntos no presente Parlamento:
" os sobreditos Lords, e Communs, depois de hum ma-
" duro exame, e muitos debates; finalmente resolvêraõ,
" e determináraõ, que seria muito melhor para serviço de
" Deos, e honra, e proveito destes Reinos, que as pro-
" priedades das sobreditas pequenas Casas Religiosas, sen-
" do de nenhuma utilidade presentemente, e as suas rendas
" despendidas, deterioradas, e gastas só para augmentar
" e manter peccados, sejaõ applicadas para melhores usos,
" e as dissolutas pessoas Religiosas, que taõ pessimo uso
" faziaõ das mesmas, obrigadas a reformar as suas vi-
" das. "

168. Este preambulo foi seguido por Decretos, *dando ao Rei, e seus Successores, e propóstos todos os bens dos mesmos Conventos*, para fazer delles o *uso* conforme lhes *parecesse*, e fosse do *serviço de Deos, e honra, e proveito deste Reino.* Além das terras, casas, e bens moveis, este

acto tyrannico lhe deo os *trastes*, *roupas*, *ouro*, *prata*, *e joias*, e todas as outras cousas, que pertencessem as estes Mosteiros. Aqui houve, em primeiro lugar, infracçaõ da *Magna Carta*; em segundo lugar foraõ roubados os Frades, e as Freiras; e em terceiro lugar, foraõ expoliados os indigentes, as viuvas, os orfãos, e os estrangeiros. As partes roubadas, e mesmo os actuaes possuidores dos mesmos bens, *nunca* foraõ *ouvidos em sua defeza*, nem houve accusaçaõ *particular* a nenhum dos *Conventos*; a accusaçaõ foi generica, e geral contra *todos* os Conventos, cujas *rendas naõ excedessem huma certa somma*. Só este facto era sufficiente para mostrar que os crimes, que se lhe imputavaõ eraõ falsos; porque quem he que se póde capacitar, que os crimes que se lhe imputavaõ, só eraõ commettidos por aquelles, cujas rendas eraõ menores, que huma quantia dada, e que quando as mesmas rendas eraõ maiores, que a dita quantia, naõ havia, nem se commettiaõ os taes crimes? Está claro, que a razaõ de pararem neste ponto, he que ainda havia alguma contemplaçaõ com os Nobres, e os Fidalgos, e por isso se naõ atrevêraõ a contender com os Mosteiros *grandes*, *e ricos*. Os *pequenos*, e mais pobres foraõ os primeiros abolidos, e pouco depois achúraõ pretextos para atacar, e saquear o resto.

169. Logo que o tyranno se apoderou desta qualidade de bens da Igreja, principiou a *repartillos* pelos seus *propostos*, como lhe chama o Acto. Tinhaõ promettido que logo que o Rei fosse Senhor destes bens, *nunca mais teria precisaõ dos tributos*, que pagava o Povo; e he muito provavel, quẽ elle se capacitasse, que podia passar sem receber tributos; porém depressa se desenganou, que naõ podia *gozar só dos roubos que tinha feito*; e que em huma palavra, ou havia de fazer huma parada repentina; e mesmo *perder tudo quanto tinha feito*, a este respeito, ou havia de repartir os despojos com aquelles, que immediatamente lhe requeriaõ a sua parte, e de modo o importunáraõ, que elle naõ teve mais hum instante de socego. Elles sabiaõ, que elle tinha *boas cousas*; elles lhe tinhaõ dado o poder para ter "*propostos*;" e como elles desde o principio tinhaõ tençaõ de o naõ deixar socegar, até que elle por cumprir "*a vontade* de Deos, e por *honra*, e *proveito* do Reino, naõ fizesse estes "*propos-*

tos " para serem os contemplados na divisaõ do que se tinha roubado.

170. Antes de terem passado 4 annos, ElRei se achou mais pobre do que era antes de confiscar os Conventos; taõ activos eraõ estes Religiosos Reformadores, e taõ *servos de Deos*, que ElRei queixando-se a Cromwell; da rapacidade dos que pediaõ, exclamou: " por Nossa " Senhora, que estes corvos, depois de comerem as tripas, " haõ de devorar o práto. " Cromwell lhe respondeo, " que se lembrasse que havia ainda muito que receber. " (Put-man:) (1) disse ElRei, " todo o meu Reino naõ he bas- " tante para lhes encher os papos. " Porém elle pouco depois se resolveo; apoderando-se dos *Mosteiros grandes.*

171. Temos visto no parrafo 167, que quando o Parlamento lhe deo authoridade para confiscar os Mosteiros pequenos, declarou que em " os grandes e ricos Mosteiros " (*graças a Deos*) *a Religiaõ era bem servida*, *e muito* " *bem observada.* " Por esta razaõ parece ser muito diffi- " cultoso descobrir, como em taõ pouco tempo depois desta declaraçaõ, acháraõ *motivos* para confiscar estes mesmos grandes Mosteiros. Porém a *tyrannia* naõ tem necessidade de motivos, e nesta occasiaõ nenhuns se allegáraõ. Cromwell, e os seus myrmidões sitiáraõ os Cabeças destes Mosteiros, ameaçáraõ, promettêraõ, mentíraõ, e intimidáraõ, pelos meios os mais infames, que se podem conceber, conseguíraõ de poucos, o que elles chamáraõ, " *entrega voluntaria*; " porém quando estes homens injustos, e sanguinarios encontráraõ opposições fortes, elles tiveraõ recurso a accusações falsas, e procuráraõ, e conseguíraõ a morte das partes, que se oppunhaõ debaixo do pretexto de serem criminosos de *alta traiçaõ.* Foi com este infame pretexto, que o tyranno fez enforcar, arrastar, e fazer em quartos o Abbade da famosa Abbadia de Glastonbury, cujo corpo foi feito em bocados pelo carrasco, e a cabeça e os quartos foraõ póstos na *Torre*, que fica imminente á Abbadia. De modo que quando elles diziaõ que os Superiores dos Conventos os entregavaõ *voluntariamente*, era taõ " voluntario, " como quando qualquer homem, ata-

(1) Fraze de desprezo.

Nota do Traductor.

cado pelos ladrões com pistolla, ou faca lhe entrega a bolça.

172. Com tudo o trabalho de alcançar a entrega dos Mosteiros com o *pretexto* de dom voluntario era muito fastidioso para CROMWELL, e os seus infames cooperadores, os visitadores; e muito tardio para as aves de rapina, que esperavaõ participar do saque. Sem mais ceremonia, para acabar com esta operaçaõ; passou no Parlamento hum Acto (31, Henrique VIII., Capitulo 13,) dando a El-Rei, seus herdeiros, e propostos, todos os "Mosteiros" *sequestrados*, e TODOS OS OUTROS MOSTEIROS, ajuntando-lhe todos os *Hospitaes*, *e Collegios*. He inutil, e fóra de proposito, o fazer exclamações, ou amaldiçoar a memoria dos monstros que fizeraõ hum saque, e hum montaõ de ruinas de hum Paiz, que durante 9 Seculos tinha sido o mais *bello*, o mais *rico*, e o mais *feliz*, que a Europa tinha visto.

173. O cadaver jazendo estendido no chaõ, cahíraõ-lhe em cima os esfomeados milhafres, que tinhaõ ajudado a tirar-lhe a vida, e principiáraõ a fazello em bocados. O Povo nesta, e naquella parte, se levantou contra os satellites do tyranno; porém estando privado dos seus naturaes Commandantes, os quaes pela maior parte se tinhaõ posto do partido da tyrannia, e dos ladrões, nada podia fazer o pobre Povo. HUME affecta ter dó da IGNORANCIA dos Póvos (do mesmo modo que agora os nossos escriptores, e correctores affectaõ ter dó da IGNORANCIA das gentes do campo de Hespanha) por mostrarem a sua AFFEIÇAÕ aos FRADES. Grande materialidade por certo he o preferir SENHORIOS BENEVOLOS, ARRENDAMENTOS POR TODA A VIDA, HOSPITALIDADE, e ABUNDANCIA; grande *materialidade*, e *superstiçaõ*, preferir estes aos *exactores de rendas maiores do que devem ser*; *compradores de Cerveja nos Palacios dos Bispos*, e dos que saõ pagos pelas *Parochias*! Veremos o como em pouco tempo, huma horrivel miseria seguio estes procedimentos tyrannicos; porém primeiro devemos seguir CROMWELL, e os seus cooperadores, no trabalho de confiscar, devastar, roubar, saquear, e destruir.

174. Os tyrannos tem muitas vezes roubado os seus Póvos, porém em todos os casos, á excepçaõ deste, ao menos em Inglaterra sempre houve alguma cousa, que se as-

semelhasse a hum *processo legal.* O infame Parlamento; que tinha tençaõ de participar, e que taõ largamente participou dos despojos, naõ observando legalidade alguma, deo ao tyranno paremptoriamente naõ só as terras, e os edificios, porém todos os bens moveis, e semimoventes, com os celleiros, e fructos pendentes, senaõ tambem o que era de mais valor, como alfaias, pessas de *ouro*, *prata*, e *joias*. Julgue o Leitor a importancia destes objectos, considerando que naõ havia Convento por mais pobre que fosse, onde naõ houvesse algumas imagens, vasos, e outras cousas de ouro, e prata. Muitos delles tinhaõ destes objectos em muita quantidade. Os altares nas Igrejas eraõ pela maior parte adornados com estes ricos metaes, quando naõ tinhaõ pedras preciosas; o que naõ devemos pôr em esquecimento he, que os Póvos daquelles tempos eraõ taõ honrados, que naõ havendo naquelles felizes tempos, nem *Exercito permanente*, e pago, nem *Officiaes de policia*, ninguem se atrevia a roubar aquellas preciosidades.

175. Podemos affirmar com toda a veracidade, que desde que o mundo principiou, nunca os ladrões tiveraõ huma taõ rica colheita. Os bandidos delegados de Cromwell entráraõ pelos Conventos, fizeraõ em pedaços os altares, para lhes tirarem o ouro, e prata; abríraõ as caixas, e as gavetas dos Frades, e das Freiras, e as roubáraõ, e tiráraõ as capas dos livros, que eraõ ornados com os metaes preciosos. Estes livros eraõ todos *manuscriptos*; talvez que cada hum dos mesmos livros tivesse custado o trabalho de metade da vida de hum Religioso para o compôr, e bem escrever. Livrarias inteiras, que para se ajuntarem tinhaõ sido precisos Seculos, e tinhaõ custado immensas sommas de dinheiro, foraõ lançadas na rua, depois que estes salteadores infernaes lhes tinhaõ roubado as capas com os seus ricos ornamentos. O dinheiro que havia nos Conventos, até ao ultimo real foi agarrado; em huma palavra a Soldadesca a mais desenfreada, e a mais barbara nunca em huma Cidade, entregue ao saque, se houve com hum descaramento, avidez, pouca vergonha, e brutalidade semelhante á destes heroes da Reforma Protestante; e isto, tómai sentido, contra pessoas, mulheres, e homens, que naõ tinhaõ commettido crimes, nem infringido as Leis, nem tinhaõ sido accusados juridicamente, nem tinhaõ sido

ouvidos, nem sentenceados, e dos quaes huma grande parte havia menos de hum anno, o Parlamento tinha dito, que tinhaõ huma vida santa, e irreprehensivel; e dos quaes as propriedades lhes eraõ garantidas pela Magna Carta; do mesmo modo que a Coroa he garantida a ElRei; e cujas Propriedades se repartíaõ tanto em beneficio dos Pobres, como destes mesmos possuidores, que agora eraõ expoliados.

176. O tyranno por conseguinte foi o maior recebedor desta especie de roubo; Cromwell, levou-lhe, ou mandou-lhe por vezes parcellas; huma vez 20 onças, por outra 50 onças de ouro, agora huma porçaõ de pedras preciosas, e logo outra. Hume, cujo principal objecto he denegrir a Religiaõ Catholica, aproveita todas as occasiões que póde para dizer alguns louvores aos seus destruidores. Elle naõ póde, porque a sua malicia he muita, dar os attributos de justiça, e de humanidade a hum monstro, cujo nome propriamente significa injustiça, e crueldade. Por isso elle falla do seu *grande juizo*; *magnificencia*, *e generosidade*. Sim, sem dúvida, he ser hum *grande*, *magnifico*, *e generoso Rei*, por estar no seu Palacio em Londres, *recebendo com as suas proprias mãos*, ouro, prata, joias, e dinheiro roubado aos seus innocentes Vassallos pela cáfila de bandidos, que elle mesmo mandou para fazerem os latrocinios. Huma das *parcellas* está lançada nos livros com estas palavras. "Item, entreguei a Sua Real Magestade ElRei, em o "mesmo dia, e do mesmo modo 4, *calices de ouro*, *com* "4 *patenas de ouro*, ao mesmo, e huma *colher de ouro*, "pezando tudo junto 106 onças. *Recebido*: Henrique, Rei. "

177. Sem dúvida ha de haver *altivez*, *magnificencia*, *e generosidade*; entre as cousas que elle tem, este Principe *generoso* na sua loja de Adello, ou fallando com mais propriedade, no seu armazem de effeitos furtados, aonde estaõ guardadas todas as sortes de imagens, candieiros, alampadas, castiçaes, galhetas, taças, bacias, jarros, colheres, diamantes, safiras, perolas, anneis, brincos, dinheiro de todos os valores, mesmo até shellings, bocados de ouro, e prata, assim como se tiráraõ das capas dos livros, dos altares, e frontaes. E quando os altares, cruzes, e imagens eraõ de madeira, porém tinhaõ metaes pre-

ciosos encastuados nas mesmas, quasi sempre as queimavaõ para lhe tirarem o ouro, e a prata. Mesmo os Judeos do tempo presente, que saõ finos ladrões, naõ saõ mais espertos do que eraõ os myrmidões de CROMWELL; e com todos estes factos, que se naõ negaõ, nem se podem negar, diante de nós; naõ seremos nós os mais descarados hypocritas, que jámais vio o mundo? E naõ seremos nós justamente o contrario do que os Inglezes affirmaõ, que saõ, se ainda affectarmos estar capacitados, que a destruiçaõ dos Sanctuarios, onde nossos Antepassados guardavaõ as reliquias, foi feita só por motivos de consciencia?

178. A porçaõ do roubo de que se faz mençaõ no penultimo parrafo, que veio para o PALACIO D'ELREI, era igual em valor a *oito mil libras esterlinas* do dinheiro do tempo presente; esta parcella talvez naõ fosse a centessima parte do que elle recebeo deste modo. Quem he que se deve capacitar, que os agentes naõ guardáraõ para si huma grande parte das mesmas cousas roubadas? Por ventura os ladrões subalternos saõ exactos, quando ajustaõ as suas contas? He sem dúvida, que isto próva, que a quantidade de bens roubados aos Conventos haviaõ de ser immensa. Os Reformistas naõ só roubáraõ os Conventos, mas tambem saqueáraõ as Cathedraes, e as outras Igrejas. Quanto maior quantia de " *ouro*, e *prata* " tinha o edificio, com mais furor era procurado pela rapacidade dos agentes subalternos, e por isto naõ he de admirar, que elles dirigissem logo ao princípio os seus religiosos, e honrados passos com toda a pressa para *Cantuaria*; a qual mais que parte alguma tinha incorrido no " *peccado público* " de possuir mais altares ricos, mais sepulchros, e mais imagens de ouro, e prata, e juntamente o " mais aggravante peccado " de ter diamantes, e outras pedras preciosas. O todo desta Cidade famosa por ter sido o berço do Christianismo na Inglaterra, foi declarada *presa*; e a gente " Reformadora " correo a ella com esta promptidaõ, e alegria, de prazer antecipado, que nós observamos, quando hum bando de córvos, e pêgas voando sobre hum campo descobre hum cavallo, ou boi, que alli morreo.

179. Porém havia em Cantuaria dois objectos, que mais attrahiaõ as harpias da " Revoluçaõ, " quero dizer, da " Reforma, " estes eraõ o Mosteiro de SANTO AGOSTI-

NHO, e a Sepultura de THOMAZ BECKET. O primeiro destes homens famosos, ás prégações do qual, e cuja longa vida do mais incessante, e desinteressado trabalho deveo a Inglaterra o estabelecimento do Christianismo, tinha durante o espaço de oito, ou nove Seculos, sido olhado, e reputado como o Apostolo de Inglaterra. O lugar, aonde estavaõ depozitadas as suas reliquias, estava em hum Mosteiro, que tinha a sua invocaçaõ, e como era sem contradicçaõ huma obra de grande magnificencia, por isso offerecia copioso saque aos ladrões; os quaes se podessem chegar ao Santo Sepulchro de Jesus Christo, e o achassem taõ rico, como achárаõ este, he sem dúvida, que o haviaõ de fazer em pedaços. Porém ainda que era muito rico, havia outro ainda mais rico, que era de *Thomaz Becket*, que estava na Igreja Cathedral. BECKET, que era Arcebispo de Cantuaria, quando reinava Henrique II., e que resistio a este Rei, quando elle se dispunha sem rebuço para roubar a Igreja, e escravizar, e roubar os Póvos, tinha tido huma grande veneraçaõ em toda a Christandade, durante mais de 300 annos; quando os satellites da Reforma assaltáraõ o seu Sepulchro. Porém na Inglaterra o seu nome era venerado com especialidade, pois que todo o Povo o reputava por Martyr, tanto da Religiaõ, como por lhes querer conservar os seus *privilegios*; tendo sido morto por assassinos mandados pelo Rei, por nenhum outro motivo, senaõ por se ter opposto com força para que a Magna Carta naõ fosse violada, como o Rei pertendia. Os peregrinos hiaõ quotidianamente visitar a sua Sepultura, e lhe faziaõ continuadas, e ricas offertas; Igrejas, Hospitaes, e outros estabelecimentos de piedade, e caridade lhe foraõ dedicadas, como por exemplo, a Igreja de *Santo Thomaz*, em Londres, o Mosteiro de *Sende*, em Surrey, o *Hospital de Santo Thomaz*, no arrabalde de Southwark, e outras fundações semelhantes em grande número; e em todas as partes as offertas, que faziaõ no seu jazigo, o tinhaõ feito extremamente rico, e magnifico. Hum Rei de França lhe tinha offerecido hum diamante, que se julgava ser o de maior valor, que naquelle tempo havia em toda a Europa. HUME, naõ perdendo nunca de vista o dobrado objecto de calumniar a Religiaõ Catholica, e vilipendiar a Naçaõ Ingleza, at-

tribuio esta sorte, de meia adoraçaõ de Becket aos *embustes* dos Sacerdotes, e á *tollice*, e *superstiçaõ* dos Póvos. Elle sente-se vexado mortalmente, quando diz, que por *huma vez se tinhaõ ajuntado* em Cantuaria mais de *cem mil peregrinos* para visitarem as reliquias de Becket. Sendo isto verdade, entaõ devia haver *alguem que vivesse em Inglaterra*, nestes tempos antigos, e entre esta gente de necessidade havia de haver *alguma riqueza*; ainda que segundo o contheúdo do tal livro mentiroso, ao qual o Escocez dá o nome de *Historia de Inglaterra*; a mesma, nos tempos de que estamos tratando, era hum lugar máo, muito pobre, e muito pouco povoado. A Cidade de Cantuaria naõ contém agora mais de 12720 *almas*, contando homens, mulheres, e crianças. Pobres almas! Como he possivel que alli se podessem alojar cem mil pessoas adultas? E isto, reparai, em hum *canto da Ilha!* Só pessoas que tivessem que gastar, he que podiaõ fazer esta jornada. Aqui temos hum facto, que mostra alguma cousa, que se naõ quer declarar, e que elle mesmo está mostrando, e que por si mesmo nos obriga primeiro, que engulamos, o que os Filosofos Escocezes nos querem introduzir, respeito á *riqueza*, e *populaçaõ* nacional, a reflectirmos, e examinarmos este objecto; e tambem no que diz respeito aos *embustes*, e *superstições*, as quaes Hume, diz eraõ as cauzas do concurso dos peregrinos; como se estas cousas fossem necessarias para produzirem huma veneraçaõ illimitada, pelo nome de hum homem, do qual com toda a verdade se sabia, que tinha sacrificado a sua vida, e isto da maneira mais pública e notoria, para conservar os Privilegios, Liberdade, e Religiaõ da sua Pátria. Por ventura era *estupidez*, e *superstiçaõ?* Ou era sabedoria, gratidaõ, e verdadeira piedade o mostrar por actos públicos a veneraçaõ, que se devia a hum tal homem? O sanguinario tyranno, que tinha mandado para o cadafalso Moore, e Fisher, e o qual de necessidade odiava, e aborrecia o nome de Becket, mandou-lhe desenterrar as cinzas, e espalha-las ao vento, *e prohibio que o seu nome se pozesse dalli por diante no* Calendario. He verdade que *o naõ* vemos no Calendario annexo ao *livro commum das Orações*; porém he hum facto curioso o vermo-lo no Almanack de Moore; e este Almanack he para este mesmo anno de

1825; e deste modo apezar deste estrondoso tyranno, apezar de todos os mentirosos da " Reforma, " a Naçaõ Ingleza tem continuado a ser justa, e grata á memoria deste homem celebre.

180. Mas tornando aos Salteadores Reformistas; elles viaõ huma preza, e boa. A Sepultura de Becket, era de madeira, de talha a mais rica, e de hum trabalho exquisito, e embellezada com os metaes preciosos, e com muitas pedras preciosas de todas as qualidades. Este era hum objecto proprio para que os " Reformistas " nelle pozessem os seus piedosos olhos. Se agora houvesse em alguma das nossas Igrejas huma preciosidade semelhante, os alimpadores de hoje haviaõ de gritar por *outra Reforma.* O ouro, a prata, e as joias encheraõ *duas caixas*, para levar cada huma das quaes, foraõ precisos *seis*, *ou oito homens* daquelle tempo, (em que os trabalhadores tinhaõ *abundancia de carne*,) e as pozeraõ á porta da Cathedral. Como naõ brilhariaõ os olhos do soberbo, *magnifico*, *e generoso* Principe de Hume, quando se abríraõ na sua presença as taes caixas? Atrevo-me a dizer, que podiaõ correr parelhas com os mesmos diamantes. Nenhum dos ladrões, de que temos noticia, igualou estes ladrões, em rapacidade, em desafforo, e insolencia. Mas para que he o admirarmo-nos! As Proclamações do tyranno tinhaõ agora força de Lei. Elle tinha subornado os naturaes defensores do Povo, e os tinha pela sua parte; a sua vontade era Lei, e esta vontade sempre estava com sêde de sangue, e rapina.

181. Os Mosteiros foraõ roubados, saqueados, e engolidos; este ultimo termo he o mais adequado para descrever este facto. Para de algum modo nos consolarmos, e animarmos para podermos ver esta horrivel historia, devemos ter presente na memoria, que Cromwell, depois de ter sido o principal instrumento de todas estas atrocidades, pagou com a sua infame cabeça; e tambem foi justiçado: naõ só se apoderáraõ das fazendas, naõ só roubáraõ as cazas, os Mosteiros, e as Igrejas; porém naõ consentíraõ que existissem estes grandes, e nobres edificios, feitos para duraram Seculos sem conto; seus jardins magnificos, estes ornamentos do Paiz, traziaõ continuamente á lembrança dos Póvos a rapacidade, e crueldade do tyranno, e dos

seus socios, e participadores dos roubos, e por tanto deviaõ ser destruidos. Veremos logo como foraõ distribuidos os bens, e destruidos os edificios. Pelo modo usual, teria sido hum trabalho infinito, e enfadonho, e por isso pela maior parte a POLVORA he que destruio, em poucas horas edificios magnificos, para completar os quaes foraõ necessarios Seculos, e ficáraõ montões de ruinas, das quaes muitas ainda existem agora. Muitos daquelles a quem se deraõ as propriedades, foi com o encargo de destruirem os Conventos, ou ao menos de desmancharem parte delles para que os Póvos perdessem toda a esperança de recobrarem o que tinhaõ perdido, e para os animar a fazerem arrendamentos aos *novos donos*.

182. Todo o Reino se achou desfigurado; tinha a apparencia de huma terra ha pouco invadida por hum exercito de barbaros cruéis, e esta vista ainda a conserva hoje. Devemos olhar para todas estas cousas com reflexaõ. Naõ só tendo em vista a *Religiaõ*; porém como objecto de Privilegios, Liberdades, Riqueza Real, Felicidade, e Grandeza Nacional. Se todas estas cousas tem crescido, e augmentado pela "REFORMA, "ainda que naõ approvemos os *meios* horriveis de que se servíraõ, nos devemos conformar; porém se pelo contrario depois da "Reforma" *tudo* tem diminuido, e ficado em peor estado por cauza *da mesma Reforma*; que ridiculo uso se naõ tem feito desta palavra, chamando, e condecorando hum taõ sinistro acontecimento com este *nome?* E se eu naõ *provar* taõ claro como a luz do dia, que a Inglaterra era *mais opulenta*, *mais rica*, *mais feliz*, *e tinha mais moralidade*, antes da Reforma, do que tem tido depois da mesma; e se eu o naõ mostrar com a maior clareza, e evidencia, consinto a passar o resto dos meus dias por hum vaõ presumido.

183. Se ólho para o Condado de Surrey, onde nasci, e reparo nas ruinas que ainda existem no mesmo, enchome de indignaçaõ, e raiva contra os infames devastadores. Surrey, tinha em si muito pouco do que se chama riqueza natural; huma grande parte do terreno só produzia urges; a sua presente, e apparente opulencia, he devida ao ficticio systema dos emprestimos. Com tudo este Paiz desde o seu principio até ao fim, era adornado, e embellezado com fundações todas nascidas da Igreja Catholica. Em

BERMONDSEY havia huma Abbadia; em SANTA MARIA OVERY, havia hum Convento, e este mesmo Convento he que fundou o *Hospital de Santo Thomaz*, que ainda hoje existe em Southwark. Este Hospital tambem foi sequestrado pelos ladrões, porém deraõ depois o edificio á Cidade de Londres. Em NEWINGTON havia hum Hospital, o qual depois que lhe sequestráraõ as rendas, o que o *governava* obteve *licença para pedir esmóla*. Em MERTON havia hum Convento; sahindo daqui, e indo á ilharga de Sussex, havia outro Convento em REIGATE; tornando para a parte do Thames, e mais para o Poente, havia outro CONVENTO EM SHENE: ainda mais para o Poente havia huma Abbadia em CHERTSEY; em TANDRIGE havia hum Convento; perto de GUILFORD em SENDE havia hum Convento; e nas planices em WAVERLEY, em a Freguezia de Farnham havia huma Abbadia. A estes pertenciaõ *Ermidas*, e *Oratorios*, em distancia dos mesmos Conventos, de modo que seria muito difficultoso, que mesmo nesta terra, que naõ produzia senaõ urges, que hum homem se achasse seis milhas distante de huma casa, aonde a porta sempre estavá aberta para os pobres, e necessitados, velhos, orfãos, viuvas, e para os estrangeiros os naõ recebessem, e lhes ministrassem todos os soccorros, que pedia a hospitalidade. Póde por ventura dizer *agora* qualquer homem, que em semelhante distancia acha hum recebimento igual? Naõ: nem em nenhum dos outros Condados; tudo está inteiramente mudado para peor, agora naõ ha em toda a Inglaterra *hospitalidade*: as palavras já naõ tem a mesma significaçaõ; nós agora sustentâmos aquelles que nos sustentaõ; nós agazalhâmos agora aquelles, *a quem somos affeiçoados*, e muito raras vezes aquelles que necessitaõ. Hum hospital naquelles tempos queria dizer hum lugar, onde eraõ hospedados gratuitamente os necessitados; e naõ como agora meramente hum lugar para os doentes, côxos, e cégos: a " antiga hospitalidade Ingleza " deve fazer córar de vergonha todas as faces Protestantes. Porém além da hospitalidade que se fazia invariavelmente nos Mosteiros, o pezo do seu *exemplo* servia de muito para que as classes opulentas da Sociedade o seguissem, e por isso o caracter do todo da Naçaõ era benéfico, e generoso: e de nenhum modo a sordidez, a avareza, e o amor do dinhei-

ro, podia prevalecer em hum Paiz, onde aquellos instituições para as quaes todos os homens olhavaõ com veneraçaõ, e respeito davaõ hum taõ decidido exemplo de beneficencia.

184. E se se me pergunta, por exemplo, para que haviaõ de ter os 13 Monges de WAVERLEY 196 lib. 13 sold. 11 din., de renda annual para gastarem, que equivaliaõ a quasi 4000 lib. do *dinheiro de agora?* Respondo, fazendo outra pergunta; e qual he a razaõ porque as naõ haviaõ de ter? E posso-me adiantar, perguntando, e qual he a razaõ porque *alguma pessoa* ha de possuir propriedades de qualquer natureza que sejaõ? Muito bem: porém os Monges naõ *trabalhavaõ*, e por tanto em nada *melhoravaõ o bem da Naçaõ?* Examinemos, e aclaremos este objecto. Elles possuiaõ as terras de WAVERLLEY que constavaõ de huns poucos de centos de geiras de terra má, com hum moinho, e talvez com 20 geiras de prados muito medianos em qualidade, em huma parte dos quaes, rodeado por huma meia lua de montes de arêa, estava a Abbadia, o Rio *Way*, que tinha cousa de 20 pés de largo, corria chegado ao muro, que rodeava o edificio: além disto elles cobravaõ os Dizimos da Freguezia de Farnham, que naõ tinhaõ applicaçaõ certa, e hum, ou dois lagos em os baldíos visinhos. As terras pertencem agora a hum tal TOMPSON, que vive no mesmo sitio, e o mais com os Dizimos a hum tal HALSEY, que assiste distante da Freguezia. Ora sem fazermos huma comparaçaõ que seja injuriosa a estes Senhores, nós teremos razaõ de dizer; que os Monges *trabalhavaõ* ao menos tanto, como elles agora trabalhaõ; e por tanto as suas rendas serviaõ tanto para a Naçaõ, como agora servem as rendas do Senhor TOMPSON, ou os Dizimos do Senhor HALSEY? Certamente, e era de muito maior utilidade para os Pobres da Freguezia de Farnham, o terem este Mosteiro, a quem recorriaõ; e o terem na visinhança *hum* Bispo de Winchester, *que naõ vendia no seu Palacio Cerveja*, nem havia precisaõ do *tributo para os Pobres*, e nunca tinhaõ ouvido pronunciar o nome de pobres, e pobreza. Vinde, meus Concidadãos de Farnham, vós que assim como eu, tendes na vossa rapaziada subido pelas ruinas cobertas de era desta veneravel Abbadia, (a primeira em Inglaterra da sua Or-

dem,) vós, que assim como eu olhaveis para estes muros, os quaes tem durado mais, que a memoria dos seus destruidores; porém naõ a malicia daquelles, que ainda se saboreiaõ com os fructos do destroço; vós, que assim como eu, tendes tantas vezes admirado contemplando, o que era huma Abbadia, e porque, e como ella foi destruida, vinde, e sêde Juizes nesta cauza. Muito bem sabeis o que saõ tributo para os *Pobres*, e para a *Igreja*; pois ficai na intelligencia, de que em quanto existio a Abbadia de Waverley, e em quanto os Bispos naõ foraõ casados, naõ houve nem tributos para os Pobres, nem para as Igrejas. Este facto naõ se póde negar; naõ havia precisaõ, nem de huma, nem de outra cousa: a Igreja repartia os seus rendimentos com os pobres, e os estrangeiros, e os Póvos gozavaõ daquillo que lhes sobejava, e poupavaõ. E passando agora para as materias da *Fé*, *e Culto*; reparai nestes immensos montes de terra á roda da Igreja, aonde os vossos, e os meus Antepassados, e aonde os nossos Progenitores, ha mais de 1200 annos, jazem enterrados; estes mesmos, considerai bem, durante o espaço de 900 annos tiveraõ todos a mesma fé, a mesma disciplina, e os mesmos dogmas, que tinhaõ os Monges de Waverley, por cuja hospitalidade vossos Pais, e os meus, durante tantos Seculos foraõ perservados de ouvirem o odioso nome de pobreza; e aos quaes ensináraõ huma Religiaõ *idólatra*, e digna das *penas eternas*.

185. O que aconteceo em Surrey, aconteceo em todos os outros Condados; com a differença que naquelles, que eraõ mais ricos, e mais populosos, a *destruiçaõ* foi maior. Derrubar, e destruir, caminhavaõ chegados ao confisco e ao saque. Se podessem ser mortos os edificios, o tyranno, e os seus satellites depressa teriaõ acabado com todos. Elles fizeraõ o mais que podiaõ; elles fizeraõ saltar pelos ares, elles anniquilláraõ tudo tanto quanto poderaõ. Nada que se naõ parecesse com huma malicia diabolica se devia esperar destes homens, porém havia em Inglaterra *duas Abbadias*, das quaes se devia esperar que mesmo estes monstros as poupassem. Eraõ aquellas, em que estava sepultado Santo Agostinho, e a que tinha sido fundada por Alfredo, e onde estavaõ depozitados os seus ossos. Nós já vimos o como elles saqueáraõ, e tratárõ a Sepultura de

Santo Agostinho, em Cantuaria: elles demolírão a Abbadia, e a Igreja, e com os seus materiaes edificárão huma *casa para as bestas ferozes*, e hum *Palacio para o tyranno*. A Sepultura de Alfredo estava em huma Abbadia em Winchester, fundada pelo mesmo Rei. A Abbadia, e os seus pertences forão dados pelo tyranno a Wriothesley, que depois foi feito Conde de Southampton, e o qual teve huma parte não pequena das confiscações, que se fizerão em Hampshire. Só o considerar que houvesse hum homem capaz de procurar a destruição desta Abbadia, faz tremer! Nenhum dentre nós, que tenha lido alguma cousa, ignora quem foi Alfredo, e que fama deixou. Qual he o livro, que tenhamos aberto, mesmo no tempo de rapazes, que não sôe com os seus louvores? Poetas, Moralistas, Theologos, Filosofos, Legistas, Legisladores, não só de Inglaterra, porém de toda a Europa, o tem citado, e ainda o citão como modello de virtude, piedade, sabedoria, valor, e patriotismo; e possuindo todas as partes boas, sem nelle se encontrar hum só defeito. Elle apezar de todas as contradicções, (e teve-as maiores que nenhum ente humano jámais teve) limpou o seu meio barbaro, e meio cansado Paiz, de hordes sobre hordes de cruéis invasores, os quaes houve hum tempo, em que quasi o subjugárão, e o obrigárão para escapar á morte, a disfarçar-se, e fazer-se vaqueiro. Deste estado de abatimento e não gozando huma longa vida, se levantou, e aos seus Póvos ao maior auge de felicidade, e fama. Elle deo com os seus exercitos, e armadas mais de 50 batalhas contra os inimigos da Inglaterra. Elle ensinou aos seus Póvos, tanto pelo seu exemplo, como pelos seus preceitos, a serem sobrios, industriosos, valentes, e justos: elle promoveo o ensino de todas as sciencias, elle fundou a Universidade de Oxford; a elle, e não a nenhum Letrado Escocez, he que se deve o "*Trialby Jury*," (he o ser julgado pelos seus iguaes.) Blackstone lhe chama o fundador do direito pátrio: os *Condados*, os *Hundreds*, os *Dizimos*, os *Tribunaes de Justiça* forão todos feitos por Alfredo: elle, em huma palavra, foi o fundador de todos aquelles Privilegios, Liberdades, e Leis, que fizerão de Inglaterra, o que Inglaterra tem sido, e que lhe deo huma primazia acima de todas as outras Nações, que a fizerão mais rica,

maior, e mais feliz, que todas as Nações com que avisinha, e que ainda lhe dá o que ella conserva desta preeminencia. Se póde haver debaixo do Ceo hum nome ao qual os Inglezes se devaõ prostrar com acatamento quasi igual á adoraçaõ, certamente he o nome de ALFREDO. Seriamos os mais injustos, e os mais ingratos de todos os homens, se entre nós os Inglezes, sejaõ Protestantes, ou Catholicos, se achasse hum, que naõ estivesse prompto a fazer huma peregrinaçaõ de mil milhas, só para tirar o seu chapéo, e cortejar a Sepultura deste Fundador do nome Inglez. Ai! Esta Sepultura já se naõ póde descobrir. Os barbaros a naõ poupáraõ. Foi na Abbadia acima mencionada, chamada HYDE ABBEY, que tinha sido fundada pelo mesmo ALFREDO, para nella ser enterrado, que estava a sua Sepultura. Além das cinzas de ALFREDO havia na mesma Abbadia as de S. GRIMBALD, que era hum Monge Benedictino, o qual ALFREDO trouxe comsigo para Inglaterra, e foi o *primeiro Mestre em Oxford.* Porém que importava aos ladrões, e salteadores as cinzas dos Bemfeitores públicos? A Abbadia foi demolida, e feita saltar, e as Sepulturas despedaçadas, e o mesmo chumbo dos caixões vendido, e o que excede toda a pouca vergonha, os bens foraõ divididos de modo, que hoje os BARINGS estes *contratadores de emprestimos*, he que estaõ Senhores delles, e deste modo saõ *successores de Alfredo grande.*

186. WRIOTHESLEY, teve os fundos de MICHELDEVER, e STRATTON; os quaes, por casamentos, vieraõ ter ás mãos da familia RUSSELL, e desta familia ha de haver 30 annos foraõ comprados pelos BARINGS, e agora saõ do Senhor THOMAZ BARING. He notavel o como trabalhou esta "Reforma "Protestante. Se a naõ tivesse havido, tambem naõ haveria *Pobres* em Micheldever, e Stratton; porém tambem os Russels naõ teriaõ tido os feudos, e por tanto naõ os poderiaõ vender aos Barings; tudo isto he verdade: porém tambem naõ haveria *divida nacional, nem Pobres*, e naõ haveria tambem *contratadores de emprestimos* para comprar as fazendas aos Russells. Além disto naõ haveria *Bridewell*, (*cadêa*) edificada no mesmo sitio, onde antigamente estava a Igreja da Abbadia; nem *moinho de roda grande*, talvez existente em o mesmo lugar, aonde estaõ as cinzas de ALFREDO, e o que he mais, naõ teriamos

precisaõ nem de Bridewell, nem de moinhos onde trabalhassem homens. Dizem de ALFREDO, que elle fez com que os seus Póvos fossem taõ honrados que no seu tempo se podiaõ deixar com toda a segurança joias em as estradas, sem perigo de as furtarem. Ai! He huma desgraça que este mesmo Povo precise o moinho! Sim, porém nos tempos de ALFREDO naõ haviaõ *Pobres*, naõ haviaõ creaturas, ás quaes a necessidade obrigasse a trabalhar do princípio até ao fim do mez, *sem poderem ter hum bocado de carne*; nem milhares, e milhares de ladrões cauzados pela fome, os quaes naõ temem nem as Leis Divinas, nem as humanas.

187. Desta maneira foi todo o Paiz devastado, saqueado, e affeado; e agora irei dar conta do *princípio* desta *pobreza*, e *abatimento*, que foraõ consequencias, como eu me obriguei a provar, desta destruiçaõ; e o que vou mostrar, naõ ha de ser huma *promessa esteril*, nem ha de ser tirado do que se chama " *Historia de Inglaterra*, " mas dos Actos do Parlamento, e de outras fontes, ás quaes quem quizer póde recorrer, certo que a sua veracidade naõ póde ser disputada. Porém primeiro que entremos nesta importante materia, devemos ver o fim que teve o malvado " *Vice-Gerente*, " e tambem o fim do mesmo tyranno, que no tempo em que se passavaõ os acontecimentos, que vamos relatando, se occupava em casar-se, divorciar-se, e matar as mulheres; porém do qual a vida naõ foi de longa duraçaõ.

188. Depois da morte de JOANNA SEYMOUR, que foi Mãi de Duarte VI., a qual foi a unica das mulheres do tyranno, que teve a fortuna de *morrer Rainha, e morrer na sua cama*; depois da sua morte, que aconteceo em 1537, gastou quasi dois annos para casar com outra mulher. Certamente nenhuma mulher, senaõ aquella, que tivesse os mais humildes, e depravados sentimentos, he que accederia a viver com hum homem, cujas mãos sempre estavaõ alagadas em sangue. Em 1539 porém achou em ANNA, irmã do Duque de Cleves, huma companheira. Quando chegou a Inglaterra, elle naõ gostou della; porém teve a prudencia de casar com ella. Em 1540, seis, ou sete mezes depois do casamento, elle se *divorciou della*, naõ se atrevendo nesta occasiaõ a fazer tabalhar os seus myrmidões, para a mandar para o patibulo. Naõ houve pre-

texto *plausivel* para o divorcio. O marido naõ *gostava da mulher*, isto foi bastante, e só isto he o que se allegou para se obter o divorcio. Cranmer, que já o tinha divorciado de duas mulheres, tambem nesta occasiaõ o servio como nas duas primeiras, e em pouco tempo lhe presentou a obra perfeitissima, sahida da fabrica da *Reforma*. Por este modo o Rei, e a Rainha ficáraõ *solteiros*; porém o primeiro tinha em vista outra mulher moça, e formosa. Esta Senhora se chamava Catharina Howard, e era sobrinha do Duque de Norfolk. Este Duque, assim como a maior parte da Nobreza antiga, odiava Cromwell; e tiveraõ occasiaõ agora de se vingarem delle. Cromwell, tinha sido a causa principal do casamento d'ElRei com Anna de Cleves, porém o facto he, que o seu talento para roubar já naõ era preciso, e o tyranno assentou ser-lhe conveniente livrar-se delle.

189. Cromwell se tinha enriquecido demaziadamente, tanto em razaõ dos Officios que tinha, como tambem com o que tinha roubado á Igreja, e aos Pobres. Elle possuia 30 *das Fazendas* que tinhaõ pertencido aos Mosteiros; a sua casa, ou fallando mais coherentemente, o seu Palacio estava cheio com o fructo dos saques; elle tinha sido feito *Conde de Essex, precedia a todos, á excepçaõ do Rei*, e elle, em huma palavra, representava a ElRei no Parlamento, aonde propunha, introduzia, e fazia passar as Leis que queria, para confiscar, e matar. Naõ se póde descrever a barbaridade, e crueldade com que tinha tratado os Frades, e as Freiras, que nunca o tinhaõ offendido; sem hum instrumento tal se naõ teriaõ podido effeituar os roubos que se fizeraõ. Porém já os seus serviços naõ eraõ precisos, e o malvado tinha vivido muito, e parecia que os mesmos muros dos Conventos destruidos clamavaõ vingança sobre hum tal monstro. Pela manhã de 10 de Junho de 1540, elle era omnipotente; e na tarde do mesmo dia estava prezo por *traidor*! Esteve na prizaõ poucos dias, antes de soffrer o beneficio do seu expeditivo modo de fazer justiça. Elle tinha, como temos visto no Número antecedente, inventado o modo de mandar a gente para o cêpo, e para a forca, sem fórma alguma de procésso, sem os *ouvir*, mas meramente *fazendo huma Lei, que os condemnava á morte*. Foi desta maneira que este malvado abomina-

vel obrou a respeito da CONDEÇA DE SALISBURY, e este mesmo modo he o que usáraõ a seu respeito. Elle viveo perto de 48 dias depois da sua prizaõ. Este tempo naõ era bastante para que elle fizesse huma relaçaõ de metade dos roubos, e assassinios, que se commettêraõ, e fizeraõ por sua ordem. O seu tempo parece tello gastado todo, naõ em pedir a Deos que lhe perdoasse os latrocinios, e as mortes que tinha mandado fazer, mas em pedir a ElRei que lhe conservasse a vida. Talvez de todos os vís, e infames malvados, que tem sido justiçados, este foi o mais vil, e o mais infame. Aquelle que tinha sido o mais insolente, e cruel dos tyrannos, quando tinha em sua maõ a authoridade, agora era o mais abjecto dos escravos. Elle em facto naõ tinha commettido crime algum contra ElRei, ainda que era accusado de *heresia*, *e traiçaõ*; e no que diz respeito ao crime de *traiçaõ*, naõ havia nem apparencias em que se fundasse. Porém elle com tudo tinha tanta culpa como tinhaõ os Abbades de Reading, Colchester, e Glastombury, a todos os quaes, e a muitos mais, elle tinha sido a cauza principal de serem condemnados á morte. Elle os condemnou á morte para se assenhorear dos seus bens. Eu digo que o principal motivo delle ser mandado para o cêpo, e cutélo, foi o quererem tirar-lhe o que elle tinha saqueado, e roubado. Este mesmo malvado tinha presidido á execuçaõ, quando se arrancáraõ as Cinzas de THOMAZ BECKET, e se espalháraõ ao vento; agora os mesmos que tinhaõ presenciado esse facto, viaõ o seu sangue sahir do seu ascoroso corpo, correr pelo chaõ, e ser lambido pelos porcos, e cães. Esta cobarde, e vil creatura, parece que desde o dia da sua prizaõ, naõ teve outros pensamentos, que naõ fossem os de ver como havia de conservar a vida. Elle escreveo repetidas vezes a ElRei, esperando ser perdoado: mas tudo debalde, elle já tinha feito aquillo que se pertendia delle: a obra dos roubos estava quasi concluida, elle tinha recebido huma grande parte dos mesmos, a qual naõ era conveniente, que elle retivesse mais tempo em sua maõ; e por tanto, segundo os verdadeiros princípios da " Reforma, " devia morrer. Elle nas cartas que escreveo a ElRei, vehementemente lhe protestava a sua *innocencia*. Certamente elle o estava, do que o accusavaõ, porém elle naõ era mais innocente do que eraõ

os Abbades, e Frades que foraõ condemnados á morte; elle naõ era mais innocente que esses milhares e milhares de pessoas que elle fez esquartejar, enforcar, queimar, ou roubar; e entre todos estes milhares e milhares, naõ houve hum taõ completamente vil, fraco, e pusilanime como elle, fosse homem, ou mulher. Nas cartas que escreveo ao tyranno, elle o lisongeava do modo o mais abjecto, elle comparava o seu surriso, e a sua vista á de Deos, e lhe rogava, que lhe concedesse ainda a graça de lhe "*beijar* "*ainda huma vez a sua balsamica maõ*, cuja *fragrancia* " era bastante para lhe abrir as portas do Ceo. " Esta infame creatura só por escrever estas cartas merecia a morte. Fox, o Historiador dos " Martyres, " chamava a este Cromwell, o mais " *valente soldado* da Reforma. " Sim, tem havido bem poucos soldados que soubessem taõ bem *saquear*: elle era cheio de *valor*, quando sabia a forragear, e quando se tratava de despojar os Frades, e as Freiras, e de roubar os altares; hum *valente* athleta, quando fazia estender os Frades, e as Freiras na roda, para lhes fazer dizer, e confessar traições, e pensamentos, que elles naõ tinhaõ tido. Porém quando a morte o encarou, foi o mais cobarde patife que nunca houve. He escusado o dizer, que este homem he o favorito de Hume, o qual lamenta amargamente a sorte de Cromwell, ainda que naõ diga huma unica palavra de compaixaõ, respeito aos milhares de victimas que elle matou, ou arruinou. Elle, e os outros Historiadores, citaõ do final de huma carta que Cromwell escreveo ao Rei estas abjectas expressões. " Eu sou hum afflitissimo prezo, e estou prompto a soffrer a morte, quando Deos, e Vossa Magestade forem servidos, e com tudo a fragilidade da carne " me obriga a pedir a Vossa Magestade a graça de me " perdoar as minhas culpas e crimes. Escripta na Torre " com hum coraçaõ aterrado, e com a maõ trémula; sou " de Vossa Alteza o mais miseravel prezo, e pobre escravo; Thomaz Cromwell. Misericordiosissimo Principe, " eu grito por Misericordia, Misericordia, Misericordia. " Este foi o modo de fallar do " valente soldado, " segundo lhe chama Fox. Fox quer dizer *valente*, naõ em campo, ou no patibulo, porém em os *Conventos*, tirando os anneis dos dedos das mulheres, e arrancando dos livros os feixos

de ouro, e prata: esta era a valentia da coragem dos Protestantes da "Reforma. " HUME, diz que CROMWELL "merecia huma *melhor* sorte. " Nunca se fez hum castigo que fosse mais justo, e bem merecido. Elle tinha sido o activo, o officioso, o zeloso, e ardente promotor de todas as tyrannias sacrilegas, e sanguinarias atrocidades de seu amo; e tinha sido o primeiro homem, que tinha lembrado, e posto em prática, *o condemnar a gente á morte sem processo.* Que cousa mais justa do que *morrer elle do mesmo modo?* Nem huma só lagrima correo pela sua morte; á qual produzio hum effeito igual nos expectadores, aò que os mesmos sentem, quando vêem acabar na forca os maiores facinorosos, em expiaçaõ dos seus crimes.

190. Durante os 7 annos, que o tyranno sobreviveo ao seu cruel, e infame Vice-Regente, se vio cercado com desgostos, contradicções, e agonias de todas as sortes. Elle descobrio no fim de poucos mezes, que a sua nova Rainha tinha sido, e era ainda taõ boa como ANNA BOLLENA. Elle sem muita ceremonia a mandou para o patibulo, juntamente com huma corja dos seus parentes, amantes, e amigos antigos. Elle bramava, e uivava como huma besta feroz; fez Leis as mais sanguinarias para com ellas se proteger contra a luxuria, e infidelidade das suas futuras esposas, e teve em recompensa de todos os seus trabalhos o merecer o ridiculo, tanto dos seus Vassallos, como o de toda a Europa. Elle pela ultima vez se casou, porém nenhuma mulher lhe queria olhar para a cara, e só achou huma *viuva*, e esta muito por acaso escapou de ter a sorte das outras. Elle alguns annos antes de morrer, ficou por cauza da sua dissoluçaõ, e intemperança, reduzido a ser huma massa de carne putrida, que só se movia por machinas feitas de proposito; porém assim mesmo conservava toda a ferocidade, e a sêde de sangue, que teve em a sua mocidade. A principal obrigaçaõ, ou occupaçaõ que teve em quanto viveo, foi mandar fazer accusações, confiscos, e execuções. Quando estava já para morrer, ninguem se atreveo a dizer lhe o estado perigoso, em que se achava, com temor que mandasse matar o que o desenganasse, e morreo sem que o suspeitasse; e deixando muitas sentenças de morte por assignar por falta de tempo.

191. Deste modo expirou no anno de 1547, em o 56

da sua idade, e 38 de reinado, o mais injusto, o mais cruel, o mais vil, e o mais sanguinario tyranno que o mundo vio, fosse Christaõ, ou Pagaõ. Esta Inglaterra, que achou em paz, e uniaõ, em abundancia, e felicidade, elle a deixou despedaçada por scismas, e facções; o seu Povo vagabundo; reduzido á miseria, e pobreza. Elle lançou os alicerces á immoralidade, á dissoluçaõ, e á mendicidade, tudo o que produzio huma abundante colheita, em os reinados dos seus estereis, malfazejos, e miseraveis filhos, com os quaes passados poucos annos, a sua casa, e o seu nome se extinguio para sempre. O como elle dissipou os bens da Igreja, e dos Póbres; o como seus successores completáraõ a obra dos confiscos, a qual elle principiou, e continuou tantos annos; o como a Naçaõ decahio em caracter, e riqueza; o como a pobreza primeiro appareceo na Inglaterra, e como brotáraõ as sementes deste systema, o fructo do qual nós vemos *agora* na *pobreza*, e *deterioraçaõ* de todos os Póvos de Inglaterra, e Irlanda; tudo isto havemos de ver no seguinte Número, e provado de hum modo tal, que ha de ficar gravado na memoria de todo o homem sensato, que de todas as pragas, e desgraças que tem consternado a Inglaterra, nenhuma se póde equiparar á " Reforma " Protestante.

CARTA VII.

Coroaçaõ de Duarte VI. — Perjurio dos Testamenteiros de Henrique VIII. — Nova Igreja " estabelecida por Lei. " — Roubo das Igrejas. — Levantamento dos Póvos. — Traições de Cranmer, e seus Socios. — Morte d'ElRei. —

Meus Amigos

Kensington, 31 *de Maio de* 1825.

192. Tendo mostrado nos Números antecedentes, que a cousa, impudentemente chamada " Reforma, " foi gerada em lascivia bestial, dada á luz com hypocrisia, e

perfidia, e creada, e nutrida com os roubos, devastações, e rios de sangue innocente, tanto Inglez, como Irlandez, eu vou procurar mostrar, no presente Número, o como o todo dos Póvos foi por cauza destes factos, empobrecido, e amofinado até hoje; eu intentava descrever o empobrecimento, e o aviltamento até ao fim do reinado do sanguinario tyranno, Henrique VIII.; porém revendo esta materia, me persuadi ser melhor, primeiro relatar o todo dos roubos, perseguições, e assassinios feitos pelos " Reformadores, " e depois de termos numerado todos os roubos, e barbaridades, que elles commettêraõ com o pretexto hypocrito de zelo pela Religiaõ, concluirei mostrando o quaõ enormemente *perdeo* a Naçaõ *com a mudança*, e o quanto esta mudança fez a maior parte dos Póvos pobres, miseraveis, e desgraçados. Seguindo este plano, eu em hum dos ultimos Números darei, ou procurarei dar huma historia clara, e satisfatoria deste empobrecimento. Eu descreverei o presente jornaleiro *Protestante* com a sua comida de batatas, e agoa, e farei ver o como, e de que se sustentavaõ os seus antepassados *Catholicos*; e se estas batatas com agoa fria, se esta dieta peor do que a dos porcos, naõ tem destruido todas as qualidades naturaes do sangue Inglez. Eu até farei amaldiçoar os ladrões, e hypocritas cauzadores desta mudança, a qual finalmente he cauza da sua desgraça, e miseria actual, e de nove partes em dez desta massa de corrupçaõ, e crimes, públicos, e particulares, que ameaçaõ subverter a Sociedade.

193. Em desempenho deste plano, e na conformidade da minha promessa de concluir esta pequena Obra em DEZ NUMEROS, distribuirei a materia que falta, deste modo: no NUMERO 7, que he o presente, descreverei os succéssos, e acontecimentos do reinado de DUARTE VI.: no NUMERO 8, os da Rainha Maria: no NUMERO 9, os da Rainha Izabel: e em o NUMERO 10, os factos, e argumentos para o meu *ponto principal*; o qual he, que a cousa, que impudentemente chamáraõ " Reforma, " empobreceo, e aviltou o todo dos Póvos. Eu naõ tocarei agora, excepto accidentalmente, os effeitos cauzados pela mudança que foraõ empobrecer, e aviltar, porém reservarei este objecto para o *ultimo Número*, quando depois de termos visto os horriveis meios, houvermos de tirar as consequencias, seguindo estas consequencias *até hoje*

194. Em o parrafo 190 tivemos a satisfaçaõ de ver o tyranno selvagem expirar em huma velhice prematura, com o corpo corrupto, e destruido pela luxuria, e o espirito despedaçado pelo combate das diversas paixões. Hum dos seus ultimos actos foi hum *Testamento*, pelo qual instituio seu immediato successor seu filho, que ainda era menino, nomeando, no caso que elle morresse sem successaõ, em primeiro lugar a sua filha MARIA, e em segundo lugar, naõ tendo esta successaõ, a sua filha IZABEL; ainda que, reparai bem, ambas estas filhas *estivessem declaradas por bastardas por Acto do Parlamento*, e ainda que a ultima tinha nascido de ANNA BOLLENA, durante que a primeira mulher d'ElRei, que tambem era Mãi de MARIA, estava viva.

195. Para pôr em execuçaõ este Testamento, e governar o Reino durante a minoridade de DUARTE, que entaõ tinha 10 annos, até que tivesse 18 annos, nomeou 16 *Testamenteiros*, e entre elles SEYMOUR, Conde de HERTFORD, e " o honrado CRANMER. " Estes 16 heroes principiáraõ dando hum *juramento* solemne de cumprirem, e executarem o Testamento de seu Amo, e Senhor. O seu segundo Acto foi *quebrar este juramento* nomeando " *Protector* " a HERTFORD, que era irmaõ de JOANNA SEYMOUR, Mãi do Rei, ainda que o Testamento désse a todos os Testamenteiro poderes iguaes. O terceiro, foi darem novos titulos a alguns dentre si mesmos; o quarto, conceder aos novos Pares quantias de dinheiro do Público; o quinto, prescindir na Coroaçaõ de *perguntar ao Povo, se elle queria ter, e obedecer ao Rei*, como era costume antiquissimo; o sexto, " assistirem a *huma solemne Missa cantada*; " o setimo, fazerem huma quantidade de Leis para total destruiçaõ de tudo quanto existisse em Inglaterra, da Religiaõ Catholica, e para concluir, e acabar o que o velho Henrique tinha deixado imperfeito no objecto de *expoliações*.

196. Os *Mosteiros* todos tinhaõ acabado; o beijinho, e a nata se tinha gasto, só ficava de resto o sôro de leite dos Altares das Igrejas Cathedraes, e Irmandades. O velho Henrique sem dúvida, se vivesse mais tempo teria roubado estes restos, porém naõ o poderia fazer ás claras, sem se fazer públicamente *Protestante*; o que pelas razões expendidas no parrafo 101, nunca faria. Porém HERTFORD,

e os 16 companheiros, heroes como elle, naõ tinhaõ este obstaculo a vencer, como o indigno Rei tinha tido. Os Altares das Igrejas, as Cathedraes, e as Irmandades possuiaõ algumas cousas de valor, dignas de serem cobiçadas. O poder do Papa tinha desapparecido; o Reino todo tinha sido saqueado, os Pobres tinhaõ sido despojados, porém ainda havia alguns *restos*. A piedade de Seculos tinha enriquecido as Igrejas mesmo as mais pequenas com algum ouro, e prata, que adornavaõ os *Altares*. Os Altares nas *Freguezias*, e geralmente nas *Cathedraes*, estavaõ ainda sem se lhes bulir pela razaõ do matador das mulheres, apezar de ter tirado o Poder ao Papa, ainda mantinha a Fé *Catholica*, a *Missa*, os *Sacramentos*, e o *Credo*, com a forca, e as fogueiras. Por isto elle tinha deixado de expoliar os Altares em as Igrejas; mas como estes continhaõ ouro, e prata, os heroes olháraõ para elles com ancia, e cobiça, desejando têllos já nas unhas.

197. Para se assenhorearem delles era preciso hum *pretexto*, e que pretexto podiaõ elles achar melhor do que declarar que a Religiaõ Catholica era *falsa*, e *perniciosa*, e por tanto *naõ devia haver Altares*, e por isso *nem ouro*, *nem prata que lhes pertencessem*. Os 16 heroes, hum dos quaes era Cranmer, presididos por Hertford, tinhaõ feito coroar ElRei, como *Catholico*; elle, e elles tinhaõ dado o juramento como Catholicos, tinhaõ jurado sustentar esta Religiaõ; tinha levado a ElRei depois de coroado a ouvir a *Missa cantada solemnemente*: porém os Altares continhaõ boas cousas, e ainda tinhaõ que roubar, e para se apoderarem destes restos era preciso destruir primeiro a Religiaõ Catholica. Porém havia ainda sem dúvida *muitos* fanaticos, *huns* estavaõ persuadidos, que huma Religiaõ, que tinha durado 900 annos se naõ podia, nem devia destruir; e outros naõ tinhaõ só a mira nos despojos, porém he impossivel, que homem algum, que tenha o senso commum, e que naõ tenha o entendimento todo pervertido, olhe para a historia desta mudança, para esta confissaõ pública do *Protestantismo*, para esta troca de Religiaõ de Inglaterra, pela Religiaõ de huma parte da Allemanha, sem ficar convencido, que o principal, e unico fim dos seus authores foi com *vistas no que poderiaõ produzir os bens que roubassem ás Igrejas*.

198. O antigo tyranno morreo em 1547, e no fim de 1549, Cranmer, que tinha mandado tantos Protestantes para o supplicio por naõ serem Catholicos, tinha quasi completado o systema de hum Culto Protestante. Elle, para aplanar o caminho, compôz primeiro hum Livro de *Homilias*, e hum *Cathecismo*; depois fez huma Lei *permittindo aos Clerigos que tivessem* Mulheres, e depois de preparar todas estas cousas, sahio com hum Livro de Orações communs, e administraçaõ de Sacramentos. Gardiner, que entaõ era Bispo de Winchester, accusou a Cranmer pela sua duplicidade; lembrou-lhe o zelo com o qual elle tinha sustentado o Culto Catholico, durante a vida do ultimo Rei, e concluio, dizendo-lhe, que elle se ainda tivesse o mais pequeno vislumbre de vergonha, se enforcaria, ou cortaria o pescoço.

199. Este novo systema naõ hia taõ depressa, como queriaõ os fanaticos; e instantaneamente apparecêraõ no Continente tribus inteiras de *novos illuminados* contra elle, de modo que, ainda que Cranmer fosse muito astuto, depressa vio, que naõ se tinha mettido em huma empreza facil. As Proclamações, que elle fez circular nesta occasiaõ foraõ fastidiosas, e ridiculas, feitas em nome de hum Rei, que tinha 10 *annos de idade*, e concebidas com palavras solemnes, pomposas, e cheias de arrogancia. Como porém o principal objecto era o *roubo*, e a *rapina*, nada se poupou para se conseguir. Havia ainda outras cousas, em que podiaõ ferrar as unhas, porém foraõ póstas de parte, e só quizeraõ os *Altares*, e as *Igrejas*: Este foi o verdadeiro "*reinado da Reforma*, " porque foi o reinado da ladroeira, e hypocrisia, naõ havendo acontecido em nenhum Paiz, nem em Seculo algum cousa com que se podesse comparar. *Religiaõ*, e *Consciencia*, foraõ sempre o pretexto; porém de todos os modos, o roubo, e a expoliaçaõ eraõ o alvo. O Povo dantes taõ unido, e taõ feliz, ficou dividido em Seitas innumeraveis, ninguem sabia o que devia crer, e na verdade ninguem sabia o que lhe era licito dizer, e naõ tardou muito tempo sem que ao commum do Povo se tornasse impossivel distinguir o que era herezia, do que o naõ era.

200. Cranmer, este Principe dos hypocritas, que durante o reinado de Henrique, tinha condemnado as gentes

a serem queimadas por naõ crerem na *Transubstanciaçaõ*; agora os condemnava por crerem nella. Nós temos visto que LUTHERO foi o primeiro, e o mestre dos " REFORMADORES; " porém logo houveraõ *muitos outros* Reformadores no Continente. Estes tinhaõ procurado todos os modos de propagarem as suas doutrinas na Inglaterra, porém o velho Henrique sempre os tinha pizado, e esmagado. Agora como as Igrejas deviaõ ser roubadas de tudo aquillo que ainda lhes restava, e como para ter hum pretexto para concluir esta expoliaçaõ era preciso fazer huma mudança completa *nu fórma do Culto*, hum grande número de sectarios corrêraõ para a Inglaterra, que ficou sendo huma grande scena de controversias religiosas. Alguns queriaõ o Livro das Orações communs, outros propunhaõ fazer-lhe emendas, e deste modo alterallo; outros queriaõ abolillo totalmente, e entaõ começou esta desconcordancia, e esta multiplicidade de opiniões, diversas, e hostís, que tem continuado até hoje. CRANMER empregou huma parte dos recursos do Paiz em sustentar, e engordar aquelles destes Religiosos, ou fallando com mais propriedade, destes ímpios aventureiros, os quaes seguiaõ as suas opiniões, e que tinhaõ escolhido o melhor mercado para a venda das suas doutrinas. Inglaterra se vio innundada com estes Negociantes estrangeiros de Religiaõ; e esta Naçaõ taõ ciosa da influencia estrangeira foi obrigada a dobrar o seu collo altivo, naõ só a estrangeiros, porém a estrangeiros do mais vil, e do mais infame caracter, e discriçaõ. O Protector HERTFORD, ao qual daqui em diante havemos de chamar SOMERSET, (porque o menino Rei o tinha feito Duque de SOMERSET) era o maior de quantos " *Reformadores* " tinhaõ apparecido no mundo até áquella época, e logo veremos que tambem era o maior, e o mais atrevido de todos os *ladrões* que a *Reforma tinha produzido*, salvo, e exceptuando o *velho Henrique*. O abolir totalmente o Culto Catholico era necessario para os seus projectos de latrocinios, e por isto elle era quem mais favorecia, e animava estes cobiçosos, e sórdidos estrangeiros. Talvez o mundo nunca vio em Seculo algum huma cáfila de taõ atrozes, e infames patifes como LUTHERO, ZUINGLIO, CALVINO, BEZA, e o resto da caterva dos distinctos Reformadores da Igreja Catholica. Todos, e cada hum delles eraõ famosos

pelos vicios os mais escandalosos, mesmo segundo o que dizem os seus Socios. Só em huma doutrina he que todos concordáraõ, e esta foi, que as *boas obras eraõ inuteis*, e as suas vidas, e costumes condiziaõ com esta doutrina, e por tanto eraõ coherentes, e sinceros no seu modo de ensinar; porque entre elles naõ havia hum só, que naõ merecesse pelos seus crimes a forca.

201. As consequencias que resultáraõ para a *moral* dos Póvos, foraõ taes, quaes se deviaõ esperar. Todos os Historiadores concordaõ em dizer, que nunca houveraõ tantos vicios, nem tantos, e taõ enormes crimes como entaõ. Os mesmos Mestres o confessáraõ; e com tudo os Protestantes tem louvado este reinado, chamando-lhe o reinado da *Consciencia*, e da Religiaõ. Era taõ palpavel, e manifesto que a mudança tinha sido muito má, que ninguem a seguia por *erro de entendimento*. O mal que tinha produzido era taõ manifesto, e claro, antes da morte do antigo tyranno, que dava huma boa occasiaõ para tornar para o caminho direito; mas como ainda havia que *roubar*, os ladrões continuáraõ a trabalhar. A " Reforma " naõ foi nascida da virtude, do fanatismo, do erro, ou da ambiçaõ, porém da cobiça, e *desejo* de roubar. Este foi o todo, e o grande alvo, com este principiou, e com o mesmo continuou, até que acabou a materia que o alimentava.

202. O velho tyranno tinha, em certos casos dado licença aos seus valídos para roubarem os *Bispados*; mas agora soffrêraõ hum grande ataque. O PROTECTOR foi o primeiro, e os mais seguíraõ o seu exemplo. Elles tiráraõ hum tanto a hum, hum tanto a outro, e supprimíraõ a alguns, como aconteceo ao de Westminster, e tomáraõ para si as fazendas, e terras que lhes pertenciaõ. Havia muitas *Capellas*, (propriedade particular sem dúvida alguma) *Capellas livres*, tambem propriedade particular; casas esmoleres, Hospitaes, Irmandades, as propriedades das quaes eraõ tanto suas, como agora saõ seus os fundos das *Sociedades dos Amigos*. Tudo isto foi declarado *boa preza*, e com tudo estes mesmos homens saõ quem pertendem que o que possue agora a Igreja estabelecida, he de *huma natureza taõ sagrada, que naõ póde ser invadida, mesmo pelos Actos do Parlamento!* Neste reinado he que se fundou a nossa presente Igreja estabelecida, porque ainda que o ma-

terial foi demolido pela Rainha Maria, foi edificado de novo por Izabel. Então he que foi feita. Foi feita, e com ella o novo Culto, por *Actos do Parlamento*, e parece que agora he mais do que tempo, para que seja desfeita por semelhantes *Actos do Parlamento. Nasceo* na divisaõ, desuniaõ, e discordia; e a sua vida tem sido digna do seu nascimento. Os bens que ella possue, foraõ tirados nominalmente da *Igreja Catholica*; porém realmente foraõ tirados desta Igreja, e *tambem* da viuva, do orfaõ, do indigente e do estrangeiro. O pretexto para o fazerem foi, que havia de haver *huma uniaõ de sentimentos* entre os Póvos, e que todas as *dissenções* haviaõ finalizar. A verdade, e a verdade palpavel, de que naõ póde haver se naõ huma Religiaõ verdadeira, foi reconhecida, e apregoada altamente, e se naõ póde negar que já havia 20; os Mestres das quaes, cada hum dizia, que a sua era a verdadeira, e todas as outras *falsas*, e por conseguinte ao menos, que era o mesmo que naõ ter nenhuma: na verdade o senso commum he a conclusaõ que tira. Agora he moda o desdenhar da doutrina da *salvaçaõ exclusiva.* Perguntarei ao Unitarian, que he Parocho, ou Parlador, qual he a razaõ porque elle segue este officio, e naõ procura outro modo de vida, ou trabalha nos campos? A sua resposta certamente ha de ser, que elle he de maior utilidade ensinando. E se eu continuar perguntando-lhe, *que he* o que elle ensina? Elle me dirá, e sem dúvida deve dizer, que o seu ensino he para que as *almas se salvem.* Muito bem, lhe replicarei eu, porque naõ deixas este trabalho á Igreja estabelecida, a quem os Póvos pagaõ os Dizimos? Oh por nenhum modo posso fazer o que me dizes, porque a Igreja estabelecida naõ ensina a *verdadeira Religiaõ.* Bem: se ella serve para se *salvarem aquelles que a seguem*, que importa que ella seja falsa, ou verdadeira? Com este argumento ficou confundido, e foi obrigado a confessar, que elle era hum homem que gostava de passar a vida com commodidades, e que para conseguir os seus intentos, ou havia condescender com as paixões, e caprichos das pessoas orgulhosas, e presumidas; ou insistir, e affirmar, que o que elle ensinava era necessario para a *salvaçaõ absolutamente*; e como elle naõ queria confessar a primeira parte, era obrigado a affirmar a segunda; e assim depois de todas as

queixas que fazia contra a *intolerancia* dos Catholicos, elle sustentava a doutrina da *salvaçaõ exclusiva.*

203. *Duas* Religiões *verdadeiras*, *dois* Credos *verdadeiros*, e ambas as cousas diversificando humas das outras, e contradizendo-se, he hum impossivel. Se nós discorremos assim a respeito de duas, que havemos de pensar a respeito de 20, ou 40 Crenças, *todas diversas humas das outras*? Se o Deismo, e o Atheismo saõ humas cousas taõ más na sua essencia, e taõ prejudiciaes nos seus effeitos, que no caso de se confessarem públicamente, saõ prezos annos, e annos os que os seguem, que devemos nós julgar das Leis, que inflingindo hum taõ cruel castigo naquelles que professaõ estas duas, toleraõ, e animaõ huma *multiplicidade de Crenças*, as quaes todas, á excepçaõ de *huma*, *haõ de por força ser falsas?* Hum Codigo de Leis reconhecendo, e tolerando só huma Religiaõ he coherente, quando castiga o Deista, e o Atheo; porém se este mesmo Codigo de Leis reconhece, e *tolera mais de huma Religiaõ*, reconhece, e tolera *huma que he falsa*; e queiraõ dizer-me os Theologos, se huma Religiaõ que he falsa, naõ he taõ *má* como o Deismo, e Atheismo? Mais, será justo castigar o Deista, e o Atheo porque naõ crêm na Religiaõ Christã, quando elles vêem que a Lei tolera tantas Religiões diversas, das quaes só huma he que póde ser *verdadeira*, e todas *as mais falsas*? Que effeito fará naturalmente nos homens verem 20, ou 40 Religiões diversas todas com o nome de Christãs, todas toleradas pela Lei, e cada húma dellas dizendo públicamente, que *todas as outras saõ falsas*? O effeito natural, e necessario, que deve produzir he, que muitos haõ de crer, que *nenhuma dellas he verdadeira*, e por conseguinte que todas saõ falsas, e inventadas só para proveito daquelles que as ensinaõ, e que argumentaõ a respeito dellas.

204. Ou a Lei devia reconhecer, e tolerar só huma Religiaõ, ou naõ devia *querer saber cousa alguma a esse respeito*. O Codigo Catholico era coherente: este dizia, que naõ havia senaõ huma Religiaõ verdadeira, e castigava como *criminosos* aquelles que se atreviaõ a emittir públicamente qualquer opiniaõ contraria a ella, fosse, ou naõ fosse verdadeira, naõ nos importa examinar agora; porém a sua duraçaõ, e antiguidade, em tantas Nações diversas,

era huma presumpçaõ muito a seu favor; os seus bons effeitos moraes nos Póvos, e a discordancia que ha entre os Protestantes tambem he huma próva forte de que he *verdadeira.* Se como eu já observei em huma occasiaõ antecedente, houver quarenta pessoas, as quaes, e os seus antepassados, durante muitos seculos tenhaõ tido huma certa Crença, e se destes, trinta e nove dissessem ultimamente, que a sua Crença era erronea, nós deveriamos suppôr naturalmente, ou ao menos julgar possivel, que a *verdade*, apezar de estar tanto tempo escondida, tinha, ainda que tarde, apparecido. Porém se os trinta e nove principiassem e principiassem immediatamente a fazer, em lugar da Crença antiga, trinta e nove differentes, e diversas Crenças, *cada hum diversificando dos outros trinta e oito*; naõ deveriamos, nós, julgando rectamente, decidir, que só a Crença antiga he que era verdadeira? Que! Ouviremos estes 39 protestando contra a Fé antiga, e cada hum delles protestando contra os outros 38; e comtudo isto devemos acreditar, que todos os seus protestos juntos saõ verdadeiros? Trinta e oito delles *necessariamente haõ de errar*: e havemos nós crer na veracidade da sua decisaõ antecedente, e isto quando ella versa em materia identica? Se em huma cauza a respeito do tamanho de huma terra, a qual se *provou ter sempre sido de tempo immemorial reputada ter 20 geiras*, vier hum medidor, e jurar que ella mede 20 geiras, e cada hum dos outros 39 medidores jurar, que o número de geiras que tem a dita terra he entre 1, e 40 qual he o Juiz, e o Jury, que naõ daria credito immediatamente áquelle, que jurou ella tinha 20, e que naõ rejeitasse inteiramente o testemunho de todos os mais?

205. Este argumento teria toda a força, suppondo mesmo, que 39 partes de 40 de toda a Christandade tivessem protestado, porém naõ houveraõ, e nem ha mesmo até hoje 2 partes em 50; de modo que temos 39 pessoas affastandose de 2000, protestando contra a Fé, que elles todos, e os seus antepassados tem tido; e temos cada huma destas 39 instantaneamente protestando que todos os outros 38 tinhaõ protestado com *primissas falsas*; e com tudo devemos nós crer, que o seu primeiro protesto contra a Fé dos 2000, que he de toda a antiguidade, foi sábio, e justo? He este o modo, e maneira por que decidimos em outros casos?

Por ventura os homens probos, os homens que naõ estaõ cégos por paixaõ, ou por algum motivo sórdido, decidiriaõ, e sentenciariaõ assim? Além disto se a Fé Catholica fosse taõ falsa como muitos pertendem, que ella seja, como naõ tem ella sido anniquillada! Quando o Papa tinha realmente hum grande poder, quando os mesmos Reis eraõ obrigados a obedecer-lhe, poder-se-hia dizer, e com muita veracidade, que ninguem se atrevia a fazer uso das armas da razaõ contra a Fé Catholica; porém nós temos visto o Papa prezo em terra estranha; nós o temos visto quasi sem alimento, e vestido; e temos visto as imprensas de mais de metade do mundo livres, e desembaraçadas para tratarem a elle, e a sua Fé, como bem lhes parecesse; mais nós temos visto as Seitas Protestantes trabalhando ha 300 *annos* para destruirem a Fé Catholica: e naõ vemos nós, que no fim destes 300 annos a Fé Catholica ainda reina sobre a maior parte da Christandade? E naõ a vemos nós ganhando terreno, e augmentando-se agora, e mesmo neste Reino de Inglaterra, onde a Jerarchia Protestante recebe 8 milhões de libras esterlinas cada anno, e aonde os Catholicos saõ taõ ásperamente excluidos de todo o poder, e de toda a consideraçaõ: e em alguns casos de todos os direitos politicos, e civís, debaixo de huma constituiçaõ, que foi fundada pelos seus Antepassados, que eraõ Catholicos? E póde ser idólatra o seu Culto? E póde ser de necessidade abolido na Inglaterra, se a Lei o poder fazer? E terá interesse a nossa honra, e o nosso bem estar, em saquear o Reino, em violar todos os direitos de propriedade, e innundar todo o Paiz com sangue, só para mudarmos de Religiaõ?

206. Porém tornando agora aos trabalhos dos roubadores, devemos notar que em discuções desta sorte, he commum, porém he hum grande erro o termos os nossos olhos exclusivamente fixos em materias de Religiaõ. A Igreja Catholica se occupava em mais ministerios do que em servir o Culto, e administrar os Sacramentos. Ella trabalhava muito nos negocios temporaes dos Póvos. Ella provia, e provia com muita largueza a necessidade dos Pobres, e desgraçados. Ella muitas vezes recebia do avaro, e do injusto aquillo que tinhaõ extorquido, e o applicava para obras de misericordia. Nella havia hum grande número de proprietarios de terras, das quaes as rendas eraõ distribuidas de

varios modos entre os Póvos, e sempre do modo mais proveitoso para estes. Era hum corpo grande, e poderoso independente tanto da Coroa, como da Aristocracia, e naturalmente protegendo o Povo. Porém mais que tudo era a Mãi, e a Hospitaleira. Pela sua caridade, e pela sua benevolencia para com os seus rendeiros, e dependentes, ella diminuia o rigor da propriedade, e unia a Sociedade mais pelos laços da Religiaõ, do que pelo temor, e terror da Lei. Ella era, e foi, quem fez estes prazos em vidas, os quaes formavaõ o mais importante fuzil da cadêa da Sociedade, seguindo-se logo depois dos Proprietarios em feudos, e antes dos rendeiros, participando, de algum modo, da propriedade do terreno, e com tudo sem ficarem inteiramente independentes do directo Senhorio. Esta qualidade de pessoas antigamente taõ numerosas na Inglaterra, tem pouco a pouco quasi desapparecido, succedendo a estes comparativamente rendeiros sobrecarregados, e enxames de miseraveis Pobres. A Igreja Catholica reputava o receber juro, ou utilidade pelo dinheiro que se emprestava, como contrario ao Evangelho. A usura entre *Christãos* era inteiramente desconhecida, até que o tyranno matador de mulheres pôz as mãos nas propriedades da Igreja, e dos Pobres. Ella considerava todo o ganho por este princípio, *usurario*, e por consequencia criminoso. Ensinava, que se devia emprestar o dinheiro sem interesse, e desta sorte impedia, que os amigos de dinheiro ajuntassem cabedal deste modo, que he o mais facil. Os princípios da Igreja Catholica todos respiravaõ generosidade, esta era o seu grande distinctivo, assim como o interesse, e amor proprio he caracterisco da Igreja que se estabeleceo em seu lugar.

207. O expolio que ainda ficou depois do sequestro dos Mosteiros, era comparativamente pequeno; mas ainda os sobejos da antiga tyrannia, e o rabisco da colheita da pilhagem era alguma cousa, e por tanto naõ se devia abandonar. O *roubar as Igrejas* tanto Parochiaes, como Collegiaes, foi precedido por todas as sortes de ridicularias, e momices representadas nas mesmas Igrejas. Calvino tinha adquirido preponderancia, e esta era contraria á de Cranmer, de sorte que havia guerra quasi declarada entre estes dois Protestantes, e o fim era ver qual dos partidos he que havia ensinar o Povo. Depois de se terem preparado, prin-

cipiou a ladroeira em devida fórma. Todos os Altares que havia nas Igrejas, como já disse, tinhaõ mais, ou menos ouro, e prata. Huma parte consistia de Imagens, outra de thuribulos, castiçaes, e outras cousas que serviaõ quando se celebrava a Missa. A Missa foi abolida, e determinou-se que naõ houvessem mais *Altares*, porém que em seu lugar se pozesse huma *Meza*. A parte fanatica dos Reformadores bulháraõ entre si para saber, onde haviaõ pôr a Meza; que feitio havia ter; para onde havia ficar a cabeceira, se para o Norte, o Nascente, o Poente, ou o Sul, e se o Povo havia de estar em *pé*, *sentado*, ou de *joelhos?* Os ladrões roubadores importavaõ-lhe outras cousas; e os seus pensamentos se viráraõ para o valor das Imagens, Thuribulos, &c.

208. Para affazer o *Povo* a estas innovações, os rapinantes fizeraõ huma *Biblia* a seu molde, a qual foi *pervertida*, *torcendo-lhe o texto original*, onde julgáraõ ser necessario. De todos os Actos deste hypocrita, e expoliador reinado, talvez o acima fosse o mais infame. Nelle nós vemos o verdadeiro caracter dos heroes da " Reforma Protestante; " e os pobres, e miseraveis jornaleiros da Inglaterra, que agora se sustentaõ com batatas e agoa, sentem as consequencias do que fizeraõ nestes infames tempos, dos quaes estou fallando. Estando tudo prompto; principiáraõ a roubar, e a expoliaçaõ das Igrejas foi geral, e determinada por authoridade Real, e Parlamentaria. Os ladrões tiráraõ tudo quanto era de valor, mesmo as *vestimentas Sacerdotaes*. Nunca se vio huma taõ sórdida rapacidade, e por honra da natureza humana, esperamos que naõ haja de haver outra semelhante. Parece que a Inglaterra se tinha tornado em caverna de ladrões, e ladrões do mais vil, mais infame, e mais abjecto caracter.

209. O Protector Somerset, naõ se esqueceo de si. Tendo roubado quatro, ou cinco Bispados, precisava de hum *Palacio* em Londres. Para poder fazer este Palacio, o qual foi construido no Strand em Londres, e foi chamado " Somerset House; " o qual nome ainda conserva hoje, tirou a tres Bispos as casas que estes tinhaõ na Cidade; elle as fez deitar abaixo, e igualmente huma Igreja Parochial, para ter o terreno. Os materiaes destes edificios demolidos, naõ sendo bastantes, mandou deitar abai-

xo huma parte dos edificios pertencentes entaõ à Cathedral de S. Paulo; a Igreja de S. Joaõ proxima a Smithfield; a Capella Barking, situada perto da Torre, a Igreja Collegial de S. Martinho le Grand, a Igreja de S. Ewen, ao pé de Newgate; e a Igreja Parochial de S. Nicoláo. Elle além destas deo ordem para que se deitasse abaixo a Igreja Parochial de Santa Margarida, ao pé de Westminster, porém diz o Doutor HEYLYN: " os trabalhadores apenas " chegáraõ com as ferramentas, os freguezes se ajuntáraõ " em grande multidaõ com arcos, flexas, aduelas, e páos; " o que encheo tanto de medo, e terror os trabalhadores, " que fugíraõ espantados, e nunca mais podéraõ conseguir " delles, que tornassem. " Deste modo he que se fez SOMERSET HOUSE, que hoje he o grande Tribunal do poder fiscal empolgador. O seu princípio nasceo da ruina das Igrejas, e agora serve com o seu antigo nome; como lugar, donde sahem as ordens, que nos obrigaõ a entregarmos o fructo dos nossos suores, para com elle se pagarem os juros de huma DIVIDA, a qual he huma consequencia evidente da " Reforma Protestante, " sem a qual nunca esta divida existiria.

210. Eu hei de dar em o ultimo Número, huma conta do empobrecimento, e degradaçaõ que estes, e os antecedentes procedimentos Protestantes cauzáraõ entre o todo dos Póvos; porém devo dizer; que os Póvos aborreciaõ de todo o coraçaõ os tyrannos " Protestantes, " e todos os seus actos. Prevalecia hum descontentamento geral, e este, em algumas occasiões, se declarou com levantamentos. He notavel a desculpa, que dá HUME, quando conta a historia destes tempos, e que procura desculpar os roubadores, e a sua Reforma. O seu constante cuidado he sempre denegrir as instituições Catholicas, e particularmente o caracter, e a conducta do Clero Catholico. Com tudo naõ podendo esconder, nem disfarçar os descontentamentos dos Póvos, seguido por levantamentos, porque para acontecerem estes, era de necessidade o haver alguma cauza, vêsse na necessidade de os attribuir, ou á *maldade da mudança*, ou a *outra cauza qualquer*. Por isso trabalha com todo o cuidado para capacitar os seus leitores, que os Póvos estavaõ *enganados* nas consequencias da mudança. Elle diz mais " que se naõ póde imaginar, nem conceber instituiçaõ al-

" guma menos favoravel ao genero humano, do que a dos Catholicos, com tudo accrescenta, " como ella foi " acompanhada por muito bons resultados, " os quaes finalizáraõ com a suppressaõ dos Mosteiros; esta suppressaõ foi muido desagradavel aos Póvos. Depois continúa a descrever os muitos beneficios, que se derivavaõ das instituições Monasticas; a residencia constante dos Monges nas suas possessões cauzava, diz elle, huma distribuiçaõ do bem constantemente em torno delles; que elles *naõ tendo os mesmos motivos que tem os outros homens para serem avaros*, eraõ os melhores, e os mais indulgentes Senhorios; que quando as terras da Igreja ficáraõ sendo propriedade particular, as rendas subíraõ, e foraõ despendidas muito longe das mesmas terras, e os rendeiros sujeitos á rapacidade dos mordomos, e agentes dos proprietarios leigos; que fazendas grandes ficáraõ destruidas, sendo deitados fóra os rendeiros, que mesmo os moradores foraõ esbulhados dos pastos, e baldíos, onde antigamente pastavaõ os seus gados; que disto se seguio huma *grande ruina aos Póvos*; como tambem huma *diminuiçaõ da abundancia antiga* por todo o Reino, que na mesma occasiaõ Henrique *tinha falsificado a moeda*, e depois ainda a falsificáraõ mais, de modo, que a boa *moeda desappareceo*, e foi *exportada*; que por isso os pobres jornaleiros eraõ roubados de parte dos seus jornaes, e que por " *todas as partes do Reino se naõ ouviaõ senaõ lamentações, e queixas.* "

211. Muito bem; por ventura naõ era esta mudança *má?* E quaes saõ as desculpas que dá este calumniador das instituições Catholicas? Diz elle, que a sua " *hospitalidade, e caridade*, fomentavaõ a *perguiça*, e impediaõ que " se augmentasse a *riqueza pública*; e que como o Povo " naõ podia viver senaõ trabalhando mais, este *accrescimo* " *de industria* era ao menos o resultado da SITUAÇAÕ PRESENTE, e de muita *utilidade para a Sociedade.* " Que he o que elle quer dizer pela " presente situaçaõ. " A situaçaõ do Paiz, supponho eu *no tempo que elle escreveo*; e ainda que a " Reforma " entaõ naõ tinha produzido a *pobreza*, a *miseria*, a DIVIDA e tributos iguaes aos que ha agora, com tudo estava em caminho de o produzir. Porém que he o que elle entende por " *riquezas públicas* ". As instituições Catholicas " *proviaõ, e occorriaõ ás necessidades dos*

Póvos; " porém impediaõ, ou coartavaõ o augmento das " *riquezas públicas.* " Qual he a cousa, torno a perguntar, que elle quer dizer, quanto diz esta palavra, *riquezas públicas*? Qual he, ou qual deve ser o fim de todo o governo, e de todas as instituições? Parece que he a *felicidade dos Póvos*. Porém este homem parece ser como Adaõ Smith: e na verdade como quasi todos os Authores Escocezes; tendo a opiniaõ de que póde haver bem público, que nasça da *miseria individual.* Elles parece olharem para o Povo, como para bestas, trabalhando todos para huma cousa que se naõ póde explicar, e a que elles daõ o nome de *Público*. Elles naõ lhes importa se o Povo, para o bem estar do qual, he que todo o bom governo foi instituido he *feliz*, ou *desgraçado*; porém o que lhes importa he saber se o *Público* ganha, ou perde *dinheiro*, ou cousa que o valha. Eu sou capaz de mostrar, e eu hei de provar, que a Inglaterra era hum Paiz *muito mais rico* antes da " Reforma, " do que o foi depois da mesma; que ella o era positiva, e relativamente, e que a sua preponderancia era muito maior: porém o que nós *temos agora* que observar he, que seja como for, a Reforma tem produzido huma pobreza, e miseria geral entre o commum do Povo, e da qual o resultado foraõ as queixas, e lamentações, que se ouvíraõ por todo o Reino.

212. O *Livro das Orações communs*, dizia-se havia de acabar todas as dissenções; porém a sua publicaçaõ, e o roubo das Igrejas, que se seguio immediatamente, e deraõ cauza a levantamentos em muitos Condados; batalhas, e execuções em virtude da Lei marcial. Todo o Reino se achou em movimento, porém com especialidade os Condados de *Devonshire*, e *Norfolk*, o que lhe faz muita honra. Em o primeiro Condado os insurgentes eraõ muito superiores em forças ás tropas pagas, e tinhaõ cercado Exeter. Lord Russell foi mandado contra elles, e por estar reforçado com Tropas Allemans, elle os desbaratou, fez executar a muitos pela *Lei marcial*, e com toda a *galanteria* fez enforcar hum Sacerdote no cimo da torre da sua mesma Igreja. Este facto supponho he hum daquelles que Mr. Brougham reputa serviços feitos pela *familia Russell*; os quaes, diz elle, *nunca a Inglaterra póde pagar*. Em Norfolk o levantamento ainda foi mais formidavel; porém final-

mente foi supprimido com a ajuda de Tropas estrangeiras, e tambem seguido pelas mais barbaras execuções. O Povo de Devonshire se queixava das *alterações que tinhaõ sido feitas na Religiaõ*, e estas eraõ, como se explica o Doutor Heylyn, (que he hum Theologo Protestante) " que os homens mecanicos, que tinhaõ *nascido livres*, " eraõ pizados, e opprimidos por hum pequeno número " de Nobres, e homens ricos; os quaes trasbordavaõ em " delicias, durante que os pobres mecanicos, estafados " por hum trabalho contínuo, como bestas de carga vi- " viaõ em extrema escravidaõ; que os Santos ritos estabele- " cidos pelos seus antepassados tinhaõ sido abolidos, e em " seu lugar tinhaõ introduzido huma nova fórma de Reli- " giaõ; " e pediaõ que se restaurasse huma parte dos *Mosteiros*, que houvesse *Missa*, e que aos *Clerigos lhes fosse prohibido casar*. Queixas, e memoriaes semelhantes vieraõ de todas as partes. Porém Cranmer, e o seu Livro das Orações, e a Igreja " estabelecida pela Lei, " ajudados pelas baionetas estrangeiras triunfáraõ, ao menos naquella occasiaõ, e durante o resto do tempo deste hypocrita, infame, corrupto, e tyrannico reinado.

213. Desta maneira *nasceo* a Igreja Protestante estabelecida pela *Lei*. Aqui vemos a sua *origem*, e assim principiou a sua carreira. *Oh quaõ differente*, ai! foraõ os princípios daquella Igreja em Inglaterra, que foi fundada em Cantuaria por Santo Agostinho, e taõ amada, e respeitada pelo grande Alfredo, debaixo do patrocinio da qual o Povo de Inglaterra tinha durante o longo espaço de 900 annos visto o seu Paiz crescer de modo, que era o melhor do mundo, tendo todos vivido felices, *abundantes*, e com huma liberdade real, superior á que tinhaõ as outras Nações.

214. Somerset, que tinha *sido o causador de seu mesmo Irmaõ ser justiçado em* 1549, sendo a principal cauza por se ter opposto ás suas usurpações, (ainda que ambos fossem ladrões) naõ tardou muito tempo depois de ter commettido as crueldades acima descriptas sobre o Povo, que naõ fosse destinado a soffrer o mesmo castigo no patibulo. Dudley, Conde de Warwick, o qual o rivalizava em perfidia, e injustiça, e o excedia em talentos, e o tinha intrigado no Conselho; e finalmente o fez conduzir ao fim

que elle tanto merecia. *Quaes foraõ os motivos* que deraõ naõ nos interessa saber. Era huma corja de homens pessimos, os quaes se enganavaõ, e mesmo sendo necessario se destruiaõ huns aos outros; porém he digno de se notar, que entre os crimes de que accusáraõ este grande criminoso, foi hum o de ter introduzido no *Reino Tropas estrangeiras*. Esta accusaçaõ foi huma ingratidaõ da parte dos piedosos Reformadores, porque com as Tropas estrangeiras, he que foi estabelecida a nova Religiaõ. Mas he admiravel vellos condemnando á morte o seu Presidente, e fazendo-lhe cortar a cabeça, por ter sido a cauza de terem conseguido os seus projectos. Foi, fallando claramente, huma disputa na repartiçaõ dos *roubos*. Somerset tinha tomado para si mais, do que os seus socios, nas ladroeiras julgavaõ dever-lhe pertencer. Elle estava fazendo construir hum *Palacio* para si, e se cada hum dos seus camaradas tambem podesse ter hum Palacio, certamente haviaõ de conservar entre si a paz, porém como naõ podia haver para tantos, os outros chamáraõ-lhe " *traidor*; " e como o Santo Rei Protestante Eduardo tinha assignado a sentença de morte de hum Tio seu, porque outro Tio seu lho pedio, elle agora assignou a Sentença de morte deste mesmo Tio. " O Santo " quando fez isto, tinha de idade 15 annos.

215. Warwick ficou feito Protector, e foi nomeado Duque de *Northumberland*, e lhe foraõ concedidos os immensos bens desta antiga Casa, os quaes tinhaõ devolvido para a Coroa. Este era, se póde ser, hum Protestante mais afferrado, do que o Protector antecedente, quero dizer, ainda mais dissoluto, mais descarado, e mais cruel. Os saques das Igrejas continuáraõ até que apenas ficou alguma cousa, a que se podesse dar o nome de Clero. Muitas Freguezias foraõ em muitas, ou em todas as partes do Reino reduzidas a huma, naõ tendo senaõ hum Sacerdote. Fallando verdade, em todo o Reino eraõ raros os individuos, que se podessem chamar Clerigos. Todos os bons, e os sábios tinhaõ sido mortos, ou morrêraõ de fome, ou foraõ degradados, ou tinhaõ fugido; e aquelles que restavaõ, foraõ durante este reinado de vil ladroeira, taõ esbulhados das suas rendas, e taõ maltratados, que os Curas foraõ obrigados para viver, a trabalhar como carpinteiros, ferreiros, pedreiros, e muitas vezes como creados de servir

nas casas dos Nobres; de modo que a Igreja de Inglaterra "estabelecida pela Lei, (e tambem pelas Tropas Allemãs) "ficou objecto de desprezo, naõ só pelo Povo de Inglaterra, senaõ tambem de todas as Nações da Europa.

216. O Rei, que era hum rapaz indolente, e doente, e que naõ tinha caracter por onde se distinguisse, salvo o do odio que tinha aos Catholicos, e á sua Religiaõ, em o qual odio o tinhaõ creado CRANMER, e os outros; era muito provavel que a sua vida naõ fosse de longa duraçaõ, e NORTHUMBERLAND, que era o seu Tutor, concebeo o projecto de fazer *reverter a Coroa para a sua propria familia*; este projecto era digno de hum heroe da "Reforma.." Para pôr este projecto em execuçaõ, casou hum dos seus filhos, que era LORD GUILFORD DUDLEY com LADY JANE GREY, a qual depois de MARIA, e IZABEL, e MARIA RAINHA DE ESCOCIA, era herdeira do Throno. Tendo concluido isto, fez fazer a Eduardo *hum Testamento*, nomeando a Coroa em Lady Jane, *excluindo suas duas Irmãs*. Os Advogados da "Reforma, " os quaes de necessidade louvaõ este Rei rapaz, no reinado do qual se inventou a nova Igreja, contaõ-nos longas historias, respeito ao modo com que NORTHUMBERLAND persuadio a "S. Eduardo " para fazer este acto de injustiça. Porém he provavel que em todas estas historias naõ haja nem huma palavra, que seja verdadeira. Mas o que todos elles asseveraõ he, que Lady Jane era huma *sincera Protestante*, que o moço Rei sabendo isto, e tendo todos os *desejos de segurar a Religiaõ Protestante* tinha assentido á proposiçaõ que lhe fez NORTHUMBERLAND.

217. Este contrato encontrou grande opposiçaõ, quando foi presentado aos *Letrados*, os quaes acháraõ modo de livrarem os seus pescoços da corda. Mesmo no tempo do velho Henrique os Ministros, quando se viaõ atacados, remettiaõ ao *Parlamento*, para que este fosse quem infringisse as Leis, e naõ elles. Os Juizes, o Lord Chanceller, os Secretarios, e Conselheiros d'Estado, todos á huma tiveraõ medo de pôr os seus nomes nesta *transferiçaõ da Coroa.* A cousa por fim se conseguio, e com a assignatura de CRANMER nella, ainda que elle, como hum dos Testamenteiros do ultimo Rei, *tivesse jurado do modo o mais solemne*, que havia de fazer *cumprir o Testamento*, na conformidade do qual as

duas Irmãs, no caso do Irmaõ naõ ter successaõ, deviaõ succeder no Throno ao mesmo Irmaõ. Por esta maneira, em additamento ao seu quarto acto de perjurio notorio, este Author do Livro das Orações, ficou evidentemente criminoso de *alta traiçaõ.* Elle mesmo apezar de toda a sua esperteza e astucia torceo a corda para com ella ser enforcado, isto sem dúvida alguma só com o fim de conservar o seu Bispado. A Princeza Maria era a herdeira immediata do Throno. Elle he que tinha dado a sentença de divorcio contra sua Mãi. Elle tinha sido o principal agente nesta infame, e injusta transacçaõ; e além disto elle sabía perfeitamente que Maria era huma Catholica firme, e que por esta razaõ, a sua subida ao Throno havia de produzir a morte do seu Ministerio, e da sua Igreja. Por isto, elle perpetrou o maior crime que as Leis conhecem, e isto pelos mais sórdidos, e infames motivos.

213. O Rei tendo concluido esta disposiçaõ, e estando inteiramente debaixo do dominio de Northumberland, que o tinha cercado de creaturas todas do seu partido; naturalmente, como se disse naquelle tempo, *havia de viver pouco.* Em conclusaõ *morreo* em 6 de Julho de 1553, em o 16 anno de idade, e 7 do seu reinado. Expirou no mesmo dia do anno, em o qual seu cruel Pai mandou para o patibulo o Senhor Thomaz More. Estes sete annos de reinado foraõ os mais desgraçados, e os mais miseraveis de que se póde fazer mençaõ ter havido na Inglaterra: o fanatismo, e a maldade, hypocrisia, e os roubos, dividíraõ todo o Reino entre si. Naõ se póde descrever, nem pintar a desgraça, e o aviltamento do Povo; da abundancia dos tempos Catholicos, elles se viaõ reduzidos a huma indigencia geral, e entaõ para reprimir os mendigos fizeraõ Leis as mais cruéis, e ferozes que prohibiaõ áquelles mesmos que estavaõ morrendo de fome, o pedirem esmóla. Tanto fóra, como no interior do Reino, a Naçaõ perdeo o conceito que tinha adquirido para com o mundo. A Cidade de Bolonha, em França, a qual foi conquistada pelos Inglezes Catholicos, foi entregue pelos infames, e cobardes Protestantes; e do primeiro até ao ultimo confim da Europa se naõ ouviaõ senaõ motejos, e zombarias, contra esta antigamente grande, e orgulhosa Naçaõ. Hume, que sempre acha bondade em todos aquelles que saõ contrarios ás ins-

tituições Catholicas, diz: " *Todos* os Historiadores Ingle-
" zes se demoraõ com prazer nas excellencias deste Rei mo-
" ço, ao qual as lisongeiras promessas da esperança, uni-
" das a muitas *virtudes proprias*, tinhaõ feito delle hum
" objecto da *mais terna affeiçaõ para com o Público.* Elle
" possuia *doçura* de disposiçaõ, capacidade para aprender,
" e para julgar, e huma *propensaõ decidida para a equi-
" dade, e justiça.* " Da sua brandura supponho que a
próva he o ter dado o seu consentimento para que muitos
Protestantes morressem queimados, por naõ protestarem do
modo, e maneira que elle queria; em ter assignado as sen-
tenças de morte contra os seus dois Tios; e o desejo que te-
ve de *processar* sua Irmã Maria, por se naõ conformar
com o que ella reputava blasfemia; e naõ deixou de a pro-
cessar senaõ pelo medo que teve do Imperador seu Primo,
que o ameaçou. Estas saõ prövas bastantes da sua *sensibi-
lidade, e brandura.* No que diz respeito ao seu amor da
justiça, quem he que o póde duvidar, vendo a vontade que
teve de desherdar suas duas Irmãs, apezar de terem todos os
Juizes unanimemennte declarado que era contra as Leis?
Pelo que diz respeito á *terna affeiçaõ* que os Póvos lhe ti-
nhaõ, está bem demonstrada pelos levantamentos, que hou-
veraõ por todo o Reino, e pela desobediencia ás suas or-
dens, e pelas petições que de todas as partes lhe vinhaõ,
pedindo-lhe o restabelecimento da Religiaõ, que elle por
todos os modos procurava extirpar. Porém além destas pró-
vas inteiras da falsidade da Historia de Hume, o Doutor
Heylyn, o qual sem dúvida he hum Historiador Inglez,
e hum, o *qual* Hume cita naõ menos de 24 *vezes*, em a
parte da sua Historia relativa a este reinado, naõ se *demo-
ra* em contar as virtudes deste Rei moço, do qual elle no
parrafo 4, do seu prefacio, falla desta maneira. " O Rei
" Eduardo, do qual a morte eu julguo naõ ser huma des-
" graça para a Igreja de Inglaterra; porque tendo sido
" *muito mal educado*, tendo *máos sentimentos*, e *sendo fa-
" cil em abraçar todos os conselhos que lhe dessem*, ha to-
" da a probabilidade, que o resto dos Bispados, (que já
" estavaõ bastantemente roubados) teriaõ a mesma sorte
" que o de Durham, e a Igreja ficaria toda destituida,
" e pobre, como quando principiou. " Porém isto mesmo
he o que aos olhos de Hume fazia o seu grande merecimen-

to. Elle deveria ter fallado, e affirmado o bom caracter do tyranno, *por si*, e naõ dizer como disse, que " *todos* os " Historiadores Inglezes, se detinhaõ com *prazer* em con- " tar as suas *virtudes*. "

219. A successaõ, a coroa ficou em segredo, e escondida dos Póvos, assim como tambem occultáraõ *tres dias* a morte do Rei. NORTHUMBERLAND, vendo proxima a morte deste rapaz " Santo, " tinha (tomai bem sentido) de commum acordo com CRANMER, e o resto dos Conselheiros mandado ordem ás duas Princezas para que viessem *para Londres*, com o pretexto para que podessem *consolar*, *e confortar seu Irmaõ*; mas a tençaõ real era de as *fazer prender* logo que elle se finasse. Traidores, infames conspiradores, e os malvados de todos os partidos seguem o mesmo systema, que he, que quando lhe he preciso para os seus interesses, elles immediatamente se *atraiçoaõ*, *entregando-se huns aos outros*. He o mesmo que aconteceo nesta occasiaõ, porque o Conde de ARUNDEL, que era hum dos Conselheiros, e que tinha ido com DUDLEY, e outros mais, em a noite de 10 de Julho, beijar a maõ á Senhora Joanna, *como a sua Rainha*, já em 6 do mesmo Julho tinha secretamente mandado hum proprio a MARIA, que estava em Hoddesden, avisando-a da morte de seu Irmaõ, e de toda a conjuraçaõ que estava urdida contra ella. Logo que Maria recebeo o aviso montou a cavallo acompanhada só por poucos creados, e foi para Kinninghall em Norfolk, donde partio para Framlingham em Suffolk, e dalli decretou ao Conselho que a *acclamasse por sua Soberana*, dando-lhe a entender, porém naõ os accusando positivamente da sua traiçaõ. Elles tinhaõ na vespera *acclamado* como Rainha a Senhora Joanna. Elles tinaõ tomado todas as precauções para conseguir o realizar os seus planos; Exercito, Armada, dinheiro, todas as potencias do Governo estavaõ debaixo das suas ordens; confiados em todas estas cousas, respondêraõ com a maior insolencia, mandando-lhe imperiosamente, que se submettesse, e obedecesse como *Vassalla* á sua legitima Rainha; e no fim deste Decreto, o primeio que estava assignado era CRANMER.

220. A honra, e a sinceridade exultaõ de prazer contemplando, o como ficou duvidosa, e temerosa esta corja de malvados, que naõ tem semelhantes em infamia. A

Nobreza, e os homens abastados corrêraõ instantaneamente a alistar-se debaixo das bandeiras de Maria, e o Povo mesmo em Londres, que era o lugar mais infectado com as doutrinas pestiferas, que tinhaõ trazido do Continente os infames sectarios, que procuravaõ ensinar-lhe huma Religiaõ nova, tinha ainda bastante honra nacional, que fez com que altamente condemnasse este ultimo, e o mais atrevido de todos os roubos, que se tinhaõ feito. Ridley, que entaõ era Bispo Protestante de Londres prégou em S. Paulo ao Lord Maior, e a hum concurso numeroso, procurando capacitallos que deviaõ ser contra Maria, porém logo se conheceo que o Prégador naõ tirava fructo. Northumberland marchou de Londres em 13 de Julho para combater a Rainha; porém em poucos dias ella se achou rodeada de 20 a 30 mil homens, todos voluntarios, e todos *recusando o soldo.* Antes de Northumberland chegar a Bury, S. Edmundo principiou a desesperar, marchou dalli para Cambridge, e escreveo aos outros conspiradores seus Socios, pedindo-lhe reforços. Entre estes, primeiro gyrou o susto, e medo, e depois a perfidia. Em poucos dias estes homens taõ atrevidos, e que tinhaõ jurado taõ solemnemente sustentar a cauza da Rainha Joanna, mandáraõ ordem a Northumberland, para que debandasse o seu Exercito, durante que elles acclamavaõ a Rainha Maria, entre os vivas, e applausos do Povo.

221. O Mestre conspirador tinha debandado o seu Exercito, ou o Exercito, já quando chegou a ordem em Conselho, o tinha abandonado. Este era o Seculo das " Reformas, " e tambem da vileza, e da sordidez. Vendo-se elle desamparado, seguindo o conselho do Doutor Sands, que era Vice-Chanceller da Universidade, o qual quatro dias antes tinha *prégado contra Maria*, foi á Praça do mercado, em Cambridge, e acclamou por sua *Rainha a Maria*, " atirando para o ar, diz Stowe, com o seu chapéo, " em signal da sua muita *alegria*; e *satisfaçaõ.* Poucas horas depois foi prezo por ordem da Rainha, sendo o Conde de Arundel, seu Socio na conspiraçaõ, e hum dos primeiros que *beijou a maõ a Lady Joanna*, aquelle que o prendeo. Nenhum reinado, nenhum seculo, nenhum Paiz jámais foi theatro de rapacidade, hypocrisia, vileza, sordidez, e perfidia, como a Inglaterra vio naquelles que foraõ

os que destruírao os Catholicos, e os fundadores da Igreja Protestantes. Este DUDLEY, que tinha sido durante muitos annos o saqueador da Igreja, que tinha sido o promotor de todas as medidas violentas contra aquelles que ficárao firmes na Religiao de seus Pais; que tinha feito transferir a Coroa, porque como elle affirmava, a accessao de Maria havia de pôr em *perigo a Religiao Protestante*; este mesmo homem, quando chegou a occasiao de receber o castigo no patibulo, confessou, que elle *e ia na Fé Catholica*, e o que he mais, exortou a Naçao, para que *tornasse para ella*. Elle, segundo diz o Doutor HEYLYN, (lembrai-vos que he hum Protestante) exortou os assistentes, dizendo: " que deviao tornar para a Religiao de seus Pais, " e abandonar a outra que era moderna; a qual tinha cau-" zado todas as desgraças, e miserias dos 30 annos ante-" cedentes; e que se elles desejavao presentar diante de " Deos as suas almas puras, e erao *verdadeiramente aman-" tes da sua Pátria*, elles deviao *deitar fóra todos os Pré-" gadores da Religiao Reformada*. Pelo que me diz respei-" to, accrescentou, estando cégo pela ambiçao, tinha pos-" to em tormentos a minha consciencia temporizando, e " agora confesso a justiça da minha sentença. " FOX, Author do mentiroso *Livro dos Martyres*, do qual brevemente veremos mais mentiras, assevera, que DUDLEY fez esta confissao em consequencia da *promessa de perdao*, que lhe tinhao feito; porém tendo chegado ao patibulo, elle muito bem sabía que lhe nao perdoavao, e elle, quando o executárao expressamente declarou o contrario; dizendo ao Povo " que ninguem o tinha obrigado, e que o que tinha dito, " nao era com a esperança de salvar a sua vida. " Mas nós havemos de ver ainda CRANMER desdizer-se, e toda a cáfila dos ladrões Protestantes póstos de joelhos diante do Delegado do Papa, *confessando todos públicamente os seus peccados de herezia, e sacrilegio, e recebendo a absolviçao* das suas culpas.

222. Deste modo finalizou este reinado de " Reformaçao, " roubos, maldade, e desgraça. Tres vezes tinha mudado a fórma do novo Culto, e com tudo aquelles que estavao firmes na antiga Crença, e aquelles que excediao a nova erao castigados com o maior rigor. A Naçao cada vez ficou mais desprezada, e aborrecida pelos Estrangeiros,

e mais e mais aviltada, e miseravel na Inglaterra. A Igreja " estabelecida por Lei, " nasceo, e se reforçou debaixo de dois Protectores, ou principaes Ministros; ambos elles morrêraõ no patibulo por traidores. O seu principal author foi hum homem que mandava para o cadafalso, tanto os Protestantes, como os Catholicos; o qual fez queimar huns por obedecerem ao Papa, e outros por naõ crerem na Transubstanciaçaõ, outros por crerem nella, e depois fazia queimar outros por naõ crerem nella do modo que elle pertendia que cressem; hum homem, que humas vezes professava naõ crer naquillo, pelo que tinha mandado muitos a serem queimados, por naõ terem crido no mesmo, e depois declarou com toda a solemnidade, que elle cria naquillo que criaõ aquellas mesmas pessoas, que elle tinha mandado justiçar. A' proporçaõ que esta Igreja estabelecida por Lei se firmava, todos os restos da Caridade Christã acabavaõ. O indigente, que a Igreja Catholica amava com tanta ternura, e o qual agazalhava debaixo das suas azas, era agora *marcado com hum ferro quente, e feito escravo, só por pedir esmóla*, ainda que se naõ tivesse providenciado, para que elles naõ morressem de fome, e de frio; e Inglaterra taõ famosa, e taõ gabada, como sendo a terra de hospitalidade, de generosidade, de fartura, de abundancia, e segurança, tanto das pessoas, como das propriedades, ficou feita debaixo do dominio da Igreja Protestante hum theatro de egoismo, de trabalho insano, de oppressaõ, de miseria, de rapacidade, de roubo, e de tyrannia, que fez que os nomes de Justiça, e Lei, fossem objectos de escarneo.

CARTA VIII.

SUBIDA DE MARIA AO THRONO. — SUAS LEIS HUMANAS, E BENEFICAS. — A NAÇAÕ RECONCILIADA COM A IGREJA. — A GRANDE GENEROSIDADE, E PIEDADE DA RAINHA. — SEU CASAMENTO COM FILIPPE. — MARTYRES DE FOX. —

MEUS AMIGOS.

Kensington, 30 *de Junho de* 1825.

223. VAMOS agora entrar em hum reinado, do qual os castigos que se fizeraõ, deraõ hum campo taõ vasto para os calumniadores da Igreja Catholica a detrahirem. Estes naõ deixáraõ de lançar maõ de tudo quanto podéraõ, primeiro para exaggerarem os castigos, e em segundo lugar para attribuirem estes á *Religiaõ Catholica*, escondendo, e encobrindo as crueldades mil vezes maiores, que os Protestantes fizeraõ neste Reino. Eu condemno tudo quanto he crueldade. Eu condemno tambem todos os *castigos*, tanto corporaes, como pecuniarios, por motivos de Religiaõ. Longe de mim todo o pensamento de querer defender todos os castigos que se fizeraõ por este motivo em o reinado da Rainha MARIA; porém a minha obrigaçaõ he mostrar primeiramente, que o todo dos castigos que entaõ se fizeraõ por este motivo, tem sido exaggerados monstruosamente; em segundo lugar, que as circumstancias do tempo em que elles se executáraõ merecem maior desculpa na sua severidade, do que as circumstancias dos tempos em que os Protestantes obráraõ os seus castigos; em terceiro lugar, que a sua quantidade comparada (he como hum graõ de trigo em dois alqueires) com os castigos feitos pela Igreja Protestante " estabelecida por Lei; " e ultimamente, que seja como for, he a maior de todas as perversidades, e hum infame abandono da razaõ, o attribuillos aos principios, ou dogmas da Religiaõ Catholica, e que no que diz respei-

to á Rainha pessoalmente, ella foi hum dos seres humanos o mais virtuoso; e foi desgraçada, naõ pelas suas paixões, ou má conducta, mas pela desgraça, e miseria amontoada, e que lhe dexáraõ por herança seus dois immediatos antecessores; os quaes tinhaõ arrancado pela raiz todas as instituições do Reino, e o tinhaõ abysmado, e affogado em confusaõ, fazendo delle hum perfeito cahos; e naõ lhe tinhaõ deixado outro partido a tomar, senaõ o de fazer castigos exemplares, e severos, para fazer conhecer, que ella naõ era participante na heresia, roubos, e sacrilegios que se commettiaõ. O seu reinado, os seductores nos ensináraõ a chamar-lhe o reinado da "SANGUINOLENTA RAINHA MARIA, " em quanto os mesmos seductores nos ensináraõ a chamar ao reinado de sua Irmã, " OS DIAS DE OURO DA BOA RAINHA BESS. " (*he o mesmo que Izabel.*) Elles tem tido toda a cautella, escondendo de nós, que por cada pinga de sangue que Maria fez correr, Izabel derramou hum quartilho; que a primeira restituio até o mais pequeno fragmento dos roubos, dos quaes os seus predecessores lhe tinhaõ deixado a posse, e que a ultima principiou novamente a roubar, e tirou aos Pobres essas pequenas porções, que por descuido lhe tinhaõ deixado; que a primeira nunca mudou de Religiaõ, e a ultima mudou de Catholica para Protestante, e depois de Protestante para Catholica, e ultimamente da Catholica para a Protestante; que a primeira castigou aquelles que *abandonavaõ* aquella Religiaõ, em a qual, ella, elles, e seus Pais tinhaõ sido creados, e a qual ella sempre tinha seguido, e observado; e que a ultima castigava aquelles que se *naõ apartavaõ* da Religiaõ della, delles, e de seus antepassados, e em a qual Religiaõ ella vivia, e professava em o tempo em que foi coroada. Com tudo ensináraõ-nos a chamar á primeira " *amiga de sangue*, " e á segunda, " *Boa*! " Oh quanto nos tem illudido! E por ventura ainda naõ será chegado o tempo de cessar, e acabar esta illusaõ taõ injuriosa aos nossos Irmãos Catholicos, e taõ infamante para nós mesmos? He demaziada presumpçaõ em mim a esperança de fazer cessar este engano, e conseguir este objecto, que todos devem desejar, porém eu me lisongeio de o conseguir, dando huma noticia verdadeira das principaes transacções, e acontecimentos do reinado de Maria.

224. A Rainha, que estava em Framlingham, em Suffolk, como fiz ver em o parrafo 219, partio immediatamente pora Londres, aonde, tendo achado no caminho todos os signaes de alegria pela sua ida, e subida ao Throno, chegou a 31 de Julho de 1553. A' proporçaõ que ella se aproximava mais de Londres, maior era a multidaõ de Povo que a vinha encontrar; Izabel, que tinha estado cautelosamente guardando silencio em quanto durou a incerteza do successo, foi ao seu encontro, e as duas Irmãs entráraõ na Cidade, indo a cavallo, estando armadas as cazas, as ruas juncadas de flores, e o Povo vestido de galla. Ella foi pouco depois acclamada, e coroada com a maior ostentaçaõ, e esplendor: segundo o Ritual Catholico, por GARDINER, o qual, como já dissemos, se tinha opposto á nova Igreja de CRANMER, e estava prezo na Torre, tendo sido primeiro deitado fóra do Bispado de Winchester, que era seu, e o havemos de ver brilhar como hum dos grandes cabeças que restabelecêraõ a Religiaõ Catholica. A *alegria do Povo* era sem limites. Foi esta huma coroaçaõ feita com a maior magnificencia, e com huma alegria taõ universal, que naõ achamos outra com que a possamos comparar. Todos fazem esta confissaõ. E por tanto este só facto mostra que HUME he mentiroso, quando pertende capacitar-nos, que o *Povo* naõ gostava das maximas, e doutrinas da Rainha. Este facto tem por si naõ só a *razaõ*, senaõ tambem as authoridades historicas; por ventura naõ he *natural* que os Póvos que havia só 3 annos se tinhaõ levantado em todos os lugares do Reino contra a Igreja nova, e contra os seus authores, naõ ficassem meios doidos de alegria com a acclamaçaõ da Rainha, tendo elles toda a certeza, que ella havia de derrubar esta Igreja, e destruir aquelles que os tinhaõ subjugado com a ajuda das *Tropas Allemãs?*

225. Maria principiou o seu reinado fazendo os actos os mais justos, e de maior beneficencia. Naõ lhe importando as suas commodidades, e pondo de parte a falta que lhe faria para viver com magnificencia; ella abolio a moeda falsificada, a qual seu Pai tinha feito correr, e seu Irmaõ ainda tinha feito falsificar mais; ella pagou as dividas da Coroa, e ao mesmo tempo perdoou muitos tributos. Porém o que ella desejava mais que tudo, e do interior do seu co-

raçaõ, era o restabelecimento daquella Religiaõ, debaixo da influencia da qual tinha o Reino prosperado, e tinha sido taõ feliz, e taõ grande pelo longo espaço de tantos seculos, e depois da destruiçaõ da qual só tinhaõ havido desgraças, discordias, e miserias. Haviaõ com tudo grandes obstaculos a vencer; porque ainda que os perniciosos princípios, e doutrinas dos Reformadores Allemães, Hollandezes, e Suissos, naõ tivessem feito muitos progressos entre o Povo, excepto em Londres, o qual era o grande theatro destes aventureiros famintos, e fanaticos, havia que tratar com os *que estavaõ de posse* do que se tinha *roubado*, *e saqueado*, e estes eraõ *poderosos*. He facil o imaginar, e na verdade he hum facto sem contradiçaõ, que o *Povo Ingles* se tinha levantado em todos os lugares do Reino contra a nova Igreja de Cranmer, e que tinha pedido o restabelecimento da Missa, e de parte ao menos dos Mosteiros; o qual só tinha sido subjugado pelas baionetas Allemãs, e pelas cordas, e forcas que acompanhavaõ a Lei Marcial; he muito facil ver, tendo decorrido só 3 annos, ter este mesmo Povo tido huma alegria extraordinaria, vendo o prospecto de ser destruida a nova Igreja, e a antiga restabelecida, e isto pelas ordens de huma Rainha, cuja constancia, inteireza, e piedade lhes era taõ notoria. Porém os objectos roubados eraõ tantos, e de tanto valor; os que os tinhaõ roubado eraõ taõ numerosos, e taõ poderosos, e haviaõ taõ poucos Fidalgos, e Nobres que naõ tivessem participado de hum modo, ou de outro nas hostilidades feitas á Igreja Catholica, que a empreza da Rainha era cheia de difficuldades, e embaraços. Em quanto á Igreja de Cranmer, " estabelecida por Lei, " com facilidade podia ser destruida. O ouro, a prata, as taças, as alampadas, castiçaes, e outras cousas de que os ladrões das Igrejas no reinado de " Eduardo moço " tinhaõ despojado as mesmas, naõ podiaõ ser restituidas; porém os *Altares* podiaõ, e promptamente se restabelecêraõ, e as *mezas* que tinhaõ posto no lugar dos mesmos Altares, e os Sacerdotes casados da mesma data desapparecêraõ de repente, e naõ offendêraõ, e escandalizáraõ mais os Póvos. He de notar a sensibilidade de Hume a este respeito; elle diz: " se se atten-" desse ás noções da Lei, Justiça, e Razaõ, onde domi-" na a superstiçaõ, os Sacerdotes nunca teriaõ sido deita-

" dos fóra, por cauza de serem casados, porque no tem-
" po em que se casáraõ as Leis do Reino lho permit-
" tiaõ. " Eu me maravilho, que HUME nunca lhe lembrasse que os *Frades*, e *Freiras* naõ teriaõ devido ser *lançados fóra.* Por ventura naõ eraõ as suas regras " permittidas pelas *Leis do Reino?* " Sim; e tinhaõ sido permittidas pelas mesmas Leis, durante o longo espaço de 900 annos, e *garantidas pela Magna Carta.* Elle exulta, quando *elles* foraõ deitados fóra; porém agora " esta nova cousa " ainda que contasse de antiguidade só 3 annos e meio, e ainda que devesse o seu principio a hum Rei rapaz, o qual obrava debaixo da tutoria de dois Protectores, os quaes ambos foraõ degolados por crimes de alta traiçaõ, e debaixo de hum Conselho de Estado, do qual os membros todos foraõ conjuradores contra o Soberano legitimo; estes Sacerdotes casados, os quaes pela maior parte tinhaõ sido como LUTHERO; CRANMER, KNOX, HOOPER, e outros grandes " Reformadores, " Sacerdotes antes, e tinhaõ quebrado os votos que tinhaõ feito de castidade, e por conseguinte eraõ perjuros, naõ se devia revogar huma Lei, ainda que esta Lei fosse contra o bem público, só porque a revogaçaõ desta Lei offendia os interesses de homens taes como estes! A Rainha porém tinha muita virtude, e muito amor á justiça, para pensar desta maneira, e estes apostatas foraõ lançados fóra, o que cauzou grande alegria no Povo, parte do qual tinha sido acutilado pelas Tropas Allemãs, porque pedia entre outras cousas, que fosse prohibido aos *Sacerdotes serem casados.* Os Bispos Catholicos, que tinhaõ sido expulsos por CRANMER, foraõ reintegrados, e os Bispos feitos por elle póstos na rua. O mesmo CRANMER foi prezo dalli a pouco tempo, e privado da Sé, de que taõ individamente estava de posse, e accusado por *traidor.* Em todo o Reino se celebrou outra vez a Missa; aquelles que pediaõ esmóla, naõ foraõ mais *marcados com ferro em braza*, e feitos escravos, só porque a pediaõ; e todos ficáraõ esperançados que a Inglaterra havia ainda ser Inglaterra, e que a Hospitalidade, e Caridade havia de reverdecer nella.

226. Porém havia ainda os *ladrões*, que estavaõ de posse do que tinhaõ roubado, com quem contemporizar; e agora vamos presencear huma Scena, a qual nos pareceria

hum Romance o mais agreste, se a sua existencia naõ estivesse taõ bem attestada; e he: este mesmo Parlamento, que tinha declarado que o divorcio de Catharina senteneeado por CRANMER era legitimo, e que tinha declarado que Maria era bastarda, confessou que esta mesma Maria era a legitima herdeira do Throno. Este mesmo Parlamento, que tinha abolido o Culto Catholico, e creado o Culto Protestante, com o pretexto, que o primeiro era idólatra, e digno das penas eternas, e o ultimo conforme com a vontade de Deos, abolio este ultimo, e restabeleceo o primeiro; e fez isto sem o *obrigarem*, e sem que o *ameaçassem*: isto naõ foi assim totalmente, porque temêraõ o *Povo*, a maior parte do qual era do partido da Rainha, no que dizia respeito a estes objectos, e he admiravel a *brevidade* com que se fizeraõ todas estas cousas. O ultimo Rei morreo em *Julho*, e antes do fim do *seguinte Novembro*, todos os trabalhos de CRANMER, tanto a respeito do *divorcio*, como do *Culto* estavaõ destruidos, e isto por Actos do mesmo Parlamento, que tinha confirmado hum, e estabelecido o outro. O primeiro destes Actos, declarava que Henrique, e Catharina tinhaõ estado casados legitimamente, e punha toda a culpa do acontecido em CRANMER. O segundo Acto chamava á Igreja Protestante, "estabelecida por Lei, "huma "*cousa nova, imaginada por humas poucas de opiniões singulares*, " ainda que o Parlamento, quando a estabeleceo, asseverou que ella tinha procedido do Espirito Santo. O que *agora* disseraõ era verdade, porém deviaõ ter accrescentado; " *estabelecida pelas baionetas Allemãs.* " O grande inventor CRANMER, que em fim estava em caminho de receber a justa recompensa dos muitos crimes, e maldades que tinha feito, só podia saber o destroço das suas obras de iniquidade pelo *ouvir*, estando, ainda que evidentemente criminoso de alta traiçaõ, assim como o estava DUDLEY, (prezo no seu Palacio em Lambeth,) e ouvindo que se tinha celebrado a Missa na sua Cathedral de Cantorbery, elle publicou huma Pastoral a mais inflammatoria, e injuriosa, (a qual, tomai sentido, elle depois *retractou*:) em razaõ da dita Pastoral, e da sua traiçaõ, foi mandado para a Torre, aonde estava prezo quando passáraõ estes Actos. Naõ era preciso Lei para abolir a nova Igreja. Ella de facto ficou abolida pela vontade geral da Naçaõ, e nós ve-

remos em o Número seguinte, que para restabelece-la no reinado de Izabel, foi preciso que corressem rios de sangue. Hume, imitando Fox, " o homem dos Martyres, " se queixa amargamente da " Corte, pelo *desprezo das Leis* " que ostentou, fazendo celebrar huma Missa em Latim, " com todos os ritos, e ceremonias antigas, perante as " duas Casas, quando se fez a abertura do Parlamento; " ainda que a Missa *estava abolida por Acto do Parlamen-* " *to!!* Abolida! Tambem Cromwell, com a turba multa dos seus sequazes abolio o Poder Monarchico por Acto do Parlamento, e *pelas baionetas*, e com tudo isto naõ fez com que Carlos esperasse que o Acto fosse revogado para se intitular Rei. Nem aquelles que trouxeraõ o " Libertador " Guilherme, esperáraõ que hum Acto do Parlamento os authorizasse para introduzirem o dito " Libertador. " A cousa nova " cahe por si mesma. O Povo tinha sido violentado, e por tanto tinha-lhe odio.

227. Porém quando se agitou a questaõ, se o Parlalamento havia de restaurar a Supremazia do Papa, o que se tinha *roubado* ficava em perigo, porque tomar os bens da Igreja era *sacrilegio*, e se o Papa reassumisse o Poder que tinha no Reino, elle podia insistir na *restituiçaõ* do que se tinha tirado. A maior parte das Propriedades tinhaõ sido tomadas 18 annos antes. Muitas tinhaõ sido divididas; de muitas, aquelles primeiros a quem se tinhaõ dado estavaõ mortos. O Povo miudo estava em muitos lugares dependente de novos Proprietarios, e além disto, elles naõ podiaõ com facilidade concordar a sua Fé com esta Supremazia, como elles concordavaõ a sua Fé com a Missa, e os Sacramentos. A Rainha com tudo, ainda que desejasse com todo o coraçaõ evitar toda a apparencia de sanccionar os roubos que tinhaõ sido feitos á Igreja, se vio reduzida á triste necessidade de se arriscar a ter huma guerra civil, por cauza da Supremazia do Papa; deixando seu Reino sem se reconciliar com a Igreja; e ficar ella com o titulo de Cabeça da Igreja, que tanto aborrecia; ou fazer huma *Concordata com os saqueadores*. Ella foi aconselhada para preferir este ultimo arbitrio; fica duvidoso se naõ seria melhor para o Reino, antes soffrer huma guerra civil, mesmo quando o seu resultado fosse a favor dos saqueadores; o que segundo a probabilidade huma-

na naõ teria acontecido. Reparai bem em que triste estado esta questaõ pôz a Rainha. Apenas havia hum Nobre, hum Fidalgo, ou hum homem de representaçaõ no Reino, que naõ tivesse manchado as suas mãos, participando dos bens saqueados. Os *Bispos Catholicos* todos, á excepçaõ de FISHER, tinhaõ concordado em abolir a Supremazia do Papa. O Bispo GARDINER, que agora tinha o cargo de CHANCELLER MÓR, foi hum destes; ainda que depois fosse privado do seu Bispado, e prezo, em razaõ de se ter opposto aos subsequentes planos de CRANMER. Estes Bispos Catholicos, e particularmente Gardiner deviaõ desejar naturalmente passar por esta questaõ o melhor que lhes fosse possivel; pois que naõ lhes estava bem agora aconselhar a Rainha para que se pozesse em risco de ter huma guerra civil, para restaurar huma cousa, para a aboliçaõ da qual, elle com tanto affinco tinha concorrido. E como poderia ella emprehender, e fazer isto contra os votos dos seus Conselheiros?

228. Apezar de tudo, a Rainha da qual o zelo igualava a sinceridade, se inclinou á restauraçaõ da Supremazia e por esta razaõ fez huma Concordata com os expoliadores. Todo o mundo conheceo *agora*, e com elle a desgraçada Naçaõ, que tinha sido roubada, e reduzida á maior miseria, porque aquella cousa, á qual tinhaõ impudentemente dado o nome de " Reforma, " e viraõ mais claro que a luz do dia, que todos os Authores da " Reforma; " que todos os improperios contra o Papa; que todas as accusações contra os Frades, e Freiras; que todos os pretextos dos abusos com que criminavaõ a Igreja Catholica; que todos os confiscos, saques, e sangue derramado; que tudo isto desde o principio até ao fim, tinha nascido do *amor de roubar*; porque *agora* as duas Casas Parlamentarias, que tinhaõ, havia só 3, ou 4 annos antes, estabelecido a Igreja de CRANMER, e declarado que a mesma Igreja era obra " *do Espirito Santo*, " agora estes Santos homens " Reformadores " confessáraõ *tendo primeira feito o ajuste de conservar os roubos*, (servindo-nos das palavras de HUME,) que elles estavaõ criminosos por se terem apartado da *Igreja verdadeira*; protestáraõ o seu sincero *arrependimento pelas transgressões passadas*; e declaráraõ a resoluçaõ em que estavaõ de revogar todas as Leis, que *tinhaõ feito em prejuizo da authoridade do Papa*. Por ventura tem o Povo

de Inglaterra conhecimento destas transacções? Naõ; naõ ha hum homem, ou pessoa, em 50 mil, que o saiba. Estes foraõ, tomai bem sentido, os *homens que fizeraõ a Religiaõ Protestante na Inglaterra.*

229. Este objecto he taõ importante, que o naõ devemos deixar sem contarmos algumas particularidades. A Rainha naõ tinha junto a si hum só homem de authoridade, que se naõ tivesse apartado do caminho recto, durante hum, ou outro, ou ambos os reinados antecedentes. Havia só o Cardeal Pole, do qual, e do assassinio de sua velha, e veneravel Mãi, temos fallado no parrafo 115. Elle ainda estava no Continente; porém agora podia com toda a segurança tornar para a sua Pátria; á qual a fama dos seus talentos, e virtudes faziaõ tanta honra. O Cardeal foi nomeado pelo Papa seu *Legado*, ou Representante da sua Pessoa na Inglaterra. A Rainha tinha casado em 25 de Julho de 1554 com Filippe, Principe de Hespanha, filho, e herdeiro do Imperador Carlos V.; deste casamento eu logo fallarei largamente.

230. Em Novembro do mesmo anno se convocou o Parlamento, e se abrio com huma esplendida Procissaõ das duas Casas, indo atraz o Rei, e a Rainha; o primeiro a cavallo, e a segunda em huma liteira, vestidos de purpura. O primeiro Acto foi revogar a Sentença que tinhaõ dado contra Pole, em o reinado do cruel Henrique. Em quanto se tratava disto, muitos Nobres, Fidalgos, e Cavalheiros tinhaõ partido para Bruxellas, para conduzirem Pole para Inglaterra; e he digno de reparo, que entre estes tinha ido Sir William Cecil, o qual foi depois o mais acerbo, e cruel inimigo dos Catholicos, e da sua Religiaõ no reinado de Izabel. Pole foi recebido em Dover com todas as demonstrações de huma alegria geral, e prazer, e antes de chegar a Gravesende, aonde embarcou para Londres; dois mil homens dos mais abastados dos arredores o acompanháraõ a Cavallo. Este he hum facto, que entre milhares de outros, attesta qual era entaõ a populaçaõ, e a opulencia da Inglaterra.

231. Em 29 de Novembro fizeraõ as duas Casas petiçaõ ao Rei, e á Rainha. Nesta petiçaõ ellas expressavaõ o profundo pezar que tinhaõ pelo crime que haviaõ commettido apartando-se da Igreja, e pedindo a SS. MM. que *como*

ellas naõ tinhaõ sido culpadas neste peccado, fossem servidas interceder para com o Santo Padre, para lhes perdoar, e readmitti-las no Rebanho de Christo. No dia seguinte a Rainha estando sentada no Throno, tendo ElRei á sua esquerda, e o Legado do Papa, Pole, á sua direita, o Lord Chanceller, Bispo Gardiner, lêo a petiçaõ; o Rei, e a Rainha entaõ falláraõ a Pole, e este no fim de hum longo discurso, deo em nome do Papa a ABSOLVIÇAÕ ás duas Casas, e a toda a Naçaõ, *em Nome do Padre, do Filho, e do Espirito Santo*; e no fim destas palavras os membros das duas Casas, que estavaõ de *joelhos*, disseraõ em alta voz : AMEN.

232. Desta maneira tornou Inglaterra a ser hum Paiz *Catholico.* Ella *tornou a entrar* para o " Rebanho de Christo, " porém o Rebanho tinha sido roubado da sua hospitalidade, e caridade, e os ladrões antes de ter pronunciado o " *Amen*, " tinhaõ tomado todas as precauções para naõ restituir os roubos que tinhaõ feito. O Papa tinha duvidado em consentir nisto: o Cardeal Pole, que era hum homem justiceiro, ainda tinha hesitado mais, porém como nós temos visto, GARDINER, que agora era primeiro Ministro da Rainha, e em verdade era aquelle com quem a Rainha só se aconselhava, era pela Concordata: e por esta razaõ esta gente de " *Amen*, " quando confessando que elles tinhaõ *peccado pela rebelliaõ*, em virtude da qual rebelliaõ, e só por este motivo, estavaõ senhores, e possuidores dos bens da Igreja, e dos Pobres, em quanto elles pediaõ a *absolviçaõ* deste peccado; em quanto elles se uniaõ com a Rainha, cantando o TE DEUM em *acçaõ de graças por esta absolviçaõ*; em quanto elles faziaõ estas cousas, *decretavaõ que todos os possuidores dos bens da Igreja ficassem com elles*, e que todo aquelle que por qualquer modo, ou maneira procurasse molestallos, ou perturballos seria criminoso de *præmunire*, (1) e *castigado* com a pena correspondente.

233. He sem dúvida que o ver-se obrigada a Rainha

---

(1) Termo forense de crime que traz comsigo a pena de confisco de bens.

Nota do Traductor.

a assentir a este Decreto lhe ferio o íntimo do coraçaõ, a qual foi a *peor acçaõ* de todo o seu reinado, naõ exceptuando as fogueiras de *Smithfield*, com todas as exaggerações com que as contaõ. Temos visto a situaçaõ em que ella estava para com os do seu Conselho, e particularmente para com Gardiner, o qual além de ser hum Ministro muito activo, e muito zeloso, era hum homem que possuia os maiores talentos. Temos visto que apenas havia homem de alguma preponderancia, que naõ tivesse participado de huma, ou outra maneira dos roubos; com tudo apezar dos embaraços, e das contradicções de que se via rodeada; ella teria feito muito melhor seguindo os impulsos da sua consciencia, e fazendo o que era *justo*, deixando a Deos as consequencias, assim como ella tinha feito com tanto denodo, quando Cranmer, e todos os infames Conselheiros de Duarte VI. lhe mandáraõ ordem para que naõ ouvisse Missa, e lhe tiráraõ cruelmente os seus Capellães.

234. Com tudo, ella tinha determinado *naõ ficar com cousa alguma.* O velho Henrique como *Cabeça da Igreja*, tinha reservado para si o *Dizimo*, e as *Primicias*; quero dizer, o rendimento do primeiro anno de cada hum dos beneficios, com a Decima do rendimento annual de cada hum dos mesmos; e por conseguinte o Rei Duarte tinha continuado a recebêllos. Além disto havia *algumas* propriedades da Igreja, algumas dos Hospitaes, e outras cousas, que todas juntas faziaõ huma grande somma, as quaes estavaõ na Coroa, e das quaes a Rainha podia dispôr. Em Novembro de 1555 ella entregou á Igreja as *Decimas*, e as *Primicias*, e os *Dizimos*; as quaes com os Dizimos que seus dois immediatos predecessores tinhaõ empolgado, e de que estavaõ de posse rendiaõ cada anno 63000 libras esterlinas, pouco mais, ou menos de dinheiro daquelle tempo, que he igual a hum *milhaõ* de libras esterlinas do tempo presente. Naõ ha exemplo de nenhum *outro Soberano*, que tenha feito huma acçaõ semelhante. Nós havemos de ver a " *boa* Rainha Bess " (Izabel) retomando-os para si; e posto que ainda havemos de ver a Rainha Anna restituindo-os á Igreja, devemo-nos lembrar que no tempo de Maria, a Coroa, os Embaixadores, os Officiaes da Casa Real, as Tenças, e todos os Empregados, eraõ pagos *pe-*

los rendimentos das terras da Coroa, das quaes o remanescente vemos ainda nesse pequeno resto, a que chamaõ " terras da Coroa. " Nestes tempos só se pediaõ *tributos* por occasiaõ de *guerra*, ou outros motivos realmente *nacionaes*; e Maria já havia dois annos e meio que era Rainha, e ainda naõ havia exigido dos Póvos nem hum só real debaixo de nenhum pretexto. De modo que este acto de restituir as decimas, e primicias foi effeito da sua generosidade, e piedade, e *sómente sua*; porque foi feita contra as representações do seu Conselho de Estado, e naõ sem *grande opposiçaõ do Parlamento, he que o Bill passou*, porque todos elles temiaõ que este acto de justiça da Rainha, houvesse de augmentar a cólera dos Póvos contra os expoliadores. Porém a Rainha esteve firme, dizendo, que ella havia de mostrar que era realmente, e naõ só no nome " *Defensora da Fé.* " Esta he a mulher, á qual nos ensináraõ para que lhe chamassemos a *sanguinolenta* Rainha Maria.

235. Naõ parou aqui a Rainha, mas continuou a restuir as *terras da Igreja, e das Abbadias*, que tinha em seu poder, naõ lhe importando as consequencias, e estando na firme resoluçaõ de naõ conservar cousa alguma daquillo que tinha pertencido á Igreja. Tendo convocado alguns membros do seu Conselho, ella lhe fez patente esta sua resoluçaõ, e lhe mandou que fizessem hum relatorio de todas as terras, e mais propriedades que tinhaõ pertencido á Igreja, para que ella podesse ajuizar, e fazer adopçaõ das medidas proprias para executar os seus intentos. A sua vontade era applicar as rendas, o mais que fosse possivel, para desempenhar os seus encargos antigos. Ella começou pela *Abbadia de Westminster*, a qual tinha sido em o anno de 610 o local de huma Igreja, immediatamente que o Christianismo foi introduzido por Santo Agostinho; a qual Igreja tinha sido demolida pela Dinamarquezes, e em 958 reedificada por ElRei Edgar, e por S. Dunstan, o qual pôz alli 12 Monges da Ordem de S. Bento, e a qual no tempo de Duarte, o Confessor, era huma Abbadia muito magnifica, e de grandes rendas em 1049. Esta Abbadia quando foi sequestrada, e supprimida por Henrique, tinha rendas que chegavaõ a 3977 libras annuaes, de *boa, e antiga renda*, em dinheiro daquelle tempo, e por isso igual a quasi *oitenta mil libras annuaes* do dinheiro de hoje. Mui-

to pouco de tudo isto existia em poder da Rainha, tendo com toda a probabilidade sido repartidas a maior parte das propriedades pelos empolgadores dos dois reinados antecedentes. Porém o que ainda existia na Coroa, ella o fez restituir, de modo que a Abbadia de Westminster tornou a ver dentro de seus muros huma Congregaçaõ Benedictina. Ella depois restaurou o Convento de Frades em *Greenwich*, no qual eraõ Conventuaes PEYTO, e ELSTOW, os quaes, como vimos nos parrafos 81, e 82, defendêraõ com tanto denodo na presença do tyranno a cauza da sua infeliz, e desgraçada Mãi, e por isso soffrêraõ a furia deste tyranno feroz. Ella reedificou o Convento dos Frades de habito preto em Londres. (Black Friars.) Ella restabeleceo o Convento de Freiras em *Siaõ*, ao pé de Brentford, em o local onde agora está a Casa de Siaõ, (Sion house.) Em *Sheen*, ella restaurou o Priorado. Ella restaurou, e dotou com toda a liberalidade o Hospital de S. Joaõ, em *Smithfield*. Ella reedificou o Hospital em a *Savoye*, para beneficio dos Pobres, dando para isto huma porçaõ annual proporcionada do seu bolsinho, e como era muito provavel que o seu exemplo fosse seguido, e imitado, como observa o DOUTOR HEYLYN, (Protestante, e grande inimigo da sua memoria) " he difficil o dizer o que fariaõ, imitando-a os " Fidalgos, e os Nobres a este respeito, se a Rainha tives-" se vivido mais alguns annos. "

236. Estes actos eraõ taõ louvaveis, taõ decedidamente bons, e taõ claramente motivados pelo amor da justiça, caridade, e generosidade da parte da Rainha, que tendo chegado ao nosso conhecimento, de companhia com hum grande zelo pela Religiaõ Catholica, nos faz acordar a nossa curiosidade, desejando ver as reflexões que a este respeito faz o malévolo, e indigno HUME. Ella de seu motu proprio, e mesmo contra a vontade de homens muito poderosos, restituio desta maneira huma renda annual de mais de *milhaõ e meio de libras esterlinas. E porque razaõ o fez?* Fê-lo porque o possuia injustamente, tendo sido roubado, porque a Coroa se tinha apossado com violaçaõ da Magna Carta, e de todas as Leis, e usos do Reino; porque ella esperava poder restaurar a hospitalidade, e a caridade, que seus Predecessores tinhaõ desterrado do Reino, e porque a sua consciencia, como ella mesmo declarou, lhe

prohibia o reter os bens mal adquiridos, fazendo maior apreço (como ella disse aos seus Conselheiros) " da sua consciencia, do que de dez Reinos. " Por ventura houve nunca huma acçaõ mais digna de louvor? E aonde se podem ir buscar motivos mais excellentes? Com tudo, Hume, o qual *exalta*, *e louva* o Acto em o qual insistiraõ os empolgadores, para conservarem a parte que possuiaõ dos roubos, chama a esta nobre acçaõ da Rainha, " *imprudencia*, " e attribue-a *inteiramente* á influencía do novo Papa, e nos diz, que este fizera dizer-lhe pelos seus Embaixadores, que aos Inglezes jámais se haviaõ de abrir as Portas do Paraiso, sem que primeiro fossem restituidas *todas* as propriedades da Igreja. Oh quanto he falsa esta asserçaõ! Apezar da authoridade de Hume, se collige deste facto, que se naõ póde negar, que ella deo as Decimas, e as Primicias aos Bispos, e Sacerdotes da Igreja Ingleza, e naõ ao Papa ao qual se pagavaõ antigamente. Por tanto, o que diz Hume, he falso. Continúa elle, dizendo, que as reflexões do Papa foraõ pouco attendidas, e desprezadas pela *Naçaõ*. Pelos *expoliadores*, he que elle quer dizer; porque he obrigado a confessar que de *todas as partes* do Reino, os *Póvos*, no reinado de Duarte, *tinhaõ pedido que parte dos Mosteiros fossem restaurados*, e naõ he evidente, que estes mesmos Póvos se alegrassem muito, vendo que a sua Soberana principiava a fazer estes restabelecimentos: Porém todo o trabalho de Hume he para diminuir o mais que lhe for possivel, o merecimento destas generosas, e virtuosas acções de huma Rainha que tem sido taõ vil, e infamemente calumniada.

237. Os succéssos depressa provåraõ a esta boa, justa, porém singularmente desgraçada Rainha, que ella teria feito muito melhor em se arriscar a ter huma guerra civil contra os expoliadores, do que assentir ao Acto do Parlamento, em virtude do qual ficáraõ pacificos possuidores do que tinhaõ roubado. A generosidade do seu exemplo naõ lhe fez impressaõ alguma; mas pelo contrario fez com que elles a aborrecessem, porque os expôz ao odio público, fazendo ver a conducta delles taõ differente da da Rainha, e como tal mui desfavoravel para elles. Por esta razaõ, mais do que por nenhuma outra, nascêraõ as desordens que a perseguíraõ durante o resto do seu curto reinado.

238. Havia poucos mezes que ella estava de posse do Throno, quando rebentou huma rebelliaõ, fomentada pelos prégadores da " Reforma, " que tanto tinhaõ gritado em favor de Lady JANE GREY, e que agora tinhaõ descoberto, entre outras cousas, que era contrario á palavra de Deos, o ser governado por huma mulher. Os rebeldes que foraõ apanhados com as armas na maõ, foraõ desbaratados, e os cabeças executados, e na mesma occasiaõ a Lady Jane mesma, que tinha sido convencida do crime de alta traiçaõ, e estava preza; porém tinha-se-lhe demorado a sentença até agora, e com toda a probabilidade se lhe continuaria a demorar, se a sua vida naõ fosse hum incentivo que sustentava as esperanças dos traidores, e desaffectos. E tem chamado a esta Rainha " *amiga de sangue!* " e aonde he que se póde achar hum exemplo de brandura semelhante a este, para com huma creatura que estava criminosa de alta traiçaõ, tendo-se feito acclamar Rainha? Depois houve outra rebelliaõ que foi destruida do mesmo modo: foi seguida pela execuçaõ dos principaes traidores, os quaes tinhaõ sido induzidos pela facçaõ Protestante da França, se he que o naõ foraõ pelo Governo da mesma França, o qual era inimigo declarado da Rainha, em razaõ do seu casamento com Filippe, Principe de Hespanha; o qual casamento foi cauza de grandes descontentamentos, e de muitas calumnias feitas pelos Protestantes, e pelos desaffectos de todas as sortes.

239. O Parlamento, logo que a Rainha subio ao Throno, lhe pedio que se casasse, porém que naõ casasse com *estrangeiro*. Oh quanto está mudado o nosso modo de pensar! Os Inglezes sempre tiveraõ antipathia pelos Estrangeiros, até que por hum puro amor pela Religiaõ Protestante os desejáraõ, e muito depressa experimentáraõ as felicidades que lhes trouxe hum, que principiou a obra dos *funding* (Bancos,) e da *divida Nacional*. A Rainha porém depois de grandes deliberações, determinou casar com Filippe, que era filho, e herdeiro do Imperador Carlos V., e o qual ainda que era viuvo, e tinha filhos da primeira mulher, era muito mais moço do que a Rainha; que fazia (em Julho de 1554,) 39 annos, e Filippe só tinha 27. Filippe chegou a Southampton, em Julho de 1554, acompanhado pelas Armadas combinadas de Hespanha, Inglater-

ra, e dos Paizes baixos, e em 26 do mesmo mez, se fez o casamento na Cathedral de Winchester, fazendo as ceremonias GARDINER, que era Bispo da mesma Sé; assistindo a este acto grande número de Nobreza de todas as partes da Christandade. Para mostrar o pouco, ou nenhum crédito que merece HUME, digo que HUME conta que este casamento se fez em *Westminster*, e a este respeito accrescenta outros factos igualmente falsos. O que elle conta desta transacçaõ he hum verdadeiro Romance tirado dos authores Protestantes, e assim mesmo vergonhosamente torcido por elle para manchar o crédito, e o caracter da Rainha.

240. Nas circumstancias daquelle tempo, este casamento foi feito com toda a politica, e inteiramente pelos interesses da Inglaterra. Pondo de parte IZABEL, o herdeiro mais proximo ao Throno era *Maria Rainha de Escocia*, a qual estava justa para casar com o Delfin de França, de modo que a Inglaterra podia com muita facilidade vir a ser do Rei de França; e no que diz respeito a Izabel, mesmo suppondo que ella sobrevivia á Rainha, ella estava declarada bastarda por dois Actos do Parlamento; porque o Acto que tinha passado havia pouco tempo, declarando que Catharina tinha sido mulher legítima de seu Rei, fazia que sua Mãi (o que com verdade tinha declarado CRANMER) fosse huma adultera aos olhos da Lei, porque ella o era de facto. Além disto como era muito natural que a França, e Escocia viessem a ser de hum mesmo Principe, era preciso que Inglaterra se prevenisse, fortalecendo-se, para o que podesse acontecer. Esta foi a Politica que dictou este célebre casamento, o qual os Authores que contaõ esta historia, attribuem calumniosamente aos mais sórdidos, e infames motivos; em o que elles tem seguido o exemplo que lhes deraõ os malvados traidores dos tempos em que isto aconteceo, e he pena que elles naõ vivessem entaõ, para participarem do mesmo que elles tiveraõ.

241. Naõ houve nunca, nem ha de haver cousa mais honrosa para a Inglaterra, do que toda esta transacçaõ; com tudo, daqui he que os traidores daquelles tempos tiráraõ pretextos, os quaes pelas razões obvias do antecedente parrafo, e sendo constantemente ajudados, e comprados pela França, e induzidos pelos discipulos de CRANMER, e

pela corja dos Mestres Allemães, e Hollandezes, com que fomentáraõ as rebelliões. Na occasiaõ em que os rebeldes marcháraõ para Londres, pouco tempo antes do casamento de Maria, ella foi a Guildhall, (casa do Senado) e alli fallou aos Cidadãos, dizendo, que se a ella lhe viesse á imaginaçaõ, que o seu casamento era *prejudicial ao seu Povo, ou a honra do Estado*, ella o naõ faria; e que se o Parlamento se persuadisse que naõ era util a todo o Reino, ella jámais se casaria. " Por tanto, accrescentou ella, " tende firmeza com os rebeldes, os quaes saõ vossos, " e meus inimigos, naõ vos amedronteis, porque em quan- " to a mim, eu naõ os temo. " Despedio-se, e a sala ficou retenindo com vivas, e acclamações.

242. Quando se fizeraõ patentes as condições do casamento, entaõ se conheceo com toda a evideneia, que a Rainha, tanto nesta occasiaõ como em todas as outras, tinha cumprido a sua palavra religiosamente; e Hume mesmo he obrigado a confessar, que as condições eraõ muito " *favoraveis* aos *interesses*, *segurança*, e mesmo para a " *grandeza da Inglaterra*. " Entaõ que *mais* era preciso? E se, como diz Hume, " estas condições naõ contentáraõ a Naçaõ, " a conclusaõ que devemos tirar, he que a Naçaõ, era louca, e ingrata. Isto com tudo he huma grande falsidade; porque aquillo que Hume attribue a toda a Naçaõ, só pertence aos expoliadores, e aos fanaticos, os quaes elle no Romance que fez deste Reino, sempre chama *Naçaõ*. As condições tiradas de Rymer por Hume, saõ: ainda que Filippe tinha o *titulo* de Rei, toda a administraçaõ seria inteiramente da Rainha; que a nenhum estrangeiro se daria Officio no Reino; que se naõ faria mudança em as Leis, usos, e privilegios dos Inglezes; que a Hespanha pagaria no caso da Rainha sobreviver a seu marido 60000 libras esterlinas annuaes, como legado deixado pelo mesmo á Rainha; (igual a hum *milhaõ* no tempo presente:) que os filhos machos que procedessem deste casamento herdariaõ com a Inglaterra, Borgonha, e os Paizes baixos: e que se D. Carlos filho de Filippe, pelo seu primeiro casamento, morresse sem successaõ, a successaõ de Maria, fossem machos, ou femeas, herdariaõ Hespanha, Sicilia, Milaõ, e todos os outros Dominios de Filippe. Pouco antes de se fazer a ceremonia do casamento, hum Enviado

do Imperador, Pai de Filippe, entregou ao Chanceller de Inglaterra o Acto em que abdicava em seu filho o Reino de Napoles, e o Ducado de Milaõ; pensando o Imperador, que naõ era decente que a Rainha de Inglaterra casasse com hum homem que ainda naõ era Rei.

243. Qual he o contracto mais honroso que tenha feito qualquer Naçaõ, que iguale a este feito com a Inglaterra? Qual he a Rainha? Qual o Soberano, que tenha tido mais em vista a gloria dos seus Póvos? Com tudo parece ser hum facto, que o todo da Naçaõ naõ ficou satisfeito com esta alliança *estrangeira*; e eu naõ sou daquelles que estaõ inclinados a censurar este ciúme. Porém posso eu em consciencia louvar, ou mesmo abster-me de censurar este ciúme dos nossos Antepassados Catholicos, sem sentir como Protestante, cahirem-me as faces com vergonha, pelo acontecido nestes tempos Protestantes, e mesmo no nosso tempo? Quando huma outra *Maria*, e huma Maria *Protestante* subio ao Throno; por ventura o Parlamento tomou cuidado para que ella tivesse só toda a authoridade, naõ ficando ao seu esposo senaõ meramente o *titulo* de Rei? Fez elle com que os *Estrangeiros* naõ podessem ter Officios na Inglaterra? Certamente naõ. Este Estrangeiro, este Marido Hollandez, teve *toda a authoridade*, e trouxe comsigo multidões de estrangeiros, deo-lhes os maiores titulos, e repartio com elles os bens da Coroa, bens que possuia a Coroa, ao menos parte delles, desde o tempo do mesmo Alfredo: esta transacçaõ he a chamada "*Gloriosa*" e isto pelos mesmos homens que chamaõ "*Ignominioso*" ao reinado de Maria! Que he isto? O bom senso, e a verdade naõ haõ de reinar nunca na Inglaterra? Havemos nós ser enganados sempre?...

244. E se nós descermos aos nossos queridos dias Protestantes, vemos o Principe de *Saxe-Cobourg*, o herdeiro de *tantos, e taõ poderosos dominios*? Por ventura trouxe elle para Inglaterra 29 caixas de *dinheiro, que foi conduzido para a Torre em 22 carros, e 99 bestas de carga*? Dotou elle os descendentes de sua mulher com *grandes Reinos, e Estados*? Temos nós visto que *seu Pai* o fizesse *Rei*, na vespera do seu casamento, porque hum homem que tivesse hum titulo menor naõ devia *casar com huma Rainha de Inglaterra*? Deo elle á sua noiva, como presente de noi-

vado, em joias, pelo valor de *meio milhaõ do nosso dinheiro?* Temos nós visto a Escriptura, pela qual a Princeza Carlota havia de receber, no caso de elle morrer primeiro *hum milhaõ de libras esterlinas cada anno?* Naõ: mas (vinde, e gabai-vos do que fizestes, desavergonhados detractores daquella Catholica Rainha,) vemos o nosso Parlamento Protestante DANDO-LHE 50000 libras esterlinas cada anno, tiradas *dos tributos que nos fazem pagar*, se elle sobrevivesse a ella, cuja somma nós pagâmos agora, e havemos ainda de pagar, talvez estes quarenta annos. Oh como nos vemos nós abatidos, e vilipendiados, se comparâmos a nossa conducta com a de nossos Pais Catholicos!

245. No que tenho contado, eu me naõ tenho cingido estrictamente á ordem chronologica, a qual faria com que o que digo fosse dividido em muitas parcellas destacadas; porém eu declaro agora, que o casamento foi antes da reconciliaçaõ com o Papa, e tambem antes da Rainha fazer a generosa restituiçaõ das propriedades pertencentes á Igreja, e aos Pobres, das quaes ella estava de posse. Foi tambem anterior a estes terriveis castigos que os *Hereges* soffrêraõ, dos quaes castigos eu vou agora fallar, e dos quaes ainda que monstruosamente exaggerados pelo mentiroso Fox, e outros, ainda que fossem meramente nada, comparados com aquelles que Izabel fez soffrer aos Catholicos depois, os quaes apenas se podem chamar *cruéis*, quando se comparaõ com os rios de sangue Catholico, que corrêraõ na Irlanda, foraõ com tudo muito lamentados por todos, e por ninguem mais do que pelos Catholicos, cuja Religiaõ, ainda que estes castigos naõ procedessem della, com tudo tem sido calumniada, e increpada como sendo a cauza, e a unica cauza de os ter havido.

246. Temos visto nos parrafos 200, e 201, que Babel de opiniões, e Religiões introduzio CRANMER, e a turba multa dos seus adherentes; tambem temos visto a immoralidade, e toda a qualidade de vicios, introduzida por elles; dos quaes o resultado foraõ discordias, e inimizades sem número. Além disto era taõ natural que a Rainha desejasse acabar com todas estas Seitas, e que ella pozesse todos os seus desvellos para conseguir este fim, que nos naõ admirâmos, de que ella vendo que todos os meios que tinha procurado para isto, naõ tinhaõ produzido o effeito deseja-

do, lançasse maõ de meios mais severos, os quaes as Leis permittiaõ, para concluir este objecto. Os traidores, e os cabeças dos rebeldes do seu reinado, eraõ todos, ou affectavaõ ser das novas Seitas. Ainda que poucos em número, elles suppriaõ esta falta com a sua malevolencia incançavel pelos exforços incessantes que faziaõ para perturbar o Estado, e o que mais he, para acabarem com a mesma Rainha. Porém eu estou resolvido a naõ admittir desculpas a seu sespeito, que sejaõ fundadas nas provocações, e injúrias, que lhes fizeraõ pessoalmente a ella, e tambem rejeitar todas as apologias fundadas na *disposiçaõ*; *e influencia dos seus conselheiros*; porque se houvesse alguem, que *se lhe opposesse* para que os Hereges naõ fossem queimados, certamente elles nunca o teriaõ sido. Estas fogueiras podem muito bem ser attribuidas a ella; porque mesmo o malévolo Hume diz, que ella era *sincera*, e por tanto podemos com toda a justiça concluir, que a razaõ de o fazer foi para acabar a propagaçaõ entre os seus Póvos de erros, que ella julgava destruiriaõ as suas almas, e que o permittir que os mesmos erros se divulgassem, tambem seria cauza da condemnaçaõ da sua mesma alma: e precisamos nós dizer muitas cousas mais para a defendermos, quando vemos que estas novas luzes, ainda que divididas em muitas Seitas, todas ellas concordavaõ ensinando a doutrina abominavel, de que a *Fé só* salvava, sem ser acompanhada das *boas obras*?

247. Como preliminar do castigo dos Hereges passou no Parlamento hum Acto em Dezembro de 1554, (anno e meio depois que a Rainha subio ao Throno) para restabelecer os antigos estatutos relativos á *heresia*. Estes estatutos foraõ passados a primeira vez contra os Lollards, nos reinados de Ricardo II., e Henrique IV., e elles mandavaõ, que os Hereges contumazes fossem *queimados*. Estes estatutos foraõ alterados no reinado de Henrique VIII. para *poder confiscar*, *e apossar-se dos bens* dos Hereges; e no tempo de Duarte VI. foraõ *revogados*, naõ por *compaixaõ*, mas porque conforme estes estatutos, heresia era, divulgar opiniões contrarias á *Fé Catholica*, e por tanto, isto naõ servia para o novo estado de cousas em que dominava a nova Igreja "*estabelecida por Lei.*" Por tanto, entaõ a doutrina era, que a herezia se devia castigar pela *Lei com-*

mum, e que no no caso de os Hereges estarem contumazes deviaõ ser *queimados*, e nesta conformidade muitos foraõ castigados, e alguns queimados neste reinado, em virtude de procéssos na Lei commum; e estes foraõ Protestantes, que diversificavaõ da Igreja de Cranmer, e por elle condemnados ao fogo. Agora pois sendo a Religiaõ Catholica outra vez a Religiaõ do estado, julgáraõ necessario restituir os antigos estatutos, os quaes foraõ outra vez póstos em execuçaõ. Aquillo que tinha sido Lei, durante 7 reinados, comprehendendo quasi dous Seculos, e alguns dos mesmos reinados, sendo dos mais felices, e de mais gloria para a Inglaterra, hum dos Reis tendo tomado o *titulo de Rei de França*, e outro tendo sido *coroado em Paris*; aquillo que tinha sido Lei durante hum taõ longo espaço de tempo tornava agora a ser Lei; de modo que nisto *nada havia de novo*. E observai, que posto que estes estatutos foraõ outra vez derrogados, quando a politica de Izabel a induzio para se fazer Protestante, ella fez fazer outros em seu lugar, e tanto ella, como o seu successor James I., *queimáraõ Hereges*; ainda que elles tivessem, como logo veremos, modos mais expeditivos, e com menos *bulha*, para desterrar deste mundo aquelles que ainda tinhaõ bastante constancia para observar a Religiaõ de seus Pais.

248. Tendo sido feitas as Leis, naõ deviaõ ficar sem se executar. Ellas se executáraõ principalmente, em consequencia das Sentenças dadas no Tribunal espiritual por Bonner, Bispo de Londres. O castigo se fazia do modo costumado, levando-ôs á rastos para o lugar da execuçaõ, e alli sendo queimados, estando o padecente prezo a huma estaca no meio de hum monte de lenha, o qual deitando-se-lhe fogo consummia o mesmo padecente. O Bispo Gardiner, que entaõ era Chanceller, tem sido accusado pelos Authores Protestantes de ser quem aconselhou este methodo. Eu naõ acho documento algum que próve esta accusaçaõ. Todos concordaõ dizendo, que Pole, que agora era Arcebispo de Cantuaria, em lugar de Cranmer, desapprovou estas cousas. Naõ se póde tambem negar, que hum *Frade Hespanhol, que era Confessor de Filippe*, prégando na presença da Rainha, desapprovou altamente estas cousas. Ora como a Rainha havia com mais probabilidade ouvir os conselhos de Pole, e principalmente de Filippe,

do que os dados por GARDINER; podemos com razaõ presumir que a *medida foi toda sua.* E no que diz respeito a BONNER, o qual tem sido taõ calumniado por esta cauza, elle tem sido tratado com muita crueldade por CRANMER, e pelos seus Protestantes. O Conselho estava accusando contínuamente os Bispos, (e mais que todos a BONNER) de serem muito *froxos*, e *vagarosos* em cumprir esta parte das suas obrigaçoẽs. Na verdade he sem dúvida que o Conselho nesta parte fallava do mesmo modo que entaõ era a opiniaõ geral, porque ainda que os Francezes naõ cessassem de fomentar rebelliões contra a Rainha, nenhum dos pretextos dos rebeldes foi *porque ella castigava os Hereges.* As suas queixas versavaõ só a respeito da *alliança com Hespanha*, e nunca respeito ás *fogueiras de Smithfield*, ainda que ultimamente nos tenhaõ querido capacitar que esta ultima foi o motivo; porém o facto he que as pessoas condemnadas á morte eraõ pela maior parte do caracter o mais infame, muitas das quaes eraõ *estrangeiras*, quasi todas morando em Londres, e chamadas pelo Povo, por escarneo, os " *Evangelistas Londristas.* " Sem dúvida, de 277 pessoas, (este he o número que diz HUME, referindo-se á authoridade de Fox) alguns podem ter sido *Martyres* das suas opiniões, e terem sido pessoas sinceras, e virtuosas; porém neste número de 277, muitos foraõ convencidos de crimes capitaes horrorosos, alguns delles notoriamente traidores, como RIDLEY, e CRANMER. Estes devem ser tirados para fóra juntamente com os que *viviaõ* quando Fox publicou pela primeira vez o seu Livro, e o qual expressamente pedio, e rogou, cedendo da honra de ter hum lugar entre os seus " *Martyres.* " E para próva da total falta de respeito em Fox pela verdade, vamos narrar o seguinte facto. No seguinte reinado hum Parocho Protestante (assim o conta *Antonio Wood*, tambem Protestante) prégando hum *Sermaõ*, disse, trazendo á collecçaõ Fox, que hum Catholico chamado GRIMWOOD tinha sido grande inimigo dos Evangelizadores, (Gospellers) e tinha sido castigado por hum *juizo de Deos*, *sahindo-lhe as entranhas do corpo.* GRIMWOOD, que naõ só estava *vivo* quando se prégava o Sermaõ, mas aconteceo *que estava na Igreja, e o ouvio*, por motivo do que pôz *huma acçaõ de injúria contra o Prégador.* Outra próva das falsidades de Fox, diz res-

peito á morte do Bispo GARDINER: FOX, BURNETT, e outros infames calumniadores dos Actos, e dos Actores no reinado da Rainha Maria, dizem que GARDINER no dia da execuçaõ de LATIMER, e RIDLEY naõ fôra jantar, esperando que lhe viesse a noticia de se ter concluido a execuçaõ, e que o Duque de Norfolk, que havia de jantar com elle, mostrou grande mágoa pela demora, e que quando chegou a noticia " transportados de alegria " se sentáraõ á meza, aonde GARDINER de repente se vio assaltado por huma *disuria*, e morreo soffrendo dores terriveis 15 *dias depois*. Ora LATIMER, e RIDLEY foraõ executados em 16 de Outubro: e COLLIER, na sua Historia Ecclesiastica, pag. 386, diz que Gardiner fez a abertura do Parlamento em 21 de Outubro; que foi ao mesmo depois mais duas vezes, e que morreo de *gôta* em 12 de Novembro, e naõ de *disuria*, e que respeito ao *Duque de Norlolk*, que quando isto aconteceo, havia já *hum anno* que tinha *morrido*. Que hypocrita naõ deve ser aquelle homem que affecta crer no que diz Fox? Com tudo este Livro infame tem circulado pelas artes dos expoliadores, e dos seus descendentes, entre o Povo de Inglaterra, em quantidade extraordinaria, ao qual tem ensinado a reputar todos os ladrões, e assassinos, (felons) e traidores, aos quaes Fox chama " *Martyres*; ,, como semelhantes a Santo Estevaõ, S. Pedro, e S. Paulo!

249. A verdade real respeito a estes " Martyres, " he que elles geralmente eraõ huma casta de homens os mais perversos, que procuravaõ destruir a Rainha, e o seu Governo; e que debaixo do pretexto de *consciencia*, e de *piedade superior* procuravaõ prevalecer ainda para com o Povo. Nenhuns meios de brandura eraõ capazes de os reduzir; tinhaõ-se empregado estes meios; só restava á Rainha o recurso de empregar meios de rigor, ou consentir que o seu Povo fosse despedaçado pelas facções religiosas, creadas, naõ por ella, porém pelos seus dois immediatos Predecessores, os quaes tinhaõ sido ajudados, e incitados por muitos destes que agora foraõ castigados, e os quaes cada hum merecia dez mil mortes, se dez mil mortes podesse soffrer; elles eraõ sem huma só excepçaõ, *apostatas*, *perjuros*, e *ladrões*, e a maior parte delles tambem era criminosa de fragrante *alta traiçaõ*, contra a mesma Maria, a qual lhe tinha perdoado; e elles o reconhecimento que tiveraõ pela

sua brandura foi procurar por todos os modos, e maneiras destruir a sua authoridade, o seu poder, e o seu governo. Fazer huma mençaõ individual de *todos* os malvados que morrêraõ nesta occasiaõ, seria hum trabalho insano, e inutil; porém entre elles havia CRANMER, e *tres dos seus Bispos.* Porque finalmente a justiça chegou e este o mais infame de todos os malévolos, era *justo* que fosse amarrado á mesma estaca, á qual elle tinha taõ *injustamente* feito amarrar tantos outros; os outros tres eraõ HOOPER, LATIMER, e RIDLEY, cada hum dos quaes era inferior em vilania a CRANMER, porém só a muito poucos homens malvados que tem havido.

250. HOOPER era MONGE, quebrou o voto que tinha feito de castidade, e casou-se com huma Flamenga, (*Flandrican*) sendo elle hum instrumento do Protector Somerset, ao qual ajudou muito nos roubos das Igrejas; teve *dois Bispados*, ainda que elle mesmo tivesse escripto *contra a pluridade dos Beneficios*; foi cooperador em todas as monstruosas crueldades que fizeraõ aos Póvos, durante o reinado de Duarte, e foi particularmente activo em recommendar o uso das *Tropas Allemãs*, para fazer curvar os pescoços Inglezes ao jugo Protestante. LATIMER principiou a sua carreira, naõ sómente como *Sacerdote Catholico*, como tambem, sendo inimigo declarado, e *acerrimo contra a Religiaõ Reformada.* Por esta razaõ alcançou de Henrique VIII. o *Bispado de Worcester.* Elle depois *mudou de opiniaõ*; porém naõ *renunciou o Bispado Catholico que tinha.* Tendo sido suspeitado, *abjurou o Protestantismo*; e por isso conservou-se no *Bispado 20 annos*, em quanto interiormente condemnava os principios da Igreja. Elle tinha o Bispado em virtude de hum *juramento* que tinha dado de se oppôr com todas as suas forças a todos os que differiaõ da Igreja Catholica; no reinado de Henrique, e Duarte, elle mandou para o patibulo *Catholicos*, e *Protestantes*, por terem opiniões que elle mesmo tinha antecedentemente confessado públicamente, as quaes elle ainda observava secretamente, quando os mandava justiçar. Ultimamente elle foi o principal instrumento nas mãos do tyranno Protector SOMERSET; neste infame, e abominavel procésso que conduzio seu irmaõ Lord THOMAZ SOMERSET ao cadafalso. RIDLEY tinha sido hum *Bispo Catholico*, no reinado de Hen-

rique VIII., e entaõ mandou para o supplicio *Catholicos* que negavaõ a Supremazia do Rei; e *Protestantes* que negavaõ a Transubstanciaçaõ. No reinado de Duarte foi *Bispo Protestante*, e negou a Transubstanciaçaõ, e depois fez conduzir ao cadafalso *Protestantes*, que dissentiaõ da Crença de CRANMER. Elle no reinado de Duarte alcançou o Bispado de Londres, fazendo hum *contracto o mais vil, e infame*, promettendo aos sórdidos Ministros que entaõ existiaõ de *lhes ceder a maior parte das propriedades do mesmo.* Ultimamente era criminoso de *alta traiçaõ* contra a Rainha, tendo do pulpito exhortado o Povo (como vimos no parrafo 220) para que seguisse o partido da usurpadora JANE GRAY; e deste modo procurando, e fomentando huma guerra civil, e a morte da sua Soberana, para com esta traiçaõ poder conservar o Bispado que tinha obtido por *simonia*, e *perjurio.*

251. Com effeito aqui temos hum bello terno de *Santos* Protestantes bem dignos de emparelharem com " SANTO " MARTINHO LUTHERO, o qual diz em as suas obras, que foi por argumentos com o *Diabo*, o qual diz elle, frequentemente comia, bebia, e dormia com elle, que se resolveo a fazer-se Protestante; estes dignos discipulos de LUTHERO, ao qual chamava MELANCTON, que tambem era seu discipulo, hum " homem brutal, sem piedade, nem "humanidade, e mais Judeo do que Christaõ;" tres companheiros dignos deste grande Fundador do Protestantismo, que dividio o mundo em Seitas inimigas humas das outras; porém apezar da sua maldade, e infamia, elles parecem brancos como a neve no momento em que apparece CRANMER pintado como realmente he! Porém, ai! Onde se achará penna, ou lingua que possa pintar, ou descrever dignamente? Dos 65 annos que viveo, e dos 35 da sua virilidade, gastou 29 annos commettendo huma serie de actos, os quaes pela maldade da sua natureza, e pelos terriveis males que produzíraõ as suas consequencias, naõ ha cousa alguma nos annaes da infamia humana a que possaõ ser comparados. Sendo *Collegial* (Fellow) de hum Collegio em Cantuaria, e tendo por conseguinte feito voto (como fazem os *Collegiaes até hoje*) de se naõ casar em quanto fosse Collegial, elle se casou *secretamente*, e continuou a gozar das pensões do Collegio sendo casado, fez-se

Sacerdote, e deo o *juramento de castidade*; e indo para Allemanha, *casou alli com outra* mulher, filha de hum Protestante "Santo;" de modo que teve duas mulheres ao mesmo tempo, ainda que os seus *juramentos* o obrigassem a naõ ter nenhuma. Elle quando foi Arcebispo reforçou a Lei do Celibato na mesma occasiaõ, em que tinha no seu Palacio de Cantuaria a sua *amiga* Allemã, tendo-a importado dentro em huma caixa como vimos no parrafo 104. Elle como Juiz Ecclesiastico divorciou Henrique VIII. de *tres mulheres*, as cauzas para duas destas decisões sendo directamente o contrario daquellas que elle mesmo tinha proposto quando *declarou que estes mesmos casamentos eraõ válidos*, e no caso de Anna Bollena, elle como Juiz Ecclesiastico sentenceou que Anna *nunca tinha sido mulher dó Rei*; ao mesmo tempo que como Membro da Casa dos Pares *votou de morte* por ella ser *adultera*, e por tanto criminosa de *traiçaõ* contra *seu Esposo*. Como Arcebispo no tempo de Henrique (tendo entrado para esta dignidade com hum juramento falso premeditado) elle mandou para o patibulo homens, e mulheres, por naõ serem *Catholicos*, e mandou *Catholicos*, por naõ quererem reconhecer a Supremazia do Rei, e porque naõ queriaõ jurar falso, como elle tinha feito tantas vezes. Tendo-se declarado Protestante públicamente, no reinado de Duarte, e claramente professando aquelles mesmos princípios em razaõ dos quaes elle tinha feito queimar muitos, agora mandava *queimar os seus socios Protestantes*, porque as razões do protesto destes *diversificavaõ das suas*. Como testamenteiro de seu antigo Senhor, Henrique, o qual determinava, que a Coroa passasse depois de Duarte, para suas duas filhas, Maria, e Izabel, elle conspirou juntamente com outros pára roubar estas duas filhas do seu direito, dando a Coroa a Lady Jane; esta Rainha de 9 dias, a qual elle com outros mandou acclamar. Prezo méramente no seu Palacio em Lambeth, naõ obstante a multidaõ, e enormidade dos seus crimes, elle, em gratidaõ á Rainha pela sua bondade, conjurou com traidores pagos pela França, para destruir o Governo da mesma Rainha. Conduzido em fim a ser processado, e condemnado por herege, disse, que estava prompto a retractar-se. A sua execuçaõ foi demorada 6 semanas, e durante este intervallo assignou 6 *differen-*

tes fórmas de retractações; cada huma dellas mais ampla do que a primeira. Elle confessou que a Religiaõ Protestante era *falsa*; que a Religiaõ Catholica era a *unica verdadeira*; que elle agora cria em todas as doutrinas da Igreja Catholica; que tinha sido hum ímpio blasfemo contra o Sacramento; que era indigno de perdaõ; que elle pedia ao Povo, á Rainha, e ao Papa, que tivessem compaixaõ delle, e que rogassem a Deos pela sua desgraçada alma; e que fazia, e assignava esta declaraçaõ, sem ser por medo, e sem esperar que lhe perdoassem, e sómente para descargo da sua consciencia, e para servir de exemplo aos outros. Contestou-se no Conselho da Rainha, se se lhe perdoaria, do mesmo modo que se tinha perdoado a outros que se haviaõ retractado; porém decidio-se, que os seus crimes eraõ taõ enormes que seria huma grande injustiça se se lhe perdoasse; ao que poderiaõ ter accrescentado, que naõ poderia vir á Igreja Catholica nenhuma honra, em ver reconciliado com a mesma, hum malvado, coberto de roubos, perjurios, traições, e sangue. Conduzido ultimamente para *ler a sua retractaçaõ*, quando caminhava para o patibulo, vendo a fogueira prompta, e conhecendo que *naõ podia escapar de morrer*; tendo no seu interior reconcentrada toda a sua malignidade, *retractou a sua retractaçaõ*, pôz no *fogo a maõ que a tinha assignado*, e expirou protestando contra aquella mesma Religiaõ, em a qual elle só 9 horas antes, protestou, chamando Deos a testemunha, que elle firmemente cria.

252. E Maria tem o nome de " Sanguinaria, " porque fez executar monstros de iniquidade como este? Com effeito he tempo de fazer justiça á memoria desta Rainha, que tem sido taõ calumniada; e para naõ o fazer por metade, devo, ainda que contra a minha tençaõ, empregar parte do seguinte Número, em contar o resto da sua Historia.

CARTA IX.

Guerra de Maria com França. — Tomada de Calais pelos Francezes. — Morte da Rainha Maria. — Subida ao Throno por Izabel. — Leis crueis, e barbaras que fez relativas a' Religiaõ. — A sua perfidia para com a França. — A deshonra que teve o seu Goverño por esta perfidia. — Perpetua, e infame cessaõ de Calais. —

Meus Amigos

Kensington, 31 *de Julho de* 1825.

253. Eu agora antes de continuar com as obras da Reforma no reinado de Izabel, devo concluir o reinado de Maria. Poucos, e cheios de amargura fôraõ os dias em que mandou. Ella teve innumeraveis difficuldades a combater huma facçaõ a mais malévola, e inveterada, que sempre tramava insurreições contra ella, e a debilitava da sua saude, devida em parte á sua delicada constituiçaõ; e em parte aos cuidados, e ancias de toda a sua vida; isto fez taõ duvidosa a sua existencia, que os infames expoliadores, posto que se tinhaõ feito outra vez Catholicos, estavaõ continuamente lançando as suas vistas para a sua successora, a qual, ainda que agora mostrava ser *Catholica*, havia toda a probabilidade que se tornasse a fazer *Protestante*, logo que subisse ao Throno, porque era impossivel que o Papa jámais reconhecesse a sua legitimidade.

254. No anno de 1557, estava a Rainha em guerra com a França, pela razaõ desta Corte procúrar excitar huma rebelliaõ contra ella na Inglaterra. Seu Esposo, Filippe, do qual o Pai, que era o Imperador, tinha-se retirado pa-

ra hum Convento, deixando a seu filho o Governo, e a posse de todos os seus Dominios; estava tambem em guerra com a França, e o theatro da guerra eraõ os Paizes Baixos, e o Norte da França. Tinha-se unido a FILIPPE hum Exercito Inglez; entráraõ em França, e tiveraõ sobre os Francezes huma victoria grande, e importante. Porém o Exercito Francez debaixo do commando do Duque de GUISE, aproveitando-se do desleixo, e abandono em que estava Calais, se apoderou desta Cidade importante, da qual os Inglezes tinhaõ estado de posse havia mais de 200 annos. A Inglaterra naõ estava de posse só da Cidade de Calais, mas tambem dos Paizes circumvisinhos na distancia de muitas milhas, inclusivè. Guisnes, Fanim, Ardres, e outros lugares, com todo o territorio chamado o Condado de *Oyè.* DUARTE III. tinha tomado Calais, depois de quasi hum anno de cerco. Tinha sido sempre reputada de muito valor para o Commercio, e olhada como hum esplendido monumento da gloria de Inglaterra, e era hum espinho que atormentava continuamente o todo da França. Diz o Doutor HAYLYN, que Monsieur de CORDES, hum Fidalgo que vivia no reinado de Luiz XI., costumava dizer: " que elle iria com toda a satisfaçaõ, e vontade mo-
" rar no inferno 7 annos, com tanto que tirassem esta Ci-
" dade do poder dos Inglezes. "

255. A Rainha sentio profundamente este desastre, o qual apressou a sua morte, que succedeo poucos mezes depois; e quando ella vio que a sua morte se aproximava, disse aos que a rodeavaõ, que " se abrissem o seu corpo,
" haviaõ de achar o nome de Calais gravado no fundo do
" seu coraçaõ. " Esta grande desgraça foi devida ao abandono em que deixáraõ esta Cidade, se naõ foi a perfidia dos seus Conselheiros, junto ao temor que tinha de Filippe ver Calais, e as suas annexas em poder da Successora de MARIA. O Doutor HAYLYN, (lembrai-vos que este Author he Protestante) nos diz, que Filippe " prevendo o perigo em
" que estava CALAIS, avisou a Rainha, e com toda a *li-*
" *beralidade se offereceo para contribuir para a sua defeza;*
" porém que os Conselheiros Inglezes *prudentemente ciosos*
" de Filippe, *desprezáraõ tanto o seu aviso, como a sua*
" *offerta.* " Elles deixáraõ a Praça com 500 *homens* só de guarniçaõ, e que elles fizeraõ isto de *proposito*, naõ pa-

dece dúvida. Com tudo isto, se a Rainha vivesse mais algum tempo, CALAIS sem dúvida havia de ser restituida. A guerra ainda durava. Em 1558, Filippe, e ElRei de França principiárão as negociações para a paz: e huma das condições que pôz Filippe, (o qual era o mais poderoso, e tinha batido os Francezes) era, *que Calais havia de ser restituida aos Inglezes*, e sem dúvida Filippe havia de insistir nesta condiçaõ; mas no meio destas negociações, *morreo Maria?*

256. Desta maneira foi a " Reforma, " a qual já tinha sido a cauza da perda de BOLONHA, no aladroado, e cobarde reinado de Duarte VI., que cauzou agora a perda de CALAIS, que nós ainda hoje lamentâmos; e ao amor proprio, e perfidia de Izabel, he que devemos tambem o naõ se ter recuperado. Quando todos os Historiadores concordaõ, que a perda de CALAIS foi sentida pela Rainha de modo, que lhe *abbreviou os dias de vida*: quando todos elles fazem esta grande honra á sua memoria, nenhum delles se atreve a dizer, que a perda de BOLONHA attribulasse do modo o mais insignificante a seu Irmaõ " Reformador; " elle tinha muito que fazer em demolir Altares, e em confiscar as Propriedades das Irmandades, e Corporações, no mesmo tempo em que se intitulava " Defensor da Fé; " elle devia julgar, que o territorio, e a gloria que tinha sido ganhada pelos Catholicos, naõ devia ser conservada pelos Protestantes. Seja como for, nós temos visto huma perda para a Inglaterra muito maior do que a de Calais; nós temos visto metade de hum Continente separado da Coroa de Inglaterra, e vemos que vai ser hum rival nos mares o mais formidavel, e com tudo temos observado que esta perda naõ fez muita *impressaõ* no Soberano em o reinado do qual succedeo esta separaçaõ.

257. Com a perda de Calais gravada no fundo do seu coraçaõ, e com o temor bem fundado de que a sua successora havia de deitar a perder tudo quanto ella tinha feito a favor da Religiaõ, a desgraçada Maria expirou em 17 de Novembro de 1558, tendo 42 annos de idade, e no 6.° anno do seu reinado, deixando a sua Irmã, e successora o exemplo de fidelidade, sinceridade, paciencia, resignaçaõ, generosidade, gratidaõ, e pureza, tanto de pensamentos, como de palavras, e obras; exemplos que sua Ir-

mã naõ *imitou*, nem *seguio*, tendo todo o cuidado de fazer o contrario. Respeito aos *castigos*, que tinhaõ servido de pretexto para todas as calúmnias que amontoáraõ para denegrir a memoria desta Rainha; que foraõ elles senaõ castigos devidos áquelles que offendiaõ a *Religiaõ dominante, e do Reino!* As "*foguciras Snithfields*" tem hum som horrivel; porém pondo de parte as *queimas* de Duarte VI., Izabel, e James I.; por ventura he mais agradavel ver *arrancar as entranhas*, quando o padecente estava vivo, (como era o castigo favorito de Izabel) do que vêllos morrer queimados? Os Protestantes ainda *excedêraõ* os Catholicos, castigando os delinquentes desta maneira. E elles tem castigado com muito menos razaõ. Os Catholicos tinhaõ *huma Fé*; os Protestantes tinhaõ 50 *Fés*; e com tudo cada Seita quando assumia o poder, castigava de hum modo, ou de outro as outras, como se fossem criminosas. Ainda *hoje* segundo huma conta ha pouco tempo presentada na Casa dos Communs, naõ menos de 57 *pessoas* tem sido ha poucos annos castigadas com prizaõ, e outras *penas*, por crimes contra a Religiaõ; e isto em hum tempo em que se permitte a huns, *negar públicamente a Divindade de Christo*, e a outros o prégar nas suas synagogas, *que nunca houve Christo.* Hum homem vendo que as Leis toleraõ vinte sortes de *Christãos*, (como elles se intitulaõ) cada huma das quaes condemna todas as outras ao fogo eterno; e se em consequencia de ver isto este mesmo homem diz, que todas *ellas saõ falsas*, fica sujeito a ser castigado com *seis annos* de prizaõ em huma cadêa abominavel: (ou por toda a vida.) Pensemos bem em todas estas cousas, primeiro que fallemos na "*sanguinaria* Rainha Maria. "Os castigos que se fazem agora, procedem da maxima, de que a "*Christandade* he parte, e parcella da *Lei da terra!*" E quando *principiou* esta Lei? Foi antes, ou depois da "Reforma?" E qual he entre todas estas Seitas aquella que esta Lei tolera? E qual dellas he que no-lo ha de dizer? E de qual dellas he que nós devemos aprender, que *Christandade he esta?*

258. Em quanto á quantidade dos justiçados, suppondo que todas as 277 pessoas, que foraõ justiçadas no reinado de Maria soffrêraõ só por cauza de Religiaõ, em lugar de terem sido como Cranmer, e Ridley, traidores, e

facinorosos, como tambem por motivos de Religiaõ; porém supposto que todos os 277 foraõ castigados só por causa da Religiaõ; por ventura a *quantidade do soffrimento*, excede a quantidade do soffrimento por este mesmo objecto durante o reinado do ultimo Rei? E sem que *Smithfield*, e o *queimar*, tenhaõ alguma agonia *peor do que a morte*, que communique, foi Smithfield jámais testemunha de huma taõ grande quantidade de execuções, como tem presenciado *Old-Bailey*, e isto por crimes contra o que he inteiramente de invençaõ Protestante, *notas do Banco*? Talvez esta invençaõ feita de proposito para *destruir o Papismo*, tem custado dez vezes, e talvez dez vezes dez vezes mais sangue, do que se derramou no reinado daquella, á qual nós ainda temos a tollicé, e a injustiça de chamarmos " a *sanguinaria* Maria, " da qual todas as excellentes qualidades, todas as virtudes em gráo heroico, sua piedade, e caridade, generosidade, firmeza sagrada no desempenho da sua palavra, e da sua fé, gratidaõ, e mesmo os seus sentimentos de amor pela honra, e grandeza da Inglaterra, cujos sentimentos a conduzíraõ com mais brevidade á sepultura; tudo isto em que nenhum dos Soberanos, que se sentáraõ no Throno de Inglaterra a igualou, exceptuando só Alfredo, cuja Religiaõ ella procurou com todas as veras restabelecer para sempre; todas estas cousas saõ reputadas nadas; e devemos nós chamar-lhe "a *sanguinaria* Maria, " porque convém isto ás vistas, e interesses daquelles que engordaõ com os despojos daquella Igreja, que nunca consentio que os Inglezes tivessem o odioso, e injurioso nome de *Pobres*, (Pauper.)

Izabel.

259. Chegámos agora ao reinado dos *Pobres*, (Pauper) e das *barbaridades*. Este he o reinado da " *boa* Rainha Bess. " (Izabel.) Nós em pouco tempo veremos a *bondade* que ella tinha. O Acto do Parlamento, que ainda está em vigor, relativo aos *Pobres*, e ao *tributo para sustentaçaõ dos Pobres*, foi feito no anno 43 do seu reinado; porém este naõ foi o *unico* acto para este effeito, que se fez; houve 11 actos, que se fizeraõ antes deste, em consequen-

cia da pobreza e miseria, que a " Reforma " fez soffrer aos Póvos. Ainda que o *ultimo Número* desta obra he que deve conter a Historia do nascimento, e crescimento da *Pobreza* na Inglaterra desde o princípio da " Reforma " até ao tempo presente; agora vou contar o que aconteceo respeito á *Religiaõ*.

260. IZABEL, em quanto reinou seu Irmaõ, tinha sido *Protestante*, e durante o reinado de sua Irmã, *Catholica*. Quando morreu sua Irmã, ella naõ só hia á Missa públicamente, mas tambem tinha em Casa Capella Catholica, e tambem Confessor. Estas apparencias naõ tinhaõ com tudo illudido sua Irmã, a qual, até que expirou, sempre duvidou da sua sinceridade. Já moribunda, a recta, e sincera Maria lhe pedio, que lhe dissesse com franqueza quaes eraõ os seus sentimentos no que dizia respeito á Religiaõ. Izabel lhe respondeo: *praza a Deos que a terra se abra, e me trague viva, se eu naõ sou huma verdadeira Catholica Romana*. Ella fez esta mesma declaraçaõ ao Enviado Hespanhol, que entaõ era o Duque de Feria, ao qual ella illudio taõ completamente, que elle escreveo a Filippe, que a subida de Izabel ao Throno naõ faria na *Inglaterra nenhuma mudança em materia de Religiaõ*. Apezar de tudo isto, naõ passou muito tempo que ella naõ principiasse a fazer arrancar as entranhas dos seus desgraçados vassallos, só porque eraõ Catholicos Romanos.

261. A *Lei* a reputava bastarda. O casamento de sua Mãi tinha sido reputado pela Lei irrito, e nullo desde o seu princípio, e esta Lei naõ tinha ainda sido revogada. Tendo sido a sua subida ao Throno, como era costume, notificada a todos as Potencias estrangeiras, dizendo que " ella tinha succedido no Throno, por *direito de herança*, e consentimento da Naçaõ. " O PAPA respondeo que elle naõ entendia como podia ter *direito hereditario* huma pessoa que naõ tinha nascido de casamento legitimo. E por esta cauza, e razaõ *elle* naõ podia *reconhecer* nella direito de herança. Isto foi mais que muito para fazer com que huma Senhora, que tinha huma consciencia taõ flexivel, se resolvesse a fazer-se *Protestante*. Além deste havia outro motivo ainda maior. Maria, Rainha de Escocia, que tinha casado com o Delfim de França, reclamava a Coroa de Inglaterra, por ser o descendente legitimo mais chega-

do de Henrique VII., de modo que Izabel corria hum risco evidente de perder a Coroa, se naõ se fizesse *Protestante*, e fizesse engolir aos Póvos o Credo de Cranmer. Se ella ficasse Catholica, de necessidade se havia *submetter aos Decretos de Roma*; o Papa talvez mandasse aos Póvos, que a abandonassem, ou ao menos ella se havia de achar cercada por muitas difficuldades, que lhe haviaõ de custar a vencer. Em huma palavra, ella vio claramente, que se os Póvos *ficassem Catholicos*, nunca poderia reinar com segurança. Ella conhecia muito bem que naõ era a herdeira; sabia que a Lei attribuia o seu nascimento ao adulterio. E estava persuadida que nunca poderia reinar com quietaçaõ sobre os Póvos, de cuja Igreja o Cabeça naõ queria reconhecer o direito, que ella dizia tinha á Coroa; por todas estas razões ella, resolvida a conservar a Coroa, determinou-se a *obrigar os Póvos*, custasse o sangue, e as desgraças maiores, a *abandonarem aquella Religiaõ*, a qual ella tinha poucos mezes antes declarado ser a sua, dizendo: praza a Deos que a terra se abra, e me engula viva, se eu naõ sou *huma verdadeira Catholica Romana.*

262. A resposta do Papa era justa; porém foi impolitica, e muito prejudicial para os Inglezes, e para os Irlandezes, os quaes haviaõ de soffrer miserias, e calamidades, que nunca tinhaõ experimentado. A situaçaõ das cousas era extremamente favoraval aos Protestantes. Maria, Rainha, de Escocia, que era a verdadeira, e legitima herdeira do Throno, estava como já vimos, casada com o Delfim de França. Se Izabel ficasse de fóra, ou se ella morresse sem filhos antes de Maria, Inglaterra ficava hum accessorio de França. A perda de Calais, e de Bolonha já tinha indisposto bastante a Naçaõ; porém a Inglaterra mesma ser transferida, e ficar fazendo parte da França, era o que nenhum Inglez podia soffrer com paciencia. De modo que ella ficou forte, pelo receio que os Póvos tinhaõ das consequencias que se podiaõ seguir della ser pósta de parte. Foi o casamento de Maria, Rainha de Escocia, com o Delfim, que fez com que Maria, Rainha de Inglaterra, casasse com Filippe, para com isto segurar hum Alliado poderoso, no caso que Escocia viesse a ser huma dependencia da França. Este perigo agora se tinha tornado muito maior, tendo a Rainha de Escocia casado actualmente com o Delfim

(que era o herdeiro apparente do Throno de França,) e se ella herdasse, e possuisse a Coroa de Inglaterra, Inglaterra, no caso della ter hum filho, havia de ficar Provincia da França.

263. Este aggregado de cousas foi huma desgraça para os Catholicos. Isto fez com que muitos e muitos delles esfriassem na opposiçaõ que intentavaõ fazer á mudança que a Rainha pertendia fazer sem rebuço; e ainda que elles eraõ fiéis á sua Religiaõ, com tudo eraõ Inglezes, e como taes aborreciaõ até o pensamento de poderem vir a ser dependentes dos Francezes. Elles podiaõ ter odio á Rainha, em razaõ da sua apostazia, e tyrannia; mas apezar de tudo, elles queriaõ que a Inglaterra ficasse hum Estado independente; e para conseguir isto, o sustentar a Izabel parecia ser de necessidade absoluta. Aquelles que elogiaõ Henrique IV. de França, porque se fez Catholico, só com o intento de possuir, e conservar-se no Throno de França, naõ podem sendo consequentes, criticar Izabel, por se fazer Protestante em hum caso identico. Eu naõ procuro desculpar nenhum dos dois, porém devo confessar, que se podesse haver alguma cousa, que me obrigasse a defender Izabel, era só julgar como a previsaõ humana o podia fazer, que ella era o instrumento mais proprio para livrar Inglaterra de ser sujeita a França: e sem dúvida esta foi a cauza principal que moveo a muitos dos homens poderosos, e principaes daquelle tempo a sustentalla nos seus princípios.

264. Porém concedendo nós que ella merece desculpa obrando deste modo para se conservar Rainha, e para segurar a independencia da Naçaõ á custa das considerações religiosas; se nós admittimos que ella tinha direito de dar a preferencia aos Protestantes, e usar de todos os meios suaves para que os seus Póvos mudassem de Religiaõ; se nós admittimos isto, o que he admittir muito mais do que o que pede a justiça; quem he que póde deixar de se encher de horror vendo as barbaridades que ella fez para conseguir os seus intentos.

265. As tenções de fazer mudar a Religiaõ do Paiz fizeraõ-se em pouco tempo taõ manifestas, que todos os Bispos, á excepçaõ de hum, recusáraõ coroalla, Ella ultimamente achou hum que o fizesse; e este mesmo naõ quiz fazello, sem que ella se sujeitasse, e conformasse com o Ritual Catholico. Naõ passou muito tempo, que naõ pas-

passem huma serie de Actos, os quaes gradualmente destruíraõ o Culto Catholico, e tornáraõ a introduzir o Protestante; e ella achou os expoliadores, e possuidores dos roubos, taõ promptos a conformarem-se com os seus dictames ecclesiasticos, como o tinhaõ sido para receberem a absolviçaõ do Cardeal Pole, no reinado antecedente. O Livro commum das orações de CRANMER, o qual o Parlamento tinha attribuido ás *inspirações do* " *Espirito Santo*, " tinha sido alterado, e *emendado* mesmo no reinado de Duarte. Agora tornou a ficar em uso, sendo novamente alterado, e *emendado*; e com tudo, ainda o attribuíraõ " ás inspirações do *Espirito Santo.* "

266. Se estes Actos do Parlamento tivessem parado aqui, elles tinhaõ sido bastante máos, e péssimos; mas huma tal mudança naõ se podia fazer sem *sangue*. Esta Rainha tinha assentado que havia de reinar, e que o sangue dos seus Póvos lhe era preciso para a sua segurança, e por tanto naõ escrupulizou de o fazer correr. Ella olhava para a Religiaõ Catholica como sua *mortal inimiga*, e custasse o que custasse, estava resolvida a destruilla, se podesse, parecendo-lhe todos os *meios* bons para conseguir o fim a que se propunha.

267. Com estas vistas fez passar estatutos os mais sanguinolentos. Todos foraõ obrigados a prestar o *juramento da Supremazia, com pena de morte*, que he o mesmo que reconhecer o poder da Rainha nas materias espirituaes; era renunciar o Papa, e a Religiaõ Catholica; ou em outras palavras, *apostaziar.* Por esta maneira huma grande parte dos seus Póvos foi condemnada á morte, por observar a Religiaõ dos seus Antepassados; e além disto, por ter a mesma Religiaõ que ella seguia, e observava, em quanto naõ foi Rainha; e *que ella jurou, quando foi coroada, ser aquella em que ella cria firmemente.*

268. Além deste acto de enorme barbaridade, foi declarado ser crime de *alta traiçaõ* em hum Sacerdote o *dizer Missa*, assim como tambem o vir de fóra qualquer Sacerdote, e entrar na Inglaterra; e no mesmo crime incorria toda, e qualquer pessoa que o *hospedasse, ou soccorresse de qualquer maneira*; e com estes pretextos, e outros de semelhante natureza, centos, e centos destes desgraçados foraõ cruelmente mortos, sendo primeiro enforcados, e cor-

N 2

tando-lhe a corda, estando ainda vivos, lhe arrancavaõ as entranhas, e os faziaõ em quartos; e isto, eu vos peço justos, e sensiveis Inglezes, que vos lembreis, só porque estas desgraçadas victimas eraõ muito virtuosas, e sinceras, naõ querendo apostaziar, e apartar-se daquella Fé, a qual a mesma Rainha, quando foi coroada, jurou solemnemente seguir, e defender.

269. Tendo destruido os Altares, e restabelecido as Mezas; tendo abolido os Sacerdotes, e o Culto Catholico, e posto em seu lugar huma corja de esfomeados, e indigentes, os quaes eraõ a escoria da terra, com o livro das Orações, feitas por Cranmer, já emendado em as suas mãos; em conclusaõ, ella obrigou os seus vassallos Catholicos a *irem ás Igrejas*, com pena de *grandes multas*, no caso de naõ irem; estas penas crescêraõ até que chegáraõ á *de morte*, no caso de perseverarem na resoluçaõ de naõ irem. Por esta maneira todas as pessoas sinceras, virtuosas, e tementes a Deos, foraõ em todo o Reino atormentadas, e incessantemente perseguidas, arruinadas por multas enormes, conduzidas ao patibulo, ou obrigadas a fugir da sua Pátriá. Deste modo foi a Religiaõ Protestante regada com as lagrimas, e o sangue dos Póvos da Inglatera. Agora podeis dizer, e fallar nas crueldades, e perseguições feitas pelos Catholicos! Aonde he que poderemos encontrar huma perseguiçaõ, e crueldade igual a esta, feita pelos Principes Catholicos? Izabel em hum só anno fez morrer com este, ou aquelle pretexto mais Catholicos, pela só cauza de naõ *quererem apostatar* da Religiaõ, a qual ella mesma tinha jurado naõ só ser a sua, como tambem ser a unica verdadeira, do que Maria fez condemnar á morte durante todo o seu reinado, por terem apostatado da Religiaõ de seus Pais, e a qual Religiaõ ella tinha sempre seguido com fervor. Apezar disto a primeira he chamada a "*boa*" Rainha Bess, "e a ultima a "*sanguinaria* Rainha Maria." Mesmo a horrorosa CARNAGEM DE S. BARTHOLOMEU, naõ foi *cousa nenhuma*, quando a compararmos com as matanças, e outras crueldades do reinado desta Rainha de Inglaterra, que era Protestante. Sim, he hum mero nada, e com tudo, ella quando aconteceo isto, *vestio-se de luto* e teve a consummada hypocrisia de affectar horrorizar-se pelas crueldades que tinha commettido ElRei de França.

270. Esta carnagem se fez em París, no anno de 1572, no 14.° anno do reinado de Izabel; e como pretence á historia detes tempos, e como foi, sem dúvida, em parte o producto das suas incessantes, e infames intrigas; e como este tem sido hum dos grandes motivos até hoje, para calumniarem os Catholicos, he preciso que eu dê huma verdadeira relaçaõ deste facto, principiando pelas guerras civís na França, a que *ella deo cauza*, e em as quaes ella tanto entrou, e as quaes fizeraõ que finalmente a Inglaterra perdesse Calaís, e o seu territorio. A Reforma, " a qual, diz Luthero, foi o Diabo que lha ensinou, " introduzio-se em França logo, ou quasi no anno de 1530. Os " Reformadores " allì tiveraõ o nome de Hugonotas. Durante hum longo periodo foraõ insignificantes; mas elles no reinado de Carlos IX. fizeraõ-se formidaveis ao Governo, em razaõ de terem no seu partido os dois rebeldes, e ambiciosos capitães, Conde', e Coligny. A facçaõ de que estes dois eraõ os Cabeças, queria ter o Governo da França, durante a menoridade de Carlos, o qual subio ao Throno em 1561, quando tinha 10 annos de idade. Sua Mãi, que era a Rainha viuva, preferio o Duque de *Guise*, e os do seu partido. Condé, e Coligny, achando-se logrados, naõ procuráraõ outro motivo para se fazerem *acerrimos Protestantes*, sendo os Guises acerrimos na cauza dos Catholicos. Daqui procedeo huma rebelliaõ declarada da parte dos primeiros *fomentada pela Rainha de Inglaterra*, a qual estava persuadida, que nunca podia estar segura, em quanto houvesse sobre a face da terra Principe, Sacerdote, ou Povo Catholico; e para a qual todos os meios eraõ bons, com tanto que com elles se persuadisse conseguiria os fins que se propunha. Ella era *apostata*; necessitava anniquillar aquillo do que tinha apostatado; e para conseguir, e realizar os seus intentos fez com que os seus Póvos suassem sangue, e em nenhuma occasiaõ escrupulizou em sacrificar a honra nacional.

271. Quando subio ao Throno, achou o Reino em guerra com a França, e Calais em poder dos Francezes; esta fortaleza, e o seu territorio tendo sido, como vimos no parrafo 254, tomada pelo Exercito Francez, commandado pelo Duque de Guise. Ella pouco depois fez a paz com a França, *sem que se lhe restituisse Calais*, o que ella pode-

ria ter conseguido, se naõ preferisse o seu interesse particular ao interesse, e á honra da Inglaterra. As negociações para a paz (sendo interessadas, Inglaterra, Hespanha, e França) se faziaõ em *Cateau-Cambresis* em França. Concluio-se tudo com brevidade no que dizia respeito a Hespanha, e França; porém Filippe, que tinha sido (marido de Maria) fiel ao que tinha promettido, recusou assignar o tratado, sem que a nova Rainha de Inglaterra *ficasse satisfeita*, *pelo que dizia respeito a Calais*; e mesmo se offereceo a fazer a guerra mais seis annos, se Calais naõ fosse restituida, se Izabel se obrigasse a naõ fazer a paz separadamente, durante este periodo. Ella naõ quiz acceitar, este generoso offerecimento; ella tinha principiado a escallar (Ripup) os seus vassallos, e temia a guerra, e por esta cauza entrou clandestinamente em negociações com França, e ajustáraõ que a ultima ficaria com Calais *oito annos*, ou pagaria á Inglaterra 500$ cruzados. (Crowns) Nunca se fez hum tratado taõ infame como este da parte da Inglaterra. Porém isto naõ era tudo; o tratado estipulava mais, que se a França commettesse algum *acto de aggressaõ* contra a Inglaterra, durante estes oito annos, ou que se a Inglaterra commettesse algum acto de aggressaõ contra a França, durante este tempo, o tratado ficaria nullo, e que a primeira perderia o direito de reter, e a ultima o direito de *reclamar a restituiçaõ* desta preciosa Cidade, e seu territorio.

272. Concluio-se este tratado em 1559, e era naõ só tratado de amizade, porém tambem de alliança entre as partes. Porém naõ tinhaõ ainda passado tres annos dos oito, a "*boa* Rainha Izabel" (Bess), só por cauza do grande odio, e temor que tinha dos Catholicos, e pelo desejo grande que tinha de fazer mais seguro o seu dominio tyrannico, e pelo motivo de poder ainda multar, prender, e escallar os seus desgraçados vassallos, perdeo todo o direito que tinha para reclamar Calais, e isto por ter quebrantado o tratado de hum modo o mais infame, e o mais vil, do que nenhum que antes desta época tivesse visto o mundo.

273. Conde', e Coligny, com os seus Hugonotas, tinhaõ accendido em França huma guerra civil formidavel. O Embaixador da "*boa* Rainha Bess" nesta Corte, ani-

mou, e assistio aos rebeldes com tudo quanto estava ao seu alcance. Por fim VIDAME, que era hum dos agentes de Condé, e Coligny, veio *secretamente* a Inglaterra negociar soccorros de dinheiro, e munições militares, e navaes. Elles tiveraõ todo o succésso que desejáraõ, com a "*boa* Bess," a qual pondo inteiramente de parte os tratados solemnes, com os quaes se tinha ligado para com Carlos IX., Rei de França, fez hum tratado formal com os rebeldes Francezes, obrigando-se a fornecêllos com dinheiro, e hum Exercito para fazerem a guerra ao seu Soberano, do qual ella era *alliada*, obrigando-se neste caracter, por hum *Juramento solemne que deo sobre os Evangelhos*. Por este tratado ella se obrigou a fornecer-lhe homens, navios, dinheiro; e os traidores da sua parte se obrigáraõ a entregar-lhe HAVRE DE GRACE, como penhor naõ só do pagamento do dinheiro, que tinhaõ recebido, e haviaõ de receber, porém tambem da restituiçaõ de Calais. Este infame ajuste era merecedor das consequencias que se seguíraõ.

274. O Embaixador Francez em Londres, quando soube que havia negociações entre a Rainha, e os agentes dos rebeldes, foi ter com CERCIL, que era o Secretario d'Estado, presentando-lhe o tratado de Cateau-Cambresis, e pedio, que na conformidade do estipulado neste tratado, lhes fossem entregues os agentes dos rebeldes, porque eraõ traidores ao seu Soberano; e notificou o Governo Inglez que qualquer acto de aggressaõ da sua parte destruia o direito que tinha a ser-lhe restituido Calais no fim dos oito annos. Porém a "boa Bess" tinha sido a cauzadora das guerras civís em França; tinha com as suas peitas, e outros meios occultos, feito nascer a guerra civil, e estava persuadida, que o bom succésso dos rebeldes Francezes era preciso para seguralla no Throno, do qual o direito que ella tinha padecia tantas dúvidas; e como esperava receber Calais por este pérfido caminho naõ via senaõ ganho, e proveito na sua perfidia.

275. Os rebeldes estavaõ de posse de DIEPPE, RUAÕ, HAVRE DE GRACE, e tinhaõ estendido o seu dominio sobre huma parte consideravel da Normandia. Elles pozeraõ ao mesmo tempo HAVRE, e DIEPPE, em poder dos Inglezes. Hum procedimento taõ infame, e taõ atraiçoado levantou os Catholicos de França, os quaes se envergonháraõ da sua

falta de actividade, soffrendo que huma Seita, menor do que *huma centesima parte* da populaçaõ, vendesse a sua Pátria debaixo do blasfemo pretexto de *amor do Evangelho.* A " *Boa Bess*, " com a sua costumada mistura de hypocrisia, e descaramento fez espalhar pela Normandia as suas proclamações, declarando nellas, que naõ procurava fazer *hostilidades* contra seu bom Irmaõ, o Rei de França; porém meramente proteger os seus vassallos Protestantes contra a tyrannia da *Casa de Guise*; e que seu " bom Irmaõ " lhe devia *agradecer* os soccorros, que ella ministrava. Esta insolencia hypocrita, e atrevida, accrescentou, e accendeo mais as lavaredas. Toda a França se lembrava qual tinha sido a pericia, a valentia, e o patriotismo do Duque de Guise, que tinha havia só 5 annos deitado fóra de Calais os Inglezes, unico ponto que elles conservavaõ em França; e agora viaõ estes " *filhos do Evangelho*, " como elles tinhaõ o atrevimento de se denominar, querendo trazer outra vez os mesmos Inglezes para a França, entregando-lhe dois Portos de mar na França. E devemo-nos nós admirar do odio eterno que os Póvos da França tem contra esta Seita traidora? E devemos admirar-nos que desejassem extinguir, e exterminar toda esta raça infame, que já tinha vendido o seu Paiz, o mais que lhe tinha sido possivel?

276. A Fidalguia Franceza correo de todas as Provincias, e de todas as partes da França para ajudar o seu Soberano, do qual o Exercito era commandado pelo Condestabre Montmorency, tendo debaixo das suas ordens o Duque de Guise. Condé, era quem commandava o Exercito rebelde, tendo Coligny por socio na rebelliaõ, e tendo-se-lhe unido as tropas Inglezas, commandadas pelo Conde de Warwick, sobrinho de Dudley, que era amigo da " *boa* Bess. " Os Clerigos Protestantes, Heylin, e Witaker, logo nos haõ de contar mais factos deste Dudley. Os primeiros movimentos dos Francezes contra esta massa combinada de hypocrisia, atrevimento, perfidia, e traiçaõ, foi cercar Ruaõ; nesta Cidade tinha o Senhor Duarte Poinings, o qual tinha vindo primeiro que Warwick, deitado hum reforço de Inglezes para ajudar os *fiéis* " filhos do Evangelho. " Para animar os Francezes, vieraõ assistir ao cerco a Rainha Mãi, (Catharina de Medicis) seu filho de 12

annos, que foi o Rei Carlos, e o Rei de Navarra. Este ultimo foi ferido mortalmente no ataque, porém os Catholicos finalmente tomárað a Cidade por assalto, e *passárað toda a guarniçað á espada*, incluindo nella o reforço de Inglezés que lhes tinha mandado a " *boa* Rainha Bess. "

277. Neste meio tempo o irmað de Coligny, com o dinheiro da " *boa* Bess, " tinha ajuntado hum corpo de mercenarios Allemães; Gospellers, (sað os que seguem a Seita de Wicklef,) e o tinha conduzido para Orleans, que entað era o ponto principal dos Hugonotas. Nesta occasiað a " *boa Bess*, " para representar fielmente o seu papel, mandou fazer *Preces* por tres dias, para implorar de Deos, que *abençoasse* a cauza do *Evangelho*, que tambem era a sua. Entað os infames traidores, Condé, e Coligny, vendo-se reforçados por outro corpo de Estrangeiros, marchárað primeiro para París; porém achando-se muito fracos para irem para alli, voltárað, e se dirigírað para a Normandia, esperando terem alli o soccorro das forças Inglezas. Porém os Catholicos commandados por Montmorency, e o Duque de Guise, seguírað os traidores, alcançárað-nos em Drex, obrigárað-nos a huma batalha, fizerað prisioneiro a Condé, e posto que os rebeldes aprisionárað Montmorency, o Duque de Guise tomou o governo em Chéfe, rechaçou, e fez fugir o rebelde Coligny, e o seu Exercito, apezar dos tres dias de Preces contínuas, mandadas fazer pela " *boa* " Bess.

278. Apezar disto, Coligny sustentou o campo, e roubou com toda a severidade a Normandia. A " *boa* " Bess mandou-lhe algum dinheiro, e se offereceo a ficar por *fiadora* de maior quantia, se elle podesse achar *negociantes*, (Judeos) que lho emprestassem; porém nað lhes mandou *tropas*: aquellas que erað commandadas pelo Conde Warwick, estando seguras no forte Castello de Havre de Grace, que a *honrada*, e "*boa* Bess" tinha determinado conservar para si, corressem as cousas por onde corressem; porém nós veremos que os seus intentos honrados ficárað ultimamente frustrados. Coligny, e os seus valledores mercenarios Allemães, Gospellers, roubárað cruelmente os Normandos até onde poderað chegar. Os Catholicos, que erað agora commandados pelo Duque de Guise, pozerað cerco a Orleans. Em quanto continuava o cerco, hum Hugono-

ta, chamado Poltrot, que *servia a Coligny*, foi debaixo do pretexto de *desertor* deste inveterado Chéfe rebelde, e entrou no serviço do Exercito, que commandava o Duque de Guise. Pouco tempo depois, este malvado achou meios de *assassinar* este valente Fidalgo, e illustre Patriota, subornado, e realmente mandado por Coligny, e de proposito instigado por Beza, o " *famoso Prégador*, " como lhe chama Hume, porém verdadeiramente hum dos mais infames de todos os Prégadores da " Reforma, " e talvez naõ cedendo o primeiro lugar senaõ a Luthero. Este facto atroz teve depois o seu pagamento na *mortandade de S. Bartholomeu*, onde o mutilado corpo de Coligny se poderia apregoar com o nome de Poltrot. Este malvado tinha sido comprado por Coligny, e o dinheiro tinha sido mandado pela honrada, sincera, e " *boa* Rainha Bess, " a qual logo veremos com toda a individuaçaõ accusada por Whitaker, (que he hum Clerigo da Igreja de Inglaterra) de ter procurado *fazer assassinar* a sua mesma Prima, e naõ achando em todo o seu Reino hum homem taõ malvado que a fosse assassinar.

279. Este facto abominavel, parece ter feito com que Condé aborrecesse os seus infames socios, e sequazes. A ambiçaõ tinha feito delle hum rebelde, mas elle tinha hum fundo de honra que o fazia tremer, pensando que era Chéfe de assassinos: e elle em quanto sentisse em si huma pinga de bom sangue, naõ podia pensar sem se horrorizar, vendo hum homem tal como era o Duque de Guise, que tinha feito á França serviços taõ relevantes, acabando de existir pela maõ de hum malvado, que tinha sido comprado, e pago pelo seu collega para esta infame acçaõ. Se o filho do Duque de Guise podesse matar Coligny, e todos os seus vís satellites, obraria com justiça; e com tudo o mundo se tem visto atroado com os gritos dados pelos Protestantes pelo horror da morte deste mesmo Coligny, e de hum pequeno número dos seus sequazes.

280. Condé procurou logo livrar-se dos seus infames socios propondo em Fevereiro de 1563, huma pacificaçaõ, e promettendo submetter-se, e obedecer ao seu Soberano debaixo da condiçaõ de huma amnistia geral. Coligny ficou incluido na amnistia. O Rei concedeo licença aos Hugonotas para poderem em huma Villa de cada destricto ter

hum lugar, em que exercitassem a sua Religiaõ; e deste modo se compozeraõ as dissenções que havia entre o Rei, e os seus vassallos rebeldes. Tristes noticias para a "*boa* Rainha Bess," a qual como WHITACKER muito bem observa, sempre procurou a sua segurança nas divisões, e desgraças dos outros. Condé quando fez o tratado com ella, tinha estipulado *que nunca faria a paz sem o seu consentimento*; porém tinha ella o direito de se queixar de lhe terem faltado ao *prometlido?* Ella que tinha quebrado o tratado, e quebrantado o seu juramento com Carlos IX., e ella que tinha apezar de tudo, feito hum tratado com os rebeldes, que estavaõ em guerra declarada contra o seu Rei.

281. ElRei de França desejando fazer sahir as tropas Inglezas de *Havre de Grace*, por hum modo brando, e vendo que Izabel pertendia conservar esta Praça como penhor para a entrega de Calais, propôz renovar o tratado de Cateau-Cambresis, pelo qual Calais devia ser restituido á Inglaterra em 1567; porém ella rejeitou esta proposta util, e de razaõ. Ella estava de *posse* de Havre; naõ lhe importava o modo, nem o como; e disse, que "antes queria hum passaro na maõ, do que dois voando;" fazendo ao mesmo tempo dar estallos aos dedos, e como costumava em occasiões semelhantes, confirmando a sua resoluçaõ com hum *juramento terrivel*, muito proprio em huma "Rainha *Virgem*:" vendo porém que todas as partes da França estavaõ unidas, e determinadas a expulsar os Inglezes, ella cedeo a seu pezar. Ella authorizou os seus Embaixadores para presentarem hum novo projecto de tratado; porém a este tempo, o Exercito Francez commandado por Montmorency, e Condé, que havia pouco tempo tinha sido amigo, e alliado da "*boa* Bess," servindo no mesmo Exercito, marchava para tomar o Havre por força de armas, estando ElRei de França plenamente capacitado que tratados com a "*boa* Bess" eraõ cousas perfeitamente inuteis.

282. Mas o deitar os Inglezes fóra do Havre naõ era hum objecto insignificante. Tinhaõ-se posto grandes tributos nesta Naçaõ, (naõ fallando nas *Preces*) para segurar a posse desta Praça. O Conde de Warwick, em lugar de mandar tropas que auxiliassem os alliados de Bess, tinha conservado o seu Exercito no Havre, tinha com 6000 sol-

dados, e 700 trabalhadores feito a Praça "inconquistável," e *deitado fóra do Havre todos os moradores Francezes*, logo que soube que a rebelliaõ tinha acabado, ficando estes perdidos, e com infracçaõ directa dos tratados feitos entre Bess, Condé, e Coligny. Porém apezar de tudo isto, Montmorency estava em pouco tempo em estado de tomar a Praça por assalto, tendo já as brechas em estado disso. A Rainha Mãi, e ElRei estavaõ presentes no campo, e tiveraõ a alegria incrivel de ver que o General da "*boa* Rainha Bess, " propunha com humildade entregar a Praça a seu legitimo Soberano, *sem fazer nenhuma mençaõ de Calais, nem do seu territorio*, e sem condiçaõ alguma, mais do que ser-lhe permittido o tornar para Inglaterra as miseraveis reliquias do seu Exercito; e Inglaterra depois de ter despendido thesouros, e sangue para satisfazer a malignidade da "*boa* Bess," e depois de ter soffrido as justas imputações de perfidia, á qual tinha dado cauza, tinha a receber estes restos, esta ratificaçaõ de desgraças, maiores do que todas as que tinha experimentado desde o dia em o qual o grande ALFREDO deitou fóra os Dinamarquezes: e com tudo esta mulher he, e tem sido chamada, "*boa* Rainha Bess! " E o seu pérfido, e carniceiro reinado tem tido o appellido de *Glorioso*!

283. Ainda que fossem agora grandes os desgostos da "*boa* Bess, " e grandes como eraõ as desgraças do Reino, acarretadas sobre elle, pelos seus precedimentos incomparaveis de hypocrisia, e falta de fé; com tudo ainda naõ temos visto cheia a medida de nenhum delles. Ora a "*gloriosa*, e *boa* Bess, " tinha agora precisaõ de fazer a paz? E com quem? Com hum Rei, com os vassallos rebeldes do qual ella tinha cooperado havia taõ pouco tempo. Os seus Embaixadores, que hiaõ com os devidos passaportes, foraõ detidos, e mettidos em prizaõ. Ella ameaçou, e jurou; porém engolio a affronta, e deo os passos que julgou precisos para que elles fossem recebidos na Corte de França, a qual pela sua parte tratou com desprezo as suas importunas rogativas, e deixou passar muitos mezes antes que désse ouvidos ás proposições de paz. SMITH era hum dos seus Enviados, e THROCKMORTON, o qual já tinha sido seu Embaixador em París, e o qual tinha sido seu agente, alliciando, e instigando Condé, e Coligny, para que se rebellas-

sem. O primeiro ficou prezo em Melun, e o ultimo em S. Germain. Smith foi solto logo que o pedio, porém Throckmorton ficou prezo, e fizeraõ delle uso para o seguinte curioso, e para a " *boa* Bess, " humiliante motivo. O tratado de Cateau Cambresis, que estipulava que os Francezes restituiriaõ Calais em 8 annos, ou pagariaõ 500,000 crowns, continha tambem huma condiçaõ, que seriaõ entregues quatro Fidalgos Francezes á " *boa* Bess, " refens do cumprimento do tratado pela França. A " *boa* Bess " tinha quebrado este tratado, ajudando os rebeldes Francezes; tinha perdido o jús, e direito que tinha á restituiçaõ de Calais, e devia ter largado aquelles que estavaõ como em refens; porém a " *boa* Bess " raras vezes fez o que devia, de modo que podia muito bem todos os dias da sua malvada vida dizer com verdade, e repetir a parte do Livro das Orações *emendado*, que diz: " nós temos feito aquillo que naõ deviamos fazer, e temos deixado de fazer aquillo que deviamos fazer; " assim esta " *boa* " mulher conservou os refens, ainda que tivesse perdido o justo direito ao cumprimento daquillo, em razaõ do que tinha recebido os refens. Agora porém os Francezes tinhaõ agarrado o passaro. Elles tinhaõ em seu poder Trockmorton, seu antigo inimigo, o qual estava senhor de huma grande somma *dos segredos horrorosos* que a " *boa* Bess " *conservava no seu interior*. De modo que depois de longas discussões, durante as quaes Throckmorton deo signaes nada equivocos de naõ acabar os seus dias em huma prizaõ, sem se vingar de algum modo daquella tyranna, que o tinha empregado: por esta razaõ a " *boa* " mulher concordou em trocar os quatro Fidalgos Francezes por elle, e como hum quarto de paõ he melhor do que nada, recebeo 125000 crowns *pela cessaõ de Calais á França para sempre.*

284. Desta maneira he que a " *boa* Rainha Bess, " apezar de ser a gloriosa Protestante Bess, foi quem arrancou esta coroa, ou esta joia da coroa de Inglaterra. Nem este foi só o resultado do iniquo, e injusto tratado, e intrigas com os rebeldes Francezes. A *peste* que tinha grassado na Guarniçaõ de Havre de Grace, e a qual tinha deixado a Warwick apenas 2000 dos seus 7000 homens; esta terrivel doença acompanhou os miseraveis restos destes seres infectados que a trouxeraõ para Inglaterra, aonde o mesmo Hume,

"confessa, que ella engolio huma *grande multidaõ*, especialmente em Londres, *aonde morrêraõ em hum anno 20000 pessoas, para mais.* " Deste modo foi a Naçaõ carregada de tributos, opprimida com a guerra, e flagellada com a peste, e milhares de milhares de Inglezes mortos, ou arruinados, ou ficando miseraveis, e isto meramente para contentar esta orgulhosa, e malvada mulher, a qual estava capacitada que a sua segurança dependia de todo o mundo a imitar na sua infame apostazia. Por isto, e inteiramente só por esta razaõ he que Calais se perdeo para sempre; Calais, a mais soberba possessaõ da Inglaterra; Calais, que he huma das duas chaves dos mares do Norte; Calais, que tinha sido conquistada pelos nossos Catholicos antepassados, havia 200 annos; Calais, a qual elles cederiaõ á França, só quando se deliberassem a entregar-lhe Douvres; Calais, que só a lembrança de a perder, fez com que a virtuosa, a honesta, a patriotica, e a muito caluminiada Maria, tanto se afligisse, e apaixonasse.

235. He de admirar a vileza, e a perfidia com que Hume conta o todo destas transacções, que saõ taõ importantes; o como elle esconde todas as faltas de fé, e de juramentos feitos pela "*boa* Bess; " como elle deixa passar sem censura a infame, e malévola traiçaõ dos rebeldes; e mesmo como elle he o seu apologista; como deixa em silencio a rara fidelidade de Filippe, em cumprir as suas promessas; o como louva o malvado Coligny, quando descompõe Condé, por ter procurado fazer a paz depois de ter sido assassinado o Duque de Guise; como *supprime* as grandes humiliações porque passou a Inglaterra no caso de Smith, e Throckmorton; como faz a *condiçaõ da venda* de 200000 em lugar da *quarta parte* de 500000; o como passa ligeiro sobre a perda de Calais para *sempre*, reputando-a como cousa nenhuma em o reinado da "*boa* Bess, ainda que tinha feito hum *crime* a Maria pela sua perda *temporaria*; porém mais que tudo, o como procura excitar a sua maledicencia, denegrindo este perito, valente, fiel, e patriotico Fidalgo, o Duque de Guise, louvando, e engrandecendo Condé, todo o tempo em que foi traidor, e rebelde, occupado em vender a sua Pátria; louvando tambem Coligny, o inveterado, e traidor Coligny, até ao fim da sua existencia.

286. Haverá algum homem que naõ conheça a grande importancia de Calais, e do seu territorio! Haverá alguem que naõ veja o quanto seria do nosso interesse, se agora nós a possuissemos? Haverá algum Inglez que naõ lamente ainda o termos tido taõ grande perda? E naõ he mais claro do que o Sol ao meio dia, que se perdeo para sempre, pela perfidia da " *boa* Bess, " unindo-se aos rebeldes de França? Se quando estes rebeldes eraõ formidaveis ao seu Soberano, ella lhe tivesse pedido que lhe restituisse Calais immediatamente, offerecendo-lhe hum equivalente pela antecipaçaõ da restituiçaõ, he fóra de toda a dúvida, que elle havia antes condescender com ella, do que expôr-se em huma tal occasiaõ a desgostalla. E qual he a apologia que Hume lhe fazia, ou lhe faz, por ella se ter unido aos rebeldes? " Isabel, diz este Historiador, além do interesse " geral, e essencial de sustentar os Protestantes, e de se " oppôr aos progressos rápidos de seu *inimigo*, o Duque " de Guise, (como era elle seu inimigo?) tinha outros mo-" tivos que a obrigáraõ a acceitar esta proposta. Quando " ella concluio a paz de Cateau Cambresis, teve mui-" tas razões para antever que a França *jámais cumpriria* " *por vontade propria o artigo que tratara da restituiçaõ* " *de Calais*; e depois houveraõ muitos incidentes que lhe con-" firmáraõ as suspeitas, que já tinha. Tinhaõ-se despendi-" do grandes sommas de dinheiro para augmentar as fortifi-" cações; tinhaõ arrendado terras a prazos longos; e mui-" tos dos habitantes se tinhaõ animado a fazer casas, e esta-" belecerem-se alli, pelas promessas que lhes fizeraõ de que " *Calais nunca havia de ser restituida aos Inglezes*; a Rai-" nha pezando todas estas razões, tirou por conclusaõ, que " lhe era mais conveniente, se se podesse senhorear de Ha-" vre, que era huma Praça que commandava o Seine, e " era de muito maior importancia do que Calais, ella ten-" do-a, podia *facilmente obrigar os Francezes a que cum-* " *prissem com as obrigações do tratado*, e teria a gloria de " fazer restituir á Coroa este antigo lugar, o qual era hum " objecto de que a Naçaõ tanto gostava. "

287. Como acima ficaõ inteiramente destruidas todas as suas protestações de defender a " cauza do *Evangelho*; " ella he a maior de todas as hypocritas; ella faltou á fé, tanto ao Rei de França, como tambem aos rebeldes. Po-

rém se ella realmente *previo* que os Francezes naõ haviaõ de *cumprir voluntariamente* o tratado de Cateau Cambresis; qual foi a razaõ porque o fez, quando Filippe estava prompto a ajudalla para *obrigarem* França a restituir immediatamente Calais? E no que diz respeito aos incidentes subsequentes, que confirmáraõ as suas suspeitas, porque naõ havia o Governo Francez *reparar as fortificações*, e porque naõ havia elle " *prometter que o territorio jámais havia de ser restituido aos Inglezes*, " vendo que tinha trocado o *restituir Calais* por 500000 crowns? Os Francezes sem dúvida tencionavaõ *dar o dinheiro*, quando se completassem os oito annos. Elles, nunca depois que ella rejeitou os offerecimentos de Filippe, tiveraõ tençaõ de restituir Calais; todos sabiaõ, e ninguem melhor do que a " *boa* Bess, " que os refens que ella tinha eraõ para segurar o pagamento do dinheiro; tanto que ella conservou os mesmos refens, mesmo *depois* que os rebeldes lhe entregáraõ o Havre, que ella recebeo delles em cauçaõ do pagamento desta somma. Ella tinha, como estava persuadida, *dois passaros na maõ*; porém ainda que ella tirava *muito bem* as " conclusões, " com tudo desta vez se enganou, e ambos os passaros lhe fugíraõ da maõ: e a Naçaõ tem até hoje a lamentar as consequencias do seu amor proprio, má fé, e perfidia atroz.

288. Agora irei seguindo a " *boa* Bess; " e o seu digno amigo Coligny até á data da matança de S. Bartholomeu, a qual foi huma sorte de vender por junto aquillo mesmo que a " *boa* Bess " vendeo por *meudo*. Porém o papel está acabado, e me he impossivel fazer justiça ao objecto que tinha em vista, sem que augmente hum pouco mais esta pequena Obra.

CARTA X.

Matança de S. Bartholomeu. — Raboleva da mesma. — Izabel faz cortar a maõ a hum Homem pela ter impedido em seus amores. — Seus Validos, e seus Ministros. — Historia da execuçaõ, e morte de Maria, Rainha de Escocia. —

Meus Amigos.

Kensington, 31 *de Agosto de* 1825.

289. Posto que a matança de S. Bartholomeu fosse feita em França, com tudo ella tem sido hum manancial taõ abundante de calúmnias contra a Religiaõ de nossos Pais, e tem tambem servido de pretexto aos Historiadores Protestantes para justificarem, ou desculparem as muitas atrocidades que fizeraõ as diversas Seitas; e a Rainha de Inglaterra, e os seus Ministros tiveraõ huma taõ grande parte, primeiro sendo quem as produzíraõ, e depois castigando os Catholicos debaixo do pretexto de as vingarem, que nos he necessario fazermos a historia das mesmas.

290. Já vimos nos parrafos desde 273 até 281 os factos traidores de Coligny, e no parrafo 278 vimos que este infame Santo fez vilmente assassinar o valente, e patriotico Fidalgo, o Duque de Guise. Porém assassinando este Fidalgo, o malvado naõ matou toda a sua Familia. Ficou hum filho para vingar o Pai, e o traidor Coligny havia de experimentar a justa vingança deste filho. Temos visto que se tinha concluido a paz entre ElRei de França, e os seus Vassallos rebeldes; mas Coligny tinha dado a conhecer que os seus projectos traidores só dormiaõ. O Rei, quatro annos depois da conclusaõ da paz, fez huma visita por todo o Reino, Coligny formou huma conjuraçaõ com os seus Socios para se apoderarem delle, ou mata-lo; porém o Rei andando sem se apear do cavallo quatorze horas, e sem em todo este tempo comer, nem beber, escapou, e chegou a salvamento a París. Bem depressa rebentou outra guerra

O

civil, a que se seguio outra pacificaçaõ; porém tinhaõ sido taes, e tantas as barbaridades commettidas por ambos os partidos, que naõ havia, nem podia haver hum perdaõ, e esquecimento real de ambas as partes. Os Protestantes tinhaõ sido taõ sanguinarios como os Catholicos; e de mais os mesmos Historiadores Protestantes confessaõ que a conducta destes era frequentemente, por naõ dizer uniformemente caracterizada pelos roubos, e por huma hypocrisia, e perfidia que seus inimigos desconheciaõ.

291. Durante esta pacificaçaõ, Coligny tinha procurado com a maior dissimulaçaõ, o introduzir-se no favor do Rei moço, e pela occasiaõ do casamento entre a Irmã d'ElRei com o moço Rei de Navarra (depois o famoso Henrique IV.) Coligny o qual, como Condé era já morto, tinha ficado Chéfe da sua Seita, veio a París, em companhia dos seus adherentes Protestantes, para assistir ao casamento, tendo sido convidado por ElRei. Tendo estado alli hum, ou dous dias, houve algum que lhe atirou hum tiro na rua com huma pistolla, ou hum bacamarte, e o ferio em dois, ou tres lugares, porém levemente. Seus partidistas culpáraõ o moço Duque de Guise, ainda que já mais se lhe póde provar este facto. Elles porém se uníraõ ao seu cabeça, e promettêraõ vingar-se, o que era muito natural. Fazendo disto o motivo da sua justificaçaõ, a Corte resolveo anticiparse, e em Domingo, 24 de Agosto de 1572, sendo dia de S. Bartholomeu pôz os seus intentos em execuçaõ. Houve grande difficuldade em conseguir que o moço Rei désse o seu consentimento; mas em fim, cedendo ás representações, e rogos de sua Mãi, de seu Irmaõ, o Duque de Anjou, e aos do Duque de Guise, annuio ao que elles lhe pediaõ. Deraõ-se as terriveis ordens, e no momento ajustado fazendo-se o signal, o Duque de Guise, com os seus sequazes corrêraõ a casa de Coligny, arrombáraõ as portas, e bem depressa o seu corpo foi lançado pelas janellas na rua. O Povo de París que tinha hum odio mortal aos Protestantes, e que naõ podia esquecer, que Coligny tinha mettido os Inglezes de posse do Havre, e Dieppe, e que se lembrava que quando o antigo inimigo da França era introduzido na mesma França por Coligny, e os seus Protestantes, este mesmo traidor, e os da sua Seita, tinha vilmente feito assassinar este valente Fidalgo, o ultimo Du-

que de Guise, o qual tinha deitado fóra os Inglezes do ultimo posto que ainda tinhaõ, Calais, e o qual tinha sido assassinado quando estava tratando de deitar fóra do Havre este mesmo antigo inimigo, alli introduzido por este mesmo Coligny, e pelos da sua Seita; o Povo de París bem se lembrava de todas estas cousas, e lembrando-se, naõ podia deixar de detestar e aborrecer Coligny, e toda a sua Seita. Alémdisto havia poucos que naõ tivessem tido algum parente, que naõ tivesse sido morto, ou padecido de huma ou outra maneira pelos roubos, e carniçarias feitas por estes salteadores, e carniceiros Calvinistas, aos quaes a sua Religiaõ lhe ensinava, que as boas obras naõ eraõ necessarias para se salvarem, naõ lhe podendo servir de embaraço todas as maldades que podessem ter commettido por mais enormes que fossem. Estes Protestantes, que assim saõ chamados, naõ se parecem em cousa alguma com os Protestantes de hoje, mais do que huma bespa se parece com huma abelha. Este nome entaõ, e com toda a razaõ era synonimo de salteador; que he o mesmo que ladraõ, e matador; e as pessoas que tinhaõ este nome, sempre promptas para serem os instrumentos de qualquer rebelde ambicioso, eraõ mais damnosas e prejudiciaes para a França do que a guerra estrangeira, peste, e fome todas juntas.

292. Pezando todas estas cousas, e conhecendo que o Povo, sempre prompto a suspeitar o peor do que he na realidade; este ouvindo os gritos de traiçaõ por todas as partes, naõ cauza admiraçaõ que cahisse sobre todos os sequazes de Coligny, e que naõ poupasse nenhum daquelles que eraõ conhecidos por serem da Seita, e que matasse todos aquelles que pôde apanhar. Considerando todos estes factos, e especialmente vendo nós que o filho do Duque de Guise, que tinha sido assassinado, era o Commandante desta acçaõ, fica bem claro ser huma monstruosa violaçaõ da verdade o attribuir esta matança ás armas da Religiaõ Catholica. Com igual justiça podemos attribuir o facto de Bellingham (o qual mandou buscar o Livro das Orações da Igreja de que se servia, immediatamente que o mettêraõ na prizaõ de Newgate) ás maximas da Igreja de Inglaterra. Certamente ainda naõ houve pessoa alguma taõ infame, e impudente que o fizesse; e entaõ qual foi a razaõ porque houveraõ homens taõ patifes, e impudentes que

attribuíraõ esta matança Franceza ás maximas Catholicas?

293. A matança em París foi muito maior do que a Corte queria; e immediatamente se passáraõ ordens para as grandes Cidades nas Provincias, para obstar a semelhantes scenas. Apezar do que houve em muitas partes scenas iguaes; mas posto que alguns Authores Protestantes fazem chegar o número dos mortos a 100000, com tudo huma relaçaõ publicada em 1582, e feita pelas listas mandadas pelos Ministros das differentes Cidades, mostra que a quantidade dos que matáraõ em todas as partes da França, foraõ sómente 786 pessoas. O Doutor Lingard (not. T, vol. V.) com a sua costumada inteireza diz: " se dobrarmos esta quantidade naõ ficaremos longe da verdade. " Os Authores Protestantes principiáraõ, dizendo 100000; depois 70000; dalli vieraõ a 30000, a 20000, 15000, e ultimamente ficáraõ em 10000; tudo em números certos. Hum delles certamente com muita indiscripçaõ, se atreveo a pedir aos Ministros mesmos os nomes, e entaõ vio que eraõ 786 pessoas ao todo.

294. Este número he certamente horrivel só o pensar nelle; porém assim mesmo naõ he metade dos Catholicos Inglezes, aos quaes a " boa Rainha Bess " tinha já a este tempo (que he o 14 anno do seu reinado) mandado escalar e atormentar, até que os ossos sahissem dos seus lugares, feito matar, ou que morrêraõ nas prizões, ou nos degredos, e isto porque cauza? Tomai bem sentido; naõ foi por crimes de rebelliões, traições, roubos, e assassinios, como os que tinhaõ feito Coligny, e os seus sequazes; porém só porque observavaõ a Religiaõ de seus Pais, e a dos Pais della, cuja Religiaõ ella mesma tinha seguido publicamente durante muitos annos, e tinha jurado solemnemente que pertencia e seguia a esta mesma Religiaõ. Os annaes da hypocrisia unidos aos da impudencia, naõ podem mostrar cousa alguma que se possa comparar com o que ella fez logo que soube do acontecimento de S. Bartholomeu. Ella estava quotidianamente fazendo dar tratos, que as chegavaõ á morte; a muitas pessoas, para dellas arrancar segredos: ella estava todos os dias mandando arrancar as entranhas a mulheres, e a homens, só por dizerem, ou ouvirem aquella Missa, para se celebrar a qual he que se tinhaõ edificado todas as Igrejas que entaõ havia na Inglaterra; todos os

dias ella fazia mutilar, mettendo a tratos, e matando os seus proprios vassallos por serem probos, e innocentes; e com tudo, ella, e as suas dissolutas Damas, quando o Embaixador Francez presentou as explicações que mandava ElRei de França, dos motivos que deraõ occasiaõ a tal matança, o recebeo vestida de luto muito pezado, e com todos os signaes de desgosto, e desapprovaçaõ. Porém quando ella respondeo ao seu " bom Irmaõ, " ElRei de França, dizendo-lhe que esperava que elle fosse indulgente para com os seus vassallos Protestantes, a sua hypocrisia a levou hum pouco adiante; de modo que a Rainha Mãi quando respondeo á " boa Bess, " lhe observou, que no que dizia respeito aos seus vassallos Protestantes, seu filho havia de imitar a sua boa Irmã de Inglaterra; que como ella, elle naõ havia de obrigar a consciencia de nenhuma pessoa, porém que como ella fazia, elle estava resolvido a naõ consentir que pessoa alguma praticasse nenhuma outra Religiaõ que naõ fosse aquella que elle mesmo seguia. A Rainha Mãi ainda fazia menos do que fazia a boa Bess; porque esta naõ só castigava aquelles que observavaõ outra Religiaõ, naõ sendo a della, porém castigava aquelles que naõ seguiaõ a sua Religiaõ, posto que ella mesma fosse huma apostata, e isto por motivos que todos sabiaõ, de orgulho, e amor proprio.

295. Porém ha hum facto que patententêa muito bem a sinceridade da " boa Izabel " nesta occasiaõ memoravel, que he da mesma qualidade daquelle que a obrigou a dizer, que desejava viver, e morrer Rainha, e Virgem. O Parlamento, e os Ministros desejosos de que houvesse successaõ que se naõ podesse contestar, e além disto querendo por todos os modos affastar o ramo da Real Familia d'Escocia, lhe pedíraõ muitas vezes que se cazasse. Ella sempre rejeitou este conselho. A inclinaçaõ, e amor que ella tinha ao estado de virgem fazia com que désse a preferencia a este modo de communicaçaõ com os homens, o qual eu naõ preciso explicar com mais clareza. Os seus amores com Leicester, dos quaes logo veremos mais do que bastante, eraõ evidentes, e públicos, e tem sido contados com muita miudeza por muitos Historiadores Protestantes, alguns dos quaes tambem eraõ Clerigos da Igreja de Inglaterra; he notorio, e muito sabido, que estes mesmos amores foraõ o motivo de huma comedia, que se representou no reinado de

Carlos II.: Ella tinha ao tempo do acontecimento de Saõ Bartholomeu 39 annos feitos, e fazia ainda com Leicester a mesma vida, que sempre tinha feito, e a que nós temos alludido. Dez annos depois, ou fosse pela avançada idade de Leicester, ou por alguma outra causa, a propensidade virginal pareceo abandonar repentinamente " a boa Izabel; " ella se inclinou ao Matrimonio, e tendo entaõ 49 annos, certamente naõ havia tempo a perder para poder ter hum successor legitimo ao seu Throno. Ella tinha no 13 anno do seu reinado sanccionado hum Acto que se passou, o qual segurava a Coroa á sua descendencia natural, pelo qual, qualquer filho bastardo que ella tivesse, ou houvesse de ter, fosse quem fosse o Pai, vinha a ser herdeiro do Throno, e no mesmo Acto se declarava ficar criminosa de alta traiçaõ toda a pessoa que negasse a legitimidade de huma tal descendencia, e o seu direito á Coroa. Este Acto, o qual ainda existe no Livro dos Estatutos, 13 Eliz. chap. 1. § 2, he huma próva da mais desavergonhada patifaria que se tem visto em huma mulher, e he de admirar que ainda exista em branco e preto hum tal exemplo de apparente nacional abjecçaõ, infamia, e pouca vergonha. Com tudo quando tinha 49 annos resolveo-se " a boa Izabel " a fazer vida de casada, e imitando a seu cruel Pai, que sempre tinha tomado para si mulheres raparigas, do mesmo modo a boa Virgem Izabel, escolheo para esposo hum homem moço; e para que o mundo ficasse cada vez mais capacitado da sinceridade do horror que lhe tinha cauzado a matança de S. Barlholomeu; quem he que ella havia de escolher para ser sua companhia por toda a vida, e a quem havia de receber nos seus braços, senaõ o Duque de Anjou, Irmaõ de Carlos IX. e hum dos Authores daquellas sanguinolentas scenas, em razaõ, ou por motivo das quaes, ella, e as suas Damas, que todas se pareciaõ com ella, se tinhaõ vestido de luto! O Duque naõ era gentil, porém tinha o que os Francezes chamaõ a formosura do Diabo: era rapaz, tendo só 28 annos de idade; e o seu antigo amante Leicester tinha já naquella occasiaõ 50 annos feitos. Izabel que tambem tinha bastantes annos, ainda naõ estava " cerrada. " Os seus Ministros, e a Naçaõ vendo o perigo a que podia vir a independencia do Reino, se se concluisse hum tal contracto, protestáraõ vehementemente con-

tra, e finalmente a obrigáraõ a desistir de semelhante intento; mas hum dos Letrados de Lincoln'sInn, que escreveo; e fez imprimir hum folheto contra este casamento, foi accusado, e cortáraõ-lhe a maõ direita pelo crime de ter procurado ajudar por este escripto a salvar a Inglaterra do abysmo em que estava para cahir, cauzado para gratificar os appetites grosseiros de huma mulher velha, libidinosa, debochada, e sem vergonha. Disse-se que o monstro seu Pai, que foi o que principiou a " Reforma " nunca poupou homem, quando se encolerizava, nem mulher com a sua luxuria. O mesmissimo em substancia, com muito poucas excepções, e só mudando de termos, se póde dizer deste monstro que era sua filha, a qual completou a Reforma, e alguma cousa que se assemelhe ao mesmo grão de maldade se póde dizer de todos aquelles, que tomáraõ huma parte activa em completarem este acontecimento, que tanto damno cauzou, e tanta pobreza accarretou sobre Inglaterra.

296. Antes de entrarmos a descrever as tres grandes transacções do longo reinado desta má mulher, que saõ a horrivel morte de Maria Stuart, Rainha de Escocia; a guerra com a Hespanha; e o flagellamento da Irlanda, cujo desgraçado Paiz, ainda tem as cicatrizes do seu azorrague com pontas de escorpiaõ; antes digo, que tratemos destas cousas, faz-se-nos preciso conhecer os nomes, e o caracter de alguns dos seus principaes collaboradores, e conselheiros, porque sem isto será difficultoso o comprehender muitas cousas, as quaes devemos ter sempre presentes na nossa memoria.

297. Leicester era o seu valído tanto no conselho, como no campo. O Doutor Haylin, (Historia da Reforma, Elizabeth, pag. 168,) o pinta com estas palavras: " Sir Ro-
" berto Dudley, filho segundo do Duque de Northumber-
" land, (o traidor infame, que foi executado no reinado
" antecedente) foi feito por ella pouco depois de ter subi-
" do ao Throno, Lord Denbeigh, e Conde de Leicester,
" tendo-o feito antes disto seu Estribeiro-Mór, Chanceller
" da Universidade de Oxford, e Cavalleiro da Liga; e ago-
" ra deo-lhe a bella quinta e casa de Campo de Den-
" beigh, com mais dependentes obrigados ao seu serviço,
" do que havia em nenhuma outra parte da Inglaterra,

" que possuisse hum vassallo, ajuntando tambem o bello
" castello e quinta de Kennilworth. Chegado a este cume
" de valimento, elle arrogou a si o dispôr de todos os Of-
" ficios, tanto da Casa Real, como do Estado, e de todos os
" beneficios da Igreja; mostrando-se taõ implacavel na sua
" maldade, taõ faminta a sua lascivia, taõ sacrilego nas
" suas ladroeiras, taõ falso nas suas promessas, taõ trai-
" dor para aquelles que se confiáraõ nelle, e finalmente
" taõ pródigo em destruir as vidas, e propriedades dos
" particulares, que o seu dedo minimo pezou mais nos
" vassallos Inglezes, que os lombos de todos os validos dos
" dois ultimos reinados. E lembrai-vos que estes ultimos
" dois Reis foraõ os confiscadores, e rapinadores, Henri-
" que VIII., e Duarte VI.; e para que os seus horroro-
" sos vicios possaõ ser desculpados, ou ao menos os naõ ac-
" cusem delles, elle os escondeo debaixo da capa de hum
" zelo apparente pelá verdadeira Religiaõ, e se declara
" o Chéfe da facçaõ Puritana, e naõ poupou trabalho,
" nem despezas em os louvar, nem deixou de os acariciar
" da maneira que via era mais agradavel a estes Santos
" hypocritas, naõ usando de outra fraze, fallando, e es-
" crevendo só na fraze da Escriptura, na qual era taõ des-
" tro, que parecia ter sido inspirado como o foraõ os Es-
" criptores sagrados. " Nós nos devemos lembrar que es-
te caracter he desenhado por hum Doutor da Igreja de In-
glaterra (que era a Igreja de Izabel) em huma obra dedi-
cada com licença ao Rei Carlos II. Ella sem dúvida alguma
tencionou casar com Leicester, o qual tinha, como era notorio
a todo o mundo, matado a sua propria mulher, para es-
tar livre, e prompto para este contracto. Ella se absteve
de casar com elle pelo que lhe mandáraõ dizer os seus Em-
baixadores, contando-lhe os boatos que corriaõ nas Cortes
Estrangeiras, e tambem em attençaõ ao que lhe represen-
táraõ os seus Ministros. Higgens, Historiador de talentos
conhecidos, e veracidade, diz positivamente, que Leicester
matou a sua primeira mulher para poder casar com a Rai-
nha. Elle depois casou secretamente com huma segunda
mulher; esta, querendo elle casar terceira vez, naõ consen-
tindo no divorcio, elle lhe deo veneno; ao menos assim o
diz huma obra, que tem por titulo, *a Republica de Lei-
cester*, impressa em 1568. Apezar de todas estas cousas,

este homem, ou com mais propriedade, este monstro continuou a possuir todo o poder, e seus emolumentos, e todo o seu valimento com a " Rainha Virgem " até ao ultimo momento da sua vida, a qual finalizou depois de ter pelo espaço de 30 annos roubado, e opprimido o Povo de Inglaterra. Este foi hum dos Reformadores da Religiaõ, e verdadeiramente digno de ser companheiro de Henrique VIII., Cranmer, Thomaz Cromwell, e a Boa Rainha Bess.

298, Sir William Cecil, he o que se lhe segue. Elle era seu Secretario de Estado, mas ella depois o fez Lord, com o titulo de Burleigh, e tambem o nomeou Lord Thesoureiro. Elle tinha sido Protestante no reinado de Duarte VI., quando foi Secretario, primeiro debaixo do Protector Somerset, o qual, quando Dudley o supplantou, foi abandonado por Cecil, que se pôz pela parte do ultimo, e foi o proprio que fez o atraiçoado instrumento, pelo qual Duarte VI., estando para morrer, desherdou suas Irmãs, Maria e Izabel. Perdoado por Maria, apezar de ser traidor, elle se mostrou Catholico mui zeloso, e foi com outros voluntariamente a Bruxellas para conduzirem o Cardeal Pole para Inglaterra. Porém tendo mudado o vento, elle se fez outra vez Protestante, e foi Secretario de Estado da " boa Izabel, " a qual nunca lhe importou o caracter, nem os sentimentos daquelles que ella empregava; o ponto estava, que elles seguissem os fins que o seu amor proprio queria. Este Cecil era hum homem de talentos raros, e ainda era maior em prudencia, e astucia, e foi o principal sustentaculo do seu Throno, durante 40 annos dos 43 que ella reinou. Elle morreo em 1598, no 77 anno de sua idade. Se o succésso com estratagemas sem objecto; se a abundancia de astucias, e projectos; se o alcançar os fins, sem lhe importar os meios; se para conseguir os seus intentos, a sinceridade se deve pôr de parte, e a verdade, as leis, e a justiça ser calcada aos pés; se deste modo vós conseguis o fim que vos propozestes, considerando como cousa nenhuma a apostazia, a falsidade, o perjurio, e o derramar sangue innocente, este Cacil foi o maior Estadista que tem havido. Mais que todos os outros, elle foi aquelle que teve a confidencia da Rainha, a qual quando elle estava decrepito, e fraco de membros, costumava mandallo buscar, e o fazia sentar na sua pre-

sença, dizendo com o seu costumado ar masculino; e estilo enfatico: " Eu vos quero naõ em razaõ das vossas per-" nas debeis, porém por cauza da vossa forte cabeça. "

299. FRANCISCO WALSINGHAM, foi Secretario d'Estado depois de Cecil; porém tinha sido empregado pela Rainha quasi desde o princípio do reinado. Tinha sido seu Embaixador em muitas Cortes, e tinha negociado muitos tratados, era hum homem muito prudente, e astucioso, naõ lhe importando os meios, com tanto que conseguisse os fins. Diziaõ que elle tinha 53 Agentes, e 18 Espias reaes em as Cortes Estrangeiras. Elle foi o mais acerrimo, e inflexivel perseguidor dos Catholicos; mas antes de morrer teve que soffrer algum tanto da tyrannia daquella a quem elle tanto tempo servio de instrumento para atormentar tantas pessoas innocentes.

300. PAULET S. JOHN, Marquez de Winchester. Este homem naõ era Estadista. Elle como muitos outros, era hum dos agentes secundarios; presidia ás cauzas, e fazia outras semelhantes obras. Estas naõ merecem que se trate dellas aqui, e fazemos aqui mençaõ de Paulet meramente como huma amostra do caracter, e condueta dos authores, e coadjuvadores da famosa Reforma. Este Paulet, (que foi o primeiro nobre da sua familia) foi nos seus princípios Mordomo do Bispo de Winchester, no tempo do Bispo Fox, no reinado de Henrique VII. Elle foi nomeado Thesoureiro da Casa Real pelo tyranno Henrique VIII., e tendo cooperado com todo o zelo nas emprezas deste famoso " Defensor da Fé " foi feito *Lord S. John*. Foi hum dos famosos testamenteiros que deviaõ fazer executar o Testamento de Henrique VIII. Ainda que Henrique tinha encarregado estes homens de sustentarem a sua sorte de Religiaõ meia Catholica; Paulet porém no reinado de Duarte se fez Protestante zeloso, e continuou a gozar de todos os seus Officios, e emolumentos, além de conseguir algumas novas mercês, tiradas dos despojos das Igrejas, e dos Pobres. Vendo que Dudley hia tomar o lugar de Somerset, o qual conseguio ultimamente, Paulet se ligou com Dudley, foi Presidente no Procésso, e lavrou a Sentença de morte de Somerset, do qual só o nome, diz o Doutor MILNER, havia pouco mais de dois annos, o fazia tremer. Dudley fe-lo primeiro *Conde de Wiltshire*, e depois *Marquez de Win-*

chester, e lhe deo o Palacio do Bispo de Winchester, em *Bishop's Waltham*, juntamente com os despojos deste Bispado. Quando chegou Maria, o que aconteceo pouco depois, elle se fez outra vez Catholico, e continuou a ter, e gozar todos os seus Officios, e emolumentos. Naõ sómente era Catholico, porém Catholico furiosissimo, e o mais activo e forte de todos os perseguidores daquelles mesmos Protestantes, com os quaes elle se hontava havia só dois annos de ser da mesma communhaõ. Temos ouvido bastante, respeito ás crueldades do sanguinario Bispo-Bonner; porém ainda ninguem nos disse que este Marquez de Winchester, como Presidente do Conselho, repetidas vezes reprehendeo Bonner com termos muito severos, pela sua falta de zelo, e actividade em mandar Protestantes para o patibulo. Fox, diz, que de todos os do Conselho, o mais activo nestas perseguições era o Marquez de Winchester. Porém agora sendo morta Maria, e tendo determinado Izabel exterminar os Catholicos, Paulet, se fez outra vez Protestante, e foi o maior perseguidor dos Catholicos, e o mais cruel, e Presidente de muitas Commissões para condemna-los á morte; e tinha taõ grande valimento para com a "boa Bess, " que ella disse, que se elle naõ fôra taõ velho como era; ella o havia de preferir para ser seu marido, a todo e qualquer homem dos seus Reinos. Elle morreo no 13 anno do seu reinado, com 97 annos de idade, tendo sido empregado durante os reinados de 5 Soberanos, e tendo mudado 4 vezes de Religiaõ para corresponder com as mudanças feitas por quatro dos cinco. Hum Historiador Francez, diz: que tendo-se perguntado a Paulet, como podia elle ter passado por tantas tormentas, naõ só sem ter perigado, mas sempre subindo de póstos; respondeo: "sendo *salgueiro*, e naõ sendo *carvalho*. O nosso presente primeiro Ministro, (*Canning*) o qual em 1822, quando se estavaõ fazendo as subscripções para os Irlandezes, que estavaõ morrendo de fome, attribuio a penuria do Paiz, á abundancia de mantimentos; parece ser tambem da natureza do *salgueiro*; porque á excepçaõ de 15 mezes, pouco mais ou menos, sempre tem estado empregado desde que he homem. A primeira vez com Pitt; Pitt sahio, mas elle ficou com Addington: Addington sahio, porém elle ficou segunda vez com Pitt; elle foi quasi posto fóra pelos

Wigs, mas entrou logo com o Duque de Portland: ficou com Perceval; e por fim chegou ao primeiro lugar aonde ha de ficar emquanto viver, se alguma tempestade de moeda papel naõ arrancar os "*salguéiros*" pela raiz. O que este Santo Bibliaco teria feito se tivesse havido mudança de Religiaõ em cada mudança de Ministerio; eu naõ me atrevo a dizello.

301. Taes eraõ os instrumentos de que se servio a "boa Bess." Vamos agora ver de que modo elles todos trabalhàraõ; respeito á célebre, e desgraçada Maria Stuart, Rainha de Escocia. Sem entrarmos na sua historia, he impossivel o mostrar com evidencia o como Betsy (Izabel) pôde estabelecer na Inglaterra a Religiaõ Protestante apezar do Povo da Inglaterra; porque de facto foi contra a vontade de quasi todo o Povo de todas as jerarchias, e de todas as graduações. Ella sem dúvida os matou, como se faz ao gado; que he o mesmo, fazendo-lhe abrir as barrigas de muitos centos; mandou matar centos e centos a tratos no cavalete: fez matar de varios modos muitos milhares; e reduzio a mendicidade tantos que só elles poderiaõ fazer toda a populaçaõ de hum dos mais pequenos Condados da Inglaterra; naõ fallando neste grande matadoiro, Irlanda. He-nos impossivel descrever, o como ella pôde fazer tudo isto; o como ella teve poder para subjugar o Parlamento para fazer cousas taõ monstruosas como fez: e como este sem ser forçado, na realidade, fez tantas violencias, como por exemplo, mandar que qualquer bastardo que ella tivesse, podesse ser herdeiro do Throno, fazendo ser crime de alta traiçaõ, o negar que hum tal bastardo era o legitimo herdeiro do Throno. He impossivel o dar a razaõ do como ella pôde persistir na Inglaterra depois do Acto de indelevel infamia da morte de Maria Stuart. He-nos impossivel o ver estas cousas em suas cauzas, sem que primeiro estejâmos inteirados da historia de Maria, e por ella mostrarmos a maneira como os Inglezes estavaõ influidos neste interessante periodo, as transacções do qual foraõ taõ decisivas para a destruiçaõ da Religiaõ Catholica na Inglaterra.

302. Maria Stuart, nascida em 1542, (nove annos depois do nascimento de Izabel) era filha de James V., Rei de Escocia, e de Maria de Lorena, Irmã deste valen-

te e patriotico Fidalgo, o Duque de Guise, o qual, como já vimos, foi taõ vilmente assassinado por mandado do vil traidor Coligny. O Pai de Maria Stuart morreo quando ella tinha 8 dias; de modo que se póde dizer que ella foi Rainha reinante de Escocia desde o berço. Seu Pai, James V., era filho de James IV., e de Margarida, Irmã mais velha, do velho selvagem Henrique VIII. Este " Defensor da Fé, " pertendeo que Maria Stuart casasse com seu filho Duarte, para por este meio ajuntar Escocia aos Dominios de Inglaterra. A familia de Guise antecipou-se ao velho Defensor. Tendo-se nomeado huma Regencia na Escocia, Maria Stuart, foi para França, aonde foi educada, e aonde parece que o seu coraçaõ ficou em quanto viveo. Os Francezes querendo ter na Escocia sempre hum Alliado constante contra a Inglaterra, ajustáraõ o casamento de Maria com Francisco, Delfim de França, filho, e successor de Henrique II., Rei de França. Ella quando tinha 17 annos casou com elle, que tinha menos dois annos do que ella em 1558, que foi no mesmo anno em que Izabel subio ao Throno de Inglaterra.

303. Aconteceo agora a mesma cousa, que tanto medo mettia ao velho Henrique, aos seus Conselheiros, e ao seu Povo. Duarte estava morto, Maria morta estava, e como Izabel era bastarda, tanto de facto, como de direito, Maria Stuart era a herdeira do Throno de Inglaterra, e ella estava casada com o herdeiro immediato d'ElRei de França. Naõ podia haver acontecimento mais feliz para Izabel. A Naçaõ naõ tinha outro partido a tomar, senaõ sustentalla, e acclamalla; ou ficar sendo huma grande Provincia da França. Se Izabel morresse nesta occasiaõ, ou tivesse morrido antes de sua Irmã Maria, Inglaterra soffria este abatimento, ou havia de crear huma nova Dynastia, ou erigir-se em República. Por esta razaõ he que todos os homens, tanto Catholicos como Protestantes, se uníraõ para porem, e sustentarem Izabel no Throno, e para abandonarem Maria Stuart, ainda que ella era sem dúvida alguma a herdeira legitima da Coroa de Inglaterra.

304. Parece que de proposito para fazer crescer o pezo deste motivo, que por si mesmo pezava bastante, Henrique II., Rei de França, morreo 8 mezes depois de Izabel ter tomado posse do Throno; de sorte que Maria Stuart era

agora, anno 1559, Rainha esposa de França, Rainha de Escocia, e nominalmente Rainha de Inglaterra; ella, e o seu esposo usáraõ das armas de Inglaterra juntamente com as de França, e Escocia; e o Papa tinha recusado reconhecer o direito de Izabel ao Throno Inglez. Desta maneira como o velho Henrique tinha previsto, quando fazendo o seu Testamento pôz de parte o Ramo Escocez da sua familia, foi Inglaterra transferida para o Dominio da França, se a Naçaõ naõ se revoltasse contra a decisaõ do Papa, e naõ sustentasse Izabel.

305. Esta foi a principal cauza que fez com que Izabel tivesse todo o succésso na obra que emprehendeo de extirpar a Religiaõ Catholica. Na conformidade da decisaõ do Cabeça da Igreja, Izabel era huma usurpadora, e se ella era usurpadora devia ser deitada fóra, e sendo ella deitada fóra, Maria Stuart, e o Rei de França ficavaõ Rainha, e Rei de Inglaterra; e se elles fossem Rainha e Rei de Inglaterra, a Inglaterra ficava sendo realmente huma Provincia governada por Escocezes, e Francezes: simplesmente esta idéa só por si era bastante para fazer ferver a mais pequena pinga de sangue Inglez. Todos os homens pois, e de todas as jerarchias, Protestantes, ou Catholicos seguíraõ Izabel. O conservar-lhe a vida foi hum objecto do maior cuidado de todo o seu Povo; e ainda que as suas crueldades fizeraõ, em huma, ou duas occasiões, que Catholicos attentassem, contra a sua vida; como corpo elles foraõ taõ leaes para ella, como o foraõ os seus vassallos Protestantes; e mesmo quando a faca chegava ás suas entranhas, elles todos sem hum só exemplo em contrario, declaravaõ que ella era a sua legitima Rainha. Por esta cauza, ainda que a decisaõ do Papa fosse legitima e de justiça, esta decisaõ foi pelas suas obvias, e inevitaveis consequencias, acarretadas por huma combinaçaõ de circumstancias, taõ hostil á grandeza, ás leis, ás liberdades, e ao orgulho louvavel dos Inglezes, que elles se víraõ reduzidos á necessidade absoluta de resistirem á sua decisaõ, ou de perderem o seu nome como Naçaõ. Porém, reparai vós, logo vereis que este dilemma, e todos os perigos, e males que delle manáraõ, foraõ o resultado da Reforma. Se o velho selvagem Henrique tivesse seguido os conselhos do Senhor Thomaz More, e do Bispo Fisher, naõ havia obstaculo algum que embaraçasse o ca-

samento de seu filho com Maria Stuart; e além disto, elle naõ teria tido filhos dos quaes se podesse contestar a legitimidade, e segundo toda a probabilidade humana havia de continuar a ter filhos legitimos, e como taes herdeiros do Throno de Inglaterra.

306. Aqui temos nós a grande, e certamente a unica cauza dos seus succéssos em extirpar a Religiaõ Catholica dos seus Estados. Noventa e nove em cem dos seus vassallos eraõ Catholicos. Elles o tinhaõ mostrado evidentemente, quando sua irmã Maria subio ao Throno. Izabel era a maior dos tyrannos que tinhaõ havido; era a mais cruel de todas as mulheres; os seus amores infames eraõ públicos, e notorios; com tudo, desde os tempos de Alfredo o grande, naõ houve Soberano algum taõ popular, e nós temos milhares de próvas, de que os seus Póvos, e de todas as jerarchias, sentiaõ o maior interesse, quando havia alguma cousa, que affectasse a sua vida, ou a sua saude. Effeitos como estes naõ podem ser o resultado de cauzas ordinarias. O tratamento que ella fazia a massas grandes dos seus Póvos; as suas crueldades sem exemplo, as suas enormes falsidades, a sua soberba, a sua insolencia, a sua vida luxuriosa, eraõ motivos bastantes para ser aborrecida, e para que os seus Póvos desejassem alguma cousa que os livrasse della. Mas elles naõ viaõ senaõ, ou obedecer a ella, ou ficarem debaixo do dominio estrangeiro, cousa a que todos tinhaõ e tiveraõ sempre odio mortal. Daqui procedeo que quando o Parlamento vio que a naõ podia obrigar a que se casasse passou hum Acto fazendo qualquer bastardo (filho natural) della herdeiro legitimo do Throno. Witaker, (Clerigo da Igreja de Inglaterra) chama a este Acto, infame. Na verdade elle, em si mesmo, he hum Acto infame; porém a abjecçaõ, e vileza da Naçaõ, que á primeira vista parece que este Acto denota, desapparece, se considerarmos bem no que temos dito acima. O livrarem-se de Maria Stuart, e da escravidaõ dos Escocezes, e dos Francezes, era nestes tempos o maior empenho da Naçaõ Ingleza. Hume, em cuja cabeça sempre existe hostilidade contra a Religiaõ Catholica attribue a popularidade que teve Izabel ao aborrecimento que o Povo tinha ao que elle chama "*Superstiçaõ Romana*," Witaker attribue a extirpaçaõ da Religiaõ Catholica á vontade do Povo, e naõ

a ella. Os Authores Catholicos o attribuem ás crueldades della; e elles tem razaõ; porém elles naõ dizem, como eu tenho procurado mostrar, qual foi a razaõ porque as suas numerosas, e nunca vistas crueldades se poderaõ perpetrar sem que ella, e os seus Ministros tivessem o devido castigo. A questaõ com a Naçaõ, em huma palavra, se reduzia a isto: Religiaõ Protestante, Izabel, e Independencia; ou Religiaõ Catholica, Maria Stuart, e sujeiçaõ a Estrangeiros. Todos se decidíraõ pela primeira, e daqui manáraõ todas as calamidades, e o fim tragico desta ultima Senhora.

307. MARIA STUART, estava no anno de 1559, como temos visto no parrafo 304, no cume da gloria terrestre, Rainha consorte de França, Rainha reinante de Escocia, Rainha por direito legitimo de Inglaterra, e era além disto reputada ser huma das mulheres mais formosas que havia em todo o mundo. Ainda naõ houve huma quéda como soffreo esta Rainha. O seu Esposo Francisco II., morreo 17 mezes depois de subir ao Throno, e succedeo-lhe Carlos IX., que entaõ tinha só 3 annos de idade. A Mãi do seu Esposo, Catharina de Medicis, pouco depois a capacitou, que para ella ser alguma cousa devia voltar para Escocia. Ella foi para Escocia com o coraçaõ cheio de amargura, conhecendo que havia de ter muito pouco socego em hum Paiz, que estava mettido em todos os horrores da Reforma, ainda com mais violencia do que tinha soffrido a Inglaterra; a sua longa menoridade com a sua ausencia dos seus Dominios, tinha dado cauza ás diversas facções dos Fidalgos, que contendendo humas com as outras, alternativamente tinhaõ triunfado, e tinhaõ posto todo o Reino em hum estado quasi contínuo de guerra civil, acompanhada de factos de perfidia, e ferocidade, dos quaes ha de custar a achar na Historia antiga, ou moderna, outros com que se possaõ comparar. Por accrescimo havia mais as obras dos nossos Santos, que tinhaõ levado a Reforma muito mais adiante do que em Inglaterra. O famoso JOAÕ KNOX, Monge Apostata, ao qual chama o Doutor JOHNSON, o " scelerado da Reforma " era o cabeça destes " Santos hypocritas " (como lhe chama o Doutor HEYLIN) em Escocia. Maria, que tinha sido educada Catholica, e a qual tinha sido adorada em França, naõ podia gozar de huma vida feliz entre gente como esta.

308. Tudo isto foi olhado por Izabel, e pelos seus Ministros, (e naõ devemos esconder) e tambem pelo Povo Inglez, com huma satisfaçaõ taõ grande, como pouco generosa. Tinha acabado pelo menos agora o perigo da uniaõ da Escocia com a França. Porém, Maria Stuart podia casar outra vez. Havia ainda a poderosa Familia dos Guises, seus proximos parentes, e ella era huma pessoa temivel, especialmente para Izabel. Se Maria fosse homem, com toda a certeza, Izabel casava com ella; porém o embaraço era taõ grande, que o mesmo Cecil naõ era capaz de o vencer. A Rainha Ingleza, principiou logo a fomentar facções, e rebelliões contra sua Prima; e sem dúvida, pelas suas intrigas com as facções Religiosas, e com os Fidalgos ambiciosos, fez em pouco tempo, gastando muito dinheiro, (meio infallivel com os Reformadores Escocezes) com que governasse mais realmente na Escocia do que a desgraçada Maria. Ella teve durante a maior parte do tempo do seu reinado, hum bando de huma, ou outra facçaõ na sua Corte, ou nas visinhanças. O seu principal objecto era embaraçar que Maria possuisse o poder Real, e de a fazer morrer de huma, ou de outra maneira, de modo que se naõ soubesse.

309. Em 1565, quasi 3 annos depois que Maria tornou para Escocia, casou com seu Primo Henrique Stuart, Conde de Darnley; a Rainha de Inglaterra, vendo-se enganada, ficou desesperada, temendo que desta uniaõ nascesse hum herdeiro para o Throno de Inglaterra, como realmento aconteceo, e por isso tomou medidas violentas para o impedir; porém estas chegáraõ tarde. Darnley, ainda que rapaz, e gentil, foi máo esposo, desagradavel, e de pouco juizo, sendo de mais, Protestante. Por isto ella logo o principiou a tratar com muito desprezo, naõ consentindo que elle tivesse a minima authoridade; e em huma palavra, desterrou-o, e naõ fez mais caso delle. Darnley procurou vingar-se. Elle attribuio os máos tratamentos que lhe tinha feito Maria, o serem cauzados pela ascendencia que tinhaõ para com ella os Catholicos seus valídos, e particularmente Rizzio, que era estrangeiro, e seu Secretario particular. Muitos Fidalgos reformados, e descontentes se ajuntáraõ a Darnley, promettendo de o ajudarem a assassinar Rizzio, fazendo-lhe elle huma obrigaçaõ de os pro-

teger, e livrar das más consequencias, que por esta cauza houvessem de soffrer. Maria estava ceando com algumas Senhoras da sua Corte. Rizzio, e outros creados estavaõ servindo quando entráraõ os conspiradores. Darnley foi pôr-se detraz da cadeira da Rainha. Rizzio conhecendo o que elles queriaõ, correo para a Rainha, pedindo-lhe que o salvasse, ella, que entaõ estava no sexto mez da sua gravidaçaõ, procurou com suas rogativas, e com os seus gritos de lhe salvar a vida. Os conjurados o apunhaláraõ mesmo aos seus pés, e depois o arrastáraõ para fóra, enchendo-lhe o corpo de feridas.

310. Esta horrenda, e sanguinolenta transacçaõ, em razaõ da qual nenhum dos companheiros de Darnley foi castigado, foi a cauza, e a cauza principal, da justa, ainda que illegal morte do mesmo Darnley. O anno seguinte depois da morte de Rizzio, 1567 Maria tendo dado á luz hum filho, que depois foi (o nosso James I., de memoria meio Papista, e meio Puritano) Darnley adoeceo em Glasgow. A Rainha foi visitallo, tratou-o com muita benignidade, e quando melhorou, trouxe-o comsigo para Edimburgo; porém para que elle gozasse de melhor ar, fez com que fosse morar para huma casa em alguma distancia das outras casas, e fóra da Cidade, aonde hia visitallo todos os dias, e aonde em huma Sala que ficava justamente debaixo daquella onde elle dormia, dormia ella todas as noites. Mas em a noite de 10 de Fevereiro de 1567, ella lhe mandou dizer, que dormia no seu Palacio, porque tinha promettido assistir ao casamento de dois dos creados da sua Casa; e com effeito fez-se o casamento, no qual ella esteve presente: nesta mesma noite, a casa onde morava o Rei foi pelos ares por effeito de polvora, e o seu corpo mutilado, lançado em huma terra visinha. Se a polvora tivesse dado a este homem infame, e sanguinario, tempo para reflectir, talvez se lembrasse das punhaladas que tinha dado em Rizzio, apezar dos gritos, e dos desmaios de huma mulher pejada.

311. Deste momento he que dataõ as grandes, e longas calamidades da vida desta infeliz, e desgraçada Rainha. Ella tinha sido frequentes vezes insultada, e mesmo preza pelas differentes facções, as quaes instigadas, e ajudadas pela Rainha de Inglaterra alternativamente a opprimiraõ, e ao seu Povo; mas agora passou huma vida, e

morreo da morte dos malfeitores. Tem-se provado de huma maneira que naõ admitte dúvida alguma, que o Conde Bothwel, com mais Socios, ligados por huma obrigaçaõ sanguinaria foraõ os matadores de Darnley. Isto se disse públicamente, e em Edítaes, e pelas ruas se affirmou, que Maria entrára na conjuraçaõ. Nunca se produzio próva positiva, que fizesse veridica esta accusaçaõ; porém a conducta subsequente da Rainha foi tal que fez com que se podesse suspeitar. Eu só contarei os factos que todos admittem, e que ninguem nega; e saõ que Bothwel, tinha antes da morte de Darnley, tido grande valimento com a Rainha, e gozado de poder a que os seus talentos, e caracter lhe naõ davaõ direito; que depois da morte, elle foi absolvido della por hum procésso simulado, que ella podia ter impedido; que em 24 de Abril (53 dias só depois da morte) ella quando vinha de ver seu filho, foi agarrada por Bothwel na frente de 3000 homens a cavallo, e levada para o seu Castello de Dumbar, que antes que ella sahisse do Castello, em 3 de Maio, prometteo casar com elle, que tinha ainda a mulher viva; que houve hum procésso de divorcio entre elle, e sua mulher, tanto Protestante como Catholico, em hum tribunal por adulterio, e no outro por consanguinidade, e tudo isto no espaço de seis dias, que em 12 de Maio, Maria casou públicamente com Bothwel; que o Embaixador de França naõ quiz assistir á ceremonia do casamento, e que Maria a este respeito naõ quiz annuir aos rogos da Familia de Guise.

312. Quantidade grande de volumes se escrevêraõ, huns affirmando, outros negando que Maria tivesse consentido na morte do seu esposo; os seus inimigos produzíraõ Cartas, e Sonetos, que elles asseveravaõ terem sido escriptos por Maria a Bothwel antes da morte do seu esposo. Os seus amigos negaõ a authenticidade destes documentos; e eu penso que elles provàraõ o seu dito. WITAKER, Inglez, e Reitor da Igreja de Inglaterra, o que devemos ter em contemplaçaõ, e além disto he hum homem, que escreveo muito contra a Religiaõ Catholica, defende Maria contra a accusaçaõ que lhe fizeraõ, de ter consentido, e ser sabedora da tençaõ que havia de matar o seu esposo. Mas ninguem póde negar os factos contados acima; como tambem ninguem póde negar, que ella foi apanhada por Bothwel;

e de que estando em perfeita liberdade, ella lhe perdoou este attentado, e logo se casou com elle, ainda que este facto tivesse enchido de horror a familia dos Guises, a qual ella até esta occasiaõ tinha sempre attendido, e escutado com a docilidade de huma filha obediente.

313. Esta conducta grosseira, que quasi se assemelha á morte de hum malvado tal qual era Darnley, excitou o odio geral contra ella, e depressa experimentou hum tremendo castigo. Huma parte dos seus vassallos se levantáraõ contra ella, e desbaratáraõ Bothwel, o qual se vio obrigado a fugir do Reino, e poucos annos depois morreo em Dinamarca estando prezo. Os seus vassallos a prendêraõ, e ella naõ escapou da prizaõ, senaõ para soffrer outra maior, entregando-se nas mãos de Izabel sua inveterada, e mortal inimiga, a qual lhe fez soffrer huma morte ignominiosa.

314. Os rebeldes eraõ capitaneados pelo Conde de Murray, filho natural do Pai de Maria; o qual a seu respeito sempre foi hum irmaõ cruel, e brutal. Elle tinha prendido e deposto a Rainha, tinha feito coroar o filho desta, que entaõ tinha 13 mezes de idade; tinha-se feito Regente do Reino. Murray tinha principiado a sua vida, naõ só como Catholico, mas tambem como Ecclesiastico. Elle era Prior de Santo André; porém vendo que podia utilizar apostaziando, imitando a Knox, apostaziou, e por conseguinte faltou ao seu juramento; e Witaker diz a seu respeito, que ainda que elle tivesse feito crimes, com tudo os Reformadores deste tempo lhe davaõ o nome de homem bom. O seu grande objecto era extirpar, e acabar com a Religiaõ Catholica; porque julgava que isto lhe era preciso para conservar o seu poder, sendo este homem mentiroso, e atrevido, naõ se embaraçando com meios com tanto que conseguisse os fins, era falsario, perjuro, cruel, e sanguinario, e para dizer tudo, era hum homem que tinha entranhas semelhantes ás da boa Rainha Izabel.

315. Ella porém, ao principio affectou desapprovar a sua conducta, ameaçou-o, dizendo que hia fazer marchar hum Exercito para o obrigar a restaurar a Rainha, fez positivamente certificar á Rainha, que a havia de ajudar, e a convidou para que se o julgasse a proposito viesse para Inglaterra, aonde havia de achar asylo, e protecçaõ. Desgraçadamente, Maria, confiando nestes convites, e pro-

messas, tomou a fatal resoluçaõ de se entregar, e metter-se nas garras daquella que havia muito tempo lhe desejava beber o sangue; deo este passo apezar dos rogos, e súpplicas dos seus mais fiéis amigos, que de joelhos lhe pediaõ naõ fizesse semelhante cousa. No fim de 3 dias conheceo que tinha fugido de huma prizaõ para outra. A sua prizaõ, he verdade que mudou de sitio duas, ou tres vezes; porém esteve preza o longo espaço de 19 annos; e foi por fim, barbaramente justiçada por hum crime que lhe imputáraõ, o qual naõ fez, nem o podia fazer ainda que quizesse.

316. Durante estes 19 annos, Izabel naõ deixou de intrigar com os vassallos rebeldes de Maria, fazendo em pedaços a Escocia, com os meios de corrupçaõ que espalhou entre os differentes bandos de traidores, e fazendo soffrer a hum Povo que nunca a tinha offendido, toda a qualidade de males, e desgraças.

317. Contar simplesmente todos, ou metade dos actos de perfidia, hypocrisia, baixeza, e barbaridade que " a boa Bess " praticou contra esta desgraçada Rainha, a qual tinha pouco mais de 25 annos, quando lhe cahio nas garras, peores do que se fossem de harpias, o contallas simplesmente, seria hum nunca acabar, e todo este Número as naõ poderia conter. No mesmo tempo em que ella affectava desapprovar a conducta de Murray, ella o convidava para que accusasse a sua Irmã, e a sua Rainha; em quanto pertendia sustentar a inviolabilidade dos Soberanos, ella nomeava hum Commissaõ para processar Maria pelo que tinha feito na Escocia; e ao mesmo tempo ameaçando vingança aos Escocezes traidores, pelos actos que tinhaõ feito contra sua Prima, ella recebeo em modo de presente huma grande parte das joias que lhe tinha dado o primeiro esposo de Maria, que era Rei de França, e que os traidores lhe mandáraõ; e quando ultimamente foi obrigada a confessar que Maria estava innocente do crime de ter consentido na morte do seu esposo, de que a tinhaõ accusado, ella naõ só naõ quiz restituillas, como era obrigada, e como tinha promettido solemnemente; porém tambem a naõ quiz soltar, e de mais a mais fez-lhe a prizaõ mais rigorosa, mais penosa, e mais estreita do que era d'antes. Murray, que era seu semelhante em perfidia, foi morto

em 1570; por hum homem, ao qual elle tinha confiscado os seus bens injustamente; porém traidores huns apoz outros lhe succedêraõ. Cada hum dos traidores era pago por ella, e a Escocia suava sangue por todos os poros, porque a sua politica cruel lhe dictava que este modo de obrar lhe era necessario para a sua segurança. Witaker produz huma multidaõ de authoridades, com as quaes próva que ella procurou por todos os modos de haver ás mãos o filho de Maria, e que naõ o tendo podido conseguir procurou fazello envenenar.

318. Ultimamente em 1587, esta Panthera fez conduzir para o cadafalso a victima que atormentava havia tanto tempo. Os meios de dividir, e destruir, que tinha empregado durante todo o tempo da sua longa vida, voltáraõ-se contra ella, e vio constantemente a sua vida em perigo. Ella se persuadio, e talvez com razaõ, que estas machinações contra ella procediaõ do desejo que tinhaõ os Catholicos (e este desejo era muito natural) de quererem livrar o mundo della, e das suas horriveis barbaridades, e deste modo abrir o caminho para a sua legitima successôra, a Catholica Maria; de modo que julgou que só a morte desta Rainha podia fazer a segurança da sua vida. Para aplanar o caminho por onde podesse consummar o horrivel projecto em que tinha assentado, passou-se hum Acto do Parlamento, pondo pena de morte a toda a pessoa, que estando dentro do Reino, conspirasse com outras pessoas, com o intento de invadir, ou com o projecto de procurar a morte da Rainha. Fizeraõ sequestro em todos os papeis de Maria. O que faltou na realidade foi, como Witaker provou plenamente, supprido pela falsidade, hum crime, diz elle, o qual confesso com vergonha pertence particularmente aos Protestantes. Porém que direito tinha Bess para se queixar das intenções hostís da parte de Maria! Ella era Rainha tanto como ella. Ella estava preza por violencia; naõ sendo prizioneira de guerra, mas tendo sido convidada, era detida, e preza pérfida, e violentamente. A' excepçaõ de lhe tirar o sangue, tinhaõ-lhe feito toda a qualidade de improperios, e de máos tratamentos; e por ventura naõ tinha ella hum direito justo, e indisputavel, de fazer a guerra, e empregar todos os meios que estivessem ao seu alcance para destruir aquella

sua cruel, e inveterada inimiga? E, no que diz respeito a processalla, aonde he que havia a Lei, ou o costume que authorizasse huma Rainha para convidar a outra Rainha a que viesse para os seus Dominios, e logo que veio prendê-la, e depois fazê-la processar, allegando aggravos feitos contra ella?

319. Quando debatêraõ no Conselho da " boa Bess " o modo de se desfazerem de Maria, Leicester votou pelo veneno; outros eraõ para que se lhe estreitasse mais a prizaõ, e matalla desta maneira; porém Walsingham foi pela morte, fazendo-a processar, pois que só hum procésso legal, he que poderia fazer callar as linguas de todo o mundo. Na conformidade deste voto nomeáraõ huma Commissaõ, e Maria foi processada, e condemnada á morte; e isto só pela próva de papeis, huma parte dos quaes, ao menos, eraõ evidentemente falsos; todos eraõ cópias, e nunca produzíraõ, nem apparecêraõ os originaes! A sentença de morte foi dada em Outubro. Durante o tempo de quatro mezes a barbara " boa Rainha Bess, " esteve excogitando planos, e procurando meios para fazer assassinar esta victima, para se poupar ao odio de ser ella mesma o assassino. WITAKER próva isto, sem que se possa achar a minima dúvida; mas ainda que ella tivesse feito carcereiros de Maria a dois homens, que eraõ inimigos capitaes dos Catholicos, estes tendo sido muitas vezes rogados, e mandados fazer o assassinio, sempre, e constantemente recusáraõ fazello. Tendo mandado ao seu Secretario, Davison, que lhe escrevesse, dando-lhe a ordem para isto, o Senhor Amias Paulet, que era dos carcereiros, respondeo " que " elle estava injuriado pela proposiçaõ que lhe faziaõ, que " elle offereceria os seus bens, e a sua vida a Sua Mages- " tade; porém que absolutamente naõ queria tomar parte " no assassinio de Maria. " O outro carcereiro, que era o Senhor Drue Drurey, respondeo do mesmo modo. Quando ella lêo as respostas, ella se esbravejou, e rompeo em improperios contra elles, queixando-se da delicadeza das suas consciencias, fallando com desprezo da escrupulusidade de individuos taõ exactos; e jurou, que o havia de conseguir sem ter precisaõ do seu ministerio. No fim porém de 4 mezes de trabalho incessante, sem poder achar homem, que fosse taõ vil, e infame que se encarregasse da

execuçaõ, naõ teve outro meio senaõ servir-se da morte na conformidade da sentença, a qual se executou na desgraçada victima, em 8 de Fevereiro de 1587; que ficou sendo hum dia de indelevel infamia para a Rainha Ingleza; a qual, diz WITAKER "naõ tinha sensibilidade, nem "compaixaõ, nem sentimentos de generosidade, a qual "nunca olhou para diante, nem lhe importou a terrivel "censura da Historia, e a qual naõ temia, nem tremeo "na lembrança do infinitamente mais tremendo juizo de "Deos. Eu como Inglez me encho de vergonha, só em "pensar que tudo isto foi perpetrado por huma Rainha "Ingleza, e por huma da qual o nome, me ensinàraõ "desde a minha meninice a dizer que tinha sido a honra "do seu sexo, e a gloria da nossa Ilha."

320. Ah! a mim me ensinàraõ do mesmo modo; e a todos nos tem acontecido o mesmo. Porém agora que sabemos o contrario, temos obrigaçaõ de fazer conhecer aos nossos filhos a verdade. Dizem que me haõ de responder; a quem? a mim. Se saõ capazes, neguem que esta mesma Cabeça da Igreja que ella mesma fez, naõ era hum matador, e quiz ser hum assassino de sangue frio, e caso pensado.

CARTA XI.

HYPOCRISIA DE IZABEL PELA MORTE DE MARIA STUART. — ARMADA HESPANHOLA. — LEIS DOS POBRES. — TRATAMENTO BARBARO DA IRLANDA. — INQUISIÇAÕ DE IZABEL. — PERSEGUIÇAÕ HORRIVEL DOS CATHOLICOS. — OS CAVALETES, E TORMENTOS QUE ELLA FAZIA DAR. — SUA MORTE. —

MEUS AMIGOS,

Kensington, 30 de Setembro de 1825.

321. A CONDUCTA da "boa Rainha Bess," ainda que fosse infame, e vil no acto de fazer morrer a sua infeliz Prima, com tudo a sua subsequente hypocrisia foi ain-

da mais abominavel; ella fingio ter a mais acerba dôr, pela execuçaõ que tinha havido; quiz capacitar a todos, que se tinha feito sem que o soubesse, e teve a superlativa injustiça e baixeza de mandar *prender* o seu Secretario Davison, por ter mandado a ordem para a execuçaõ: ella tinha assignado esta ordem; e ainda que, como plenamente próva WITAKER, tivesse por muitas vezes descomposto Davison pela naõ ter mandado, depois della ter procurado, porém sem fructo, todos os meios para que elle empregasse alguem que a assassinasse. Ella tinha por huma serie de perfidias, e crueldades sem exemplo, trazido a sua infeliz victima ao cêpo, neste mesmo Paiz, para assistir no qual, ella a tinha capacitado havia de estar segura; tinha nos ultimos, e terriveis momentos desta victima tido a barbaridade de lhe recusar as consolações de hum Sacerdote da sua communhaõ; ella a tinha perseguido com hum rancor, e huma malicia, que naõ diminuio mesmo quando a vio prostrada aos pés do carrasco, e correr o sangue do pescoço, depois de lhe ter sido cortada a cabeça; semelhando-se a Satanaz, naõ satisfeita com lhe tirar a vida, procurou tambem a condemnaçaõ eterna da sua alma, e com tudo mais hypocrita, que o mesmo Satanaz, affectou chorar pela morte prematura da sua querida Prima, e ainda augmentou a sua maldade diabolica, servindo-se do seu poder despotico, e arbitrario para esmagar seu humano Secretario, com o pretexto de que elle tinha sido a cauza desta lastimosa catastrofe. Todas as expressões de rancor, e de horror naõ podem servir para mostrar os nossos sentimentos; e a nossa unica consolaçaõ he termos visto que *o seu fim* foi dez mil vezes mais horrivel, e mais para se temer do que a morte da sua victima.

322. Porém eraõ taes as circumstancias particulares naquelle tempo, que esta mulher péssima escapou, e naõ só naquella occasiaõ, porém durante o seu longo reinado, e que mesmo os seus vassallos naõ lhe tiveraõ o odio e o rancor que o seu caracter, e as suas tyrannias mereciaõ; desgraçadamente houve, quasi immediatamente depois que ella commetteo esta atrocidade, hum acontecimento, o qual foi a cauza de todo o seu Povo se lhe unir, fazendo que a sua vida lhe fosse mais querida, e necessaria do que nunca.

323. Filippe II., Rei de Hespanha, que entaõ era Senhor dos Paizes-Baixos, resolveo invadir a Inglaterra com huma Armada, sahindo de Hespanha, e com hum Exercito, que sahisse de Flandres. Izabel tinha-o provocado muitas vezes; tinha fomentado muitas rebelliões contra elle, do mesmo modo que as tinha fomentado contra o Rei de França na mesma França. Filippe era entaõ o Monarcha mais poderoso da Europa; tinha Armadas, e Exercitos infinitamente superiores aos della; o perigo em que estava a Inglaterra era realmente grande; mas ainda que este perigo em que se achava a Inglaterra fosse devido só á má fé, á malignidade, e á perfidia de Izabel, Inglaterra, ainda para os seus habitantes era Inglaterra, e elles unanimemente se ajuntáraõ para resistir. Nesta occasiaõ, e devemos confessar que em todas as outras, em que o *amor da Pátria*, era o ponto principal, os Catholicos mostráraõ que nenhuma qualidade de oppressaõ era capaz de os fazer esquecer dos deveres de vassallos, e de cidadãos. O mesmo Hume he obrigado a confessar que os Gentis-homens Catholicos, ainda que as Leis os tivessem privado de toda a authoridade, entráraõ como voluntarios, tanto na marinha, como no Exercito. Alguns equipáraõ Navios á sua custa, e entregáraõ o commando dos mesmos a Protestantes: outros foraõ muito activos, animando os seus rendeiros, subditos, e visinhos, para que defendêssem a Pátria, e os homens de todas as jerarchias, pondo de parte entaõ todas as rixas, e partidos, preparáraõ-se com vigor, e ordem para resistir á invasaõ. Carlos I., James II., Jorge I., e Jorge II., e mesmo Jorge III., todos estes experimentáraõ o mesmo; e isto nas occasiões em que se podiaõ lamentar por naõ terem achado huma semelhante lealdade nos Protestantes. O primeiro perdeo a sua cabeça; o segundo, o Throno; o terceiro, e quarto estivéraõ em muito perigo, e expostos a soffrerem huma perda semelhante; e o quinto perdeo a America; e isto tudo por culpa dos Protestantes.

324. A intentada invasaõ foi embaraçada por huma tempestade horrivel, a qual dispersou, e destruio mais de metade da frota Hespanhola, que tinha o nome de Armada; e segundo toda a probabilidade humana, quando mesmo naõ tivesse havido a tempestade, os invasores naõ ha-

viaõ de vencer. Porém seja como for, o çerto he, que o perigo era grande, e ninguem podia certificar qual teria sido o resultado: se os Catholicos tivessem dado ouvidos ao seu justo ressentimento podiaõ ter feito com que o perigo fosse muito maior; e por esta razaõ faziaõ-se crédores, á vista da sua resoluçaõ generosa, que se lhe relaxassem os tratamentos cruéis, com os quaes tinhaõ sido atormentados debaixo do seu sceptro de ferro. Com tudo naõ houve mitigaçaõ nenhuma, e pelo contrario, foraõ dalli por diante tratados ainda com mais crueldade, e ficáraõ sujeitos a huma Inquisiçaõ ainda infinitamente mais severa doque tinha sido, e era a de Hespanha; e mesmo bastava a simples suspeita de serem desaffectos, para serem prezos, mettidos a tormentos, e naõ poucas vezes condemnados á morte.

325. No que diz respeito á Irlanda, aonde as propriedades pertencentes aos Conventos, e á Igreja tinhaõ sido confiscadas da mesma maneira, que o foraõ na Inglaterra, e aonde em razaõ da maior distancia em que ficava o Povo do foco do poder, apostazia, e fanatismo, tinha tido maior difficuldade a sua conversaõ á ponta da baioneta, ou pela corda, ou pelo cavalete; esta porçaõ dos seus Dominios foi o theatro, durante todo o tempo do seu reinado, de huma serie de roubos, e carniçarias. Hum valído cruel, cubiçoso, e sanguinario era mandado para alli, e logo se lhe seguia outro, para que o Povo se visse obrigado a fazer actos de desesperaçaõ, e isto com nenhuma outra tençaõ mais do que terem pretextos para fazerem novos confiscos. A Reforma tinha desde o seu primeiro apparecimento trazido escripto na sua frente "*roubar*;" porém na Irlanda a palavra, *roubar*, estava impressa desde a cabeça até aos pés. Esta horrivel tyrannia, ainda que tinha olhos de lince, naõ podia ver cada huma das acções dos Catholicos com a mesma facilidade como faziaõ os Soberanos na Inglaterra; ella naõ os podia atormentar em detalhe; naõ podia achar tantas occasiões de executar a sua politica horrivel, e por isso os fez matar em massas. Ella mandou para alli Parochos, cujos successores ainda hoje alli existem. A espada sanguinolenta os fez Senhores dos Dizimos, e das terras pertencentes á Igreja; porém esta mesma espada cheia de sangue naõ teve poder entaõ, nem nunca, de fazer com que tivessem congregações; ainda houve tempo em que o

ratificado Protestante Cromwell a brandio sem piedade. Porém ella plantou, e regeo com rios de sangue, e com o seu longo reinado conseguio, que enraizasse a arvore, cujo fructo ainda hoje saõ obrigados a comer os desgraçados Irlandezes; e a qual a final ha de ser à cauza da destruiçaõ da Inglaterra, se a isso naõ obstarem meios, e medidas mais justas, do que aquellas que até agora se tem posto em prática.

326. Vou continuar a dizer as monstruosas immoralidades cauzadas na Inglaterra pela Reforma, e tambem a pobreza e miseria que produzio; e entaõ descreverei pelo meio (de Actos de Parlamento) esta pobreza, e miseria até á Reforma; sim, veremos alli, taõ claro como vemos que o ribeiro que borbulha, procede da fonte, que o paõ, e a agoa de Inglaterra, e as batatas da Irlanda, procedem da Reforma; e mesmo agora he preciso dizer a cauza da extrema pobreza, e aviltamento dos Irlandezes. Durante seculos, este Povo opprimido tem no que diz respeito ao vestuario, e comida, presentado hum contraste nojento. O Doutor Franklin, fallando da Irlanda, diz, que os vestidos velhos dos jornaleiros da Inglaterra parecia que vinhaõ para Irlanda, para uso dos jornaleiros na mesma Irlanda.

327. Donde procede que este contraste tem existido tanto tempo? O terreno, e o clima da Irlanda he taõ bom como o de Inglaterra. Estas Ilhas saõ poucas milhas distante huma da outra. Ambas estaõ rodeadas dos mesmos mares. Os Póvos da primeira saõ taõ capazes, e tem tanta vontade de trabalhar como os da ultima; e se elles tem dado tantas vezes, e em todas as partes do mundo próvas disto, se elles tem emigrado para todas as partes do mundo naõ levando ricos feitios para enganar os tôllos, e tirar-lhe o dinheiro, naõ para serem feitores, servindo-se de vergalhos para fazer trabalhar os escravos; mas para participarem, e participarem com satisfaçaõ, dos trabalhos os mais duros, e peniveis com aquelles entre os quaes foraõ procurar abrigar-se da vara de ferro de huma oppressaõ inaudita. Donde procede pois, que este contraste taõ desfavoravel para a Irlanda existe ha tanto tempo? Nós acharemos a resposta a esta questaõ nas diversas medidas que se tem tomado a respeito dos dois Póvos, durante o longo, e

cruel reinado, do qual fallamos agora; e está investigaçaõ nos fará conhecer que todas as miserias, e desgraças da Irlanda nascêraõ da Reforma, cujas venturas nos tem sido patentes, e nos tem ressoado aos ouvidos, durante seculos, com huma falsidade, e hypocrisia pasmosa.

328. Temos visto na Carta III., desta pequena Obra, parrafos 50, 51, e 52, que a Igreja Catholica naõ foi, nem he hum objecto méramente de fé abstracta; que ella naõ tinha em vista tanto os negocios espirituaes, que desprezasse todos os cuidados para com os corpos do Povo, de que huma parte, e huma grande parte do seu cuidado era fazer exercitar as obras de caridade; que esta caridade naõ era de huma natureza taõ espiritual que naõ podesse ser tocada ou conhecida pelo senso do vulgo; que ella se patenteava pelas boas obras feitas aos necessitados, e aos desgraçados; que os dizimos, as offertas, e os rendimentos dos Predios da Igreja Catholica, eraõ gastos em grande parte, em dar de comer aos que tinhaõ fome, em vestir os nús, em dar pouzada, e de comer ao estrangeiro, em sustentar a viuva, e o orfaõ, em curar os feridos, e doentes; e em huma palavra, huma grande parte, e na verdade hum dos principaes cuidados desta Igreja, era ter conta, e fazer que nenhuma pessoa, ainda das mais abjectas, padecesse por falta de sustento, ou cuidado, e para que os Sacerdotes desta Igreja tivessem os menos embaraços possiveis, lhes era prohibido casar, para poderem mais livremente exercitar os importantes deveres do seu Ministerio. Por esta razaõ, em quanto esta Igreja foi a Igreja Nacional; havia na Inglaterra hospítalidade, e caridade, e nunca lhe veio ao pensamento, que havia a palavra, *Pobre*.

329. Porém quando chegou a Religiaõ Protestante, e juntamente com ella o Sacerdocio casado, as classes as mais pobres foraõ roubadas do seu patrimonio, e lançadas á margem, e reduzidas a pedir, ou furtar. Luthero, e os seus sectarios inteiramente rejeitáraõ a doutrina, de que as boas obras saõ precisas para a salvaçaõ. Elles affirmavaõ que a Fé, e só a Fé, bastava. Elles deitáraõ fóra da sua Biblia a Epistola de S. Tiago, porque nella se recommenda, e se insiste na necessidade das boas obras. Luthero chama a esta Epistola; huma Epistola de palha. Os Reformadores diversificavaõ huns dos outros, tanto como saõ

diversas as côres do arco Iris, em a maior parte das outras cousas; porém estavaõ todos concordes nesta, que as boas obras naõ saõ necessarias para a salvaçaõ, e que os Santos, como elles mesmos tinhaõ a modestia de se chamar a si proprios, naõ podiaõ perder o seu direito de irem para o Ceo, por peccarem, ainda que commettessem os peccados mais horrendos em qualquer quantidade que fosse. Entre elles, em que era taõ habitual o roubar, o sacrilegio, o adulterio, a polygamia, o incesto, o perjurio, e o matar, como o andar, e dormir; para aquelles que ensinavaõ que o caminho da Bemaventurança naõ podia ser impedido por algum peccado, nem por todos os peccados juntos, a caridade, que todos sabiaõ ser huma fazenda Catholica, foi posta de parte, e della se naõ fez mais uso.

330. Conformemente a isto vimos que ella he de necessidade excluida de todos os estabelecimentos Protestantes; quero dizer na realidade; porque ha o nome de caridade em alguns destes estabelecimentos; porém em substancia naõ existe em nenhum delles. Os estabelecimentos Catholicos ajuntaõ os actos de huma caridade substancial com a mesma Fé, e fazem com que ambos os actos sejaõ inseparaveis. O Cathecismo de Douay, do qual os Parochos Protestantes fallaõ com tantas injúrias, diz: "o primeiro fru" "cto do Espirito Santo he a *Caridade*. " E depois ensina o que he Caridade, dizendo: "dar de comer a quem tem " "fome, de beber a quem tem sede, vestir os nús, visitar, " "e remir captivos, dar pousada aos peregrinos, visitar os " "doentes, e enterrar os mortos. " Podeis vós conjecturar, meus Amigos, porque os fatuos, e gordos Parochos Protestantes rediculizaõ tanto o máo Cathecismo de Douay? A natureza do homem o obriga a amar todas estas cousas. Estas saõ aquellas cousas " contra as quaes as portas do Inferno nunca haõ de prevalecer; " saõ o que crêraõ nossos Pais, e o que elles executáraõ; estas saõ as que fizeraõ que elles tivessem aquellas benéficas disposições, as quaes graças sejaõ dadas a Deos, ainda naõ tem sido inteiramente arrancadas dos corações dos seus descendentes.

331. Tornando agora aos parrafos 50, 51, e 52, acima nomeados; alli temos visto, que a Igreja Catholica fazia com que todas as Leis municipaes, respeito aos po-

bres, fossem inteiramente desnecessarias; porém depois que esta Igreja foi roubada, e destruida; depois que a voracidade, e rapacidade dos cabeças dos Reformadores saqueáraõ os Conventos, e as Igrejas; depois que estes grandes Prédios, os quaes de direito pertenciaõ aos Pobres, lhe foraõ tirados; depois que os Beneficios foraõ primeiro muito roubados, e o remanescente das suas rendas dado a homens casados; entaõ os Pobres (porque Pobres sempre os ha, e deve haver em todas as Sociedades,) ficáraõ destituidos de todos os meios de subsistencia, além daquelles que podessem proceder do pedir, roubar, e rapinar. Por esta razaõ quando a " boa Bess ". deo a ultima demaõ ao saque dos bens da Igreja, e dos Pobres, a hospitaleira, livre, e d'antes feliz Inglaterra ficou feita huma caverna de ladrões, e de escravos famintos. Stripe, Protestante, e authoridade á qual se refere Hume, muitos centos de vezes, nos falla em huma Carta de hum Juiz de paz, em Somerset ao Lord principal da Justiça, dizendo: " eu posso dizer com ver-
" dade, que os homens capazes de pegar em armas, que
" andaõ por fóra procurando despojos, e promovendo a
" confusaõ em o Paiz, ficariaõ proprios se os sujeitassem a
" huma disciplina rigorosa, para batalhar contra os ini-
" migos; mas do modo que andaõ agora, saõ hum
" reforço muito importante para o inimigo. Além disto a
" geraçaõ que sahir delles he muito provavel, seja
" ainda peor do que elles. Elles naõ poupaõ, nem o
" rico, nem o pobre; mas sejaõ grandes, ou pequenos os
" despojos, para elles tudo he peixe que cahe nas suas re-
" des, e com tudo naõ se perde hum instante em dar ca-
" bo delles assim como dos outros. " O mesmo Juiz accrescenta: " por falta de justiça, muitos ladrões salteado-
" res escapaõ. Pela maior parte, e commummente os cam-
" ponezes, homens, e mulheres simplices, naõ olhando
" mais do que para a perda dos seús bens, naõ quere-
" riaõ fazer enforcar pessoa alguma por todos os bens do
" mundo. " No mesmo tempo em que " a boa Bess " se queixava amargamente de se naõ executarem as suas Leis, o mesmo Historiador Protestante nos diz: " que *ella fazia*
" *executar mais de quinhentos criminosos em hum anno*;
" e que estava taõ pouco satisfeita com este número,
" que fez o ameaço de mandar pessoas particulares en-

" carregadas de verem executar as suas Leis penaes, e
" fazerem o seu interesse particular do resultado. Parece
" que os seus ameaços naõ foraõ vãos; porque pouco de-
" pois houve huma queixa feita ao Parlamento, dizendo
" que o Magistrado mercenario d'entaõ era huma especie
" de creatura vivente, o qual por meia duzia de frangãos
" dispensaria huma duzia de Leis penaes. " Ella naõ se limitou porém a este uso *liberal* da força. Tal era a quantidade dos mendigos, dos vagabundos, dos furtos, e dos roubos, que ella recorreo particularmente em Londres, e nas suas visinhanças, á *Lei marcial*. Este facto faz huma próva taõ completa dos effeitos horriveis da Reforma sobre o estado moral dos Póvos, e caracteriza tambem o Governo, ao qual o Povo Inglez, aviltado pela mesma Reforma, teve a baixeza de se submetter; que eu devo citar a passagem, tal e qual a relata Hume, o qual transcreve as mesmas palavras da " boa, e gloriosa Bess, " com as quaes ella escreveo ao Algoz, Chéfe da Commissaõ. " As ruas de Londres estaõ infestadas por vadíos,
" vagabundos, e perturbadores do socego público; o Lord
" Maior tem feito tudo quanto está da sua parte para evi-
" tar estas desordens; Starchamber tem tambem inter-
" posto a sua authoridade, e tem punido os revoltosos;
" porém a Rainha vendo que estes remedios saõ sem fru-
" cto, fez reviver; (*reviver?* que he o que elle entende
" por esta palavra?) a *Lei marcial*; e nomeou a Sir Tho-
" maz Wilford, Prevoste marcial, dando-lhe authorida-
" de, e mandando-lhe, que logo que os Juizes de Paz de Lon-
" dres, ou das suas visinhanças lhe dessem parte de al-
" guns criminosos, que merecessem ser promptamente exe-
" cutados pela *Lei marcial*, de os agarrar, e na confor-
" midade da Lei marcial de os fazer enforcar, ou pendu-
" rar. " E esta he aquella, a qual fomos ensinados a chamar-lhe a " boa Rainha Bess: " esta he a mesma de quem ainda hoje homens sabios, porém bastantemente infames, publícaõ as glorias do seu reinado.

332. Porém taes foraõ as consequencias naturaes da destruiçaõ da Igreja Catholica, e dos roubos que fizeraõ aos Pobres, que acompanháraõ a mesma destruiçaõ, e particularmente o depositar todo o poder Ecclesiastco, e civil na mesma maõ. Mas ainda que esta terrivel tyranna

naõ poupasse, nem cavaletes, nem cordas; ainda que ella estivesse continuamente reprehendendo os executores das suas leis sanguinolentas, pela frouxidaõ com que juncavaõ de cadaveres de malfeitores, e de suppostos malfeitores, todo o Paiz; nada lhe bastava: a fome; que faz em pedaços muralhas de cantaria, zombou dos tormentos, e de toda a qualidade de terrores; e por fim conheceo-se que era absolutamente necessario estabelecer alguma provisaõ para os Pobres, que fosse sólida, geral, e permanente: no anno pois 43 do seu reinado, passou hum Acto, que ainda hoje se observa, o qual determina a sustentaçaõ das pessoas indigentes, cujo sustento deve sahir das terras, e ser determinado, e repartido pelos Overseers, (homens nomeados para isto) e pelos mesmos cobrado por meios muito fortes, e com muita brevidade. Aqui temos nós a grande, a proeminente, a espantosa, a horrivel, e a eterna consequencia da "Reforma, " que he a pobreza *estabelecida por Lei.*

333. Porém isto era muito necessario. Os que tinhaõ saqueado a Igreja em Inglaterra, naõ tinhaõ nenhum outro meio, senaõ escolher, ou a pobreza legal, ou exterminaçaõ; esta ultima, a naõ podiaõ fazer, e mesmo quando o podessem naõ lhes convinha. Elles naõ tinhaõ poder bastante para fazer com que o Povo vivesse com huma quarta parte da comida que lhe era precisa para se sustentar, e por tanto era preciso estabelecer huma quantia legal para os Pobres: elles o naõ fizeraõ senaõ depois de terem tentado, e procurado em vaõ os meios de alcançar alguma cousa que podesse ficar em lugar da Caridade Catholica. Elles intentáraõ em primeiro lugar conseguir estes objectos por donativos voluntarios feitos nas Igrejas; porém; ai! aquelles que hiaõ agora á Igreja, olhavaõ para Luthero, como para o seu maior Mestre; e este reputava a Epistola de S. Tiago, como se fosse huma Epistola de palha. Este methodo naõ tendo produzido o resultado que esperavaõ, e como necessariamente havia de ser nullo; porque os Parochos que haviaõ exhortar os outros para que contribuissem, tinhaõ bastante que fazer em adquirir tudo quanto podessem para sustentarem as suas proprias mulheres, e filhos; cada hum dos Actos, (e passáraõ-se muitos,) que naõ continha hum tributo obrigativo reforçado com o

sequestro, e prizaõ da pessoa, naõ produzindo o effeito que esperavaõ a " gloriosa Bess, " e a sua " Reforma; " o Parlamento em fim determinou o tributo; o qual pagâmos ainda hoje; ficando todo o Reino cheio de letigios, desavenças, e pendencias innumeraveis, que põem em estado de guerra, Freguezia contra Freguezia, o creado contra o amo, o rico contra o pobre; produzindo nos ricos, em razaõ de se quererem eximir daquillo a que saõ obrigados, hum montaõ de hypocrisia, de ociosidade, e fraude, de oppressaõ, e de crueldade tal, que naõ tem parallello, senaõ no que fizeraõ os primeiros Reformadores.

334. Apezar de tudo, este Acto era hum Acto de justiça. Era tomar da terra, e dar aos Pobres huma parte ao menos daquella porçaõ que a Reforma lhes tinha roubado. Era fazer de huma maneira dura, e odiosa, parte daquillo mesmo que tinha sido feito de hum modo suave, e terno pela Igreja de nossos Pais. Na realidade era sustentar os Pobres como se fossem cães, em lugar de o fazer, como se fossem filhos; porém ao menos naõ morriaõ de fome. Este mesmo pouco, julgáraõ a " boa Bess, " e os seus infames, e sórdidos validos, que era muito para o Povo Irlandez, taõ cruel, e barbaramente tratado; e daqui provém a verdadeira cauza do contraste, ou dissemelhança de que fallei no parrafo 326; daqui he derivada a differença que o Doutor Franklin suppôz, ou outro qualquer homem devia suppôr, que certamente os *jornaleiros de Inglaterra mandavaõ os seus fatos velhos para serem usados na Irlanda pelos jornaleiros Irlandezes.*

335. Temos visto que huma necessidade absoluta he que obrigou a " boa Bes, " e aos seus rapinantes, a estabelecer hum soccorro legal para os indigentes da Inglaterra. Temos visto que com este Acto, só lhe tinhaõ restituido huma parte do que lhes tinhaõ roubado. Vejamos agora o principio em que se fundáraõ, para naõ fazer o mesmo na Irlanda. Estes tinhaõ sido roubados precisamente do mesmo modo que o tinhaõ sido os primeiros; tinhaõ sido reduzidos á miseria precisamente pela mesma maneira, e com os mesmos pretextos hypocritos; qual havia de ser a razaõ porque os naõ livráraõ da miseria da mesma maneira? E porque razaõ a *Lei dos Pobres naõ se executou tambem na Irlanda?*

336. Infames, e cruéis devastadores! Elles lamentavaõ os soccorros que eraõ obrigados a dar á Inglaterra; mas como naõ tinhaõ aonde ir buscar meios fóra da Inglaterra para obrigar os Inglezes a viver com huma quarta parte da comida que lhes era necessaria, por isso he que fizeraõ a Lei dos Pobres. Mas elles tinhaõ a Inglaterra aonde podiaõ levantar Exercitos, que obrigassem os Irlandezes, especialmente estimulando estes Exercitos Inglezes com promessas de saques (consistindo elles de Protestantes) as quaes foraõ taõ poderosas como o mesmo saque. Por este motivo he que a Irlanda foi roubada, sem lhe ficar a menor esperança da mesma restituiçaõ que alcançáraõ os Inglezes; e por isso d'entaõ até hoje tem sido huma especie de degradados na sua propria terra, tendo sido esbulhados de todos os bens mundanos que Deos, e a Natureza lhe tinhaõ dado, naõ tendo recebido em pagamento a menor compensaçaõ. Nós fallamos das violencias na Irlanda; nós mostramos dissabor pelas violencias que se fazem alli; e este sabio e profundo, candido e modesto Senhor Adolphus ha poucos dias, advogando em hum dos tribunaes da Policia em Londres (esfera a que seus talentos saõ muito adequados) tomou pretexto, procurou occasiaõ, e sahio do seu ponto, para dar graças a Deos, porque nós d'aquem do Cannal de S. Jorge, naõ conheciamos nenhumas daquellas violencias, as quaes, quando os Irlandezes as sabiaõ, as attribuiaõ ás desordens do seculo. Ora seria atrevimento o pedir huma resposta a hum Letrado taõ illustre, como he este Advogado da Policia; porém peço licença para perguntar a qualquer Senhor Inglez, ou a qualquer Inglez, seja de que jerarchia for, excepto ao Senhor Adolphus, que pensa elle se *as Leis dos Pobres* forem abolidas á manhã, respeito ás consequencias que resultariaõ? O Senhor Adolphus naõ póde ignorar que o Cura Malthus, e os da sua laia, tem prégado, inculcando a sabedoria de se abulirem as Leis dos Pobres; deve lembrar-se, (porque o exemplo foi terrivel) que o Senhor Scarlett foi humilhado, e vilipendiado em consequencia de fazer a loucura de redigir esta proposiçaõ de Malthus, em fórma de Bill, (*Lei*;) porém talvez que o Senhor Adolphus naõ soubesse que se estavaõ fazendo petições contra este Bill, e estas eraõ feitas por aquelles que pagaõ os tributos para os Pobres, e

nellas dizem que se hum tal Bill passasse, naõ estariaõ seguras, nem as suas propriedades, nem as suas vidas. Tenhamos mais justiça, e mais que tudo naõ accrescentemos a blasfemia, á ignorancia, á insolencia, e a huma vil, e infame lisonja da canalha; dando " *graças a Deos*, " por naõ soffrermos violencias, do mesmo modo que o Lobo da Fabula, que dava graças a Deos por naõ ser feroz.

337. Sem dúvida, ou tem havido séculos, e muitos seculos de confusaõ na Irlanda, ou os proprietarios da Inglaterra tem pago tributos injustos. Porém estes conhecem, ao menos a maior parte delles, que huma provisaõ para os indigentes, certa, segura, infallivel, e legal paga pela terra, he hum direito que tem o indigente; vamos servir-nos das palavras de Blackstone, quando falla da natureza da Sociedade Civil. Todo o homem de juizo deve saber, que os trabalhos, de que a Sociedade precisa nunca podem ser feitos senaõ por pessoas, que trabalhaõ para ganhar a sua vida, ha de por força ver que a maior parte destas pessoas pela força d'este trabalho apenas ganhaõ com que se sustentem; e por isto deve conhecer que em todas as Sociedades ha de haver sempre huma grande quantidade de individuos, os quaes por molestias, velhice, orfandade, viuvez, e doidice, haõ de necessitar soccorros, que saiaõ de huma, ou outra parte. Esta he a sorte de toda a Sociedade Civil, exista em qualquer parte que seja, e de qualquer maneira que esteja formada, e he preciso ter huma cabeça mais forte do que a que está sobre os hombros do Senhor Scarlett, para mostrar que esta necessidade de soccorros, a que todas as Sociedades estaõ sujeitas naõ he hum ingrediente necessario na composiçaõ das mesmas Sociedades Civis. Os Estados-Unidos d'America saõ huns Paizes muito felices. O mundo ainda naõ vio Povo mais abundante. Porém ainda que os Americanos tenhaõ lançado fóra a obediencia que deviaõ ao nosso Rei; ainda que abolissem os direitos monarchicos; ainda que tenhaõ rejeitado a Aristocracia da Inglaterra; ainda que naõ tenhaõ querido, nem mesmo a Igreja Anglicana; elles naõ tem rejeitado as Leis da Inglaterra a respeito dos Pobres. E este mesmo Acto da turbulenta Bess, extorquido della pelos seus antepassados Inglezes, está neste momento em tanta força em a *Nova York*,

como está na *Antiga York*, na *Nova Londres*, como está em a *Antiga Londres*, em a *Nova Hamphire*, e como está na *Antiga Hansphire*, e em todo o Paiz desde o princípio até ao fim, como em toda a Inglaterra.

228. Por ventura naõ tem reinado na Irlanda seculos de confusaõ? Naõ tem este Povo sido tratado taõ barbaramente pela Inglaterra? Hum Irlandez que tem estado mil vezes para morrer de fome na sua Pátria, e que se tem visto obrigado a ir furtar plantas maritimas para comer, e naõ morrer, vai para a America, sente fome sem ter com que a matar, e alli naquella terra estrangeira, acha em todas as partes hum Inspector dos Pobres que o soccorre com promptidaõ! E permitte-se que huma injustiça taõ barbara, e taõ horrenda ainda exista? A estupidez nisto ainda excede a injustiça, e a crueldade. Os proprietarios Inglezes saõ os que fazem as Leis; nós todos o sabemos. Elles obrigaõ, e obrigaõ justamente, os seus proprios prédios a serem collectados para o sustento dos Pobres da Inglaterra, e fazendo isto, elles naõ carregaõ os prédios dos proprietarios Irlandezes com huma collecta semelhante, querendo antes pôr tributos a si mesmos, e pôr tributos, e mais tributos aos Irlandezes, para com elles pagarem hum Exercito para impedir, que este desgraçado Povo que morre de fome, alcance alivio por força. Lord Liverpool, quando os Lords Escocezes, e outros lhe pedíraõ em 1819, que dos rendimentos destinasse huma somma para soccorrer os Fabricantes da Escocia, que estavaõ morrendo de fome, respondeo-lhe com todo o senso, e justiça; naõ tem cabimento o vosso peditorio; fazei Leis para os Pobres, iguaes ás que nós temos, e entaõ os vossos Pobres naõ haõ de morrer de fome. Qual he a razaõ porque se naõ diz o mesmo aos proprietarios da Irlanda? Qual he a razaõ porque os naõ obrigaõ a dar ao Povo o que lhe he devido? Por ventura só a Irlanda he que ha de ser o unico Paiz civilizado em toda a face da terra, onde naõ ha nenhum estabelecimento, nenhuma provisaõ legal para sustento dos indigentes, e aonde ao mesmo tempo os Pastores saõ inteiramente estrangeiros, e naõ trataõ dos seus rebanhos, senaõ na sazaõ em que os tosquiaõ? Façamos ao menos em quanto este estado de cousas existir, ou que permittaõ que exista, pauza, e naõ gritemos tanto contra " *as violencias, e ultrajes que fazem os Irlandezes.* "

339. Eu devo agora pôr de parte esta digressaõ (a que fui obrigado para mostrar o tratamento barbaro que fez a " boa Bess " aos Irlandezes) e vou continuar com a narraçaõ dos projectos Reformadores. Betsy era huma grande Doutora em Theologia; ella era extremamente ciosa das suas pretogativas, e poderes, principalmente do que dizia respeito a ser Cabeça da Igreja. Ella tinha feito com que todos os seus vassallos fossem da sua mesma Religiaõ, que ainda que ella tivesse jurado com toda a solemnidade, que era Catholica; e ainda que, quando se fez Protestante, ella tivesse mudado o Livro das Orações de Cranmer, e os seus *artigos de fé*, para melhor sujeitar as consciencias dos Póvos á sua vontade tyrannica; o que se fazia mais injusto, porque mesmo tinha mudado de Religiaõ, e mesmo tinha mudado os artigos da fé dos Protestantes. Ella estabeleceo a mais horrorosa, e horrivel Inquisiçaõ, que jámais houve. Ella deo huma cousa, a que chamou *Commissaõ* a certos Bispos, e outras pessoas, cujo poder se extendia a todo o Reino, e sobre todas as jerarchias, e graduações. Elles tiveraõ poder de julgar as *opiniões* de todas as pessoas, e castigar a todos, segundo lhe parecesse, impondo penas á excepçaõ da de morte. Elles podiaõ fazer processar legalmente, se o julgassem proprio, para alcançar a evidencia das partes; porém se quizessem podiaõ mandar prender, dar tratos, e atormentar do modo que lhes parecesse mais proprio para alcançarem o seu fim. Se suspeitavaõ qualquer pessoa, naõ importava fosse qual fosse o motivo da sua suspeita, ainda que naõ houvesse accusaçaõ contra ella, nem testemunhas, nem mesmo boatos, elles podiaõ fazer-lhe dar hum juramento, chamado *ex officio*, pelo qual era obrigada, se lho determinassem, a accusar-se a si mesmo, aos seus amigos, a seus Irmãos, e a seus Pais, debaixo da pena de morte. Estes monstros subalternos punhaõ as condemnações, que parecia; elles faziaõ prender a quem queriaõ, e os retinhaõ na prizaõ o tempo que lhes parecia. Elles faziaõ os artigos de fé que tinhaõ na vontade; e em huma palavra esta era huma Commissaõ em nome, e para os intentos da " boa Rainha Bess, " era huma censura absoluta sobre os córpos, e os entendimentos daquelle Povo, ao qual os pérfidos, e infames, hypocritas, e ladrões Reformadores disseraõ, que tinhaõ libertado da " es-

cravidaõ do Papa, e ao qual tinhaõ, sem se servirem de pretexto algum, roubado a liberdade, a caridade, e a hospitalidade.

340. Quando qualquer considera o que fez esta tyranna abominavel; quando qualquer pessoa repara na abjecta escravidaõ a que reduzio a Naçaõ, e especialmente se examinar esta Commissaõ, he impossivel que naõ olhe com vergonha, e com horror, para o que ha tanto tempo temos dito, e estamos dizendo contra a *Inquisiçaõ Hespanhola*, a qual desde o principio do seu estabelecimento até agora, naõ commetteo tantos actos de crueldade, como commetteo esta feroz, e apostata Protestante, em cada hum dos annos, dos 43 que reinou. E observai tambem e naõ vos esqueçaes, de que, os Catholicos quando castigavaõ, eraõ fundados na razaõ de que os criminosos tinhaõ abandonado a fé, em que tinhaõ sido creados, e que tinhaõ professado; e os Protestantes castigavaõ os individuos pela razaõ destes naõ quererem deixar a fé em que tinhaõ nascido, em que foraõ educados, e que tinhaõ seguido em toda a sua vida. Quanto áquelles, que esta cruel hypocrita fez punir, e da maneira a mais barbara, a unica razaõ foi porque elles adheriaõ á mesmissima Religiaõ que ella tinha seguido durante muitos annos, e a qual tinha jurado no acto da sua coroaçaõ ser a sua.

341. He muito difficuloso o querer relatar os tormentos que soffrêraõ os Catholicos durante este reinado matador. Nenhuma lingua, nenhuma penna he capaz de fazer a sua descripçaõ. Ouvir Missa, dar pouzada a hum Sacerdote, confessar a Supremazia do Papa, negar a Supremazia espiritual desta malvada virago, e muitas outras cousas, as quaes hum Catholico honrado naõ póde evitar, o faziaõ conduzir ao patibulo, ou á faca daquelle que lhe arrancava as entranhas. Porém o mais cruel dos seus actos, mesmo mais cruel do que as suas carnificinas, porque tinhaõ hum resultado mais longo, e produziaõ no fim maior damno, foraõ as leis penaes, impondo multas aos recusantes, por naõ irem ás suas Igrejas Protestantes, de nova invençaõ. Houve por ventura nunca huma tyrannia semelhante a esta? Naõ só os homens eraõ castigados por naõ confessar, que a nova Religiaõ era a unica verdadeira; naõ só por continuarem a observar a Religiaõ em que el-

les, seus pais, e filhos tinhaõ nascido, e na qual tinhaõ sido creados; porém tambem eraõ castigados por naõ irem ás novas congregações, e fazerem alli aquillo que elles, se fossem verdadeiros, haviaõ de reputar ser hum acto de apostazia, e blasfemia pública. Naõ sabemos que em todo o mundo tenha havido huma tyrannia que se possa comparar a esta.

342. As multas eraõ taõ fortes, e cobradas com hum rigor taõ inaudito, e as sommas exigidas só pelo crime de *recusancy*, taõ enormes, que todos os bons Catholicos estavaõ ameaçados com huma ruina total. Os Sacerdotes que naõ tivessem estado fóra de Inglaterra, ou que eraõ Sacerdotes antes do reinado desta horrorosa mulher, eraõ no anno 20 do seu reinado muito poucos em número, porque as Leis prohibiaõ com pena de morte, que se fizessem novos Sacerdotes; e com effeito nenhum se podia ordenar na Inglaterra, porque nella naõ havia authoridade nenhuma Ecclesiastica que podesse dar Ordens, e os Bispos Catholicos, que ainda estavaõ vivos, estavaõ prohibidos de as dar, com pena de morte. Ella perseguio o resto dos Sacerdotes velhos de tal modo, que quando foi o 20 anno do seu reinado, estavaõ quasi todos exterminados; e hum Sacerdote que viesse de fóra, era condemnado á morte: dar pouzada a hum Sacerdote, morte: o Sacerdote que usava das suas Ordens na Inglaterra, morte: confessar-se, morte: parecia que era impossivel o fazer com que ella naõ extirpasse, e totalmente desterrasse de todo o Reino aquella Religiaõ, debaixo dos auspicios da qual, a Inglaterra tinha sido durante tantos seculos taõ grande, e taõ feliz; esta Religiaõ de caridade, e de hospitalidade, esta Religiaõ que fez, que se naõ conhecesse o nome de *pobre*; esta Religiaõ, que tinha edificado Igrejas, e Cathedraes; que tinha fundado, e dotado Universidades, cujos Professores tinhaõ feito a *Magna Carta*, e as Leis do Reino, e que tinhaõ feito acções taõ grandes, tanto nas letras, como nas armas, de modo que a Inglaterra servia de motivo realmente de inveja, e admiraçaõ a todas as Nações visinhas, e a todo o mundo. Parecia impossivel, que se esta turbulenta tyranna reinasse outros 20 annos (o que aconteceo) houvesse meio de a impedir, de acabar de a exterminar totalmente. Quem foi a cauza de que ella naõ consumasse o seu projecto, foi o zelo, e os talentos de WILLIAM ALLEN,

hum Cavalheiro Inglez, o qual era entaõ Sacerdote, e tinha sido antes da Universidade de Oxford. Para embaraçar, e destruir os planos que a tyranna tinha formado para arrancar pela raiz a Religiaõ Catholica, elle fundou em Douay, Cidade em Flandres, hum Seminario, para nelle se educarem os Inglezes destinados para o Sacerdocio. Muitos outros homens sabios o ajudáraõ, e deste depozito sahíraõ muitos Sacerdotes, que foraõ para Inglaterra com manifesto risco das suas vidas; e por estes abortou a malignidade desta apostata inexhoravel. Havia o mar entre ella e Allen, mas em quanto elle em seguro desaffiava o seu poder mortífero, ella naõ pôde murar a Ilha, e para ella vieraõ Sacerdotes, e entráraõ, apezar dos seus centos, e centos de espias, e dos melhores perseguidores, que assim eraõ chamados os myrmidões que executavaõ as suas ordens sanguinarias, a raça dos Sacerdotes Inglezes subsistio, e a Religiaõ de seus Pais subsistio com elles. Para destruir o Seminario de Allen, que depois foi feito Cardeal, e cujo nome nunca póde deixar de ser pronunciado com sentimentos de admiraçaõ; ella recorreo a toda a sorte de astucias; e por fim excluindo dos seus pórtos a frota dos insurgentes Hollandezes, e Flamengos, aos quaes ella se tinha obrigado a proteger, alcançou do Governo Hespanhol a destruiçaõ do Collegio de Allen; porém este achou na França a protecçaõ da Casa de Guise, pela qual elle, e o seu Collegio foraõ, apezar de todas as sollicitações da " boa Bess " para com o Rei de França, estabelecidos em Rheims.

343. Vendo frustrados todos os seus planos para destruir a arvore missionaria, cahio, com mais furia que nunca, sobre os ramos, e os fructos. Dizer Missa, ouvir Missa, confessar-se, ouvir de confissaõ, ensinar a Religiaõ Catholica, aprendê-la, e affastar-se de ir ao serviço que se fazia nas suas Igrejas, tudo isto era castigado com mais, ou menos severidade, de sorte que a forca, os cêpos, e os cavaletes, estavaõ em uso constante, e as cadêas, e enxovias atulhadas com victimas. O castigo por naõ ir á sua Igreja era huma multa de 20 libras esterlinas por cada mez lunar, as quaes saõ tanto, como presentemente 250 libras, (250 moedas.) Milhares, e milhares de pessoas naõ quizeraõ ir á sua Igreja, e por isto ella se apossou de milhares,

e milhares de prédios; porque, deveis saber, que em dinheiro de agora era huma multa de 3250 libras cada anno; e agora, Leitor justo, e prudente, vêde a barbaridade da " Reforma Protestante; " vêde hum homem rico, e de bom tratamento, talvez de 60, e mais annos, tendo nascido, e sendo educado Catholico, obrigado a ser, e a fazer a seus filhos mendigos, sem dúvida mendigos, ou commetter o que elle reputava ser hum acto de apostazia, e blasfemia. Imaginai, se poderdes, huma barbaridade que se possa comparar com esta; mesmo quando naõ olhemos para este acto pelo lado o mais feio, sem que nos lembremos, que a tyranna que o fez, tinha durante muitos annos professado esta mesma Religiaõ Catholica, e de mais a mais, tinha, quando foi coroada, jurado que cria firmemente nesta Religiaõ.

344. Para com mais força pôr em execuçaõ estes terriveis edictos, se pozeraõ constantemente em uso todos os meios os mais vís, e infames. Nenhum Catholico, nem aquella pessoa de que se desconfiava o era, podia gozar hum só instante de tranquillidade, ou socego. A todas as horas, porém geralmente de noite, os malvados lhe entravaõ em casa, arrombando-lhe as portas, assaltavaõ a casa em differentes divisões, hiaõ ás salas, arrombavaõ os gabinetes, e as partes mais resguardadas, caixas, e cómmodas, davaõ busca ás camas, e ás algibeiras; em huma palavra procuravaõ tudo, e todos os cantos para ver se achavaõ Sacerdotes, livros, cruzes, vestimentas, ou alguma pessoa ou cousa pertencente ao Culto Catholico. Para poderem pagar as condemnações, os proprietarios eraõ obrigados a vender os seus bens, hum prédio depois do outro; quando a divida naõ tinha sido paga no tempo determinado, a tyranna tinha authoridade, dada por Lei, para se apposar de todos os seus bens moveis, e duas terças partes dos seus bens de raiz, e isto em cada seis mezes; e algumas vezes se lhe permittia por graça especial, pagar huma avença annual pela liberdade de se poderem abster, do que elles reputavaõ ser apostazia, e blasfemia. Apezar de tudo, quando lhe vinha á cabeça a suspeita de que a sua vida estava em perigo, por qualquer cauza, ou motivo que fosse, e sempre havia bastantes motivos justos, ella os naõ eximia, nem tinha respeito, nem ás multas, nem ás aven-

ças que pagavaõ. Ella os mandava prender, e os remettia humas vezes para as cadêas, e outras vezes para casas de Protestantes, aonde ficavaõ desterrados das suas proprias casas muitos annos. A casa do proprietario Catholico naõ lhe era lugar de segurança, a indiscripçaõ das creanças, ou dos seus amigos, a malicia dos seus inimigos, a infidelidade, ou a vingança dos seus rendeiros, e creados, as repentinas conclusões de suspeitas falsas, a implacavel maldade daquelles que estaõ sempre promptos para jurar falso por amor do interesse, a rapacidade, e corrupçaõ dos Officiaes de justiça, e Magistrados, e os virulentos prejuizos do fanatismo, estava sujeito a todas as paixões inimigas da justiça, da felicidade, e da paz, e todas as desgraças contra as quaes he o principal objecto das Leis justas protegerem o homem. O Catholico de representaçaõ, e de probidade vivia contínuamente em perigo, e isto acontecia naquella terra, que se tinha feito famosa em todo o mundo por acções de valor, e pelas suas Leis liberaes, as quaes tinhaõ sido formadas, e promulgadas pelos seus antepassados Catholicos.

345. Quanto aos Catholicos recusantes pobres, que saõ aquelles que naõ frequentavaõ as Igrejas da tyranna, e que naõ tinhaõ dinheiro para pagar as multas, eraõ amontoados nas cadêas, (as quaes se enchêraõ depressa) e quando naõ couberaõ mais, e que os Condados representáraõ, e pedíraõ ser isentos de os sustentar, mandáraõ-nos soltar, porém foraõ primeiro açoutados huns, e a outros lhes furáraõ as orelhas com hum ferro em braza. Este modo de proceder naõ produzindo o effeito que esperavaõ, fizeraõ huma Lei que obrigava a todos os recusantes, que naõ tinhaõ de renda cada anno vinte marcos, a sahir do Reino no termo de tres mezes, depois de terem sido julgados, impondo-lhe a pena de morte, no caso de tornarem. A " velha, e boa Bess, " naõ pôde conseguir o que desejava; porque vio a impossibilidade da execuçaõ da Lei, e apezar de todos os ameaços contra as justiças, e Magistrados, os quaes naõ podéraõ ser obrigados a serem taõ cruéis e ferozes como ella era; e elles para castigar sempre os Catholicos pobres, multavaõ-nos conforme bem lhes parecia, como huma especie de compensaçaõ pelo crime de se naõ fazerem apostatas, e profanos.

346. Houve hum tempo em que os Catholicos tiveraõ a esperança de alcançar da Rainha mitigaçaõ dos males que soffriaõ, fazendo-lhe elles huma declaraçaõ da sua lealdade. Com estas vistas fizeraõ huma petiçaõ, onde com toda a humildade, e clareza, patenteavaõ os seus principios, os males que soffriaõ, e as suas rogativas. Ai! elles appellàraõ para aquella que sempre ignorou o que eraõ verdade, justiça, e misericordia. Estando feita a petiçaõ, todos tremêraõ, vendo o perigo a que se expunha aquelle que lha entregasse. Finalmente Richard Shelley, de *Michael Grove*, em Sussex, se encarregou deste objecto perigoso. Ella teve a vileza incomparavel de o mandar buscar a resposta a huma prizaõ infecta, aonde morreo, tendo sido victima da sua heroica virtude, e da crueldade da Rainha.

347. Que nos fallem agora nos tyrannos Catholicos! Digaõ que os Catholicos propagáraõ a sua Fé com actos de força, e de crueldade. Pasmo, quando vejo hum Protestante Inglez que mesmo vive dos despojos dos Catholicos, ter taõ pouca vergonha que falle desta maneira. Os nossos mentirosos Historiadores Protestantes nos dizem que a Armada Hespanholla vinha carregada de cavaletes para terem uso nos córpos dos Inglezes, e que estes se livráraõ delles pela sabedoria e valor da " boa, e illustre Rainha Bess, " que embaraçou, e impedio que o Reino fosse invadido; naõ se póde acreditar que os Hespanhoes tomassem o trabalho de trazer cavaletes, sabendo que a illustre Betsy, tinha tanta quantidade delles, os quaes estavaõ bem conservados, e eraõ de uso quotidiano; além de que, naõ foi a illustre Bess que impedio a invasaõ dos Hespanhoes, foraõ as tempestades. Sinto ir ferir a sensibilidade dos Protestantes, porém a justiça pede que descreva hum, ou dois dos instrumentos, com que ella mandava dar *tratos*; porque nelles achamos alguns dos meios poderosos de que fez uso para estabelecer a sua Igreja Protestante; e aqui dou graças ao Doutor Lingard, por metter na nota U do volume V.; proporcionados meios para fazer esta descripçaõ. " Hum genero de torturas que se chamava *a filha " do Almotacé*, (*Scavenger*) tinha huma argola de ferro " larga, composta de duas partes, as quaes se uniaõ com " huma macha femea, ou dobradiça." Faziaõ ajoelhar o

" prezo no chaõ, e o reduziaõ ao mais pequeno volume
" que podiaõ. Entaõ o algoz pondo os seus joelhos sobre
" os hombros daquelle que queriaõ atormentar, mettia-
" lhe a argolla nas pernas, e comprimia tanto a victima
" até que chegavaõ os pés, e as mãos juntamente á par-
" te mais delgada das costas. (*Smallof the back.*) O tem-
" po que durava este tormento era hora e meia, e durante
" este tempo rebentava o sangue pelos narizes, e algumas
" vezes pelos pés, e mãos. " Havia outros muitos generos de argumentos para operar as conversões, de que a " illustre Bess " fazia uso para arrancar os *erros do Papismo*, que eraõ dignos das penas eternas; porém o argumento mais energico que tinha, era o cavalete. " Este ins-
" trumento compunha-se de huma machina grande de páo
" de carvalho levantada do chaõ 3 pés. " Os pulsos, e os tornozellos da victima estavaõ amarrados com cordas a dois rôlos que estavaõ nas extremidades da machina, e elle deitado pela parte debaixo da machina com as costas no chaõ, entaõ faziaõ mover os rôllos por meio de alavancas em direcçaõ opposta, de modo que o corpo ficasse unido á machina. Faziaõ entaõ perguntas, e se as respostas do padecente naõ eraõ segundo se pertendiaõ, davaõ voltas ás escravelhas até que os ossos sahissem dos seus lugares.

348. Aqui tendes, Protestantes, aqui tendes, calumniadores da Religiaõ Catholica, alguns dos meios de que se servio " a boa Rainha Bess, " para fundar a sua Religiaõ *péla Lei*. Comparai, comparai, se ainda tendes hum vislumbre de justiça, comparai estes meios com aquelles de que fizeraõ uso, os que prégáraõ, e estabelecèraõ a Igreja Catholica.

349. Todos os outros succéssos, e acontecimentos do reinado desta mulher feroz naõ vem para o nosso caso, e por tanto saõ pouco interessantes para nós, porém vendo a miseravel, e fastidiosa obra composta pelo Poeta assalariado Jammy Tompson, que nenhum homem de senso jámais pôde ler, depois de ter feito 20 annos, a qual falla muito nas " *glorias da Rainha Virgem* " em quanto reinou; naõ posso deixar, nem despedir-me desta boa creatura, sem dizer, que toda a sua gloria consistio em ter quebrado innumeraveis Tratados, e Pactos solemnes; de

ter continuamente sobornado rebeldes para incommodarem os seus Soberanos, tendo tido sempre huma Armada de corsarios, e piratas, e hum Exercito de ladrões saqueadores; tendo trocado a importante Cidade de Calais por huma pequena somma de dinheiro; naõ accrescentando a minima folha de louro a esses amplos ramos que tinhaõ durante seculos ornado a frente da Inglaterra: no que diz respeito ás virtudes virginaes, WITAKER, (que he hum Clerigo Protestante) diz, o que he de notar: " que toda " a sua vida foi manchada com a libertinagem, e a dis- " soluçaõ a mais furiosa; e que tinha muitos amantes " ao mesmo tempo que dizia ser huma *Rainha Virgem.* " Toda a sua vida, diz elle com toda a verdade, naõ foi mais que huma serie de maldades, e de desgraças; e com a sua morte, (que teve lugar no anno de 1603, na idade de 70 annos, tendo reinado 43) ella fez todo o mal que ainda pôde fazer, recusando obstinadamente nomear successor, e por esta razaõ deixando aos Póvos, a quem tinha roubado, e tyrannizado durante 45 annos, hum *legado de maldades.* Os Historiadores tem divirgido em opiniões, respeito a quem era o homem mais máo que tivesse produzido a Inglaterra, se tinha sido seu Pai, ou Cranmer; porém todo o genero humano concorda, que ella foi a peor mulher que tem havido, naõ só em Inglaterra, senaõ em todo o Orbe, naõ exceptuando a mesma Jesabel.

CARTA XII.

SUBIDA DE JAMES I. AO THRONO. — PERSEGUIÇAÕ HORRIVEL FEITA AOS CATHOLICOS. — CONJURAÇAÕ DAS POLVORAS. — CARLOS I. PROPRIO PARA SER MARTYR. — SEGUNDA REFORMA, OU REFORMA INTEIRAMENTE CELESTE. — CARLOS II. CONJURAÇÕES, E INGRATIDAÕ DO SEU REINADO. — JAMES II. TENTA INTRODUZIR HUMA TOLERANCIA GERAL. — AURORA DA GLORIOSA REVOLUÇAÕ. —

MEUS AMIGOS.

Kensington, 31 *de Outubro de* 1825.

349. EM os Números antecedentes fica provado, sem que se possa mostrar o contrario, que a " Reforma, " assim chamada, foi " gerada por huma lascivia bestial, " dada á luz pela perfidia e pela hypocrisia, e nutrida, e " alimentada com rios de sangue innocente Inglez, e Ir- " landez. " Algumas pessoas tem impresso humas cousas a que chamaõ *Respostas* ao que eu digo, (das quaes hei de tratar antes de acabar esta pequena Obra:) todas ellas cantaõ fóra do Coro: ellas insistem naquillo que os seus Authores *affirmaõ* serem *erros* na Religiaõ Catholica; limitaõ-se a isto, sem procurarem mostrar a razaõ pela qual esta Religiaõ Protestante, a qual consta de 40 Seitas differentes, em guerra declarada humas contra as outras póde estar *livre de erros*; e por ventura negaõ elles que esta Religiaõ teve o seu princípio em huma *lascivia bestial*, *hypocrisia*, *e perfidia*; e podem elles negar que ella foi estabelecida pelos *roubos*, pela *tyrannia*, pelos *cutélos*, pelas *forcas*, pelos *cêpos*, e pelos *cavaletes?* Tem elles desmentido alguma destas importantes proposições negando-as directamente? De modo algum. Os factos saõ públicos, e patentes; ahi está a Historia; (e o que elles naõ podem negar absolutamente) ahi estaõ os *Actos do Parlamento*, escriptos com letras de sangue, e alguns destes ainda estaõ em vigor, para perturbar, e atormentar os Póvos, e arriscar o

Estado, mesmo hoje. Que he o que fazem estes *Respondedores*; atrevem-se elles a asseverar, que a lascivia brutal, a hypocrisia, a perfidia, o roubo, o uso dos cutélos, da forca, dos cêpos, e dos cavaletes saõ cousas boas, e siguaes caracteristicos da interior pureza, e graça Evangelica? Naõ: pelo contrario elles naõ respondem cousa alguma respeito a estes objectos. O que só fazem he invectivar contra o caracter pessoal dos Sacerdotes, dos Cardeaes, e dos Papas, contra os ritos, ceremonias, artigos de Fé, e regras de disciplina; materias das quaes eu ainda naõ disse cousa alguma, as quaes tem muito pouca relaçaõ com o meu objecto: o meu intento he mostrar como o titulo desta minha obra exprime que esta " Reforma " tem empo-" brecido, degradado, e prejudicado o todo dos *Póvos* de " Inglaterra, e Irlanda. " Tenho mostrado, e provado que esta mudança de Religiaõ foi feita por hum dos peores, e mesmo dos *homens* os mais péssimos que tem havido; tenho mostrado que os meios de que se servia foraõ taes que a natureza humana os naõ póde contemplar sem que se encha de horror: e por tanto naõ posso receber huma resposta cabal de homens que naõ querem negar a authoridade do Livro dos Estatutos; resta-me só o mostrar, que as funestas consequencias desta mudança de Religiaõ, sahíraõ da mesma fonte, e fizeraõ a *pobreza*, e a *miseria*, tanto no que diz respeito ao todo da Naçaõ, como ao todo do Povo.

350. Mas, posto que temos visto a Religiaõ Protestante *estabelecida*, e estabelecida completamente pelos cêpos, cavaletes, e cutélos; devo antes de tratar das consequencias que cauzáraõ a miseria, e a pobreza de que fallei acima, e das quaes hei de produzir as mais exuberantes próvas, dar a historia dos procedimentos desta gente " Reformadora " depois que estabeleceo o seu Systema. O presente Número ha de mostrar que esta primeira Reforma pario huma segunda, e isto porque (como cada geraçaõ vai tendo mais sabedoria do que a antecedente,) com *vastos melhoramentos*, a primeira tendo sido huma Reforma *Divina*, porém havemos de ver que a segunda lhe chamáraõ " Reforma Divinal perfeita " O Número immediato, (ou o Número XIII.) ha de tratar de huma terceira Reforma chamada a *Gloriosa* Reforma, ou Revoluçaõ. O Número XIV.

ha de tratar de acontecimentos ainda maiores; que saõ à Reforma da *America*, ou Revoluçaõ, e a dos *Francezes*. Todas estas tiveraõ o seu princípio, e sahíraõ da primeira Reforma, e isto se conhece com tanta clareza, e certeza, como qualquer homem póde examinar qualquer arvore, principiando pelos ramos, e terminando pelas raizes. E depois havemos de ver no seguinte Número, ou Números, o fructo que ella produzio na immoralidade, nos crimes, na pobreza, e na abjecçaõ do todo do Povo. He notavel o ver que as Reformas, ou Revoluções, Americana, e Franceza, fazendo reverter os princípios dos Reformadores Inglezes sobre elles mesmos; e o que naõ he nada menos admiravel, e muito mais interessante, he o ver que elles *obrigáraõ os Reformistas a cessarem de atormentar os Catholicos*, aos quaes tinhaõ atormentado, e affligido sem interrupçaõ durante o longo espaço de mais de dois seculos.

351. A " *boa, e illustre Virgem*," a cruel, e sanguinaria Betsy, a qual entre outras cousas boas, e santas que fez, foi dar aos seus valídos, aos quaes já naõ podia dar os bens que tinhaõ sido da Igreja, porque já todos estavaõ dados, *monupolios* de quasi todos os generos os mais necessarios para a vida; de modo que o *sal*, por exemplo, que se vendia a 2 *penys* por *buchel* (2 alqueires por 30 réis) augmentou de preço até 15 shellings, que saõ quasi 7 libras do nosso presente dinheiro (25$200.) A *Virgem* Betsy, a qual tinha expirado com hum pertinaz silencio, sem nomear successor, e por isto tinha deixado como legado de perversidade, a probabilidade de huma guerra civil, foi apezar de tudo, pacificamente succedida por James I., que era a creança que Maria Stuart tinha no ventre quando seu Pai Henrique Stuart, Conde de Darnley, com os seus socios, assassinou Rizzio na sua presença, como temos visto no parrafo 308, este menino quando cresceo, foi Presbyteriano, foi pago, e recebia huma pensaõ de Bess, abandonou sua Mãi á cólera de Bess, e hum dos seus primeiros actos foi chamar a si, promover, e dar a sua confiança a Cecil, filho do velho Cecil, o qual sem dúvida tinha herdado os grandes talentos de seu Pai; porém tambem era inimigo mortal da desgraçada Mãi do novo Rei; o que todo o mundo sabia.

352. James foi como todos os Stuarts, á excepçaõ do

ultimo, pródigo, mesquinho, vaidoso, e tôllo, tyranno, e fraco; porém a parte dominante do seu caracter era a *falta de sinceridade.* Seria inutil, e fastidioso o descrever miudamente os succéssos deste reinado despresivel, as prodigalidades, os deboches, e as parvoices que fez; porém elle foi quem aplanou o caminho para a rebelliaõ, e para a Revoluçaõ que rebentou no seguinte reinado, quando os ratificados Reformadores, procuráraõ, e fizeraõ que houvesse hum *Martyr* para ser inscripto nas paginas entaõ em branco do Calendario Protestante. Sem dúvida este reinado seria completamente nullo para o meu objecto, se naõ tivesse havido a *conjuraçaõ das polvoras*, a qual só fez memoravel este Stuart, e da qual tenho conhecido se tem feito, e está ainda fazendo hum manancial de imposturas para illudir, e enganar, vou dar-lhe maior extençaõ e valor do que tive tençaõ de fazer ao princípio, e que merecia.

353. Que houve huma conjuraçaõ no anno de 1605, (segundo anno do reinado de James) o fim da qual era fazer ir pelos ares o Rei, e ambas as Casas do Parlamento, em o primeiro dia da Secçaõ; que os Catholicos, e só os Catholicos, he que entravaõ nesta conjuraçaõ; e que os conspiradores estavaõ promptos para executar as suas intençōes, e que todos elles confessáraõ até ao fim; saõ factos que ninguem ainda procurou negar, assim como pessoa nenhuma negou ainda que os conjurados da Rua-Cato tinhaõ, fóra de toda a dúvida, tençaõ de cortar as cabeças de Sidmouth, e Castlereagh, cuja tençaõ os culpados desde o primeiro até ao ultimo confessáraõ sem discrepancia aos officiaes, quando os prendêraõ, aos juizes que os condemnáraõ, e a todo o Povo que presenciou o acto de lhes cortarem as cabeças no patibulo.

354. Porém assim como foraõ accusados os *Reformadores* que querem a *Reforma do Parlamento*, falsa, e calumniosamente de terem instigado, e capacitado aquelles que tiveraõ a intençaõ de commetter o crime acima mencionado. Os *Catholicos* foraõ em geral entaõ, e ainda saõ hoje accusados de terem instigado para o crime intentado em 1605. Porém quando fallamos dos conjurados, e da *grandeza do seu crime*, devemos por ventura pôr de parte a consideraçaõ das *provocações e injúrias* que elles tinhaõ

recebido? Dar pancadas em hum homem he injúria (*assault*;) matar hum homem he assassinio (*murder*;) por ventura o dar pancadas, e matar, tem *sempre* o mesmo gráo de castigo? Certamente naõ; porque cada hum de nós póde sem ficar criminoso, espancar e matar hum ladraõ que nos quer roubar, ou entrar com violencia na nossa casa. Os Authores Protestantes tem affirmado duas cousas; a primeira he que os Catholicos em geral promovêraõ, ou approváraõ a conjuraçaõ das Polvoras; e a segunda he que este facto próva, e demonstra os princípios sanguinarios da sua Religiaõ. Em quanto á primeira, o contrario se provou plena, e judicialmente; e quanto á segunda, suppondo mesmo que os conspiradores naõ tivessem sido *provocados*, e *injuriados*, certamente os da Rua-Cato naõ eraõ *Catholicos*, nem *eraõ Catholicos* aquelles que fizeraõ com que Carlos I. fosse para o Calendario; naõ lhe valendo o confessar os seus erros, e ter feito todas as concessões que estavaõ ao seu alcance fazer.

355. Além de que estes conspiradores *tinhaõ sido provocados, e injuriados*; vamos agora examinar qual foi a provocaçaõ que lhes foi feita. O Rei antes de subir ao Throno, tinha promettido modificar as Leis penaes, as quaes faziaõ como temos visto, que as vidas lhes fossem fastidiosas; porém elle, naõ só naõ cumprio o que prometteo, mas fez Leis ainda mais severas, e cruéis do que as do reinado antecedente. Toda a qualidade de insulto, e de crueldade que os Catholicos tinhaõ soffrido pelas perseguições da Igreja estabelecida, se accrescentáraõ com o fermento da malignidade, e da ferocidade Presbyteriana, que a Inglaterra tinha importado agora do Norte, o qual tinha vomitado neste Paiz hordes infinitas dos mais depravados, dos mais vorazes, e dos mais insolentes malvados, que Deos manda em a sua cólera para infestar, e flagellar a terra. Temos visto nos parrafos 340, 341, 342, e 343, o como foraõ expoliadas as casas dos proprietarios Catholicos que eraõ conhecidos por taes; o como eraõ buscadas, e remexidas; o constante temor em que viviaõ estes homens desgraçados; o como lhes foraõ roubados os seus prédios em castigo de *recusarem*, e outras cousas, a que davaõ o nome de crimes; temos visto já, que em razaõ das *multas* impostas por estes motivos, os homens abas-

tados da antiga Inglaterra, cujas familias tinhaõ durante muitos seculos habitado as mesmas casas, e tinhaõ sido veneradas, amadas, e estimadas pela sua hospitalidade, e caridade, todos elles cahidos gradualmente em pobreza, em consequencia destas extorções exorbitantes; porém nada era para comparar com o que soffriaõ *agora*! O pagamento das multas, e condemnações estava *atrazado*, e de proposito para que as partes condemnadas estivessem completamente dependentes da Coroa; e James, cuja prodigalidade fez com que naõ tivesse cousa alguma com que sevasse a voracidade dos seus valídos Escocezes, estando o Erario esgotado, *abandonou a estes valídos vorazes os homens abastados, Inglezes Catholicos*; elles armados com a authoridade Real, cahíraõ com toda a sua dureza de coraçaõ, a qual he bem conhecida, sobre as desgraçadas victimas, do mesmo modo que o milhafre cahe sobre o innocente pombo. Elles entráraõ pelas casas, deraõ busca, e saqueáraõ os escriptorios, cómmodas, e camas, sequestráraõ as obrigações dos seus rendeiros, e muitas vezes punhaõ na rua as suas mulheres e filhos, e com a atrevida insolencia que lhe he natural, mofavaõ, e escarneciaõ da miseria e ruina das mesmas pessoas innocentes, a quem tinhaõ roubado.

356. A natureza humana naõ podendo já soffrer, naõ esteve pelas prégações da obediencia passiva, e ultimamente hum destes homens opprimidos, hum Gentil homem Inglez, por nome, Roberto Catesby, de Northamptonshire, se resolveo a buscar os meios de se livrar a si, e aos seus companheiros dos males e opprobrios infernaes que soffriaõ. Mas como podia elle, ou como o poderia elle conseguir? Soccorro estrangeiro; eraõ taes as circumstancias do tempo que o naõ podia haver, nem esperanças. Revoltas internas, eraõ igualmente impossiveis, em quanto subsistissem os authores e executores das Leis barbaras que estavaõ em uso. Daqui tirou por conclusaõ, que a unica esperança que lhes restava para se libertar, era ver se os podia matar a todos juntos; e para conseguir isto, assentou que o melhor meio era fazer voar a Casa do Parlamento no primeiro dia da Secçaõ, quando todos estivessem juntos. Elle com brevidade achou companheiros; porém eraõ ao todo só 13; e todos excepto 3, ou 4, homens

sem representaçaõ: entre elles estava Guy Fawkes, natural de Yorkshire; este homem era Official, e tinha servido nas guerras de Flandres. Este foi quem se encarregou de deitar fogo ás polvoras, que consistiaõ em 2 *barricas, e* 32 *barrís*; elle tinha-se resolvido, se naõ podesse cumprir os seus intentos de outra maneira, a morrer juntamente com os perseguidores dos seus compatriotas e irmãos; mas foi prezo em 5 de Novembro de 1605, estando no lugar onde estava a polvora, tendo duas méchas na algibeira, e ao pé de si huma lanterna de furta fogo, poucas horas antes de se ajuntar o Parlamento. Este homem, quando o conduzíraõ á presença do Rei, e do Parlamento, respondeo a todas as perguntas que lhe fizeraõ com denodo, e sangue frio; este mesmo homem, quando hum Lord Escocez do Conselho lhe perguntou para que effeito tinha elle ajuntado tantos barrís de polvora, respondeo: "*para vos fazer ir, e a todos vós pobres, e mendigos Escocezes, com brevidade para as montanhas em que nascestes*;" e com esta resposta, fez ver ao mundo inteiro a cauza primordial, e immediata desta memoravel conjuraçaõ: esta foi huma resposta, que se se obrasse com justiça, devia estar gravada nas effigies delle, as quaes em 5 de Novembro, rapazes loucos ainda queimaõ, induzidos, e pagos por patifes, e desavergonhados. James, (cuja vaidade fez com que quizesse fazer-se *author*) em huma só cousa mostrou que o era. Nas *suas obras* chama a Fawkes, o "Scævola Inglez;" e sabemos pela Historia que este famoso Romano, naõ *tendo acertado o golpe* com que quiz matar o tyranno que pertendia reduzir á escravidaõ a sua Pátria, pôz sobre o fogo *a maõ que tinha errado o golpe*, e a deixou queimar diante do mesmo Tyranno.

357. Catesby, e os outros conspiradores foraõ perseguidos; elle com tres dos seus companheiros morrêraõ com as armas na maõ, brigando contra os seus perseguidores. O resto (á excepçaõ de *Thresham*, o qual foi *envenenado* na prizaõ) foraõ executados, e tambem o foi o famoso Jesuita Garnet, o qual estava inteiramente innocente de todo, e qualquer crime relativo á conjuraçaõ; e o qual tendo tido conhecimento da mesma pelo Tribunal da Confissaõ, fez tudo quanto pôde para impedir que ella tivesse effeito. Elle foi sacrificado ao memoravel fanatismo, que crescendo

sempre com este, e outros acontecimentos, por fim, como logo veremos, cortou a cabeça do filho, e successor deste mesmo Rei. Os sentimentos de piedade dos conspiradores he que foraõ a cauza de escaparem o Rei, e o Parlamento. Entre as penas impostas aos Catholicos, ainda naõ havia a de estarem *inhabilitados para entrar no Parlamento*, nem a tiveraõ até ao reinado de Carlos II.; de modo que se a casa fosse pelos ares, os Pares, e os Membros Catholicos, haviaõ de morrer juntamente com os Protestantes. Os conjurados naõ podiaõ *avisar* aos Catholicos sem correrem o risco de se saber. Elles porém como poderaõ *avisáraõ* os Catholicos; e este passo foi a cauza de se descobrir a conjuraçaõ em tempo opportuno; porque a naõ ter havido este passo, o total das duas Casas, e com ellas o Rei, teriaõ ido pelos ares, e ficariaõ todos reduzidos a pó; porque, ainda que Cecil *teve conhecimento* da conjuraçaõ muito tempo antes do dia aprazado; ainda que teve todo o cuidado em coadjuvalla até que chegasse o momento proprio para se descobrir; ainda que elle certamente foi o author da Carta que fez a *descoberta*, a qual tendo sido mandada sem assignatura a hum Fidalgo Catholico, e por elle entregue ao Governo, foi a *cauza apparente* de se descobrir a tempo, naõ obstante todos estes factos que naõ padecem dúvida; com tudo parece que a conjuraçaõ naõ foi da sua invençaõ, nem de nenhuma outra pessoa, senaõ sómente de Catesby, a conducta do qual ha de ser julgada pelos homens, conforme os sentimentos que tiverem a respeito da obediencia passiva, e da naõ resistencia.

358. O que tenho dito, respeito á famosa conjuraçaõ das polvoras he bastante; porém como a attribuíraõ ás opiniões sanguinarias, fructo natural da *Religiaõ Catholica*; e no nosso Livro de Orações se nos ensina, quando fazemos a Oraçaõ a Deos, a chamar a todos os Catholicos sem excepçaõ, " *nossos inimigos cruéis, e sedentos de sangue*, " vou examinar o que os *Protestantes* tem intentado fazer, e *tem feito* nesta materia de fazer ir pelos ares com polvora. Este mesmo Rei James, como elle mesmo nos diz, esteve muito proximo a ser assassinado pelos seus mesmos vassallos Escocezes *Protestantes*, o Conde Jowry, e os seus companheiros; e depois disto, escapou

por acaso de *ir pelos ares*, com todos aquelles que o acompanhavaõ em Perth; trama devida aos furiosos cidadãos *Protestantes* da mesma Cidade. Vêde Colliers, Historia da Igreja, vol. II., pag. 663 e 664. Mais, os *Protèstantes* nos Paizes-Baixos formáraõ huma conjuraçaõ para fazer ir pelos ares o seu Governador, que era o Principe de Parma, com toda a Nobreza, e Magistrados destas Provincias, no acto de se ajuntarem na Cidade de Antuerpia. Porém os Protestantes nem *sempre falháraõ* nas suas conjuraçõs, e os individuos que entráraõ nellas naõ eraõ de baixa esfera. Porque como temos visto no parrafo 309, o Pai deste mesmo Rei James, que era Rei de Escocia, foi em 1567 *pelos ares*, *por effeito da polvora*, *e morreo*. Isto he que he fazer as cousas, e concluillas como deve ser. Aqui nesta naõ se fez aviso a pessoa alguma, e todos aquelles que o acompanhavaõ, todos os seus creados de ambos os sexos, e que seguiaõ differentes Religiões, excepto aquelles que escapáraõ por acaso, ficáraõ mortos com seu amo, sem que tivessem remorsos os conjurados. E por quem foi perpetrada esta maldade? Por ventura foi pelos "Catholicos sedentos de sangue?" Certamente naõ: mas os seus authores foraõ os amantes do "*Avangel*" (Evangelho,) como se denominavaõ estes malvados, sectarios deste Knox, á memoria do qual tem erigido, ou estaõ erigindo *agora* hum monumento em Glasgow. Os conjurados naõ eraõ nesta occasiaõ 13 individuos sem nome, nem tinhaõ sido provocados, nem injuriados por maneira que fosse bastante a fazellos endoidecer; porém era huma associaçaõ de Fidalgos, e Nobres, e realmente naõ tinhaõ recebido desfeita, nem injúria de Maria Stuart, a destruiçaõ da qual era mais o seu fim do que o matar o seu esposo. Façamos a narraçaõ destes conjurados com as proprias palavras de Witaker, devendo o que me lê naõ lhe esquecer que este Witaker, quando deo á luz a sua Obra em 1790, era Cura da Igreja de Inglaterra, e Reitor em Ruhan Lanyhorn em Cornwall, e que era hum dos Clerigos que se oppunha com mais affinco aos *ritos*, ás *ceremonias*, e aos *dogmas* da Igreja Catholica; porém apezar disto era hum homem verdadeiramente honrado, amante zeloso da verdade, e inimigo acerrimo da injustiça. Ouvi pois este firme, e veridico Cura Protestante, a respeito desta conjuraçaõ *Pro-*

testante das Polvoras, tendo feito primeiro tódas as diligencias, e ajuntado todas as próvas as mais claras e evidentes. Elle (Defeza de Maria, Rainha dos Escocezes, vol. 3.°, pag. 235.) diz, fallando da conjuraçaõ: " A culpa " que tiveraõ esta mulher abominavel, IZABEL, e este ho-" mem infame, CECIL, se mostra com evidencia, ao me-" nos na face do todo. Na verdade, a conclusaõ que tira-" mos de ter reflectido neste facto, he que todo o plano deste " drama matador foi este. O todo foi consultado originalmen-" te, e assentado entre IZABEL, CECIL, MORTON, e MUR-" RAY, e a execuçaõ incumbida, e executada por Lethin-" gton, Bothwell, e Balfour; e Izabel se obrigou a defen-" der os maiores, e mais infames dos conjurados, Mor-" ton, e Murray, *fazendo accusar a innocente Maria, de* " *ter sido ella a authora.* " Lembrou-se nunca o inferno, ou o diabo, que foi tantas vezes, como LUTHERO mesmo o affirma, seu companheiro, e com quem dormio este primeiro " Reformador, " veio-lhe á imaginaçaõ huma maldade taõ abominavel que iguallasse a esta conjuraçaõ *Protestante?* Naõ fallemos mais, nem digamos que a Religiaõ Catholica he sedenta de sangue; e se devemos solemnizar ainda o *dia 5 de Novembro*, tambem os " *monaes* " discipulos de KNOX, os habitantes da " Athenas moderna " tambem devem solemnizar o *dia* 10 *de Fevereiro.* Tambem devem lembrar se (porque foraõ os *Protestantes* que fizeraõ esta boa acçaõ) do dia 30 *de Janeiro* anniversario da *morte* do filho deste mesmo Rei James. Ninguem melhor do que o mesmo James sabia a historia da morte de seu Pai, e de sua Mãi. Elle sabia que ambos tinhaõ sido mortos pelos *Protestantes*, e com circumstancias taõ atrozes que naõ havia nos annaes da infamia humana, cousa com que se podessem comparar; e por esta razaõ elle nunca se inclinou a usar de medidas fortes contra os Catholicos em geral por motivo da conjuraçaõ; mas o amor de roubar em os seus validos foi mais forte do que a sua vontade, e rebentou agora com mais furia o espirito da Reforma Protestante, o qual finalmente acabou com a morte de hum filho, e successor seu, do mesmo modo que tinhaõ feito a seu Pai, e a sua Mãi.

359. CARLOS I., que subio ao Throno pela morte do seu Pai, em 1625, o qual naõ tinha tanto senso, porém

era mais soberbo, e mais tyranno do que seu Pai, pareceo querer tornar para traz, nas cousas da Igreja, renovando os ritos, e as ceremonias Catholicas; porém tanto o Parlamento, como o Povo estava cada vez mais Puritano. Diversos eraõ os motivos das dissenções, mas o grande objecto era o da Religiaõ. Entre tanto, sempre foraõ os Catholicos os que soffrêraõ, e especialmente os Catholicos da Irlanda, os quaes foraõ roubados, e assassinados em Povoações inteiras, principalmente pelas ordens de WENTWORTH, o qual fez mais, e mais enormes injustiças do que todas aquellas que até áquella época se tinhaõ feito na mesma infeliz Irlanda. Porém tudo isto naõ bastou para contentar os Puritanos; e LAUD, que era o Primaz da Igreja estabelecida, tendo feito muitas cousas para exaltar a Igreja em poder, e dignidade, os Protestantes *mais puros* pedíraõ " *outra Reforma*, " a que deraõ o nome de " Reforma *inteiramente pura*. "

360. Ora pois, esta Igreja Protestante, e este Rei Protestante deviaõ saber que as " Reformas " bem como os cometas, tambem tem suas caudas. Já naõ havia a Policia de ferro da velha Bess, para vigiar, e esmagar aquelles que se oppunhaõ. Os Puritanos misturáraõ astuciosamente os males politicos, que eraõ muitos, e grandes, com os dogmas, e ceremonias Religiosas; e como tinhaõ por si a maior parte do Povo, no que diz respeito aos primeiros, e ao mesmo tempo estavaõ indifferentes pelo que respeita aos segundos, por cauza das muitas mudanças que tinha havido nos Credos, elles se fizeraõ debaixo do nome de " *Parlamento* " os unicos que governavaõ o Reino; elles abolíraõ a Igreja, e a Casa dos Lords, e finalmente no progresso da sua Reforma inteiramente pura, processáraõ o desgraçado Rei, e o conduzíraõ ao patibulo?

361. Sem dúvida, isto era muito máo; porém era muito *natural*, e procedia do que se tinha feito antes. " Se *hum homem tal* qual foi Henrique VIII. " era preciso para principiar a " Reforma, " segundo diz BURNETT, porque naõ havia de apparecer hum homem tal qual foi " CROMWELL " para a completar? Se houve direito para matar More, e Fisher, e milhares de outros, naõ esquecendo a Avó de Carlos, accusada de traiçaõ, como haviaõ de reputar a cabeça de Carlos taõ sagrada que lha naõ cortas-

sem? Se havia direito para confiscar os bens dos Mosteiros, e deitar fóra, ou fazer morrer os Abbades, Priores, Monges, Frades, e Freiras, depois de os terem roubado, e tirado ás ultimas até os brincos, e os didaes de prata; podia ser grande injustiça o tirar os titulos áquelles que estavaõ de posse dos objectos roubados? E no que diz respeito á *Igreja Protestante*; se foi licito estabelecella sobre as ruinas da antiga Igreja, com as baionetas Allemãs, com as multas, com as forcas, e com os cavaletes; seria grande injustiça o estabelecer outra nova Igreja sobre as ruinas da outra, com meios muito mais doces, brandos, e suaves, comparados com os que tinhaõ usado para destruir a antiga? Se neste tempo de que nós fallamos agora, hum dos Parochos da " *boa* Bess " que tivesse deitado fóra hum Sacerdote da Rainha Maria, viesse agora, e o fizessem fugir da sua morada, e Freguezia, empurrado, naõ por huma das baionetas de Bess, porém com hum pontapé de hum dos Soldados de Cromwell, que tambem eraõ Puritanos, e liaõ a Biblia, poderia por ventura este Parocho queixar-se com razaõ pelo que lhe faziaõ?

362. Cromwell (cujo reinado devemos considerar ter durado desde 1649 até 1659) mais ainda que ella, fez logo do Parlamento hum mero instrumento que elle só tocava; ainda que foi tyranno e sanguinario, ainda que governou com huma vara de ferro, ainda que foi verdadeiramente hum tyranno, naõ foi nada mais que huma " consequencia natural, " como certamente lhe havia de chamar a " virgem Izabel " do corpo da " Reforma. " Elle foi cruel para os Irlandezes; elle os fez matar sem ter delles compaixaõ; porém á excepçaõ da *venda que fez de 20000 delles para as Antilhas como se fossem escravos*, qual he a cousa em que os tratou peor do que os tinha tratado Carlos, ao qual, e aos seus descendentes elles foraõ leaes desde o primeiro até ao ultimo? E certamente, mesmo esta venda naõ igualou em atrocidade, muitos dos actos commettidos contra elles, durante os tres reinados Protestantes antecedentes; e em ponto de malicia, e de odio, fica muito abaixo da *ingratidaõ* da Igreja estabelecida no reinado de Carlos II.

363. Porém o amor da justiça nos prohibe o deixarmos o reinado de Cromwell com tanta brevidade; porque ainda

temos que ver a segunda " Reforma, " á qual os seus authores, e executores chamaõ " Reforma *inteiramente pura*; " insistindo, e affirmando que a primeira tinha sido só meia " Reforma, " e que á Igreja de Inglaterra estabelecida por Lei, era só *filha* da antiga *Meretriz* de Babylonia. Esta Reforma fez o mesmo que fez a primeira, porque o seu principal objecto era roubar. O remanescente dos bens da Igreja que ainda existia por circumstancias que tinhaõ havido foraõ agora confiscados, e repartidos entre os novos " Reformadores, " os quaes se tivessem tido tempo, teriaõ tornado a confiscar tudo quanto tinha sido roubado antes (como fizeraõ á parte) e o *teriaõ repartido entre si*! Era huma cousa verdadeiramente admiravel, esta gente *pura*, tirando as terras que tinhaõ pertencido aos Conventos dos descendentes, e herdeiros daquelles que os tinhaõ empalmado quando foi a primeira " Reforma, " e ainda mais admiravel era ouvir gritar os Bispos, e os Parochos, " *sacrilegio* " quando os punhaõ fóra dos seus Palacios, e Casas de residencia pertencentes á Freguezia; sim, os mesmos, ou os seus predecessores Protestantes, que tinhaõ gasto todo o tempo da sua vida, para persuadirem ter sido huma *acçaõ justa* o ter deitado fóra os Bispos, e os Sacerdotes Catholicos, que os possuiaõ pela prescripçaõ, e positivamente pela Magna Carta.

364. Como para fazer a segunda " Reforma " em tudo semelhante á primeira " Reforma. " Fizeraõ agora mudança de Religiaõ, naõ cooperando senaõ os seculares. O Clero da Igreja estabelecida foi calumniado pela mesma maneira que o tinha sido o Clero Catholico; os Bispos foraõ expellidos do Parlamento, bem assim como o tinhaõ sido os Abbades, e os Bispos Catholicos; as Cathedraes, e as Igrejas foraõ novamente expoliadas; as *mezas* que Cranmer (tinha mandado pôr em lugar dos *Altares*) foraõ feitas em pedaços; houve huma cruzada geral contra as cruzes, as imagens de Christo, as pinturas sagradas, as imagens que estavaõ nos frontespicios das Cathedraes, as sepulturas que havia nestas, e nas Igrejas. Do mesmo modo que os Missaes foraõ destruidos na primeira " Reforma, " nesta segunda foraõ destruidos os Livros da Igreja, e em seu lugar pozeraõ hum Livro que compozeraõ, com o nome de " Directorio, " mandando que usassem des-

te em lugar do antigo; o que fizeraõ agora naõ foi mais do que imitar o Livro. " Christian Man " de Henrique VIII., e o Prayer Book " de Cranmer. E *porque razaõ naõ* haviaõ de usar agora deste " Directory? " Se o Missal que contava 900 annos de antiguidade, e que estava approvado por toda a gente, tinha sido destruido, sem dúvida tambem o Prayer Book, que tinha 100 annos de antiguidade, e naõ tinha sido approvado, nem por metade da gente, podia ser destruido. Se foi licito lançar fóra o primeiro, e isto como vimos no parrafo 212, com a ajuda da espada, manejada pelas Tropas *Allemãs*, naturalmente se podiaõ persuadir que naõ era illicito destruir o segundo com ajuda da espada, brandida pelas Tropas *Inglezas*; só se tinha havido, porém naõ no-lo disseraõ, alguma cousa muito agradavel para os Inglezes nos córtes feitos com o aço Allemaõ.

365. Foraõ estas hum par de " Reformas " taõ parecidas humas com as outras, como acontece a filha ser parecida com a mãi. A mãi teve por seu principal agente hum Cromwell, (vêde o parrafo 157) e a filha tambem teve hum Cromwell, sendo a unica differença que houve nos dois, ser hum Thomaz, e o outro Oliver: o primeiro Cromwell recebeo a commissaõ de fazer huma *pura* Reforma dos erros, abusos, e herezias da Igreja, e o ultimo recebeo a commissaõ de fazer huma " *inteiramente pura* Reforma na Igreja; " o primeiro Cromwell confiscou, saqueou, e roubou a Igreja; o mesmissimo fez o ultimo Cromwell, excepto que este ultimo naõ *roubou os pobres*, como tinha feito o primeiro, e o que parece huma justa differença, o ultimo morreo na sua cama, e o primeiro depois que o tyranno deixou de precisar delle morreo no patibulo.

366. Os heroes da segunda " Reforma " liaõ muito a *Biblia*, e quasi todos com o tempo se fizeraõ prégadores. Os *Soldados* pela maior parte tinhaõ o dom da palavra; elles reclamavaõ o direito de prégar como huma das condições em razaõ das quaes tinhaõ pegado em armas contra o seu Rei. Cada hum interpretava a Biblia a seu modo; e todos queriaõ a Biblia sem notas, nem commentos. Roger North (que era Protestante) no seu " Examen, " dá huma relaçaõ de todos os horrores, e blasfemias que fizeraõ estas gentes, as quaes tinhaõ prevertido

quasi todos os entendimentos. Daqui procedeo toda a qualidade de crimes os mais horrorosos. Em Dover, huma mulher *cortou a cabeça a hum seu filho ainda menino*, allegando que como a Abraham, Deos lhe tinha mandado o fizesse. Em York huma mulher foi enforcada por ter *crucificado sua mãi*. Ella tinha *sacrificado* na mesma occasiaõ *huma vitella e hum gallo*. Estes entre os crimes horrorosos da inteiramente pura " Reforma, " saõ só amostras. E porque naõ haviaõ de haver estes horrores? Nós lêmos em a Biblia que houveraõ matanças; e se cada *pessoa for interprete* deste livro, quem he que póde affirmar que esta pessoa obra o contrario da sua propria interpretaçaõ? E porque naõ haviaõ de apparecer todas estas novas, e monstruosas Seitas? Se póde haver huma Religiaõ nova, se se póde fazer hum novo Credo, porque se naõ haõ de poder fazer mil? Que direito tinha Luthero para fazer huma nova Religiaõ, e depois Calvino fazer outra nova, e Cranmer fazer outra, que diversificava destas ambas, e depois a *boa* Bess, accrescentar a de Cranmer? Com que todos estes podiaõ ter feito Religiões novas, e só os Soldados do Exercito de Cromwell, que eraõ taõ instruidos he que haviaõ de ser privados de seguir estes exemplos? Os primeiros allegavaõ todos que obravaõ pela " *inspiraçaõ do Espirito Santo.* " E porque razaõ havia Cromwell, e os seus Soldados, ter a prohibiçaõ de se servir deste pretexto? Pobres " *puros* " individuos; naõ ha razaõ alguma que os cohibisse de poder escolher huma Religiaõ para si mesmo, e para aquelles a quem elles obrigavaõ com as pontas das suas baionetas. Hum dos Soldados "*puros* " de Cromwell foi, como relata North, á Igreja de Walton-upon-Thames, com huma lanterna, e cinco vellas, dizendo ao Povo que era mandado por Deos, e que todos elles haviaõ de ir para o inferno, se o naõ ouvissem, e lhe dessem attençaõ. Elle accendeo huma vella, como signal de que ficava abolido o Domingo; huma segunda, como signal de ficarem abolidos os dizimos, e os direitos pertencentes á Igreja; huma terceira, como signal de ficarem abolidos todos os Ministros, e todos os Magistrados; e depois chegou a quinta a huma *Biblia*, e a queimou declarando que tambem esta ficava abolida: este facto dava occasiaõ para se fazer hum entremez, porém era a consequencia natural da primeira Reforma.

367. Só a hum respeito he que estes Reformadores, se naõ pareciaõ com os primeiros. Elles com effeito fizeraõ huma Religiaõ nova, e castigavaõ os refractarios; porém os castigos eraõ camas de rosas comparados com táboas de carvalho, olhando para os castigos mandados dar pela "*boa* Bess," e pela *sua* Igreja. Elles prohibíraõ o uso do commum Prayer Book, em todas as Igrejas, e tambem nas familias particulares; porém castigavaõ os desobedientes condemnando-os em 5 *libras esterlinas* pela primeira vez, 10 *libras* pela segunda, e tres annos de *prizaõ* pela terceira; e naõ os faziaõ *enforcar* nem *escallar*, como fizeraõ os Soberanos da Igreja de Inglaterra áquelles que *diziaõ*, ou *ouviaõ Missa*. Assim mesmo perversos como eraõ estes fanaticos, péssimos, e atrevidos nas suas obras, nunca perseguíraõ, nem intentáraõ perseguir com a centessima parte da crueldade com que o tinha feito a Igreja de Inglaterra; sim, e mesmo com que ella *o tornou a fazer* desde o momento em que reassumio o seu poder, desde a restauraçaõ de Carlos II., quando ella se tornou mais cruel para os Catholicos, mesmo mais do que o tinha sido durante o reinado da "*boa* Bess;" e isto apezar de que os Catholicos de todas as ordens, e jerarchias se tinhaõ assignalado durante a guerra civil, de todos os modos que poderaõ, para sustentar a cauza do Rei.

368. A' primeira vista pareoe que isto he força da ordem da natureza; mas se considerarmos que esta Igreja de Inglaterra conhecia muito bem, que tudo quando possuia tinha pertencido antigamente aos Catholicos, que as Cathedraes, as Igrejas, e os Collegios todos tinhaõ sido construidos pela piedade, sabedoria, e desinteresse dos Catholicos; quando pezamos todos estes motivos, naõ nos devemos maravilhar de que estes *novos possuidores*, os quaes se tinhaõ mettido de posse por *meios taes* quaes temos visto no decurso desta obra, que elles fizessem tudo quanto estava ao seu alcance para impedir que o Povo ouvisse, visse, ou tivesse respeito, ou veneraçaõ para com aquelles aos quaes estes bens tinhaõ sido tirados. Aqui temos nós todo o motivo da hostilidade contínua da Igreja de Inglaterra, e do seu Clero contra os Catholicos. Tirai-lhe os bens, e a hostilidade cessa á manhã; além disto ha ainda hum vácuo da sua parte, e huma differença notavel entre hum Clero

casado, e hum Clero que *naõ he casado*. O primeiro nunca ha de ter preponderancia para com o Povo que se assemelhe á que ha de ter o ultimo. Além de que o Clero Catholico he muito superior em sciencia como todos sabem ao que se póde ajuntar o facto notorio de que em controversia os Catholicos sempre tem triunfado. Daqui nasce a profunda, a inflexivel, e a continuada hostilidade absolutamente implacavel desta Igreja estabelecida contra os Catholicos, só porque saõ *Catholicos*. A que cauza podemos nós attribuir o ser prohibido aos seus Sacerdotes o apparecer tanto nas ruas, como nas casas particulares *com os seus vestidos Clericaes*, e mesmo quando exercitaõ o seu Ministerio nos enterros? Qual a razaõ de tanto trabalho para fazer com que a Religiaõ Catholica *naõ appareça*, *nem seja vista*? Os homens podem dizer o que quizerem, porém estes cuidados mostraõ que ha alguma cousa contra a *justiça*, e a *rectidaõ*, da parte daquelles que tem este trabalho. Porque razaõ, quando no tempo da Revoluçaõ Franceza vieraõ para Inglaterra as Freiras Inglezas, e se estabelecêraõ em Winchester, se propôz no Parlamento (a rogos do Clero da Igreja Anglicana) hum Bill para prohibir que ellas podessem ter *discipulos Protestantes*; e naõ se continuou porque promettêraõ naõ tomar taes discipulos? Fez isto argumento que convencesse os Parochos de Winchester de que a Religiaõ do Bispo North era a *verdadeira*, ou de que a Religiaõ de William de Wickam's era a *falsa*. Os Parochos da Igreja eraõ muito tolerantes para com as *Seitas* de todas as qualidades, amando muito o Quaker que rejeita o Baptismo, e o Sacramento; tendo toda a amizade com o Unitarians, e permittindo-lhe de impugnar públicamente aquillo que elles nos dizem no Prayer Book, sem crer firmemente o que nenhuma creatura *se póde salvar*; consentindo, sim, em que os mesmos *Judeos* nomêem para as *Igrejas os Beneficios*, *e outros lugares*, *e negando aos Catholicos*, de cuja Religiaõ procedêraõ todos estes Beneficios, este mesmo direito.

369. Quem he que póde duvidar dos motivos desta implacavel hostilidade, desta vigilancia contínua, deste ciúme cheio de rancor, que nunca socega, ficando o inimigo commum destruido pela Restauraçaõ de Carlos, a Igreja cahio sobre os Catholicos com mais furia do que nunca. O

Rei que chegou do seu desterro, e subio ao Throno em 1660, e que era mais pródigo do que seu Pai, e seu Avô, porém que tinha mais juizo do que elles ambos, e que apezar da sua bem conhecida maldade, e descaramento, foi em razaõ das suas maneiras populares amado do Povo; com tudo havia grandes suspeitas de que no fundo do seu coraçaõ era Catholico, e seu honrado Irmaõ, è immediato successor, James era Catholico declaradamente. Desde esta época o reinado de Carlos II. foi huma contínua serie de conjurações, fingidas, ou reaes; e huma scena sem interrupçaõ de injustiças, de fraudes, e de juramentos falsos. Todas estas conjurações as accumuláraõ aos Catholicos; porém verdadeiramente foraõ conjurações contra os Catholicos. Mesmo o *grande fogo de Londres*, o qual aconteceo neste reinado, lhe foi attribuido, e ainda hoje existe a calúmnia gravada á roda da base do " Monumento, " a qual Pope compara a hum grande fanfarraõ mentindo.

" Aonde está a Columna de Londres, apontando para
" as Nuvens,
" Bem como hum agigantado fanfarraõ levanta a cabe-
" ça, e mente. "

As palavras que estaõ gravadas, saõ estas: " Este monu-
" mento foi erigido em memoria de ter sido queimada
" esta Cidade Protestante, pela facçaõ Papista, em Se-
" tembro, A. D. 1666, com o intento de destruir a
" Religiaõ Protestante, e a *antiga liberdade Ingleza*, e in-
" troduzir o *Papismo*, *e a escravidaõ.* Com tudò isto ain-
" da naõ está satisfeita a furia dos Papistas. " O que he notavel, he que esta inscripçaõ foi feita por mandado do Senhor Patience Ward, o qual, segundo affirma Echard, depois foi *convencido de perjurio*. Burnett (que bem depressa havemos de ver em plena maré) diz, que Hubert, que era hum *Papista* Francez " *confessou* que elle era quem tinha posto o fogo; " mas Higgons (que era *Protestante*, o que faz mais pezo) próva que Hubert era *Protestante*, e Rapin concorda com Higgons. Ninguem melhor do que o Rei conhecia a monstruosidade desta mentira; porém Carlos II. era indolente, debochado, e luxurioso. Hum homem com estes predicados sempre he *insensivel*, e *ingra-*

to; e este Rei que duas vezes deveo a vida a Sacerdotes Catholicos, e que 52 vezes tinha tido a sua vida dependente da vontade dos Catholicos (alguns dos quaes eraõ muito pobres) em quanto andava vagabundo, e fugitivo, tendò-se promettido grandes quantias de prémio a quem fizesse com que o prendessem, e com grandes penas para quem o occultasse; este Rei sem sentimentos, cuja ingratidaõ contra os seus fiéis vassallos Irlandezes naõ tem com que se compare nos annaes deste infame peccado, teve a vileza, e fez a injustiça de consentir que se pozesse esta mentirosa inscripçaõ. Ella foi riscada, e mandada tirar por seu Irmaõ e successor; porém, quando o Hollandez, e a "*gloriosa* Revoluçaõ" vieraõ, tornáraõ a pôlla, e alli existe ainda hoje, sabendo todo o mundo, á excepçaõ da canalha, que he a mentira a mais maliciosa, e infame que se tem dito.

370. Conduzindo-se desta maneira, consentindo, e dando azos á parte fanatica dos seus vassallos para pôrem em prática os seus preversos designios, Carlos II. aplanou, e preparou o caminho para os acontecimentos, pelo resultado dos quaes a sua familia foi excluida do Throno para sempre. O maior cuidado que teve foi ver como havia de pôr de parte *seu Irmaõ* que era Catholico declarado. Isto era huma empreza monstruosa; porém considerada legalmente, naõ era mais do que o que já se tinha feito quando preferíraõ a illegitima Izabel, á legitima Maria Stuart. Naõ era mais do que fizeraõ quando mandáraõ por Lei que qualquer *filho*; *ou filha bastarda* da primeira herdasse o Throno. E que razaõ de queixa teria tido a *Igreja Protestante*, quando o seu grande author Cranmer fez quanto pôde para desherdar ambas as filhas de Henrique VIII., e pôr no Throno Lady Jane Grey? Em huma palavra naõ ha exemplo para annullar os direitos de herança, para naõ fazer caso da prescripçaõ, para invadir a segurança das pessoas, e das propriedades, para violar as leis fundamentaes do Reino, que os annaes da Reforma naõ forneçaõ com maõ larga; e esta empreza atrevida para pôr fóra James por cauza da sua Religiaõ, podesse dizer com toda a certeza, como entaõ disseraõ, era dogma Protestante; tanto que poucos annos depois o pozeraõ em execuçaõ.

371. James II. era sobrio, frugal, e comedido nas suas despezas, economico nos objectos públicos, poupando os

dinheiros do público, virtuoso, e sincero; porém fraco, e teimoso, além de que *era Catholico*, e a sua piedade, e sinceridade fizeraõ com que naõ podesse correr parelhas com os seus astuciosos, numerosos, e *muito interessados inimigos*. Se a existencia no Reino de huns poucos de Sacerdotes missionarios, escondidos detraz das cortinas, tinhaõ feito apparecer milhares de perseguidores, para *protegerem* a Igreja Protestante; se ouvir Missa em huma casa particular tinha sido olhado como incompativel com a segurança desta Igreja; qual seria o destino desta mesma Igreja, se continuasse a *estar no Throno* hum Rei Catholico? Era muito facil o julgar, que o Ministerio, o Exercito, a Marinha, e todos os Officios que eraõ da nomeaçaõ do Governo, com brevidade haviaõ de ter poucos individuos que naõ fossem Catholicos, e ainda era mais claro que pouco a pouco os Catholicos haviaõ de entrar nos Curatos, e nos Palacios Episcopaes, especialmente sendo notorio o zelo, e sinceridade do Rei. "A Reforma" tinha feito com que as consciencias fossem muito doceis, os homens tinhaõ mudado, depois della, para traz, e para diante tantas vezes, que esta ultima (de prover a Igreja com Sacerdotes, e Bispos Catholicos) talvez produzisse muito pouco espanto, e susto, tanto no Povo em geral, como nas jerarchias mais altas. Porém naõ era assim no que dizia *respeito ao Clero*, o qual vio muito bem o perigo em que estava, e ainda que era instrumento "passivo" naõ perdeo tempo, e procurou subtrahir-se ao damno que temia.

372. James portou-se como a Lei lhe permittia, e usou da prerogativa que tinha para obrar além da Lei, sobre os principios de huma *tolerancia geral*. Por isso trouxe ao seu partido os que seguiaõ as diversas seitas. Mas como a Igreja estava de posse de boas cousas, e tinha resolvido se lhe fosse possivel, conservallas; e além disto, ainda que as *terras* que tinhaõ pertencido aos *Mosteiros*, e o resto dos prédios da Igreja, e dos Pobres, estavaõ havia *muito tempo* nas mãos dos que presentemente as possuiaõ, e dos seus predecessores; com tudo póde ser que naõ mediasse muito tempo sem que *bons Letrados*, vendo que as suas opiniões eraõ protegidas por hum Exercito bem organizado, achassem algum defeito, ou illegalidade nesta, ou noutra parte das conceções feitas por Henrique VIII., Duarte VI., e a ve-

lha Izabel. Fossem quaes fossem os seus *pensamentos*, o certo he, que os mais activos dos cabeças da " gloriosa Revoluçaõ " que rebentou pouco depois, e a qual lançou fóra do Throno a James, seus herdeiros, e descendentes, foraõ aquelles cujos antepassados tinhaõ participado dos bens dos Mosteiros quando se sequestráraõ.

373. Com motivos taõ fortes contra si, o Rei devia obrar com summa cautéla, e prudencia. Elle fez inteiramente o contrario. Usou de severidade contra todos aquelles que contrariáraõ as suas vistas, naõ lhe importando a preponderancia que tinhaõ. A alguns Bispos que lhe presentáraõ huma petiçaõ muito insolente, e muito astuciosa maudou prender na Torre, e os fez processar, porém teve o desgosto de os ver absolvidos. No que diz respeito aos Catholicos, delles se naõ devia esperar nem moderaçaõ nem prudencia. Olhando nós para as multas, ferros em braza, cavaletes, forcas, e cutélos do reinado precedente, naõ podemos deixar de dizer, que era justo, e natural que o seu prazer e a sua alegria fosse extraordinaria. Ai! Estes contentamentos foraõ de pouca duraçaõ, porque já estava formado hum plano (nós naõ lhe devemos chamar *conjuraçaõ*) para *obrigar* ao Rei a pôr de parte os seus projectos de tolerancia, e para " *firmar* o Reino " como dizinaõ os authores do projecto, os quaes sem que houvesse nenhum Acto do Parlamento, e sem de modo algum consultarem os Póvos, rogáraõ a GUILHERME, entaõ Principe de Orange, e Stadtholder dos Hollandezes para que viesse com hum *Exercito Hollandez* ajudallos a *estabelecer* o Reino. Tendo muito bem organizado todas as cousas, (*as Guardas Hollandezes*, que tinhaõ vindo de Torbay para Loudres pela perfidia do Exercito Inglez) *entráraõ no Palacio d' ElRei*, *e deitáraõ fóra as Guardas Inglezas*: o Rei que tinha presenciado hum modo de "*estabelecer*" hum Soberano no reinado de seu Pai, com toda a razaõ, naõ querendo ver outro estabelecimento semelhante ao primeiro, fugio do seu Palacio, e do seu Reino, e se refugiou em França; quando devia fugir para alguma Cidade de Inglaterra que fosse longe, e alli convocar os Póvos; e ha toda a probabilidade para julgar pelo que os Póvos fizeraõ depois, que o resultado havia de ser muito differente do que foi.

374. Chegou pois a " *gloriosa* Revoluçaõ " ou a ter-

ceira Reforma, e depois de examinarmos os seus progressos, e complemento, veremos que as suas consequencias naturaes foraõ as que arrancáraõ as concessões em mitigaçaõ das penas que soffriaõ os Catholicos havia tanto tempo, e que elles tinhaõ procurado obter em vaõ durante o espaço de mais de duzentos annos, em que imploráraõ a justiça, e a humanidade dos seus perseguidores.

CARTA XIII.

Gloriosa Revoluçaõ, ou terceira Reforma. — O Rei Hollandez, e o seu Exercito Libertador. — Os " crimes " de James II. com explicações. — Pureza Parlamentar. — O Bispo Protestante Jocelyn. — Sydney, e outros Patriotas Protestantes. — Habeas Corpus Act. — Estabelecimento das Colonias Americanas. —

Meus Amigos.

Kensington, 31 *de Outubro de* 1825.

375. No fim do Número antecedente, vimos hum Hollandez ser convidado para vir com hum Exercito " socegar " o Reino; vimos as Guardas Hollandezas chegarem a Londres, e pôrem fóra as Guardas Inglezas; vimos o Rei de Inglaterra fugir para livrar a sua vida, e refugiar-se em França, porque tinhaõ seduzido o seu Exercito, e este o tinha abandonado. Tendo o Theatro ficado limpo principiáraõ a representar os Actores; nós vamos agora ver o como trabalháraõ; e havemos de achar que o modo foi o mais sem ceremonia, e como o poderia desejar o coraçaõ por mais Protestante que fosse.

376. O Rei tendo fugido, *o Lord Maior, e os Aldermen* de Londres, com huma *porçaõ dos Common Councilmen*, (Casa dos 24,) e alguns Lords, e Membros do ultimo Parlamento do Rei Carlos, que se lhe quizeraõ unir, foraõ em Fevereiro de 1688, sem que recebessem nenhuma

authoridade do Rei, do Parlamento, ou do Povo, e formárað-se a si mesmos em huma " *Conventions,* " em Westminster, *deraõ a Coroa a Guilherme* (*que era Hollandez*) e a sua mulher (que era filha de James, porém que ainda tinha hum *Irmaõ* vivo) e á sua posteridade PARA SEMPRE; fizeraõ novos juramentos de fidelidade, e obediencia, e mandáraõ ao Povo que jurasse; deraõ authoridade ao novo Rei para mandar prender a quem quizesse, e conforme lhe parecesse, e a quem tivesse por *suspeito*; desterráraõ para 10 milhas longe de Londres a todos os Papistas, ou aquelles que eraõ reputados Papistas, e desarmáraõ-os em todo o Reino; deraõ os Padroados pertencentes aos Papistas ás Universidades; concedêraõ a suas novas Magestades direitos de siza, tributos sobre as terras, e ditos de capitaçaõ, tudo para " *a precisa defeza do Reino;* " declaráraõ-se a *si mesmos*, que eraõ as duas Casas de Parlamento, " *taõ legaes como se tivessem sido chamados segundo as fórmas costumadas:* " e a esta deraõ o nome de " *Revoluçaõ Gloriosa,* " como ainda nós hoje os Protestantes lhes chamâmos. Depois da segunda " Reforma, " e quando foi a Restauraçaõ de CARLOS, os Palacios, Casas de residencia, e outros Prédios indestructiveis foraõ restituidos áquelles aos quaes a " inteiramente pura " os tinha tirado, excepto aos *Irlandezes Catholicos*, os quaes tinhaõ batalhado em favor do Pai do mesmo Rei, e soffrido muitas crueldades por amor deste mesmo Rei, e os quaes foraõ abandonados para ainda serem mais roubados por esta " inteiramente pura; " o que he hum exemplo de ingratidaõ que naõ tem igual, em nenhum dos casos que tem acontecido em todo o mundo; com tudo, houve depois da Restauraçaõ bastantes homens que affirmáraõ, que os Palacios Episcopaes, e outras Propriedades confiscadas, e doadas pela " inteiramente pura, " naõ deviaõ ser restituidas; porque se o fossem, e se as doações fossem revogadas, *qual havia de ser a razaõ porque se naõ haviaõ de revogar as doações que tinha feito Henrique VIII.* Sim, e porque o naõ haviaõ de ser? Daqui nascia huma questaõ que se devia pôr ao *Clero da Igreja*, e aos *possuidores das propriedades das Abbadias.* Se 900 annos de posse pacifica, garantida pela Magna Carta; se era de direito que este se pozesse de parte só para que se fizesse huma Reforma pura, porque ra-

zaõ so naõ havia de pôr de parte huma posse de 100 annos para se poder fazer huma " Reforma " inteiramente pura! De que maneira respondeo a esta questaõ o Clero da Igreja? Como eu o digo. O Doutor Heylin, que era Reitor de Alresfordem, em Hampshire, e depois foi Deaõ de Westminster, o qual era grande inimigo da " *inteiramente pura*, " ainda que o naõ fosse muito menos dos Catholicos; responde a esta questaõ, na dedicatoria da sua Historia da primeira Reforma, aonde diz, " que de necessidade deve haver hu-
" ma grande disproporçaõ entre os contratos fundados, e
" feitos por Actos do Parlamento passados *legalmente* pela
" authoridade d'ElRei, com consentimento, e approvaçaõ
" dos *tres Estados*, e os contractos feitos sem mais sole-
" mnidade, do que com *votos individuaes*, e *ordem* de am-
" bas as Casas sómente. Pela *mesma logica* se deve conce-
" der que as duas Casas tem *authoridade para depôr o Rei.* "

377. Este Doutor da Igreja *morreo muito depressa*; senaõ havia de ver, naõ as duas Casas do Parlamento, mas hum Lord Maior de Londres, com huns poucos dos Councilmen, (Misteres, ou gente da Casa dos 24,) e algumas outras pessoas que se lhe ajuntáraõ, depondo hum Rei, e pondo outro Rei no Throno, sem nenhuma authoridade, nem do Rei, nem do Parlamento, nem do Povo; e havia de ouvir chamar a este facto " *Glorioso*, " e se elle tivesse vindo nos nossos tempos, havia de presencear outro facto igualmente " *Glorioso* " que nasceo *naturalmente daquelle*, naõ obstante ter Blackstone dito aos Americanos, que huma Revoluçaõ " *gloriosa*, " era huma cousa que *nunca mais havia de haver.* O Doutor Heylin havia de ouvillos repetir a respeito de Jorge III., quasi palavra por palavra as accusações que o Povo " *glorioso* " fez contra James II., posto que Yankus, (Yankus, nome dos Indios d'America Septentrional) soubessem perfeitamente que depois da " *Gloriosa* " Reforma, hum Rei de Inglaterra (sendo *Protestante*) naõ podia fazer cousa alguma " desacertada. " O Livro composto pelo Doutor para *justificar a Reforma*, fez como nos diz Pedro d'Orleans, com que James II., e sua primeira mulher se *convertessem*, e se fizessem *Catholicos*; porém o seu prefacio, que pozemos acima naõ teve taõ bom succésso para com os Protestantes.

378. Nós veremos quando for occasiaõ alguma cousa do

que custou ao Povo esta " *gloriosa* " Revolução; porém em primeiro lugar havemos de tratar desta Revolução, e dos actos de exclusaõ que se seguíraõ, e foraõ fundados sobre o principio, de que a *Religiaõ Catholica* he incompativel com a *liberdade geral*, *e com a justiça*, e depois veremos quaes foraõ as cousas que fizeraõ os Reis Catholicos, e em que gráo ellas foraõ *peores* do que as cousas que fizeraõ os Soberanos *Protestantes*. Como a Guilherme, e aó seu Exercito Hollandez deraõ o nome de nossos *libertadores*, vamos examinar se com effeito elles o foraõ, e de que males livráraõ o Povo; a este respeito, temos felizmente o Livro dos Estatutos para nos servir de guia, no qual ainda está a *lista das accusações* que fizeraõ contra este Rei Catholico. Porém antes de entrarmos no exame destas accusações devemos em desempenho de justiça mostrar, e fazer patentes certas cousas que James *naõ fez*. Elle naõ fez vir Tropas Allemãs, como fez ó Protestante Duarte VI. para com ellas fazer a mudança de Religiaõ; nem fez como este Santo Rapaz, marcar com hum ferro quente os seus vassallos que estavaõ morrendo de fome, no peito, e na testa, fazendo-os andar com cadêas como escravos, só porque procuravaõ matar a fome *pedindo esmóla*. Naõ fez uso como tinha feito a Protestante Izabel, dos açoutes, verrumas, cavalletes, forcas, e cutélos para *converter* os Póvos para a sua fé, nem mesmo lhe fez pagar *condemnações* para este effeito; mas pelo contrario *fez* tudo quanto pôde para *acabar as perseguições por cauza de Religiaõ*. Oh! esquecia-me; nós havemos de ver isto em os seus *crimes Catholicos*; certamente haõ de ser apontados como próvas de que era hum inveterado, e intolerante *tyranno Papista*? Elle naõ deo como a Protestante Izabel, monupolios aos seus valídos, de modo que fez com que o sal que entaõ se vendia por quatro penys o bushel (2 alqueires) se vendesse por 14 libras esterlinas cada bushel, e por esta maneira aconteceo o mesmo a outros generos até que em fim o Parlamento temeo como tinha temido no tempo da " *boa Bess* " que houvesse hum monupolio no *paõ*. Todas estas cousas tendo nascido do Protestantismo, naõ as fez James, porque como " Catholico " era *supersticioso*. Vamos agora ver o que elle fez realmente, ou ao menos aquillo de que o accusáraõ ter feito.

379. As accusações geralmente naõ se fazem depois das Sentenças, e das execuções das mesmas; porém havia de haver huma, ou outra razaõ; porque a accusaçaõ contra James, naõ foi feita senaõ *no anno seguinte*, quando a coroa já se tinha dado ao Hollandez, e a sua mulher. Isto naõ faz ao caso; porque a accusaçaõ fez-se, e os capitulos saõ 12, e está no Acto 2, Sess. Wm. & M. chap. 2; nós o transcreveremos, e devemos tomar sentido que elle contém tudo quanto se poderia dizer contra o Rei Papista.

Accusaçaõ I. Que elle assumio, e exercitou o poder de *dispensar nas Leis*, de as *suspender*, e de fazer com que ellas se naõ *executassem* sem consentimento do Parlamento: que vale tanto como dizer, que elle naõ fez executar as Leis cruéis contra os Catholicos escrupulosos, as quaes tinhaõ sido feitas nos reinados antecedentes. Porém por ventura naõ tinhaõ Izabel, e o seu successor James I. dispensado, ou suspendido as Leis, quando acceitáraõ *composições* dos recusantes? Mais, naõ temos *nós* mesmos visto nunca nenhuma suspençaõ, ou dispensaçaõ de Leis, sem consentimento do Parlamento? Quando se tem empregado no Exercito Inglez *Officiaes estrangeiros*, e se tem *concedido pensões da coroa a estrangeiros*, naõ tem havido, e naõ ha dispensa na Lei? E naõ houve dispensa na Lei, quando o Banco suspendeo os seus pagamentos em 1797? E deo o Parlamento o seu consentimento aos motivos que foraõ cauza deste ponto? E tem elle jámais dado o seu consentimento para nomearem estrangeiros para servirem Officios de ponderaçaõ, tanto civís, como militares? Ou para que se dessem a estrangeiros tenças da coroa; Mas, *suspendeo* nunca James *o Acto*, *Habeas Corpus*? Mandáraõ os seus Secretarios d'Estado prender a quem quizeraõ, remetendo-os para aquella prizaõ, ou enxovia, que bem lhes parecia, e soltando os prezos quando tinhaõ vontade? Naõ; mas o que os seus Ministros obráraõ por esta maneira (se he que elles fizeraõ algumas cousas que se parecessem com estas) elles o fizeraõ "sem consentimento do Parlamento;" e quem ha que seja taõ falto de senso, que naõ conheça a extraordinaria differença que ha entre huma enxovia com consentimento do Parlamento, e huma enxovia sem consentimento do Parlamento!

Accusaçaõ II. "Que elle mandou prender, e perseguio

" a diversos dignos Prelados porque lhe requerêraõ humil-
" demente que os isentassem de concorrerem, para se exe-
" cutarem os taes poderes assumidos. " Elle procedeo contra elles como sendo *libellistas famosos*, e elles foraõ absolvidos. Mas elle os *fez prender antes de ter havido o procésso, e de terem sido sentenceados*; e qual foi a razaõ porque foraõ prezos? Foi porque *naõ quizeraõ dar fiança*? E sustentáraõ que era *tyrannia* o pedir-lhes huma fiança tal. Oh Ceos! Quantas vintenas de pessoas naõ tem ido prezas, por terem feito huma semelhante recusaçaõ, ou por naõ terem quem ficasse por seus fiadores sendo accusadas por libellistas durante os ultimos oito annos. Naõ teria ido prezo ha poucos dias o Senhor Clemente, se naõ tivesse querido dar fiança, e isto acontecia naõ pela accusaçaõ ser por hum libello contra o Rei, e o seu Throno, mas contra hum professor Protestante de humanidades. E naõ tem seis Actos feitos pelo Parlamento, do qual os tyrannos Catholicos tem sido taõ positivamente excluidos, *declarado* a nós Protestantes livres, que esta tem sido sempre a *Lei do Reino*? E isto ainda naõ he tudo? Oh! naõ; porque nós presentemente podemos ser *degradados por toda a vida*; naõ só por fazermos libellos contra o Rei, e contra o seu Throno; mas por dizermos qualquer palavra que tenha TENDENCIA para fazer *desprezar* ambas as Casas do Parlamento!

Accusaçaõ III. " Que elle nomeou huma Commissaõ
" para erigir hum Tribunal, chamado o Tribunal de *Com-*
" *missarios para decidirem as Causas Ecclesiasticas*. " Bemaventurados somos nós. Por ventura esta Commissaõ era peor do que a *Inquisiçaõ verdadeiramente tal*, nomeada pela " *boa Izabel*, " com o mesmo nome? Grande Deos! Naõ temos nós *presentemente* hum Tribunal semelhante a este? (Naõ ha mais do que nove mezes) que Sarah Wallis (mulher de hum trabalhador de Hargrave em Norfolk) foi sentenceada por este Tribunal a pagar 24 libras quasi 115$200, custas por "*ter feito bulha*" no adro da Igreja e naõ tendo pago a condemnaçaõ foi mandada para a cadêa, onde deveria ter ficado o resto dos seus dias, porque naõ possuia nem hum shelling, se naõ houvessem pessoas caritativas que requeressem para se aproveitar do *insolvente Acto*, e em virtude delle he que sahio para a rua. E este mesmo

Tribunal póde *agora* segundo os Actos do Rapaz Protestante em virtude dos quaes se pronunciou a Sentença acima dita, condemnar qualquer pessoa que quizer brigar no adro de qualquer Igreja, e sentencear o criminoso a ser-lhe *cortada huma orelha*, e se este *naõ tiver orelhas* (isto diz mais, respeito ao estado do Povo no reinado do Protestante Duarte, do que diriaõ muitos volumes) serem *marcados nas faces com hum ferro em braza*, e *de mais a mais*, *serem excommungados*? E naõ deixáraõ os Protestantes da Revoluçaõ que fizeraõ as accusações contra James esta Lei em plena força para nosso bem?

Accusaçaõ IV. " Que elle tirou dinheiro para uso da " Coroa, debaixo do pretexto de ser prerogativa sua, de " *outra maneira* em *outro tempo* differente do que o Par" lamento tinha concedido. " Naõ disseraõ que tinha tirado *mais dinheiro* do que aquelle que lhe tinhaõ concedido; mas que naõ tinha sido exacto, nem no *tempo*, nem no *modo*. Por ventura concedeo o Parlamento a Izabel o direito de fazer dinheiro pela venda de monupolios, pelas avenças com os criminosos, e por varios outros meios. Mas naõ temos nós visto escorregar de hum anno para o outro o pagamento dos *direitos sobre o luparo* (*flôr que entra na composiçaõ da Cerveja.*) Sem dúvida com sabedoria, e misericordia; porém tenho toda a dúvida em que a este respeito James se desviasse muito da Lei, e sabendo eu que todas as rendas (fazendo a conta á differença no valor do dinheiro) naõ excediaõ muito mais de 16 vezes a importancia dos direitos sobre o luparo em hum anno de boa colheita.

Accusaçaõ V. " Que elle tinha *hum Exercito em tem*" *po de paz*, sem consentimento do Parlamento. " Sem dúvida, esta era huma grande maldade. Havia entaõ só 7, ou 8 mil homens; certamente naõ se sabia o nome, nem nunca se tinhaõ visto *quarteis*. Porém *sem consentimento do Parlamento!* Devemos imaginar a grande differença que ha entre a picada de huma baioneta, dada sem consentimento do Parlamento, e huma picada dada pela mesma com consentimento do Parlamento! O Pai d'ElRei tinha sido esbulhado do Throno, e a cabeça lhe tinha sido cortada por hum Exercito que estava em pé, *com consentimento do Parlamento*; naõ vos esqueçaes deste, naõ obstante.

Se houve no tempo de James algum acontecimento semelhante áquelle que houve em Manchester no memoravel dia 16 de Agosto de 1819; a Historia o naõ relata, nem sabemos se os Ecclesiasticos de James recebiaõ meio soldo militar; nem nos dizem se elle concedia, ou tirava o meio soldo, conforme lhe parecia, e sem " consentimento do Parlamento; " de modo que a respeito destas cousas, naõ temos cousa alguma com que as possamos comparar. Estamos na mesma razaõ pelo que diz respeito a *Exercitos de estrangeiros*, porque naõ temos sabido que James os tenha feito vir para Inglaterra, e especialmente, naõ sabemos que tenha nomeado Generaes estrangeiros para commandarem as tropas Inglezas, e Milicias, e isto tudo em destrictos inteiros da Inglaterra.

Accusaçaõ VI. " Que elle fez com que muitos dos seus " *bons* vassallos Protestantes, fossem *desarmados*, quando " na mesma occasiaõ os Papistas ficavaõ armados, e eraõ " empregados, contra o que a *Lei* mandava. " Seus Actos fizeraõ desarmar bastantes dos vassallos d'ElRei; sim, porém estes naõ eraõ " *bons*; " elles queriaõ a *Reforma da Casa dos Communs*; e além disto havia " *Lei* " para isto. E se o Povo naõ conhece a differença extraordinaria que ha entre serem desarmados em virtude de *Lei*, e serem desarmados por *Proclamaçaõ*; entaõ he escusado gastar o follego Protestante que he de tanto valor.

Accusaçaõ VII. " Que elle violou a liberdade para a " eleiçaõ dos Membros que deviaõ servir no Parlamento! " Oh! isto na realidade he abominavel! Sim, e taõ certo " como o sol ao meio dia! " Vinde sombras sagradas de Perceval, e Castlereagh! Vinde votantes de Sarum, e Gatton; ajuntai-vos todos vós filhos da *pureza da eleiçaõ*, vivos e mortos, e condemnai este máo Rei por ter " violado a liberdade das eleições. " Porém, vinde, mas nós naõ devemos consentir que este objecto passe em ar de galhofa. Protestante Leitor, cuidas que este violamento das liberdades das eleições, respeito aos Membros que deviaõ servir no Parlamento " era hum *crime* feito pelo Rei James. " Elle naõ foi accusado de ter feito todas estas cousas pessoalmente com a sua lingoa, com a sua penna, ou com as suas mãos; porém de o ter feito servindo-se de " *muitos Conselheiros*, e *Ministros perversos*. " Muito bem, porém

dizei-me, meus Leitores Protestantes, vós julgaes que esta violaçaõ da liberdade das eleições he huma muito má cousa, e huma próva evidente das *perversas maximas do Papismo*? Se vós o julgaes assim, sabei os seguintes factos, os quaes devem ter hum lugar distincto em huma obra como esta, aonde a verdade, a honra, e a justiça, pedem que delles se faça mençaõ, e os quaes vou *narrar*, o mais consisamente que me for possivel. Saibaõ todos, e fique em memoria para sempre, que os catholicos tem estado excluidos do Throno ha mais de cem annos; que elles naõ tem entrado no Parlamento desde o reinado de Carlos II., e no Parlamento Irlandez, desde o 22 anno do reinado de Jorge III.; que nesta conformidade, o Throno, e o Parlamento estava occupado exclusivamente com Protestantes no anno de 1809; que em 1779, muito e muito tempo depois que os Catholicos tinhaõ sido excluidos do Parlamento Inglez, a Casa dos Communs, resolveo, "QUE he CRIME "CAPITAL para qualquer *Ministro, ou Ministros*, ou ou-"tro qualquer servidor da Coroa na Inglaterra, usar da "authoridade do seu Officio para influir directa (ou indi-"rectamente, na *eleiçaõ dos membros do Parlamento*, e "que o procurar exercitar esta *influencia* he hum *ataque* "feito á *dignidade*, á *honra*, e á *independencia* do Par-"lamento; he huma *infracçaõ feita aos direitos, e ás li-"berdades do Povo*; e he intentar *minar os fundamentos* "*da nossa livre, e feliz Constituiçaõ!* "QUE, em 1809, Lord Castlereagh, Ministro e Conselheiro Privado, tendo sido accusado perante a Casa dos Communs, por ter tratado alguma cousa a respeito da troca de hum lugar na Casa; a Casa em 25 de Abril deste anno, resolveo, "que "naõ obstante ter esta Casa *o direito obrigativo de man-"ter, e zelar em todas as occasiões, e guardar com ciume "a sua pureza*, e naõ consentir nunca que procurassem "attentar aos seus privilegios, com tudo o que procuráraõ "fazer, na occasiaõ de que se trata (he o contrato entre "Lord Castlereagh, e Mr. Reding) *naõ tendo tido effeito*, "esta Casa julga *desnecessario* proceder nas resoluções cri-"minaes, respeito ao mesmo. "QUE em 11 de Maio de 1809 (só 16 *dias* depois que passou a Resoluçaõ acima) WILLIAM MADOCKS, Membro por Boston, fez huma accusaçaõ com as seguintes palavras; saibaõ todos: "Eu af-

" firmo pois, que Mr. Dick *comprou hum lugar na Casa dos*
" *Communs*, pela Villa de Cashel, por meio da agencia
" do Illustre Henrique Wellesley; o qual trabalhou por amor
" do Thesouro; que em huma questaõ de grande impor-
" tancia ha muito pouco tempo; tendo Mr. Dick determi-
" nado dar o seu voto segundo os dictames da sua conscien-
" cia, o nobre Lord Castlereagh tinha intimado a este Ca-
" valheiro que de necessidade, ou *elle havia de votar sem-*
" *pre segundo quizesse o Governo, ou aliàs havia de de-*
" *mittir-se do lugar que tinha* nesta Casa, e que Mr.
" Dick escolheo antes renunciar o lugar que tinha nesta
" Casa, do que votar contra o que entendia, e por isso
" ficou vago o seu lugar; e tambem eu accuso ao muito
" illustre Cavalheiro, o Senhor PERCEVAL; por ter sido
" sabedor, e ter tido parte no mesmo conloio. Eu me obri-
" go a *provar com testemunhas* todas estas transacções na
" *barra* desta Casa, se a mesma Casa me conceder licen-
" ça para as produzir. " QUE tendo Mr. Madocks acaba-
do a sua accusaçaõ, fez huma moçaõ para que se INQUI-
RISSEM, e examinassem estes factos. QUE depois de ter ha-
vido debate, a questaõ se pôz a votos. QUE na Casa esta-
vaõ entaõ 395 Membros; o que naõ deve esquecer he que
todos eraõ *Protestantes*. QUE (vinde ouvir, e estai atten-
tos, vós todos accusadores de James, e da Religiaõ Ca-
tholica) houveraõ 85 que votáraõ pela inquiriçaõ, e 310
que votáraõ contra a mesma. QUE este mesmo Parlamen-
to PROTESTANTE, fez em 1819, na conformidade de huma
MOÇAÕ DESTE MESMO LORD CASTLEREAGH, passar huma
Lei pela qual cada hum de nós póde ser *agora* DEGRADA-
DO POR TODA A VIDA, se publicar alguma cousa que tenha
TENDENCIA, a fazer com que esta CASA seja DESPREZADA.
QUE este Lord CASTLEREAGH era Secretario d'Estado dos
Negocios Estrangeiros. QUE elle continuou a ser o princi-
pal Ministro na Casa dos Communs, (que era exclusiva-
mente Protestante) até que acabou a Secçaõ de 1812, que
finalizou em 6 de Agosto deste mesmo anno. QUE em 12 des-
te mesmo Agosto, elle cortou as goellas a si mesmo, e se
matou em North Cray, em Kent; que o Jury, e o Ma-
gistrado que fizeraõ o corpo de delicto, declaráraõ que el-
le estava LOUCO, e que pelos depoimentos das testemunhas
se mostrava que havia *muitas semanas* já estava louco,

posto que tinha sido o principal, ou o cabeça da Casa até ao dia 6 de Agosto, e ainda quando se matou era Secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, e tambem interinamente Secretario de Estado dos Negocios do Reino, e das Colonias! Que o seu cadaver foi sepultado na Igreja da Abbadia de Westminster, indo acompanhado pelos seus Collegas; e que quando o tirárao do coche, huma grande muldidaõ de Povo deo altos, (e por muito tempo) continuados gritos de alegria, e de prazer.

Accusaçaõ VIII. " Que elle fôra quem promoveo muitas cauzas para se processarem no *Tribunal de King's Bench*, por objectos, e materias de que só devia conhecer o *Parlamento*; e de ter feito *outras muitas cousas arbitrarias, e illegaes.* " Quer dizer que elle fez julgar pelo *Jury*; cousas que o Parlamento *queria para si!* Oh! impertinente, e *arbitrario* Rei! Fazer julgar pelo Jury os crimes dos Membros do Parlamento, quando elles se queriaõ *sentenciar a si mesmos!* No que diz respeito ás outras, *muitas cousas arbitrarias* que fazia como naõ estaõ especificadas, naõ podemos saber quaes ellas eraõ.

Accusaçaõ IX. " Que elle fez com que os Jurados fossem escolhidos de pessoas apaixonadas, venaes, e que naõ tinhaõ as qualidades que deviaõ ter, pois que naõ eraõ Senhorios directos. " Se isto he *verdade*, he sem dúvida criminoso; porém nem o provárao, nem procurárao provallo, nem apontárao hum exemplo só. Huma cousa he que he verdade, e he que neste tempo naõ havia *Jurados especiaes.* Estes que eraõ *nomeados* pelo Master of the Crown-Office apparecêraõ depois que os Reis Catholicos foraõ abolidos. Mas naõ querendo fallar que a *Protestante* Izabel dispençou os Juizes, e se naõ servio delles quando quiz, e fez processar, e castigar mesmo os vadios, e os amotinadores pela *Lei marcial.* Naõ temos visto nestes nossos dias dos *livres, illuminados, e liberaes Protestantes* muitos homens *degradados por 7 annos,* sem Jury de qualidade alguma? Sim; e isto em muitos casos, só por terem estado *fóra de suas casas* (ás quaes a Lei chama os seus (*castellos*) mais de 15 minutos seguidos *entre o pôr; e nascer do Sol.* Assim he, porém isto faz-se *com consentimento do Parlamento.* Tem razaõ; eu naõ me lembrava, e por tanto está muito bem respondido.

Accusaçaõ X. " Que tinhaõ sido exigidas (certamente
" pelos Juizes) *fianças excessivas* das pessoas *prezas por cri-*
" *mes*, para illudirem as Leis que estaõ feitas para prote-
" ger a liberdade do vassallo. "

Accusaçaõ XI. " Que tem posto condemnações exces-
" sivas, e feito soffrer castigos illegaes, e cruéis. "

Accusaçaõ XII. " Que elle tinha promettido, e feito
" mercês, das condemnações antes de serem sentenceadas,
" e a parte estar convencida, e processada. "

380. Eu vou analysar estas tres accusações todas juntas. Em quanto ás *condemnações*, e *fianças*, haja vista aos reinados da Protestante Izabel, e do Protestante James I. Porém chegando-nos a estes *nossos* tempos presentes; eu mesmo por ter mostrado indignar-me, vendo açoitar os homens Milicianos em locaes Inglezes, debaixo de huma guarda de Tropas Allemãs, estive preso dois annos em huma prizaõ de criminosos de morte, e finalizado este tempo fui obrigado a pagar huma *condemnaçaõ de mil libras esterlinas*, e dar fiança por sete annos, eu mesmo por 3000 *libras* com *dois fiadores cada hum delles por 2000 libras*. A " Convençaõ, " que nos deo a nós o " Libertador Protestante, " naõ nos cita nenhum destes exemplos; mas nós naõ devemos deixar de dizer que huma grande moderaçaõ nas fianças exigidas pelos nossos Protestantes, se mostrou muito conspicuamente, em 1822, na fiança de 500 libras, dada pelo muito digno, e Reverendo Padre em Deos, Percy Jocelyn, Bispo Protestante de Clogher, irmão do ultimo, e tio do presente Conde de Roden, cujo Bispo Protestante foi accusado debaixo do juramento de *sete testemunhas*, de ter (conjuntamente com John Movelly, soldado das Guardas a pé em Londres) commettido *hum crime contra natura*; e cujo Bispo Protestante ultimamente escapou de ser processado, ainda que as nossas fianças Protestantes neste caso foraõ taõ modicas que sómente exigíraõ que se obrigasse por 500 *libras*, com *dois fiadores em 200 libras*, cada hum, e isto de hum Bispo Protestante (accusado com o juramento de sete testemunhas, por ter feito hum crime taõ enorme;) do qual as rendas eraõ havia muitos annos, de 12 *a* 15 *mil libras esterlinas*; ainda que a obra das fianças Protestantes, neste caso fossem taõ modicas, como tambem no que dizia respeito ao ca-

so do *Soldado* (socio do Bispo) do qual se exigio fiança só por 200 libras, e dois fiadores em 100 libras cada hum, e o Soldado que foi solto tambem seguindo o exemplo do Bispo fugio de ser processado, posto que fosse *Soldado alistado*, e o seu Regimento estivesse aquartellado em Londres. Em quanto nós naõ podemos deixar de dizer que neste caso a obra das fianças Protestantes tiveraõ o cunho da moderaçaõ, e da compaixaõ; com tudo nem sempre tem sido assim; PORQUE em o anno de 1811, JAMES BYRNE, que era Catholico, e que tinha sido cocheiro na familia Jocelyn, tendo asseverado que este mesmo Bispo Protestante tinha querido commetter com elle hum crime contra natura; o dito James Byrne foi *prezo antes de ser accusado*, e da prizaõ foi trazido como se fosse criminoso para ser processado: QUE neste procésso o Bispo Protestante acima dito declarou debaixo de JURAMENTO, que Byrne o tinha accusado FALSAMENTE. QUE Byrne foi sentenceado por este supposto libello, provado com o juramento deste Bispo Protestante, a estar prezo *dois annos* em huma prizaõ propria de malfeitores, a ser *açoutado públicamente* tres vezes, e no fim de dois annos dar fiança *por toda a vida* elle mesmo em 500 libras, com dois fiadores em 200 libras cada hum. QUE James Byrne foi conduzido para a prizaõ, depois de ter sido açoutado, e ter ficado meio morto. QUE no fim de dois annos, Byrne esteve ainda muitos mezes mais na prizaõ, por naõ ter achado fiadores. QUE este Bispo Protestante era, nesta occasiaõ, Bispo de FERNS, e que foi depois promovido a Bispo de CLOCHER, e feito Commissario da *Junta para a Educaçaõ*. De maneira, que o modo dos nossos Protestantes obrarem quando se tomaõ as fianças, nem *sempre* he liberal. Ora pois, se nós bem examinarmos as prizões, *mesmo hoje*, alli havemos de encontrar hum homem que naõ possue nem hum vintem, prezo por *libellista*, que tem que pagar huma condemnaçaõ de 600 libras esterlinas, e que além disto deve dar fiador por mais 500 *libras esterlinas*, e duas testemunhas de abonaçaõ em QUANTO VIVER, e o tempo que devia estar prezo, findo ha muitos annos, e o qual he naõ só possivel, porém tem toda a probabilidade de acabar prezo o *resto de seus dias* por naõ ter com que pagar a condemnaçaõ, nem achar quem queira ficar por seu fiador. Até que algum zeloso ad-

mirador da " gloriosa Revoluçaõ, " tenha o trabalho de nos fornecer com algum *especifico* que demonstre o que eraõ as *fianças*, e *condemnações* no reinado de James; a prudencia nos determina que nos abstenhamos, e mesmo que naõ façamos nenhuma mençaõ desta accusaçaõ contra este Rei infeliz; porque o fallarmos *delle* com tanta acrimonia, póde ser interpretado de hum modo opposto á caridade. Porém houveraõ *castigos illegaes, e cruéis* no tempo do seu reinado. Quaes foraõ estes castigos? Entaõ naõ houve gente *queimada*; naõ houveraõ *cavaletes*, como tinha havido nos reinados dos Protestantes, Izabel, e James I. Qual foi a razaõ porque o Senhor John Cox Hippesley, em huma petiçaõ que fez ao Parlamento ha hum, ou dois annos asseverou que o *treadmill*, era " *illegal, e cruel.* " Com tudo elle ainda serve para castigo de crimes muito insignificantes. O Senhor Jonh *póde* ter errado na sua opiniaõ; porém isto mostra que póde haver *duas opiniões* contrarias respeito ao modo de castigar no tempo de James; e temos que lamentar de que aquelles que fizeraõ vir o " *libertador*, " fossem taõ indolentes que nos naõ citaõ nenhum dos *exemplos* de que fallaõ; se o fizessem poderiamos ter com que comparar, a este respeito o que fez o Rei Catholico com o que fez o Rei Protestante. Porém elle doou as condemnações antes da parte que as havia de pagar, estar *convencida, e sentenceada*. Com effeito quaes saõ as cousas que nós temos nestes dias felices em que vivemos, debaixo do Governo de hum Rei Protestante, nenhumas condemnações concedidas com antecedencia aos *denunciantes*? Ai! Porém se se concedem he *com o consentimento do Parlamento*! He verdade que me tinha esquecido esta legalidade, porém agora que me lembro, estou calado!

381. Estes foraõ os crimes do Rei James, e estas foraõ as cauzaes que houveraõ, segundo o Livro dos Estatutos para haver a " gloriosa Revoluçaõ, " feita, segundo diz o mesmo Acto, " para livrar este Reino do Papismo, e " do poder arbitrario, e para impedir que a Religiaõ Pro- " testante fosse anniquillada; " e vendo que immediatamente foraõ excluidos do Throno todos aquelles que fossem Catholicos, e mesmo aquelles que casassem com Catholicas, está claro que esta Revoluçaõ foi *totalmente Protestante*; e que este acontecimento procedeo directamente da

" Reforma. " Ficando provado o acima, eu vou agora expôr as *consequencias*, e particularmente, o quanto *custou* esta grande mudança, á qual tem o nome de terceira " Reforma. " Porém resta-nos ainda a obrigaçaõ de fazer patente algumas cousas, as quaes a Historia mentirosa, e os prejuizos vulgares accumulaõ contra este Rei infeliz, o qual foi accusado de ter *aconselhado* seu Irmaõ em tudo aquillo que fez de maõ, e especialmente em fazer morrer Lord Russell, e Algernon Sidney, por crimes de alta traiçaõ.

382. Oh quanto temos sido enganados a este respeito! Eu costumava julgar estes dois homens como se tivessem sido-*assassinados*. Porém a obrigaçaõ que tenho de examinar as cousas a fundo, e naõ fazer caso de romances me fez conhecer o contrario. Os Protestantes no reinado de Carlos II. estavaõ sempre ordindo *conjurações Papistas*, e com traças as mais diabolicas, mandando os innocentes Catholicos para o cadafalso, e para a forca, e em o tempo em que faziaõ estas maldades negavaõ ao Rei o poder de perdoar, e de mitigar o rigor das Sentenças. Mas em fim o Rei teve noticia, e próvas exuberantes de haver huma *conjuraçaõ Protestante*! O Rei estava doente, e formáraõ huma conspiraçaõ para pôr fóra seu Irmaõ por força d'armas no caso do Rei morrer. O Rei restabeleceo-se; porém a conjuraçaõ Protestante progredio. O plano era levantarem-se, e pegarem em armas contra o Governo; fazer vir, e pagar a hum Exercito de Protestantes Escocezes; e em huma palavra, de fazer entaõ huma especie de terceira " Reforma, " a qual se naõ concluio como temos visto, senaõ alguns annos depois. Nesta conjuraçaõ Protestante, os dois grandes cabeças, e authores eraõ Russell, e Sidney. Russell naõ negou o ter tido parte na conspiraçaõ; queixou-se porém que a pronuncia naõ era conforme com a Lei; mas respondèraõ-lhe, que era verdade, porém que era perfeitamente semelhante a muitas cauzas, em que foraõ condemnados conjurados *Papistas!* Quando o conduzíraõ para o patibulo, Russell naõ negou o seu crime; porém tambem o naõ confessou explicitamente. A parte da Sentença que mandava lhe fossem arrancadas as entranhas em vida, e que fosse esquartejado, foi pelos rogos da sua familia perdoada pelo Rei. Este quando fez a graça, disse com ironia: " agora he que Lord Russel ha de conhecer por experien-

" cia propria, que eu tenho a prerogativa, que elle no " caso de Lord Strafford, *negou que eu tivesse.* "

383. No que diz respeito a SIDNEY, elle tinha sido hum dos authores, e cabeças da perfeita santa obra do reinado antecedente, e tambem tinha sido hum dos Commissarios para processárem Carlos I., e mandarem-o para o patibulo; posto que os seus amigos dizem que elle naõ assistio quando o processáraõ. Quando foi a restauraçaõ de Carlos II., elle fugio para fóra do Reino. Mas tendo confessado os erros da sua mocidade, e promettido ser para o futuro leal, este Rei pelos conselhos de hum Irmaõ que era *Catholico*, lhe perdoou apezar da grandeza dos seus crimes. Apezar de tudo isto, conspirou novamente, procurando destruir o Governo deste Rei, ou ao menos pôr fóra o Irmaõ do Rei; e tomai sentido, por força d'armas, e por huma rebelliaõ declarada contra o mesmo Rei que lhe tinha perdoado; fomentando os horrores de huma guerra civil, em hum Paiz o qual antecedentemente tinha ajudado a assollar. Se tem havido algum homem que merecesse huma morte ignominiosa, certamente a merecia este SIDNEY. Elle naõ negou, nem *podia* negar que tinha havido a conjuraçaõ, e que elle era hum dos cabeças. Elle se naõ queixou senaõ do que diz respeito á *próva* contra elle. Havia só *huma* testemunha de vista dos seus actos, e em casos de alta traiçaõ, a Lei de Inglaterra mandava que houvessem *duas*. E aqui he que deviaõ envergonhar-se os vís detractores do *Catholicismo* (se fosse possivel o elles terem sentimentos de pejo,) porque esta Lei, esta mesma Lei, que tinha salvado a vida a tantas pessoas innocentes, esta Lei que deveria gravar no coraçaõ de todos os Inglezes sentimentos de gratidaõ para com o seu author; esta Lei foi feita por esta RAINHA *Catholica* MARIA, á qual patifes astuciosos tem ensinado ás gerações, e ao Povo estúpido, a chamar a " *sanguinaria*; " e sendo ella mulher de FILIPPE II., e tendo-o por coadjuvador, foi todo o empenho dos nossos infames seductores o capacitar-nos que elle tambem era hum Papista tyranno, e sanguinario.

384. Vendo porém que SIDNEY insistia tanto pelo cumprimento desta Lei Papista, e que realmente naõ havia senaõ huma testemunha contra elle; vendo que elle naõ podia soffrer o ser condemnado á morte sem que houvessem *duas* testemunhas

contra elle, os Letrados da Coroa (todos *Protestantes*,) e he preciso advertir que todos elles tinhaõ abjurado os " *abominaveis* erros do Papismo ") para o contentarem com hum par dellas, fizeraõ dar busca aos seus papeis, e fizeraõ dos mesmos como huma segunda testemunha. Foi em vaõ que elle sempre insistio neste defeito do seu procésso: todo o mundo sabia que centos de Catholicos tinhaõ sido condemnados á morte, com próvas menores sem comparaçaõ comparadas com as que elle tinha contra si; os homens naõ estavaõ conformes em se entreterem com esta allegaçaõ especial, e unica, e todas as pessoas de senso, e amigas do que he justo, foraõ de opiniaõ que elle recebeo, e lhe fizeraõ justiça, e nada mais.

385. Aqui temos tudo quanto houve relativo á " *antiga boa cauza*, pela qual " morrêraõ Hampden no campo " da batalha, e Sidney no patibulo. " Sempre temos sido bem crédulos nós todos pobres creaturas; e eu o tenho sido mais do que ninguem! Sim; mas estes patriotas Protestantes só *contempláraõ* a insurreiçaõ, e o introduzir Exercitos Estrangeiros. E com que cousas mais foi accusado O' Quigli, ha cousa só de vinte e sete annos? E com que cousas mais foraõ accusados os Shearses, e Lord Edward Fitzgerald, e Walt, e Downse, e Despard, e muitos outros que foraõ processados? E por ventura a accusaçaõ que fizeraõ a Thistleword, Inges, Brunt, e Tidd, continha outros crimes? Oh naõ; eraõ muito menores, e elles foraõ condemnados á morte, e naõ foi por terem procurado a morte d'*ElRei*, porém dos seus *Ministros*, que foi julgado crime de alta traiçaõ, pela *primeira vez*, em os nossos dias Protestantes, e por hum Parlamento do qual a tyranna gente *Papista* he a unica que he excluida. Houve hum Kelling que passou de author Protestante de conjuraçōes, a ser *denunciante*; e este mesmo para mais corroborar as denuncias, introduzio entre os conspiradores hum seu cunhado para melhor os entregar, e os fazer processar. Muito bem; porém naõ temos nós tido tambem os nossos Castleses, os nossos Olivers, e os nossos Edwardses, e naõ tem dito o Senhor Brougham, na Casa dos Communs, que " em quanto houver no *mundo* homens taes como " Ings, de necessidade haõ de haver outros taes como " Edwards. " Com tudo nenhum Historiador, mesmo

sendo Protestante, e como tal inimigo da memoria de Carlos, e de James, ainda teve a pouca vergonha de dizer que algum delles tivesse empregado pessoas para que estas capacitassem outras para cometterem crimes de alta traiçaõ, e depois condemnarem estas á morte, e recompensarem aquellas que as tinhaõ induzido.

386. Dizem, e eu estou capacitado ser verdade, que houve tempo em que Carlos II. fez hum tratado pecuniario com ElRei de França para o fim de restabelecer a Igreja Catholica na Inglaterra. Muito bem; e naõ tinha elle tanto direito para o fazer, como teve Duarte VI. para fazer vir Tropas Allemãs, com as quaes destruio esta Igreja antiga, que tinha durado 900 annos, e a qual tinha sido garantida aos Póvos pela Magna Carta? E se Carlos intentou conseguir isto com a ajuda de *Tropas Francezas*, como póde isto ser condemnado por aquelles que fizeraõ vir *Tropas Hollandezas* para pôr o Reino em "*ordem?*" Apezar de tudo, se foi hum *peccado mortal* em hum Rei *Catholico* de Inglaterra seguir o conselho de entrar em hum tratado de subsidios com o Rei de França, o qual tratado nem o Rei nem os Catholicos pozeraõ em prática, que nomes se devem dar ao Protestante, e inveterado inimigo dos Catholicos Sydney, ao mancebo Hampden, Armstrong, e outros que realmente, *bona-fide*, e *recebendo dinheiro* foraõ pagos por este mesmo Rei de França, cujo facto está provado, sem poder haver a menor dúvida nas memorias de Dalrymple's, pagina 315 do Appendix.

387. Ora pois, se James he o culpado em todas as cousas *más* que se fizeraõ durante o reinado de seu Irmaõ, nós naõ podemos com justiça negar-lhe o merecimento que teve nas cousas *boas* que se fizeraõ no mesmo reinado. Este reinado nos deo, o *Acto do Habeas Corpus*, o qual Blackstone chama, "a *segunda grande Carta da Liberdade Ingleza.*" Houveraõ muitos outros Actos neste reinado, os quaes todos eraõ dirigidos para firmar as liberdades, e os direitos dos Póvos; porém, se naõ houvesse senaõ só este Acto, elle por si só devia satisfazer, e contentar os Póvos, e fazer-lhe conhecer que elles nada tinhaõ que temer tendo no Throno hum Rei que fosse afferrado ao Papismo. Com este Acto pois, estes dois "tyrannos Papistas," Carlos, e James, cedêraõ com huma pennada, e só com o escrever

simplesmente o nome de Carlos, todas as prerogativas que tinhaõ tido todos os seus antecessores de poderem mandar prender, e reter nas prizões todos aquelles que quizessem; e isto só por ordem, e mandado de qualquer Ministro. E isto sem dúvida he próva convincente das disposições arbitrarias de que os vemos accusar contínuamente? Sempre nos estamos vangloriando por este famoso *Acto de Habeas Corpus*; porém ainda naõ tivemos a gratidaõ de confessar que quem no-lo deo foraõ aquelles contra os quaes conspiráraõ Russell, e Sydney, e o ultimo dos quaes foi finalmente deitado fóra do Palacio, pelas Guardas Hollandezas, em 1688.

388. Foi *suspendido* este Acto durante os reinados destes dois Reis *Papistas*! Certamente o naõ foi, nem mesmo hum só momento. Porém no mesmo instante em que principiou a " *gloriosa* Revoluçaõ, " ou terceira Reforma o " *libertador* " Hollandez foi pela " Convençaõ " Protestante, cujo grande objecto era livrar-se do " *poder arbitrario;* " no mesmo instante que este " glorioso " succésso principiou, neste mesmo instante o " *libertador* " Hollandez foi authorizado para poder prender, e reter nas cadêas todo aquelle Inglez que elle, ou os seus Ministros julgassem *suspeito*. Mas para que trazemos isto á lembrança? Nós mesmos temos visto esta " segunda grande Carta da liberdade Ingleza " suspendida por sete annos seguidos, e além disto temos visto o Rei, e os seus Ministros authorizados para mandarem prender, e reter nas prizões, em qualquer cadêa, ou enxovia que quizessem e alli ficarem privados de toda e qualquer communicaçaõ com os seus amigos, mulheres, esposos, pais, mãis, e filhos; para os prohibirem de fazer uso da penna, e da tinta, do papel, e dos livros, negando-se-lhe o direito de serem confrontados com os seus accusadores, recusando-se-lhe a especificaçaõ das suas culpas, e os nomes dos seus accusadores; fazendo-os soltar (se he que ainda viviaõ) quando bem lhes parecia, sem qualidade alguma de procésso; e por fim obrigando-os a dar *fiadores para se conduzirem bem*, e ainda mais obrigando-os a tudo isto, sem ao menos lhe dizerem a culpa que tinhaõ, nem os nomes das testemunhas que tinhaõ deposto contra elles. Tudo isto temos nós visto fazer-se nestes nossos mesmos queridos dias Protestantes; e quando, tanto

nas nossas Casas Parlamentares, como nos nossos Pulpitos ouvimos cantar os louvores da " gloriosa Revoluçaõ, " que nos *livrou* do Papismo, e da escravidaõ.

389. Houve tambem huma grande cousa, feita no tempo destes dois Reis *Papistas*, e foi o principiar as Colonias (agora Estados) da America. No tempo da " *boa Bess*, " tinha-se intentado Colonizar a *Virginia*, sendo a parte principal o valido sem principios o Senhor WALTER RALGIGH, o qual no seguinte reinado, perdeo no patibulo a vida que devera ter perdido 30 annos antes; porém o projecto naõ foi ávante. Pouco, e muito pouco se fez a este respeito, nos dois reinados que se seguíraõ. Naõ se concedêraõ cartas, e patentes, senaõ no reinado de Carlos II., e entaõ sendo as propriedades de *cada hum*, a consequencia foi o povoarem-se, e augmentarem-se, e se fizeraõ prósperas. Este foi hum grande acontecimento; grande por si mesmo, e maior ainda pelas suas consequencias, algumas das quaes nós já temos experimentado, outras estamos sentindo; porém outras, e estas, que saõ as de maior consideraçaõ as havemos de sentir para o futuro.

390. Todas estas bellas Colonias foraõ fundadas por este Rei, inclinado a ser *Papista*, e por seu Irmaõ que era *Papista*. Duas das Colonias tomáraõ o nome do Rei, e se intituláraõ as Carolinas, e agora a que he a maior de todas, Nova-York, tomou o nome do Irmaõ d'ElRei, que era Duque da Cidade deste nome na antiga Inglaterra. Estes foraõ os homens que fundáraõ estas Colonias que saõ as mais excellentes, e as mais felices que jamais allumiou, e aquentou a luz do Sol. Ellas foraõ fundadas por esta gente Papista, delles, e da sua *vontade exponlanea*, como a Lei lhe chama, he que procedêraõ estas Cartas e Patentes, sem as quaes estes Paizes talvez que ainda agora fossem pouco mais do que desertos. Destes Reis Papistas he que nascêraõ as Colonias. E por quem se *perdêraõ*? Certamente naõ as perdêraõ os muito calumniados, e perseguidos Papistas. Os nossos antepassados Papistas tinhaõ em differentes tempos feito que a Inglaterra fosse senhora de algumas partes da França. O Protestante Duarte VI. perdeo Bolognha; a Protestante Izabel trocou Calais; e o Condado Oye por 100$000 crowns; e por este modo pôz o sêllo Protestante na eterna expulsaõ da Inglaterra do continente

Europeo. Depois de haver mais hum reinado Protestante o mais abjecto deque ha memoria, reinárаõ estes dois Reis Papistas, os quaes fundárаõ Colonias que foraõ como huma " compensaçaõ " do que tinhamos perdido na Europa. Depois chegou este " glorioso " acontecimento, e com elle *todas as opiniões que foraõ cauza* de que 70 annos depois nos foi arrancada esta compensaçaõ; e o mais naõ foi isto, he que com isto nasceo huma potencia, e huma potencia maritima de tal grandeza; affectem os Inglezes o que lhes parecer, e digaõ o que quizerem, da qual só o nome faz emmudecer e tremer aquelles que dantes eraõ taõ soberbos, e taõ arrogantes.

391. Nós antes de acabarmos o seguinte Número, e depois de térmos passado em revista os tormentos que deraõ aos Catholicos (Irlandezes, e Inglezes) durante os reinados de Guilherme, de Anna, e dos Jorges, havemos de ir procurar a quarta " Reforma " inteiramente na terceira " Reforma, " e mostraremos que apezar dos bellos discursos de Blackstone, os feitos da " Convençaõ " foraõ cousas que deviaõ ser imitadas, havemos de achar que a lista das accusações contra James, feita pelo " Lord Maior de Londres, Aldermen, Common, Council, e outros, " foi feita por maõ taõ hábil em 1776, como tinha sido feita em 1688; nós havemos de ver esta terceira Reforma produzindo nos seus progressos este monstro em legislaçaõ, esta nova, e até alli nunca ouvida especie de tyrannia, chamada *Bills of Pains and Penalties*, (Leis de penas, e castigos) os quaes saõ de origem *Protestante sem mistura de outra qualquer*; e havemos de ver finalmente, que este famoso, e " glorioso " acontecimento; tal qual foi, fez com que por fim viesse; posto que tivesse de atravessar o Atlantico, esta *Aurora da Liberdade*, a qual os Catholicos principiáraõ a gozar depois da noite cruel da escravidaõ, a qual tinha durado mais de duzentos annos. Porém eu naõ devo deixar de notar aqui, temendo que depois me esqueça, e pedir aos meus Leitores, que se lembrem sempre que de todas as Colonias acima mencionadas, as unicas que se abstiveraõ de perseguir por cauza da Religiaõ, as unicas que desde o seu princípio *sustentáraõ huma completa liberdade de Religiaõ*, foraõ aquellas concedidas por Patente ao Duque de York, que (depois foi o Rei *Catholico*, James II.)

a Lord Baltimore, que era hum Fidalgo *Catholico*, e a Guilherme Penn, que esteve muito tempo prezo por cauza da sua adherencia a este Rei *Papista*. Nós havemos de ver logo, que todas as Colonias se uníraõ uniformemente, declarando ser o caracter de hum Rei *Protestante*, marcado por todos aquelles actos que caracterisaõ hum *tyranno*; mas o que nós devemos crer firmemente, he que as Colonias concedidas, e fundadas por Catholicos, e por Penn, que era creatura de James foraõ as unicas que desde o seu princípio declarâraõ, e observâraõ huma perfeita liberdade em materias de Religiaõ; e isto em quanto os Protestantes no Reino de Inglaterra estiveraõ por mais de 100 annos perseguindo, e atormentando com toda a crueldade aos Catholicos.

CARTA XIV.

Triunfo de Guilherme sobre James e os Catholicos. — Era preciso dinheiro para fazer a guerra contra os " Papistas. " — Projecto de Burnets para pedir emprestado, e amortizar. — Origem dos Bancos, e das notas do Banco. — Tributos grandes, Sizas, e o Bill Septennial. — Intenta-se pôr Tributos aos Americanos. — Os Americanos se revoltaõ, apezar das doutrinas de Blackstone. — As suas accusações contra Jorge III. —

Meus Amigos.

Kensington, 31 *de Dezembro de* 1825.

392. Temos visto na Carta antecedente que a terceira " Reforma, " a que geralmente se dá o nome de " *Revoluçaõ Gloriosa*, " nasceo directamente da segunda Reforma; agora vamos ver a quarta Reforma, commummente chamada " *Revoluçaõ da America*, " nascer immediatamente da terceira Reforma; e havemos de ver antes de finalizarmos a presente Carta, o muito que o Povo Inglez tem soffrido, e sido *flagellado*, e o muito

e muito mais que *ha de ainda soffrer* por cauza de todas estas " Reformas " as quaes todas nascêraõ da primeira Reforma; taõ naturalmente, como os ramos, troncos, e folhas das arvores procedem da raiz.

393. Temos visto, que o Rei James, e a sua familia, foraõ esbulhados do Throno, só porque eraõ *Catholicos*; o que devemos ter sempre presente na memoria, e ao mesmo tempo naõ nos esquecermos de que o grande ALFREDO era Catholico, e de que todos os Reis que *realmente* conquistáraõ a França, o assumíraõ o titulo de *Reis de França*, o qual *perdeo* Jorge III. tambem eraõ Catholicos. Porém o que mais positivamente devemos sempre conservar na nossa lembrança he que James que era Inglez foi deitado fóra, e que Guilherme, que era Hollandez foi feito Rei em seu lugar, e que tambem os herdeiros de James foraõ excluidos, porque *elle*, e *elles eraõ Catholicos*. Naõ perdendo de vista todas estas cousas, em hum só momento nós vamos ver o que aconteceo, e o como trabalhou a " REFORMAÇAÕ PROTESTANTE, " até que produzio a DIVIDA NACIONAL, os BANCOS, os STOCK-JOBBERS, (os que negocêaõ nos fundos públicos) e a Revoluçaõ da America.

394. James encontrou nos seus vassallos IRLANDEZES subditos fiéis, os quaes combatêraõ, e morrêraõ pela sua cauza com aquella valentia, e desprezo da vida de que tem dado próvas tantos Irlandezes. Mas o " libertador " ajudado pelos Exercitos Hollandezes, e Allemães, pagos pela Inglaterra finalmente. Triunfou de James, e dos Irlandezes, e todo o Reino cahio nas garras do primeiro. He-nos penoso, porém necessario o dizermos que os Catholicos foraõ *logo* condemnados a soffrer castigos de que naõ havia exemplo até áquella época, e que se a sua fé ainda existe no Reino, he só por huma graça immediata, e extraordinaria da Providencia. As oppressões que elles tinhaõ soffrido durante os reinados dos Soberanos antecedentes, foraõ horriveis; porém agora principiáraõ huma multidaõ de Actos, ou procedimentos contra elles, taes que se naõ acha exemplo nos Annaes do mundo o têllos havido antes: eu procurarei para o diante dar hum rascunho, ao menos destes Actos, os quaes foraõ augmentando em número, e em severidade, e ao menos, presentando huma massa de castigos taes, que fazem com que a cada hum que os contem-

pla se lhe gelle o sangue; appareceo repentinamente no 18 anno do reinado de Jorge III. a *Revoluçaõ d'America*, a qual nasceo da Revoluçaõ Ingleza, e vêde (contemplai a justiça de Deos) esta Revoluçaõ da America foi quem *produzio a primeira mitigaçaõ; e relaxaçaõ* neste terrivel, e infame Codigo penal.

395. Porém como nasceo a Revoluçaõ Americana da " Revoluçaõ Gloriosa " do Libertador Hollandez? Esta questaõ he muito propria, e muito importante, meus Amigos, e tal, que tenho obrigaçaõ de lhe responder com toda a miudeza, clareza, e de hum modo com que todos fiquem satisfeitos; pois que este ponto he o coraçaõ do meu objecto. Nós veremos, pouco a pouco, a Revoluçaõ d'America produzindo acontecimentos maravilhosos; e por esta razaõ devemos com o maior cuidado possivel ir procurallos á sua primeira fonte; especialmente, porque segundo a probabilidade humana, a Inglaterra *ainda ha de receber* desta parte golpes muito mais penetrantes do que quantos tem soffrido até agora.

396. " O Libertador Protestante " tinha trazido primeiramente hum *Exercito Hollandez* para ser pago, e sustentado pela Naçaõ Inglèza. Depois seguíraõ-se as despezas e o sangue derramado na *guerra civil* que houve para conseguir o *ficarem livres do Papismo*. Mas, ainda que isto cauzasse males bastantes, com tudo, comparados com os que se lhes seguíraõ, ficáraõ sendo hum mero nada; pois que estes foraõ destinados para flagellar a Naçaõ, por seculos e seculos futuros, e haõ de produzir ultimamente effeitos que o entendimento humano apenas poderá contemplar com firmeza.

397. ElRei James tinha, como já dissemos, sido recebido em *França*. Luiz XIV. tratou-o como Rei de Inglaterra, Escocia, e Irlanda. Guilherme por esta razaõ ficou odiando Luiz, e Inglaterra devia ser quem *pagasse* este rancor, todos aquelles que tinhaõ cooperado activamente para a vinda do " Libertador " se acháraõ embarcados na mesma lancha com elle, e se víraõ obrigados a obedecer-lhe, e estarem por tudo quanto elle quiz. Os seus Historiadores dizem que elles o que queriaõ era dar a *Coroa* só a *sua mulher*, porque sendo filha de James, havia a *Revoluçaõ* ser muito menor do que se dessem a Co-

roa a hum Estrangeiro. Porém este claramente, e sem disfarce lhes disse que elle nunca havia de dever a sua potencia aos "*Apron Strings*," (fitas do avental) e tendo continuado a questaõ em disputa por algum tempo, elle a concluio dizendo que se elles naõ entregassem a *Coroa* a elle pessoalmente, *voltava para a Hollanda*, e os *deixava entregues ao seu antigo Soberano.* Bastou esta affirmativa, e elles sem mais hesitarem lhe entregáraõ a Coroa, e naõ passou muito tempo que naõ conhecessem que nelle naõ só tinhaõ ido buscar hum "Libertador," porém tambem hum *Senhor.*

398. A mesma razaõ que os obrigou a submetter-se a esta conducta do "Libertador, fez com que os mesmos sujeitos se unissem cordealmente a ella para fazer a *guerra á França.* James estava na França; huma grande parte das suas gentes estavaõ ainda com elle; se França continuasse a ter paz com a Inglaterra de necessidade havia de haver correspondencia, e para a embaraçar era absolutamente necessario ter guerra com a França, para Guilherme se poder sustentar no Throno; pois no caso de elle perder o Throno que havia de ser daquelles que tinhaõ recebido delle, em remuneraçaõ dos serviços que lhe fizeraõ em o chamar, âs *immensas doações de terras da Coroa*, e varios outros emolumentos enormes, nenhum dos quaes tinhaõ esperança de conservar se James fosse restaurado. Além de que corriaõ risco, e muito grande risco de perderem os seus proprios estados, e vidas; porque, posto que o que elles fizeraõ tinha o nome de "Revoluçaõ *gloriosa*," com tudo se James fosse restaurado, era muito provavel que depois tivesse outro *nome muito differente*, e este nome naõ havia de ter hum som vasio; pelo contrario havia servir práticamente para muitas cousas, e as probabilidades eraõ que poucos dos principaes actores houvessem de escapar. Havia mais os que estavaõ de posse, e disfructavaõ as immensas propriedades da Igreja fundada, e dotada por nossos Pais. O confisco destas propriedades naõ tinha huma data taõ antiga que já tivesse *esquecido.* A tradiçaõ vive muito tempo! Muitos e muitos viviaõ entaõ que sabiaõ muito bem toda a historia. Elles tinhaõ ouvido dizer a seus Avós que a Igreja Catholica sustentava todos os Pobres; que o Povo entaõ passava muito melhor; e todos *conheciaõ* que a Inglaterra tinha *perdido* na mudança. Por

estas razões no caso que James fosse restaurado, aquelles que estavaõ de posse dos bens da Igreja fossem ecclesiasticos, ou seculares *podiaõ temer com toda a rasaõ* que os deitassem fóra dos mesmos bens.

399. Por isto todos aquelles que *estavaõ de posse destes bens*, e que eraõ os mais *poderosos* do Reino queriaõ a *guerra com a França*, a qual elles com razaõ viaõ era absolutamente necessaria para sustentar a Guilherme no Throno, e para que elles continuassem a disfructar as suas grandes propriedades, e tambem para naõ perderem talvez as vidas. Esta guerra deve pois ter o nome, de " guerra para " fazer com que os presentes possuidores dos bens da Igre-" ja, e das terras da Coroa continuem a disfructallas. " Porém, aquelles que fazem as guerras, bem assim como aquelles que confiscaõ os bens que pertencem á Igreja, e aos Pobres, geralmente estudaõ o como lhe haõ de dar hum *nome bom*; e nesta conformidade lhe chamáraõ, e proclamáraõ que esta guerra era para " sustentar a *Reli-" giaõ Protestante*, e para nos livrar do *Papismo*, e da " *Escravidaõ*. " Realmente era huma guerra *contra o Papismo*, e ainda que foi acompanhada com as mais terriveis consequencias para a *Naçaõ*, com tudo os seus resultados foraõ taes quaes os queriaõ os seus authores. A historia desta guerra relativamente ás *batalhas* he de pouco interesse para nós. A este respeito soffremos bastantes desgraças, porém correspondeo excellentemente ao grande objecto dos seus inventores. Ella naõ cauzou damno á França; naõ fez com que acabasse James, e seu filho; mas fez com que o Povo Inglez IDENTIFICASSE o seu antigo Rei, e seu filho com os INIMIGOS ESTRANGEIROS da Inglaterra. Isto mesmo he o que pertendiaõ os inventores da guerra, e o conseguíraõ completamente. Foi em vaõ que ElRei James protestou, que naõ tencionava fazer *damno á Inglaterra*; foi em vaõ que fez dizer aos Póvos que se tinha visto obrigado a fugir para França, e em vaõ foi o affirmar em todos os seus manifestos que os Francezes o ajudavaõ unicamente para reassumir os seus direitos. Elles viaõ que elle estava em *França*; viaõ que os Francezes batalhavaõ *por elle*, e *contra* a Inglaterra; e isto para elles era bastante. Os homens em huma tal situaçaõ naõ discorrem, e os inventores da guerra sabiaõ isto muito bem.

400. Mas ainda que a paixaõ perturba a cabeça, e posto que muitas vezes os sentimentos de honra possaõ fazer calar as faculdades do discurso, com difficuldade muito maior se satisfaz a Bolça; e esta guerra ainda que dizendo-se para a " conservaçaõ da Religiaõ Protestante, e pa- " ra destruir o Papismo, e a escravidaõ; " bem depressa ferio as partes mais sensiveis que fazem parte, e o composto da constituiçaõ humana. Grande Deos, qual he a desgraça que naõ tenha soffrido este Reino em razaõ deste horrendo, e hypocrito grito !.... As despezas desta guerra " contra o Papismo " foraõ enormes. Os *tributos* por consequencia foraõ em proporçaõ das despezas; e os Póvos que já pagavaõ *quatro* vezes mais do que pagavaõ no tempo de James, principiáraõ naõ só a *murmurar*, porém a dar mostras nada equivocas da magoa que tinhaõ de terem sido " *libertados.* " A França era poderosa. O Rei Francez tinha zelo, e era liberal, e o estado das cousas precario. A força, assim como a *Lei*, e a *suspensaõ da Lei*, podiaõ trabalhar, e com effeito tudo foi posto em acçaõ; porém em fim descobríraõ hum plano para *terem dinheiro*, sem irem directamente contender com esta delicada parte, a *bolça.*

401. Passou no Parlamento hum Acto, no anno de 1694, que era o V. de Guilherme, e Maria, Chap. 20. O Preambulo do mesmo Acto tem as seguintes palavras; palavras que todo o homem deve trazer sempre gravadas na memoria; palavras fataes á paz, e á felicidade da Inglaterra; palavras que foraõ o precursor de hum flagello o maior que nunca dantes affligio parte alguma de tudo o que Deos creou. " Hum Acto para conceder a SS. Magestades cer- " tos direitos, e tributos sobre a *tonnelagem* dos Navios, e " Embarcações, e sobre a *Cerveja de todas as qualidades*, " e *outros Licores*, e para segurar certas RECOMPENÇAS, e " PREMIOS em o dito Acto mencionados, a todas aquellas " pessoas que VOLUNTARIAMENTE ADIANTAREM a somma de " de hum milhaõ e quinhentas mil libras esterlinas (cada li- " bra esterlina vale presentemente 4$800 réis) para com " ellas *continuarmos a guerra contra a França.* " Este Acto impõe certos direitos sufficientes para *pagar os juros*, desta somma de 1:500000 libras esterlinas. Depois diz o modo, e maneira de se fazer a subscripçaõ, o modo de pagar os juros, ou os interesses; e accrescenta, que se hu-

ma tal porçaõ de toda a quantia se achar subscripta em hum tempo determinado, os subscriptores teraõ huma Carta com o titulo de " Governador e Companhia do Ban- " co de Inglaterra ! "

402. Desta maneira he que começáraõ os *emprestimos*, os *fundos*, os *bancos*, os *banqueiros*, e as *notas do banco*, e huma Divida Nacional; cousas de que nunca se tinha fallado na Inglaterra, nem ouvido, nem sonhado antes desta guerra, feita para sustentar a *Religiaõ Protestante* do modo que tinha sido feita por *Lei*; cousas sem as quaes ella tinha passado durante a carreira de muitos seculos, em os quaes tinha sido a maior, e a mais feliz Naçaõ do Universo; cousas que ella nunca tinha ouvido, e poderia ouvir para o futuro, se naõ tivesse havido aquella cousa a que tem tido o atrevimento de chamar " Reformaçaõ, " conhecendo que dar dinheiro a *juro*, he o mesmo que receber por elle *lucro*; he o mesmo que receber *dinheiro*, *pelo uso do dinheiro*; vendo que o fazer isto era contrario, e ainda he contra os principios da Igreja Catholica; e entre *Christãos*, ou os que professaõ o *Christianismo*, nunca se vio huma cousa semelhante a esta, antes de ter havido o que com toda a impudencia chamaõ a " Reformaçaõ. " O Reverendo Senhor O' Callaghan, na sua excellente, e breve Obra, a qual eu tive a honra de reimprimir o inverno passado, e a qual deveria ser lida por todo o homem, e especialmente por toda a *mocidade* deste Reino, tem provado pelos Filosofos antigos, e pelos Santos Padres; decisões dos Papas, e dos Concilios, por ambos os Testamentos, e os Canones da Igreja, os quaes *todos concordaõ*, e *todos declaraõ* que *receber dinheiro em pagamento do uso do dinheiro* he *peccado*. Sem dúvida ninguem se atreveo a justificar, e defender huma tal cousa até ao tempo em que o cruel Henrique VIII. sacudio, e deitou fóra a Supremazia do Papa. Os Judeos usavaõ isto; porém os Judeos entaõ naõ tinhaõ *direitos civís*. Elles existiaõ meramente porque eraõ *tolerados*; elles podiaõ ser prezos, ou degradados, e mesmo vendidos, se ElRei tivesse vontade de o fazer. Elles eraõ olhados como huma especie de monstros, que professavaõ ser os descendentes em linha recta, e seguirem as mesmas opiniões que seguiaõ aquelles que matáraõ o Filho de Deos, e Salvador dos Homens. Naõ

lhe era permittido o praticarem as suas blasfemias ás claras. Se elles tinhaõ synagogas eraõ escondidas, e o Povo as naõ via. Estes infames miseraveis eraõ obrigados a *esconderem-se, e naõ apparecerem em público aos Domingos, e Dias Santos.* Naõ lhes era permittido o contaminar com a sua presença as ruas e estradas de hum Paiz Christaõ em dias destinados para as devoções públicas. Nestes infames desgraçados se tolerava o fazerem a *usura* que he o *receber dinheiro pelo uso do dinheiro*, pela mesma razaõ que se tolera o incesto nos cães.

303. Eu naõ sei a quanto tem chegado agora *mesmo entre os Catholicos* o vil espirito da usura, nem isto importa ao objecto que tenho a tratar immediatamente. He fóra de toda a dúvida que antes da " Reformaçaõ " naõ se conhecia entre os Christãos o uso de receber dinheiro, ou *juro de qualquer maneira que fosse*, meramente pelo *uso do dinheiro.* Ser-me-hia muito facil o mostrar os males enormes, e incalculaveis que saõ inseparaveis de hum tal costume; porém no fim veremos bastante dos damnos que se seguem. Basta-nos agora ficar certos, que esta *usura nacional* que foi pela primeira vez inventada nesta época, nasceo da " Reformaçaõ. "

404. Está cousa monstruosa, a usura, ou systema de Bancos, naõ só foi de invençaõ *Protestante*, naõ só nasceo da " Reformaçaõ; " naõ só foi estabelecida para o *intento positivo* de fazer a guerra para a *conservaçaõ desta Igreja de Inglaterra contra os esforços do Papismo*; mas o seu inventor, Burnet, foi o advogado o mais infatigavel, e acerrimo da " Reforma " que houve jámais. De maneira que esta cousa naõ só foi inventada por Protestantes com o fito de injuriar os Catholicos; naõ foi só intentada por elles com estas tenções; naõ foi só destinada pela sabedoria e pela justiça de Deos, para ser o flagello o mais terrivel de todos os flagellos para castigar os mesmos Protestantes; naõ foi só destinada para fazer com que por fim a Igreja estabelecida por *Lei*, olhasse para os usurarios com olhos naõ de muita sensibilidade; a cousa feita deste modo, e destinada para operar desta maneira; e com tudo o *instrumento* foi o *mais proprio*, e o mais genuino que se podia achar em todo o universo.

405. Burnet, do qual o *primeiro* nome era Gilbert,

como dizem os Escocezes, foi primeiramente hum PATOCHO POLITICO DA IGREJA, depois foi hum HISTORIADOR MONSTRUOSAMENTE MENTIROSO; e mais que tudo era ESCOCEZ, e por fim recebeo os AGRADECIMENTOS DO PARLAMENTO por ter feito a sua " *Historia da Reformaçaõ* ; " que he o mesmo que fazer hum aggregado de falsidades, e de mentiras o maior que ainda se pôz no papel. De modo que o *instrumento* foi o mais proprio que se podia achar em toda a terra. Este homem tinha ido para Hollanda, quando JAMES II. subio ao Throno, aonde foi Secretario de GUILHERME (que foi depois o " Libertador, ") e donde se correspondeo com os mesmos, e foi hum dos instrumentos dos " *Gloriosos* Revolucionarios, " na Inglaterra, e em 1689, anno depois do livramento, " o " Libertador " fello BISPO DE SALISBURY, em recompença dos serviços que tinha feito á " *gloriosa* Revoluçaõ ! "

406. Este homem era o mais proprio que o mundo podia produzir para ser o inventor daquillo que era destinado para ser o flagello da Inglaterra. Ainda que fosse *Bispo*, continuou a ser hum Politico activo, e quando apparecêraõ as difficuldades que impediaõ a continuaçaõ da guerra *contra o Papismo*, e quando os sustos mencionados no parrafo 400 começáraõ a crescer, e a serem preponderantes, este *Bispo* da " Igreja estabelecida por *Lei* " foi o que inventou, o que aconselhou, e o qual protegido pelo " Libertador " fez com que se adoptassem os planos de *emprestimos*, de *hypotecar os tributos*, e de dar em *penhor as propriedades, e os trabalhos das gerações futuras*. Muito bonito modo de " *livramento*. " Além de poupar as bolças do Povo, e de apaziguar os descontentamentos que haviaõ cauzado os grandes tributos, o plano tinha em vista hum objecto maior, e mais importante que era o fazer com que aquelles que tinhaõ dinheiro para emprestar, se identificassem com o novo Rei, e a nova dynastia, e quizessem que todas as *doações*, e todos os *emolumentos*, da " *gloriosa Revoluçaõ* " se conservassem no poder das pessoas que os tinhaõ apanhado. *Este* foi o objecto permanente deste projecto " *contra o Papismo*. "

407. O caso foi este, e devemos entender claramente que esta foi a origem, e a cauza principal dos nossos presentes sustos, perigos, e miserias. James II., e seu filho

tinhaõ sido postos de participantes, porque eraõ Catholicos: tinha havido huma " Revoluçaõ *gloriosa*; " os grandes, e principaes authores da mesma estavaõ de posse de grandes Prédios, os quaes tinhaõ pertencido á Igreja, e ao Público. Se James fosse restaurado, tudo quanto possuiaõ destes bens, lhe havia de ser tirado, e tambem haviaõ de perder todos os titulos de Nobreza, todos os Bispados, e em huma palavra, tudo quanto lhes tinha dado o " Libertador. " E como o Libertador era *mortal*, era preciso que estes grandes Proprietarios, e " gloriosos " actores tomassem as precauções possiveis, para que nem James, nem seu filho fossem os *successores* do Libertador. Fizeraõ-se Actos do Parlamento que acautelaraõ este perigo; porém como a experiencia tinha mostrado que os Actos do Parlamento, em alguns casos, de pouco, ou nada tinhaõ valído, quando o grande todo do Povo era contra elles; por esta razaõ era de necessidade o fazer que *huma grande parte do Povo tivesse todo o interesse em conservar a nova Dynastia.* Os gritos de " *nada de Papismo* " podiaõ bastante, porém naõ podiaõ tanto que podessem esmagar, aquillo que nos tempos modernos, CASTLEREAGH teve a insolencia de chamar a " *impaciencia ignorante dos impostos*; " *impaciencia* esta que nos tempos antigos sempre caracterizou a Naçaõ Ingleza.

408. O " Libertador, " e todos aquelles que o fizeraõ vir, juntamente com todos aquelles a quem elle tinha feito mercês, e ennobrecido, ficáraõ, como já disse, *embarcados na mesma lancha*; porém o grande todo da Naçaõ ainda naõ tinha ido para bordo. Em realidade ainda muito poucos tinhaõ embarcado. Mas se todos, ou a maior parte daquelles que *tinhaõ dinheiro* para emprestar, fossem induzidos pela esperança de *lucrarem muito* a emprestar o seu dinheiro dando-o a juro *ao Governo*; se podesse conseguir isto, entaõ toda esta gente sem dúvida embarcava na *mesma lancha*; e estes mesmos tendo necessariamente huma grande influencia para com o público, haviaõ de ser os mais empenhados em sustentar o " Libertador " e serem os seus agentes, fautores, e criadores da " Revoluçaõ " que havia pouco se tinha feito.

409. Para coadjuvar estes planos he que inventáraõ o systema dos bancos. As vistas comprehendiaõ dois fins,

eraõ ter dinheiro para continuar a guerra contra o *Papismo*, e ligar ao Governo *anti-Papal* todas aquellas pessoas que quizessem emprestar o seu dinheiro com grandes interesses; e estes sempre saõ a parte a mais vil, baixa, cubiçosa, infame, e injusta, e menos amantes do bem público, que ha no Povo. O Plano, era bem digno do caracter do Bispo Protestante, e correspondeo inteiramente aos fins que Burnet se tinha proposto, habilitou o " Libertador " para continuar a guerra " *contra o Papismo*; " e de facto pôz do seu partido todos os patifes, infames, avaros, e pessoas sem sentimentos dentre aquelles que tinhaõ dinheiro. O projecto conseguio os seus objectos immediatos; porém bom Deos, que flagellos, e desgraças naõ legou ás gerações futuras? Que desordens, que conflictos, que miserias naõ amontuou sobre hum Povo, cujos Governantes em huma hora amaldiçoada, recorrêraõ a taes meios com o fim de pizarem, e esmagarem todos aquelles dos quaes o unico crime era o *seguirem a mesma fé que lhes tinhaõ ensinado seus Pais*?

410. A primeira quantía que *se pedio emprestada* foi huma bagatella. Enganou pela sua apparente insignificancia. Porém a tençaõ naõ era de se limitarem a esta pequena somma. Os inventores sabiaõ muito bem o que deviaõ fazer. Os seus planos eraõ hypotecar pouco a pouco, todo o Reino, todas as terras, todas as casas, e toda e qualquer propriedade, sem exceptuar o trabalho braçal a todos aquelles que emprestassem dinheiro ao Estado. A cousa principiou a *crescer* de hum modo gigantesco; tanto que antes do fim da " *gloriosa* " guerra contra o Papismo, só os juros da Divida, o *juro annual* importava 1:310.492 libras sterlinas, a qual, havemos de lembrar-nos, era huma somma maior do que importavaõ *todos os tributos* que se pagavaõ nos reinados do Rei Catholico, James II.; de modo que se pozeraõ tributos para durarem *sempre*; lembrai-vos disto; e a cauza foi esta grande questaõ, *nada de Papismo*; e o sustentar a " *gloriosa* " Revoluçaõ feita expressamente para conseguirem o *deitar fóra hum Rei Catholico*: aqui temos nós *tributos impostos para sempre*, cuja importancia he muito maior do que *todos os tributos* que cobrava este Rei Catholico. Assim obra a justiça de Deos! O tratamento que soffriaõ os Catholicos nestes tempos eraõ

verdadeiramente horriveis: o todo do Povo de Inglaterra, ou disfarçou, ou approvou este tratamento; este projecto de Divida foi inventado por hum *Bispo Protestante* para o fim de *extirpar totalmente a Religiaõ Catholica*; mas esta Religiaõ existe ainda no Reino, e ha em todo o Reino maior quantidade de Catholicos, do que pessoas de nenhuma outra Religiaõ, e ao mesmo tempo o projecto, o infame, o sagaz, e malicioso projecto, tem desde o seu amaldiçoado nascimento, estado sustentando enxames de Judeos, Quakers, e Usurarios de todas as qualidades, dos quaes se enchem, e engordaõ com o que ha de melhor no Paiz; e ultimamente tem sido cauza de haver o que o mundo nunca vio antes, que he *morrer-se de fome no meio da abundancia.* Sim, e sem dúvida; esta he a scena que nós hoje representamos no Universo. Os Parochos da Igreja por *Lei*, dando públicamente *graças* nas Igrejas *por termos tido huma abundante colheita*; e a maior parte da classe jornaleira *sustentando-se, e vestindo-se peor do que os facinorosos nas cadêas*!

411. Porém nós naõ nos devemos adiantar. Quando formos mais para diante, veremos alguma *cousa mais dos effeitos provaveis* que ha de produzir este horroroso projecto. Até agora temos visto o como isto de mãos dadas com a "*gloriosa* Revoluçaõ," da qual nasceo, fez, e produzio a Revoluçaõ da America, ou a "quarta *Reformaçaõ*," pela qual se realizáraõ duas cousas, e foraõ, a primeira o "*separar-se huma taõ grande, e taõ importante parte dos dominios de Inglaterra*; e a outra, o crear-se huma nova potencia mercantil, e naval, capaz de *disputar com ella o senhorio dos mares*, o qual tem sido ha tantos seculos a sua principal gloria, e sem possuir o qual ella ha de ficar sendo na Europa huma Potencia de segunda ordem. Estes foraõ os resultados da *Revoluçaõ d'America*; vamos ver agora quaes foraõ as cauzas que produzíraõ esta Revoluçaõ; ou dizendo melhor, vamos ver o como ella nasceo da "*gloriosa* Revoluçaõ," e das suas guerras, e dividas para conseguir destruir o "Papismo."

412. A traça de Burnet foi excellente para entaõ promover o fim que tinha em vista, fez a Naçaõ surda ás vozes daquelles que lhe prognosticavaõ os males que haviaõ de acontecer; fez de todos os que eraõ interessados nos *fun-*

dos advogados do systéma dos tributos; este systema profundo fez com que os ricos vivessem á custa dos pobres, e fez com que os primeiros naõ se compadecessem daquelles que soffriaõ o pezo dos tributos; em huma palavra, dividio a Naçaõ em duas classes, que foraõ os que *pagavaõ os tributos*, e aquelles que os *comiaõ*; e estes ultimos eraõ protegidos pelo Governo. O grande privilegio dos Póvos da Inglaterra sempre tinha sido o *naõ se lhe poderem impôr tributos sem o seu consentimento.* Este sempre foi nos tempos Catholicos o grande fundamento do Governo Inglez; e está bem expressa, e declaradamente firmado na MAGNA CARTA, a qual foi obra de hum *Arcebispo Catholico de Cantuaria* mais do que de nenhuma outra pessoa. Mas como poderiamos nós esperar que se sustentasse este grande principio, *quando huma grande porçaõ da gente rica vivia do producto dos tributos?* Quando hum homem que morava paredes meias de outro homem, recebia o tributo que este homem pagava? Quando, em huma palavra, a Sociedade estava *dividida* completamente, huma parte da qual tinha muito interesse em sustentar aquillo que opprimia, e arruinava a outra parte?

413. Por consequencia sempre os tributos se foraõ accrescentando, e a divida foi progredindo na mesma razaõ. O interesse dos *Protestantes* era que houvessem mais guerras, e por tanto fomentáraõ as guerras civís. O systema dos tributos, caminhou com passos agigantados. O Povo naõ gostava. Na " *gloriosa* Revoluçaõ " se tinha determinado e mandado que cada TRES ANNOS *ao menos* houvesse hum Parlamento novo; esta lei tinha sido preconizada como sendo huma das maiores *utilidades* nascidas da " *gloriosa* Revoluçaõ. " Outra " grande *utilidade* " he que nenhum *pensionado*, ou homem que tenha *Officio* possa ser membro da Casa dos Communs. Estas cousas foraõ *determinadas*, e mandadas; ellas eraõ *Leis* do Paiz; e foraõ presentadas aos Póvos como sendo grandes pontos que se tinhaõ vencido com a " Gloriosa. " Este ultimo Acto foi annullado pouco depois; e os que tem Officios públicos, e os que recebem tenças, ou pensões, tem sido membros do Parlamento sempre depois? Porém o outro Acto, o Acto para segurar aos Póvos, o direito de nomear *cada tres annos* (ao menos) os Membros do Parlamento: era huma Lei

de summa importancia. Esta Lei foi em o novo estado de cousas, hum estado de *tributos*, *e de dividas*, o qual fez necessario cada anno novos tributos: em tal estado de cousas, os novos, e frequentes Parlamentos, novas nomeações, e com pequenos intervallos, eraõ absolutamente necessarios para evitar os tributos excessivos, e as oppressões de todas as qualidades; eraõ em huma palavra os unicos meios de protecçaõ que tinhaõ deixado aos Póvos.

414. Com tudo para sustentar o novo systema era preciso *demolir mesmo* esta barreira da liberdade, e da propriedade; e no anno de 1715, sendo o primeiro do reinado de Jorge I., Chap. 38, esta Lei vital; este *tratado solemne* feito entre a Dynastia Protestante, e os Póvos, foi *revogado*, e *abolido para sempre*; e os 3 ANNOS foraõ mudados para 7; e isto, devemos observar, foi determinado por aquelles mesmos homens que os Póvos tinhaõ nomeado para serem só por 3 ANNOS. Sim, homens escolhidos pelos Póvos só por 3 *annos*, mandáraõ a si mesmos que haviaõ ser *Membros do Parlamento* 7 ANNOS; e què aquelles que os tinhaõ escolhido, e os seus descendentes para *sempre*, naõ tivessem o direito de os nomear, sem que votassem por homens que podessem, na conformidade da vontade do Rei, ficar por 7 *annos*.

415. De nada nos serve o enchermo-nos de raiva, e de indignaçaõ, porque disto naõ tiramos utilidade alguma. Por tanto devemos conservar o nosso sangue frio; mas devemos sempre ter presente, que esta cousa que tanto nos tem flagellado, naõ a fizeraõ os Catholicos; elles para ella naõ cooperáraõ de modo algum; foi inteiramente feita quando reinava a nova Dynastia Protestante; porém tambem nos devemos lembrar que *esta cousa*, *esta cousa* que o mundo nunca tinha visto, nem ouvido, nem se tem achado outra com que se compare, foi feita só para *hostilizar a Religiaõ de nossos Pais*. Grande Deos! Quaes saõ as desgraças que naõ tem soffrido, e ha de ainda soffrer esta Naçaõ por cauza desta hostilidade! Naõ tem havido nenhuma grande calamidade, ou desgraça que a Inglaterra tenha soffrido durante os ultimos 300 annos, que nós a naõ possamos attribuir a este fatal manancial.

416. Mas este BILL SEPTENARIO, esta medida incomparavel em a sua natureza, e a qual tem cauzado males

taõ terriveis; deve conhecer-se, e ver-se por todos os lados; e devemos saber todas as palavras; porque nella temos huma inteira, e completa Lei anti-Papista; e esta Lei tem produzido, está produzindo, e ha de produzir ainda por muito tempo os mesmos effeitos. As palavras seguintes saõ as *mesmas* palavras com que está escripto este Acto memoravel.

417. " Como pois se vê por hum Acto do Parlamento " feito em o sexto anno do reinado de Suas antecedentes " Magestades, o Rei Guilherme, e a Rainha Maria (de " feliz memoria,) intitulado: hum Acto para com mais " frequencia se nomearem, e ajuntarem os Parlamentos, " se mandava entre outras cousas, que dalli em diante, " nenhum Parlamento, que em qualquer tempo fosse " nomeado, ajuntado, ou convocado, naõ podesse conti- " nuar por mais tempo do que 3 annos unicamente ao " mais, que se deviaõ contar desde o dia determinado na " ordem para elle se ajuntar; e como a experiencia tem " mostrado que a dita clausula tem sido cauza de grandes, " e pezados inconvenientes, e de se fazerem gastos, e des- " pezas muito grandes, e repetidas para as eleições dos " Membros que haõ de servir no Parlamento, occasionan- " do grandes rixas, e inimizades entre os vassallos destes " Reinos; cousa que naõ acontecia antes de ter havido a " dita clausula, e a dita determinaçaõ; e se ella conti- " nuar, póde com toda a probabilidade nesta occasiaõ em " que HUMA FACÇAÕ PAPISTA, INQUIETA E TRAIDORA procura " fomentar a rebelliaõ no interior deste Reino, e trazer huma " invasaõ Estrangeira que destruirá a paz, e a segurança " do Governo. Por tanto, Sua Excellentissima Magesta- " de, o Rei, com, e pelos conselhos, e consentimentos " dos Lords Espirituaes e Temporaes, e Communs, jun- " tos em Parlamento, e com authoridade do mesmo deter- " mina: que este actual Parlamento, e todos os mais Par- " lamentos que de ora em diante forem nomeados, cha- " mados, e convocados, continuem durante 7 annos con- " tados desde o dia em que se passou a ordem para se " ajuntar o presente Parlamento, e qualquer outro Parla- " mento que se nomear para o futuro, desde o dia em que " determinar a ordem que para isso se haja de passar, ex- " ceptuando o caso em que Sua Magestade, seus herdei- " ros, ou successores hajaõ por bem de os dissolver. "

418. Bem se vê por isto, que esta inquieta "*facçaõ Papista*" trabalhava; de modo que os mais preciosos direitos dos Póvos se lhe tirárаõ meramente por cauza das más tenções, e dos desejos de huma "facçaõ Papista." Que mal podia fazer esta "*facçaõ*" em huma eleiçaõ? A verdade he que estes pretextos eraõ falsos: os Póvos, o grande todo dos Póvos, jazendo debaixo do flagello de tributos enormes; estava desgostoso com a nova ordem de cousas, e muito dispostos a reverterem para o seu estado antigo; suspeitavaõ, e conheciaõ perfeitamente que na eleiçaõ que estava proxima, haviaõ de escolher, e nomear dentre todos, Membros que tivessem os mesmos sentimentos e por isso he que houve a determinaçaõ para lhes tirar o poder, e a occasiaõ de o fazerem. Com tudo, o mal estava feito, e nós temos sentido os seus effeitos desde entaõ até agora; e naõ nos devemos esquecer que devemos *este* terrivel córte dado na liberdade Ingleza, ao odio que tinhaõ á Religiaõ de nossos Pais; áquella Religiaõ que tinha firmado durante que ella dominava, e determinado que [illegible] *dos Communs cada vez que se ajuntasse fosse de no*[illegible]*da*; áquella Religiaõ que sustentava os direitos civ[illegible]cos dos Póvos; áquella Religiaõ, os membr[illegible] quanto ella foi a dominante, nunca o[illegible]arlamentos por 7 *annos*, *por* 3 *annos*, nem [illegible] 1 *anno*; porém todas as vezes que elles [illegible] o Parlamento, já sabiaõ que a Casa d[illegible] sido nomeada para huma secçaõ, e nada mais.

419. Depois d[illegible]er passado o Acto Septenario, os *Póvos* por conseguinte, perdêraõ quasi toda a ingerencia que sempre tiveraõ quando se faziaõ necessarios novos tributos, e no modo com que se faziaõ as despezas públicas. Por esta razaõ os tributos foraõ crescendo prodigiosamente. O Systema das Sizas, tinha tido hum pequeno princípio em os primeiros reinados Protestantes; naõ se tinha ouvido nem o *nome* de Sizas nos tempos Catholicos, mas agora tomáraõ alguma cousa da sua presente fórma; e os "*Castellos*" dos Inglezes ficáraõ dalli em diante cousas que deviaõ ser visitadas pelos cobradores das Sizas. As cousas foraõ crescendo tanto, até ao reinado de Jorge III., em razaõ das guerras "*contra o Papismo*;" e outras medidas

para "*sustentar a Religiaõ Protestante*, do modo que estava estabelecida por *Lei*, que a divida augmentou de libras 1:500.000 a libras 146:682.844. O *Juro annual* della *subio* a 4:840.821 libras, o qual era tanto como quasi *quatro vezes toda a importancia annual dos tributos que se pagavaõ no reinado do Rei Papista, James II.*; e a importancia dos tributos annuaes tinhaõ crescido a 8:744.682 libras, que he quasi *oito vezes mais do que o mesmo James recebia annualmente deste mesmo Povo anti-Papista.*

420. Ora pois, ainda que ha muita gente que falla contra o "*Papismo*," e contra outras muitas cousas com vontade, estas mesmas pessoas tem menos zelo, e saõ menos activas quando lhe pedem dinheiro. A Naçaõ sentio muito o pezo destas oppressões, e estas oppressões naõ as aliviava o pensamento de que eraõ muito bem merecidas. Os Póvos olhavaõ para traz; seus corações se partiaõ com dôr lembrando-se dos seus felices antigos tempos, e a Nobreza; e a gente bem criada, principiáraõ a ver com vergonha, e temor, já as suas fazendas, e propriedades irem passando insensivelmente (como tinha dito Swift, havia de acontecer) para as mãos dos Judeos, Quakers, e outros Cambistas, nascidos da guerra "anti-Papal," e creados pelo projecto do Escocez Burnet. Porém agora era já muito tarde para se lembrarem do passado; e com tudo, muito temivel o ver para o futuro a ruina certa, e mais penosa para as pessoas de familia que naõ tinhaõ ainda perdido o pundonor, e o brio antigo. Com todo o gosto teriaõ elles neste tempo mesmo applicado huma esponja aos córtes que lhes faziaõ os do partido de Burnet. Mas estes desejos eraõ inteiramente paralyzados pelos mesmos motivos que tinhaõ feito crear a divida pública; e eraõ a necessidade de embarcar, e morarem *na mesma embarcaçaõ com o Governo*, huma grande quantidade de Capitalistas.

421. Neste dilemma, entre o perigo de mexer nos interesses da divida, e o perigo de continuar a pagar os juros; se teve recurso a hum novo plano que se esperava podesse conciliar estas duas cousas, era este plano o pôr tributos ás Colonias Americanas, e fazer *carregar nellas* primeiramente huma parte, e ultimamente o todo da divida "anti-Papista." Ora pois he chegado o tempo da quarta "Reformaçaõ," tendo por *cauza* as medidas que foraõ neces-

sarias para conseguir a " *gloriosa* Revoluçaõ " tomando os *principios*, e o *modo* desta Revoluçaõ como *exemplo* do que deviaõ fazer principiáraõ com huma CONVENÇAÕ que se ajuntou sem authoridade, nem do Rei, nem do Parlamento, nem dos Póvos; procedendo a ACCUSAR o Rei, e fazendo crime de ALTA TRAIÇAÕ O OBEDECER-LHE, e acabando por naõ reconhecerem a sua authoridade, e *extinguindo para* SEMPRE *os seus direitos, e de toda a sua familia!* E mais que tudo isto, foi fazerem com que os Catholicos da Inglaterra, Escocia, e Irlanda, que havia tanto tempo soffriaõ, vissem pela *primeira vez algum alivio* aos seus males. *Que!* Pois estes nossos concidadãos eraõ opprimidos porque seguiaõ a Religiaõ dos seus, e nossos Pais! Sim; porém ponhamos isto de parte; e agora vou mostrar o como principiou, e acabou a quarta " Reformaçaõ. "

422. Os homens *Septenaes* procedêraõ primeiro com muíta moderaçaõ, procurando tirar dos seus hombros o pezo da divida, e carregalla nos hombros dos Americanos. Elles mandáraõ *chá* para pagar *direitos*: pozeraõ o direito do *Sello* em certas cousas nas Colonias; mas enganáraõ-se porque tinhaõ que contender com Póvos espirituosos, de juizo claro, constantes, resolutos, e valentes. Os Americanos tinhaõ visto crescer, e introduzirem-se na Inglaterra pouco a pouco a divida, os fundos, os tributos, e huma submissaõ abjecta; e determináraõ resistir de huma vez a todas estas complicadas pragas. Os Capitalistas alli naõ eraõ como os de Inglaterra os donos das *acções*, e dos *fundos*. Elles naõ estavaõ *embarcados na mesma embarcaçaõ* em que estava o Governo, como acontecia aos Capitalistas da Inglaterra. Se elles estivessem nas mesmas circumstancias haviaõ de ter mais contemplações, e a resistencia naõ havia de ser taõ formal, se estivessem mettidos na rede astuciosa de BURNET, os Americanos talvez ainda hoje naõ teriaõ nome no mundo, e seriaõ só conhecidos por hum bando de pobres diabos, condemnados a trabalhar para utilidade de Senhores insolentes, e soberbos. Felizmente para elles, ainda lá naõ tinhaõ entrado as mortiferas redes do Bispo Escocez, e por isso he que elles resolutamente resistíraõ ás ordens dos homens *Septenaes*.

423. He notavel que elles se appellidassem, como tinhaõ feito os homens da " gloriosa " Whigs! Mas a gen-

te *Septenal* tambem eraõ Whigs; de modo que vemos Whigs brigando contra Whigs. Hum Whig significa em Inglaterra hum homem que approva o ter sido deitado fóra da Inglaterra JAMES, e os seus herdeiros. Hum Whig na America significa hum homem que approva que se deitassem fóra JORGE, e os seus herdeiros. Os Whigs Inglezes chamáraõ huma *Convençaõ*; o mesmo fizeraõ na America. Os Whigs Inglezes publicáraõ hum Manifesto, contendo como vimos no parrafo 379, CAPITULOS contra James; o mesmo fizeraõ os d'America contra JORGE. Os Capitulos contra JAMES foraõ 12. Este número he muito da paixaõ dos Whigs; porque os Whigs Americanos tambem fizeraõ 12 Capitulos contra JORGE. Temos visto no parrafo 379 o de que accusáraõ os *Protestantes* a hum Rei *Catholico*; e he justo que vejamos o de que os *Protestantes*, e *Catholicos* accusáraõ a hum Rei *Protestante*. BLACKSTONE para justificar a " *gloriosa Revoluçaõ*, " teve todo o cuidado de dizer que *outra como aquella naõ havia de tornar a acontecer*; e os Senhores Septenaes declaráraõ, e eu estou persuadido determináraõ que o Rei para o futuro (sendo, de necessidade *Protestante*) *naõ* podia *fazer injustiças*. Ora pois parece muito duro aos Americanos ser-lhe prohibido taõ positivamente aquillo que tinha sido taõ " *glorioso* " para os Inglezes: BLACKSTONE tinha dito, que para justificar outra Revoluçaõ, era preciso que existissem circumstancias IDENTICAS, naõ só huma parte *dellas*, porém absolutamente *todas*. O Rei naõ só devia procurar destruir as Leis, naõ só fazer Actos de tyrannia, porém tambem devia ser *Catholico*, e ter tençaõ de *destruir a Religiaõ Protestante*; e tambem devia ter *abdicado* a sua authoridade pelo *facto de sahir do Reino*. De modo que segundo a opiniaõ deste Letrado, nunca mais podia haver a minima possibilidade de haver outra " *gloriosa* " Revoluçaõ, sabendo-se que as duas circumstancias essenciaes as naõ podia haver para o futuro; pois que nem podia haver Rei *Catholico*, nem *Rei que fizesse injustiças*.

424. Porém, ai! Estes Whigs Americanos naõ quizeraõ estar pelo que dizia BLACKSTONE, posto que elle fallasse com tanta devoçaõ nos " seculos de trévas do *idiotismo*, e *superstiçaõ* dos Frades. " Elles se persuadíraõ, e *disseraõ* que hum Rei *Protestante* podia fazer injustiças, e as tinha

feito. Elles julgáraõ, ou ao menos disseraõ que hum Rei podia *abdicar* a sua authoridade naõ só *sem sahir* do Paiz, mas tambem *sem nunca ter estado nelle*; em huma palavra, elles fizeraõ á imitaçaõ da " *gloriosa*, " capitulos contra o seu Rei Protestante que era Sua Magestade Jorge III.; e como os Capitulos contra James II. estaõ em hum Acto do Parlamento, do mesmo modo os Capitulos contra Jorge III. estaõ em hum Acto do Congresso passado, em o dia memoravel 4 de Julho de 1776. Estes capitulos saõ os seguintes.

425. " A historia do presente Rei da Gram-Bretanha, " he huma historia de injustiças, de usurpações continua- " das, praticadas com o objecto directo de firmar huma ty- " rannia absoluta nestes Estados; e para o provar vamos " patentear os factos que se seguem, ao mundo todo, pa- " ra ser o Juiz. "

1.° " Naõ tem querido fazer Leis para beneficio de " grandes destrictos muito populosos, sem que os Póvos " cedessem o *direito que tinhaõ de representar na legislatu-* " *ra*. Este direito he de hum valor *inestimavel para elles*, " *e só formidavel para os tyrannos*. "

2.° " Elle convocou, e fez sahir os Córpos legislativos, " para partes desusadas, onde faltavaõ todas as commodi- " dades, e ficavaõ distantes dos lugares onde se guardavaõ " os archivos; tudo isto a fim de os cançar, e coope- " rarem para o que elle queria. "

3.° " Elle *dissolveo com muita frequencia as Casas re-* " *presentativas*, por se opporem com firmeza aos ata- " ques que fazia aos direitos dos Póvos. "

4.° " Elle tem *embaraçado a administraçaõ da justiça*, " recusando sanccionar as Leis para estabelecer os po- " deres judiciaes. "

5.° " Elle tem feito os *Juizes dependentes só da sua* " *vontade*; para se conservarem nos Officios, e receberem " o pagamento dos seus ordenados. "

6.° " Elle creou *huma multidaõ de Officios novos* man- " dando *enxames de Officiaes* para *amofinarem os Póvos*, *e* " *comerem a sua substancia*. "

7.° " Elle tem conservado entre nós em *tempo de paz* " *Exercitos permanentes*, *sem consentimento das nossas le-* " *gislaturas*. "

8.º "Elle tem affectado fazer os Militares independen-
"tes, e mesmo superiores ao poder civil."

9.º "Elle tem combinado com outros para ficarmos su-
"jeitòs a huma jurisdicçaõ *estranha á nossa constituiçaõ*,
"e desconhecida pelas nossas Leis; dando o seu consenti-
"mento a Actos de pertendida legislaçaõ."

10.º "Elle pôz nos *tributos sem nosso consentimento.*"

12.º "Elle nos tem privado em muitos casos dos *bene-
"ficios de sermos julgados pelo Jury*. Elle tem ABDICADO
"o Governo aqui, declarando-nos que estavamos fóra da sua
"protecçaõ, e declarando guerra contra nós. Em todas
"as épocas destas oppressões, nós temos *feito petições* em
"os termos os mais humildes para que nos *fizessem justiça*:
"porém o *despacho das mesmas tem sido o augmento das
"mesmas injúrias*. Hum Principe do *qual o caracter tem
"todas as qualidades que tem os tyrannos, he incapaz pa-
"ra governar hum Povo livre.*"

426. Ora pois, a justiça que devemos á memoria do ultimo Rei pede que affirmemos expressamente que alguns dos capitulos saõ exaggerações monstruosas, e com especialidade os finaes; mas por ventura naõ pede a mesma justiça, que tenhamos toda a cautella antes de darmos crédito aos capitulos feitos contra James II.? Em huma palavra a nossa questaõ presentemente naõ he se os motivos dados para haver huma, e outra Revoluçaõ saõ huns melhores do que os outros; mas se a ultima Revoluçaõ *procedeo directamente da primeira*, e da affirmativa desta questaõ nenhuma pessoa que tenha lido este Número, estou persuadido, póde duvidar.

427. Irei agora mostrar que a *Revoluçaõ Franceza*, ou *a quinta* "Reformaçaõ," nasceo immediatamente da Revoluçaõ Americana, e depois sommarei as *consequencias*; mas eu estou no fim deste papel.

CARTA XV.

A " Reforma " Americana foi cauza dos Catholicos serem mais bem tratados. — Perseguições ate' ao reinado de James II. — As Leis da Igreja saõ inimigas da Liberdade de Consciencia. — Codigo Penal horroroso. — Mitigado em fim por motivos de medo. — A Revoluçaõ Franceza he cauza de ser mitigado segunda vez o mesmo Codigo. — Codigo Penal, do modo que se executa agora. — Resultados da " Reforma " no que diz respeito a' Religiaõ. —

Meus Amigos.

Kensington, 31 *de Janeiro de* 1826.

428. Nós temos agora trazido a " Reforma " fazendo ver os seus factos desde o seu princípio no Reinado de Henrique VIII. até á *Revoluçaõ Americana*, e naõ nos resta mais a fazer, do que seguilla no tempo da *Revoluçaõ Franceza*, e trazella até ao dia de hoje. Isto he o que me proponho fazer no presente Numero. Em o Número seguinte, eu farei a recopilaçaõ das *próvas* com que tenho feito certa esta proposiçaõ, e he que antes de ter havido este acontecimento chamado " Reformaçaõ, " Inglaterra era *mais poderosa*, e *mais rica*; e que os Póvos eraõ *mais livres*, tinhaõ *melhor moral*, *comiaõ melhor*, e *andavaõ mais bem vestidos*, do que em nenhum tempo depois deste acontecimento. E depois de ter concluido isto, eu darei em o ultimo Número huma Lista de todas as Abbadias, Priorados, e outras Propriedades, as quaes segundo a Magna Carta, pertenciaõ *á Igreja, e aos Pobres*, e das quaes se apossáraõ as gentes Reformadoras. Eu as classificarei pelos differentes Condados, e darei os nomes das pessoas a quem as deraõ os confiscadores.

429. A Revoluçaõ Americana, que como temos visto foi o resultado das medidas que se tinhaõ tomado em Inglaterra para *esmagar* os Catholicos, e *extinguir* para sempre a sua Religiaõ, fez com que quando rebentou, os *Catholicos recebessem grande beneficio*; porque o Governo Inglez temendo *pela sua propria segurança*, foi obrigada a moderar este Codigo Penal, o qual tanto tempo os flagellou. Porém agora antes de fallarmos da cauza immediata, e da maneira, e modo com que se moderou, devemos dar o esboço deste Codigo horroroso; deste monstro em Legislaçaõ, excedendo na violaçaõ dos dictames da humanidade, e da justiça, a tudo quanto tem existido no mundo com o nome de Lei.

430. Temos visto o modo cruel com que foraõ tratados os Catholicos nos tempos da "*boa* Rainha Bess," e James I.; temos visto o modo e maneiras com que foraõ condemnados, multados, roubados, e castigados todos; mas posto que o Codigo Penal contra elles era entaõ tal que fazia com que todo o homem amante da justiça tremesse com horror: nós olhamos para elle como muito benéfico comparando-o com a sua subsequente ferocidade. Temos visto o como os Catholicos eraõ multados, perseguidos, caçados, roubados, e saqueados, no reinado da "*boa* Bess." Temos visto soffrerem o mesmo no reinado do seu immediato successor; com este additamento, que os Inglezes foraõ entregues aos Escocezes, e por elles saqueados. Temos visto, que Carlos I., a favor do qual elles batalháraõ depois contra Cromwell; os tratou com tanta crueldade, como o tinhaõ feito os dois antecedentes. Temos visto que Carlos II. os abandonou com a maior ingratidaõ ás perseguições da Igreja estabelecida por *Lei*; e durante este reinado vimos que os Protestantes tiveraõ a vileza, e o Rei a baixeza de consentir que se pozesse a *inscripçaõ mentirosa* em o Monumento que edificáraõ em Fish-Street Hill (huma Rua na Cidade de Londres,) posto que Lord Clarendon, cujo nome a Igreja por Lei venera tanto (naquella obra que a Universidade de Oxford publíca na "*Typografia Clarendon*," diz expressamente, pag. 348, continuaçaõ,) "que "huma Commissaõ da casa dos Communs, que foi no-"meada, e procurou com todo o *cuidado*, e *miudeza fa-"zer a descoberta*, nunca pôde achar o mais pequeno in-

" dicio, e que certamente se naõ podia attribuîr este ter-
" rivel fogo a outra alguma cauza, que naõ fosse a casti-
" go de Deos Todo Poderoso. " Que infamia pois foi o pôr a culpa aos Catholicos; que infamia o pôr esta mentirosa inscripçaõ na Columna; que acto de virtude naõ fez James II., quando a mandou tirar; e que vergonha para Guilherme quando deo o seu consentimento para se gravar segunda vez; e que desdouro para nós que soffremos que ella ainda exista *sem requerermos para que se tire?*

431. Com tudo foi só depois da depoziçaõ de James II. que o Codigo Penal se fez realmente horrivel. Agora he que para servirmos a cauza da verdade, vamos mostrar quem foraõ os seus authores, e os encontramos no *Clero da Igreja estabelecida.* Que o foi, está provado por toda a historia desta Igreja; vemos que até ao reinado de James II. o *Soberano era da Religiaõ da mesma Igreja*; de modo que as perseguições eraõ cauzadas *por elle*, ou *por ella.* Mas agora quando o Rei queria mitigar o Codigo Penal, quando o *Rei queria que houvesse tolerancia*; agora he que o mundo conheceo *evidentemente quem eraõ os perseguidores*; e este objecto vai ser plenamente explicado, e esclarecido, primeiro que demos huma conta mais circumstanciada do mesmo Codigo; e das cauzas que finalmente cooperáraõ para ser abolido grande parte delle.

432. James II. desejava revogar o Codigo Penal; desejava que houvesse huma *tolerancia Universal*; fez sahir huma Proclamaçaõ suspendendo todas as Leis Penaes respectivas á Religiaõ, e ao mesmo tempo CONCEDENDO A TODOS OS SEUS VASSALLOS HUMA PLENA E INTEIRA LIBERDADE DE CONSCIENCIA. Esta foi a sua maior CULPA. Por esta culpa elle, e toda a sua familia FORAÕ DEPOSTOS PARA SEMPRE! Ninguem póde negar este facto. O Clero da Igreja se levantou contra elle. Seis dos Bispos presentáraõ hum requerimento insolente contra o exercicio desta sua prerogativa, a qual tinhaõ *gozado*, *e exercitado todos os seus predecessores.* Elles foraõ os cabeças desta " *gloriosa* Revoluçaõ, " e os seus fautores; e foraõ os mais activos, e os mais acerbos de todos os inimigos deste Rei desgraçado, cujo unico crime *real*, foi o desejar dar a *todos os seus Vassallos huma plena liberdade de consciencia*; e o mostrar respeito ás reliquias dos mortos; nesta ultima parte tem o nos-

so presente Rei adquirido muita gloria, mostrando o mesmo respeito ás que tiráraõ do seu lugar os Revolucionarios Francezes.

433. Ora pois vamos agora ver hum esboço deste terrivel Codigo; duzentos Números do tamanho deste o naõ poderiaõ conter; todo elle foi sempre augmentando em tamanho, e em crueldade desde a coroaçaõ de Izabel até 20 annos depois de principiar a reinar Jorge III., e até que houve os *acontecimentos* de que fallamos; e que o destruíraõ pela maior parte. Elle consistia ao menos *em mais de cem Actos do Parlamento*, todos feitos expressamente para *castigar* homens, porque, e *só* porque continuavaõ com fidelidade a observar aquella Religiaõ, em a qual *nossos* Pais, assim como tambem os *seus* tinhaõ vivido, e morrido, durante o longo espaço de 900 *annos*; o Codigo diversificava, algum tanto, na sua applicaçaõ, no que dizia respeito á Inglaterra, e á Irlanda.

434. Em Inglaterra este Codigo, em primeiro lugar, despojava os Pares do seu direito hereditario de terem lugar no Parlamento; segundo, despojava os homens de bem do direito que tinhaõ para poderem ser escolhidos para Membros da Casa dos Communs; terceiro, esbulhou a todos do direito que tinhaõ de poderem votar nas eleições, e posto que a Magna Carta diz que nenhum homem póde ser taxado, sem que elle mesmo dê o seu consentimento, com tudo taxáraõ em dobro todo aquelle homem que naõ quiz *abjurar a sua Religiaõ*, e portanto fazer-se *apostata*; quarto; privou-os de todos os Officios sem excepçaõ mesmo dos mais insignificantes; quinto, tirou-lhes o direito de padroado, naõ podendo nomear para os beneficios da Igreja, ainda que dessem este direito aos *Quakers*, e aos *Judeos*; sexto, impunha-lhes huma multa na razaõ de 20 libras esterlinas cada mez, se naõ fossem á Igreja, á qual indo elles julgavaõ ser o mesmo que apostatar; setimo, prohibia-lhes o terem armas em suas casas para sua defeza, terem demandas, serem tutores, ou testamenteiros, serem Letrados, e Medicos, ou praticarem estas sciencias, irem mais de cinco milhas de distancia das suas habitações, e tudo isto com penas severas, e multas, em caso de desobediencia; oitavo, se huma mulher casada naõ fosse á Igreja, perdia duas terças partes do seu dote, e naõ podia ser testa-

menteira de seu marido, e podia durante a vida de seu marido ser preza; naõ a livrando elle senaõ pagando huma multa de 10 libras cada mez; nono, authorizava *quaesquer 4 Juizes de paz*, para que no caso de hum homem ser convencido de naõ ter ido á Igreja, para o fazer vir perante elles, e ahi o obrigarem a *abjurar a sua Religiaõ*; e no caso de elle naõ querer, passarem sentença de *degredo por toda a vida* (sem ter havido Jury, ou Juiz) e tornando do degredo, ser *condemnado á morte*; decimo, authorizava quaesquer das Justiças de Paz para fazerem vir perante elles mesmos, sem ter havido accusaçaõ, qualquer pessoa que lhes parecesse que tivesse mais de 16 annos; e se o tal individuo recusasse abjurar a Religiaõ Catholica, e presistisse 6 mezes no mesmo proposito, era julgado incapaz de possuir terra alguma, e quaesquer terras, que lhe pertencessem, e de que estivesse de posse, passavaõ para o seu *herdeiro* mais proximo que fosse *Protestante*, o qual naõ ficava obrigado a dar-lhe parte alguma do que as mesmas rendessem; undecimo, ficava inhabil esta pessoa para comprar terras, e todos os contractos que fizesse, eraõ nullos, e de nenhum vigor; duodecimo, condemnava em 10 libras esterlinas cada mez, àquelle que empregasse hum Mestre Catholico em huma familia particular, e o mestre assim empregado era condemnado a pagar 2 libras esterlinas cada dia; treze, impunha huma condemnaçaõ de 100 libras esterlinas a todo aquelle que mandasse hum rapaz para huma Escolla estrangeira que fosse Catholica, e o rapaz mandado ficava inhabil para poder herdar, comprar, ou possuir terras, utilidades, fazendas, dividas, legados, ou sommas de dinheiro; quatorze, castigava aquelle que dissesse Missa com huma multa de 120 libras esterlinas, e aquelle que a ouvisse com huma multa de 60 libras esterlinas; quinze, qualquer Sacerdote Catholico *que viesse d'além mar*, e que naõ abjurasse a sua Religiaõ em 3 dias depois da sua chegada, e tambem toda a pessoa que *voltasse para a Fé Catholica*, ou procurasse que *outra pessoa voltasse para a mesma Fé*, este cruel e sanguinario Codigo determinava que fossem *enforcados, escalados, e esquartejados!*

435. Em Irlanda o Codigo ainda era mais feroz, mais horrivel, e mais sanguinario; porque em primeiro lugar tinha todas as crueldades que tinha o Codigo Inglez; e isto

em poucas horas, e em hum só Acto, impondo tudo sobre a infeliz e desgraçada Irlanda; e DE MAIS A MAIS, o Codigo Irlandez continha entre *muitas* violações de todas as Leis da justiça, e da humanidade, os seguintes 20 castigos, os mais selvagens, e cruéis. 1.° Hum Mestre Catholico, público, ou particular, ou mesmo que fosse substituto de hum Protestante era castigado com prizaõ degredo, e finalmente com a morte, como hum facinoroso. 2.° Naõ era permittido a nenhum Ecclesiastico Catholico estar na Irlanda, sem se matricular, e ficar prezo com homenagem; e haviaõ prémios (tirados das rendas, producto do que pagavaõ os Catholicos) para quem os denunciasse 50 libras esterlinas, sendo Bispo, ou Arcebispo; 20 libras esterlinas sendo Sacerdote, e 10 libras esterlinas, sendo Mestre, ou Substituto. 3.° *Quasquer das justiças* de paz podiaõ *fazer* vir perante si qualquer Catholico, e mandar-lhe que declarasse debaixo de juramento quando, e aonde tinha ouvido Missa, quem eraõ as pessoas que estavaõ presentes, e o nome, e a morada de todos os Sacerdotes, e mestres Escólas que soubesse haver; e se elle naõ quizesse obedecer, respondendo, e satisfazendo a esta inquisiçaõ inhumana, tinhaõ poder para condemnallo (sem ter havido Júiz nem Jury) a *estar prezo hum anno na mesma cadêa em que estavaõ prezos os malfeitores*, ou a pagar 20 libras esterlinas. 4.° Nenhum Catholico podia comprar Prédios, nem fazendas, nem ainda mesmo arrendallas por mais tempo que excedesse a 31 annos. 5.° Todo o Protestante suspeitando que alguma pessoa tinha em *seu poder* propriedade que pertencesse a Catholico, ou de ter intervindo em alguma venda, arrendamento, hypotheca, ou qualquer outro contracto para Catholico, o Protestante que suspeitasse isto, podia *demandar* o Depozitario, e ficar com os bens para si. 6.° Qualquer Protestante que soubesse que hum Catholico trazia de renda qualquer Prédio, e que o producto do mesmo Prédio era mais huma terça parte do que o que pagava de renda podia *deitar fora o Catholico, e entrar para o Prédio em seu lugar*. 7.° Qualquer Protestante sabendo que hum Catholico tinha hum *cavallo que valesse mais de 5 libras esterlinas*, querendo, podia mandar buscar o cavallo, *mandando-lhe 5 libras esterlinas*. 8.° Para evitar que se fizesse justiça em algum dos

casos acima, ou outros semelhantes, ninguem senaõ *Protestantes* podiaõ ser *Jurys* para julgarem os mesmos. 9.° Os cavallos dos Catholicos podiaõ ser embargados para o serviço das Milicias; e de mais a mais os Catholicos eraõ obrigados a *pagar* para as Milicias o dobro do que pagavaõ os mais. 10.° Os Negociantes, dos quaes os Navios, e fazendas fossem tomados pelos Corsarios, quando houvesse guerra com *Principe Catholico*, deviaõ ser compençados das suas perdas por contribuições impostas sobre as fazendas, e terras pertencentes aos *Catholicos sómente*, posto que os Catholicos eraõ feitos marinheiros, e obrigados a derramar o seu sangue nas guerras contra o mesmo Principe Catholico. 11.° Os bens de hum Protestante, cujos herdeiros *legitimos* eraõ Catholicos, deviaõ passar ao herdeiro *Protestante* mais chegado, do mesmo modo que aconteceria se os herdeiros Catholicos estivessem *mortos*; mesmo no caso de estarem os *bens substituidos nelles*. 12.° Se acontecesse naõ haver *herdeiro Protestante*, entaõ para dividir todas as familias Catholicas, os morgados, e direitos de herança, eraõ postos de parte, e todos os bens eraõ repartidos *igualmente* entre todos os herdeiros Catholicos. 13.° Se hum Protestante tivesse Prédios em Irlanda era-lhe prohibido casar com huma Catholica, tanto em Irlanda, como fóra. 14.° Todos os casamentos entre Protestantes e Catholicos eraõ *nullos*, ainda que houvessem muitos filhos. 15.° Todo o Sacerdote que tivesse celebrado hum casamento entre hum Catholico, e hum Protestante, ou entre dois Protestantes, incorria na *pena de ser enforcado*. 16.° Hum Pai *Catholico* naõ podia ser tutor, nem curador de *seu filho*, ainda que fosse de pouca idade, e se este dissesse era Protestante, a creança era *tirada do Patrio poder*, e hum parente Protestante he que ficava sendo o curador. 17.° Se algum filho de Catholico se fazia Protestante, o Pai era immediatamente citado para *debaixo de juramento* declarar o valor das suas propriedades, e bens sem *excepçaõ*, e entaõ a Chancellaria *distribuia* os *bens como bem lhe parecia*. 18.° Mulheres sêde *obedientes* a vossos maridos, " diz o grande Apostolo. " Mulheres, sêde *desobedientes* a vossos maridos, " diz este Codigo horroroso; " porque se a mulher de hum Catholico se *fizesse Protestante*, o testamento daquelle ficava nullo, e ella ficava com parte em todos os

seus bens, contra a vontade expressa delle, ainda que ella tivesse sido immoral, má esposa, e peor mãi. 19.° "*Honra teu Pai, e tua Mãi, para que vivas mito tempo na terra que o Senhor teu Deos te deo.*" "*Deshonra-os,*" diz este Codigo cruel; porque se hum dos filhos de hum Pai Catholico se fazia Protestante, este filho havia de ficar herdeiro de todos os bens de seu Pai; e seu Pai naõ podia vender, nem empenhar, nem deixar legados, nem pensões, ou parte das suas proprias fazendas, tivesse-as elle herdado, ou fossem o fructo do seu trabalho, e industria. 20.° Finalmente (a este *respeito*, e isto he só huma *parte*) a Igreja estabelecida por *Lei* naõ só franqueava as suas portas, porém concedia, (sendo pagas pelo producto dos tributos) 30 *libras esterlinas cada anno, em quanto vivesse*, a todo o Sacerdote Catholico que *abjurasse a sua Religiaõ, e declarasse que cria na delles.*

436. Inglezes, haverá algum homem, hum só homem que tenha este nome, e ao qual naõ ferva o sangue, ouvindo o relatorio destes factos, e que reflectindo que estas barbaridades foraõ executadas em homens, porque, e *unicamente porque* conservavaõ com fidelidade a Fé de seus, e nossos Pais; a Fé de Alfredo, fundador da nossa Naçaõ; a Fé dos Authores da Magna Carta, e de todas as Instituições veneraveis, de que tanto nos jactamos; e continuando a reflectir em todas estas cousas; e sendo como eu sou Protestante da Igreja de Inglaterra conhece que todas estas crueldades foraõ feitas de proposito para dar, e sustentar o predominio desta Igreja, naõ só sentirá como eu, huma dôr, e vergonha profunda, porém certamente me ha de ajudar nas diligencias que faço para que a cauza da justiça prevaleça, e que para o futuro esta se faça aos opprimidos.

437. A injustiça, a barbaridade, e a enorme immoralidade do Codigo acima, naõ necessita de commentos; as vozes da natureza o condemnaõ expontaneamente; porém neste todo absurdo, ha duas cousas que vamos perguntar, e saõ; foi o amor da verdade, e o desejo de *arrancar os erros Religiosos*, que foraõ os que movêraõ estes algozes a dar semelhantes castigos? Estas duas cousas saõ o premio offerecido aos Sacerdotes Catholicos, para os induzir a passarem-se para a nossa Igreja; e os meios terriveis empréga-

dos para *impedir os casamentos entre os Catholicos, e os Protestantes.* Estas medidas jámais podiaõ vir á lembrança de homens que estivessem *firmemente capacitados* de que a Religiaõ da sua Igreja era sustentada *por argumentos mais fortes e terminantes* do que aquelles que sustentavaõ a Religiaõ Catholica. A Igreja por *Lei*, tinha todo o poder, todas as honras, todos os emolumentos, todos os engodos mundanos. Todos estes ella *continuamente distribuia* áquelles que se destinavaõ á vida ecclesiastica; e se de mais a mais, ella se julgasse *forte em argumentos*, julgaria ella ser-lhe necessario offerecer claramente, e sem rebuço, huma *somma determinada de dinheiro* a todo aquelle que a quizesse seguir; e isto mesmo quando ella sabia, e conhecia que o converso que recebia a pensaõ, havia de quebrar o *voto solemne* que tinha feito, porque só deste modo he que tinha jús ao pagamento da mesma. Em quanto aos *casamentos*, porque razaõ os naõ haviaõ de permittir, e para que haviaõ de os annullar, e castigar taõ rigorosamente aquelles que os faziaõ, se a Igreja por Lei estava capacitada que os argumentos que tinha a seu favor eraõ *os mais concludentes e terminantes?* Quem he que tem mais preponderancia sobre o espirito de huma mulher senaõ o seu marido? E sobre o marido senaõ sua mulher? Quereria hum *capacitar* o outro a que mudasse de Religiaõ? Com toda a probabilidade hum havia de converter o outro em 19 casos tirados de 20. A paixaõ que tinha subjugado as opiniões Religiosas, faria quasi sempre que ambos seguissem a mesma Religiaõ. Mas que objecçaõ poderia ter a Igreja por Lei a este respeito, se ella tinha toda a *certeza* que a sua *Fé* era a *verdadeira*; e se ella *conhecia* que os *argumentos que tinha a seu favor eraõ mais concludentes* do que os da sua antagonista; se ella *sabia* que aquella pessoa que verdadeiramente ama a outra, e he amada por esta outra, e que pertencia á sua communhaõ, com *facilidade* persuadiria a esta outra a que fosse da mesma communhaõ. E que tinha ella a temer dos casamentos se estava *taõ certa* de que todos os argumentos eraõ a seu favor? E se pelo contrario ella NAÕ ESTA' CAPACITADA de tudo isto, quaes seraõ as razões, pergunto eu a todos os justos, e sensiveis Inglezes, que póde ella produzir para justificar o Codigo Penal, que he taõ cruel.

438. Fallar nas "*fogueiras em Smithfield!* Fogueiras que a dizer a verdade ninguem approva, e que todos os Catholicos condemnaõ com severidade: porém, bom Deos! Que comparaçaõ póde ter a morte de 277 pessoas, pouco mais ou menos, por mais cruel, e naõ merecida que fosse, com os tormentos descriptos acima, dados durante mais de 200 annos, em milhões e milhões de pessoas; naõ fallando em milhares e milhares de Catholicos que durante este periódo morrêraõ em os tormentos, e nas prizões, foraõ enforcados, escalados, e esquartejados? Mas nós nunca devemos esquecer-nos, que os castigos feitos em Smithfield, eraõ com a tençaõ de fazer *emendar*, e de fazer de *poucos*, exemplos para que outros se naõ pervertessem, e estes poucos eraõ aquelles que escarneciaõ a Religiaõ de seus Pais, e aquella mesma em a qual tinhaõ nascido. E se estes castigos foraõ injustos, e cruéis, no que todos os homens concordaõ, que diremos, e como poderemos achar expressões e palavras que expliquem bastantemente o aborrecimento que sentimos quando nos lembramos do Codigo Penal acima dito, o qual foi feito naõ para castigar *poucos*, mas para castigar milhões de pessoas; naõ para castigar aquelles que *apostaziassem da Religiaõ de seus Pais*, mas aquelles que desprezando os bens mundanos, seguiaõ esta Religiaõ. Se nós naõ achamos desculpa, e todos dizemos que absolutamente se naõ pódem justificar os castigos feitos no reinado de Maria, em poucas pessoas, e estas como todos sabem, eraõ apostatas da fé de seus Pais, e de mais a mais, a maior parte dellas, ou traidores conhecidos, ou malfeitores, ou ao menos conspiradores, e atrevidos insultadores da authoridade Real, e da propria pessoa da Rainha; se nós naõ podemos achar desculpa, e se todos concordamos em que naõ póde haver cousa alguma que justifique estes castigos que se fizeraõ; sabendo todos que os homens estavaõ possuidos de hum zelo furioso, e mal entendido, sendo *poucos mezes* depois de se ter destruido huma rebelliaõ perigosa, a qual tinha provado com toda a clareza, que apostata, e conspirador, era tudo huma, e mesma cousa; e tinha feito tirar por conclusaõ que a apostazia devia ser anniquillada, ou que ella havia de destruir o Throno. Se nós naõ achamos mesmo (tomando em consideraçaõ humas taes circumstancias) cousa com que pos-

vamos justificar estes castigos. Aonde he que nós havemos de ir procurar razões naõ para justificar, porém para diminuir algum tanto o aborrecimento e odio que temos concebido contra as barbaridades acima mencionadas, as quaes se executáraõ pelo longo espaço de *mais de duzentos annos*, em milhões e milhões de pessoas; barbaridades feitas sem que houvesse a minima provocaçaõ; pensadas, e adoptadas com todo o socego, e tranquillidade de huma deliberaçaõ legislativa; executadas com sangue frio, e continuadas por seculos apezar dos remorsos da consciencia; barbaridades, feitas naõ em apostatas, se naõ sómente naquelles que naõ tinhaõ querido apostaziar; naõ em malfeitores, conspiradores, e rebeldes, mas em pessoas innocentes; naquellas mesmas pessoas que em todas as occasiões, e circumstancias, mesmo quando jaziaõ opprimidos pelo flagello da perseguiçaõ, tinhaõ sido taõ fiéis ao seu Rei, como eraõ ao seu Deos; e como se nós nunca podessemos attingir ao cúmulo das atrocidades: tudo isto executado, e perpetrado no que diz respeito á Irlanda, *faltando, e contra as condições expressas de hum tratado feito com o Rei Inglez.*

439. E he esta a " *tolerante*, a *pacifica*, e a benéfica Igreja estabelecida por *Lei*! " Temos por ventura nós aqui as próvas da fé, e das boas obras Protestantes? Foi desta maneira que Santo Agostinho, e S. Patricio introduzíraõ, e que S. Swithin, e Alfredo, e Guilherme de Wickam inculcáraõ a Religiaõ de Christo? Foraõ de obras semelhantes a estas que sahíraõ as Cathedraes, os Palacios, as Universidades, e as Leis, e Tribunaes de justiça? Que? *castigarem* os homens, só porque conservavaõ a Fé de seus Pais? Fazer-lhe soffrer todas as sortes de crueldades, de insultos, e de máos tratamentos, só porque naõ eraõ apostatas? Só porque eraõ Catholicos, esbulhallos, e privallos da protecçaõ de todas as Leis, que elles, e seus Pais Catholicos tinhaõ feito para segurança de seus filhos; chamar á sua Religiaõ *idólatra*, *e digna das penas eternas*, tratar a todos elles como idólatras contumazes; quando a vossa folhinha naõ contém senaõ Santos desta mesma Religiaõ? Jactar-vos das vossas veneraveis instituições, que todas saõ de origem Catholica; em o mesmo tempo em que vós insultaes, roubaes, esfollaes, e dais caça, pondo fóra da face da terra os verdadeiros, e fiéis observantes da Fé dos

authores de todas estas instituições? Sim, he a resposta que os perseguidores parece quereriaõ dar, e " *queremos* dar caça a todos elles. " Ora pois, se a Religiaõ he o vosso unico motivo, se as vossas barbaridades nascem do desejo de *converter*, *e apartar os homens* dos *erros* em que estaõ; qual he a razaõ porque tendes tanta contemplaçaõ, e trataes taõ bem os *Judeos*, e os *Quakers*; tanto que naõ só os naõ castigaes, mas consentis que elles *nomeem os Parochos para as vossas Igrejas*? Ah! meus Amigos, a Igreja por *Lei* naõ tinha tirado os *Dizimos*, e as *Propriedades*, e outras pessoas naõ tinhaõ tirado as *Abbadias*, *e outros bens aos Quakers*, e aos *Judeos!* Aqui he que está a pedra fundamental de todo este inveterado rancor, e odio, e qual desde 1558 até 1778, fez atormentar milhões de pessoas innocentes, e no fim deste longo periodo, pareceo ter resolvido, que só o total exterminio de todas as suas victimas he que o podia satisfazer.

440. Porém agora em 1778, de repente a *face das cousas principiou a mudar*; a Igreja estabelecida por *Lei*, julgou-se capaz de existir com segurança, apezar de haver huma grande diminuiçaõ, e relaxaçaõ no Codigo Penal. E sem mesmo o pedirem os Catholicos, viraõ o Codigo repentinamente modificado por diversos Actos do Parlamento, em ambos os Paizes; porém muito especialmente na Irlanda. Esta *humanidade*, *e generosidade* nos ha de encher de pasmo; e naõ sabendo de que procedeo, havemos de nos inclinar á pensar em que as almas das partes que os fizeraõ se modificáraõ por huma especie de milagre, até que retrocedamos, e nos lembremos dos parrafos 424 e 425. Alli vemos a cauza real desta admiravel humanidade, e generosidade; alli vemos os Americanos desenrolando o *estandarte da independencia*, e tendo sido ajudados *pela França*, alcançando victorias, e com estas dando *exemplo* a todos os Póvos opprimidos, em todas as partes do mundo, naõ exceptuando a pizada, desgraçada, e esmagada *Irlanda*. Houve além disto, antes do fim da guerra *perigo imminente de haver huma invasaõ* feita pela França, — á qual naõ tardou muito que se lhe unissem a Hespanha, e a Hollanda; de modo que antes do fim da contestaçaõ, os Catholicos tinhaõ alcançado licença para respirarem o ar da sua Pátria, sem por isso serem castiga-

dos; e eu posto que como Inglez, lamento isto com profunda dôr, pois que a Inglaterra perdeo o seu braço direito; com tudo, eu de todo o coraçaõ me alegro, quando contemplo este succésso! Desta maneira o *temor* fez com que em hum momento, e a primeira vez que se pedio se concedesse o que se tinha recusado, durante seculos, aos incessantes rogos da justiça, e da humanidade: a revoluçaõ Americana, a qual como temos visto procedeo immediatamente da " ante-Papista " ou " gloriosa " Revoluçaõ na Inglaterra, sendo *feita* esta ultima como temos visto claramente, *com o fim determinado de extinguir a Religiaõ Catholica para sempre*; este mesmo acontecimento foi a cauza de principiar a cessaçaõ das horriveis perseguições que soffriaõ aquelles que tinhaõ com fidelidade sem exemplo adherido, e seguido a Religiaõ Catholica!

441. Este grande acontecimento foi seguido pouco depois por outro *ainda maior*; que foi a Revoluçaõ Franceza, ou a Quinta " Reformaçaõ. " He difficultoso o conceber como o Governo Inglez possa soffrer huma humilhaçaõ maior do que a que lhe fez soffrer este acontecimento. A Revoluçaõ Franceza fez conhecer ao mundo o que as " *Reformações* " podem fazer quando saõ levadas á sua plena e natural extensaõ. Na Inglaterra a " *Reformaçaõ* " contentou-se com roubar os Conventos, e os Pobres, de tudo quanto tinhaõ, e parte do que tinha o Clero secular. Porém, em França, roubou *tudo*; posto que nós devemos notar bem a *differença*; porque em França tudo o que roubáraõ o applicáraõ para *uso do Público*; talvez este uso fosse muito máo; porém sempre applicáraõ para uso do Público tudo quanto saqueáraõ; mas na Inglaterra o fructo das rapinas foi dividido, e ficou sendo propriedade de differentes *individuos*!

442. Muito bem; mas aqui houve grande triunfo para o Clero " da Igreja estabelecida por *Lei!* " Estes mais que todos os outros homens deviaõ exultar, e louvar tudo quanto fez a " Reformaçaõ " Franceza! Por nenhum modo: mas ao contrario, foraõ os mais acerrimos em procurar que se fizesse a *guerra* para destruir esta " Reformaçaõ! " Pois que he o que acháraõ nesta " Reformaçaõ? " Que! naõ houveraõ Conventos demolidos? Frades, e Freiras deitados á margem; as terras pertencentes ás Abbadias

confiscadas; a Religiaõ Catholica abolida; os Sacerdotes Catholicos proscriptos, caçados, e mortos de hum modo quasi taõ barbaro como lhe tinhaõ feito na Inglaterra; tambem houveraõ Leis que pareciaõ terem sido traduzidas do Codigo Inglez, contra os que diziaõ, ou ouviaõ Missa; contra os Sacerdotes que voltassem para o Reino; tambem houve huma anniquillaçaõ (até aonde poderaõ chegar as clausulas e medidas legislativas) do que o nosso Clero chama "*Idolatria, e digno das penas eternas*; " tambem houve huma nova Religiaõ " estabelecida por *Lei*, " e para que naõ faltasse cousa alguma para serem perfeitamente semelhantes; tambem houve huma Familia Real proscripta *por Lei*, para sempre pelo que elles chamavaõ huma " Revoluçaõ *gloriosa*, " esteve para haver hum Rei que *abdicasse*; mas por hum mero acazo, este foi apanhado quando fugia, trazido, e condemnado á morte que soffreõ, porém este mesmo facto naõ he sem exemplo nas obras feitas pelas gentes da restilada " Reformaçaõ " Protestante na Inglaterra.

443. Que he isto? He possivel que o nosso Clero *naõ gostasse* desta " Reformaçaõ " Franceza? E de mais a mais fosse empenhado para que fizessemos a guerra a homens que tinhaõ saqueado Conventos; que tinhaõ matado Sacerdotes; que tinhaõ abolido a " *Idolatria*, que fazia que os *homens fossem para o inferno*? " E póde ser verdade, e naõ he huma ficçaõ, que os mesmos homens, ou outros semelhantes que se levantáraõ contra o Rei James, só porque elle *queria dar aos Catholicos a liberdade de consciencia*; sustentáraõ o *horroroso Codigo Penal*, para destruirem a Religiaõ Catholica na Inglaterra, e na Irlanda? E naõ he incrivel que *estes mesmos homens* quizessem fazer a *guerra a homens que como elles* tinhaõ destruido a Religiaõ na França? Sim, sem dúvida; e a razaõ he muito plausivel! Estes homens tinhaõ abolido todos os Dizimos, todos os *Bispados*, e *Arcebispados*, todas as *Dignidades*, todas as *Prebendas*, todos os *Beneficios pingues*, e todas as *Pluralidades*; e fazendo elles tudo isto com impunidade, quem sabe se os OUTROS se naõ tentariaõ a fazerem o mesmo? Muito bem; porém, Senhores da Igreja por Lei, posto que os que fizeraõ isto fossem máos individualmente, com tudo fizeraõ melhor do que consentirem que existisse

aquillo que vós nos tendes dito sempre que he *Idolatria*, e *digno das penas do inferno?* " Sem dúvida, sem dúvida,
" mas estes homens estabelecêraõ por *Lei* o Atheismo, e
" naõ a *Christandade* da Igreja de Inglaterra. " Ora, em primeiro lugar, elles viaõ quasi quarenta sortes de Religiões Protestantes; elles sabiaõ que trinta e nove destas haviaõ de *necessidade ser falsas*, elles tinhaõ visto que os que nos governavaõ tinhaõ feito huma Igreja pela *Lei*, cada hum delles como quiz, elles tinhaõ visto esta mesma Igreja *alterada* pela *Lei*, e se naõ havia huma *regra para a Fé*, nem *authoridade geralmente reconhecida*; se os Legisladores Inglezes tinhaõ authoridade para *mudarem a Religiaõ como, e quando bem lhes parecia*; porque razaõ naõ poderíaõ fazer o mesmo os *Francezes fabricantes de Leis*? Se os Fabricantes Inglezes de Leis poderaõ tirar ao successor de S. Pedro a *Supremazia espiritual*, e dalla a Henrique, este matador de mulheres; porque razaõ a naõ haviaõ os Francezes poder dar a Lepeau? Além disto, no que diz respeito á *differença* na Religiaõ; ainda que o Atheismo he bastante máo; com tudo, naõ he peor do que aquella a que vós dais o nome de " *Idólatra, e digna das penas do Inferno.* " O mais que ella podia fazer era que os que a seguissem *fossem para o inferno*; e maiores penas do que as do inferno *naõ as ha*! Ai; por desgraça os Dizimos, e as Dignidades Ecclesiasticas que eraõ taõ pingues tinhaõ sido abolidas; e esta razaõ por si só era huma objecçaõ muito forte da *vossa parte* contra a Quinta
" Reformaçaõ; " e eu peço á Naçaõ que *naõ risque da memoria* que a *guerra contra ella* fez com que tenhamos que pagar *para sempre* o juro de huma divida creada por esta guerra de *setecentos milhões de libras esterlinas*. Nunca nós teriamos sentido esta guerra se naõ tivesse havido aquillo a que nós chamamos " Reformaçaõ. "

144. Ainda que a Revoluçaõ Franceza foi cauza de se fazerem acções horriveis; com tudo produzio no seu progresso, e no seu fim hum grande triunfo para os Catholicos; porque *patenteou*, e fez ver a differença que havia entre os Sacerdotes Catholicos, e os Pastores Protestantes; porque vimos que nem hum só dos primeiros procurou salvar a vida á custa da sua Fé, quando todos os ultimos o fizeraõ sem hesitarem hum só momento. Fez ver em fim que a

Póvo de hum grande Reino tornou por *escolha propria* para o Culto Catholico; quando podia muito bem fazer-se Protestante, naõ perdendo por esta razaõ nenhum direito, immunidade, ou privilegio, tanto civil como militar. Porém o maior bem que produzio reverteo em favor da desgraçada Irlanda. Os Revolucionarios eraõ poderosos; elles eraõ atrevidos, e em 1793 *lançáraõ as suas vistas sobre a Irlanda*; e entaõ pela segunda vez foi *modificado o Codigo Penal*; mudança que nenhum dos homens que viviaõ entaõ esperava ver. Aquelles que tinhaõ sido reputados inferiores aos cães, ficáraõ habilitados, e julgados capazes para serem Magistrados; e agora entre muitos actos de *generosidade*, temos visto estabelecer-se á custa do Público hum Collegio *exclusivamente para nelle serem educados os Catholicos*; deste modo authorizando *com a Lei* aquillo mesmo que os Legisladores tinhaõ antes chamadó, e feito crime de Alta Traiçaõ! Ah! porém qual foi a razaõ? Está bem clara: os Francezes tinhaõ hum Exercito de quatro centos mil homens, e além disto havia a populaçaõ Irlandeza, a qual devia ter a condiçaõ, e serem mais, ou menos do que homens, se as suas entranhas se naõ abrazassem com resentimento. Que desgraça o poder-se dizer que os Irlandezes nunca tinhaõ alcançado cousa alguma senaõ quando a Inglaterra estava cheia de *medo e temor*.

445. E ha de continuar-se a dizer isto, e *sempre* se ha de dizer o mesmo? E porque razaõ naõ havemos nós agora, riscando, e apagando todos os vestigios deste Codigo horroroso, e oppressivo, reconsiliarmo-nos com os nossos (ha tanto tempo maltratados) Irmãos, e com as nossas proprias consciencias. Este Codigo ainda he hum Codigo Penal, e por tanto hum justo motivo de queixa, ainda tem qualificações que saõ muito injuriosas, e distincções que saõ odiosas, e insultantes. 1.° Ainda prohibe aos Pares o occuparem os seus lugares em a Casa dos Lords, que elles tinhaõ por direito hereditario, e aos homens bem nascidos de entrarem para a Casa dos Communs. 2.° Ora pois, como se o capricho naõ quizesse ficar atraz da injustiça; este Codigo que permitte que os Catholicos que possuem bens livres na *Irlanda* tenhaõ voto nas *eleições* para Membros do Parlamento do que se chama agora " Reino *unido*, " nega este direito a todos os Catholicos na *Inglaterra*. 3.°

Exclue aos Catholicos de *todas as Corporações*. 4.° Exclue aos Catholicos de *todos os Officios que dá o Governo* na Inglaterra; porém admitte-os nos *Officios inferiores* na Irlanda. 5.° Tira-lhe o direito de presentarem Beneficios Ecclesiasticos, ainda que conserva aos *Judeos*, e aos *Quakers*, o direito de fazerem a tal presentaçaõ. 6.° Prohibe que possaõ fazer doações a Escólas, ou Collegios, para serem educadas as creanças na Religiaõ Catholica; e isto havendo agora hum Collegio estabelecido *pela Lei* só para este effeito, e pago pelas rendas públicas! Aqui temos o que he ser coherente; e mais que tudo isto prova *sinceridade!* Pois sustentaõ com dinheiro que tiraõ dos tributos hum Collegio para nelle se ensinar huma Religiaõ, á qual daõ o nome de *Idólatra, e digna das penas eternas*! 7.° Este Codigo prohibe mesmo agora aos Sacerdotes Catholicos o apparecêrem com os seus vestidos canonicos, excepto nas suas Igrejas, ou nas casas particulares; e de mais prohibe o fazerem-se os ritos Catholicos em qualquer edificio que tenha *torre, e sinos!* He boa cousa! Prohibir o uso das torres e dos sinos áquella mesma Religiaõ que ereou, e levantou todas as torres, e todos os sinos; que edificou, e dotou todas as Igrejas; todas as magnificas Cathedraes, e ambas as Universidades! *Porque motivo* fizeraõ esta insultante, e atormentadora prohibiçaõ? Porque *razaõ* tem trabalhado tanto, e saõ taõ acerrimos para affastar os symbolos deste Culto dos *olhos dos Póvos?* Oh, vós illustre Igreja por *Lei*; se sois taõ formosa como dizeis, e se a vossa rival naõ presenta como vós mesmo dizeis senaõ huma fealdade que faz fastio; se isto he verdade, se vós sois a mais gentil, a mais bella, e a mais amavel de todas as Igrejas creadas por *Lei*; porque *razaõ* (torno a dizer) tendes tanto cuidado, e soffreis tanta inquietaçaõ só para fazer com que a vossa rival naõ *appareça, e ninguem a veja*, e mesmo para que ninguem a ouça! Sim, bella, eloquente, e unica verdadeira entre todas as Igrejas feitas por *Lei*, cujos Parochos, e Bispos saõ taõ famosos Prégadores, e a maior parte delles de mais a mais casados; que *medo* vos mettem as *torres*, e os *sinos*, quando delles se servem os Catholicos? Todos estariaõ persuadidos que quantas mais pessoas fossem ver as representações " *Idólatras*, " mais vós ficareis satisfeitos, e contentes. Ai! bella, e amavel Igreja

por *Lei*; naõ ha presentemente em todo o Reino muitos homens taõ materiaes, e estúpidos que naõ conheçaõ os verdadeiros motivos desta rara, e decorosa prohibiçaõ. 8.° Prohibe ao Sacerdote Catholico na Irlanda o ser tutor de *qualquer creança*. 9.° Prohibe aos Catholicos Seculares na Irlanda o serem tutores do filho, ou filhos de qualquer Protestante. 10.° Prohibe a todos os Catholicos na Irlanda o terem armas em suas casas naõ tendo propriedade propria que rendesse 10 *libras esterlinas* cada anno, ou 300 *libras* em moveis, ou fazendas proprias. 11.° Inhabilita os Catholicos Irlandezes para terem voto quando se chamaõ para as *Vestries*, (he como quando nas Irmandades se chama a junta grande) para se tratar do concerto da Igreja, ainda que elles saõ obrigados a contribuir para os mesmos concertos. Finalmente, na Irlanda, este Codigo ainda põe pena de morte, ou ao menos *condemna* em 500 libras esterlinas a todo o Sacerdote Catholico que celebrar casamento entre dois Protestantes, ou entre hum Protestante e hum Catholico. *Alguns dos juizes* tem decidido que a pena he de morte; outros, que a pena he pecuniaria. Morte, ou dinheiro; com tudo os papeis públicos, (Gazetas) nos tem recentemente annunciado, que hum casamento tal se fez em Dublin, entre o presente Lord Tenente de Irlanda (o qual forçosamente deve ser Protestante) e huma Senhora Catholica, dos rebeldes Estados Americanos ha pouco tempo. De modo que considerado no todo, temos em Dublin, neste momento huma scena muito curiosa, e rara. Vemos alli hum Collegio estabelecido por Lei, para ensinar aquella mesma Religiaõ que a nossa Igreja reputa " *idólatra, e digna das penas do inferno*, e o *ensinar a qual ha só* muito poucos annos, era crime de *alta traiçaõ*! Vemos hum Lord Tenente de Irlanda, que *por força* ha de pertencer á nossa Igreja, e que deve ter dado hum juramento protestando contra a Supremazia Catholica; recebendo em seus braços huma mulher Catholica, a qual deve adherir, e crer nesta Supremazia! De mais apparece hum Sacerdote Catholico casando este par, á vista de duas Leis que naõ estaõ revogadas; huma das quaes o condemna á *morte*, só por este acto, e a outra o condemna a pagar huma *multa de 500 libras esterlinas!* E ultimamente, recebeo, como nos dizem as Gazetas, *huma carta de parabens* o nóivo da parte, e do proprio punho *d'ElRei*.

446. Muito bem, ora pois este Codigo, ou alguma parte delle, ha de existir ainda? Deve elle seguir-se ainda hoje, quando todas as idéas de *conversões para o Protestantismo* estaõ sem dúvida abandonadas; e quando he notorio que a Fé Catholica, apezar de seculos de perseguições, naõ só naõ tem diminuido, senaõ que tem crescido? Haõ de os Pares ser ainda esbulhados dos seus direitos hereditarios, e das suas honras; devem as pessoas capazes ser ainda privadas de entrarem para membros da Casa dos Communs? Devem os Letrados parar na sua vida, naõ podendo alcançar os lugares de Magistratura? Haõ de os proprietarios, ou homens livres ser privados dos seus privilegios, e isenções; e haõ de todos jazer debaixó do ferrete ignominioso, o qual a natureza humana naõ póde soffrer sem que se encha de indignaçaõ, e de resentimento; e tudo isto só porque seguem a Religiaõ dos seus, e nossos Pais, e huma Religiaõ, para ensinar a mocidade, da qual ha agora hum Collegio exclusivo, e sustentado á custa das rendas públicas? Ha de toda esta grande multidaõ de pessoas, que em número saõ huma terça parte da quantidade dos Póvos de todo este Reino, em a qual ha homens de todas as jerarchias, desde Par até ao jornaleiro, continuar a ser insultada, injuriada, e irritando-a constantemente, e constantemente obrigada a desejar, desgraças, miserias, perigos, e perdas á sua Pátria; porque só com estas he que esperaõ poder alcançar que se lhes faça justiça? E devemos só meramente para contentarmos a Igreja por *Lei*, *sustentarmos a sua preponderancia, e o seu dominio*; termos em tempo de paz hum Exercito numeroso, e muito dispendioso; ficando expostos em tempo de guerra ao perigo de vermos que as *concessões* que formos obrigados a fazer *saõ já fóra de tempo*, e todas as consequencias a natureza, e a extensaõ das quaes ninguem póde considerar sem que encha de temor, e de terror?

447. Ora pois estaõ completos os 300 annos desde o dia em que Henrique VIII. principiou a obra da " Reforma; " aqui chegámos depois de termos passado por scenas de roubos, e de sangue, taes quaes nunca o mundo tinha visto até entaõ; aqui chegámos, tendo ainda diante de nós estas espantosas, e temerosas questões; e aqui estamos com *qua-*

renta diversas fórmas de Religiões Protestante, em lugar de *hum rebanho*, em o qual nossos Pais vivêraõ pelo espàço de novecentos annos. Aqui nos achamos divididos, e subdivididos em Seitas, cada huma das quaes condemna todas as outras ás chammas eternas. Aqui nos achamos feitos, e juntos em huma manada ridicula de gentes da Igreja, Methodistas, Calvinistas, Quakers, e Judeos; andando, e mudando, conforme os ventos; em quanto à Fé de Santo Agostinho, e de S. Patricio, he a mesmissima que era quando inspirava o coraçaõ, e sanctificava o Throno de ALFREDO.

448. Taes tem sido os effeitos daquillo a que se tem dado o nome de " Reformaçaõ " no que diz respeito á *Religiaõ*; o quanto ella tem influido, e os effeitos que tem produzido a outros respeitos; o como tem enfraquecido, e empobrecido a Naçaõ; o como tem corrompido, e embrutecido o Povo; e o como ella nos tem feito mimo dos Quarteis, das Casas de arrecadaçaõ de tributos, das Casas para os Pobres, das Casas dos Orates, e cadêas, para com todas estas supprirem o lugar que occupavaõ os Conventos, os Hospitaes, as Irmandades, e as Casas de Misericordia, vamos ver no Número seguinte; e entaõ teremos patente diante de nós todos as consequencias deste grande, memoravel, e fatal acontecimento.

CARTA XVI.

POVOAÇAÕ ANTIGA DE INGLATERRA E IRLANDA. — RIQUEZA ANTIGA. — PODER ANTIGO. — LIBERDADE ANTIGA. — ABUNDANCIA, QUIETAÇAÕ, E FELICIDADE ANTIGA. —

MEUS AMIGOS.

Kensington, 31 *de Março de* 1826.

449. ESTA Carta ha de concluir o trabalho a que me propuz, o qual se reduzia a provar esta asserçaõ, que o acontecimento chamado " Reforma " tinha *empobrecido*, e *aviltado* o todo dos Póvos de Inglaterra, e Irlanda. No parrafo 4, eu vos disse, que hum exame verdadeiro, e exacto, nos havia de fazer ver que a palavra " Reforma, " tinha a este respeito sido muito mal collocada; que tinha havido *mudança*, porém que esta mudança tinha sido realmente *muito para peor*; que a cousa a que deraõ o nome de " Reforma " foi gerada por huma " lascivia bestial, dada á luz pela hypocrisia, e perfidia, " nutrida, e sustentada com os roubos, devastações, e com " rios de sangue innocente Inglez, e Irlandez; e que as " suas consequencias remotas, estaõ algumas dellas agora " presentes aos nossos olhos, nesta miseria, nesta pobreza, " nesta nudez, nesta fome, nestes continuados, e inces- " santes odios, queixas e malquerenças, que se mostraõ " em todas as partes, e ouvimos a todos os cantos, e os " quaes a " Reforma " nos deo em troco do socego, da " abundancia, da harmonia, e da caridade Christã, que os " nossos antepassados Catholicos gozáraõ com tanta pro- " fusaõ, e durante tantos seculos. "

450. Tudo o acima fica amplamente provado nas 15 Cartas antecedentes, excepto o eu naõ ter ainda feito ver, que qualidade, e que quantidade de *comida*, e de *vestuario* elles tinhaõ, e usavaõ, comparado com o que tem agora. Este objecto eu o vou mostrar. Eu tenho provado ple-

namente, a lascivia bestial, a hypocrisia, a perfidia, os roubos, as devastações, e a mortandade; a accusaçaõ que fiz da miseria, pobreza, nudez, e fome, falta ser plenamente demonstrada.

415. Eu quero antes cumprir a minha palavra, com mais do que com menos extensaõ. Eu naõ me obriguei a provar cousa alguma, respeito á *povoaçaõ*, *riqueza*, *poder*, *e liberdade* da Naçaõ; mas vou agora mostrar que os Póvos estavaõ mais felices, mais bem comidos, e mais bem vestidos, antes da " Reforma " do que tem estado depois della; que a Naçaõ era mais *populosa*, *rica*, *poderosa*, *e livre*, antes, do que depois que houve este acontecimento. Lêde os Romancistas modernos, aos quaes chamaõ Historiadores, cada hum dos quaes escreveo em razaõ dos Officios, e das Tenças que recebiraõ; lêde o que elles contaõ a respeito da superioridade dos tempos presentes, comparados com os tempos antigos; respeito ao nosso prodigioso augmento em populaçaõ, riqueza, poder, e mais que tudo, a nossa grande *liberdade*; lêde as monstruosas mentiras de Hume, o qual (vol. 5, pag. 502,) assevera sem vergonha, " que hum *bom Condado de Inglaterra*, *agora* he capaz de fazer hum *esforço maior* do " que *todo o Reino* no tempo de Henrique V., quando para sustentar a guarniçaõ da pequena Cidade de Calais, " era *necessario mais da terça parte das rendas ordinarias*. " Esta he a maneira porque discorrem todos os Historiadores Escocezes. Elles sempre calculaõ a riqueza de huma Naçaõ pelo dinheiro que o Governo lhe tira; naõ se lembrando, que " hum Governo pobre, faz com que " os Póvos sejaõ ricos. " Na conformidade deste modo de discorrer de Hume, a America deve ser hum infeliz, popre, e desgraçado Paiz. Este mesmo Henrique V., pôde conquistar, e realmente conquistòu França; e isto sem pôr por portas a Inglaterra; naõ lhe sendo preciso pagar, e allugar hum milhaõ de Prussianos, Austriacos, Cossacos, e toda a sorte de mercenarios. Mas os authores tem ha seculos estado taõ dependentes do Governo, e da Aristocracia, e os Póvos tem-se capacitado, e crido tanto no que aquelles tem escripto, e elles lido, principalmente em louvor da " Reforma, " e dos seus effeitos, que nos naõ devemos admirar que estejaõ capacitados, que nos tempos

Catholicos, a Inglaterra era hum Paiz pobre, desgraçado, e muito despovoado; e que a " Reforma, " e a Casa de Brunswick, e os Whigs, nos tem dado tudo quanto temos de riqueza, de poder, de liberdade, e quasi que nos tem creado, e se nos naõ pario, ao menos foi cauza que nove decimas partes de nós tenhaõ nascido. Tudo isto saõ mentiras monstruosas; porém ellas tem prevalecido durante seculos. Poucos homens se tem *atrevido* a refutallas; e se houve algum que o fizesse, encontrou poucos que o lessem; e de hum, ou outro modo estava certo que havia de ficar arruinado, em pagamento dos seus virtuosos trabalhos. Ora pois como agora jazemos debaixo do açoute das calamidades; agora que todos dizem que nunca houve hum estado de cousas taõ más como presentemente; agora que os homens estaõ dispostos para ouvirem a verdade, esta he a razaõ porque eu vou patentear-lha.

452. A Populaçaõ he hum facto que se naõ póde provar por dados positivos; porque naõ temos a numeraçaõ dos Póvos dos tempos antigos; e mesmo os que temos hoje saõ notoriamente falsos; se assim naõ fosse a Naçaõ Ingleza tinha *augmentado* a sua populaçaõ nestes ultimos annos *huma terça parte* mais! Em huma palavra, as nossas listas do numeramento moderno, eu já tenho provado muitas vezes, serem falsas, particularmente no meu Register, N.° 2, do vol. 46., que a Inglaterra era mais populosa nos tempos em que era Catholica, do que he agora; nós o devemos crer, sabendo, como sabemos, que em os tres primeiros reinados Protestantes, milhares de Igrejas Paróchiaes foraõ demolidas, e que *uniraõ* frequentemente as Freguezias, de que temos mais de dois mil exemplos, e como sabemos pelas relações presentadas agora ao Parlamento que entre 11761 Freguezias em Inglaterra, e no Principado de Galles, ha para cima de mil, que naõ tem *cem pessoas*, entre homens, mulheres, e creanças. Além disto, temos a grandeza das Igrejas. Ellas mostraõ que foraõ *geralmente* feitas para lhes caberem 3, 4, 5, ou 10 vezes a quantidade dos seus presentes freguezes; entrando nesta conta os que seguem differentes Seitas. *Para que* haviaõ estes homens edificar Igrejas taõ grandes? Dizem-nos que elles eraõ cheios de virtudes, de caridade, e zelo; com tudo isto era preciso que houvessem *homens* que as fizessem,

Deos, he certo podia ajudar a obra, porém sempre era preciso que além das orações houvessem *mãos*, que trabalhassem. E que motivo teriaõ elles para amontoarem huma taõ grande quantidade de pedra, e cal, e fazerem muralhas de 4 pés de largo, com torres, e zimborios, se naõ havia *gente* para encher taõ grandes edificios? E como se poderia fazer este trabalho? De necessidade haviaõ de haver *homens* que fizessem este *trabalho*; póde alguem capacitar-se que este *trabalho* se havia de fazer, se naõ houvesse necessidade delle? Nós ainda vemos Igrejas antigas grandes, e de muito custo, e estas em grande número; e algumas choupanas de taipa, onde cabem os 30, ou 100 freguezes. Os nossos Antepassados edificavaõ para *sempre*, e nunca lhes veio á imaginaçaõ a destruiçaõ que nós haviamos de presencear! Vamos agora aos terrenos que elles cultivavaõ, e que nós agora naõ cultivamos, que saõ *milhões de geiras*. Isto póde verificar qualquer pessoa, indo a Sussex, Hampshire, Dorsetshire, Devonshire, e Cornualhes. Elles semeavaõ trigo nos declivios das montanhas, aonde nós agora nem nos atrevemos a subir. Elles faziaõ *sucalcos* nos montes para poderem lavrallos, e semeallos. Estes sucalcos, ainda existem, e mesmo alguns ainda saõ cultivados, mas de 10, 9 naõ saõ cultivados. *Para que* fariaõ elles este prodigioso trabalho, se naõ houvessem bocas para comerem o trigo? E como poderiaõ elles fazer esta operaçaõ; sem terem mãos em quantidade? Em as montanhas de Hampshire, e Dorsetshire, ha milhares de geiras juntas, que ainda mostraõ signaes inquestionaveis do arado, e que presentemente nunca experimentaõ esta ferramenta. As obras modernas a respeito da populaçaõ antiga, saõ meros Romances; ou tem sido escriptos só com as vistas de adularem, e lisongearem os Governos actuaes. JORGE CHALMERS, hum empregado, que tambem recebia tenças, e Escocez, he hum dos mais conspicuos nesta especie de enganar. Elle na obra a que chama "CALCULO," diz que a populaçaõ de Inglaterra, e Galles, era em 1377 2:092,978. Metade destes haviaõ por força ser femeas. Os machos entaõ deviaõ ser 1:046,486. As creanças, os velhos, os enfermos, e os doentes, deviaõ ser metade destes, e por tanto só haviaõ em todo o Reino 523,243 homens capazes. Ora as Igrejas, e os Conventos, e outras Casas Religiosas, eraõ neste tem-

po para cima de 16000. Havia necessariamente em cada Igreja hum Sacerdote, e estes Sacerdotes, com os Monges, e Frades, ao menos haviaõ de ser 40,000 homens capazes, ficando só 483,243 homens capazes. De modo que como haviaõ mais de 14,000 Freguezias, naõ havia *em cada Freguezia 12 homens capazes?* HUME diz, vol. 3., pag. 9., que WAT TYLER tinha em 1381 (quatro annos só depois da data que aponta Chalmers) " ajuntado em BLACKHEATH 100,000 homens; " de modo que naõ contando os corpos numerosos de insurgentes, que se tinhaõ ajuntado, *ao mesmo tempo*, em " Hertford, Essex, Suffolk, Norfolk, e Lincoln; " naõ contando o Exercito d'ElRei, forte de 40,000 homens. (HUME, vol. 3., pag. 8.) naõ contando toda a Nobreza, Fidalgos, e homens ricos, aqui em Blackheath WAT TYLER tinha ajuntado MAIS DE HUMA QUINTA PARTE de todos os homens capazes que havia entaõ em Inglaterra, e Galles! E mais tinha-os ajuntado a todos no tempo de 6 DIAS? *Precisamos*, ou necessitamos nós outra prova maior do que esta para respondermos, e refutarmos o que dizem estes Escriptores, respeito á populaçaõ do Reino? Observemos mais, que neste mesmo tempo havia, como conta o mesmo HUME, e a authoridade que elle cita frequentemente sempre 100,000 *Peregrinos* juntos em Cantuaria, fazendo penitencia, e offertas na Sepultura de THOMAZ A BECKET. Devia haver ao menos nestes 50,000 homens; e se dermos credito a este Escriptor Escocez, e pago, devemos crer que mais de huma DECIMA PARTE de todos os homens capazes da Inglaterra, e Galles, estavaõ contínuamente juntos em hum, e mesmo tempo, no canto ultimo da Ilha, ajoelhados no Sepulchro de hum só Santo. Mentira enorme! E com tudo tem sido engolida pelos Protestantes *illuminados*, como se fizesse parte dos Evangelhos. Porém se Cantuaria podia agazalhar, e dar de comer a 100,000 estranhos, juntos ao mesmo tempo, qual naõ devia SER Cantuaria? Era entaõ huma Cidade famosa, grande, nobre, venerada, e mesmo *visitada* por muitos dos Reis, Principes, e Fidalgos de toda a Europa. Agora he huma triste, pobre, e pequena Cidade, tendo quasi 12000 habitantes; e como dizem as relações que se publicáraõ 3000 *destes moradores saõ pobres*, e com huma parte do terreno onde antigamente haviaõ Igrejas, Conven-

tos, e Ruas magnificas, cobertas de *Barracas*, naõ restando senaõ a Cathedral, como para fazer lembrar aos habitántes a grandeza de que tinhaõ descido. A melhor critica, respeito á populaçaõ a devemos achar em a *quantidade, e a grandeza das Igrejas*, e das Casas Religiosas. Havia huma Igreja Parochial em cada 4 *milhas*, por todo o Reino; e huma Casa Religiosa, (inclusivè as de todos os generos) para cada 30 *milhas quadradas.* He o mesmo que dizer, huma Igreja Parochial para cada terreno, *duas milhas para cada lado*; e huma Casa Religiosa para cada terreno, 5 *milhas de comprido*, *e* 6 *milhas de largo.* Estes saõ factos que ninguem póde negar. A Geografia nos mostra a quantidade de milhas quadradas que ha, e o númerо das Parochias, e Casas Religiosas he taõ sabido que naõ admitte contradicçaõ; estando descriptas em Livros sem número. Muitó bem; mesmo quando o *Pai das mentiras* viesse pessoalmente, e procurasse *persuadir-nos que a Inglaterra* naõ era mais populosa antes, do que depois da " Reforma, " elle o naõ poderia conseguir senaõ para com os totalmente idiotas. O mesmo se póde affirmar respeito á Irlanda, aonde havia, conforme diz Archdall, 742 Casas Religiosas no Reinado de Henrique VIII.; e por tanto huma para cada terreno, 6 *milhas para cada lado*, e huma Igreja Parochial para cada terreno, pouco mais de 2 *milhas e meia para cada lado.* Para que eraõ estas Igrejas? Para que as edificáraõ, e por quem foraõ feitas? E como se sustentavaõ todas estas Casas Religiosas? Ai! Irlanda nestes tempos era hum Paiz excellente, populoso, e rico. Os seus habitantes entaõ naõ andavaõ esfomeados, e quasi nús. Entaõ naõ havia planos para *soccorrerem* os Irlandezes degradando-os da sua Pátria.

453. A Riqueza de hum Paiz, he hum problema que se decide com facilidade. No reinado de Henrique VIII., pouco antes da " Reforma, " o todo das terras em Inglaterra, e Galles, tinhaõ, segundo diz Hume, sido taxadas, e a *renda anuual* se achou ser 3 *milhões*; e para provar isto Hume cita (vol. 4, pag. 197,) a authoridades indubitaveis. Ora para poder saber o que valiaõ estes 3 milhões, comparados com o *dinheiro de hoje*, devemos ir ver o Acto do Parlamento, anno 24 de Henrique VIII., Capitulo 3, o qual diz que pessoa alguma venderá *carne de vacca*, ou

de *porco*, por mais de *meio peny*; e *carneiro*, ou *vitella* por mais de 3 *farhtings o arrate*, avoir, dupois, weigs; e *menos* naquellas partes onde se *vendia entaõ por menos.* Isto he por meudo. Este preço era nos açougues. De modo que para compararmos os rendimentos d'*entaõ* com os de *agora*; e devemos saber primeiro quaes saõ os rendimentos da Inglaterra, e Galles *agora*, e depois sabermos que preço tem *agora* a carne. Eu naõ quero avançar proposiçaõ alguma que naõ possa provar com authoridades inquestionaveis. Porém eu naõ tenho humas taes certezas da importancia dos rendimentos hoje; mas tenho a certeza daquelles que haviaõ no anno de 1804. O Mappa impresso por ordem da Casa dos Communs, e datado de 10 de Julho de 1804, diz, que " o Mappa da Decima, próva que o " mais que podia render a Inglaterra, e Galles, eraõ 38 " *milhões cada anno.* " Aqui temos nós a *certeza do rendimento*; porque, qual he a cousa que póde escapar ao olho de lince de Pitt, e naõ pagasse tributo? A falta de experiencia do velho Henrique naõ póde entrar em parallelo com a de Pitt, no conhecimento do que cada hum podia tirar de utilidade das suas terras. O Mappa de Pitt, incluia a renda das minas, cannaes, e de toda a casta de propriedade real, e o rendimento, e o *forçado rendimento* do todo importava em 38 *milhões*. Isto, tomai sentido, era no tempo da *restricçaõ do Banco*, no tempo em que tudo estava *caro*; no tempo em que se pagavaõ *grandes rendas*, no tempo do grande preço das carnes; neste mesmo anno, eu paguei 18 shellings a Score (Vinte ℔) por carne de porco, entrando a cabeça, pés, etc., e durante muitos annos antes, e depois, inclusivè 1804, a carne de vacca, porco, carneiro, e vitella, huma pela outra valia cada ℔ 10 *penys*. Ora pois como o Acto do velho Henrique determinava que a carne fosse vendida em alguns lugares por *menos* de meio peny, e tres farthings; nós podemos (penso eu) presumir com toda a razaõ, que o preço geral era meio peny. De modo que meio peny do dinheiro no tempo do velho Henrique, era igual em valor a dez penys do dinheiro no tempo de Pitt; e por isto os tres milhões que rendia no tempo de Henrique eraõ iguaes a 60 *milhões* em 1804, e entaõ o rendimento era só 38 *milhões*. Em 1822, diz Mr. Curwen, que a renda tinha descido a 20

milhões; porém entaõ tambem a carne tinha diminuido em preço. E he melhor, e mais seguro tomar 1804, onde achamos authoridade inquestionavel para nos firmarmos. Esta próva he de huma natureza que destroe toda a cavillaçaõ. Ninguem póde negar estes factos, os quaes mostraõ evidentemente, que a Naçaõ era mais rica antes da " Reforma, " do que he hoje. Além disto, ha mais dois Actos do Parlamento, os quaes eu vou referir, que corroboraõ de hum modo mais terminante o facto da opulencia superior, e geral dos tempos Catholicos. O Acto, anno 18 de Henrique VI., Chap. 11., depois de dizer a cauza do Decreto, manda, que nenhum homem, sob pena de huma pezada multa, faça o *Officio de Juiz de paz*, que naõ tenha terras proprias, ou arrendadas que lhe rendaõ annualmente 20 *libras*. Isto era em 1439, perto de 100 annos antes do Acto acima mencionado, a respeito da carne de Henrique VIII. O dinheiro do reinado de Henrique VI. tinha maior valor. Porém suppondo ter o mesmo valor, que era 20 vezes mais do que o valor agora do nosso dinheiro, o justiça de paz devia ter 400 *libras cada anno*, *do nosso dinheiro*; e nós todos sabemos que temos justiças de paz de 100 *libras* cada anno. Este Acto de Henrique VI., mostra que o Reino tinha quantidade de homens ricos, e de boas rendas; e na verdade o mesmo Acto diz que os Póvos naõ se satisfaziaõ " com homens de menores rendas para os julgarem. " Mil individuos que tomáraõ o nome de Historiadores, naõ podem por principio algum destruir esta próva da grande, e geral opulencia, da abundancia, e bem estar do Paiz. O outro dos Actos, aos quaes eu me referi, he o 1.° anno de Ricardo III., Chap. 4., o qual fixa a qualificaçaõ de hum Jurado a 20 *shellings* cada anno em terras proprias, e a 26 *shellings e* 8 *penys* em terras de renda, livres de todas as despezas. Que vale tanto como dizer huma renda annual, producto de *terras proprias* ao menos de 20 *libras do nosso dinheiro*. E com tudo isto querem os Historiadores Escocezes que nós nos capacitemos de que os nossos Antepassados eraõ hum ajuntamento de mendigos! Estas cousas próvaõ sem contradicçaõ que a Inglaterra era nos tempos dos Catholicos, hum Paiz *realmente rico*; que a riqueza estava repartida geralmente; que todas as Provincias abundavaõ em homens de sólida pro-

priedade; e que por esta razaõ, em caso de necessidade sempre estavaõ promptos grandes recursos de que se podiaõ servir. Se nós agora nos viesse á cabeça o naõ gostarmos que nos julgassem homens de "*pequenas rendas*," se nós quizessemos Justiças de paz de 400 *libras*, e Jurados de 20 *libras* cada anno; se nós como no tempo do *bom* Rei Henrique dissemos que *naõ queriamos ser governados* por homens "*de pequenas rendas*," bem depressa nos haviamos de achar em a Bahia Botanica! Quando o CARDEAL POLE desembarcou em Dover, no reinado da Rainha Maria, foraõ encontrallo, e o acompanháraõ em todo o caminho *dois mil homens* a cavallo, *os quaes viviaõ no Campo* dos arredores. Que 2000 homens abastados, vivendo em hum Paiz *taõ pobre*, como diz Chalmers! Sim, e tambem os havia em Kent, e em Surrey. Acharemos nós alli agora huma tal quantidade de homens abastados! Em huma palavra, todas as cousas fazem ver, que a Inglaterra era entaõ hum Paiz abundante em homens de riqueza real, e que ella tinha quantidade destes homens precisamente, porque as *rendas d'ElRei eraõ diminutas*. Com tudo, estas cousas saõ citadas por HUME, e os mais Historiadores Escocezes, para provarem a *pobreza* da Naçaõ. As noções que elles tem he que o Povo naõ *tem* se naõ em razaõ do que o Governo lhe tira, e nem hum *farthing mais*. E esta he a doutrina que tem versado desde a "Reforma," e a qual finalmente acarretou sobre nós a desgraçada condiçaõ, e estado em que nos achamos.

454. No que diz respeito ao PODER do Reino, comparado com o que tem agora, nós naõ temos necessidade de allegar outro facto, senaõ este, que he ter a Inglaterra tido muitos seculos *antes* da "Reforma" o senhorio de huma porçaõ consideravel da França; que a Reforma lhes fez perder, como já vimos, as duas Cidades de Bolonha, e de Calais, naõ lhe restando senaõ os dois pequenos, e áridos rochedos no mar, Jersey, e Guernesey! Nós naõ precisamos de outra próva. França nunca foi Paiz que tivesse pertenções para competir com a Inglaterra, até que principiou a "Reforma." Desde a Reforma, ella naõ só tem tido tal pertençaõ, porém tem mostrado a todo o universo, que huma tal pertençaõ *era bem* fundada. Ella mesmo neste momento domina na Hespanha contra a nossa

vontade, ao mesmo tempo que a " Reforma " continuando nos arrancou huma grande porçaõ dos nossos Dominios, e os erigio em huma Potencia, mais formidavel do que nenhuma que tenhamos dantes visto. Nós na verdade, temos hum grande Exercito permanente, Arsenaes, e Quarteis, das quaes cousas, nossos Antepassados nada tinhaõ; porém elles entaõ estavaõ sempre *promptos para a guerra.* Elles tinhaõ recursos quando lhes eraõ precisos; tinhaõ armas, e homens; e estes homens sabiaõ muito bem, e conheciaõ *aquelles* com quem haviaõ de combater, antes de terem pegado nas armas. He impossivel o olharmos para o passado, e ver o respeito com que a Inglaterra foi tratada durante tantos e tantos seculos: a consideraçaõ, e contemplaçaõ com que todas as Nações a tratavaõ, sem nos cahirem as faces com vergonha, comparando este com o nosso estado presente. Entaõ só os grandes Potentados se atreviaõ a fazer allianças por casamentos com a Inglaterra. Os seus Reis, e Rainhas, traziaõ na sua Comitiva Reis, e Principes. Nada *pequeno* se atrevia a chegar a ella. Ella era tida em tanta conta, o seu poder era taõ universalmente reconhecido, que muito raras vezes se vio obrigada a mostrallo com a guerra. E que tem ella sido estes ultimos 150 annos? *Mais de metade deste tempo sempre em guerra*; e com huma Divida que nunca ha de pagar, e agora firmando as unicas esperanças que lhe restaõ da sua segurança, unicamente na sua capacidade de poder persuadir aos seus bem conhecidos inimigos que elles *naõ tem interesse* em lhe fazer a guerra. Os seus extraordinarios esforços naõ tem procedido dos seus *recursos*, porém sim de huma *antecipaçaõ* destes recursos. Ella tem empenhado, ella tem gasto com antecedencia os recursos necessarios para a defeza futura. E agora, ella o que faz he provocar os insultos, e os ultrajes em razaõ da sua fraqueza estar bem conhecida, e em caso de ataque, que lhe resta senaõ a escolha da victoria estrangeira, ou das convulsões internas. O poder he *relativo.* Vós bem podeis ser mais forte do que ereis, porém, se os vossos visinhos tiverem adquirido forças maiores, vós ficais realmente mais fraco do que ereis antecedentemente. E podemos nós olhar para a França, e para a America; e podemos nós contemplar as cosequencias *inevitaveis* de huma guerra, sem conhecermos que está che-

gando, e que mesmo já he chegado o tempo de sermos reputados huma pequena, e desprezivel Naçaõ ! Podemos nós olhar para os tempos dos nossos antecessores Catholicos; podemos nós pensar no seu tom soberbo, e na submissaõ que instantaneamente produziaõ os seus ameaços, sem suspirarmos, e nos lamentarmos, dizendo: ai! estes dias de gloria nunca mais os havemos de ter?

455. No que diz respeito á Liberdade da Naçaõ, qual he o homem que me póde dizer, e contar huma só vantagem que a " Reforma " nos tenha dado; excepto a *liberdade* de termos 40 crenças Religiosas em lugar de huma! Liberdade naõ he hum som vasio; naõ he huma idéa abstracta; naõ he huma cousa que ninguem sente. Significa, e significa *nada mais do que huma plena, e pacifica posse da vossa propriedade.* Se vós naõ tendes esta; se vós naõ estaes seguro que vo-la naõ haõ de tirar; vós podeis dizer que sois o que quizerdes, porém sois verdadeiramente *escravo.* Ora os nossos Antepassados Catholicos tinhaõ todo o cuidado em conservar este ponto cardeal. Elles naõ consentiaõ que os Reis, ou os Parlamentos tocassem nas suas propriedades, sem que lhes mostrassem huma cauza evidentemente necessaria. He verdade que elles naõ liaõ *Gazetas*, nem conversavaõ, respeito aos *debates*; elles naõ saboreavaõ os " prazeres mentaes; " porém elles sabiaõ que a fome, e a sede, saõ grandes males, e nunca soffrêraõ que os pozessem em dieta de batatas frias, e agoa. Elles reputavaõ os ossos descarnados, e os farrapos, como signaes indubitaveis de escravidaõ; e nunca deixáraõ de resistir, e com succésso contra aquelles que lhes queriaõ pôr esta marca. Vós podeis torcer a palavra *liberdade* pela maneira que vos parecer; porém a final ha de *significar huma pacifica posse da vossa propriedade*, ou naõ significa cousa alguma. Por ventura os homens necessitaõ destas cousas a que chamaõ *direitos politicos*, *e privilegios*? Que precisaõ tem elles, por exemplo, de votarem nas eleições para Membros do Parlamento? Oh! certamente, porque votando haõ de influir sobre a conducta destes Membros. E de que lhe serve isto? Oh! elles entaõ haõ de impedir os Membros de *fazer o mal!* Qual he este mal? O *pôr tributos* que se naõ podem pagar. Isto he tudo; este he o proveito, e o unico proveito, que os homens em geral podem tirar dos

taes direitos, e privilegios. Ora vamos ver a este respeito em que razaõ estamos nós comparados com os nossos antecessores Catholicos. Elles póde ser que nem *todos* votassem nas eleições. Mas votamos nós todos? Talvez nem hum em 50! E temos nós no todo alguma influencia mesmo a mais insignificante no fazer das Leis, e na imposiçaõ dos tributos? Porém nos tempos Catholicos, o todo dos Póvos tinha entaõ a *Igreja* que os protegia. A Igreja tinha *hum poder grande*, e naturalmente era a defensora do Povo; nem os Reis, nem os Parlamentos tinhaõ força bastante para combater contra ella; e o todo da nossa Historia nos faz ver que a Igreja sempre se punha da parte do Povo, e que em todos os triunfos que os nossos antepassados vencêraõ sobre seus Reis, e Fidalgos, e de que tanto nos jactamos, a Igreja foi quem os conduzio. Ella entaõ obrava deste modo porque naõ dependia, nem dos Reis, nem dos Fidalgos; porque, e *só* porque reconhecia outro Cabeça; mas nós temos perdido a protecçaõ da Igreja, e naõ temos adquirido cousa que a possa supprir; ou para fallarmos coherentemente o poder que ainda conserva a Igreja *tem-se unido, ou tem sido abarcado pelos outros ramos do Estado*, abandonando o todo do Povo á descriçaõ dos outros ramos. *As " liberdades da Inglaterra* " he huma fraze na boca de todos; porém quaes saõ estas liberdades? Saõ as Leis que regulaõ a herança, e a posse das propriedades; o naõ poder ser prezo, sem culpa formada; o naõ poder ser castigado sem ter havido procésso perante Magistrados, e Juizes, devidamente authorizados; o procésso perante os Jurados; as precauções tomadas para os procéssos, ẽ citações; o procésso público; a imparcialidade no julgar. Estas saõ as " *Liberdades da Inglaterra.* " E por ventura os nossos antepassados Catholicos tiveraõ *menos* destas liberdades, do que nós temos presentemente? *Todas* as que temos as devemos a elles. Por ventura temos nós huma unica Lei que nos conserve, e nos segure a vida, e os bens, que naõ tenhamos herdado delles? O moinho de fiar, a Lei que prende as pessoas em sua casa desde o pôr até ao nascer do sol; a Lei que nos degrada por toda a vida, se dissermos algum palavra que faça com que os nossos " Representantes " sejaõ desprezados; estas na verdade naõ as herdámos, e nos podemos vangloriar de as termos feito,

e de muitas outras semelhantes, que saõ sem dúvida de pura origem Protestante.

456. A Pobreza he mais que tudo, a grande marca, e huma marca indelevel da escravidaõ. Ossos descarnados, e farrapos, saõ os distinctivos caracteristicos de hum escravo. Qual he a obrigaçaõ do Governo? He fazer com que os homens vivaõ *felices*. Elles naõ podem ser felices sem terem *comida, e vestuario* sufficiente. Bom Governo, quer dizer hum estado de cousas em que o todo tenha bastante que comer, e que vestir. O principal objecto de hum Governo he ter todo o cuidado que huma parte do Povo naõ faça que a outra parte viva na miseria. Naõ póde haver moralidade, virtude, sinceridade, e honra, em hum Povo que soffre precisões continuamente; he de todas a maior crueldade, castigar hum tal Povo por quasi toda a sorte de crimes, os quaes de facto naõ saõ crimes do coraçaõ, nem crime do que o perpetra, porém saõ crimes produzidos pela necessidade urgente que a isso o instiga.

457. A que gráo de pobreza, e de miseria tem chegado agora em Inglaterra o grosso, ou a maior parte do Povo; e o quanto elle está desprezivel, e desgraçado; nós o sabemos muito bem; porém vamos agora ver qual era a felicidade que gozava antes desta taõ gabada " Reforma. " " Eu serei muito exacto em citar as *authoridades*, " e fazer aqui a descripçaõ tal e qual; eu naõ *tirarei* ne- " nhuma inferencia; eu naõ farei *calculos*; " porém contarei o que dizem estas authoridades, as quaes saõ taes que nenhum homem he capaz de duvidar dellas, nem negar que estas próvas saõ *mais* terminantes do que se fossem fundadas em ditos de testemunhas as mais dignas de credito, dadas diante de Juizes, e do Jury. Principiarei com a conta que dá Fortescue, do estado, e modo de viver dos Inglezes, no reinado de Henrique VI.; isto he no 15 Seculo, quando a Igreja Catholica tinha chegado ao cume da sua gloria. Fortescue era Lord, e primeiro Justiça de Inglaterra, e o foi quasi 20 annos; elle foi nomeado Lord Grande Chanceller por Henrique VI. Estando desterrado em França, em consequencia das guerras entre as Casas de York, e de Lancaster, e o Principe Duarte, filho do Rei; estando tambem desterrado com elle, o Chanceller escreveo huma serie de Cartas, dedicadas ao Principe ex-

plicando-lhe a natureza, e os effeitos das Leis de Inglaterra, para o obrigar a estudallas, e sustentallas. Esta obra foi escripta em Latim, e tem o titulo *De Laudibus Legum Angliæ*, ou Louvor das Leis de Inglaterra. Este Livro foi ha muitos annos traduzido em Inglez, e he hum Livro de Leis classico, citado frequentemente nos nossos Tribunaes, e ninguem póde duvidar da verdade dos *factos*, contados em huma tal obra. Foi huma obra composta por hum famoso Legista, dedicada a hum Principe, e propria para ser lida pelos Letrados contemporaneos, e tambem por todos os Letrados futuros. A passagem que eu vou relatar, diz respeito ao estado dos Inglezes, e foi introduzida por hum *mero accidente*, sem que ella servisse para responder a nenhum objecto daquelle tempo, *e por tanto tem o cunho de verdadeira.*

458. O Chanceller depois de fallar em geral da natureza das Leis de Inglaterra, e da differença que havia entre ellas, e as Leis de França, continúa, mostrando a differença em os seus effeitos, pela descripçaõ do estado do Povo Francez, e por outra do Povo Inglez. As suas palavras saõ taes, quaes eu vou transcrever, e as faces me cahem com vergonha, e saõ as seguintes: "Além de tudo isto
" os habitantes da França pagaõ cada anno a *quarta parte* de todos os seus *vinhos* ao Rei, vendima do mesmo
" anno; cada taberneiro paga o quarto peny, do que elle
" realiza pela venda do seu vinho. E todas as Villas, e
" Lugares, pagaõ ao Rei annualmente grandes sommas
" de dinheiro, as quaes lhes saõ lançadas para pagar os
" seus homens de guerra. De modo que as Tropas do Rei
" que sempre saõ numerosas, saõ sustentadas, e pagas an-
" nualmente pelo Povo meudo, que mora nos Lugares,
" Villas, e Cidades. Outro tributo que peza muito, he
" que cada Lugar, sustenta, e constantemente paga, e
" he obrigada a dar *dois Besteiros* ao menos; alguns daõ
" mais, bem vestidos, e preparados de tudo quanto lhes
" he necessario, para servirem o Rei em todas as suas
" guerras, tantas vezes, quantas elle quer chamallos, o
" que he com muita frequencia. Sem admittir escusa al-
" guma, outros tributos muito pezados se lançaõ annual-
" mente em todas as Povoações do Reino, para serviço
" do Rei; *e nunca se fazem diminuições, nem abatimen-*

" *tos nas fintas.* Expostos a estas, e outras calamidades,
" os camponezes vivem em contínuo trabalho, e miseria.
" A sua *bebida usual he agoa*, nem em todo o anno pró-
" vaõ outro licor, senaõ em algumas occasiões extraordi-
" narias, ou em dias festivos. O seu vestuario consiste em
" *Juponas*, ou *Jaquetas curtas*, feitas de *estopa*, que naõ
" he melhor do que o panno ordinario de que se fazem os
" *saccos*; elles *naõ usaõ de nenhuma sorte de pannos de*
" *lã*, excepto *da peor qualidade*, e unicamente debaixo
" do vestido, nem trazem calças, senaõ seloiras que ape-
" nas lhe chegaõ aos joelhos, trazendo as pernas nuas. As
" mulheres andaõ sempre descalças, á excepçaõ dos dias
" Santos, e Domingos. *Naõ comem carne*, excepto tou-
" cinho, e este em *muito pequena quantidade*, e só para
" temperar *as sopas*. Das outras qualidades de carnes cozi-
" das, ou assadas, *nunca as próvaõ*, á excepçaõ dos de-
" ventres dos bois, carneiros, e outros semelhantes, os
" quaes se mataõ para as gentes ricas comerem, e os *ne-*
" *gociantes*, para os quaes tambem saõ as *codornizes*, *per-*
" *dizes*, *lebres*, e semelhantes, *pena de irem para as galés*;
" no que diz respeito ás aves de penna caseiras, *os soldados*
" *as comem*, de modo que os ovos saõ raros, e naõ usaõ
" delles senaõ como acepipe; e se acontece que alguem
" tem fortuna, e enriquece, *paga maior tributo do que*
" *os seus visinhos*, que saõ mais pobres, *de modo que com*
" *brevidade fica taõ pobre como os outros.* " Depois segue
com a descripçaõ dos Inglezes; neste mesmo tempo, os In-
glezes governados " pelos Padres, " como nos querem ca-
pacitor Chalmers, e Hume; e o resto desta canalha, que
era hum bando de miseraveis mendigos, passavaõ do modo
que se segue. " O Rei de Inglaterra, naõ póde alterar as
" Leis, nem fazellas de novo, sem o consentimento ex-
" presso *de todo o Reino junto em Parlamento.* Cada hum
" dos habitantes tem a liberdade de gozar, e dispôr de tu-
" do quanto produzem os seus Predios, dos fructos da ter-
" ra; de augmentar os seus rebanhos, de tudo quanto
" adquire, tanto pela sua propria industria, como pelo
" trabalho daquelles que emprega, tudo he seu, e de
" tudo póde dispôr sem que ninguem o embarace, nem
" se intrometta. Se alguem se vè offendido, ou opprimi-
" do, tem todo o direito para haver perdas, e damnos

" daquelle que o injuriou. Daqui procede que os habitan-
" tes saõ *ricos em ouro*, *em prata*, e em tudo quanto he
" preciso para as necessidades, e commodidades da vida.
" *Elles naõ bebem agoa*, senaõ em certas occasiões, em
" desempenho de *obrigações Religiosas*, e para fazerem pe-
" nitencia. Elles *se sustentaõ com fartura*, com *todas as*
" *qualidades de carnes*, *e de peixes*, das quaes ha em *to-*
" *das as partes muita abundancia*; andaõ *vestidos de boas*
" *lãs*; as camas e mais roupa de Casa, *saõ de lã*, e em
" *bastante quantidade*. Tambem tem muita quantidade de
" mobilia, e instrumentos, e ferramentas para a Lavoira.
" Cada hum segundo o seu estado, tem *todas as cousas*
" *que servem para fazer a felicidade*, *e o prazer da vida*. "

459. Ide, e lêde aos desgraçados que em Irlanda comem agora Alga, ou Seba, (seaweed,) e aquelles que saõ apanhados quando estaõ furtando as lavaduras dos Porcos, em Yorkshire; e aquelles que comem carne de cavallo, e o trigo, e outros grãos que por naõ prestarem deitaõ á Rua em Lancashire, e Cheshire; e aos que ajaezados como bestas acarretaõ cascalho em Hampshire, e Sussex, a quem daõ os Magistrados em Norfolk 3 penys cada dia, (60 réis) e aquelles que em toda a Inglaterra tem peor passadio do que os *salteadores* tem nas prizões. Ide, e dizei-lhe, na occasiaõ em que elles tiraõ as mãos das lavaduras que estaõ para os Porcos, e das tinas onde estaõ os grãos podres, e com as suas fedorentas linguas, gritaõ " *nada de Papismo*: ide, lêde a estes illudidos miseraveis, esta relaçaõ do como passavaõ os seus antepassados Catholicos, que viviaõ debaixo do que elles com tanta impudencia chamaõ " *superstiçaõ*, *e tyrannia dos Papas*, " naquelles tempos aos quaes nós temos o atrevimento de dar o nome de " *seculos de trevas*. "

460. Reparai bem na pintura que elle fez *entaõ* dos Francezes. Oh vós, Inglezes Protestantes, envergonhai-vos, se he que em vossas caras ainda póde haver vergonha, vendo que a pintura que elle entaõ fez dos Francezes, he precisamente a pintura do que *hoje* saõ os Inglezes! Reparai com miudeza para *todas as partes* do quadro; para a *comida*, para o *vestuario*, e para os *divertimentos*! Grande Deos! Se alguem tivesse dito ao antigo Chanceller, ha de vir tempo, que este quadro, e mesmo hum quadro mais

degradante para a natureza humana, ha de ser o que tenha lugar na tua Pátria taõ gabada, que resposta daria? Que diria elle quando lhe dissessem que havia de vir tempo, em que hum Soldado em Inglaterra, havia de ter mais soldo do que duas vezes, e mesmo mais do que tres vezes, a somma que ganha hum trabalhador; no tempo em que batatas saõ o unico alimento que levaõ ao campo para o lavrador; quando Lojas de sopas se abrem para matar a fome a Inglezes; quando os Juizes sentados naquelle mesmo Tribunal, em que elle mesmo presidio 20 annos, ouvissem (como aconteceo o anno passado, quando houve queixa contra os Magistrados em NORTHALLERTON) declarar que PAÕ, E AGOA, era a comida geral dos jornaleiros na Inglaterra! Que diria elle, se ouvisse que havia de haver huma " REFORMA " acompanhada com huma total destruiçaõ dos bens da Igreja, e dos Pobres, sustentada com guerras, que deraõ cauza a huma divida enorme e a enormes tributos, sendo necessario ter sempre hum Exercito prompto; se lhe dissessem todas estas cousas, entaõ elle havia de prever o nosso presente desgraçado estado, e havia de chorar sobre a sua Pátria; porém se a tudo isto accrescentassem que nós no meio de todas as nossas miserias, e privações, temos tambem a ingratidaõ, e a vileza de gritar " *nada de Papismo*, " a injustiça, e a crueldade de perseguir aquelles Inglezes, e Irlandezes, que aindá seguem a Fé dos seus virtuosos, moraes, valentes, livres, e felices Pais, havia de exclamar: " Seja feita a " vontade de Deos; he bem feito que soffraõ. "

461. Porém, podem dizer, que naõ era a *Igreja Catholica* a cauza da felicidade dos Inglezes, mas sim as Leis; porque os Francezes tinhaõ esta Igreja bem assim como a tinhaõ os Inglezes. Sem dúvida; porém na Inglaterra, a Igreja era o fundamento das Leis. A primeira condiçaõ da MAGNA CARTA, determinava a estabilidade de seus bens, e privilegios. *Hum fundo para sustentar os indigentes*, e hum fundo real, ficou estabelecido *pelas Leis* que diziaõ respeito á Igreja, e ás suas propriedades; e em França naõ era assim; nem o foi nunca em nenhum outro Paiz, senaõ na Inglaterra, de modo que os Póvos da Inglaterra perdêraõ mais com a " Reforma, " do que Povo algum podia perder.

462. A authoridade de Fortescue, por si só seria bas-

tante; porém eu me naõ contento só com ella. WHITE que foi ultimamente Parocho de SELBOURNE, em Hampshire, dá na sua Historia desta Aldêa, antigamente famosa, o extracto de huma memoria antiga, dizendo que os homens que se naõ comportavaõ bem, e faziaõ desordens, eraõ *castigados* fazendo-os *jejuar* 15 dias, *a paõ, e cerveja*; isto era no anno de 1380, reinando RICARDO II. Desgraçados, e miseraveis, " *seculos de trevas*! " Este facto tem o *cunho de verdadeiro*. WHITE naõ tinha motivo algum para o inventar. A mençaõ que elle faz deste facto, ou para melhor dizer, a cópia desta memoria he méramente *incidental*, e ainda que este facto por si he insignificante; com tudo serve para provar o modo com que se vivia geralmente naquelles tempos felices. Ide, e dizei aos acarretadores ajaezados de cascalho, em Hampshire, que gritem " *nada de Papismo*; " porque se naõ tivessem deitado fóra o Papa, talvez elle os tivesse obrigado algumas vezes a *jejuarem a paõ e cerveja*, em lugar de consentir que continuassem a regalar-se com batatas espurias, e agoa.

463. Porém, vamos aos *Actos do Parlamento*, e em primeiro lugar ao Acto de que fallámos no parrafo 453, o qual vêde o que diz. Este Acto estabelece o *preço da carne*. Depois de nomear as quatro diversas qualidades de carnes, *vacca*, *porco*, *carneiro*, *e vitella*; o preambulo tem estas palavras. " Sendo estas A COMIDA DAS CLASSES MAIS POBRES. " Esta fraze he terminante. He huma mençaõ *incidental* de hum facto. Está escripta em hum Acto do Parlamento; e por tanto *deve ser verdadeira*. He hum facto que nós todos sabemos, e que os Juizes mesmos tem declarado, sentados nos Tribunaes, que o paõ he agora só o alimento das Classes as mais pobres. Que necessidade temos nós de outras próvas, para ficarmos convencidos de que o todo dos pobres *estaõ pobres* por cauza da " Reforma. "

464. Mas além disto, eu vou provar com outros Actos do Parlamento, que este Acto do Parlamento diz a verdade. Estes Actos declaráraõ as soldadas que devem vencer os jornaleiros. Destes ha muitos Actos, porém basta 1, ou 2. O Acto do 23 anno de EDUARDO III. determina o jornal, sem comida, como se segue.

		shel.	*d.*
Huma mulher fazendo medas de feno, ou mondando o trigo, cada dia .		0	1
Hum carreiro, carrejando esterco .		0	3 1/2
Hum ceifeiro		0	4
Cortar huma geira de erva		0	6
Malhar hum quarter de trigo (20 alqueires.)		0	4

O preço dos *çapatos*, *pannos*, e *comestiveis*, em todo o tempo em que esta Lei esteve em vigor, he como abaixo:

Hum par de çapatos		0	4
Panno grosso largo cada jarda (4 palmos)		1	1
Hum boi cevado.	1	4	0
Hum dito sem ser cevado		16	0
Huma ovelha gorda com a lã		1	8
Huma dita tosquiada		1	2
Hum capado gordo de 2 annos . . .		3	4
Hum ganso gordo		0	2 1/2
Cerveja o gallon (2 canadas e meia) por ordem		0	1
Trigo o quarter (20 alqueires) . . .		3	3
Vinho branco o gallon		0	6
Vinho tinto . dito		0	4

Estes preços saõ extrahidos do Preciosum do Bispo Fleetwood, o qual os tirou das contas que davaõ os compradores dos Conventos. Todo o mundo sabe que a authoridade do Livro de Fleetwood naõ entra em dúvida.

465. Podemos pois sem difficuldade capacitar-nos de que as "carnes de vacca, de porco, de carneiro, e vitella, eraõ a comida da *gente da classe mais pobre*," quando *hum carreiro que carrejava esterco*, ganhava por dia mais do que

custava *Ganso e meio gordo*, e quando huma mulher por *hum dia de monda*, ganhava com que comprar hum *quart* (quasi 3 quartilhos de *vinho tinto*!) Duas jardas de panno faziaõ hum vestido para hum *Pastor*, e como custavaõ dois shellings e dois penys, o ceifeiro ganhava esta quantia *trabalhando seis dias e meio*; e o carreiro que carrejava esterco, ganhava em hum dia com que comprar *quasi hum par de çapatos!* Este carreiro ganhava com que comprar *huma ovelha já tosquiada, e gorda*, em quatro dias, e *hum porco gordo*, de 2 annos, em 12 dias; este mesmo ganhava em 20 dias, com que comprar *hum boi gordo, sustentado com erva*; de modo que naõ achamos difficuldade alguma em crer que " as carnes de vacca, de porco, e de carnei-" ro, eraõ o sustento ordinario da *gente a mais pobre.* " Naõ vos esqueçaes que entaõ estes Póvos eraõ *cavalgados pelos Sacerdotes*, e jaziaõ debaixo da *superstiçaõ Papista*! Nos nossos dias de " *luzes Protestantes*, e de *prazeres men-" taes*, a gente mais pobre " ganha cada *pessoa* por dia 3 penys, que tanto lhe pagaõ os Magistrados de Norfolk, trabalhando, que he meio peny menos do que ganhava o homem que carrejava esterco nos tempos Catholicos; com estes 3 penys podem estes cavalheiros de " *nada de Papismo* " comprar 6 *onças*, pouco mais ou menos, de carne de ovelha velha, quando o que carrejava esterco no tempo do Papismo, ganhava cada dia mais do que lhe era preciso para comprar *hum quarto de carneiro gordo.*

466. Porém, talvez que as gentes do tempo do Papismo, fizessem mais *trabalho* do que fazem os " *illuminados* Protestantes. " Elles póde ser trabalhassem com mais *vigor e ligeireza.* Porém esta conjectura he contraria ao que affirmaõ os *fulosofers*, (fylosofos por ironia) porque elles dizem que a Religiaõ Catholica faz os homens *perguiçosos.* Mas para acabarmos com isto, vamos ver os preços das *empreitadas.* Por *ceifar huma geira, e debulhar hum quarter* de trigo, (20 alqueires,) quanto *ganhavaõ entaõ*, e *quanto ganhaõ agora*, comparado com o preço dos alimentos! Eu naõ tenho nenhuma authoridade *Parlamentar* desde o anno de 1821, quando se imprimio huma Memoria por ordem da Casa dos Communs, contendo os depoimentos do Senhor Ellman de Sussex, a respeito dos jornaes, e do Senhor Jorge de Norfolk, a respeito do preço do trig^o^

Esta Memoria foi datada em 18 de Junho de 1821. O calculo he feito pelo preço medio de 20 annos, desde 1800 inclusivè. Vamos agora ver em que razaõ está o Inglez, quando era " cavalgado pelo Sacerdote Papista, " com o Inglez " *nada de Papismo*, " comparando hum com o outro.

PAPISTA.	shel.	d.	NAÕ PAPISTA. shel.	d.
Ceifar huma geira de erva	0	6	3	7 e $\frac{3}{4}$
Debulhar 1 quarter de trigo	0	4	4	

Aqui temos *grandes* augmentos! Porém vamos examinar os *preços do trigo*; e que quantidade de trigo póde comprar com o jornal que ganha. Temos visto que o " *escravo da superstiçaõ Papista*, " havia de pagar 5 *penys* por hum bushel de trigo, (2 alqueires) e o depoimento do Senhor JORGE, diz, que o " *illuminado* Protestante " deve dar 10 shellings por hum bushel de trigo; que he o mesmo que 24 *vezes* tanto como dava o " Papista *tollo*, " que consentia ser " montado pelos Sacerdotes. " De modo que o homem " illuminado " para que passasse taõ bem como passava o homem que vivia nos " seculos das *trevas* " devia receber 12 *shellings*, em lugar de 3 shellings 7 penys e 3 quartos, que recebe por ceifar huma geira de erva; e do mesmo modo devia receber por debulhar hum quarter de trigo, 8 *shellings*, em lugar de 4 *shellings* que recebe agora. Se nós tivessemos tambem memorias respectivas á IRLANDA, haviamos de achar as mesmas differenças.

467. Aqui temos o problema resolvido; e se os homens abastados que saõ da Sociedade da Biblia, da " Educaçaõ, Christã " scientifica, fizerem, como devem, circular este pequeno Livro, distribuindo-o pelos seus milhões de discipulos; elle faria ajustar a questaõ sobre a *Religiaõ* para sempre, no que he relativo a este Reino. Eu tenho já provado que a descripçaõ que FORTESCUE faz, da vida feliz dos nossos antepassados Catholicos era verdadeira. Naõ eraõ precisas próvas, mas eu as dei. Eu poderia trazer á collecçaõ diversos outros Actos do Parlamento, passados durante mui-

tos seculos, todos confirmando à verdade do que diz FORTESCUE. Ha tambem no Livro do Bispo FLEETWOOD', muitas cousas que provaõ que a gente trabalhadora era muito mais bem tratada pelos seus superiores, e principalmente pelo Clero; por exemplo traz hum *Item* nas despezas de hum Convento, " 30 pares de *Luvas* do outono para os creados. " Com effeito, este *Item* próva que havia entaõ huma terrivel " *superstiçaõ*. " No nosso seculo " illuminado, " e em que se lê tanto a Biblia, quem he que se lembra de dar *Luvas* aos lavradores? Nós temos agora Sacerdotes como os tinhaõ nos Seculos de trevas; os nossos montaõ a cavallo, e os de entaõ tambem andavaõ a cavallo; com a differença que estes davaõ tambem de comer: tanto huns como outros montaõ, porém parece que os de entaõ usavaõ mais da redea, e menos da espora. He notavel, o ver que os ordenados das pessoas em *alta dignidade* eraõ comparativamente pequenos, se olharmos para os *salarios dos jornaleiros*. Se calcularmos o que vencia em *hum anno* hum carreiro que carrejava esterco, acharemos quando multiplicado por 20, (que he a differença entre o dinheiro d'entaõ, comparado com o dinheiro d'agora) importar em 91 *libras sterlinas cada anno*; quando o ordenado dos JUIZES, huns pelos outros, era 60 libras esterlinas, do dinheiro daquelle tempo, e por conseguinte naõ excedia a 1200 libras esterlinas cada anno, do dinheiro d'agora. De modo que hum Juiz naõ vencia tanto ordenado como tinhaõ 14 carreiros de esterco. Certamente os Juizes tinhaõ nestes *seculos de trevas*, quando LETTLETON, e FORTESCUE, escrevêraõ huma vida de muito descanço, e muito tempo para meditarem, porque nunca estavaõ nos Tribunaes mais de 3 *horas cada dia*, que eraõ das 8 até ás onze! Ai! Se elles vivessem neste Seculo *illuminado*, elles haviaõ de ter pouco tempo para *contemplar*, *e meditar*. Elles teriaõ tanto em que se occupar, que haviaõ de conhecer que o ordenado que tinhaõ naõ era certamente beneficio simples; que a importancia do mesmo ordenado dez vezes, naõ seria bastante para compensar o enorme trabalho que teriaõ. Nisto temos outra próva indubitavel da grande, e geral felicidade, harmonia, honra, e innocencia, que reinavaõ em todo o Reino. *Os Juizes passavaõ huma vida socegada, e tranquilla*! Neste só facto, dito incidentalmente por hum

homem que tinha sido 20 annos o Primeiro Justiça do Kings Bench, (Tribunal supremo,) temos o caracter verdadeiro da Religiaõ de nossos Pais, que ha tanto tempo e tanto tem sido calumniada.

468. No que diz respeito ao simples facto, e a este facto taõ interessante, de que o todo dos Póvos tem ficado pobre e AVILTADO, desde os tempos em que se apartáraõ da Religiaõ Catholica; naõ póde duvidar deste facto, nenhuma daquellas pessoas que lerem esta pequena Obra. Nem pessoa alguma destas póde duvidar, que esta pobreza, e aviltamento tenha sido *cauzada pelo acontecimento chamado* " Reforma, " reparando que eu tenho, em os primeiros Números, e especialmente no Número 14, claramente mostrado que *a Divida Nacional, e os Tributos enormes* principiáraõ com este acontecimento. Porém eu naõ posso concluir de todo, sem fazer patente esta *pobreza em os seus progressos horrorosos*. O facto taõ bem sabido de que na Inglaterra nunca houve nos tempos Catholicos, tributo obrigativo para os Pobres, nem este desgraçado nome de *mendigo*, e que logo no mesmo instante em que soou o nome de " Reforma, " principiáraõ estes nomes! Este facto por si só he mais que bastante, porém sempre havemos de ver o crescimento *progressivo* desta pobreza Protestante.

469. O Acto 27 de Henrique VIII,, Chap. 25, principiou a Lei dos *Pobres*. Os Mosteiros naõ foraõ sequestrados até ao anno seguinte; mas o Edificio da Igreja Catholica, estava de facto, fazendo-se em pedaços; e immediatamente se cobrio todo o Reino com hum enxame de pessoas necessitadas, que *pediaõ esmóla públicamente*; e aquillo a que o Governo de Inglaterra tinha tido sempre grande horror; principiou agora a infestar esta terra dantes taõ feliz. Para fazer cessar esta necessidade, o Acto assima dito dava poder aos Sherifes, Magistrados, e Churchwardens, (pessoas que se nomêaõ todos os annos para terem cuidado do que pertence ás Igrejas, e juntamente observarem o procedimento dos freguezes) para ajuntarem e distribuirem as *esmólas*, e ao mesmo tempo castigarem aos que continuassem a pedir esmóla, fazendo-lhe *cortar hum bocado das orelhas*, e pela segunda vez condemnallos á *morte* como se fossem *salteadores*; esta foi a aurora da

" Reforma, " a qual nós ainda somos obrigados a *admirar, e engrandecer!*

470. O " virtuoso rapaz S. Edward, " como Fox, o homem que compôz o Livro dos Martyres, impiamente lhe chama, principiou o seu reinado Protestante, por hum Acto; 1.° anno de Edward VI., Chap. 3, castigando os mendigos, *marcando-os com hum ferro em braza, e fazendo-os escravos por dois annos*; dando a seus Senhores authoridade para lhes pôrem huma *colleira de ferro*, e darlhe só paõ, e agoa, naõ lhe dando *carne*. Porque mesmo entaõ aquelles que trabalhavaõ comiaõ *carne*: os tempos de batatas frías, paõ, e agoa; ainda naõ tínhaõ chegado, e estavaõ reservados para os nossos " *illuminados* " dias em que tanto se lê a Biblia; e em que se gozaõ tantos " prazeres mentaes! " E respeito á carne de cavallo, e aos grãos *podres*, parece que nunca se lembráraõ disto. Se o escravo fugia, ou era desobediente, ficava sujeito a ser *escravo toda a sua vida*, por este Acto Protestante. Este Acto appareceo como huma sorte de percursor dos Actos que estabelecêraõ a Igreja de Inglaterra! Que tyrannia taõ horrorosa! Tinhaõ roubado aos Póvos os recursos, os quaes lhe tinhaõ sido garantidos, e dados pela Magna Carta, pela Justiça, pela Razaõ, e pelas Leis da natureza. *Naõ lhe tinhaõ deixado nenhum outro recurso*, e actualmente os faziaõ escravos, ou marcavaõ, e faziaõ andar nas gallés, só porque elles procuravaõ com os seus rogos adquirir com que matar a fome!

471. Seguio-se depois a " *boa* Rainha Bess, " a qual depois de ter experimentado *oito differentes methodos* para que os Pobres fossem soccorridos com esmólas, passou o Acto obrigativo que ainda hoje está em força. Tinhaõ mudado de huns para outros planos, a ver se podiaõ evitar esta provisaõ para os Pobres. Durante o tempo dos dois reinados antecedentes, tinhaõ dado licença para pedir Porém em fim naõ tiveraõ outro remedio, senaõ fazerem o *Acto obrigativo*, que he huma *marca verdadeira*, huma marca indelevel da Igreja Protestante como está estabelecida por *Lei.* Naõ pozeraõ este tributo senaõ quando absolutamente lhes naõ foi mais possivel prescindir delle, o qual nunca foi do agrado daquelles que se tinhaõ apossado dos bens da Igreja, e dos Pobres. Mas viraõ que este era hum

recurso de absoluta necessidade. Todos os *cavalletes*, todas as *Leis marciaes*, deste cruel reinado naõ poderiaõ fazer com que os Póvos socegassem, se naõ tivesse havido este Acto, os authores do qual parece se envergonhaõ de dizer os *motivos* que davaõ cauza a haver o mesmo Acto; pois que nelle naõ houve *preambulo* algum. Estes Póvos taõ felices nos tempos antigos, como relata FORTESCUE, eraõ agora huma Naçaõ de miseraveis, vestidos com trapos. DE'FOE, em huma das suas dissertações, diz que a " *boa* Bess " em huma das suas jornadas pelo Reino, vendo as figuras miseraveis que compunhaõ as multidões de pessoas que a vinhaõ ver, frequentemente exclamava, " *pauper ubique jacet*, " que quer dizer, *os Pobres cobrem todo o Paiz*. E este era aquelle mesmo Paiz, em o qual FORTESCUE deixou huma raça de gente, " que tinha todas as cousas que fa- " zem com que a vida seja agradavel, e feliz. "

472. As cousas naõ se emendáraõ muito, durante os reinados dos Stuarts, excepto no que tinha relaçaõ com as Leis dos Pobres. Estas fizeraõ desnecessarias as barbaridades que tinhaõ sido feitas antes de estarem feitas, e em quanto os *tributos foraõ poucos*, os Pobres eraõ comparativamente poucos. Porém os *tributos principiáraõ a crescer*, e a serem muitos; os arbitristas começáraõ a inventar planos para *acabarem com o pauperismo*. Entre estes houve hum CHILD, que era negociante, e banqueiro, cujo nome era JOSIAH, ao qual tinhaõ feito *Cavalheiro*, ou *Baronet*, porque he chamado, SIR JOSIAH. O seu projecto que era digno delle, continha huma clausula, no Acto que propôz, para serem nomeados homens que tivessem o nome de " *Pais dos Pobres*, " e huma das condições relativas a estes PAIS dos Pobres, era que elles deviaõ ter o poder de mandar áquelles Pobres, que *lhes parecessem para qualquer das Colonias de Sua Magestade*, que he tanto como *degradallos*, e fazellos *escravos!* E grande Deos! Esta he a Pátria de FORTESCUE? E esta he a Pátria da *Magna Carta*? E este monstro atreveo-se a *publicar* este projecto? E nós naõ temos noticia que houvesse hum só homem que se atrevesse a condemnar a conducta de hum malvado que tinha hum coraçaõ taõ cruel.

473. Depois que veio o " *Libertador*, " depois que houve huma " *gloriosa Revoluçaõ*; " depois de se ter fei-

to a guerra, e depois de se ter creado huma *Divida*, e hum *Banco*, e tudo isto só com o fim de *destruir para sempre o Papismo.* Os Pobres começáraõ a crescer de hum modo taõ espantoso, que o Parlamento mandou á Junta do Commercio que inquirisse, e examinasse este objecto, e *indicasse o remedio* que se lhe poderia dar. Locke foi hum dos Commissarios, e temos na Consulta da Junta, huma passagem verdadeiramente curiosa. " A multiplicidade dos " Pobres, e o augmento no tributo para os sustentar, he " taõ pública, e o motivo de tantas lamentações, que " naõ póde entrar em dúvida; naõ he só depois da ulti- " ma guerra que nós soffremos este mal, o pezo que faz " ao Reino ha muitos annos, que tem crescido cada vez " mais, os dois reinados antecedentes, tem sentido o " augmento progressivo, do mesmo modo que nós o temos " sentido. Se examinarmos a fundo a cauza deste mal, " havemos de conhecer com humildade que elle naõ pro- " cede *nem da escacez dos mantimentos*, *nem da falta de* " *emprego para os Pobres*; pois que Deos tem abençoado " estes tempos com colheitas taõ abundantes, como aos " tempos antigos, e huma longa paz, durante tres reina- " dos, nos tem feito ter hum Commercio extenso, como " nunca. A quantidade de Pobres deve proceder de outra " alguma cauza, e esta naõ póde ser senaõ a *relaxaçaõ* " *na falta de educaçaõ*, *e a corrupçaõ*; *a virtude*, *e a* " *industria* acompanhando a huns, como *o vicio*, *e a per-* " *guiça* acompanhaõ aos outros. "

474. De modo que a *culpa procedia dos mesmos Pobres*! E naõ lembrou ao Senhor Locke, que de necessidade havia de haver *huma cauza* desta *cauza!* Elle sabia muito bem que tinha havido hum *tempo* no qual naõ havia nenhuns mendigos na Inglaterra. Mas sendo elle hum homem que tinha hum Officio pingue no tempo do " *Libertador*, " apenas podia pensar em attribuir a este facto interessante " *relaxaçaõ na educaçaõ*! " Que educaçaõ! E que entende elle por educaçaõ? He por ventura o tirar os bens á Igreja, e aos Pobres? He o pôr grandes tributos! He o dar pequenos jornaes em comparaçaõ dos preços dos mantimentos, e do vestuario! He tirar do que os Pobres poupaõ para dar ás harpias papelistas, e outros comedores de tributos; estas eraõ as *cauzas* deste mal horroroso,

e ignominioso; elle sabia isto muito bem, e por tanto naõ nos devemos admirar de que a sua Consulta naõ apontasse o *remedio*, que se lhe tinha pedido.

475. Depois de LOCKE, appareceo, no reinado da RAINHA ANNA, DEFOE, o qual parece ter sido o Pai da presente raça de projectistas, MALTHUS, e o LETRADO SCARLET, sendo simplesmente seus humildes imitadores. A sua opiniaõ era que se naõ *soccorressem mais os Pobres*; elle imputava a sua pobreza aos seus *crimes*, e estes á sua *luxuria*, soberba, e perguiça. Elle diz que os jornaleiros Inglezes, comem, e bebem *tres vezes mais do que os jornaleiros estrangeiros*! Quam differentes saõ as opiniões deste insolente Francez Protestante, das do Chanceller FORTESCUE, o qual reputava a boa vida que passavaõ os Póvos, como próva indubitavel de haver boas Leis; e parece muito satisfeito quando diz que os Inglezes tinhaõ *grande abundancia de carnes e peixes*, que era a sua comida.

476. SE DEFOE vivesse no nosso Seculo " *illuminodo* " havia de ver que entre os Pobres naõ ha " *luxo* " algum; só se elle reputasse que o era a carne de cavallo, os legumes, e grãos podres, a alga, ou a comida que deitaõ aos porcos no chiqueiro. Desde o seu tempo até hoje, tem havido centos de projectos, e mais de cincoenta Leis, para regular os Negocios dos Pobres. Mas nós ainda témos *o pauperismo*, e a Igreja Catholica póde, na cara da Igreja de Inglaterra. Dizer-lhe; aqui temos os " *resultados* dos vossos esforços para me extinguir; só neste mal; só nesta " incessante, e desgraçada maldiçaõ, eu me dou por mais " que vingada, se me fosse permittida a vingança; man- " dai a estas illudidas e miseraveis creaturas que até estaõ " famintas de batatas, que gritem ainda " *nada de Pa-* " *pismo*; " porém quando elles se recolherem para as suas " camas de palha ,, fazei com que se naõ lembrem do que " he a cauza da sua desgraça, e da sua pobreza.

477. HUME, quando trata das miserias dos Póvos, em o primeiro reinado Protestante, diz, que *ultimamente*, estas miserias " *produziraõ algum bem*, " porque dellas procedeo a *nossa situaçaõ presente*. " E reputa elle a nossa situaçaõ presente, melhor do que a que nós tinhamos no tempo de FORTESCUE? Certamente HUME escreveo ha 50 annos, porém escreveo muito tempo depois de CHILD,

Locke, e Defoe. Sem dúvida a " Reforma, " he que foi a cauza " da nossa (de entaõ) e presente situaçaõ. " *Porque* della procedeo o fructo amargoso que agora nos alimenta. O Depoimento, dado por hum Clerigo, e publicado pela Casa dos Communs, em 1824, diz, que a classe trabalhadora de Suffolk he huma corja de ladrões taõ inveterados que saõ incapazes de emenda; o de hum Sheriff de Wiltshire em 1821 (Magistrado) diz que o sustento ordinario dos trabalhadores no campo he batatas frias; huma scala, publicada pelos Magistrados de Norfolk, em 1825, tacha o jornal de hum trabalhador solteiro a 3 penys, por dia; os Juizes do Tribunal de Kings Bench, em 1825, declarárao que o sustento ordinario dos trabalhadores he paõ, e agoa; as memorias dos condados do Norte, (1826) publicadas nos mesmos condados, dizem que hum grande número de pessoas estaõ quasi morrendo de fome, e que alguns se sustentaõ com carne de cavallo, e caroços, quando todos sabem que o terreno he abundante em mantimentos, o Clero tem recentemente dito do Pulpito, que se deviaõ *dar graças a Deos pela abundancia das colheitas*; ha pouço tempo que sahio huma Lei, declarando *felony* (ser crime de morte) o tirar huma maçã de huma maceira; fazei constar a todo o mundo, que o nosso caracter, que as nossas vidas nada valem, e que esta Naçaõ, que era antigamente, a mais famosa pela sua moralidade entre todas as do mundo, se tem tornado, e he agora huma Naçaõ de ladrões incorrigiveis, e sem dúvida, a mais pobre, a mais desgraçada, e mais abjecta que cobre o Sol.

478. Tenho acabado a minha tarefa. Tenho feito boas as posições, com as quaes principiei. Nascido, e educado Protestante da Igreja de Inglaterra, tendo mulher, e huma numerosa familia que professaõ a mesma Fé, tendo os cadaveres dos meus Parentes, a quem muito amava, enterrados no cemiterio da Igreja Protestante, confiando que a piedade conjugal, e filial me haõ de fazer sepultar ao pé delles. Naõ tenho tido nenhum outro motivo quando principiei, e acabei esta Obra, senaõ hum sincero, e desinteressado amor da justiça, e da verdade. Eu naõ escrevi a favor dos ricos, e dos poderosos d'entre os meus compatriotas, mas a favor dos pobres, dos perseguidos, e dos proscriptos. Naõ deixei de conhecer que esta empreza havia de

acarretar sobre mim prejuizos, e impopularidade; porém lembrando-me os antigos, e longos triunfos da calúmnia contra a Religiaõ daquelles, aos quaes nós devemos tudo quanto possuimos de grande, e de famoso; e convencido de que eu poderia fazer muito para desmascarar, e fazer patente esta calúmnia, este sagrado dever, e obrigaçaõ, he que me fez fallar, e seria em mim hum vileza superlativa se tendo a vontade, e o poder, eu me callasse, temendo os sarcasmos da falsidade, e da loucura. Achar-se cada hum livre de culpa, he a maior das consolações humanas: ora pois, no meio dos horriveis perigos que os acontecimentos que tenho tratado, tem ultimamente, como cercado, e acarretado sobre a minha Pátria, eu posso quando peço a Deos que a livre, e defenda de maiores devastações, e desgraças, affirmar atrevidamente, que eu, nem tacita, nem expressamente tenho cooperado, nem sido cauza da sua ruina.

FIM.